

Power Systems

Virtual I/O Server

IBM

Nota

Antes de utilizar estas informações e o produto que suportam, leia as informações contidas em [“Avisos” na página 317.](#)

Esta edição aplica-se ao IBM® Virtual I/O Server Versão 3.1.2 e a todas as edições e modificações subsequentes até indicação em contrário em novas edições.

© **Copyright International Business Machines Corporation 2018, 2020.**

Índice

Virtual I/O Server.....	1
Novidades no Virtual I/O Server.....	1
Descrição geral do Virtual I/O Server.....	2
Suporte de sistema operativo para partições lógicas clientes de VIOS.....	3
Canal de fibra virtual.....	3
SCSI virtual.....	15
Suporte de disco iSCSI para VIOS.....	29
Conjuntos de memória partilhada.....	30
Funcionamento em rede virtual.....	35
Memória partilhada.....	43
Partição VIOS de paginação.....	45
Gerir o Virtual I/O Server.....	50
Gestão de regras do Virtual I/O Server.....	54
Cenários.....	58
Cenário: Configurar um Virtual I/O Server sem efectuar o controlo de VLAN.....	58
Cenário: Configurar um Virtual I/O Server através do controlo de VLAN.....	60
Cenário: Configurar a mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado.....	62
Cenário: Configurar a mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado com partilha de carga.....	64
Cenário: Configurar redireccionamento em caso de falha Adaptador Ethernet Partilhado sem utilizar um adaptador de canal de controlo dedicado	65
Cenário: Configurar Cópia de Segurança de Interface de Rede em partições lógicas clientes de AIX sem controlos de VLAN.....	66
Cenário: Configurar Caminhos Múltiplos de E/S para partições lógicas clientes AIX.....	68
Planeamento.....	71
Especificações necessárias para criar o Virtual I/O Server.....	71
Limitações e restrições da configuração do Virtual I/O Server.....	71
Planeamento da capacidade.....	72
Requisitos de configuração para memória partilhada.....	83
Considerações sobre redundância.....	85
Considerações de segurança.....	93
Restrições de IBM i.....	94
Instalar.....	95
Instalar com uma HMC Versão 7 Edição 7.1, ou posterior.....	95
Reinstalar o Virtual I/O Server.....	100
Migrar.....	101
Migrar o Virtual I/O Server da HMC.....	102
Migrar o Virtual I/O Server do DVD.....	105
Migrar o Servidor de E/S Virtual através da utilização do comando viosupgrade.....	106
Configurar.....	115
Configurar SCSI virtual.....	116
Introdução aos conjuntos de memória partilhada utilizando a interface de linha de comandos VIOS.....	129
Introdução aos conjuntos de memória partilhada utilizando o menu de configuração do VIOS....	163
Introdução ao registo fidedigno PowerSC.....	178
Introdução a PowerSC Trusted Firewall.....	188
Configurar Ethernet virtual.....	189
Atribuir o adaptador de canal de fibra virtual a um adaptador de canal de fibra físico.....	195
Configurar os agentes e clientes do Tivoli.....	196
Configurar o Virtual I/O Server como um cliente de LDAP.....	203
Configurar a Virtual I/O Server para a função VSN.....	204

Gerir.....	205
Gerir a memória.....	205
Gerir redes.....	213
Subscrever actualizações de produtos.....	217
Actualizar o Virtual I/O Server.....	218
Efectuar cópias de segurança do Virtual I/O Server.....	218
Restaurar o Virtual I/O Server.....	230
Instalar ou substituir um adaptador com a alimentação do sistema ligada num Virtual I/O Server.....	239
Ver informações e estatísticas.....	242
Virtual I/O Server Performance Advisor.....	243
Supervisionar.....	248
Segurança.....	249
Estabelecer ligação utilizando o OpenSSH.....	249
Configurar o fortalecimento da segurança.....	252
Configurar as definições de firewall.....	254
Configurar um cliente de Kerberos.....	255
Utilizar o controlo de acesso com base em funções.....	255
Gerir utilizadores.....	266
Resolução de problemas.....	267
Resolução de problemas da partição lógica do Virtual I/O Server.....	267
Recuperar quando não é possível localizar discos.....	271
Detectar e resolver problemas de partições lógicas clientes de AIX.....	271
Recolha de dados de desempenho para análise pelo IBM Electronic Service Agent.....	272
Referência.....	273
Descrições de comandos.....	273
Atributos de configuração para agentes e clientes do IBM Tivoli.....	274
Estatísticas do GVRP.....	277
Atributos de rede.....	284
Estatísticas da mudança de recurso do SEA.....	300
Estatísticas do SEA.....	308
Tipos de utilizador.....	314
Avisos.....	317
Funções de acessibilidade para servidores IBM Power Systems.....	319
Considerações da política de privacidade	320
Informações sobre interfaces de programação.....	320
Marcas comerciais.....	320
Termos e condições.....	320

Virtual I/O Server

Pode gerir o Virtual I/O Server (VIOS) e partições lógicas cliente utilizando o Consola de Gestão de Hardware (HMC) e a interface de linha de comandos do Virtual I/O Server.

A funcionalidade PowerVM Editions inclui o suporte de instalação para o software VIOS. O VIOS facilita a partilha de recursos de E/S físicos entre as partições lógicas clientes no servidor.

Quando instala o VIOS numa partição lógica num sistema gerido pela HMC, pode utilizar a interface da linha de comandos da HMC e do Virtual I/O Server para gerir o Virtual I/O Server e as partições lógicas cliente.

Quando instala o VIOS num sistema gerido e não existe uma HMC ligada ao sistema gerido durante a instalação do VIOS, a partição lógica do VIOS torna-se na partição de gestão. Nos servidores baseados no processador POWER7 e POWER8, a partição de gestão facultava a interface de gestão do sistema baseada na Web, Gestor de virtualização integrada (IVM, Integrated Virtualization Manager) e uma interface de linha de comandos que pode utilizar para gerir o sistema. O Gestor de Virtualização Integrada (IVM) não é suportado nos servidores com processadores baseados em POWER9.

Para obter as informações mais recentes acerca de dispositivos suportados no VIOS e para descarregar correcções e actualizações de VIOS, consulte o sítio da Web [Fix Central](http://www-933.ibm.com/support/fixcentral/) (<http://www-933.ibm.com/support/fixcentral/>).

Informações relacionadas

[Guia de consulta rápida de PowerVM](#)

[Comandos do Virtual I/O Server](#)

Novidades no Virtual I/O Server

Leia sobre as informações novas ou alteradas em Virtual I/O Server (VIOS) desde a última actualização da colecção deste tópico.

Novembro de 2020

As informações seguintes são um resumo das actualizações realizadas nesta colecção de tópicos:

- Adicionado o tópico [“Suporte de Fila Múltipla NPIV”](#) na [página 9](#) com informações sobre a funcionalidade de fila múltipla de NPIV.
- Actualizado o tópico [“Disco”](#) na [página 22](#) com informações sobre a funcionalidade de tempo de espera de comando de leitura ou escrita de dispositivo SCSI virtual.
- Actualizado o tópico [“Considerações de funcionamento em rede para conjuntos de memória partilhada”](#) na [página 132](#) com informações sobre a utilização da interface de rede principal e informações sobre as limitações da utilização do endereço de IP virtual (VIPA).

Abril de 2020

As informações sobre os modelos suportados com uma referência a mapas de software do Sistema no tópico [“Limitações e restrições para partições lógicas clientes de IBM i”](#) na [página 94](#) foram substituídas.

Dezembro de 2019

Os seguintes tópicos foram adicionados ou actualizados com informações sobre considerações de funcionamento em rede e restrições para conjuntos de memória partilhada:

- [“Configurar o sistema para criar conjuntos de memória partilhada”](#) na [página 130](#)
- [“Considerações de funcionamento em rede para conjuntos de memória partilhada”](#) na [página 132](#)

Outubro de 2019

Foram adicionadas informações sobre o suporte de múltiplos iniciadores iSCSI (Internet Small Computer Systems Interface) ao tópico [“Suporte de disco iSCSI para VIOS”](#) na página 29.

Julho de 2019

Foram adicionadas informações sobre novos atributos para Adaptadores de Ethernet Partilhados (SEAs, Shared Ethernet Adapters) ao tópico [“Atributos de rede”](#) na página 284.

Agosto de 2018

As informações seguintes são um resumo das actualizações realizadas nesta colecção de tópicos:

- Foram adicionadas informações sobre o suporte de discos iSCSI (Internet Small Computer System Interface) em VIOS ao tópico [“Suporte de disco iSCSI para VIOS”](#) na página 29.
- Foram adicionadas informações sobre a ferramenta de actualização de VIOS ao tópico [“Migrar o Servidor de E/S Virtual através da utilização do comando viosupgrade ou através do método manual”](#) na página 106.
- Foram adicionadas informações sobre o Conjunto de Memória Partilhada (SSP, Shared Storage Pool) ser migrado para a base de dados PostgreSQL ao tópico [“Introdução aos conjuntos de memória partilhada através da utilização da interface de linha de comandos de VIOS”](#) na página 129.
- Foram removidas ou actualizadas informações obsoletas em vários tópicos.
- Foram feitas diversas actualizações nesta colecção de tópicos.

Descrição geral do Virtual I/O Server

Conheça os conceitos do Virtual I/O Server (VIOS) e dos seus componentes principais.

O VIOS faz parte da funcionalidade de hardware PowerVM Editions. O VIOS é software e encontra-se localizado numa partição lógica. Este software facilita a partição de recursos de E/S físicos entre partições lógicas clientes no servidor. O VIOS fornece um destino de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual, um canal de fibra virtual, um Adaptador Ethernet Partilhado e uma função PowerVM Active Memory Sharing para partições lógicas cliente no sistema. O VIOS faculta também a funcionalidade Suspend/Resumir (Suspend/Resume) para partições lógicas cliente do AIX, IBM i e Linux[®] dentro do sistema quando estiver a gerir um servidor baseado em processador POWER7, POWER8 ou POWER9.

Nota: A funcionalidade Suspend/Retomar das partições lógicas não é suportada nos servidores POWER9 Power Systems. Esta funcionalidade é suportada noutros modelos de servidores Power Systems, com níveis apropriados da consola de gestão, software proprietário e PowerVM.

Assim sendo, é possível efectuar as funções seguintes nas partições lógicas clientes:

- Partilhar dispositivos de SCSI, adaptadores de canal de fibra, adaptadores de Ethernet
- Expanda a quantidade de memória disponível para partições lógicas e suspenda e retome operações de partições lógicas através de dispositivos de espaço de paginação quando estiver a gerir um servidor baseado em processadores POWER7, POWER8 ou POWER9.

É necessário uma partição lógica dedicada apenas ao software de VIOS para a sua utilização.

É possível utilizar VIOS para executar as seguintes funções:

- Partilha de recursos físicos entre partições lógicas no sistema.
- Criar partições lógicas sem o requisito de recursos físicos de E/S adicionais.
- Criar mais partições lógicas do que ranhuras de E/S existentes ou dispositivos físicos disponíveis com a capacidade das partições lógicas de terem E/S dedicado, E/S virtual ou ambos.
- Maximizar a utilização de recursos físicos no sistema.
- Ajudar a reduzir a infra-estrutura de rede de área de armazenamento (SAN)

Informações relacionadas

[Comandos do Virtual I/O Server](#)

Suporte de sistema operativo para partições lógicas clientes de VIOS

Para obter mais informações sobre os sistemas operativos que são executados em partições lógicas clientes e que são suportados pelo Virtual I/O Server (VIOS), consulte [Mapas de Software de Sistema \(System software maps\)](#).

Canal de fibra virtual

Com o *ID de virtualização de N_Port ID (NPIV)*, pode configurar o sistema gerido para que as várias partições lógicas possam ter acesso a armazenamento físico independente através do mesmo adaptador de canal de fibra físico.

Para aceder a armazenamento físico numa rede de área de armazenamento (SAN) típica que utilize canal de fibra, o armazenamento físico é mapeado com unidades lógicas (LUNs) e as LUNs são mapeadas com as portas dos adaptadores de canal de fibra físicos. Cada porta física em cada adaptador de canal de fibra físico é identificada com um único nome de porta universal (WWPN).

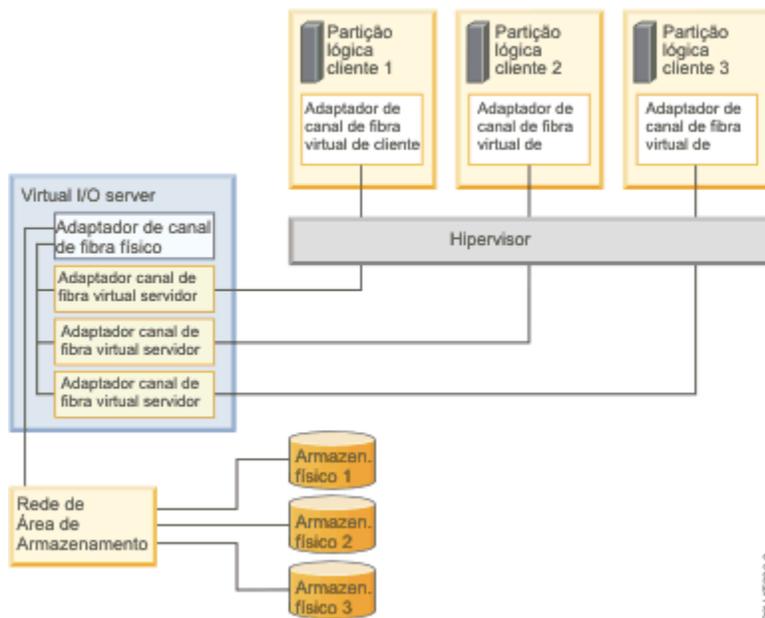
A NPIV é uma tecnologia padrão para redes de canais de fibra que permite ligar várias partições lógicas a uma única porta física de um adaptador de canal de fibra físico. Cada partição lógica é identificada por um WWPN único, o que significa que pode ligar cada partição lógica a armazenamento físico independente numa SAN.

Para activar a NPIV no sistema gerido, tem de concluir os seguintes passos:

- Criar uma partição lógica no Virtual I/O Server (versão 2.1, ou posterior) que faculte recursos virtuais a partições lógicas cliente.
- O utilizador atribui adaptadores de canal de fibra (que suportam NPIV) à partição lógica do Virtual I/O Server.
- Ligue adaptadores de canal de fibra virtuais nas partições lógicas clientes a adaptadores de canal de fibra virtuais na partição lógica do Virtual I/O Server.

Um *adaptador de canal de fibra virtual* é um adaptador virtual que faculte às partições lógicas clientes uma ligação de canal de fibra a uma rede de área de armazenamento através da partição lógica do Virtual I/O Server. A partição lógica do Virtual I/O Server faculte a ligação entre os adaptadores de canal de fibra virtuais na partição lógica do Virtual I/O Server e os adaptadores de canal de fibra físicos no sistema gerido.

A figura seguinte mostra um sistema gerido configurado para utilizar NPIV.



A figura mostra as seguintes ligações:

- Uma rede de área de armazenamento (SAN) liga três unidades de memória física a um adaptador de canal de fibra físico localizado no sistema gerido. O adaptador de canal de fibra físico está atribuído ao Virtual I/O Server e suporta NPIV.
- O adaptador de canal de fibra físico liga a três adaptadores de canal de fibra virtuais no Servidor de E/S Virtual. Os três adaptadores de canal de fibra virtuais no Virtual I/O Server estão ligados à mesma porta física no adaptador de canal de fibra físico.
- Cada adaptador de canal de fibra virtual no Virtual I/O Server liga a um adaptador de canal de fibra virtual numa partição lógica cliente. Cada adaptador de canal de fibra virtual em cada partição lógica cliente recebe um par de WWPN únicos. A partição lógica cliente utiliza um WWPN para iniciar sessão na SAN em qualquer altura. O outro WWPN é utilizado quando mover a partição lógica cliente para outro sistema gerido.
- Neste caso, a Partição lógica cliente 1 acede à Memória física 1, a Partição lógica cliente 2 acede à Memória física 2 e a Partição lógica cliente 3 acede à Memória física 3.

Para partições IBM® i cliente, as LUNs da memória física ligadas com NPIV requerem um controlador de dispositivo específico para memória e não utilizam o controlador de dispositivo SCSI genérico virtual. O Servidor de E/S Virtual não pode aceder e não emula a memória física à qual as partições lógicas clientes têm acesso. O Servidor de E/S Virtual faculta às partições lógicas clientes uma ligação aos adaptadores de canal de fibra físicos no sistema gerido.

Nota: O Virtual I/O Server não pode aceder e não emula a memória física à qual as partições lógicas clientes têm acesso.

Existe sempre uma relação de um-para-um entre adaptadores de canal de fibra virtuais nas partições lógicas clientes e os adaptadores de canal de fibra virtuais na partição lógica do Virtual I/O Server. Ou seja, cada adaptador de canal de fibra virtual numa partição lógica cliente tem de estar ligado a um só adaptador de canal de fibra virtual na partição lógica Virtual I/O Server e cada canal de fibra virtual na partição lógica do Virtual I/O Server tem de estar ligado a um só adaptador de canal de fibra virtual numa partição lógica cliente.

Nota: Não é recomendado mapear múltiplos adaptadores de canal de fibra virtuais de uma partição lógica cliente única através de múltiplos adaptadores de canal de fibra de servidor virtuais para o mesmo adaptador de canal de fibra físico.

Ao utilizar ferramentas de SAN, pode criar zonas e máscaras para LUNs que incluam WWPNs atribuídos a adaptadores de canal de fibra virtuais em partições lógicas clientes. A SAN utiliza WWPNs que estejam

atribuídos a adaptadores de canal de fibra virtuais em partições lógicas clientes da mesma forma que utiliza WWPNs que estão atribuídos a portas físicas.

Os níveis seguintes do sistema operativo (SO) são suportados para partições lógicas cliente para configurar adaptadores VFC.

Sistema operativo	Versões suportadas
AIX®	Versão 5.3 Technology Level 9 Versão 6.1 Technology Level 2 ou posterior
IBM® i	Versão 6.1.1 ou posterior
SUSE Linux Enterprise Server	Versão 10 pacote de serviço 3 ou posterior Versão 11 ou posterior
Red Hat Enterprise Server	Versão 5.4 ou posterior Versão 6 ou posterior

Canal de fibra virtual para sistemas geridos por HMC

Em sistemas geridos por Consola de Gestão de Hardware (HMC), é possível adicionar e remover, dinamicamente, adaptadores de canal de fibra virtuais de e a partições lógicas Virtual I/O Server e a cada partição lógica cliente. Também é possível ver informações acerca de adaptadores de canal de fibra físicos e virtuais e sobre os nomes de portas universais (WWPNs) utilizando comandos do Virtual I/O Server.

Para activar N_Port ID Virtualization (NPIV) no sistema gerido, crie os adaptadores de canal de fibra virtuais e as ligações obrigatórias da seguinte forma:

- Utilize a HMC para criar adaptadores de canal de fibra virtuais na partição lógica do Virtual I/O Server e associe-os a adaptadores de canal de fibra virtuais nas partições lógicas clientes.
- Utilize a HMC para criar adaptadores de canal de fibra virtuais em cada partição lógica cliente e associe-os a adaptadores de canal de fibra virtuais na partição lógica do Virtual I/O Server. Quando cria um adaptador de canal de fibra virtual numa partição lógica cliente, a HMC gera um par de WWPNs únicos para o adaptador de canal de fibra virtual cliente.
- Pode ligar os adaptadores de canal de fibra virtuais no Virtual I/O Server às portas físicas do adaptador de canal de fibra físico executando o comando **vfcmap** no Virtual I/O Server.

A HMC gera WWPNs com base no leque de nomes disponíveis para serem utilizados com o prefixo nos dados vitais do produto no sistema gerido. Este prefixo de seis dígitos vem de origem com a compra do sistema gerido, e inclui 32,000 pares de WWPNs. Ao remover um adaptador de canal de fibra virtual de uma partição lógica cliente, o hipervisor elimina os WWPNs atribuídos ao adaptador de canal de fibra virtual na partição lógica cliente. A HMC não volta a utilizar os WWPNs eliminados quando no futuro gerar WWPNs para adaptadores de canal de fibra virtuais. Se ficar sem WWPNs, terá de adquirir um código de activação que inclui outro prefixo com mais 32,000 pares de WWPNs.

Para evitar configurar o adaptador de canal de fibra físico como um ponto único de falha da ligação entre a partição lógica cliente e a respectiva memória física na SAN, não ligue dois adaptadores de canal de fibra virtuais da mesma partição lógica cliente ao mesmo adaptador de canal de fibra físico. Em vez disso, ligue cada adaptador de canal de fibra virtual a um adaptador de canal de fibra físico diferente.

É possível adicionar e remover dinamicamente adaptadores de canal de fibra virtuais na partição lógica do Virtual I/O Server e nas partições lógicas clientes.

Tabela 2. Resultados e tarefas de criação de partições dinâmica para adaptadores de canal de fibra virtuais

Adicionar ou remover, dinamicamente, adaptador de canal de fibra virtual	Numa partição lógica cliente ou numa partição lógica do Virtual I/O Server	Resultado
Adicionar um adaptador de canal de fibra virtual	A uma partição lógica cliente	A HMC gera um par de WWPNs únicos para o adaptador de canal de fibra virtual cliente.
Adicionar um adaptador de canal de fibra virtual	A uma partição lógica do Virtual I/O Server	Tem de ligar o adaptador de canal de fibra virtual a uma porta física num adaptador de canal de fibra virtual.
Remover um adaptador de canal de fibra virtual	De uma partição lógica cliente	<ul style="list-style-type: none"> • O hipervisor elimina os WWPNs e não os reutiliza. • O utilizador tem de remover o adaptador de canal de fibra virtual associado do Virtual I/O Server ou associá-lo a outro adaptador de canal de fibra virtual numa partição lógica cliente.
Remover um adaptador de canal de fibra virtual	De uma partição lógica do Virtual I/O Server	<ul style="list-style-type: none"> • O Virtual I/O Server remove a ligação à porta física no adaptador de canal de fibra físico. • O utilizador tem de remover o adaptador de canal de fibra virtual associado da partição lógica cliente ou associá-lo a outro adaptador de canal de fibra virtual na partição lógica do Virtual I/O Server.

A seguinte tabela lista os comandos do Virtual I/O Server que pode executar para ver informações acerca dos adaptadores de canal de fibra.

Tabela 3. Comandos do Virtual I/O Server que apresentam informações acerca de adaptadores de canal de fibra

Comando do Virtual I/O Server	Informações apresentadas pelo comando
lsmap	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta os adaptadores de canal de fibra virtuais no Virtual I/O Server que estão ligados ao adaptador de canal de fibra físico • Apresenta atributos dos adaptadores de canal de fibra virtuais nas partições lógicas clientes associados aos adaptadores de canal de fibra virtuais no Virtual I/O Server, que estão ligados ao adaptador de canal de fibra físico

Tabela 3. Comandos do Virtual I/O Server que apresentam informações acerca de adaptadores de canal de fibra (continuação)

Comando do Virtual I/O Server	Informações apresentadas pelo comando
lsnports	<p>Apresenta informações sobre as portas físicas nos adaptadores do canal de fibra virtuais que suportam NPIV, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O nome e código de localização da porta física • O número de portas físicas disponível • O total de WWPNs que a porta física pode suportar • Se os comutadores, a que os adaptadores de canal de fibra físicos estão ligados, suportam ou não NPIV

Também pode executar o comando **lshwres** na HMC para apresentar os restantes WWPNs e para apresentar o prefixo actualmente utilizado para gerar os WWPNs.

Validação do disco de NPIV para a Live Partition Migration

Este tópico fornece informações sobre a validação do nível da Unidade Lógica (LU, Logical Unit) para a migração de clientes de N_Port ID Virtualization (NPIV). Durante a fase de validação da Partition Migration (LPM), são efectuadas verificações para garantir que o cliente de NPIV tem acesso ao mesmo conjunto de unidades lógicas no servidor de destino e no servidor de origem. Estas verificações podem ser activadas de forma opcional na origem e no destino do Virtual I/O Server (VIOS). Apenas são verificados dispositivos de armazenamento em bloco para compatibilidade e os outros dispositivos são ignorados.

A validação de disco pode adicionar tempo considerável para a mobilidade de N_Port ID Virtualization (NPIV). O tempo despendido está directamente relacionado com o número de dispositivos que mapeou para uma partição cliente. O tempo despendido poderá ter impacto nas janelas manutenção e poderá considerar validar o disco NPIV periodicamente, efectuar as tarefas de validação de disco fora das janelas de manutenção ou imediatamente antes de uma janela de manutenção.

A validação de disco poderá falhar caso a rede de área de armazenamento (SAN, storage area network) seja mais instável que as versões anteriores do VIOS nas quais um VIOS apenas validou acesso a portas de destino. Isto acontece porque existem mais comandos a serem enviados através da SAN para dispositivos.

São adicionados novos atributos ao dispositivo `vioslpm0` do VIOS para activar ou desactivar a validação do nível da unidade lógica. A origem e o destino do VIOS tem de suportar a validação de mapeamento de disco de suporte, independentemente do atributo `src_lun_val` para a validação de disco de NPIV para localizar erros de configuração. Se uma origem do VIOS gerar a sequência de dados apropriada e o destino do VIOS não tiver capacidade para a validação de disco, as informações de disco adicionais são ignoradas pelo destino do VIOS. Tenha em consideração este cenário ao agendar a manutenção do VIOS.

A validação de disco de NPIV não é suportada no HMC Versão 7 Edição 7.4.4, ou posterior. Os valores de temporização nestas versões do HMC poderão fazer com que ocorram problemas de validação. Tenha em consideração esta restrição antes de activar a validação de disco.

Utilização de `src_lun_val` na HMC

A validação de mapeamento de disco é efectuada apenas durante a validação, não é suportado durante a migração. Na fase de migração, apenas é efectuada a validação da porta. Se estiver a interface gráfica do utilizador da HMC, tem de efectuar a validação para cada operação de LPM. Tenha em consideração esta restrição antes de activar a validação de disco através da alteração do atributo `src_lun_val`, particularmente se estiver a utilizar um número não ordenado de discos e se estiver a utilizar a HMC.

Se estiver o comando de migração da HMC, a validação só é efectuada se o sinalizador **-o** estiver definido para o carácter *v* e a migração só é efectuada se o sinalizador **-o** estiver definido para o carácter *m*. São ambos mutuamente exclusivos.

Pode escolher utilizar a linha de comandos da HMC para efectuar o controlo quando a validação ocorrer em relação à janela de manutenção e activar sempre a validação de disco no VIOS. Esta função é útil se já estiver a efectuar a validação a partir da linha de comandos e se pretender efectuar a validação de mapeamento de disco para utilizadores com configurações de grandes dimensões como, por exemplo, um utilizador com 4,000 ou 5,000 discos.

Atributos para a validação de disco de NPIV

Os seguintes atributos podem ser utilizados durante a validação de disco de NPIV.

Tabela 4. Atributos para a validação de disco de NPIV

Nome do atributo	Descrição
src_lun_val	<p>Este atributo pode ser definido para <i>off</i> (desligado) ou <i>on</i> (ligado) através do comando chdev. O valor predefinido é <i>off</i> (desligado), para que o comportamento não seja alterado durante a validação de LPM de NPIV. Isto significa que, se o valor for definido para <i>off</i> (desligado), o mapeamento de disco não é validado.</p> <p>Para ligar a validação de mapeamento de disco, execute o seguinte comando:</p> <pre>chdev -dev vioslpm0 -attr src_lun_val=on</pre>
dest_lun_val	<p>Este atributo pode ser alterado para vários valores diferentes através do comando chdev. O valor predefinido é <i>restart_off</i>. O atributo pode ser definido para os seguintes valores:</p> <p>restart_off</p> <p>Se este atributo estiver definido para <i>restart_off</i>, a validação de LPM de mapeamento de disco depende da sequência de dados gerados pela origem do VIOS. A validação de mapeamento de disco não é executada for suspend and resume operations, regardless of the source data stream. Utilize este valor de atributo quando as sequências de dados armazenadas para um determinado cliente parecerem estar mais obsoletas que as sequências de dados recolhidas no momento da validação de LPM.</p>
	<p>lpm_off</p> <p>Se este atributo estiver definido para <i>lpm_off</i>, a validação de LPM de mapeamento de disco é desligada, independentemente da sequência de dados gerada pela origem. VIOS. A validação de mapeamento é executada para operações de retomar de suspensão depende da origem da sequência de dados VIOS.</p>

Tabela 4. Atributos para a validação de disco de NPIV (continuação)

Nome do atributo	Descrição
	<p>on (ligado) Se este atributo estiver definido para <i>on</i>, a validação de mapeamento de disco depende totalmente da sequência de dados gerada pela origem VIOS.</p>
	<p>off (desligado) Se este atributo estiver definido para <i>off</i>, a validação de mapeamento de disco não é efectuada para qualquer operação.</p>
max_val_cmds	<p>Este atributo permite-lhe alterar o número de comandos atribuídos para a validação de disco de NPIV. Os comandos são utilizados para descobrir a identificação de cada disco ao qual o cliente tem acesso. Os módulos são grupos de trabalho alocados e o tamanho do grupo depende dos comandos disponíveis. Se for concluído mais trabalho, a validação é concluída mais cedo. Os comandos requerem recursos de memória do VIOS. Se forem alocados mais comandos, é utilizada mais largura de banda por porta física no VIOS de destino. A partir da porta física, é utilizado um determinado adaptador de servidor de NPIV virtual para aceder ao SAN por parte do cliente. Poderá não ser necessário alterar este valor, a não ser que tenha uma configuração errada.</p>

Suporte de Fila Múltipla NPIV

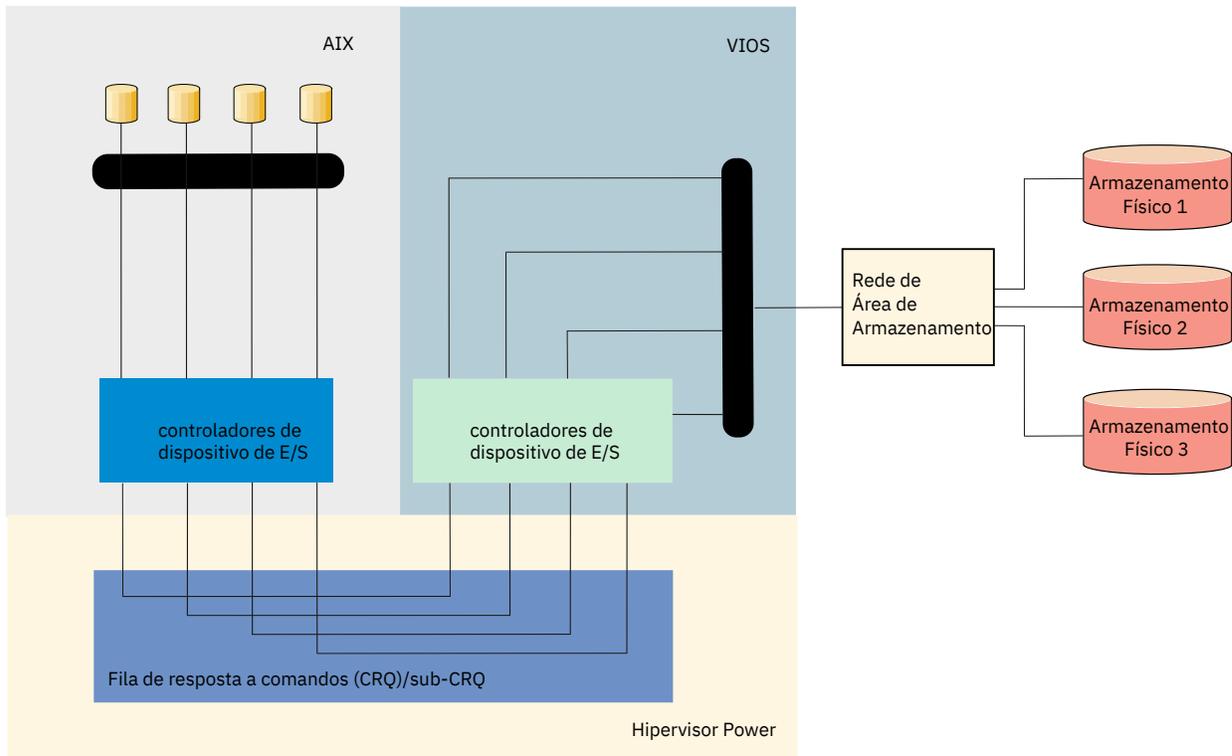
Obtenha mais informações sobre a modernização de *N_Port ID Virtualization (NPIV)* activando múltiplas filas, o que é habitualmente designado por Fila Múltipla de NPIV (NPIV Multiple-Queue (MQ)).

Actualmente, os adaptadores de Fibre Channel (FC) com elevada largura de banda, tais como adaptadores de FC de 16 GB ou de 32 GB, suportam pares de múltiplas filas para comunicações de E/S de armazenamento. Os pares de múltiplas filas na pilha de FC física melhoram significativamente os pedidos de entrada/saída por segundo (IOPS) dada a possibilidade para conduzir as E/S em paralelo através do adaptador de FC. O objectivo da Fila Múltipla NPIV é adicionar suporte de Fila Múltipla semelhante para todos os componentes, tais como o sistema operativo cliente (SO), POWER Hypervisor (PHYP) e o Virtual I/O Server (VIOS). A pilha de VIOS NPIV e o PHYP foram actualizados para permitir o acesso de LPARs cliente a múltiplas filas. A funcionalidade de Fila Múltipla apenas é suportado nas partições lógicas cliente de AIX e no VIOS Versão 3.1.2, ou posterior.

As melhorias de dimensionamento de NPIV através de Fila Múltipla proporciona as seguintes vantagens:

- Utilização eficiente da largura de banda dos adaptadores de FC de Fila Múltipla disponíveis quando mapeados para um único ou para múltiplos LPARs.
- Activar e conduzir tráfego de E/S ao nível de múltiplas unidades lógicas (LUN) em paralelo através de filas de adaptador de FC.
- Melhoria do rendimento de desempenho de E/S de armazenamento devido ao aumento de pedidos de entrada/saída por segundo (IOPS).

A figura seguinte apresenta um sistema gerido que está configurado para utilizar Fila Múltipla NPIV:



p9/hb1501

Suporte e requisitos de hardware para activar a funcionalidade de Fila Múltipla para NPIV

Tabela 5. Fila Múltipla para NPIV

Sistema operativo/PFW	Versões suportadas
Hardware	Sistemas baseados em processadores POWER9
AIX	Versão 7.2 Technology Level 05 ou posterior
VIOS	Versão 3.1.2 ou posterior
Software proprietário POWER	Versão 940 ou posterior
Adaptador de Fibre Channel (FC)	Adaptadores FC Emulex FC 16 ou 32 Gb ou quaisquer adaptadores Fibre Channel de elevada largura de banda que suportam a funcionalidade de Fila Múltipla.
IBM i	Não suportada
Linux Enterprise Server (SUSE, Red Hat®)	Não suportada

Benefícios ao nível do desempenho

A activação de Fila Múltipla NPIV proporciona um desempenho melhorado de E/S de armazenamento para diferentes tipos de volumes de trabalho.

Mobilidade de LPAR num ambiente suportado de Fila Múltipla

A activação de Fila Múltipla NPIV para todos os componentes requer suporte do sistema operativo cliente, hipervisor e VIOS. Durante a operação de LPM, se o hipervisor ou o VIOS do sistema destino não suportar Fila Múltipla, a funcionalidade de Fila Múltipla não é activada após a operação de LPM.

A secção Mobilidade de LPAR num ambiente suportado de Fila Múltipla é descrita com base nas seguintes perspectivas:

- A funcionalidade de Fila Múltipla apenas é suportado nas partições lógicas cliente de AIX e no VIOS Versão 3.1.2, ou posterior.
- LPM a partir de uma perspectiva de VIOS, considerando as potenciais implementações de outros clientes de PowerVM.
- LPM e Fila Múltipla a partir de uma perspectiva de software proprietário.
- **Considerações para a configuração de NPIV e validação de LPM**
 - Durante a configuração inicial, quando liga o cliente de NPIV ao VIOS, o VIOS informa se a funcionalidade de Fila Múltipla é suportada. Se a funcionalidade for suportada, o VIOS informa se pode migrar de um ambiente onde estabeleceu filas múltiplas para o destino onde podem ser estabelecidas menos filas. O VIOS também informa se pode continuar a executar operações de E/S num ambiente de fila única (sistemas com VIOS com versão anterior à 3.1.2).
 - O software proprietário Power suporta a funcionalidade de Fila Múltipla através da implementação de uma construção designada Filas de Resposta de Comando Subordinadas (Subordinate Command Response Queues, sub-CRQs). A construção sub-CRQ de NPIV é suportada no POWER9 ou sistemas posteriores. A construção sub-CRQ é perdida se um cliente for movido a partir de um sistema POWER9 para um modelo mais antigo de sistema POWER ou se um cliente for movido para sistemas com níveis de software proprietário mais antigos do que o do sistema actual.
 - Durante a configuração inicial, o VIOS disponibiliza informações sobre o software proprietário e adaptadores de forma a que o cliente de NPIV possa determinar se deve manter a construção sub-CRQ de NPIV que suporta a funcionalidade de Fila Múltipla. Durante a operação de LPM, se o software proprietário mover a construção sub-CRQ a partir do sistema gerido origem para o sistema gerido destino, o cliente de NPIV pode armazenar os recursos de fila e utilizá-los mais tarde quando a operação de LPM for executada num ambiente onde todos os recursos estão disponíveis.
- **Cenários de LPM e comportamento de Fila Múltipla num cliente AIX**
 - Durante a configuração inicial do cliente de NPIV, o LPAR cliente de NPIV de AIX troca capacidades com o sistema VFC, tais como Fila Múltipla, migração e níveis de software proprietário e, em seguida executa a configuração. Estas capacidades são trocadas de novo durante a operação de LPM no sistema gerido destino. A funcionalidade de Fila Múltipla está activada ou obsoleta com base nestas capacidades.
 - Quando a LPAR AIX é migrada a partir do sistema origem com a definição do suporte de Fila Múltipla de NPIV para o sistema destino com a definição de suporte de Fila Múltipla de NIV, a pilha de NPIV continua em execução no ambiente de Fila Múltipla:
 - O desempenho pode permanecer idêntico até que o cliente de NPIV possa criar o mesmo número de filas e ter largura de banda semelhante do adaptador de FC que está disponível no sistema destino quando comparado com o sistema gerido origem.
 - Ao trocar as capacidades iniciais durante a operação de LPM, se o sistema VFC no sistema gerido destino indicar menos filas quando comparado com o número de filas que estão configuradas no sistema gerido origem, o cliente de NPIV configura e continua a enviar pedidos de E/S através das filas disponíveis.
 - O desempenho pode ser afectado, se uma das filas no sistema gerido origem ou no sistema gerido destino for menor, ou se a largura de banda de armazenamento no sistema gerido destino for inferior quando comparada com o sistema gerido origem.
 - Ao trocar as capacidades iniciais durante a operação de LPM, se o sistema VFC no sistema gerido destino indicar mais filas, o cliente de NPIV utiliza o mesmo número de filas quando comparado com o número de filas que estão configuradas no sistema gerido origem.

Exemplos:

- Se o número de filas que estão configuradas no sistema gerido origem for 8 e se o sistema VFC no sistema gerido destino indicar 4 filas, apenas 4 filas são configuradas no sistema gerido destino.

Se a mesma LPAR for migrada de volta ou para outro sistema destino onde o sistema VFC indica 8 filas, o cliente de NPIV é configurado com 8 filas.

- Se o número de filas que está configurado no sistema gerido origem for 8 e se o sistema VFC no sistema gerido destino indica 16 filas, o cliente de VFC continua a ser executado com 8 filas.
- Quando a LPAR de AIX é migrada a partir de um ambiente de Fila Múltipla de NPIV para um sistema gerido com um nível de software proprietário mais antigo, os recursos de Fila Múltipla são perdidos e o desempenho pode ser reduzido independentemente dos adaptadores no sistema gerido destino. O cliente de NPIV não estabelece Fila Múltipla quando é posteriormente movido para um sistema que suporta o ambiente de Fila Múltipla.
- Quando a LPAR de AIX é migrada para um ambiente onde o VIOS e o software proprietário suportam Fila Múltipla, mas os adaptadores de FC, tais como 4 ou 8 Gb Emulex, não suportam Fila Múltipla, os recursos de sub-fila são retidos pelo cliente de AIX. O cliente de AIX pode ser utilizado, se o cliente for posteriormente movido para um ambiente que suporta Fila Múltipla. Podem ocorrer problemas de desempenho após migrar a partir de um ambiente de Fila Múltipla para um ambiente que não suporta Fila Múltipla.
- Quando a LPAR de AIX é migrada para um ambiente onde o VIOS não disponibiliza a funcionalidade de Fila Múltipla, as sub-filas são perdidas e as filas múltiplas ficam obsoletas. O cliente de NPIV é executado num modo de fila única (semelhante à definição de NPIV nas versões de AIX 7200-04 ou anterior e VIOS Versão 3.1.1, ou anterior). O cliente de NPIV não estabelece filas múltiplas quando é posteriormente movido para um sistema que suporta ambiente de Fila Múltipla.
- Quando uma partição cliente de NPIV de Fila Múltipla (AIX 7200-05 ou posterior) é migrada a partir de um sistema POWER8 ou POWER7 para um sistema POWER9 com definição de Fila Múltipla, a partição continua a operar no modo de canal único de NPIV, porque após migrar uma partição a partir de um modo de compatibilidade de processador inferior para um sistema POWER9, a partição continua a ser executada num modo de compatibilidade de processador inferior de sistemas POWER8 ou POWER7. Quando a partição é iniciada com o modo nativo num sistema POWER9, a Fila Múltipla de NPIV é activada durante a configuração de NPIV como parte do processo de arranque.

Nota: O nível de software proprietário POWER FW930 ou posterior suporta a construção sub-CRQ que é utilizada para a activação de Fila Múltipla. Assim, executar a operação de LPM a partir de uma configuração com a possibilidade de Fila Múltipla para um sistema com o nível de software proprietário POWER FW930 ou posterior, e VIOS Versão 3.1.2 ou posterior preserva a construção sub-CRQ. Migrar esta LPAR de volta para a configuração com a possibilidade de Fila Múltipla activa a funcionalidade de Fila Múltipla.

Atributos Optimizáveis de VIOS

Estão disponíveis novos atributos optimizáveis de VIOS no VIOS versão 3.1.2 ou posterior como parte da funcionalidade de Fila Múltipla de NPIV para proporcionar flexibilidade com o número de filas de adaptador de FC (filas físicas) que cada adaptador de sistema VFC utiliza. A funcionalidade de Fila Múltipla de NPIV também disponibiliza funcionalidades do tipo QoS e atributos optimizáveis que se aplicam a todos os adaptadores de sistema VFC. O atributo **num_per_range** pode ser definido o nível da partição VIOS e pode ser substituído ao nível do adaptador de sistema VFC individual.

A Fila Múltipla de NPIV suporta um novo pseudo dispositivo com o nome **viosnpiv0**. Os atributos optimizáveis em toda a partição são disponibilizados pelo dispositivo **viosnpiv0**. Os atributos optimizáveis locais são disponibilizados pelo dispositivo de adaptador de sistema VFC. As tabelas seguintes descrevem os diversos atributos optimizáveis que podem ser utilizados para um desempenho óptimo:

<i>Tabela 6. Atributos do dispositivo viosnpiv0</i>				
Atributo	Valor mínimo	Valor máximo	Valor predefinido	Descrição
num_per_range	4	64	8	Um atributo optimizável ao nível do VIOS. Indica o número de filas de SCSI de FC que cada sistema VFC utiliza.

Tabela 6. Atributos do dispositivo *viosnpiv0* (continuação)

Atributo	Valor mínimo	Valor máximo	Valor predefinido	Descrição
num_local_cmds	1	64	5	Permite-lhe trocar recursos de memória e desempenho. Um valor mais elevado pode melhorar o desempenho para menos volumes de trabalho de E/S. Controla recursos que estão atribuídos a cada fila específica que está a ser utilizada pelo adaptador do sistema VFC.
bufs_per_cmd	1	64	10	Permite-lhe trocar recursos de memória e desempenho. Um valor mais elevado pode melhorar o desempenho para mais volumes de trabalho de E/S.

Tabela 7. Atributos *vfchost*

Nome do atributo	Valor mínimo	Valor máximo	Valor predefinido	Descrição
num_per_range	4	64	0	Se este atributo for definido com um valor diferente de zero, este substitui o atributo <i>num_per_range</i> em toda a partição do dispositivo viosnpiv0 . Se o valor do atributo for 0, este atributo optimizável não está activo.
limit_intr	Booleano (true ou false)	Booleano (true ou false)	false	Um atributo optimizável local. Se este atributo for definido como <i>true</i> , é esperado que tenha um impacto negativo no desempenho para um adaptador específico. Reduz o número de processadores e IOPS que são utilizados para servir o adaptador do sistema VFC. Tem precedência sobre o atributo <i>num_per_range</i> .
label	N/A	N/A	""	Utilizado para identificar um adaptador do sistema VFC com um identificador de cadeia de caracteres definido pelo utilizador. Após uma operação de LPM bem sucedida, o adaptador do sistema VFC no VIOS destino terá o mesmo rótulo que o VIOS origem.

Nota: Os atributos que estão relacionados com a Fila Múltipla são perdidos se estiver a mover a partir de um VIOS que suporta Fila Múltipla para outro VIOS que não suporta Fila Múltipla (se o cliente de NPIV tiver a capacidade para efectuar essa operação de mobilidade).

O atributo local **limit_intr** tem a precedência mais elevada. Se **limit_intr** for definido como *false*, o atributo local **num_per_range** está activo. Quando atributo local **num_per_range** não está definido, o atributo **num_per_range** está activo em toda a partição.

O número de filas que um cliente utiliza depende do adaptador de FC, nível de software proprietário e capacidades do cliente, também do nível do VIOS e dos atributos optimizáveis do adaptador do sistema VFC. Após uma operação de LPM bem sucedida, se o cliente estiver a utilizar filas múltiplas, o atributo

local **num_per_range** ou o atributo **limit_intr** do adaptador do sistema VFC é definido no sistema gerido destino com base no valor que é utilizado no sistema gerido origem.

Tabela 8. Atributos optimizáveis de cliente de VFC de AIX

Nome do atributo	Valor mínimo	Valor máximo	Valor predefinido	Descrição
lg_term_dma	1 MB	16 MB	8 MB	Indica a memória que é requerida pelo controlador virtual para a respectiva estrutura de dados interna. Este valor de atributo pode ser modificado ou aumentado para o ambiente com um número grande de discos de NPIV.
max_xfer_size	1 MB	16 MB	1 MB	Permite-lhe definir o tamanho de transferência máximo para E/S única. Este atributo optimizável tem de ser modificado para adaptar o tamanho da transferência de E/S em ambientes diferentes. Por exemplo, Unidades de Banda (E/S sequencial) utilizam tamanhos de bloco grandes para transferências de E/S.
num_cmd_elems	20	2048	1024	Determina o número máximo de operações de E/S activas em qualquer momento.
num_io_queues	1	16	8	Determina o número de filas de E/S que são utilizadas nas comunicações de E/S de SCSI.
label	N/A	N/A	""	Nome definido pelo utilizador para identificar o adaptador.
num_sp_cmd_elem	512	2048	512	Determina o número máximo de operações de comando especial em qualquer momento.

Notas:

- O número de filas que o cliente de NPIV utiliza depende de diversos factores, tais como adaptador de FC, nível de software proprietário, nível de VIOS e atributos optimizáveis do adaptador do sistema VFC. Durante a configuração inicial, o cliente de VFC negocia o número de filas com o sistema VFC e configura o valor mínimo do atributo **num_io_queues** e o número de filas que são comunicadas pelo sistema VFC.
- Após a configuração inicial, o número negociado é o número máximo de canais que o cliente de VFC pode activar. Se o sistema VFC renegociar mais canais após as operações (tais como remapeamento, reinício do VIOS e por aí adiante), o número de canais continua a ser idêntico ao número negociado inicialmente. No entanto, se o sistema VFC renegociar com menos canais, o cliente de VFC reduz os respectivos canais configurados para este novo número inferior.

Por exemplo, se o número de canais negociado inicialmente entre o cliente de VFC e o sistema VFC for 8 e posteriormente, se o sistema VFC renegociar o número de canais para 16, o cliente de VFC continua a ser executado com 8 canais. Se o sistema VFC renegociar o número de canais para 4 canais, o cliente de VFC ajusta o respectivo número de canais configurados para 4. No entanto, se o sistema VFC renegociar o número de canais para 8 canais, o que resulta num aumento do número de canais configurado para 8,

o cliente de VFC tem de ser reconfigurado para renegociar o número de canais a partir do lado do cliente.

SCSI virtual

Utilizando Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual, as partições lógicas cliente podem partilhar memória em disco e dispositivos de banda ou ópticos que são atribuídos à partição lógica Virtual I/O Server (VIOS).

Dispositivos de armazenamento físico como disco, banda, memória de massa USB (Universal Serial Bus) ou dispositivos ópticos ligados a adaptadores à partição lógica do VIOS, podem ser partilhados por uma ou mais partições lógicas cliente. O VIOS é um subsistema de memória padrão que fornece números de unidade lógica padrão (LUNs) compatíveis com SCSI. O VIOS pode exportar um conjunto de memória física heterogénea como um conjunto homogéneo de memória de bloco sob a forma de discos de SCSI. O VIOS é um subsistema de armazenamento. Ao contrário dos subsistemas de armazenamento normais que estão localizados fisicamente na SAN, os dispositivos SCSI exportados pelo VIOS estão limitados pelo domínio do servidor. Consequentemente, apesar de os LUNs SCSI serem compatíveis com SCSI, podem não satisfazer as necessidades de todas as aplicações, em particular das aplicações existentes num ambiente distribuído.

São suportados os seguintes tipos de dispositivos periféricos de SCSI:

- Disco que é suportado por volume lógico
- Disco que é suportado por volume físico
- Disco que é suportado por ficheiro
- Disco que é suportado por uma unidade lógica em conjuntos de memória partilhada
- CD-ROM, DVD-RAM e DVD-ROM ópticos
- DVD-RAM óptico suportado por ficheiro
- Unidades de bandas
- dispositivos de memória de massa USB

SCSI virtual baseia-se num modelo de relação cliente-servidor como descrito nos pontos seguintes.

- O VIOS possui recursos físicos e o *adaptador de servidor SCSI virtual* e funciona como servidor ou como dispositivo destino SCSI. As partições lógicas cliente têm um iniciador SCSI denominado *adaptador de cliente SCSI virtual* e acedem aos destinos SCSI virtual como LUNs SCSI padrão.
- A configuração e o aprovisionamento de recursos de disco virtuais pode ser efectuado através da linha de comandos da HMC ou do VIOS.
- Os discos físicos propriedade do VIOS podem ser exportados e atribuídos a uma partição lógica cliente como um todo, adicionados a um conjunto de memória partilhada ou podem ser particionados em partes, tal como volumes ou ficheiros lógicos. Os volumes e ficheiros lógicos podem ser atribuídos a diferentes partições lógicas. Assim, ao utilizar discos SCSI virtuais, pode partilhar adaptadores e dispositivos de disco.
- As unidades lógicas em volumes lógicos e dispositivos virtuais com cópia de segurança criada em ficheiro previnem que a partição cliente participe na Mobilidade de Partições Activas. Para disponibilizar um volume físico, lógico ou ficheiro para uma partição lógica cliente, é necessário que o mesmo seja atribuído a um adaptador de servidor de SCSI virtual no VIOS. A partição lógica cliente acede aos respectivos discos atribuídos através de um adaptador de cliente de SCSI virtual. A adaptador de cliente SCSI os dispositivos SCSI e as LUNs padrão através deste adaptador virtual.

Nota: As unidades lógicas em volumes lógicos e dispositivos virtuais suportado por ficheiro podem prevenir a partição cliente de participar na Live Partition Mobility.

Aprovisionamento Dinâmico

O fornecimento é aplicável a unidades lógicas em conjuntos de memória partilhada (SSP). No VIOS, para unidades lógicas em conjuntos de processadores partilhados, é possível efectuar o abastecimento

adelgado de um dispositivo SCSI virtual cliente para uma melhor utilização de espaço de armazenamento. Num dispositivo de abastecimento adelgado, o espaço de armazenamento utilizado poderá ser maior do que o actual espaço de armazenamento utilizado. Se os blocos do espaço de armazenamento num dispositivo abastecimento adelgado não foram utilizados, o dispositivo não é todo sujeito a cópia de segurança pelo espaço de armazenamento físico. Com o abastecimento adelgado, a capacidade de memória de um conjunto de memória pode ser excedida. Quando a capacidade de memória é excedida, é activado um alerta de ultrapassagem do limiar. Para identificar se o alerta de limiar já ocorreu, verifique os erros listados nos eventos passíveis de assistência da HMC ou o registo de erros do VIOS através da execução do comando **errlog** na linha de comandos do VIOS. Para recuperador depois de o limiar ter sido excedido, é possível adicionar volumes físicos ao conjunto de memória. É possível verificar se o limiar já não está excedido nos eventos passíveis de assistência da HMC ou do registo de sistema do VIOS. Para obter instruções sobre como adicionar volumes físicos ao conjunto de memória utilizando a interface de linha de comandos VIOS, consulte [Adicionar volumes físicos ao conjunto de memória utilizando a interface de linha de comandos do VIOS](#). Para obter instruções sobre como adicionar volumes físicos ao conjunto de memória utilizando o menu de configuração VIOS do VIOS, consulte [adicionar volumes físicos ao conjunto de memória utilizando o menu de configuração VIOS](#). Também é possível aumentar a capacidade de memória de um conjunto de memória eliminando dados.

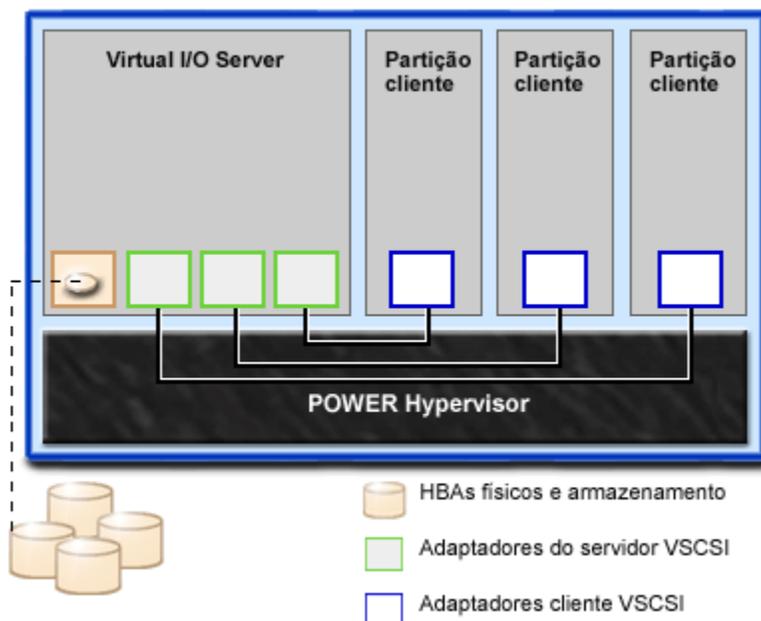
Reserva persistente

No VIOS, é possível ter várias aplicações executadas no cliente virtual a gerir as reservas nos discos virtuais do cliente utilizando o padrão Persistent Reserves. Estas reservas persistem mesmo com reposições de hardware ou unidades lógicas ou com perdas do nexo de destino do iniciador. As reservas persistentes suportadas pelos dispositivos lógicos do conjunto de memória partilhada do VIOS suportam as funções necessárias para o padrão SCSI-3 Persistent Reserves.

Provisão em escala

No VIOS, é possível efectuar o abastecimento adelgado de um disco virtual. Num disco virtual de abastecimento espesso, é possível atribuir ou reservar espaço de armazenamento enquanto efectua o abastecimento inicial do disco virtual. O espaço de armazenamento atribuído para o disco virtual de abastecimento espesso está assegurado. Esta operação assegura que não ocorre qualquer falha devido a falta de espaço de armazenamento. Através da utilização do abastecimento adelgado, os discos virtuais têm um tempo de acesso inicial mais rápido devido ao armazenamento que já está alocado.

A figura que se segue mostra uma configuração SCSI virtual padrão.



Nota: O VIOS tem de estar em pleno funcionamento para que as partições lógicas cliente possam aceder aos dispositivos virtuais.

Tarefas relacionadas

Adicionar volumes físicos ao conjunto de memória

É possível adicionar volumes físicos ao conjunto de memória utilizando a interface de linha de comandos do Virtual I/O Server (VIOS).

Descrição geral do subsistema de armazenamento do Virtual I/O Server

Obtenha informações sobre o subsistema de armazenamento do Virtual I/O Server.

O subsistema de memória do Virtual I/O Server é um subsistema de memória padrão que fornece números de unidade lógica (LUNs) padrão compatíveis com Small Computer Serial Interface (SCSI). O Virtual I/O Server é um subsistema de armazenamento. Ao contrário dos subsistemas de armazenamento normais que estão localizados fisicamente na SAN, os dispositivos SCSI exportados pelo Virtual I/O Server estão limitados pelo domínio do servidor.

À semelhança dos subsistemas de armazenamento de disco normais, o Virtual I/O Server tem uma extremidade anterior e uma extremidade posterior distintas. A extremidade anterior é a interface à qual as partições lógicas clientes são ligadas para visualizar LUNs compatíveis com SCSI padrão. Os dispositivos na extremidade anterior são designados *dispositivos de SCSI virtual*. A extremidade posterior é constituída por recursos de armazenamento físicos. Estes recursos físicos incluem a memória em disco físico, dispositivos de SAN e dispositivos de memória interna, dispositivos ópticos, unidades de bandas, volumes lógicos e ficheiros.

Para criar um dispositivo virtual, uma parte da memória física tem de ser reservada e atribuída a um adaptador de servidor de SCSI virtual. Este processo cria uma instância de dispositivo virtual (vtscsiX ou vtoptX). A instância de dispositivo pode ser considerada o dispositivo de conversão de formato. Não é o dispositivo real, mas um mecanismo de gestão de mapeamento da parte de armazenamento da extremidade posterior física para o dispositivo SCSI na extremidade anterior. Este dispositivo de mapeamento recria as atribuições físicas-virtuais de um modo persistente quando o Virtual I/O Server é reiniciado.

Memória física

Obtenha mais informações sobre armazenamento físico, volumes lógicos e dispositivos e configurações suportados pelo Virtual I/O Server.

Volumes físicos

Os volumes físicos podem ser exportados para partições cliente como discos de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtuais. O Virtual I/O Server (VIOS) é capaz de receber um conjunto de armazenamento de disco físico heterogéneo no programa emissor e de o exportar como armazenamento homogéneo sob a forma de LUNs de disco de SCSI.

O VIOS deverá identificar eficazmente um volume físico sempre que arrancar, mesmo que tenha ocorrido um evento, como uma reconfiguração da rede de área de armazenamento (SAN - storage area network) ou uma alteração de adaptador. Os atributos do volume físico, tais como o nome, endereço e localização, poderão modificar-se após o reinício do sistema na sequência de uma alteração da configuração da SAN. No entanto, o VIOS deverá reconhecer que se trata do mesmo dispositivo e actualizar as definições de correspondências do dispositivo virtual. Desta forma, para exportar um volume físico como um dispositivo virtual, o volume físico deverá ter um identificador único (UDID - unique identifier), um identificador físico (PVID - physical identifier) ou um atributo de volume IEEE.

Para obter instruções para saber se os discos têm um destes identificadores, consulte a secção [“Identificar discos exportáveis”](#) na página 127.

Os seguintes comandos são utilizados para gerir volumes físicos.

Tabela 9. Comandos de volumes físicos e respectivas descrições

Comando de volume físico	Descrição
lspv	Apresenta informações sobre volumes físicos na partição lógica do VIOS.
migratepv	Move partições físicas atribuídas de um volume físico para outro ou outros volumes físicos.

Volumes lógicos

Familiarize-se com o modo como os volumes lógicos podem ser exportados para partições cliente como discos de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtuais. Um volume lógico é uma parte de um volume físico.

É utilizada uma hierarquia de estruturas para gerir o armazenamento em disco. Cada unidade de disco individual ou LUN, designada por *volume físico*, tem um nome, como **/dev/hdisk0**. Todos os volumes físicos em utilização pertencem a um grupo de volumes ou são utilizados directamente para armazenamento virtual. Todos os volumes físicos num grupo de volumes são divididos em partições físicas do mesmo tamanho. O número de partições físicas em cada região varia de acordo com a capacidade total da unidade de disco.

No âmbito de cada grupo de volumes, são definidos um ou mais volumes lógicos. Os volumes lógicos são grupos de informações localizados nos volumes físicos. Os dados em volumes lógicos parecem ao utilizador estar contíguos mas podem não estar contíguos no volume físico. Isto permite que volumes lógicos sejam redimensionados ou relocados e que o respectivo conteúdo seja duplicado.

Cada volume lógico consiste numa ou mais partições lógicas. Cada partição lógica corresponde a pelo menos uma partição física. Apesar das partições lógicas serem numeradas consecutivamente, as partições físicas subjacentes não são necessariamente consecutivas ou contíguas.

Após a instalação, o sistema tem um grupo de volumes (o grupo de volumes rootvg) que consiste num conjunto base de volumes lógicos necessários para iniciar o sistema.

Pode utilizar os comandos descritos na tabela que se segue para gerir volumes lógicos.

Tabela 10. Comandos de volumes lógicos e respectivas descrições

Comando de volume lógico	Descrição
chlv	Altera as características de um volume lógico.
cplv	Copia o conteúdo de um volume lógico para um volume lógico novo.
extendlv	Aumenta o tamanho de um volume lógico.
lslv	Apresenta informações sobre o volume lógico.
mklv	Cria um volume lógico.
mklvcopy	Cria uma cópia de um volume lógico.
rmlv	Remove volumes lógicos de um grupo de volumes.
rmlvcopy	Remove uma cópia de um volume lógico.

A criação de um ou mais grupos de volumes distintos em vez da utilização de volumes lógicos criados no grupo de volumes rootvg permite-lhe instalar novas versões do Virtual I/O Server ao mesmo tempo que mantém os dados do cliente, exportando e importando os grupos de volumes criados para a E/S virtual.

Notas:

- Os volumes lógicos utilizados como discos virtuais têm de ser menores do que 1 TB de tamanho (em que TB equivale a 1 099 511 627 776 bytes).

- Para um melhor desempenho, evite utilizar volumes lógicos (no Virtual I/O Server) como discos virtuais que são replicados ou repartidos em vários volumes físicos.

Grupos de volumes

Obtenha informações sobre grupos de volumes.

Um grupo de volumes é um tipo de conjunto de memória que contém um ou mais volumes físicos de tamanhos e tipos variados. Um volume físico só pode pertencer a um grupo de volumes por sistema. Podem existir até 4096 grupos de volumes activos no Virtual I/O Server.

Quando um volume físico é atribuído a um grupo de volumes, os respectivos blocos físicos de suportes de armazenamento são organizados em partições físicas de um tamanho determinado pelo sistema quando cria o grupo de volumes. Para obter mais informações, consulte a secção [“Partições físicas”](#) na página 19.

Quando instalar o Virtual I/O Server, é criado automaticamente o grupo de volumes raiz designado por `rootvg` que contém o conjunto base de volumes lógicos necessários para iniciar a partição lógica do sistema. O `rootvg` inclui espaço de paginação, registo de diário, dados de arranque e armazenamento de cópias da memória, cada qual num volume lógico separado. O `rootvg` tem atributos que diferem dos grupos de volumes definidos pelo utilizador. Por exemplo, o `rootvg` não pode ser importado ou exportado. Quando utiliza um comando ou procedimento no `rootvg`, tem de familiarizar-se com as respectivas características únicas.

<i>Tabela 11. Comandos do grupo de volumes frequentemente utilizados e respectivas descrições</i>	
Comando	Descrição
activatevg	Activa um grupo de volumes
chvg	Altera os atributos de um grupo de volumes
deactivatevg	Desactiva um grupo de volumes
exportvg	Exporta a definição de um grupo de volumes
extendvg	Adiciona um volume físico a um grupo de volumes
importvg	Importa uma nova definição de grupo de volumes
lsvg	Apresenta informações sobre um grupo de volumes
mkvg	Cria um grupo de volumes
reducevg	Remove um volume físico de um grupo de volumes
syncvg	Sincroniza cópias de volumes lógicos que não são actuais

Os sistemas pequenos podem requerer que apenas um grupo de volumes contenha todos os volumes físicos (para além do grupo de volumes `rootvg`). Pode criar grupos de volumes separados para facilitar a manutenção devido à possibilidade dos grupos poderem permanecer activos estando um a ser reparado. O `rootvg` tem de estar sempre online, por isso, contém apenas o número mínimo de volumes físicos necessários para o funcionamento do sistema. É sugerido que o `rootvg` não seja utilizado para dados de cliente.

Pode mover dados de um volume físico para outros volumes físicos no mesmo grupo de volumes utilizando o comando `migratepv`. Este comando permite libertar um volume físico de forma a que possa ser removido do grupo de volumes. Por exemplo, é possível mover dados de um volume físico que se destine a ser substituído.

Partições físicas

Este tópico contém informações sobre partições físicas.

Quando adiciona um volume físico e um grupo de volumes, o volume físico é particionado em unidades de espaço contíguas e de tamanho igual designadas por *partições física*. Uma partição física é a unidade mais pequena de espaço de armazenamento e é um espaço contíguo num volume físico.

Os volumes físicos herdam o tamanho das partições físicas do grupo de volume.

Partições lógicas

Este tópico contém informações sobre partições lógicas de armazenamento.

Quando cria um volume lógico, especifica o respectivo tamanho em megabytes ou gigabytes. O sistema atribui o número de partições lógicas necessárias para criar um volume lógico com pelo menos o tamanho especificado. Uma partição lógica corresponde a 1 ou 2 partições físicas, dependendo do volume lógico ser definido com a replicação activada. Se a replicação estiver desactivada, existe apenas uma cópia do volume lógico (o valor assumido). Neste caso, existe uma conversão de formato directa de uma partição lógica para uma partição física. Cada instância-objeto, incluindo a primeira, é designada por cópia.

Quórum

Obtenha informações sobre quórum.

Um quórum existe quando a maioria das Áreas do Descritor do Grupo de Volumes e Áreas de Estado do Grupo de Volumes (VGDA/VGSA - Volume Group Descriptor Areas/Volume Group Status Areas) e respectivos discos estão activos. Um quórum garante a integridade dos dados das áreas de VGDA/VGSA no caso de falha num disco. Cada disco físico num grupo de volumes tem pelo menos uma VGDA/VGSA. Quando um grupo de volumes é criado num único disco, o grupo de volumes tem inicialmente duas áreas de VGDA/VGSA no disco. Se um grupo de volumes consistir em dois discos, um disco ainda tem duas áreas de VGDA/VGSA, mas o outro só tem uma VGDA/VGSA. Quando o grupo de volumes for constituído por três ou mais discos, cada disco tem atribuído só uma VGDA/VGS.

É perdido um quórum quando um conjunto de discos suficientes e respectivas áreas de VGDA/VGSA forem inatingíveis, de forma que uma maioria de 51% das áreas de VGDA/VGSA deixe de existir.

Quando um quórum é perdido, o grupo de volumes desactiva-se a si próprio de forma que os discos já não estão acessíveis pelo gestor de volume lógico. Isto impede mais E/S de disco para esse grupo de volumes de forma que não sejam perdidos dados ou se assume que foram escritos quando ocorreram problemas físicos. Em resultado da desactivação, o utilizador é notificado no registo de erros que ocorreu um erro de hardware e tem de ser prestada assistência.

Um grupo de volumes que tenha sido desactivado porque o respectivo quórum foi perdido pode ser reactivado utilizando o comando **activatevg -f**.

Repositório de dispositivos virtuais

O repositório de suportes virtuais fornece um único contentor para armazenar e gerir ficheiros de suportes ópticos virtuais suportados por ficheiros. Os suportes armazenados no repositório podem ser carregados em dispositivos ópticos virtuais suportados por ficheiros para exportação para partições clientes.

Só pode ser criado um repositório num Virtual I/O Server.

O repositório de suportes virtuais é disponibilizado com o Virtual I/O Server Versão 1.5 ou posterior.

O repositório de suportes virtuais é criado e gerido com a utilização dos seguintes comandos.

Comando	Descrição
chrep	Altera as características do repositório de dispositivos virtuais
chvopt	Altera as características de um suporte óptico virtual
loadopt	Carrega suportes ópticos virtuais suportado por ficheiro para um dispositivo óptico virtual suportado por ficheiro
lsrep	Apresenta informações sobre o repositório de suportes virtuais
lsvopt	Apresenta informações sobre dispositivos ópticos virtuais suportados por ficheiro
mkrep	Cria o repositório de suportes virtuais

<i>Tabela 12. Comandos do repositório de suportes virtuais e as respectivas descrições (continuação)</i>	
Comando	Descrição
mkvdev	Cria dispositivos ópticos virtuais suportados por ficheiro
mkvopt	Cria suportes ópticos virtuais suportados por ficheiro
rmrep	Remove o repositório de suportes virtuais
rmvopt	Remove suportes ópticos virtuais suportados por ficheiro
unloadopt	Descarrega suportes ópticos virtuais suportado por ficheiro de um dispositivo óptico virtual suportado por ficheiro

Dispositivos ópticos

É possível exportar os dispositivos ópticos através do Virtual I/O Server. Este tópico apresenta informações sobre quais os tipos de dispositivos ópticos suportados.

O Virtual I/O Server suporta a exportação de dispositivos ópticos de Small Computer Serial Interface (SCSI). Estes dispositivos denominam-se *dispositivos ópticos SCSI virtuais*. Os dispositivos ópticos virtuais podem ser suportados por unidades de DVD ou ficheiros. Consoante o dispositivo da cópia de segurança, o Virtual I/O Server exporta um dispositivo óptico virtual com um dos seguintes perfis:

- DVD-ROM
- DVD-RAM

Os dispositivos ópticos virtuais que sejam suportados por dispositivos ópticos físicos só pode ser atribuídos a uma partição lógica cliente de cada vez. Para utilizar a unidade numa partição lógica cliente diferente, em primeiro lugar terá de removê-la da partição lógica actual e voltar atribuí-la à partição lógica que utiliza a unidade.

Banda

O Virtual I/O Server pode exportar unidades de bandas. Este tópico apresenta informações sobre quais os tipos de unidades de bandas suportadas.

O Virtual I/O Server suporta exportar unidades de bandas físicas para partições lógicas clientes. Estes denominam-se *dispositivos de bandas de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtuais*. As unidades de bandas físicas efectuem cópias de segurança das unidades de bandas de SCSI virtual.

As unidades de bandas de SCSI virtual são atribuídas a apenas uma partição lógica cliente de cada vez. Para utilizar a unidade numa partição lógica cliente diferente, em primeiro lugar terá de removê-la da partição lógica actual e voltar atribuí-la à partição lógica que utiliza a unidade.

Restrição:

- O dispositivo de unidade de bandas tem de estar ligado por intermédio de de SCSI ligado por série (SAS) ou dispositivo de bandas Universal Serial Bus (USB) e ambos os tipos de unidade têm de ser DAT320.
- Virtual I/O Server não suporta transferidores de suportes, ainda que o dispositivo físico os suporte.
- É sugerido que atribua a unidade de bandas ao respectivo adaptador de Virtual I/O Server, dado que as unidades de bandas normalmente enviam grandes quantidades de dados, o que poderá afectar o desempenho de outros dispositivos no adaptador.

Memória virtual

Discos, bandas, memória de massa Universal Serial Bus (USB), e dispositivos ópticos são suportados como dispositivos Interface Em Série de Pequeno Computador (SCSI, Small Computer Serial Interface) virtual. Este tópico descreve como estes dispositivos funcionam num ambiente virtualizado e indica quais os dispositivos suportados.

O Virtual I/O Server pode virtualizar ou exportar discos, bandas, memória de massa USB, e dispositivos ópticos, tais como unidades de CD-ROM e DVD, como dispositivos virtuais. Para obter uma lista de discos

e dispositivos ópticos suportados, consulte a folha de dados disponível no sítio da [Web Fix Central](#). Para obter informações sobre como configurar dispositivos de SCSI virtual, consulte a secção [“Criar o dispositivo de destino virtual no Virtual I/O Server”](#) na página 116.

Disco

É possível exportar os dispositivos de disco através do Virtual I/O Server. Este tópico apresenta informações sobre quais os tipos de discos e de configurações que são suportados.

O Virtual I/O Server suporta dispositivos de Small Computer Serial Interface (SCSI). Estes são designados *discos SCSI virtual*. Todos os discos de SCSI têm de ser suportados por um armazenamento físico. Podem ser utilizados os seguintes tipos de memória física para efectuar a cópia de segurança de discos virtuais:

- Disco de SCSI virtual suportado por um disco físico
- Disco de SCSI virtual suportado por um volume lógico
- Disco de SCSI virtual suportado por um ficheiro

Quer o disco de SCSI virtual seja suportado por um disco físico, volume lógico ou ficheiro, aplicam-se todas as regras padrão de SCSI ao dispositivo. O dispositivo SCSI virtual comporta-se como um dispositivo de disco compatível com o SCSI padrão e pode ser utilizado, por exemplo, como um dispositivo de arranque ou como destino de uma Gestão de instalação em rede (NIM - Network Installation Management).

Tempo de Espera do Caminho do Adaptador de Cliente SCSI Virtual

A função de Tempo de Espera do Caminho do Adaptador de Cliente SCSI Virtual permite ao adaptador de cliente detectar se um Virtual I/O Server não está a responder a pedidos de E/S. Utilize esta função apenas em configurações nas quais os dispositivos estão disponíveis para uma partição lógica de cliente a partir de vários **Servidores de E/S Virtual**. Estas configurações pode ser uma das seguintes:

- Configurações de E/S de caminhos múltiplos (MPIO, Multipath I/O)
- Configurações em que um grupo de volume é replicado por dispositivos em vários **Servidores de E/S Virtuais**.

Cenários de tempo de espera do caminho do adaptador vSCSI cliente

Se não houver resposta a quaisquer pedidos de E/S enviados ao adaptador de servidor SCSI virtual dentro do número de segundos especificado no valor de tempo de espera do caminho de SCSI virtual, é efectuada mais uma tentativa para contactar o adaptador de servidor SCSI virtual, aguardando-se até 60 segundos por uma resposta.

Se, decorridos 60 segundos, ainda não houver resposta do adaptador de servidor, todos os pedidos de E/S pendentes enviados a esse adaptador apresentam falha e é registado um erro no registo de erros da partição lógica cliente.

- Se estiver a ser utilizado MPIO, o Módulo de Controlo do Caminho MPIO volta a tentar efectuar os pedidos de E/S por outro caminho. Caso contrário, os pedidos não respondidos são devolvidos às aplicações.
- Se os dispositivos deste adaptador fizerem parte de um grupo de volumes replicado, esses dispositivos são assinalados como *em falta* e o Gestor de Volumes Lógicos registará erros no registo de erros da partição lógica cliente.

Se um dos dispositivos em falta for o grupo de volumes raiz (rootvg) da partição lógica, e o rootvg não estiver disponível através de outro caminho ou não estiver a ser replicado noutra Virtual I/O Server, é provável que a partição lógica cliente seja encerrada. O adaptador de cliente SCSI virtual tentará restabelecer a comunicação com o Virtual I/O Server e registará uma mensagem no registo de erros do sistema quando conseguir fazê-lo. Os grupos de volumes replicados têm de ser novamente sincronizados manualmente executando o comando **varyonvg** quando os dispositivos em falta estiverem novamente disponíveis.

É disponibilizado um atributo ODM de adaptador de cliente SCSI virtual configurável, **vscsi_path_to**. Este é um atributo otimizável específico de um cliente AIX. Os tempos de espera do caminho para o sistema operativo Linux são configurados de modo diferente. Este atributo é utilizado para indicar se a funcionalidade está activada e para armazenar o valor do tempo de espera do caminho, caso a funcionalidade esteja activada.

O administrador do sistema define o atributo ODM como 0 para desactivar a funcionalidade, ou como o tempo, em segundos, a aguardar antes de verificar se o caminho para o adaptador de servidor falhou. Se a funcionalidade estiver activada, é necessária uma definição mínima de 30 segundos. Se for introduzida uma definição entre 0 e 30 segundos, o valor é alterado para 30 segundos da próxima vez que o adaptador for reconfigurado ou reiniciado.

Por predefinição esta funcionalidade está desactivada, pelo que o valor predefinido para **vscsi_path_to** é 0. Reflecta bem ao definir este valor, tendo em atenção que, quando o adaptador de servidor de SCSI virtual responde a pedidos de E/S, o dispositivo de armazenamento ao qual o pedido é enviado poderá estar localizado localmente em relação ao Virtual I/O Server ou num SAN.

O atributo de adaptador de cliente **vscsi_path_to** pode ser definido utilizando o utilitário SMIT ou utilizando o comando **chdev -P**. A definição do atributo também pode ser visualizada utilizando SMIT ou o comando **lsattr**. A definição apenas será aplicada quando o adaptador for reconfigurado ou quando a partição cliente for reiniciada.

Tempo de espera de comando de leitura ou escrita de dispositivo SCSI Virtual

A funcionalidade de tempo de espera de leitura ou de escrita de dispositivo SCSI virtual facilita a detecção pelo dispositivo de SCSI virtual de um pedido de E/S suspenso. Pode utilizar esta função em qualquer configuração de cliente SCSI virtual para detectar e recuperar das falhas do pedido I/O. São suportadas as seguintes configurações:

- Clientes SCSI virtual nos quais os discos são exportados através de um adaptador de servidor SCSI virtual único.
- Os mesmos discos estão disponíveis para clientes SCSI virtual a partir de adaptadores de servidor SCSI virtual.

Se for activada a função de tempo de espera do comando de leitura ou escrita do dispositivo de SCSI virtual, todos os pedidos do comando de leitura ou escrita que são efectuados pelo adaptador de servidor SCSI virtual são automáticos. Se qualquer comando de leitura ou escrita não for atendido dentro do número de segundos que é especificado pelo valor de tempo de espera do comando, o adaptador de cliente de SCSI virtual faz com que o comando exceda o tempo de espera. A ligação com o adaptador de servidor SCSI virtual é depois encerrado e, é reiniciada uma nova ligação.

Foi especificado um atributo de ODM de dispositivo SCSI virtual configurável, **rw_timeout**. Este atributo é um atributo otimizável e indica o valor do tempo de espera do comando de leitura ou escrita para o dispositivo que está configurado no cliente SCSI virtual. Pode modificar o atributo **rw_timeout** para o dispositivo SCSI virtual através a utilização do comando **chdev** ou **chdev -P**. Pode utilizar o comando **lsattr -R -l device -a rw_timeout** que disponibiliza o intervalo de valores que podem ser utilizados para a funcionalidade de tempo de espera do comando de leitura ou escrita do dispositivo. Tem de especificar o valor para a funcionalidade de tempo de espera do comando de leitura ou de escrita dentro do intervalo de valores indicado pelo comando **lsattr -R -l device -a rw_timeout**. Se o valor especificado para a funcionalidade de tempo de espera do comando de leitura ou escrita for inferior ao valor mínimo ou superior ao valor máximo indicado no intervalo de valores, o comando **chdev** devolve um erro.

A funcionalidade de tempo de espera do comando de ler ou escrever está activada por predefinição a partir do AIX 7.2 TL 2, AIX 7.1 TL 5 e posterior. Esta funcionalidade está desactivada nas edições mais recentes do AIX, por predefinição.

O atributo **rw_timeout** está associado a todos os dispositivos de SCSI virtual e não apenas ao disco. Com AIX 7.2 TL 5, e posterior, o atributo **rw_timeout** não é um atributo de adaptador de cliente de SCSI virtual.

A tabela seguinte faculta mais informações sobre o intervalo predefinido e o intervalo aceitável (em segundos) do valor do tempo de espera do comando ler ou escrever.

Tabela 13. Intervalo predefinido e aceitável (em segundos) do valor do tempo de espera do comando ler ou escrever

Edição do AIX	Estado predefinido	Valor predefinido	Valor mínimo	Valor máximo
AIX 7.2 TL 5 e posterior	Activo	45	específico do dispositivo	específico do dispositivo
AIX 7.2 TL 2, AIX 7.1 TL 5 e posterior	Activo	45	45	3600
AIX 7.2 TL 1, AIX 7.1 TL 4 e outros	Desactivado	0	120	3600

Óptica

É possível exportar os dispositivos ópticos através do Virtual I/O Server. Este tópico apresenta informações sobre quais os tipos de dispositivos ópticos suportados.

O Virtual I/O Server suporta a exportação de dispositivos ópticos físicos para partições lógicas clientes. Estes denominam-se *dispositivos ópticos de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtuais*. Os dispositivos ópticos de SCSI virtual podem ser suportados por unidades de DVD ou ficheiros. Consoante o dispositivo da cópia de segurança, o Virtual I/O Server exporta um dispositivo óptico virtual com um dos seguintes perfis:

- DVD-ROM
- DVD-RAM

Por exemplo, os dispositivos ópticos de SCSI virtual suportados por ficheiros são exportados como dispositivos de DVD-RAM. Os dispositivos ópticos de SCSI virtual suportados por ficheiros podem ser suportados por ficheiros de leitura/escrita ou só de leitura. Dependendo das permissões de ficheiros, o dispositivo pode parecer conter um disco DVD-ROM ou DVD-RAM. Os ficheiros de suportes de leitura/escrita (DVD-RAM) não podem ser carregados simultaneamente para mais do que um dispositivo óptico de SCSI virtual suportado por ficheiro. Os ficheiros de suportes só de leitura (DVD-ROM) podem ser carregados simultaneamente para múltiplos dispositivos ópticos de SCSI virtual suportado por ficheiro.

Os dispositivos ópticos de SCSI virtual que sejam suportados por dispositivos ópticos físicos só podem ser atribuídos a uma partição lógica cliente de cada vez. Para utilizar a unidade numa partição lógica cliente diferente, em primeiro lugar terá de removê-la da partição lógica actual e voltar atribuí-la à partição lógica que utiliza a unidade.

Os dispositivos ópticos de SCSI virtual aparecem sempre como dispositivos de SCSI nas partições lógicas clientes quer o tipo de dispositivo exportado do Virtual I/O Server seja um dispositivo de SCSI, IDE, USB ou um ficheiro.

Banda

O Virtual I/O Server pode exportar unidades de bandas. Este tópico apresenta informações sobre quais os tipos de unidades de bandas suportadas.

O Virtual I/O Server suporta exportar unidades de bandas físicas para partições lógicas clientes. Estes denominam-se *dispositivos de bandas de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtuais*. As unidades de bandas físicas efectuem cópias de segurança das unidades de bandas de SCSI virtual.

As unidades de bandas de SCSI virtual são atribuídas a apenas uma partição lógica cliente de cada vez. Para utilizar a unidade numa partição lógica cliente diferente, em primeiro lugar terá de removê-la da partição lógica actual e voltar atribuí-la à partição lógica que utiliza a unidade.

Restrição:

- O dispositivo de unidade de bandas tem de estar ligado por intermédio de de SCSI ligado por série (SAS) ou dispositivo de bandas Universal Serial Bus (USB) e ambos os tipos de unidade têm de ser DAT320.

- Virtual I/O Server não suporta transferidores de suportes, ainda que o dispositivo físico os suporte.
- É sugerido que atribua a unidade de bandas ao respectivo adaptador de Virtual I/O Server, dado que as unidades de bandas normalmente enviam grandes quantidades de dados, o que poderá afectar o desempenho de outros dispositivos no adaptador.

memória de massa USB

Dispositivos de memória de massa Universal Serial Bus (USB) são exportados por Virtual I/O Server. Este tópico disponibiliza informações sobre os tipos de dispositivos e configurações USB suportados.

O Virtual I/O Server exporta os dispositivos de disco rígido ligados a USB para as partições lógicas de cliente. Estes dispositivos exportados denominam-se *dispositivos de disco USB Small Computer System Interface (SCSI) virtual*. Os dispositivos de disco SCSI USB têm uma cópia de segurança nos dispositivos de memória de massa USB físicos. O disco SCSI USB virtual é utilizado para cópia de segurança ou restaurar dados das partições lógicas de cliente. Estes discos também podem ser utilizados como dispositivo de arranque.

Os dispositivos de disco SCSI USB virtual são atribuídos a apenas uma partição lógica cliente de cada vez. Para utilizar a unidade numa partição lógica cliente diferente, em primeiro lugar terá de removê-la da partição lógica actual e, em seguida, voltar atribuí-la à partição lógica que utiliza a unidade.

Compatibilidade de dispositivos num ambiente de Virtual I/O Server

Saiba mais acerca da compatibilidade entre dispositivos virtuais e físicos num ambiente de Virtual I/O Server.

A compatibilidade entre dispositivos virtuais e físicos (p2v) descrita neste tópico refere-se apenas a dados no dispositivo e não necessariamente às funções do dispositivo. Um dispositivo é compatível com p2v quando os dados obtidos do dispositivo são idênticos, independentemente deste ser acedido directamente através de uma ligação directa ou virtualmente (por exemplo, através do Virtual I/O Server). Ou seja, todos os blocos lógicos (por exemplo, LBA 0 através de LBA n-1) devolvem dados idênticos para dispositivos físicos e virtuais. A capacidade de dispositivo também tem de ser igual de forma a existir conformidade com p2v. Pode usar o comando Virtual I/O Server **chkdev** para determinar se um dispositivo é compatível com p2v.

Os dispositivos de disco virtual exportados pelo Virtual I/O Server denominam-se de discos de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtuais. Um dispositivo de disco de SCSI virtual pode ser reservado por um volume físico, um volume lógico, um dispositivo de caminhos múltiplos ou por um ficheiro.

A replicação de dados (tal como serviços de cópia) e o movimento de dispositivos entre ambientes físicos e virtuais são operações comuns no centro de dados actual. Estas operações, envolvendo dispositivos num ambiente virtualizado, são muitas vezes dependentes da conformidade com p2v.

Os Serviços de Cópia referem-se a várias soluções que facultam a função de replicação de dados, incluindo migração de dados, flashcopy, cópias de momentos específicos e soluções de replicação e cópia remotas. Estas funções são normalmente utilizadas na recuperação de desastres, clonagem, realização de cópias de segurança/restauros, etc.

O movimento de dispositivos entre ambientes físicos e virtuais refere-se à capacidade para mover um dispositivo de disco entre ambientes de E/S físico (por exemplo, um SAN ligado directamente) e virtual (por exemplo, o Virtual I/O Server que está ligado a um SAN) e utilize o disco sem ter de criar cópia de segurança ou restaurar dados. Esta função é útil para consolidar servidores.

As operações poderão funcionar se o dispositivo for compatível com p2v. Contudo, nem todas as combinações de dispositivos e soluções de replicação de dados foram testadas pela IBM. Consulte as queixas de suporte do fornecedor dos Serviços de Cópia em relação a dispositivos geridos pelo Virtual I/O Server.

Um dispositivo é compatível com p2v se cumprir os seguintes critérios:

- Trata-se de um volume físico completo (por exemplo, uma LUN)
- Se a capacidade do dispositivo for idêntica em ambientes físicos e virtuais
- O Virtual I/O Server consegue gerir este volume físico utilizando um UDID ou ID de iEEE.

Os dispositivos geridos pelas seguintes soluções de caminhos múltiplos no Virtual I/O Server devem ser dispositivos UDID.

- Todas as versões de E/S de caminhos múltiplos (MPIO), incluindo o Subsystem Device Driver Path Control Module (SDDPCM), EMC PCM e Hitachi Dynamic Link Manager (HDLM) PCM
- EMC PowerPath 4.4.2.2 ou posterior
- IBM Subsystem Device Driver (SDD) 1.6.2.3 ou posterior
- Hitachi HDLM 5.6.1 ou posterior

Os dispositivos SCSI virtuais criados com versões anteriores de PowerPath, HDLM e SDD não são geridos pelo formato UDID e não devem ser compatíveis com p2v. As operações mencionadas, tal como a replicação de dados ou o movimento entre ambientes que sejam Virtual I/O Server e ambientes que não sejam Virtual I/O Server, não deverão funcionar nestes casos.

Tarefas relacionadas

Determinar se um volume físico é gerido por UDID ou IEEE

Determine se um volume físico é ou pode ser gerido por um identificador de dispositivos de unidade (UDID, Unit Device Identifier) ou por um IEEE. Pode usar o comando Virtual I/O Server **chkdev** para ver estes dados.

Informações relacionadas

comando chkdev

Determinar se um volume físico é gerido por UDID ou IEEE

Determine se um volume físico é ou pode ser gerido por um identificador de dispositivos de unidade (UDID, Unit Device Identifier) ou por um IEEE. Pode usar o comando Virtual I/O Server **chkdev** para ver estes dados.

Antes de começar

Para determinar se um volume físico é ou pode ser gerido pelo formato UDID, é necessário verificar o seguinte:

- Caso se trate de uma LUN actual de Virtual I/O Server, determine se o formato é UDID.
- Caso se trate de uma LUN a ser movida para o Virtual I/O Server, verifique primeiro se o Virtual I/O Server está preparado para reconhecer essa LUN como uma LUN de UDID confirmando-a no sistema central de origem.

Nota: Mover um disco físico para um Virtual I/O Server que não tem a capacidade para gerir o dispositivo utilizando UDID pode resultar na perda de dados. Neste caso, efectue uma cópia de segurança dos dados antes de atribuir a LUN ao Virtual I/O Server.

Procedimento

1. Para determinar se um dispositivo possui um identificador de atributo do volume UDID ou IEEE para o Virtual I/O Server, escreva:

```
chkdev -verbose
```

Surgirá a saída de dados semelhante ao exemplo seguinte:

```
NAME:                hdisk1
IDENTIFIER:          210Chp0-c4HkKbc904N37006NETAPPfcp
PHYS2VIRT_CAPABLE:  YES
VIRT2NPIV_CAPABLE:  NA
VIRT2PHYS_CAPABLE:  NA
PVID:                00c58e40599f2f900000000000000000
UDID:                2708ECVBZ1SC10IC35L146UCDY10-003IBXscsi
IEEE:
VTD:

NAME:                hdisk2
IDENTIFIER:          600A0B800012DD0D00000AB441ED6AC
PHYS2VIRT_CAPABLE:  YES
```

```
VIRT2NPIV_CAPABLE: NA
VIRT2PHYS_CAPABLE: NA
PVID: 00c58e40dcf83c850000000000000000
UDID:
IEEE: 600A0B800012DD0D000000AB441ED6AC
VTD:
```

Se o campo *IEEE*: não aparecer, o dispositivo não apresenta um identificador de atributo do volume IEEE.

2. Para determinar se um dispositivo possui um UDID para o sistema operativo AIX, escreva:

```
odmget -qattribute=unique_id CuAt
```

Os discos que têm um UDID são listados. Surgirá a saída de dados semelhante ao exemplo seguinte:

```
CuAt:
  name = "hdisk1"
  attribute = "unique_id"
  value = "2708ECVBZ1SC10IC35L146UCDY10-003IBXscsi"
  type = "R"
  generic = ""
  rep = "nl"
  nls_index = 79

CuAt:
  name = "hdisk2"
  attribute = "unique_id"
  value = "210800038FB50AST373453LC03IBXscsi"
  type = "R"
  generic = ""
  rep = "nl"
  nls_index = 79
```

3. Para determinar se um dispositivo possui um UDID para o sistema operativo AIX, escreva:

```
odmget -qattribute=unique_id CuAt
```

Os discos que têm um UDID são listados. Surgirá a saída de dados semelhante ao exemplo seguinte:

```
CuAt:
  name = "hdisk1"
  attribute = "unique_id"
  value = "2708ECVBZ1SC10IC35L146UCDY10-003IBXscsi"
  type = "R"
  generic = ""
  rep = "nl"
  nls_index = 79

CuAt:
  name = "hdisk2"
  attribute = "unique_id"
  value = "210800038FB50AST373453LC03IBXscsi"
  type = "R"
  generic = ""
  rep = "nl"
  nls_index = 79
```

4. Para determinar se um dispositivo possui um IEEE para o sistema operativo AIX, escreva:

```
lsattr -l hdiskX
```

Os discos com um identificador de atributo do volume IEEE apresentam um valor no campo *ieee_volname*. Surgirá a saída de dados semelhante ao exemplo seguinte:

```
...
cache_method      fast_write          método de Colocação em Cache por Escrita
ieee_volname      600A0B800012DD0D000000AB441ED6AC  IEEE Nome do volume exclusivo
lun_id            0x001a000000000000  Número da unidade lógica
...
```

Se o campo *ieee_volname* não aparecer, o dispositivo não apresenta um identificador de atributo do volume IEEE.

Nota: Os armazenamentos DS4K e FAStT que utilizam o controlador Redundant Disk Array Controller (RDAC) para múltiplos caminhos são geridos utilizando um ID IEEE.

5. Para determinar se um dispositivo possui um IEEE para o sistema operativo AIX, escreva:

```
lsattr -l hdiskX
```

Os discos com um identificador de atributo do volume IEEE apresentam um valor no campo *ieee_volname*. Surgirá a saída de dados semelhante ao exemplo seguinte:

```
...
cache_method      fast_write          método de Colocação em Cache por Escrita
ieee_volname      600A0B800012DD0D000000AB441ED6AC IEEE Nome do volume exclusivo
lun_id            0x001a000000000000 Número da unidade lógica
...
```

Se o campo *ieee_volname* não aparecer, o dispositivo não apresenta um identificador de atributo do volume IEEE.

Nota: Os armazenamentos DS4K e FAStT que utilizam o controlador Redundant Disk Array Controller (RDAC) para múltiplos caminhos são geridos utilizando um ID IEEE.

Informações relacionadas

[comando chkdev](#)

Gestão de dispositivos de cache

Obtenha mais informações sobre a gestão de dispositivos de cache num ambiente do Virtual I/O Server (VIOS).

A função de gestão de dispositivos de cache cria uma infraestrutura para gerir unidades de disco de segunda geração (SSDs, Solid-State Drives) ligadas para colocação em cache em partições cliente.

Nota: O motor de cache não está disponível no VIOS. A colocação em cache em dispositivos de destino no VIOS não é suportada.

Conceitos de gestão de cache

Dispositivo de cache

É a unidade de disco de segunda geração ou o dispositivo flash utilizado para colocação em cache.

Conjunto de Cache

É um grupo de dispositivos de cache que é apenas utilizado para colocação em cache no disco. Um conjunto de cache (ou grupo de volumes) fornece uma forma simplificada para gerir vários dispositivos de disco em flash. Pode adicionar dispositivos adicionais para expandir um conjunto de cache, como necessário. Actualmente, só é suportado um único conjunto de cache.

Partição de cache

É um dispositivo de cache lógico que é criado fora do conjunto de cache. Uma partição de cache (ou volume lógico) fornece flexibilidade e melhor utilização do armazenamento em flash para colocação em cache. Isto permite-lhe utilizar múltiplos dispositivos / partições lógicas de cache. As partições podem ser expandidas sempre que necessário para um conjunto de trabalho superior. Tem de ser atribuída uma partição de cache a um adaptador de servidor de SCSI virtual.

O comando `cache_mgt` fornece a infraestrutura necessária para gerir a colocação em cache em dispositivos de unidades de disco de segunda geração (SSD, Solid State Drive).

Para obter mais informações, consulte [Comando cache_mgt](#).

Dispositivos de mapeamento

Os dispositivos de mapeamento são utilizados para facilitar o mapeamento de recursos físicos para um dispositivo virtual.

Suporte de disco iSCSI para VIOS

O disco iSCSI (Internet Small Computer Systems Interface) é suportado no Virtual I/O Server (VIOS) 3.1.0 ou posterior e requer FW 860.20 ou posterior. O nível de FW do 860.20 é suportado em sistemas baseados em processadores POWER8. Para sistemas baseados em processadores POWER9, o nível mínimo de FW requerido é FW 910.

O iSCSI (Internet Small Computer Systems Interface) faculta acesso ao nível do bloco para dispositivos de armazenamento carregando comandos SCSI através de uma rede de Protocolo da Internet. O disco *iSCSI* é utilizado para facilitar a transferência de dados através da Internet através da utilização de TCP, um mecanismo de transporte fiável que utiliza o protocolo IPV6 ou IPV4. O disco *iSCSI* é utilizado para gerir o armazenamento através de longas distâncias.

O suporte *iSCSI* no VIOS permite que os discos *iSCSI* sejam exportados para partições lógicas cliente como discos virtuais (discos vSCSI). Este suporte encontra-se disponível no VIOS versão 3.1 e posterior, em sistemas POWER8 e POWER9. Caso esteja a utilizar um sistema POWER8, o nível do software proprietário tem de se encontrar no nível FW860.20 ou posterior. Não existem requisitos mínimos de nível de software proprietário para sistemas POWER9. Os sistemas POWER9 podem ser executados em vários níveis de software proprietário como, por exemplo, FW910, FW920, FW930 ou posterior.

O VIOS versão 3.1 permite o suporte de E/S Multipath (MPIO, Multipath I/O) para o iniciador *iSCSI*. Com o suporte MPIO, é possível configurar e criar múltiplos caminhos para um disco *iSCSI*, de forma semelhante a outros protocolos. A partição lógica cliente poderá executar um sistema operativo AIX ou Linux.

O VIOS versão 3.1.1 permite o suporte para múltiplos iniciadores *iSCSI* no VIOS. Este suporte também inclui melhorias de desempenho para o controlador *iSCSI*. Com o suporte de múltiplos iniciadores *iSCSI*, é possível criar múltiplos dispositivos iniciadores de software *iSCSI* numa única ocorrência do sistema operativo AIX.

As vantagens de configurar múltiplos iniciadores de software *iSCSI* são as seguintes:

- É possível criar facilmente múltiplos caminhos para um disco *iSCSI* que suporta E/S Multipath (MPIO, Multipath I/O). Cada caminho cria a sua própria ligação de socket TCP/IP. Como tal, o tráfego iSCSI é distribuído através de mais ligações para melhorar o desempenho através do processamento em simultâneo aumentado.
- É possível separar logicamente múltiplos pedidos de E/S do disco *iSCSI*. Isto reduz a probabilidade de conflitos de pedidos de E/S entre aplicações.

Limitações

Actualmente, o suporte de disco *iSCSI* para VIOS tem as seguintes limitações:

- Não existe suporte de arranque no VIOS através de um disco *iSCSI*.
- A política de identificação baseada em ficheiro simples não é suportada.
- Os dispositivos suportados por volume lógico (LV) baseado em disco *iSCSI* não são suportados.
- Os Conjuntos de Armazenamento Partilhado que utilizem discos *iSCSI* que tenham discos de Repositório ou de Conjunto Partilhado não são suportados.
- Os discos *iSCSI* ou *iSCSI* baseados em LVs ou grupo de volumes (VGs, volume groups) não podem ser utilizados como dispositivos de paginação para a funcionalidade de Partilha de Active Memory (AMS) ou Reinício remoto.
- Se a unidade de segurança for um disco *iSCSI*, os atributos `client_reserve` e `mirrored` não são suportados para dispositivos destino virtuais.
- No VIOS versão 3.1, iniciar a partir de um disco *iSCSI* não é suportado.

Recomendações

Para um desempenho melhorado do disco *iSCSI*, é recomendada a seguinte configuração de hardware.

- Uma rede privada separada para acesso ao armazenamento *iSCSI*.

- A utilização de adaptadores de rede e comutadores de alta velocidade (é recomendado um mínimo de 10G).

Referências relacionadas

[Iniciador de software iSCSI e software destino](#)

Informações relacionadas

[comando chiscsi](#)

[comando lsiscsi](#)

[comando mkiscsi](#)

[comando rmiscsi](#)

Conjuntos de memória partilhada

Obtenha mais informações sobre conjuntos de memória partilhada no Virtual I/O Server.

Conjunto de Unidades

Obtenha mais informações sobre como utilizar o Virtual I/O Server (VIOS) e criar uma configuração de criação de conjuntos de unidades.

A tabela seguinte faculta detalhes sobre o número de partições VIOS permitidas num conjunto de unidades, em diferentes versões do VIOS.

<i>Tabela 14. Partições VIOS permitidas num conjunto de unidades</i>	
Versão do VIOS	Partições VIOS permitidas num conjunto de unidades
VIOS 2.2.0.11, Fix Pack 24, Service Pack 1	1
VIOS 2.2.2.0 ou posterior	16

Assim, um conjunto de unidades consiste numa partição lógica do até 16 VIOSs com um conjunto de armazenamento partilhado que fornece acesso de armazenamento distribuído à partição lógica do VIOSs no conjunto. Cada conjunto de unidades precisa de um disco de repositório distinto e de discos de conjunto de memória partilhada. O conjunto de memória partilhada pode ser acedido por todas as partições lógicas VIOS no conjunto de unidades.

Todas as partições lógicas VIOS num conjunto de unidades têm de ter acesso a todos os volumes físicos num conjunto de memória partilhada.

É possível criar e gerir conjuntos de unidades na tabela seguinte.

<i>Tabela 15. Comandos Conjunto de unidades e descrições</i>	
Comando	Descrição
cluster	Fornece gestão do conjunto de unidades e funções de listar.
chrepos	Substitui o repositório do disco.

A seguinte tabela lista os limites de escalabilidade para conjuntos de unidades VIOS Versão 2.2.2.0, ou posterior:

<i>Tabela 16. Limites de escalabilidade para conjuntos de unidades</i>		
Componente	Valor mínimo	Valor máximo
Número de sistemas VIOS num conjunto	1	16

Tabela 16. Limites de escalabilidade para conjuntos de unidades (continuação)

Componente	Valor mínimo	Valor máximo
Número de discos físicos no conjunto de memória partilhada	1	1024
Número de mapeamentos de unidades de disco no conjunto de memória partilhada	1	8192
Número de partições lógicas por VIOS	1	250
Capacidade de armazenamento de discos físicos num conjunto de memória partilhada	5 GB	16 TB
Capacidade de armazenamento de armazenamento partilhado	5 GB	512 TB
Capacidade de armazenamento de uma unidade lógica no armazenamento partilhado	1 GB	4 TB
Número de discos de repositório	1	1
Cópias replicadas	1	2
Número de cópias replicadas por conjunto de memória partilhada	1	2

Tarefas relacionadas

Substituir um disco de repositório

No Virtual I/O Server (VIOS) Versão 2.2.2.0, é possível substituir um disco de repositório através da interface da linha de comandos de VIOS.

Áreas de memória

Obtenha informações acerca de conjuntos de memória de volumes lógicos e conjuntos de memória de ficheiros.

A seguinte tabela lista vários tipos de conjuntos de memória.

Tabela 17. Áreas de memória	
Conjuntos de memória suportados	Virtual I/O Server edição (VIOS)
<ul style="list-style-type: none"> • Conjuntos de memória de volumes lógicos (LVPOOL) • Conjuntos de memória de ficheiros (FBPOOL) 	VIOS Versão 1.5, e posterior
Conjuntos de memória partilhadas	VIOS Versão 2.2.0.11, Pacote de Correções 24, Pacote de Serviço 1, e posterior

Tal como os grupos de volumes, os conjuntos de memória de volumes lógicos são colecções de um ou mais volumes físicos. Os volumes físicos que fazem parte de um conjunto de memória de volumes lógicos podem ter tamanhos e tipos variados. Os conjuntos de memória de ficheiros são criados num conjunto de memória de volume lógicos ascendente e contêm um volume lógico que inclui um sistema de ficheiros com ficheiros.

Os conjuntos de memória de volumes lógicos armazenam dispositivos de reserva de volumes lógicos, conjuntos de memória suportados por ficheiros e o repositório de suportes virtuais. Os conjuntos de memória de ficheiros armazenam dispositivos de reserva de ficheiro (FBPOOL).

Para utilizar conjuntos de memória, não é necessário ter conhecimentos aprofundados sobre como gerir grupos de volumes e volumes lógicos para criar e atribuir armazenamento lógico a uma partição lógica cliente. Os dispositivos criados através da utilização de um conjunto de memória não estão limitados ao tamanho dos volumes físicos individuais.

No VIOS, é possível utilizar conjuntos de memória partilhada. Os conjuntos de memória partilhada disponibilizam acesso a armazenamento distribuído para todas as partições lógicas VIOS em conjunto de unidades.

Os conjuntos de memória são criados e geridos através da utilização dos seguintes comandos.

<i>Tabela 18. Comandos do conjunto de memória e respectivas descrições</i>	
Comando	Descrição
alert	Define, remove e lista todos os alertas para o conjunto de memória num conjunto de unidades.
chsp	Altera as características de um conjunto de memória.
chbdsp	Altera as características de um dispositivo de reserva num conjunto de memória.
failgrp	Gere a replicação em conjuntos de memória.
lu	Gere unidades lógicas em conjuntos de memória partilhada.
lssp	Apresenta informações sobre um conjunto de memória.
mkbdsp	Atribui memória a partir de um conjunto de memória para se tornar um dispositivo de reserva para um adaptador de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual.
mksp	Cria um conjunto de memória. Este conjunto de memória é criado por predefinição quando cria um conjunto de unidades.
pv	gere armazenamento físico em conjuntos de memória partilhada.
rmbdsp	Remove o dispositivo de reserva do respectiva adaptador de SCSI virtual ou de um objecto de VIOS (Versão 2.2.0.11, Pacote de Correções 24, Pacote de Serviço 1, ou posterior) e devolve a memória ao conjunto de memória.
rmsp	Remove um conjunto de memória de ficheiros. Este conjunto de memória é removido por predefinição quando remove um conjunto de unidades.
snapshot	Cria, elimina e anula uma imagem de snapshot de uma única unidade lógica ou de várias unidades lógicas.
tier	Gere níveis de armazenamento num conjunto de memória partilhada.

Em partições lógicas VIOS anteriores à Versão 2.2.0.11, Pacote de Correções 24, Pacote de Assistência 1, cada partição lógica VIOS tem um conjunto de memória predefinido único que apenas pode ser modificado pelo administrador principal. Por predefinição, *rootvg*, que é um conjunto do volume lógico, é o conjunto de armazenamento predefinido excepto se o principal administrador configurar um conjunto de armazenamento predefinido diferente.

Não crie memória do cliente em *rootvg*. A criação de um ou mais conjuntos de memória de volumes lógicos distintos em vez da utilização do grupo de volumes *rootvg* permite instalar novas versões do VIOS ao mesmo tempo que mantém os dados do cliente, exportando e importando os grupos de volumes criados para a E/S virtual.

Salvo especificação clara em contrário, os comandos do conjunto de memória funcionam no conjunto de memória predefinido. Esta situação pode ser útil em sistemas que contenham a maioria ou todos os seus dispositivos de reserva num único conjunto de memória.

Nota: Um volume físico pode ser atribuído apenas a uma função virtual de cada vez. Por exemplo, um volume físico utilizado por um conjunto de memória não pode ser atribuído para utilização como um disco virtual em simultâneo.

Níveis de armazenamento

Os níveis de armazenamento permitem-lhe agrupar volumes físicos (PVs, Physical Volumes) num conjunto de armazenamento.

Os níveis de armazenamento fornecem flexibilidade para agrupar discos de forma a que possa melhorar a gestão do seu ambiente. Algumas melhorias possíveis que os níveis de armazenamento podem facultar estão identificadas na seguinte lista:

- **Segurança de dados:** Pode agrupar discos em classes de segurança. Por exemplo, pode agrupar um conjunto de discos numa sala ultra segura e outro conjunto de discos com uma encriptação simples numa localização menos segura.
- **Desempenho:** Pode agrupar discos por velocidade de E/S. Ao agrupar desta forma, pode garantir que as informações acedidas de forma mais frequente estão no suporte de armazenamento mais rápido.
- **Fiabilidade:** Pode isolar metadados do conjunto de armazenamento dos dados do utilizador. Isto ajuda a aumentar a fiabilidade do sistema uma vez que não está a aceder em simultâneo a diferentes tipos de informações no mesmo disco. Os níveis de armazenamento também ajudam à fiabilidade através de uma replicação adicional de metadados ou dados críticos.

O nível de armazenamento inicial que é criado quando cria um conjunto é denominado de *system tier* (nível de sistema). É automaticamente fornecido o nome do SYSTEM. Todas as operações ocorrem neste nível de armazenamento por predefinição até criar um nível de armazenamento diferente e identificar o mesmo como nível predefinido. Os metadados de conjuntos e os metadados de ficheiros são sempre mantidos no nível de sistema. Este nível de armazenamento é, por vezes, referido como sendo o *tier 0* (nível 0).

Existem dois tipos de níveis de sistema que podem ser configurados. O tipo é determinado pelos dados contidos no nível de sistema. A configuração predefinida é o nível de armazenamento *co-instalado* (ou *unrestricted* (não restrito)), que contém os metadados e os dados de utilizador. Pode alterar o nível de sistema para um nível de armazenamento *restricted* (não restrito), que contém apenas metadados. Os níveis restritos não permitem dados de utilizador e, por esse motivo, tem de criar um *user tier* nível de utilizador para os seus dados de utilizador (unidades lógicas).

Pode criar *user tiers* (níveis de utilizador) adicionais. O número total de níveis permitido é de 10, incluindo o nível de sistema.

Se criou um conjunto com um nível sem restrição, mas decidir isolar os metadados do conjunto, pode definir o nível de sistema não restrito como um nível de sistema restrito. Quando efectuar um nível de sistema num nível restrito, não precisa de mover todos os dados de utilizador existentes do nível de sistema. Qualquer unidade lógica que esteja no nível de sistema quando restringir o mesmo, permanece nesse local até que esteja pronto para mover o mesmo. Tenha em atenção de que para as unidades lógicas de aprovisionamento dinâmico atribuídas ao nível de sistema restrito, o conjunto de armazenamento coloca nas alocações de blocos no nível de sistema.

As unidades lógicas (LUs, Logical Units) podem ser atribuídas a um nível de sistema não restrito ou a um nível de utilizador especificado. Durante a criação de unidades lógicas, estas são atribuídas aos níveis especificados na opção **-tier**.

Com a adição do suporte de múltiplos níveis, os administradores têm permissão para efectuar o seguinte:

- Criar unidades lógicas em níveis específicos
- Adicionar um volume físico (PV) a um nível específico
- Remover um volume físico (PV) de um nível
- Criar grupos de falhas nos níveis

- Mover níveis entre unidades lógicas
- Criar novos níveis
- Remover níveis (excepto o nível do *system* (sistema) do conjunto, que pode ser removido apenas quando o conjunto for eliminado)
- Listar níveis e fornecer também detalhes sobre níveis específicos
- Listar volumes físicos num nível
- Listar unidades lógicas num nível
- Monitorizar níveis individuais

Conceitos relacionados

Gerir níveis de armazenamento

Pode utilizar a interface de linha de comandos no Virtual I/O Server (VIOS) para gerir um nível de armazenamento. Também pode utilizar a Consola de Gestão de Hardware (HMC) Versão 8.4.0 ou posterior para gerir níveis de armazenamento.

Informações relacionadas

comando tier

Grupo de falha

A replicação do conjunto de memória partilhada (SSP, Shared Storage Pool) está disponível a partir do Virtual I/O Server (VIOS) Versão 2.2.3. A replicação de um SSP é em passo adicional que aumenta a resiliência ao adicionar redundância. Dentro do conjunto de memória, podem existir dois conjuntos números de unidades lógicas partilhadas (LUNs ou volumes físicos (PVs)). Estes dois conjuntos de LUNs denominados são referidos como *grupos de falha* ou *réplicas*. A prática preferida é definir os dois grupos de falha em matrizes de armazenamento físico diferentes para melhorar a disponibilidade .

O conjunto completo é um conjunto de cópia única (um grupo de falha) ou um conjunto de dupla cópia (dois grupos de falha). Se forem definidos dois grupos, o conjunto completo é replicado e não apenas as unidades lógicas individuais (LUs) de PVs. Os espaços de dados que pertencem a uma unidade lógica (LU) estão divididos em blocos de dados de 64 MB cada e as unidades lógicas LUs estão colocadas em volumes físicos individuais (LUNs) no conjunto. A atribuição exacta dos dados é realizada em segundo plano. Assim, não se trata de uma replicação de um-para-um exacta.

Por predefinição, um conjunto de cópia única é criado através da execução do comando **cluster - create** e o primeiro grupo de falha é denominado Predefinido (Default). É possível mudar o nome do primeiro grupo de falha e adicionar um segundo grupo de falha.

Tenha em consideração as seguintes características de um SSP replicado:

- Um SSP replicado duplica o espaço em disco requerido, o que é normal para soluções de recuperação de desastres (DR, Disaster Recovery).
- Um SSP replicado é totalmente transparente para VMs cliente. Desta forma, não é necessário qualquer acção no sistema operativo cliente. O VIOS acede ao armazenamento e mantém as réplicas no estado sincronizado. O VIOS cria duplicados, escreve em ambas as réplicas e executa nova replicação se uma das réplicas estiver dessincronizada.
- O VIOS executa a recuperação e nova replicação em segundo plano, sem afectar as VMs cliente.

As seguintes práticas comuns estão relacionadas com os conjuntos de memória replicados:

- Os grupos de falha têm de ter o mesmo tamanho. Se existirem dois grupos de falha num SSP e a respectiva capacidade não é igual, o tamanho total do SSP disponível para alocação das LUs é a soma da capacidade das LUs que estiverem no grupo de falha menor. A restante capacidade do grupo de falha maior não é utilizada.
- Quando criar um conjunto replicado com dois grupos de falha, a prática comum é criar um conjunto de um disco e adicionar o segundo grupo de falha para replicar o primeiro conjunto. Em seguida, o utilizador pode adicionar volumes físicos a ambos os grupos de falha para aumentar a capacidade do conjunto.

- Se um disco ou um controlador de memória num grupo de falha único falhar, o conjunto de memória replicado é executado num estado degradado. Neste caso, é necessário executar acções correctivas para resolver o problema no controlador de memória.
- O software proprietário deverá estar actualizado com a edição mais recente para conseguir o desempenho ideal dos conjuntos de memória replicados.

Informações relacionadas

[comando failgrp](#)

Funcionamento em rede virtual

Saiba mais sobre Ethernet virtual, Adaptador Ethernet de sistema central (ou Ethernet Virtual Integrado - Integrated Virtual Ethernet), Protocolo de Internet versão 6 (IPv6, Internet Protocol Version 6), Agregação de ligações (ou Etherchannel), mudança de recurso e VLAN Adaptador Ethernet Partilhado, Adaptador Ethernet Partilhado.

A tecnologia de Ethernet Virtual facilita a comunicação com base em IP entre partições lógicas no mesmo sistema através de sistemas de comutação de software capazes de suportar redes locais virtuais (VLANs). Ao utilizar a tecnologia Adaptador Ethernet Partilhado, as partições lógicas podem comunicar com outros sistemas fora da unidade de hardware sem atribuir ranhuras de Ethernet física às partições lógicas.

Adaptador Ethernet de sistema central

Um *Adaptador Ethernet de Sistema Central (HEA)* é um adaptador Ethernet físico que está integrado directamente no bus GX+ num sistema gerido. O HEA oferece uma elevada produtividade, baixa latência e suporte de virtualização para ligações de Ethernet. Os HEAs também são conhecidos por Adaptadores Ethernet Virtual Integrados (IVE, Integrated Virtual Ethernet).

Nota: HEA não é suportado em servidores baseados em processadores POWER8.

Configuração do LHEA

Ao contrário da maior parte dos outros tipos de dispositivos de E/S, é impossível atribuir o HEA a uma partição lógica. Aliás, as partições lógicas múltiplas podem ser ligadas directamente a um HEA e utilizar os recursos de HEA. Assim, estas partições lógicas podem aceder a redes externas através do HEA, sem terem de passar por uma ponte de Ethernet noutra partição lógica.

Para ligar uma partição lógica a um HEA, tem de criar um *Adaptador de Ethernet de Sistema Central lógico (LHEA, logical Host Ethernet Adapter)* para a partição lógica. Um LHEA aparece ao sistema operativo como se fosse um adaptador de Ethernet física, tal como um adaptador de Ethernet virtual aparece como se fosse um adaptador de Ethernet física. Quando criar um LHEA para uma partição lógica, especifique os recursos que a partição lógica pode utilizar no HEA físico real. Cada partição lógica pode ter um LHEA para cada HEA físico no sistema gerido. Cada LHEA pode ter uma ou mais portas lógicas e cada porta lógica pode ligar-se a uma porta física no HEA.

Pode criar um LHEA para uma partição lógica utilizando qualquer dos seguintes métodos:

- Pode adicionar o LHEA a um perfil de partição, encerrar a partição lógica e reactivar a partição lógica utilizando o perfil de partição com o LHEA.
- Pode adicionar o LHEA a uma partição lógica em execução utilizando a criação de partições dinâmicas para as seguintes partições lógicas do Linux:

<i>Tabela 19. Versões suportadas de partições lógicas do Linux</i>	
Partição lógica do Linux	Versões suportadas
Red Hat Enterprise Linux	Versão 4.6 ou posterior Versão 5.1 ou posterior

<i>Tabela 19. Versões suportadas de partições lógicas do Linux (continuação)</i>	
Partição lógica do Linux	Versões suportadas
SUSE Linux Enterprise Server	Versão 10 ou posterior Versão 11 ou posterior

Quando activa uma partição lógica, os LHEAs na perfil da partição são considerados recursos necessários. Se os recursos HEA físicos necessários para os LHEAs não estiverem disponíveis, a partição lógica não pode ser activada. Porém, quando a partição lógica está activa, é possível remover todos os LHEAs que pretender da partição lógica. Por cada LHEA activo que atribuir a uma partição lógica do IBM® i, o IBM i necessita de 40 MB de memória.

Depois de criar um LHEA para uma partição lógica, é criado um dispositivo de rede na partição lógica. Este dispositivo de rede é denominado entX em partições lógicas do AIX®, CMNXX em partições lógicas do IBM i e ethX em partições lógicas do Linux, em que X representa números atribuídos sequencialmente. O utilizador pode especificar a configuração de TCP/IP de um modo semelhante a um dispositivo de Ethernet física para comunicar com outras partições lógicas.

Pode configurar uma partição lógica de forma a que apenas essa partição lógica possa aceder à porta física de um especificando modo promíscuo para um LHEA atribuído à partição lógica. Quando o LHEA estiver no modo promíscuo, mais nenhuma partição lógica podem aceder a portas lógicas da porta física associada ao LHEA que esteja no modo promíscuo. Poderá querer configurar uma partição lógica para o modo promíscuo nas seguintes situações:

- Se pretender interligar mais de 16 partições lógicas e ligá-las a uma rede externa através de uma porta física num HEA, poderá criar uma porta lógica num Virtual I/O Server e configurar uma ponte de Ethernet entre a porta lógica e um adaptador de Ethernet virtual numa LAN virtual. Este procedimento permite que todas as partições lógicas com adaptadores de Ethernet virtual na LAN virtual comuniquem com a porta física através da ponte de Ethernet. Se configurar uma ponte de Ethernet entre uma porta lógica e um adaptador de Ethernet virtual, a porta física que está ligada à porta lógica tem de ter as seguintes propriedades:
 - A porta física tem de estar configurada de modo a que o Virtual I/O Server se encontre na partição lógica de modo promíscuo referente à porta física.
 - A porta física poderá apresentar apenas uma porta lógica.
- A partição lógica deve ter acesso dedicado à porta física.
- Pretende usar ferramentas como *tcpdump* ou *iptrace*.

Uma porta lógica pode comunicar com todas as outras portas lógicas ligadas à mesma porta física no HEA. A porta física e as respectivas portas lógicas associadas formam uma rede de Ethernet lógica. Pacotes de difusão e de difusão selectiva são distribuídos nesta rede lógica como se esta fosse uma rede de Ethernet física. É possível ligar até 16 portas lógicas a uma porta através desta rede lógica. Assim, poderá ligar até 16 partições lógicas entre si e a uma rede externa através desta rede lógica. O número real de portas lógicas que é possível ligar a uma porta física depende do valor da Escala Multi-Core do grupo de portas físicas. Depende também do número de portas criadas para outras portas físicas dentro do grupo de portas físicas. Por predefinição, o valor da Escala Multi-Core de cada grupo de portas físicas está definido para 4, o que permite que quatro portas lógicas sejam ligadas às portas físicas a serem ligadas às portas físicas do grupo de portas físicas. Para permitir que sejam ligadas até 16 portas lógicas às portas físicas do grupo de portas físicas, terá de alterar o valor de Escala Multi-Core do grupo de portas físicas para 1 e reiniciar o sistema gerido.

Pode especificar cada porta lógica para restringir ou permitir pacotes que estão marcados para VLANs específicas. Pode definir uma porta lógica para aceitar pacotes com qualquer ID de VLAN ou pode definir uma porta lógica para aceitar somente os IDs de VLAN que especificar. Pode especificar até 20 IDs de VLAN individuais para cada porta lógica.

As portas físicas de um HEA são sempre configuradas ao nível do sistema gerido. Se utilizar uma HMC para gerir um sistema, terá de utilizar a HMC para configurar as portas físicas de todos os HEAs

pertencentes ao sistema gerido. Além disso, a configuração da porta física aplica-se a todas as partições lógicas que utilizam a porta física. (Algumas propriedades podem também requerer a instalação no sistema operativo. Por exemplo, o tamanho máximo do pacote para uma porta física no HEA tem de ser definido ao nível do sistema gerido através da utilização da HMC. Porém, terá também de definir o tamanho máximo do pacote para cada porta lógica dentro do sistema operativo.) Por outro lado, se um sistema não está particionado e não é gerido por uma HMC, pode configurar as portas físicas de um HEA no âmbito do sistema operativo como se as portas físicas fossem portas de um adaptador Ethernet físico normal.

O hardware do HEA não suporta o modo semi-dúplex.

Poderá alterar as propriedades de uma porta lógica num LHEA ao utilizar a criação de partições dinâmica para remover a porta lógica da partição lógica. Também é possível adicionar novamente a porta lógica à partição lógica através da utilização das propriedades alteradas. Se o sistema operativo da partição lógica não suportar a criação de partições dinâmica para LHEAs e se pretender alterar qualquer propriedade da porta lógica excepto as VLANs nas quais a porta lógica participa, terá de definir um perfil de partição para a partição lógica de forma a que o perfil de partição contenha as propriedades da porta pretendidas, encerrar a partição lógica e activar a partição lógica através da utilização do perfil de partição novo ou alterado. Se o sistema operativo da partição lógica não suportar a criação de partições dinâmica para LHEAs e se pretender alterar as VLANs nas quais a porta lógica participa, terá de remover a porta lógica de um perfil de partição que pertence à partição lógica, encerrar e activar a partição lógica através da utilização do perfil de partição alterado, adicionar a porta lógica novamente ao perfil de partição através da utilização da configuração de VLAN alterada e encerrar e activar a partição lógica de novo utilizando o perfil de partição alterado.

Protocolo Internet versão 6

O Protocolo Internet versão 6 (IPv6) corresponde à próxima geração de Protocolo Internet e está gradualmente a substituir o padrão actual da Internet, o Protocolo Internet versão 4 (IPv4). A principal melhoria do IPv6 é a expansão do espaço de endereço de IP de 32 para 128 bits, facultando endereços IP únicos ilimitados.

O IPv6 faculta várias vantagens sobre o IPv4, incluindo encaminhamento e endereçamento expandidos, simplificação de encaminhamento, simplificação de formatos de cabeçalho, controlo de tráfego melhorado, configuração automática e segurança.

Para obter mais informações acerca do IPv6, consulte os seguintes recursos:

- AIX: [Protocolo Internet \(IP\) versão 6](#)
- IBM i: [Protocolo Internet versão 6](#)

Nota: Para obter mais informações acerca do IPv6 no sistema operativo Linux, consulte a documentação para o sistema operativo Linux.

Dispositivos de agregação de ligações ou Etherchannel

Uma agregação de ligação, ou dispositivo Etherchannel, é uma tecnologia de agregação de portas de rede que permite que vários adaptadores Ethernet sejam agregados. Os adaptadores que são agregados podem assim agir como um único dispositivo de Ethernet. Agregação de ligação ajuda a fornecer mais produtividade num único endereço de IP do que seria possível com um único adaptador Ethernet.

Por exemplo, os adaptadores `ent0` e `ent1` podem ser agregados ao adaptador `ent3`. O sistema considera estes adaptadores agregados como um adaptador e é dado o mesmo endereço de hardware a todos os adaptadores no dispositivo de agregação de ligações. Assim, estes são tratados por sistemas remotos como se fossem um único adaptador.

Agregação de ligação pode contribuir para um aumento da redundância, pois ligações individuais podem falhar. O dispositivo de agregação de ligação pode falhar automaticamente noutra adaptador no dispositivo para manter conectividade. Por exemplo, se o adaptador `ent0` falhar, os pacotes são automaticamente enviados para os adaptadores disponíveis seguintes, `ent1`, sem interromper as ligações de utilizador existentes. O adaptador `ent0` regressa automaticamente ao serviço no dispositivo de agregação de ligações quando recupera.

Pode configurar um Adaptador Ethernet Partilhado para utilizar o dispositivo de agregação de ligação, ou Etherchannel, como adaptador físico.

Adaptadores de Ethernet Virtual

Os adaptadores de Ethernet partilhada permitem que as partições lógicas clientes enviem e recebam tráfego da rede sem ser necessário um adaptador de Ethernet física.

Os adaptadores de Ethernet virtual permitem que as partições lógicas no mesmo sistema comuniquem sem ter de utilizar adaptadores de Ethernet física. No sistema, os adaptadores de Ethernet virtual são ligados a um comutador de Ethernet virtual IEEE 802.1Q. Ao utilizar esta função do comutador, as partições lógicas podem comunicar umas com as outras utilizando os adaptadores de Ethernet virtual e atribuindo VIDs. Com VIDs, adaptadores Ethernet virtuais podem partilhar uma rede lógica comum. O sistema transmite pacotes copiando-os directamente da memória da partição lógica emissora para as memórias tampão de recepção da partição lógica receptora sem colocação intermediária na memória tampão do pacote.

Pode utilizar adaptadores Ethernet virtual sem utilizar Virtual I/O Server, mas as partições lógicas não podem comunicar com sistemas externos. Contudo, neste caso, pode utilizar outro dispositivo denominado Adaptador Ethernet de sistema central (ou Ethernet Virtual Integrada), para facilitar a comunicação entre partições lógicas no sistema e redes externas.

Pode criar adaptadores Ethernet virtual com Consola de Gestão de Hardware (HMC) e configurá-los utilizando a interface da linha de comando Virtual I/O Server. Com o Virtual I/O Server Versão 2.2 ou posterior, dor de Ethernet virtual atribuído para uma partição activa em servidores baseados no processador POWER7, POWER8 ou POWER9 utilizando a HMC. O nível do software proprietário do servidor tem de ser pelo menos AH720_064+ para servidores de elevado porte, AM720_064+ para servidores médio porte e AL720_064+ para servidores baixo porte. A HMC tem de ser Versão 7.7.2.0, obrigatoriamente com fix MH01235 ou posterior, para executar esta tarefa.

Nota: O nível do software proprietário do servidor AL720_064+ só é suportado em servidores com base no processador POWER7, ou posteriores.

Considere utilizar Ethernet virtual nas seguintes situações:

- Quando o requisito de capacidade ou de largura de banda da partição individual for inconsistente ou inferior à largura de banda total de um adaptador de Ethernet físico. Se as partições lógicas utilizarem a largura de banda ou capacidade total de um adaptador de Ethernet físico, utilize adaptadores Ethernet dedicados.
- Quando necessitar de uma ligação à Ethernet, mas não existir qualquer ranhura disponível na qual deveria instalar um adaptador dedicado.

Redes locais virtuais

A Rede Local Virtual (VLAN, Virtual local area networks) permite à rede física ser segmentada de forma lógica.

O VLAN é um método de segmentação lógica de uma rede física para que a conectividade de nível 2 seja restrita a membros que pertençam à mesma VLAN. Esta separação é conseguida controlando os pacotes de Ethernet com as respectivas informações de membros inscritos na VLAN e, em seguida, restringido a entrega a membros dessa VLAN. A rede local virtual (VLAN - virtual local area networks) é descrita pela norma IEEE 802.1Q.

As informações de controlo da VLAN são referidas como ID de VLAN (VID - VLAN ID). As portas num comutador são configuradas como sendo membros de uma VLAN designada pelo VID para essa porta. O VID assumido para a porta é referido como VID da Porta (PVID - Port VID). O VID pode ser adicionado a um pacote de Ethernet por um sistema central que reconhece a VLAN ou pelo comutador no caso de sistemas centrais que não reconhecem a VLAN. Assim, as portas num comutador de Ethernet têm de ser configuradas com informações que indiquem se o sistema central ligado reconhece ou não a VLAN.

Para os sistemas centrais que não reconhecem a VLAN, é configurada uma porta como não controlada e o comutador irá controlar todos os pacotes que entram através dessa porta com o ID de VLAN da porta

(PVID - Port VLAN ID). O comutador também retirará os controlos de todos os pacotes a sair dessa porta antes da entrega no sistema central que não reconhece a VLAN. Uma porta que é utilizada para ligar sistemas centrais que não reconhecem a VLAN é designada por *untagged port*, e só pode ser um membro de uma VLAN simples identificada pelo respectivo PVID. Os sistemas centrais que reconhecem a VLAN podem inserir e remover os seus próprios controlos e podem ser membros de mais do que uma VLAN. Normalmente, estes sistemas centrais são ligados a portas que não removem as etiquetas antes de os pacotes serem entregues ao sistema central. Contudo, insere o controlo PVID quando um pacote sem controlo entra na porta. Uma porta permite apenas pacotes com ou sem controlo com o controlo de uma das VLANs a que pertence a porta. Estas regras de VLAN são um acréscimo às regras normais de envio com base no endereço de controlo de acesso a suporte de dados (MAC - media access control) por parte de um comutador. Deste modo, um pacote com um MAC de destino de difusão ou multicast também é entregue a portas que sejam membros da VLAN que é identificado pelos controlos no pacote. Este mecanismo garante a separação lógica da rede física com base no facto de ser membro numa VLAN.

Adaptadores Ethernet Partilhados

Com Adaptadores Ethernet Partilhados na partição lógica Virtual I/O Server, adaptadores de Ethernet virtuais em partições lógicas cliente podem enviar e receber tráfego externo da rede.

Um Adaptador Ethernet Partilhado é um componente do Virtual I/O Server que serve de ponte entre um adaptador de Ethernet física e um ou mais adaptadores de Ethernet virtual:

- O adaptador real pode ser um adaptador de Ethernet físico, um dispositivo de Agregação de ligação ou Etherchannel, um adaptador de Ethernet de sistema central ou uma porta lógica SR-IOV. O adaptador real não pode ser outro Adaptador Ethernet Partilhado ou um pseudo-dispositivo de VLAN.
- O adaptador de Ethernet virtual tem de ser um adaptador de Ethernet de E/S virtual. Não pode ser outro tipo de dispositivo ou adaptador.
- Todos os adaptadores Ethernet virtuais num Adaptador Ethernet Partilhado têm de ser membros do mesmo comutador virtual.

Ao utilizar um Adaptador Ethernet Partilhado, as partições lógicas na rede virtual podem partilhar o acesso à rede física e comunicar com servidores autónomos e partições lógicas noutros sistemas. O Adaptador Ethernet Partilhado elimina a necessidade de que cada partição lógica cliente tenha de ter um adaptador dedicado para ligar à rede externa.

Um Adaptador Ethernet Partilhado fornece acesso estabelecendo ligação entre as VLANs internas e as VLANs nos comutadores externos. Ao utilizar esta ligação, as partições lógicas podem partilhar a sub-rede IP com sistemas autónomos e outras partições lógicas externas. O Adaptador Ethernet Partilhado reencaminha pacotes externos recebidos de um adaptador de Ethernet virtual para a rede externa e reencaminha os pacotes internos para a partição lógica do cliente apropriada através da ligação da Ethernet virtual para essa partição lógica. Uma vez que o Adaptador Ethernet Partilhado processa pacotes na camada 2, o endereço de MAC original e os controlos VLAN do pacote são visíveis a outros sistemas na rede física.

O Adaptador Ethernet Partilhado possui uma função de distribuição de largura de banda, também denominada qualidade de serviço do Virtual I/O Server (QoS). QoS permite ao Virtual I/O Server dar maior prioridade a alguns tipos de pacotes. Em conformidade com a especificação IEEE 801.q, os administradores do Virtual I/O Server podem dar instruções ao Adaptador Ethernet Partilhado para inspeccionar o tráfego em ponte com controlos de VLAN para o campo de prioridade VLAN no cabeçalho de VLAN. O campo de prioridade de VLAN de 3 bits permite a cada pacote individual receber uma prioridade com um valor no intervalo de 0 a 7 para distinguir o tráfego mais importante do menos importante. O tráfego mais importante é enviado preferencialmente e utiliza mais largura de banda do Virtual I/O Server do que o tráfego menos importante.

Nota: Quando utiliza o Adaptador Ethernet Virtual geral na HMC, apenas o tráfego nas VLANs com IDs de VLAN especificados são entregues no Virtual I/O Server com um identificador de VLAN. Consequentemente, para utilizar esta função, o adaptador tem de ser configurado com IDs de VLAN quando o geral do Adaptador Ethernet Virtual for configurado. O tráfego sem controlos é sempre processado como se pertencesse à classe de prioridade predefinida, ou seja, como se tivesse um valor de prioridade de 0.

Dependendo dos valores de prioridade de VLAN encontrados nos cabeçalhos de VLAN, é dada prioridade aos pacotes da seguinte forma.

- 1 (Menos importante)
- 2
- 0 (Predefinição)
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7 (Mais importante)

O administrador do Virtual I/O Server pode utilizar QoS definindo o atributo `qos_mode` do Adaptador Ethernet Partilhado para modo rígido ou flexível. O modo predefinido é o desactivado. As seguintes definições descrevem estes modos:

modo desactivado

Trata-se do modo predefinido. O campo de prioridade do tráfego de VLAN não é inspeccionado. De seguida é apresentado um exemplo:

```
chdev -dev <SEA device name> -attr qos_mode=disabled
```

modo rígido

O tráfego mais importante é enviado preferencialmente em detrimento de tráfego menos importante. Este modo faculta um melhor desempenho e uma maior largura de banda a tráfego mais importante. Contudo, pode provocar atrasos substanciais no caso do tráfego menos importante. De seguida é apresentado um exemplo:

```
chdev -dev <SEA device name> -attr qos_mode=strict
```

modo flexível

É conferido um máximo a cada nível de prioridade de modo a que, após o envio de um determinado número de bytes a cada nível de prioridade, o nível seguinte não seja excluído. Este método garante o envio de todos os pacotes. Com este modo, o tráfego mais importante tem uma largura de banda menor do que com o modo rígido. Contudo, os máximos em modo flexível são tão elevados que são enviados mais bytes do tráfego mais importante, de forma que tem mais largura de banda do que o tráfego menos importante. De seguida é apresentado um exemplo:

```
chdev -dev <SEA device name> -attr qos_mode=loose
```

Notas:

- Tanto em modo rígido como em modo flexível, dado que o Adaptador Ethernet Partilhado utiliza vários módulos para criar pontes entre tráfego, ainda é possível enviar tráfego menos importante de um módulo antes de tráfego mais importante de outro módulo.
- A porta lógica de SR-IOV criada no VIOS como parte da configuração de NIC virtual dedicada não pode ser utilizada como um dispositivo de salvaguarda SEA.

Para obter mais informações, consulte [Gerir Controladores de Interface de Rede virtuais](#).

Protocolo de Registo GARP VLAN (GARP VLAN Registration Protocol)

Adaptadores Ethernet Partilhados, no Virtual I/O Server Versão 1.4 ou posterior, suportam o protocolo GARP VLAN Registration Protocol (GVRP), que se baseia no protocolo Generic Attribute Registration Protocol (GARP). O GVRP permite o registo dinâmico de VLANs nas redes, o que pode reduzir o número de erros na configuração de uma grande rede. Ao propagar o registo na rede, mediante a transmissão de Unidades de Dados do Protocolo de Pontes (BPDU's - Bridge Protocol Data Units), os dispositivos na rede têm um conhecimento exacto das VLANs ligadas por pontes configuradas na rede.

Quando o GVRP está activado, a comunicação viaja numa direcção, do Adaptador Ethernet Partilhado para o comutador. O Adaptador Ethernet Partilhado notifica o comutador com o qual as VLANs podem comunicar com a rede. O Adaptador Ethernet Partilhado não configura as VLANs para comunicar com a rede com base nas informações recebidas do comutador. Em vez disso, a configuração das VLANs que comunicam com a rede é estaticamente determinada pelas definições da configuração do adaptador de Ethernet virtual.

Adaptador Ethernet de sistema central ou Ethernet Virtual Integrada

Um Adaptador Ethernet de Sistema central lógico (LHEA), que por vezes é referenciado como Ethernet Virtual Integrada, é um adaptador físico que pode utilizar para configurar Ethernet virtual. Com o Virtual I/O Server Versão 1.4, ou posterior, pode atribuir uma porta Ethernet de sistema central lógica de um LHEA, como o adaptador real de um Adaptador Ethernet Partilhado. A porta de Ethernet de sistema central lógico é associada a uma porta física no Adaptador Ethernet de sistema central. O Adaptador Ethernet Partilhado utiliza a interface de controlador de dispositivo padrão fornecida pelo Virtual I/O Server para comunicar com o Adaptador Ethernet de sistema central.

Para utilizar um Adaptador Ethernet Partilhado com um Adaptador Ethernet de sistema central, têm de ser cumpridos os seguintes requisitos:

- A porta de Ethernet de sistema central lógico tem de ser a única porta atribuída à porta física no Adaptador Ethernet de sistema central. Não é possível atribuir nenhuma outra porta do LHEA à porta física no Adaptador Ethernet de sistema central.
- O LHEA na partição lógica do Virtual I/O Server tem de ser definido para o modo *promiscuo*. O modo *promiscuo* (*promiscuous*) permite que o LHEA (no Virtual I/O Server) receba todo o tráfego de rede de unidifusão, difusão selectiva e difusão da rede física.

Sugestões

Considere a utilização de **Adaptadores Ethernet Partilhados** no Virtual I/O Server nas seguintes situações:

- Quando o requisito de capacidade ou de largura de banda da partição individual for inconsistente ou inferior à largura de banda total de um adaptador de Ethernet físico. As partições lógicas que utilizam a largura de banda ou capacidade completa de um adaptador de Ethernet físico têm de utilizar adaptadores de Ethernet dedicada.
- Se pretender migrar uma partição lógica cliente de um sistema para outro.

Considere atribuir um Adaptador Ethernet Partilhado a uma porta de Ethernet de Sistema Central Lógico quando o número de adaptadores de Ethernet de que necessita for maior do que o número de portas disponível no LHEA ou quando prevê que as suas necessidades irão aumentar para além desse número. Se o número de adaptadores de Ethernet de que necessita for menor ou igual ao número de portas disponível no LHEA e não prever a necessidade de mais portas no futuro, pode utilizar as portas do LHEA para obter conectividade de rede em vez do Adaptador Ethernet Partilhado.

Virtualização de E/S de raiz única

A virtualização de E/S de raiz única (SR-IOV, single root I/O virtualization) é uma arquitectura padrão de PCIe (Peripheral component interconnect express) que defines extensões para especificações PCIe para activar várias partições lógicas em execução em simultâneo dentro de um sistema para partilhar dispositivos PCIe. A arquitectura defines réplicas virtuais de funções PCIe conhecidas como funções virtuais (VF, virtual functions). É possível ligar uma partição lógica directamente a um adaptador VF de SR-IOV sem passar por um intermediário virtual (VI, virtual intermediary) tal como um POWER Hypervisor ou Virtual I/O Server. Esta capacidade disponibiliza uma latência baixa e uma alternativa de utilização baixa da CPU ao evitar VI.

Um adaptador SR-IOV capaz pode ser atribuído a uma partição lógica em modo dedicado ou activado para modo partilhado. A consola de gestão disponibiliza uma interface para activar o modo partilhado SR-IOV. É atribuído um adaptador SR-IOV capaz ao POWER Hypervisor para gestão do adaptador e fornecimento de recursos do adaptador a partições lógicas. A consola de gestão, juntamente com POWER

Hypervisor, disponibiliza a capacidade de gerir as portas físicas Ethernet e as portas lógicas do adaptador. Para ligar uma partição lógica a uma VF de adaptador de Ethernet de SR-IOV, crie uma porta lógica Ethernet de SR-IOV para a partição lógica. Quando criar uma porta lógica Ethernet para uma partição, seleccione a porta Ethernet física do adaptador para estabelecer ligação à partição lógica e especifique os requisitos de recursos para a porta lógica. Cada partição lógica poderá ter uma ou mais portas lógicas de cada adaptador SR-IOV no modo partilhado. O número de portas lógicas para todas as partições lógicas configuradas não pode exceder o limite de portas lógicas do adaptador.

Para criar uma porta lógica Ethernet de SR-IOV para uma partição lógica, utilize um dos seguintes métodos:

- Crie uma porta lógica Ethernet quando criar uma partição.
- Adicionar uma porta lógica Ethernet a um perfil de partição, encerrar a partição lógica e reactivar a partição lógica através do perfil de partição.
- Adicione uma porta lógica Ethernet a uma partição lógica em execução ao utilizar a criação de partições dinâmica.

Nota: Um adaptador de SR-IOV não suporta Mobilidade de Partições Activas a não ser que a VF esteja atribuída a um adaptador Ethernet partilhado.

Quando activa uma partição lógica, as portas lógicas no perfil de partição são considerados um recurso necessário. Caso os recursos do adaptador físicos requeridos pela porta lógica não estejam disponíveis, não será possível activar a partição lógica. No entanto, as portas lógicas podem ser removidas dinamicamente de outra partição lógica para disponibilizar os recursos requeridos na partição lógica.

Para um adaptador de SR-IOV no modo partilhado, é possível configurar o modo de comutação da porta física no modo Virtual Ethernet Bridge (VEB) ou Virtual Ethernet Port Aggregator (VEPA). Se o modo de comutação for configurado no modo VEPA, o tráfego entre portas lógicas não é visível pelo comutador externo. Se o modo de comutação for configurado no modo VEB, o tráfego entre portas lógicas deverá ser encaminhado de volta para a porta física pelo comutador externo. Antes de activar o comutador da porta física no modo VEPA, certifique-se de que o comutador ligado à porta física é suportado e se encontra activado para retransmissão reflectiva.

Quando cria uma porta lógica Ethernet, poderá seleccionar uma permissão promíscua para permitir que a porta lógica seja configurada como uma porta lógica promíscua pela partição lógica. Uma porta lógica promíscua recebe todo o tráfego de unidifusão com um endereço de destino que não corresponde ao endereço de uma das outras portas lógicas configuradas para a mesma porta física. O número de portas lógicas com permissão promíscua configurada para partições lógicas, activas ou encerradas, numa porta física é limitado para minimizar o potencial impacto de desempenho devido a um aumento na utilização do processador associado às portas lógicas promíscuas. A consola de gestão indica o número de portas lógicas na porta física que podem ter uma definição de permissão promíscua.

Ao criar pontes entre adaptadores Ethernet virtuais e um adaptador Ethernet físico, é possível utilizar uma porta lógica Ethernet como o adaptador Ethernet físico para aceder à rede exterior. Quando uma porta lógica é configurada como o adaptador Ethernet físico para a criação de pontes, a porta lógica terá de ter a permissão promíscua activada. Por exemplo, se criar uma porta lógica para uma partição lógica de Virtual I/O Server e o objectivo for o de utilizar a porta lógica como o adaptador físico para o adaptador Ethernet partilhado, terá de seleccionar a permissão promíscua para a porta lógica.

Requisitos de configuração

Tenha em conta os seguintes requisitos de configuração quando é utilizada uma porta lógica Ethernet como o dispositivo Ethernet físico para a criação de pontes de adaptadores Ethernet partilhados:

- Quando existe um requisito para desviar todo o tráfego da rede para fluir através de um comutador externo, tenha em conta os seguintes requisitos:
 - O comutador virtual POWER Hypervisor terá de estar definido para o modo de comutação VEPA e o modo de comutação da porta física do adaptador Ethernet de SR-IOV também terá de estar definido para o modo de comutação VEPA.
 - Para além disso, a porta lógica é a única porta lógica configurada para a porta física.

- Quando cria uma porta lógica Ethernet pode especificar um valor de capacidade. O valor de capacidade especifica a capacidade requerida da porta lógica como a percentagem de capacidade da porta física. O valor da capacidade determina a quantidade de recursos atribuídos à porta lógica a partir da porta física. Os recursos atribuídos determinam a capacidade mínima da porta lógica. Os recursos da porta física que não são utilizados por outras portas lógicas poderão ser utilizados de forma temporária pela porta lógica quando esta exceder os seus recursos atribuídos para permitir capacidade adicional. As limitações de sistema ou rede poderão influenciar a quantidade de débito que uma porta lógica poderá alcançar na realidade. A capacidade máxima que pode ser atribuída a uma porta lógica é 100%. A soma dos valores da capacidade para todas as portas lógicas configuradas numa porta física deve ser inferior ou igual a 100%. Para minimizar o esforço da configuração enquanto adiciona portas lógicas adicionais, poderá reservar capacidade da porta física para portas lógicas adicionais.
- Quando uma porta lógica Ethernet é utilizada como um adaptador físico para criar pontes de adaptadores Ethernet virtuais, os valores dos parâmetros como por exemplo o número de adaptadores virtuais cliente e débito esperado terão de ser considerados aquando da selecção de um valor de capacidade.
- As portas lógicas Ethernet permitem que a porta lógica execute diagnósticos no adaptador e porta física. Seleccione esta permissão apenas enquanto executa os diagnósticos ao utilizar a porta lógica.

Informações relacionadas

[Adicionar uma porta lógica de virtualização de E/S de raiz única a uma partição lógica de forma dinâmica](#)

[Encerrar e reiniciar partições lógicas](#)

[Criar partições lógicas](#)

[Atribuir uma porta lógica de virtualização de E/S de raiz única a uma partição lógica](#)

[Actualizar o software proprietário do adaptador de SR-IOV](#)

Memória partilhada

Memória partilhada é a memória física atribuída ao conjunto de memória partilhada e partilhada entre várias partições lógicas. O *conjunto de memória partilhada* é uma recolha definida de blocos de memória física geridos como um conjunto de memória único pelo hipervisor. As partições lógicas que configurar para utilizar memória partilhada, partilham a memória no conjunto com outras partições de memória partilhada.

Por exemplo, crie um conjunto de memória partilhada com 16 GB de memória física. Depois, crie três partições lógicas, configure-as para utilizarem memória partilhada e active as partições de memória partilhada. Cada partição de memória partilhada pode usar os 16 GB que estão no conjunto de memória.

O hipervisor determina a quantidade de memória atribuída do conjunto de memória partilhada a cada partição de memória partilhada com base no volume de trabalho e na configuração da memória de cada partição de memória partilhada. Ao atribuir a memória física às partições de memória partilhada, o hipervisor assegura que cada partição de memória partilhada pode aceder apenas à memória atribuída à partição de memória partilhada em determinado momento. Uma partição de memória não pode aceder à memória física atribuída a outra partição de memória partilhada.

A quantidade de memória que atribuir às partições de memória partilhada pode ser superior à quantidade de memória no conjunto de memória partilhada. Por exemplo, pode atribuir 12 GB à partição de memória partilhada 1, 8 GB à partição de memória partilhada 2, e 4 GB à partição de memória partilhada 3. Ao todo, as partições de memória partilhada usam 24 GB de memória, mas o conjunto de memória partilhada só tem 16 GB de memória. Nesta situação, a configuração da memória é considerada excesso de consolidação.

As configurações de memória com excesso de consolidação são possíveis porque o hipervisor virtualiza e gere toda a memória para as partições de memória partilhada no conjunto de memória partilhada da seguinte forma:

1. Quando as partições de memória partilhada não estiverem a utilizar activamente as páginas de memória, o hipervisor atribui essas páginas de memória não utilizadas a partições de memória partilhada que necessitem delas actualmente. Quando a soma da memória física actualmente usada pelas partições de memória partilhada for inferior ou igual à quantidade de memória no conjunto de

memória partilhada, a configuração da memória sofre *excesso de consolidação de forma lógica* (*logically over committed*). Numa configuração de memória com excesso de consolidação de forma lógica, o conjunto de memória partilhada tem memória física suficiente para conter a memória utilizada por todas as partições de memória partilhada num determinado momento. O hipervisor tem de armazenar todos os dados na memória auxiliar.

2. Quando uma partição de memória partilhada necessitar de mais memória do que o hipervisor pode facultar atribuindo partes não utilizadas do conjunto de memória partilhada, o hipervisor armazena alguma memória que pertence a uma partição de memória partilhada no conjunto de memória partilhada e armazena o remanescente da memória que pertence à partição de memória partilhada na memória auxiliar. Quando a soma de memória física actualmente utilizada pelas partições de memória partilhada for superior à quantidade de memória no conjunto de memória partilhada, a configuração de memória sofre *excesso de consolidação física* (*physically over committed*). Numa configuração de memória com excesso de consolidação, o conjunto de memória partilhada não tem memória física suficiente para conter a memória utilizada por todas as partições de memória partilhada num determinado momento. O hipervisor armazena a diferença entre memória física e memória partilhada na memória auxiliar. Quando o sistema operativo tentar aceder aos dados, o hipervisor poderá ter de obter os dados da memória auxiliar antes de o sistema operativo poder aceder a eles.

Uma vez que a memória que atribuir a uma partição de memória partilhada pode nem sempre residir no conjunto de memória partilhada, a memória que atribuir a uma partição de memória partilhada é *memória lógica*. A memória lógica é um espaço de endereço atribuído a uma partição lógica que o sistema operativo considera como a sua memória principal. Para uma partição de memória partilhada, é efectuada cópia de segurança de um subconjunto da memória lógica por parte da memória principal física (ou memória física do conjunto de memória partilhada) e a memória lógica remanescente é mantida na memória auxiliar.

Uma partição lógica de Virtual I/O Server faculta acesso à memória auxiliar ou dispositivos de espaço de paginação, necessário às partições de memória partilhada numa configuração de memória sujeita a um excesso de consolidação. Um *dispositivo de espaço de paginação* é um dispositivo físico ou lógico utilizado por Virtual I/O Server para facultar espaço de paginação à partição de memória partilhada. O *espaço de paginação* (*paging space*) é uma área de armazenamento não volátil utilizada para manter partes da memória lógica de uma partição de memória partilhada que não reside no conjunto de memória partilhada. Quando o sistema operativo em execução numa partição de memória partilhada tenta aceder a dados que se encontram no dispositivo de espaço de paginação atribuído à partição de memória partilhada, o hipervisor envia um pedido a Virtual I/O Server para obter os dados e gravá-los no conjunto de memória partilhada para que o sistema lhes possa aceder.

Em sistemas geridos por uma Consola de Gestão de Hardware (HMC), pode atribuir até duas partições lógicas de Virtual I/O Server (VIOS) de cada vez ao conjunto de memória partilhada. Quando atribuir duas partições de VIOS de paginação ao conjunto de memória partilhada, pode configurar os dispositivos do espaço de paginação, de forma a que partições de VIOS de paginação tenham acesso aos mesmos dispositivos do espaço de paginação. Quando uma partição de VIOS de paginação se torna indisponível, o hipervisor envia um pedido a outra partição de VIOS de paginação para obter os dados no dispositivo do espaço de paginação.

Não é possível configurar partições de VIOS de paginação para utilizarem memória partilhada. As partições de VIOS de paginação não utilizam a memória no conjunto de memória partilhada. Atribua partições de VIOS de paginação ao conjunto de memória partilhada de forma a poderem facultar acesso aos dispositivos dos espaços de paginação para as partições de memória partilhada, que são atribuídos ao conjunto de memória partilhada.

Conduzido por exigências do volume de trabalho das partições de memória partilhada, o hipervisor gere as configurações de memória com excesso de consolidação através da execução contínua das seguintes tarefas:

- A atribuição de partes de memória física do conjunto de memória partilhada às partições de memória partilhada, conforme seja necessário.
- Solicitar uma partição de VIOS de paginação para ler e escrever dados entre o conjunto de memória partilhada e os dispositivos do espaço de paginação, conforme seja necessário.

A capacidade de partilhar memória entre várias partições lógicas é conhecida como tecnologia de PowerVM Active Memory Sharing. A tecnologia de PowerVM Active Memory Sharing está disponível com o PowerVM Enterprise Edition para o qual tem de obter e inserir um código de activação de PowerVM Editions. Apenas são suportados dispositivos de blocos de 512 bytes para PowerVM Active Memory Sharing.

Referências relacionadas

Requisitos de configuração para memória partilhada

Reveja os requisitos para o sistema, para o Virtual I/O Server (VIOS), partições lógicas e dispositivos de espaço de paginação para que possa configurar com êxito a memória partilhada.

Informações relacionadas

Dispositivo do espaço de paginação

Partição VIOS de paginação

Uma partição lógica do Virtual I/O Server (VIOS) atribuída ao conjunto de memória partilhada (denominada a partir de agora como *partição VIOS de paginação*) facultava acesso aos dispositivos de espaço de paginação por parte das partições lógicas atribuídas ao conjunto de memória partilhada (denominadas a partir de agora como *partições de memória partilhada*).

Quando o sistema operativo que é executado numa partição de memória partilhada tentar aceder a dados, e os dados estiverem num dispositivo do espaço de paginação que é atribuído à partição de memória partilhada, o hipervisor envia um pedido para uma partição VIOS de paginação para obter os dados e escrevê-los no conjunto de memória partilhada, de forma a que o sistema operativo possa aceder a eles.

Uma partição VIOS de paginação não é uma partição de memória partilhada e não usa a memória no conjunto de memória partilhada. Uma partição VIOS de paginação facultava acesso aos dispositivos do espaço de paginação para as partições de memória partilhada.

HMC

Em sistemas geridos por uma Consola de Gestão de Hardware (HMC), o utilizador pode atribuir uma ou mais partições VIOS de paginação ao conjunto de memória partilhada. Quando atribuir uma única partição VIOS de paginação ao conjunto de memória partilhada, a partição VIOS de paginação facultava acesso a todos os dispositivos do espaço de paginação para as partições de memória partilhada. Os dispositivos do espaço de paginação podem estar localizados na memória física no servidor ou numa rede da área de memória (SAN). Quando atribuir duas partições VIOS de paginação ao conjunto de memória partilhada, pode configurar cada partição VIOS de paginação para aceder a dispositivos do espaço de paginação numa das seguintes formas:

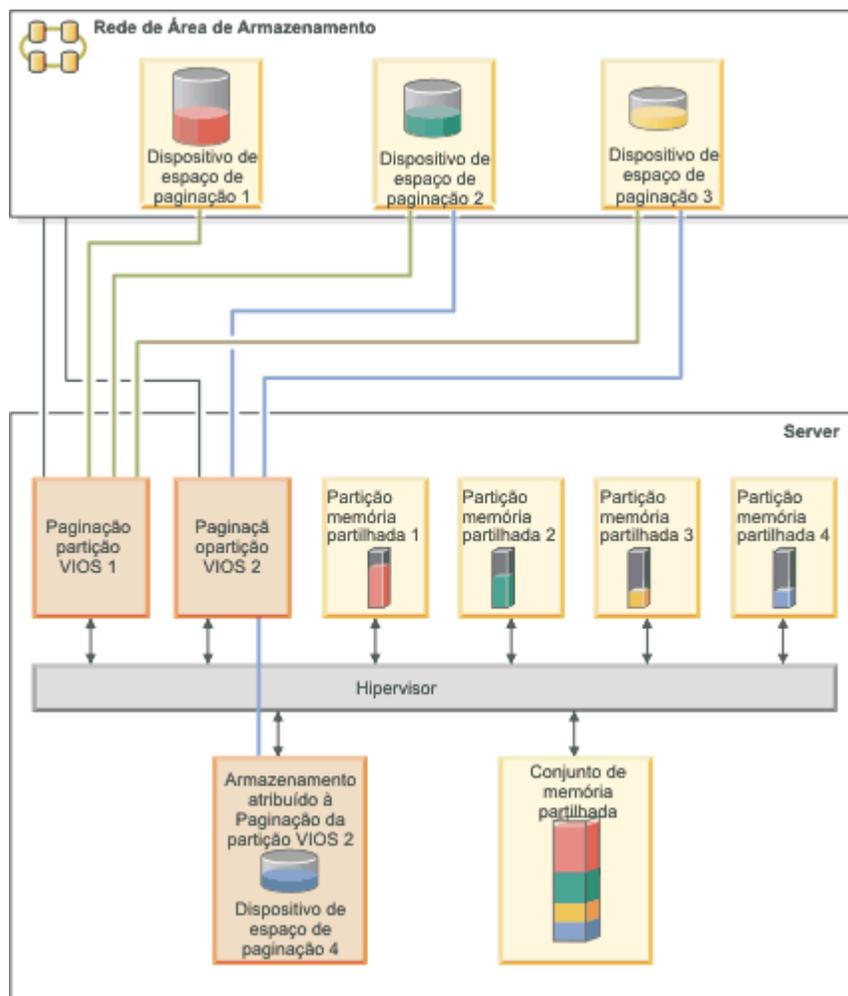
- Pode configurar cada partição VIOS de paginação para aceder a dispositivos do espaço de paginação independentes. Os dispositivos do espaço de paginação que são acedidos apenas por uma partição VIOS de paginação ou de dispositivos do espaço de paginação independentes, podem estar localizados na memória física no servidor ou numa SAN.
- Pode configurar ambas as partições VIOS de paginação para aceder aos mesmos dispositivos, ou comuns, do espaço de paginação. Nesta configuração, as partições VIOS de paginação facultam acesso redundante aos dispositivos do espaço de paginação. Quando uma partição de VIOS de paginação se torna indisponível, o hipervisor envia um pedido a outra partição de VIOS de paginação para obter os dados no dispositivo do espaço de paginação. Os dispositivos do espaço de paginação comuns têm de estar localizados numa SAN para activar acesso simétrico de ambas as partições VIOS de paginação.
- Pode configurar cada partição VIOS de paginação para aceder a alguns dispositivos do espaço de paginação independentes e a alguns dispositivos do espaço de paginação comuns.

Se configurar o conjunto de memória partilhada com duas partições VIOS de paginação, pode configurar uma partição de memória partilhada para usar uma partição VIOS de paginação única ou partições VIOS de paginação redundantes. Quando configurar uma partição de memória partilhada para utilizar partições VIOS de paginação redundante, atribua uma partição VIOS de paginação principal e uma partição VIOS de paginação secundária para a partição de memória partilhada. O hipervisor utiliza a partição VIOS de

paginação principal para aceder ao dispositivo do espaço de paginação da partição de memória partilhada. Neste momento, a partição VIOS de paginação principal é a partição VIOS de paginação actual para a partição de memória partilhada. A partição VIOS de paginação actual é a partição VIOS de paginação que o hipervisor utiliza em determinado momento para aceder a dados no dispositivo do espaço de paginação atribuído à partição de memória partilhada. Caso a partição VIOS de paginação principal fique indisponível, o hipervisor utiliza a secundária para aceder ao dispositivo de espaço de paginação da partição de memória partilhada. Neste momento, a partição VIOS de paginação secundária torna-se a partição VIOS de paginação actual para a partição de memória partilhada e continua como a partição VIOS de paginação até mesmo depois de a partição VIOS de paginação principal voltar a ficar disponível.

Não necessita de atribuir as mesmas partições VIOS de paginação secundária para todas as partições de memória partilhada. Por exemplo, atribua a partição VIOS de paginação A e a partição VIOS de paginação B ao conjunto de memória partilhada. Para uma partição de memória partilhada, pode atribuir a partição VIOS de paginação A como a partição VIOS de paginação principal e a partição VIOS de paginação B como a partição VIOS de paginação secundária. Para uma partição de memória partilhada diferente, pode atribuir a partição VIOS de paginação B como a partição VIOS de paginação principal e a partição VIOS de paginação A como a partição VIOS de paginação secundária.

A figura seguinte ilustra um exemplo de um sistema com quatro partições de memória partilhada, duas partições VIOS de paginação e quatro dispositivos do espaço de paginação.



O exemplo mostra as opções de configuração para partições VIOS de paginação e dispositivos do espaço de paginação como está descrito na tabela seguinte.

Tabela 20. Exemplos de configurações da partição VIOS de paginação

Opção de configuração	Exemplo
<p>O dispositivo do espaço de paginação que está atribuído à partição de memória partilhada está localizado na memória física no servidor e é acedido através de uma partição VIOS de paginação única.</p>	<p>O dispositivo do espaço de paginação 4 faculta o espaço de paginação para a Partição de memória partilhada 4. A Partição de memória partilhada 4 é atribuída para utilizar a Partição VIOS de paginação 2 para aceder ao Dispositivo do espaço de paginação 4. O dispositivo do espaço de paginação 4 está localizado na memória física no servidor e é atribuído à Partição VIOS de paginação 2. A partição VIOS de paginação 2 é a única partição VIOS de paginação que pode aceder ao Dispositivo do espaço de paginação 4 (Esta relação é ilustrada pela linha azul que liga a Partição VIOS de paginação 2 ao Dispositivo do espaço de paginação 4.).</p>
<p>O dispositivo do espaço de paginação que está atribuído a uma partição de memória partilhada está localizado numa SAN e é acedido por uma partição VIOS de paginação única.</p>	<p>O dispositivo do espaço de paginação 1 faculta o espaço de paginação para a Partição de memória partilhada 1. A partição de memória partilhada 1 é atribuída para utilizar a Partição VIOS de paginação 1 para aceder ao Dispositivo do espaço de paginação 1. O Dispositivo do espaço de paginação 1 está ligado à SAN. A Partição VIOS de paginação 1 também está ligada à SAN e é a única partição VIOS de paginação que pode aceder ao Dispositivo do espaço de paginação 1 (Este relacionamento é ilustrado pela linha verde que liga a Partição VIOS de paginação 1 ao Dispositivo do espaço de paginação 1.).</p>

Tabela 20. Exemplos de configurações da partição VIOS de paginação (continuação)

Opção de configuração	Exemplo
<p>O dispositivo do espaço de paginação que é atribuído à partição de memória partilhada está localizado numa SAN e é acedido de forma redundante por duas partições VIOS de paginação.</p>	<p>O dispositivo do espaço de paginação 2 faculty o espaço de paginação para a Partição de memória partilhada 2. O dispositivo do espaço de paginação 2 está ligado à SAN. A Partição VIOS de paginação 1 e a Partição VIOS de paginação 2 também estão ligadas à SAN e podem ambas aceder ao Dispositivo do espaço de paginação 2. (Estes relacionamentos são ilustrados por uma linha verde que liga a Partição VIOS de paginação 1 ao Dispositivo do espaço de paginação 2 e a linha azul que liga a Partição VIOS de paginação 2 ao Dispositivo do espaço de paginação 2.) A Partição de memória partilhada 2 é atribuída para utilizar partições VIOS de paginação redundante para aceder ao Dispositivo do espaço de paginação 2. A Partição VIOS de paginação 1 está configurada como a partição VIOS de paginação principal e a Partição VIOS de paginação 2 está configurada como a partição VIOS de paginação secundária.</p> <p>Da mesma forma, o Dispositivo do espaço de paginação 3 faculty o espaço de paginação para a Partição de memória partilhada 3. O Dispositivo do espaço de paginação 3 está ligado à SAN. A Partição VIOS de paginação 1 e a Partição VIOS de paginação 2 também estão ligadas à SAN e podem ambas aceder ao Dispositivo do espaço de paginação 3. (Estes relacionamentos são ilustrados pela linha verde que liga a Partição VIOS de paginação 1 ao Dispositivo do espaço de paginação 3 e a linha azul que liga a Partição VIOS de paginação 2 ao Dispositivo do espaço de paginação 3.) É atribuída a Partição de memória partilhada 3 para utilizar partições VIOS de paginação redundante para acederem ao Dispositivo do espaço de paginação 3. A Partição VIOS de paginação 2 está configurada como partição VIOS de paginação principal e a Partição VIOS de paginação 1 está configurada como a partição VIOS de paginação secundária.</p> <p>Uma vez que a Partição VIOS de paginação 1 e a Partição VIOS de paginação 2 têm ambas acesso ao Dispositivo do espaço de paginação 2 e ao Dispositivo do espaço de paginação 3, o Dispositivo do espaço de paginação 2 e o Dispositivo do espaço de paginação 3 são dispositivos do espaço de paginação comuns que são acedidos de forma redundante pela Partição VIOS de paginação 1 e pela Partição VIOS de paginação 2. Se a Partição VIOS de paginação 1 ficar indisponível e a Partição de memória partilhada 2 necessitar de aceder aos dados no respectivo dispositivo do espaço de paginação, o hipervisor envia um pedido à Partição VIOS de paginação 2 para obter os dados no Dispositivo do espaço de paginação 2. De igual forma, se a Partição VIOS de paginação 2 ficar indisponível e a Partição de memória partilhada 3 tiver de aceder aos dados no respectivo dispositivo do espaço de</p>

Tabela 20. Exemplos de configurações da partição VIOS de paginação (continuação)

Opção de configuração	Exemplo
<p>Uma partição VIOS de paginação acede a dispositivos independentes e comuns do espaço de paginação.</p>	<p>O Dispositivo do espaço de paginação 1 e o Dispositivo do espaço de paginação 4 são dispositivos do espaço de paginação independentes porque apenas uma partição VIOS de paginação acede a cada um. A Partição VIOS de paginação 1 acede ao Dispositivo do espaço de paginação 1, e a Partição VIOS de paginação 2 acede ao Dispositivo do espaço de paginação 4. O Dispositivo do espaço de paginação 2 e o dispositivo do espaço de paginação 3 são dispositivos do espaço de paginação comuns porque ambas as partições VIOS de paginação acedem a cada um. (Estes relacionamentos são ilustrados pelas linhas verde e azul que ligam as partições VIOS de paginação aos dispositivos do espaço de paginação.)</p> <p>A partição VIOS de paginação 1 acede ao dispositivo do espaço de paginação 1 do dispositivo do espaço de paginação independente, e também acede aos dispositivos do espaço de paginação comum Dispositivo do espaço de paginação 2 e ao Dispositivo do espaço de paginação 3. A partição VIOS de paginação 2 acede aos dispositivos do espaço de paginação independente Dispositivo do espaço de paginação 4 e também acede aos Dispositivos do espaço de paginação 2 e ao Dispositivo do espaço de paginação 3.</p>

Quando uma partição VIOS de paginação única é atribuída ao conjunto de memória partilhada, tem de encerrar as partições de memória partilhada antes de encerrar a partição VIOS de paginação de forma a que as partições de memória partilhada não sejam suspensas quando tentarem aceder aos respectivos dispositivos do espaço de paginação. Quando duas partições VIOS de paginação são atribuídas ao conjunto de memória partilhada e as partições de memória partilhada forem configuradas para utilizarem as partições VIOS de paginação redundante, não precisa de encerrar as partições de memória partilhada para encerrar a partição VIOS de paginação. Quando uma partição VIOS de paginação é encerrada, as partições de memória partilhada utilizam a outra partição VIOS de paginação para aceder aos respectivos dispositivos do espaço de paginação. Por exemplo, pode encerrar uma partição VIOS de paginação e instalar actualizações VIOS sem encerrar as partições de memória partilhada.

Pode configurar várias partições lógicas VIOS para facultarem acesso aos dispositivos do espaço de paginação. No entanto, só pode atribuir até duas dessas partições VIOS ao conjunto de memória partilhada em determinada altura.

Depois de configurar as partições de memória partilhada, mais tarde pode alterar a configuração de redundância das partições VIOS de paginação para uma partição de memória partilhada modificando o perfil de partição da partição de memória partilhada e reiniciando a partição de memória partilhada com o perfil de partição modificada:

- Pode alterar as partições VIOS de paginação atribuídas à partição de memória partilhada como as partições VIOS de paginação principais e secundárias.
- Pode alterar o número de partições VIOS de paginação que são atribuídas a uma partição de memória partilhada.

Gerir o Virtual I/O Server

Obtenha informações acerca das ferramentas de gestão para o Virtual I/O Server, tais como a interface de linha de comandos do Virtual I/O Server e vários produtos Tivoli que podem gerir diferentes aspectos do Virtual I/O Server.

Interface de linha de comandos do Virtual I/O Server

Obtenha informações sobre como aceder e utilizar a interface de linha de comandos do Virtual I/O Server.

O Virtual I/O Server é configurado e gerido através de uma interface da linha de comandos. Todos os aspectos da administração do Virtual I/O Server podem ser conseguidos através da interface de linha de comandos, incluindo os seguintes:

- Gestão de dispositivos (físicos, virtuais, gestor de volumes lógicos (LVM))
- Configuração de rede
- Instalação e actualização de software
- Segurança
- Gestão de utilizadores
- Tarefas de manutenção

Na primeira vez que iniciar sessão no Virtual I/O Server, utilize o ID de utilizador **padmin**, que corresponde ao ID de utilizador do administrador principal. Ser-lhe-à pedida uma nova palavra-passe.

Shell restrito

Depois de iniciar a sessão, o utilizador será colocado num Korn shell restrito. O Korn shell restrito funciona do mesmo modo que um Korn shell comum, excepto que não é possível fazer o seguinte:

- Alterar o directório de trabalho corrente
- Definir o valor das variáveis **SHELL**, **ENV** ou **PATH**
- Especificar o nome do caminho do comando que contenha um (/)
- Redireccionar a saída de dados de um comando utilizando qualquer um dos seguintes caracteres: >, >|, <>, >>

Em resultado destas restrições, não é possível executar comandos que não sejam acessíveis através das variáveis **PATH**. Além disso, estas restrições impedem o envio da saída de dados dos comandos directamente para um ficheiro. Em vez disso, uma saída de dados dos comandos pode ser canalizada para o comando **tee**.

Após iniciar sessão, é possível escrever **help** para obter informações sobre os comandos suportados. Por exemplo, para obter ajuda sobre o comando **errlog**, escreva **help errlog**.

Modo de execução

A interface da linha de comandos do Virtual I/O Server funciona de forma semelhante a uma interface de linha de comandos padrão. Os comandos são emitidos com os sinalizadores e parâmetros que os acompanham. Por exemplo, para listar todos os adaptadores, escreva o seguinte:

```
lsdev -type adapter
```

Para além disso, os scripts podem ser executados no âmbito do ambiente da interface da linha de comandos do Virtual I/O Server.

Para além dos comandos de interface de linha de comandos do Virtual I/O Server, também são fornecidos os comandos padrão de shell que se seguem.

Tabela 21. Comandos de Shell padrão e respectivas funções

Comando	Função
awk	Efectua a correspondência entre padrões e executa acções neles.
cat	Concatena ou apresenta ficheiros.
chmod	Altera modos de ficheiro.
cp	Copia ficheiros.
date	Apresenta a data e a hora.
grep	Procura num ficheiro um padrão.
ls	Apresenta o conteúdo de um directório.
mkdir	Efectua um directório.
man	Apresenta as entradas manuais dos comandos do Virtual I/O Server.
more	Apresenta o conteúdo dos ficheiros num ecrã de cada vez.
rm	Remove ficheiros.
sed	Fornece um editor de sequência.
stty	Define, repõe e comunica os parâmetros em funcionamento da estação de trabalho.
tee	Apresenta a saída de dados de um programa e copia para um ficheiro.
vi	Edita ficheiros com apresentação em ecrã completo.
wc	Conta o número de linhas, palavras, bytes e caracteres num ficheiro.
who	Identifica os utilizadores com sessão iniciada actualmente.

À medida que cada comando é executado, o registo de utilizador e o registo de comandos global são actualizados.

O registo de utilizador contém uma listagem de cada comando do Virtual I/O Server, incluindo argumentos, que um utilizador tenha executado. É criado um registo de utilizador para cada utilizador no sistema. Este registo localiza-se no directório inicial do utilizador e pode ser visualizado utilizando os comandos **cat** ou **vi**.

O registo de comandos global é composto por todos os comandos da interface de linha de comandos do Virtual I/O Server executados por todos os utilizadores, incluindo os argumentos, a data e hora a que o comando foi executado e o ID de utilizador a partir do qual foi executado. O registo de comandos global só é visível pelo ID de utilizador **padmin** e pode ser visualizado com a utilização do comando **lsgcl**. Se o registo de comandos global exceder 1 MB, é truncado para 250 KB para evitar que o sistema de ficheiros ultrapasse a sua capacidade.

Script remoto

Secure Shell (SSH) é fornecido com o Virtual I/O Server. Desta forma, os scripts e comandos podem ser executados remotamente depois de alterar as chaves de SSH. Para definir e executar comandos remotamente, efectue os passos seguintes:

1. Na linha de comandos no sistema remoto, insira o comando **ssh** e verifique se o Virtual I/O Server foi adicionado como um sistema central conhecido. Se não tiver sido, é necessário efectuar os passos seguintes para alterar as chaves de ssh.

```
# ssh padmin@<vios> ioscli ioslevel
padmin@<vios>'s password:
2.1.2.0
```

Em que <víos> é o nome do sistema central do Virtual I/O Server ou o respectivo endereço IP.

2. Crie a chave pública ssh no sistema remoto.
3. Transfira a chave ssh para o Virtual I/O Server. Esta transferência pode ser feita através de um protocolo de transferência de ficheiros (FTP).
4. No Virtual I/O Server, introduza o comando seguinte para copiar a chave pública para o directório .ssh:

```
$ cat id_rsa.pub >> .ssh/authorized_keys
```

5. Na linha de comandos do sistema remoto, insira o mesmo comando **ssh** inserido no passo 1 para adicionar o Virtual I/O Server como sistema central conhecido. O comando pede uma palavra-passe ao utilizador se ainda não tiver sido adicionado ao sistema central conhecido.
6. Na linha de comandos do sistema remoto, insira o mesmo comando **ssh** inserido no passo 1 para verificar se o comando **ssh** pode ser executado sem pedir ao utilizador para inserir uma palavra-passe.

Informações relacionadas

[Comandos do Virtual I/O Server](#)

Software do IBM Tivoli e o Virtual I/O Server

Saiba como integrar o Virtual I/O Server no ambiente Tivoli para IBM Tivoli Application Dependency Discovery Manager, IBM Tivoli Monitoring, IBM Tivoli Storage Manager, IBM Tivoli Usage and Accounting Manager, IBM Tivoli Identity Manager, e Tivoli Storage Productivity Center.

IBM Tivoli Application Dependency Discovery Manager

O IBM Tivoli Application Dependency Discovery Manager identifica elementos de infra-estrutura encontrados no centro de dados típico, incluindo software de aplicação, sistemas centrais e ambientes operativos (incluindo o Virtual I/O Server), componentes de rede (como, por exemplo, encaminhadores, comutadores, distribuidores de volumes de trabalho, firewalls e memória), bem como serviços de rede (como, por exemplo, LDAP, NFS e DNS). Com base nos dados que recolhe, o IBM Tivoli Application Dependency Discovery Manager cria e mantém automaticamente mapas de infra-estruturas de aplicações que incluem dependências de tempo de execução, valores de configuração e histórico de alterações. Com estas informações, o utilizador pode determinar as interdependências entre aplicações empresariais, aplicações de software e componentes físicos para ajudar a garantir e melhorar a disponibilidade da aplicação no ambiente. Por exemplo, pode efectuar as seguintes tarefas:

- Pode isolar problemas da aplicação relacionados com a configuração.
- Pode planear alterações da aplicação para minimizar ou eliminar interrupções não planeadas.
- Pode criar uma definição topológica partilhada de aplicações para ser utilizada por outras aplicações de gestão.
- Pode determinar o efeito de uma só alteração à configuração numa aplicação ou serviço empresarial.
- Pode ver quais as alterações que são aplicadas no ambiente da aplicação, bem como o local.

O IBM Tivoli Application Dependency Discovery Manager inclui um motor de identificação sem agentes, o que significa que o Virtual I/O Server não necessita que haja um agente ou cliente instalado e configurado para ser identificado pelo IBM Tivoli Application Dependency Discovery Manager. Em vez disso, o IBM Tivoli Application Dependency Discovery Manager utiliza detectores de identificação que dependem de protocolos abertos e protegidos, bem como em mecanismos de acesso, para identificar os componentes do centro de dados.

IBM Tivoli Identity Manager

Com o IBM Tivoli Identity Manager, é possível gerir identidades e utilizadores em várias plataformas, incluindo em sistemas AIX, sistemas Windows, sistemas Solaris e assim por diante. Com o IBM Tivoli Identity Manager 4.7 e versões posteriores, também pode incluir utilizadores de Virtual I/O Server. O IBM Tivoli Identity Manager fornece um adaptador do Virtual I/O Server que age como uma interface entre o

Virtual I/O Server e o Servidor IBM Tivoli Identity Manager. O adaptador pode não estar localizado no Virtual I/O Server e o Servidor do IBM Tivoli Identity Manager gere o acesso ao Virtual I/O Server utilizando o seu sistema de segurança.

O adaptador é executado como um serviço, independentemente de o utilizador ter ou não iniciado sessão no Servidor do IBM Tivoli Identity Manager. O adaptador age como um administrador virtual fidedigno no Virtual I/O Server, executando tarefas como as seguintes:

- Criar um ID de utilizador para autorizar o acesso ao Virtual I/O Server.
- Modificar um ID de utilizador existente para aceder ao Virtual I/O Server.
- Remover o acesso de um ID de utilizador. Este elimina o ID de utilizador do Virtual I/O Server.
- Suspender uma conta de utilizador desactivando temporariamente o acesso ao Virtual I/O Server.
- Restaurar uma conta de utilizador reactivando o acesso ao Virtual I/O Server.
- Alterar a palavra-passe de uma conta de utilizador no Virtual I/O Server.
- Reconciliar as informações de utilizador de todos os utilizadores actuais no Virtual I/O Server.
- Reconciliar as informações de utilizador de uma conta de utilizador em particular no Virtual I/O Server executando uma procura.

IBM Tivoli Monitoring

O Virtual I/O Server V1.3.0.1 (pacote de correcções 8.1), inclui o IBM Tivoli Monitoring System Edition for IBM Power Systems. Com o Tivoli Monitoring System Edition for Power Systems, é possível supervisionar o estado e a disponibilidade de múltiplos Power Systems (incluindo o Virtual I/O Server) do Tivoli Enterprise Portal. O Tivoli Monitoring System Edition para Power Systems recolhe dados do Virtual I/O Server, incluindo dados sobre volumes físicos, volumes lógicos, conjuntos de memória, mapeamentos de memória, mapeamentos de rede, memória real, recursos do processador, tamanhos de sistemas de ficheiros instalados, etc. A partir do Tivoli Enterprise Portal, pode ver uma representação gráfica dos dados, utilizar limiares predefinidos para o alertar sobre métricas chave e resolver questões com base em sugestões fornecidas pela funcionalidade Conselho de Especialista (Expert Advice) do Tivoli Monitoring.

IBM Tivoli Storage Manager

O Virtual I/O Server 1.4 inclui o cliente IBM Tivoli Storage Manager. Com o Tivoli Storage Manager, pode proteger os dados do Virtual I/O Server de falhas e outros erros armazenando dados de cópia de segurança e de recuperação de desastres numa hierarquia de memória auxiliar. Tivoli Storage Manager pode ajudar a proteger computadores que executem vários e diferentes ambientes operativos, incluindo o Virtual I/O Server, em vários tipos de hardware diferentes, incluindo os servidores Power Systems. Caso configure o cliente de Tivoli Storage Manager no Virtual I/O Server, pode incluir o Virtual I/O Server no contexto de cópia de segurança padrão.

IBM Tivoli Usage and Accounting Manager

O Virtual I/O Server 1.4 inclui o agente de IBM Tivoli Usage and Accounting Manager no Virtual I/O Server. O Tivoli Usage and Accounting Manager ajuda-o a controlar, atribuir e facturar os seus custos de TI através da recolha, análise e comunicação dos recursos reais utilizados por entidades, tais como centros de custos, departamentos e utilizadores. Tivoli Usage and Accounting Manager pode recolher dados de centros de dados por camadas que incluem o Windows, AIX, HP/UX Sun Solaris, Linux, IBM i, VMware e dispositivos do Virtual I/O Server.

Tivoli Storage Productivity Center

Com o Virtual I/O Server 1.5.2, pode configurar os agentes de Tivoli Storage Productivity Center no Virtual I/O Server. Tivoli Storage Productivity Center é um conjunto de gestão de infra-estruturas de armazenamento, concebido para ajudar a simplificar e automatizar a gestão de dispositivos de armazenamento, redes de armazenamento e utilização de capacidade de sistemas de ficheiros e bases de dados. Quando instala e configura os agentes do Tivoli Storage Productivity Center no Virtual I/O Server, pode utilizar a interface do utilizador do Tivoli Storage Productivity Center para recolher e ver informações

sobre o Virtual I/O Server. Poderá então executar as seguintes tarefas utilizando a interface do utilizador do Tivoli Storage Productivity Center:

1. Executar um trabalho de identificação para os agentes no Virtual I/O Server.
2. Executar investigações, exames e trabalhos de contacto para recolher informações de armazenamento acerca do Virtual I/O Server.
3. Gerar relatórios utilizando o Gestor de Estruturas e o Gestor de Dados para ver as informações de armazenamento recolhidas.
4. Ver as informações de armazenamento recolhidas utilizando o visualizador de topologias.

Tarefas relacionadas

[Configurar os agentes e clientes do IBM Tivoli no Virtual I/O Server](#)

Pode configurar e iniciar o agente de IBM Tivoli Monitoring, IBM Tivoli Usage and Accounting Manager, o cliente de IBM Tivoli Storage Manager, e os agentes de Tivoli Storage Productivity Center.

Informações relacionadas

[IBM Tivoli Application Dependency Discovery Manager Information Center](#)

[IBM Tivoli Identity Manager](#)

[Documentação de IBM Tivoli Monitoring versão 6.2.1](#)

[IBM Tivoli Monitoring Virtual I/O Server Premium Agent User's Guide](#)

[IBM Tivoli Storage Manager](#)

[IBM Tivoli Usage and Accounting Manager Information Center](#)

[IBM TotalStorage Productivity Center Information Center](#)

Gestão de regras do Virtual I/O Server

A gestão de regras do Virtual I/O Server (VIOS) faculta capacidades para simplificar a configuração e definição de dispositivos do VIOS. Faculta definições de dispositivos predefinidas com base nos valores de melhor utilização para o VIOS. Também faculta flexibilidade para gerir e personalizar definições de dispositivos.

É possível recolher, aplicar e verificar definições de dispositivos num ambiente em tempo de execução do VIOS através da utilização da gestão de regras do VIOS. Suporta definições de dispositivos consistentes em múltiplos Virtual I/O Servers e actualizações e também melhora a capacidade de utilização e facilidade de utilização do VIOS.

É possível distribuir o ficheiro de regras para uma ou várias partições do VIOS num centro de dados de clientes. Isto faculta consistência entre grupos de partições do VIOS que utilizam o mesmo ficheiro de regras. Mas o ficheiro de regras do VIOS não salvaguarda nem preserva informações de ocorrências do dispositivo específicas do VIOS, pois as informações de ocorrências do dispositivo poderão não se aplicar a outros Virtual I/O Servers.

Gerir ficheiros de regras do VIOS

A gestão de regras do Virtual I/O Server (VIOS) consiste em dois ficheiros de regras. O *ficheiro de regras predefinidas* contém as regras de dispositivo críticas sugeridas para a melhor utilização do VIOS e o *ficheiro de regras actuais* captura as definições do sistema do VIOS actuais com base nas regras predefinidas.

Para implementar as definições de dispositivo predefinidas sugeridas num VIOS recentemente instalado, execute o comando `rules -o deploy -d e`, em seguida, reinicie o sistema. As regras predefinidas estão contidas num perfil XML e não é possível modificar as regras predefinidas.

É possível personalizar regras no VIOS através da utilização das regras actuais. As regras actuais iniciais são capturadas a partir do sistema através da utilização das regras predefinidas como um modelo e, em seguida, da salvaguarda das mesmas num perfil XML. É possível modificar as regras actuais ou adicionar novas regras. As novas regras têm de ser suportadas no nível do VIOS. É possível aplicar as regras actuais alteradas ao VIOS para tipos e ocorrências de dispositivos actualmente identificados e recentemente identificados.

Pode utilizar o comando **rules** para gerir os ficheiros de regras do VIOS.

Ver regras do Virtual I/O Server

É possível utilizar a opção **-o list**, com o comando **rules** para visualizar e listar os conteúdos do ficheiro de regras predefinidas, o ficheiro de regras actuais e as definições de sistema actuais no Virtual I/O Server. É possível ver as regras contidas num ficheiro de regras especificado pelo utilizador utilizando o sinalizador **-f** flag. A primeira coluna da saída de dados descreve um dispositivo em particular no formato *class/subclass/type*. Por exemplo, *hdisk4* é descrito como *disk/fcp/osdisk*, onde *disk* é a classe, *hdisk4* poderá possuir o atributo *reserve_policy* com o valor *single_path*.

Exemplos

1. Para listar as regras actualmente aplicadas ao sistema, escreva o seguinte comando:

```
$ rules -o list -s
```

2. Para listar as regras no ficheiro de regras actuais, escreva o seguinte comando:

```
$ rules -o list
```

Implementar regras do Virtual I/O Server

É possível utilizar o comando **rules** com a opção **-o deploy** para implementar regras. O comando **rules** aceita o sinalizador **-d** para implementar as regras predefinidas. Caso contrário, o comando utiliza as regras actuais no VIOS. Este comando implementa o tipo de dispositivo e, em seguida, implementa as ocorrências do dispositivo através da utilização das regras predefinidas ou actuais. No entanto, nem todas as ocorrências do dispositivo no sistema são implementadas devido aos requisitos de configuração específicos do VIOS. As novas definições não entram em vigor até ao VIOS reiniciar.

Nota: Caso o sistema não possua memória suficiente para acomodar os valores para os atributos no ficheiro de regras, as regras não serão implementadas e será apresentada uma mensagem de aviso.

Para implementar as regras predefinidas no VIOS, escreva o seguinte comando:

```
$rules -o deploy -d
```

Capturar regras do Virtual I/O Server

É possível utilizar a opção **-o capture**, com o comando **rules** para capturar as definições actuais no VIOS. Caso o ficheiro de regras actuais exista, será utilizado como o modelo para capturar as definições de sistema mais recentes. Caso o VIOS tenha sido alterado, esta operação altera o ficheiro de regras actuais.

Para capturar as regras actuais no VIOS, escreva o seguinte comando:

```
$rules -o capture
```

Importar regras do Virtual I/O Server

É possível utilizar a opção **-o import**, com o comando **rules** para importar um ficheiro de regras especificado pelo utilizador para o VIOS. Esta operação poderá alterar as regras actuais. Esta operação intercala as regras importadas e as regras actuais. As regras especificadas pelo utilizador antecedem as regras actuais durante a operação de intercalação. Quando uma regra não é suportada no nível do VIOS, a operação de importação falha e apresenta uma mensagem a indicar que o VIOS não suporta uma regra especificada no ficheiro de importação. É necessário remover as entradas de regras não suportadas antes tentar a operação de importação. Será apresentado um aviso caso o valor alterado seja inferior ao valor predefinido actual no AIX Object Data Manager (ODM). Um valor inferior poderá ter um impacto no desempenho ou provocar uma falha no funcionamento de LPM. Caso a regra **ioslevel** no ficheiro de regras especificado pelo utilizador seja inferior às regras actuais ou caso a regra **ioslevel** não exista, a operação

de importação pára. É possível utilizar o sinalizador **-F** para forçar a operação de importação a continuar e a ignorar a incompatibilidade da regra **ioslevel**.

Para importar o ficheiro de regras de utilizador **user_rules.xml** para o ficheiro de regras actuais no VIOS, escreva o seguinte comando:

```
$rules -o import -f user_rules.xml
```

Adicionar regras do Virtual I/O Server

Pode utilizar a opção **-o add**, com o comando **rules** para adicionar uma entrada de regra ao ficheiro de regras actual do VIOS ou ficheiro de regras especificadas pelo utilizador, com base no formato *class/subclass/type* ou na ocorrência do dispositivo. Caso a regra que está a adicionar já exista no VIOS, será apresentada uma mensagem de erro para indicar que a regra já existe. A operação de adição também poderá falhar caso o nível do VIOS não suporte uma regra para o *class/subclass/type* em particular e caso não exista um modelo para o dispositivo em particular. Actualmente, apenas é possível adicionar regras de dispositivos. Caso o valor do atributo da regra recentemente adicionada seja inferior ao valor predefinido actual do Object Data Manager (ODM), será apresentada uma mensagem de aviso, mas a operação não será parada.

Para adicionar uma regra para o tipo de dispositivo **cvdisk**, escreva o seguinte comando:

```
$ rules -o add -t disk/vscsi/cvdisk -a queue_depth=8
```

Modificar regras do Virtual I/O Server

É possível utilizar a opção **-o modify**, com o comando **rules** para modificar uma regra do ficheiro de regras actuais ou do ficheiro especificado pelo utilizador, com base no tipo de dispositivo ou ocorrência do dispositivo. Caso a regra que pretende modificar não exista no ficheiro de regras actual, será apresentada uma mensagem, a pedir para adicionar a regra em vez de modificar a mesma. Caso o valor do atributo da regra modificada seja inferior ao valor predefinido actual do Object Data Manager (ODM), será apresentada uma mensagem de aviso, mas a operação não será parada.

Para modificar o valor *queue_depth* do tipo de dispositivo **cvdisk**, escreva o seguinte comando:

```
$ rules -o modify -t disk/vscsi/cvdisk -a queue_depth=16
```

Eliminar regras do Virtual I/O Server

É possível utilizar a opção **-o delete** juntamente com o comando **rules** para eliminar uma regra do ficheiro de regras actual ou do ficheiro especificado pelo utilizador, com base no tipo de dispositivo ou ocorrência do dispositivo.

Nota: Não é possível eliminar as regras retiradas do ficheiro de regras actual e definidas no ficheiro de regras predefinidas. O ficheiro de regras actuais é utilizado como um modelo predefinido para capturar as regras, listar as regras e outras operações. Após uma regra ser removida do ficheiro de regras actuais, não é possível aceder a essa regra para quaisquer operações de regras que utilizam o ficheiro de regras actuais como o modelo.

Para eliminar a regra para o valor *queue_depth* do tipo de dispositivo **cvdisk**, escreva o seguinte comando:

```
$ rules -o delete -t disk/vscsi/cvdisk -a queue_depth
```

Identificar regras em disparidade no Virtual I/O Server

É possível utilizar a operação **-o diff** para localizar a lista de disparidade de dispositivos e atributos entre o ficheiro de regras actuais e as definições actuais do VIOS, entre o ficheiro de regras predefinidas e o ficheiro de regras actuais ou entre a definição actual do VIOS e o ficheiro de regras predefinidas. Também é possível detectar a lista de disparidade entre um ficheiro de regras através da especificação do sinalizador **-f** com o ficheiro de regras actuais, ficheiro de regras predefinidas ou definições do sistema actuais. Caso utilize o sinalizador **-n**, será apresentada uma contagem de todas as listas de disparidades de dispositivos e atributos.

Exemplos

1. Para visualizar a diferença entre o ficheiro de regras actuais e as regras actualmente aplicadas ao sistema, escreva o seguinte comando:

```
$ rules -o diff -s
```

2. Para visualizar a diferença entre o ficheiro de regras actuais e o ficheiro de regras predefinidas, escreva o seguinte comando:

```
$ rules -o diff -d
```

Gerir actualizações do VIOS através da utilização de ficheiros de regras

As actualizações do Virtual I/O Server (VIOS) poderão incluir actualizações para suportar novos dispositivos que poderão introduzir novas regras. O VIOS substitui as regras predefinidas no VIOS pelo ficheiro de regras predefinido no suporte de actualização.

O VIOS apenas envia um ficheiro de regras predefinidas em cada edição. O ficheiro de regras predefinido contém alterações acumulativas para dispositivos e atributos em actualizações sucessivas.

Não é possível alterar o ficheiro de regras predefinidas. No entanto, caso seja requerido, é possível utilizar o mesmo para repor as definições do sistema para definições predefinidas de fábrica. No entanto, caso uma definição não exista no ficheiro de regras predefinidas, essa definição não será reposta.

Quando o VIOS é actualizado de um nível que não suporta regras do VIOS, o ficheiro de regras predefinidas é copiado para o ficheiro de regras actuais. Quando o VIOS é actualizado de um nível que suporta regras do VIOS, o ficheiro de regras predefinidas e as novas regras do dispositivo são intercalados no ficheiro de regras actuais, sem substituir as regras actuais. As regras actuais antecedem sempre as regras predefinidas. Isto garante que as definições do sistema prévias salvaguardadas permanecem inalteradas.

Após a conclusão do processo de actualização, é possível utilizar o ficheiro de regras actuais para restaurar definições de configuração do sistema anteriores e é possível aplicar novas regras de dispositivos para substituir as regras existentes.

Caso seja identificada uma disparidade entre o ficheiro de regras predefinidas e o ficheiro de regras actuais, será apresentada uma notificação para chamar o comando **rulescfgset** para aplicar actualizações. As novas regras do dispositivo não serão aplicadas até executar o comando **rulescfgset** e escrever **yes** para confirmar a operação de implementação. As actualizações do novo dispositivo entrarão em vigor após o VIOS reiniciar.

É possível desactivar a notificação, através da execução do seguinte comando: `chdev -l viosrules0 -a motd=no`.

Gerir dispositivos EMC através de ficheiros de regras

O Virtual I/O Server (VIOS) faculta a estrutura para gerir a configuração de dispositivos EMC.

Quando o software EMC é instalado, a gestão de regras intercala o ficheiro de regras predefinidas de EMC no ficheiro de regras predefinidas do VIOS e, em seguida, intercala o ficheiro de regras predefinidas com o ficheiro de regras actuais. O ficheiro de regras actuais antecede o ficheiro de regras predefinidas.

Caso seja identificada uma disparidade entre as definições do sistema e o ficheiro de regras actuais, será apresentada uma notificação para chamar o comando **rulescfgset** para aplicar o novo ficheiro de regras de EMC. Os dispositivos EMC não são aplicados a menos que execute o comando **rulescfgset** e escreva **yes** para confirmar a operação de implementação. As novas definições de EMC entram em vigor após o VIOS reiniciar.

É possível desactivar a notificação através da execução do seguinte comando: `chdev -l viosrules0 -a motd=no`.

Quando o software EMC é desinstalado, as regras predefinidas específicas do dispositivo EMC são removidas dos ficheiros de regras predefinidas e regras actuais do VIOS.

Distribuir ficheiros de regras para múltiplas partições do VIOS

Para distribuir o ficheiro de regras para múltiplas partições do VIOS, conclua os seguintes passos:

1. Capture o ficheiro de regras actuais de um VIOS de origem que contenha as configurações necessárias ao escrever o seguinte comando:

```
rules -o capture
```

2. Copie o ficheiro de regras actuais `/home/padmin/rules/vios_current_rules.xml` a partir do VIOS de origem para os Virtual I/O Servers de destino.
3. Intercale o ficheiro de regras actuais do VIOS de origem para o ficheiro de regras actuais nos Virtual I/O Servers de destino ao escrever o seguinte comando:

```
rules -o import -f <curren_rules_file_from_source_vios>
```

4. Implemente as regras actuais intercaladas nos Virtual I/O Servers de destino ao escrever o seguinte comando:

```
rules -o deploy
```

5. Reinicie os Virtual I/O Servers de destino como padmin ao escrever o seguinte comando:

```
shutdown -restart
```

Cenários: Configurar o Virtual I/O Server

Os cenários seguintes apresentam exemplos de configurações de funcionamento em rede da partição lógica do Virtual I/O Server e das partições lógicas clientes. Utilize os seguintes cenários e exemplos de configuração para se familiarizar com o Virtual I/O Server e respectivos componentes.

Cenário: Configurar um Virtual I/O Server sem efectuar o controlo de VLAN

Utilize este cenário para ajudá-lo a familiarizar-se com a criação de uma rede sem o controlo da VLAN.

Sobre esta tarefa

Situação

O utilizador é o administrador do sistema responsável pelo planeamento e configuração da rede num ambiente a executar o Virtual I/O Server. Pretende configurar uma única sub-rede lógica no sistema que comunique com o comutador.

Objectivo

O objectivo deste cenário consiste em configurar a rede na qual apenas é utilizado o ID de rede local virtual da porta (PVID - Port Virtual LAN ID), os pacotes não estão marcados e uma única rede interna é ligada a um comutador. Não existem portas marcadas de redes locais virtuais (VLAN - virtual local area networks) configuradas no comutador de Ethernet e todos os adaptadores de Ethernet virtual são definidos utilizando um único PVID predefinido e nenhum ID de VLAN (VID) adicional.

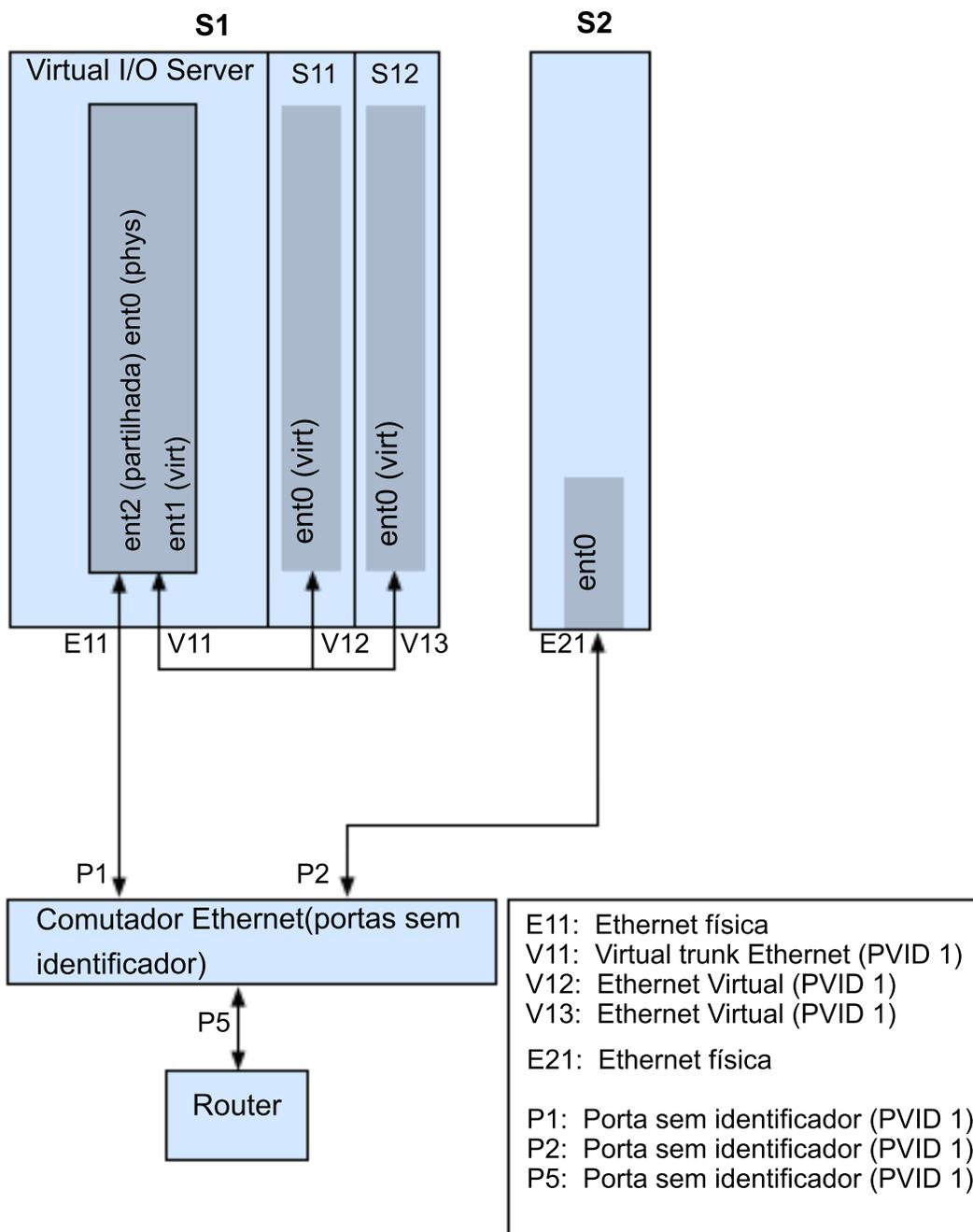
Pré-requisitos e pressupostos

- A Consola de Gestão de Hardware (HMC) foi configurada. Para obter mais informações sobre a instalação e configuração da HMC, consulte [Instalar e configurar a Consola de gestão de hardware](#).
- Compreende os conceitos de particionamento conforme descritos na [Criação de partições lógicas](#). Para obter mais informações sobre Criação de partições lógicas, consulte [Criação de Partições lógicas \(Logical partitioning\)](#).
- A partição lógica do Virtual I/O Server foi criada e o Virtual I/O Server foi instalado. Para obter instruções, consulte a secção [“Instalar o Virtual I/O Server e partições lógicas clientes”](#) na [página 95](#).
- Criou as partições lógicas restantes que pretende ver adicionadas à configuração de rede.

- Tem um comutador de Ethernet e um encaminhador prontos para adicionar à configuração.
- Tem endereços de IP para todas as partições lógicas e sistemas que serão adicionados à configuração.

Passos de configuração

A seguinte figura mostra a configuração que será concluída durante este cenário.



Utilizando a figura anterior como guia, siga estes passos:

Procedimento

1. Configure um comutador de Ethernet com portas sem controlos. Como alternativa, pode utilizar um comutador de Ethernet que não utilize a VLAN.

2. No sistema S1, utilize HMC para criar um adaptador de Ethernet virtual V11 para Virtual I/O Server com a definição geral **Utilize este adaptador para criação de pontes de Ethernet**, com PVID definido para 1 e sem VID adicional.
3. No sistema S1, utilize o HMC para criar adaptadores de Ethernet V12 e V13 virtuais para partições lógicas S11 e S12, com o PVID definido para 1 e sem VID adicionais.
4. No sistema S1, utilize a HMC para atribuir o adaptador de Ethernet física E11 ao Virtual I/O Server e ligue o adaptador à porta do comutador de Ethernet P1.
5. No Virtual I/O Server, configure o adaptador Ethernet partilhado (SEA) ent2 com o adaptador físico ent0 e adaptador virtual ent1 utilizando o comando `mkvdev -sea ent0 -vadapter ent1 -default ent1 -defaultid 1`.
6. Inicie as partições lógicas. O processo reconhece os dispositivos virtuais criados no Passo 1.
7. Configure os endereços de IP para S11 (en0), S12 (en0) e S2 (en0), de forma a que pertençam à mesma sub-rede com o encaminhador ligado à porta P5 do comutador de Ethernet.

Resultados

Também pode ser configurado um en2 SEA na partição lógica Virtual I/O Server utilizando endereços de IP na mesma sub-rede. Isto é necessário apenas para a conectividade de rede à partição lógica do Virtual I/O Server.

Cenário: Configurar um Virtual I/O Server através do controlo de VLAN

Utilize este cenário para ajudá-lo a familiarizar-se com a criação de uma rede utilizando o controlo da VLAN.

Sobre esta tarefa

Situação

O utilizador é o administrador do sistema responsável pelo planeamento e configuração da rede num ambiente a executar o Virtual I/O Server. Pretende configurar a rede de forma a que existam duas sub-redes lógicas com algumas partições lógicas em cada sub-rede.

Objectivo

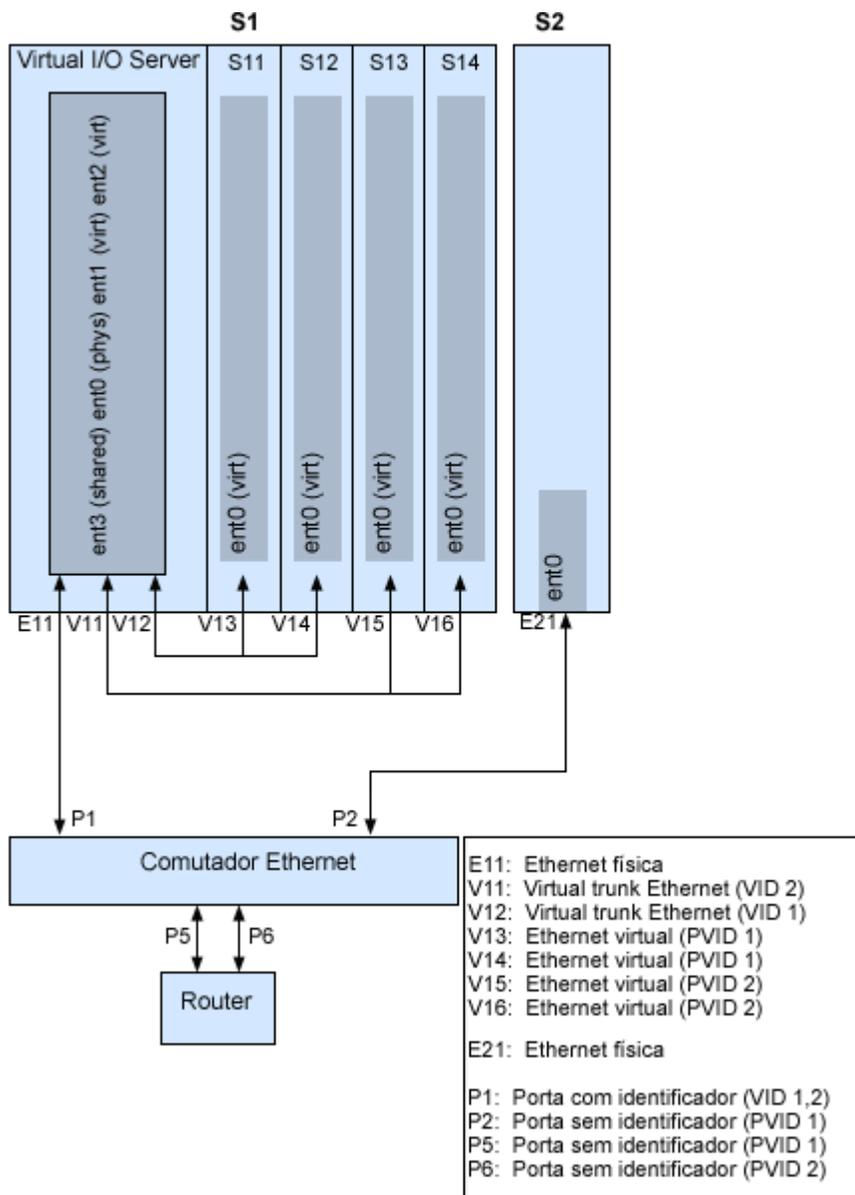
O objectivo deste cenário consiste em configurar redes múltiplas para partilhar um único adaptador de Ethernet física. É necessário que os sistemas na mesma sub-rede estejam na mesma VLAN e, por isso, têm o mesmo ID de VLAN, o que permite a comunicação sem ter de passar por um encaminhador. A separação nas sub-redes é conseguida assegurando que os sistemas nas duas sub-redes têm diferentes IDs de VLAN.

Pré-requisitos e pressupostos

- A Consola de Gestão de Hardware (HMC) está configurada. Para obter mais informações sobre a instalação e configuração da HMC, consulte [Instalar e configurar a Consola de gestão de hardware](#).
- Tem conhecimento dos conceitos de particionamento lógico. Para obter mais informações, consulte [Criação de partições lógicas](#).
- A partição lógica do Virtual I/O Server é criada e o Virtual I/O Server é instalado. Para obter instruções, consulte a secção [“Instalar o Virtual I/O Server e partições lógicas clientes”](#) na página 95.
- Criou as partições lógicas restantes do AIX, Linux ou do IBM i que pretendia adicionar à configuração de rede. Para obter mais informações, consulte [Criar partições lógicas](#). (A identificação de VLAN é suportada em partições lógicas no IBM i Versão 7.2, ou posterior.)
- Tem um comutador de Ethernet e um encaminhador prontos para adicionar à configuração.
- Tem endereços de IP para todas as partições lógicas e sistemas que serão adicionados à configuração.

Passos de configuração

A seguinte figura mostra a configuração que será concluída durante este cenário.



Utilizando a figura anterior como guia, siga estes passos.

Procedimento

1. Configure as portas do comutador de Ethernet da seguinte forma:

- P1: Porta com controlos (VID 1, 2)
- P2: Porta sem controlos (PVID 1)
- P5: Porta sem controlos (PVID 1)
- P6: Porta sem controlos (PVID 2)

Para obter instruções sobre como configurar as portas, consulte a documentação relativa ao comutador.

2. No sistema S1, utilize a HMC para criar adaptadores de Ethernet virtual no Virtual I/O Server:

- Crie V11 de adaptador de Ethernet virtual para o Virtual I/O Server com a definição de linha seleccionada e o VID definido como 2. Especifique um valor de PVID não utilizado. Este valor é obrigatório, apesar de não ser utilizado.

- Crie V12 de adaptador de Ethernet virtual para o Virtual I/O Server com a definição de linha seleccionada e o VID definido como 1. Especifique um valor de PVID não utilizado. Este valor é obrigatório, apesar de não ser utilizado.
3. No sistema S1, utilize a HMC para criar adaptadores de Ethernet virtual noutras partições lógicas:
- Crie os adaptadores virtuais V13 e V14 para as partições lógicas S11 e S12, com o PVID definido como 2 e sem VID adicionais.
 - Crie os adaptadores virtuais V15 e V16 para as partições lógicas S13 e S14, com o PVID definido como 1 e sem VID adicionais.
4. Para o sistema S1, utilize a HMC para atribuir o adaptador de Ethernet Físico Ethernet (E11) ao Virtual I/O Server e para ligar o adaptador à porta do computador de Ethernet P1.
5. Utilizando a interface da linha de comandos do Virtual I/O Server, configure um Adaptador Ethernet Partilhado ent3 com o adaptador físico ent0 e os adaptadores virtuais ent1 e ent2.
6. Configure os endereços IP da seguinte forma:
- S13 (ent0), S14 (ent0) e S2 (ent0) pertencem à VLAN 1 e estão na mesma sub-rede. O encaminhador está ligado à porta P5 do computador de Ethernet.
 - S11 (ent0) e S12 (ent0) pertencem à VLAN 2 e estão na mesma sub-rede. O encaminhador está ligado à porta P6 do computador de Ethernet.

Resultados

Pode configurar o Adaptador Ethernet Partilhado na partição lógica do Virtual I/O Server com um endereço de IP. Isto é necessário apenas para a conectividade de rede ao Virtual I/O Server.

À medida que a rede VLAN marcada estiver a ser utilizada, tem de definir os dispositivos de VLAN adicionais através dos **Adaptadores Ethernet Partilhados** antes de configurar endereços de IP.

Cenário: Configurar a mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado

Utilize este cenário para o ajudar a configurar os **Adaptadores Ethernet Partilhados** principal e de suporte nas partições lógicas do Virtual I/O Server.

Sobre esta tarefa

Situação

O utilizador é o administrador do sistema responsável pelo planeamento e configuração da rede num ambiente a executar o Virtual I/O Server. Pretende aumentar a disponibilidade da rede na partição lógica cliente no sistema. Este processo pode ser efectuado através da configuração de um Adaptador Ethernet Partilhado de reserva numa partição lógica diferente do Virtual I/O Server.

Objectivo

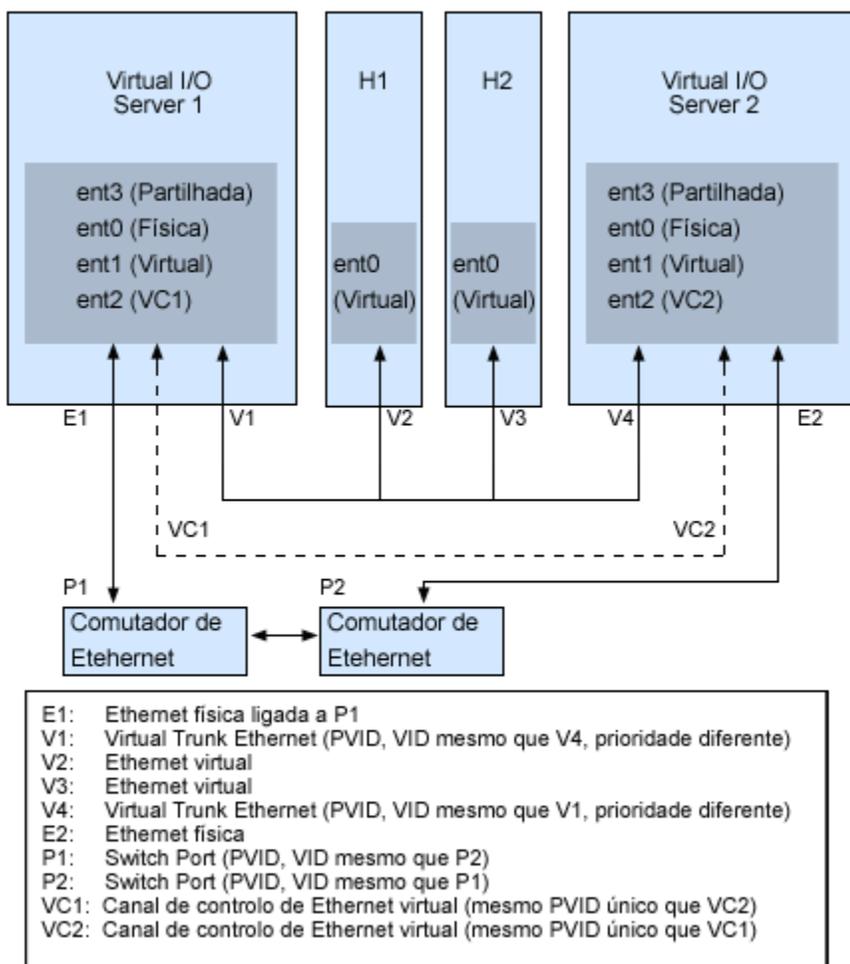
O objectivo deste cenário é a configuração dos **Adaptadores Ethernet Partilhados** principal e de suporte nas partições lógicas do Virtual I/O Server para não se perder a conectividade da rede nas partições lógicas clientes na eventualidade de uma falha do adaptador.

Pré-requisitos e pressupostos

- A Consola de Gestão de Hardware (HMC) foi configurada. Para obter mais informações sobre a instalação e configuração da HMC, consulte [Instalar e configurar a Consola de gestão de hardware](#).
- Compreende os conceitos de particionamento conforme descritos na Criação de partições lógicas. Para obter mais informações sobre Criação de partições lógicas, consulte [Criação de Partições lógicas \(Logical partitioning\)](#).
- Foram criadas duas partições lógicas diferentes do Virtual I/O Server e o Virtual I/O Server foi instalado em ambas. Para obter instruções, consulte a secção [“Instalar o Virtual I/O Server e partições lógicas clientes”](#) na página 95.

- Compreende qual é a mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado e como funciona. Consulte a “Mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado” na página 88.
- Criou as partições lógicas restantes que pretende ver adicionadas à configuração de rede.
- Todas as partições lógicas do Virtual I/O Server têm um adaptador de Ethernet físico disponível atribuído a estas.
- Tem endereços de IP para todas as partições lógicas e sistemas que serão adicionados à configuração.

A imagem seguinte representa uma configuração em que está configurada a função de mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado. As partições lógicas clientes H1 e H2 estão a aceder à rede física através dos **Adaptadores Ethernet Partilhados**, que são os adaptadores principais. Os adaptadores de Ethernet virtual utilizados na configuração de Ethernet partilhada são configurados com as mesmas informações de membros inscritos de VLAN (PVID, VID), mas têm prioridades diferentes. Uma rede virtual dedicada forma o canal de controlo e é requerida para facilitar a comunicação entre o dispositivo de Ethernet partilhada principal e de cópia de segurança.



Utilizando a figura anterior como guia, siga estes passos:

Procedimento

1. Na HMC, crie os adaptadores de Ethernet virtual, seguindo as directrizes seguintes:
 - Configure os adaptadores virtuais para serem utilizados para dados como adaptadores de linha ao seleccionar a definição de linha.
 - Atribua valores de prioridade diferentes (os valores válidos são 1-15) a cada adaptador virtual.

- Configure outra Ethernet virtual para ser utilizada no canal de controlo ao atribuir-lhe um valor de PVID único. Certifique-se de que utiliza o mesmo PVID quando criar esta Ethernet virtual para ambas as partições lógicas do Virtual I/O Server.
2. Ao utilizar a linha de comandos do Virtual I/O Server, execute o comando seguinte para configurar o Adaptador Ethernet Partilhado. Execute este comando em ambas as partições lógicas do Virtual I/O Server envolvidas nesta configuração:

```
mkvdev -sea physical_adapter -vadapter virtual_adapter -default  
virtual_adapter\  
-defaultid PVID_of_virtual_adapter -attr ha_mode=auto  
ctl_chan=control_channel_adapter
```

Por exemplo, neste cenário, execute o seguinte comando em ambas as partições lógicas do Virtual I/O Server:

```
mkvdev -sea ent0 -vadapter ent1 -default ent1 -defaultid 60 -attr ha_mode=auto  
ctl_chan=ent2
```

Cenário: Configurar a mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado com partilha de carga

Utilize este cenário para o ajudar a configurar os **Adaptadores Ethernet Partilhados** principal e de suporte para partilha de carga nas partições lógicas do Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Situação

O utilizador é o administrador do sistema responsável pelo planeamento e configuração da rede num ambiente a executar o VIOS. Deseja facultar partilha de carga em acréscimo à mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado para melhorar a largura da banda da partição lógica do VIOS sem impacto na disponibilidade superior de rede.

Objectivo

O objectivo deste cenário é a configuração dos **Adaptadores Ethernet Partilhados** principal e de suporte para partilha de carga para que possa utilizar ambos os **Adaptadores Ethernet Partilhados** ao partilhar a ponte dos volumes de trabalho entre eles.

Pré-requisitos e pressupostos

- A Consola de Gestão de Hardware (HMC) foi configurada. Para obter mais informações sobre a instalação e configuração da HMC, consulte [Instalar e configurar a Consola de gestão de hardware](#).
- Compreende os conceitos de particionamento conforme descritos na Criação de partições lógicas. Para obter mais informações sobre Criação de partições lógicas, consulte [Criação de Partições lógicas \(Logical partitioning\)](#).
- Configurou os **Adaptadores Ethernet Partilhados** principal e de suporte nas partições lógicas do VIOS. Consulte a “Cenário: Configurar a mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado” na página 62.
- Compreende o que é a partilha de carga de Adaptador Ethernet Partilhado e como funciona. Consulte a “Adaptadores Ethernet partilhados para partilha de carregamento” na página 89.
- O VIOS tem de ser Versão 2.2.1.0 ou posterior.
- Os servidores VIOS com o Adaptador Ethernet Partilhado principal e de suporte suportam a partilha de carga.
- Dois ou mais adaptadores de linha estão configurados para o par de Adaptador Ethernet Partilhado principal e de suporte.
- As definições das redes locais virtuais (VLAN) dos adaptadores de linha são idênticas entre o par de Adaptador Ethernet Partilhado principal e de suporte.

Nota: Active o modo de partilha de carga no Adaptador Ethernet Partilhado principal (o Adaptador Ethernet Partilhado com prioridade alta) antes de activar o modo de partilha de carga no Adaptador Ethernet Partilhado de suporte (o Adaptador Ethernet Partilhado com prioridade mais baixa).

Para configurar os **Adaptadores Ethernet Partilhados** para partilha de carga, utilize a linha de comandos do VIOS e execute o seguinte comando. Execute este comando em ambos os **Adaptadores Ethernet Partilhados**.

```
mkvdev -sea physical_adapter -vadapter virtual_adapter1, virtual_adapter2 -default virtual_adapter1 \
-defaultid PVID_of_virtual_adapter1 -attr ha_mode=sharing
ctl_chan=control_channel_adapter
```

Por exemplo, neste cenário, execute o seguinte comando em ambos os **Adaptadores Ethernet Partilhados**:

```
mkvdev -sea ent0 -vadapter ent1,ent2 -default ent1 -defaultid 60 -attr ha_mode=sharing
ctl_chan=ent3
```

Como proceder a seguir

Pode reiniciar a partilha de carga ao utilizar o comando **chdev** no Adaptador Ethernet Partilhado de suporte. Para reiniciar a partilha de carga, assegure-se de que o atributo **ha_mode** está definido para partilha em ambos os Adaptador Ethernet Partilhado principal e de suporte. Ao utilizar a linha de comandos VIOS, execute o comando **chdev** no Adaptador Ethernet Partilhado de suporte. Se os critérios de partilha de carga forem cumpridos, a partilha de carga é reiniciada.

Cenário: Configurar redireccionamento em caso de falha Adaptador Ethernet Partilhado sem utilizar um adaptador de canal de controlo dedicado

Utilize este cenário para o ajudar a configurar o redireccionamento em caso de falha Adaptador Ethernet Partilhado nas partições lógicas Virtual I/O Server (VIOS) sem especificar o atributo **Canal de Controlo (Control Channel)**.

Sobre esta tarefa

Situação

O utilizador é o administrador do sistema responsável pelo planeamento e configuração da rede num ambiente a executar o VIOS. Pretende aumentar a disponibilidade da rede na partição lógica cliente no sistema. No entanto, não quer utilizar recursos dedicados, tais como o adaptador Ethernet virtual e o LAN virtual que são requeridos pelo adaptador de canal de controlo. Este processo pode ser efectuado configurando um Adaptador Ethernet Partilhado num modo de elevada disponibilidade numa partição lógica VIOS sem um adaptador de canal de controlo dedicado.

Objectivo

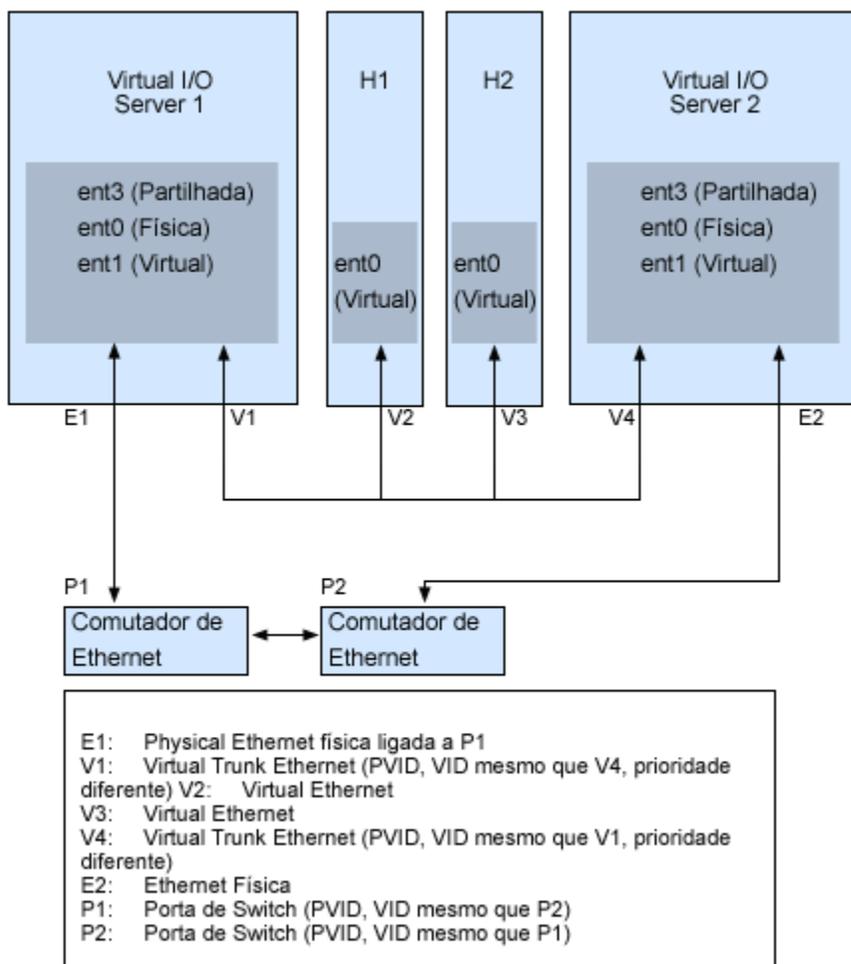
O objectivo deste cenário é configurar Adaptador Ethernet Partilhado de modo de elevada disponibilidade em partições lógicas VIOS sem especificar o atributo **Canal de Controlo (Control Channel)**. Isto evita o requisito de um adaptador Ethernet virtual dedicado e de um LAN virtual dedicado para o adaptador de canal de controlo enquanto configura o Adaptador Ethernet Partilhado num modo de elevada disponibilidade.

Pré-requisitos e pressupostos

- A Consola de Gestão de Hardware (HMC) foi configurada. Para obter mais informações sobre a instalação e configuração da HMC, consulte [Instalar e configurar a Consola de gestão de hardware](#).
- Tem de compreender os conceitos de particionamento como descrito em [Criação de partições lógicas](#). Para obter mais informações sobre Criação de partições lógicas, consulte [Criação de Partições lógicas \(Logical partitioning\)](#).
- Deve compreender o que o redireccionamento em caso de falha Adaptador Ethernet Partilhado é e como funciona. Consulte a [“Mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado”](#) na página 88.

- O Power Hypervisor deve estar na Versão 780, ou posterior.
- O VIOS deve estar na Versão 2.2.3.0, ou posterior.

Nota: Embora o Power Hypervisor seja Versão 780, configurar Adaptador Ethernet Partilhado a mudança de recurso nas partições lógicas VIOS, sem especificar o atributo **Canal de controlo** não é suportado nalguns servidores, tais como os servidores MMB e os servidores MHB.



Nesta configuração, o adaptador predefinido de Adaptador Ethernet Partilhado que está ilustrado como V1 na figura, é utilizado como um canal de controlo para gerir o tráfego de canal de controlo. Um LAN virtual reservado é utilizado para tráfego de canal de controlo. Múltiplos adaptadores Ethernet partilhados são configurados no modo elevada disponibilidade sem um adaptador de canal de controlo dedicado, e são suportados nesta configuração.

O redireccionamento em caso de falha de Adaptador Ethernet Partilhado com partilha de carregamento também pode ser configurado sem a utilização de um adaptador de canal de controlo dedicado.

Cenário: Configurar Cópia de Segurança de Interface de Rede em partições lógicas clientes de AIX sem controlos de VLAN

Utilize este cenário para se familiarizar com a utilização da configuração de Cópia de Segurança de Interface de Rede (NIB) em clientes de E/S virtual que executem partições lógicas do AIX e não estejam configuradas para controlos de VLAN.

Sobre esta tarefa

Situação

Neste cenário, pretende-se configurar um ambiente virtual de elevada disponibilidade para a rede em ponte utilizando a abordagem da NIB para aceder a redes externas a partir dos clientes de E/S virtual. Não se planeia utilizar marcas de VLAN na configuração de rede. Esta abordagem requer a configuração de um segundo adaptador de Ethernet numa VLAN diferente para cada cliente e requer um adaptador de agregação de ligação com funcionalidades NIB. Esta configuração está disponível para partições lógicas do AIX.

Nota: Pode, também, configurar a ligação de Ethernet em partições lógicas Linux. Para obter mais informações, consulte a documentação do sistema operativo Linux.

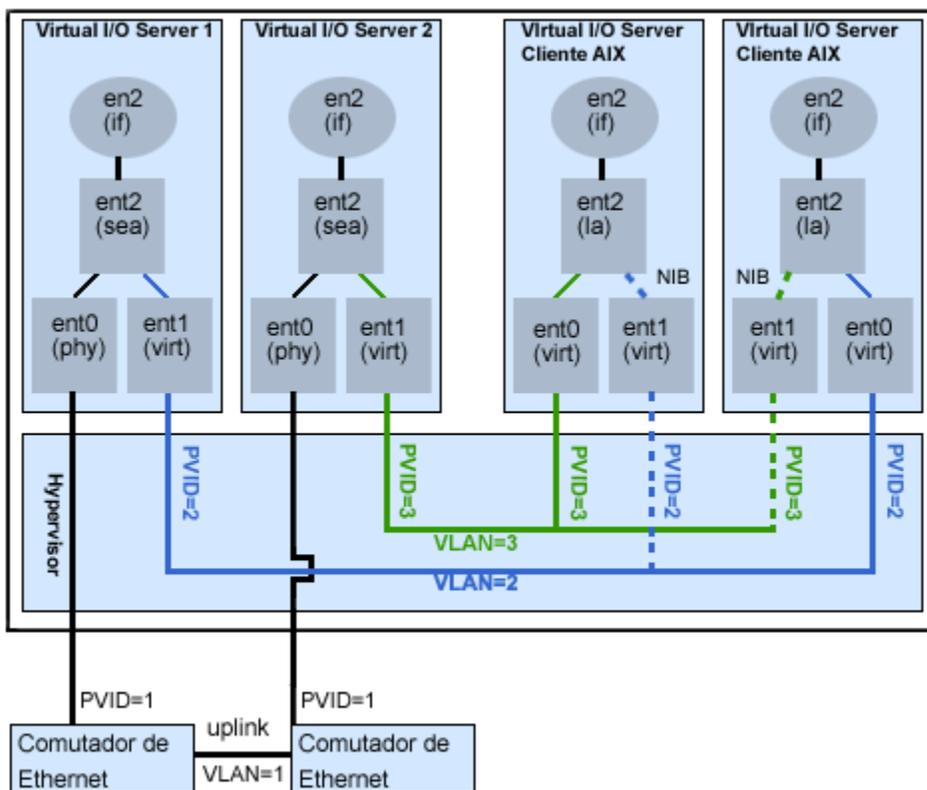
Normalmente, a configuração de mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado é a configuração recomendada para a maioria dos ambientes, uma vez que suporta ambientes com ou sem controlos de VLAN. Além disso, a configuração NIB é mais complexa do que uma configuração de mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado, uma vez que tem de ser implementada em cada um dos clientes.

Nota: Numa configuração NIB, o suporte para controlos de VLAN está disponível apenas no caso onde adaptadores configurados sob a configuração NIB, são configurados sob comutadores virtuais separados. Por exemplo, quando existem diversos comutadores virtuais numa configuração NIB, pode adicionar o adaptador principal configurado no *vswitch1* no *VLAN 20* e o adaptador de reserva configurada no *vswitch2* e também no *VLAN 20*.

No entanto, a mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado não estava disponível antes da Versão 1.2 do Virtual I/O Server e a NIB era a única abordagem para um ambiente virtual de elevada disponibilidade. Além disso, numa configuração NIB, pode distribuir os clientes através Adaptadores Ethernet Partilhados, de forma a que metade utilize o primeiro Adaptador Ethernet Partilhado e a outra metade utilize o segundo Adaptador Ethernet Partilhado como adaptador principal.

Objectivo

Crie um ambiente de Ethernet virtual utilizando uma configuração de Cópia de Segurança de Interface de Rede, conforme mostra a figura seguinte.



Pré-requisitos e pressupostos

Antes de concluir as tarefas de configuração, reveja os seguintes pré-requisitos e pressupostos.

- A Consola de Gestão de Hardware (HMC) já está configurada. Para obter mais informações sobre a instalação e configuração da HMC, consulte [Instalar e configurar a Consola de gestão de hardware](#).
- Foram criadas duas partições lógicas diferentes do Virtual I/O Server e o Virtual I/O Server foi instalado em ambas. Consulte as instruções da secção [“Instalar o Virtual I/O Server e partições lógicas clientes”](#) na página 95.
- Criou as partições lógicas restantes que pretende ver adicionadas à configuração de rede.
- Todas as partições lógicas do Virtual I/O Server têm um adaptador de Ethernet físico disponível atribuído a estas.
- Tem endereços de IP para todas as partições lógicas e sistemas que serão adicionados à configuração.

Tarefas de configuração

Utilizando a figura como orientação, execute as tarefas seguintes para configurar o ambiente virtual de NIB.

Procedimento

1. Crie uma ligação de LAN entre os Virtual I/O Servers e a rede externa:
 - a) Configure um Adaptador Ethernet Partilhado no Virtual I/O Server principal que serve de ponte para o tráfego entre a Ethernet virtual e a rede externa. Consulte a [“Configurar um Adaptador Ethernet Partilhado com a interface de linha de comando Virtual I/O Server”](#) na página 191.
 - b) Configure um Adaptador Ethernet Partilhado no segundo Virtual I/O Server, tal como no passo 1.
2. Para cada partição lógica cliente, utilize a HMC para criar uma Ethernet virtual cujo PVID corresponda ao PVID do Virtual I/O Server principal. Este será utilizado como adaptador principal.
3. Para cada partição lógica cliente, utilize a HMC para criar uma segunda Ethernet virtual cujo PVID corresponda ao PVI do segundo Virtual I/O Server (de reserva). Este será utilizado como adaptador de reserva.
4. Crie a configuração de Cópia de Segurança de Interface de Rede utilizando uma configuração de agregação de ligação. Para criar esta configuração, siga o procedimento [Configurar um Etherchannel](#) no Information Center do IBM Power Systems e AIX. Certifique-se de que especifica os seguintes itens:
 - a) Seleccione o Adaptador de Ethernet principal.
 - b) Seleccione o Adaptador de reserva.
 - c) Especifique o Endereço de Internet para Contacto. Seleccione o endereço de IP ou o nome do sistema central de um sistema central externo ao sistema do Virtual I/O Server que a NIB contactará continuamente para detectar falhas do Virtual I/O Server.

Resultados

Nota: Ao configurar a NIB com dois adaptadores de Ethernet virtual, tenha em atenção que as redes internas utilizadas têm de permanecer separadas no hipervisor. Tem de utilizar PVIDs diferentes para os dois adaptadores do cliente e não pode utilizar VIDs adicionais nos mesmos.

Cenário: Configurar Caminhos Múltiplos de E/S para partições lógicas clientes AIX

E/S de caminhos múltiplos (MPIO) ajuda a aumentar a disponibilidade de recursos de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual ao fornecer caminhos redundantes para o recurso. Este tópico descreve como configurar os E/S de caminhos múltiplos para partições lógicas cliente do AIX.

Antes de começar

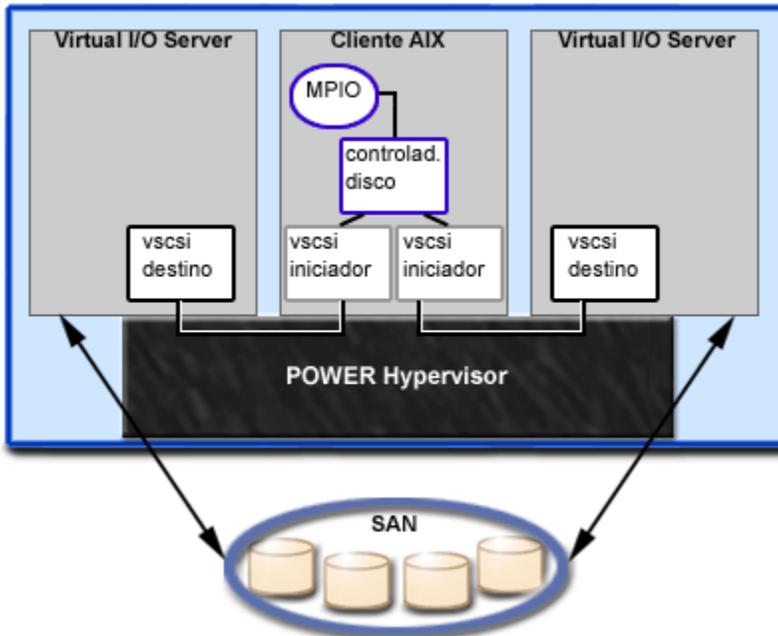
Para fornecer MPIO às partições lógicas cliente do AIX, tem de ter duas partições lógicas do Virtual I/O Server configuradas no sistema. Este procedimento pressupõe que os discos já foram alocados a ambas as partições lógicas do Virtual I/O Server envolvidas nesta configuração.

Nota: Pode, também, configurar as MPIO nas partições lógicas Linux. Para obter mais informações, consulte a documentação do sistema operativo Linux.

Sobre esta tarefa

Para configurar MPIO, siga estes passos. Neste cenário, são utilizados na configuração hdisk5 na primeira partição lógica do Virtual I/O Server e hdisk7 na segunda partição lógica do Virtual I/O Server.

A seguinte figura mostra a configuração que será concluída durante este cenário.



Utilizando a figura anterior como guia, siga estes passos:

Procedimento

1. Através da HMC, crie adaptadores de servidor de SCSI nas duas partições lógicas do Virtual I/O Server.
2. Através da HMC, crie dois adaptadores de SCSI de cliente virtual nas partições lógicas clientes, cada um a efectuar a conversão de formato para uma das partições lógicas do Virtual I/O Server.
3. Numa das partições lógicas do Virtual I/O Server, verifique quais os discos que estão disponíveis, escrevendo `lsdev -type disk`. Os resultados devem ser semelhantes ao seguinte:

name	status	description
hdisk3	Available	MPIO Other FC SCSI Disk Drive
hdisk4	Available	MPIO Other FC SCSI Disk Drive
hdisk5	Available	MPIO Other FC SCSI Disk Drive

Selecione o disco que pretende utilizar na configuração de MPIO. Neste cenário, o hdisk5 é seleccionado.

4. Verifique qual é o ID do disco seleccionado. Para obter instruções, consulte a secção [“Identificar discos exportáveis”](#) na página 127. Neste cenário, o disco não tem um identificador de atributo de volume IEEE ou um identificador único (UDID - Unique Identifier). Por conseguinte, determine o identificador físico (PVID - physical identifier) executando o comando `lspv hdisk5`. Os resultados devem ser semelhantes ao seguinte:

hdisk5	00c3e35ca560f919	None
--------	------------------	------

O segundo valor é o PVID. Neste cenário, o PVID é 00c3e35ca560f919. Registe este valor.

5. Lista de atributos do disco no primeiro Virtual I/O Server utilizando o comando **lsdev**. Neste cenário, insira `lsdev -dev hdisk5 -attr`. Os resultados devem ser semelhantes ao seguinte:

```

..
lun_id          0x5463000000000000          Logical Unit Number ID          False
..
..
pvid            00c3e35ca560f9190000000000000000 Physical volume identifier        False
..
reserve_policy single_path                    Reserve Policy                    True

```

Registre os valores de `lun_id` e `reserve_policy`. Se o atributo `reserve_policy` for definido utilizando um valor diferente de `no_reserve`, tem de alterá-lo. Defina `reserve_policy` como `no_reserve` escrevendo `chdev -dev hdiskx -attr reserve_policy=no_reserve`.

6. Na segunda partição lógica do Virtual I/O Server, defina uma lista dos volumes físicos ao escrever `lspv`. Na saída, localize o disco que tem o mesmo PVID do disco identificado anteriormente. Neste cenário, o PVID do `hdisk7` era correspondente:

```

hdisk7          00c3e35ca560f919          None

```

Sugestão: Apesar de os valores de PVID têm de ser idênticos, os números de disco nas duas partições lógicas do Virtual I/O Server poderão ser diferentes.

7. Verifique se o atributo `reserve_policy` está definido em `no_reserve` através do comando **lsdev**. Neste cenário, insira `lsdev -dev hdisk7 -attr`. Verá resultados semelhantes ao seguinte:

```

..
lun_id          0x5463000000000000          Logical Unit Number ID          False
..
..
pvid            00c3e35ca560f9190000000000000000 Physical volume identifier        False
..
reserve_policy single_path                    Reserve Policy

```

Se o atributo `reserve_policy` for definido utilizando um valor diferente de `no_reserve`, tem de alterá-lo. Defina `reserve_policy` como `no_reserve` escrevendo `chdev -dev hdiskx -attr reserve_policy=no_reserve`.

8. Nas duas partições lógicas do Virtual I/O Server, utilize o **mkvdev** para criar os dispositivos virtuais. Em ambos os casos, utilize o valor de `hdisk` adequado. Neste cenário, insira os comandos seguintes:
- Na primeira partição lógica do Virtual I/O Server, insira `mkvdev -vdev hdisk5 -vadapter vhost5 -dev vhdisk5`
 - Na segunda partição lógica do Virtual I/O Server, insira `mkvdev -vdev hdisk7 -vadapter vhost7 -dev vhdisk7`

É agora exportado o mesmo LUN para a partição lógica cliente de ambas as partições lógicas do Virtual I/O Server.

9. O AIX pode agora ser instalado na partição lógica do cliente. Para obter instruções sobre a instalação do AIX, consulte a secção [Installing AIX in a Partitioned Environment](#) no IBM Power Systems e no Information Center do AIX.
10. Após ter instalado o AIX na partição lógica do cliente, verifique o MPIO executando o seguinte comando:

```
lspath
```

Verá resultados semelhantes ao seguinte:

```

Enabled hdisk0 vscsi0
Enabled hdisk0 vscsi1

```

Se uma das partições lógicas do Virtual I/O Server falhar, os resultados do comando **lspath** parecem semelhantes ao seguinte:

```

Failed  hdisk0 vscsi0
Enabled hdisk0 vscsi1

```

A menos que a verificação de estado seja activada, o estado continua a mostrar Failed mesmo após a recuperação do disco. Para actualizar automaticamente o estado, escreva `chdev -l hdiskx -a hcheck_interval=60 -P`. A partição lógica do cliente tem de ser reiniciada para esta alteração ser accionada.

Planeamento do Virtual I/O Server

Utilize este tópico para ficar a conhecer melhor as questões a considerar durante o planeamento do Virtual I/O Server.

Especificações necessárias para criar o Virtual I/O Server

Este tópico define o intervalo de possibilidades de configuração, incluindo o número mínimo de recursos necessário e o número máximo de recursos permitido para criar o Virtual I/O Server (VIOS).

Para activar o VIOS, a função de hardware do PowerVM Editions . É necessária também uma partição lógica com recursos suficientes para partilhar com outras partições lógicas. Segue-se uma lista de requisitos mínimos de hardware que têm de estar disponíveis para criar o VIOS.

<i>Tabela 22. Recursos necessários</i>	
Recurso	Requisito
Consola de Gestão de Hardware	A HMC é requerido para criar a partição lógica e atribuir recursos.
Adaptador de armazenamento	A partição lógica do servidor necessita de, pelo menos, um adaptador de armazenamento.
Disco físico	O disco tem de ser de pelo menos 30 GB. Este disco pode ser partilhado.
Adaptador Ethernet	Se pretender encaminhar o tráfego da rede a partir de adaptadores de Ethernet virtual para um Adaptador Ethernet Partilhado, é necessário um adaptador de Ethernet.
Memória	Para sistemas baseados no processador POWER7, POWER8 ou POWER9, são necessários pelo menos 768 MB de memória.
Processador	É necessário, pelo menos, 0.05 de utilização do processador.

A tabela seguinte define as limitações da gestão do armazenamento.

<i>Tabela 23. Limitações da gestão do armazenamento</i>	
Categoria	Limite
Grupos de volumes	4096 por sistema
Volumes físicos	1024 por grupo de volumes
Partições físicas	1024 por grupo de volumes
Volumes lógicos	1024 por grupo de volumes
Partições lógicas	Sem limite

Limitações e restrições da configuração do Virtual I/O Server

Obtenha informações sobre as limitações de configuração Virtual I/O Server (VIOS).

Tenha em consideração o seguinte quando implementar Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual:

- A SCSI virtual suporta as seguintes normas de ligação para dispositivos de reserva: canal de fibra, SCSI, SCSI RAID, iSCSI, SAS, SATA, USB e IDE.

- O protocolo de SCSI define os comandos obrigatórios e opcionais. Enquanto o SCSI virtual suporta todos os comandos obrigatórios, nem todos os comandos opcionais são suportados.
- Poderá haver implicações de utilização ao usar dispositivos de SCSI virtuais. Dado que o modelo de cliente/servidor é formado por níveis de funções, a utilização de SCSI virtual pode consumir ciclos de processador adicionais durante o processamento de pedidos de E/S.
- O VIOS é uma partição lógica dedicada, destinada a ser utilizada apenas para operações do VIOS. Outras aplicações não podem ser executadas na partição lógica VIOS.
- Se existir uma diminuição de recursos, a degradação do rendimento poderá ocorrer. Se um VIOS estiver a servir vários recursos para outras partições lógicas, certifique-se de que a capacidade do processador disponível é suficiente. No caso de existir um volume de trabalho elevado nos adaptadores de Ethernet virtual e nos discos virtuais, as partições lógicas poderão apresentar atrasos no acesso aos recursos.
- Os volumes lógicos e ficheiros exportados como discos de SCSI virtual são sempre configurados como dispositivos de caminho único na partição lógica cliente.
- Os volumes lógicos ou ficheiros exportados como discos de SCSI virtual que façam parte do grupo de volumes raiz (rootvg) não são persistentes se reinstalar o VIOS. No entanto, são persistentes se actualizar o VIOS para um novo pacote de correcções. Por este motivo, antes de reinstalar o VIOS, certifique-se de que efectuou a cópia de segurança dos discos virtuais dos clientes correspondentes. Ao exportar volumes lógicos, é recomendável exportar volumes lógicos de um grupo de volumes diferente do grupo de volumes raiz. Ao exportar ficheiros, é recomendável criar conjuntos de memória de ficheiros e o repositório de suportes virtuais num conjunto de memória ascendente diferente do grupo de volumes raiz.

Tenha em consideração o seguinte quando implementar adaptadores virtuais:

- Apenas os adaptadores de Ethernet podem ser partilhados. Não é possível partilhar outros tipos de adaptador de rede.
- O encaminhamento IP não é suportado no VIOS.
- O número máximo de adaptadores virtuais pode ser qualquer valor entre 2 e 65,536. No entanto, se definir o número máximo de adaptadores virtuais para um valor superior a 1024, a partição lógica poderá falhar a activação ou o software proprietário de servidor requer mais memória do sistema para gerir esses adaptadores virtuais.

Tenha em consideração o seguinte quando aumenta o limite da ranhura de E/S virtual:

- O número máximo de ranhuras de E/S virtuais suportadas na partição AIX, IBM i, e Linux é de até 32767.
- O número máximo de adaptadores virtuais pode ser qualquer valor entre 2 e 32767. Porém, valores máximos mais elevados requerem mais memória de sistema para gerir os adaptadores virtuais.

Para obter mais informações sobre os sistemas operativos que são executados em partições lógicas clientes e que são suportados pelo Virtual I/O Server (VIOS), consulte [Mapas de Software de Sistema \(System software maps\)](#).

Planeamento da capacidade

Este tópico inclui considerações sobre o planeamento de capacidade do Virtual I/O Server, incluindo informações sobre os recursos e limitações de hardware.

As partições lógicas clientes podem utilizar dispositivos virtuais, dispositivos dedicados ou uma combinação de ambos. Antes de começar a configuração e instalação do Virtual I/O Server e das partições lógicas clientes, planeie os recursos que cada partição lógica utiliza. Os requisitos de débito, e o volume de trabalho geral têm de ser levados em conta quando decidir se utiliza dispositivos virtuais ou dedicados e quando atribuir recursos ao Virtual I/O Server. Comparativamente aos discos de Small Computer Serial Interface (SCSI) dedicados, os discos de SCSI virtual podem atingir valores de débito semelhantes, dependendo de diversos factores, incluindo o volume de trabalho e os recursos de SCSI virtual. No entanto, os dispositivos de SCSI virtual têm geralmente uma utilização de processador mais elevada quando comparada com o armazenamento ligado directamente.

Efectuar o planeamento de SCSI virtual

Localize informações sobre o desempenho e planeamento da capacidade para Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual.

Os subsistemas de E/S diferentes têm qualidades de rendimento diferentes, tal como a SCSI virtual. Esta secção aborda as diferenças de desempenho entre a E/S física e virtual. Os seguintes tópicos são descritos nesta secção:

Tempo virtual de SCSI virtual

Localize informações sobre latência de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual.

O tempo de espera de E/S é o período de tempo que passa entre a iniciação e a conclusão de uma operação de E/S no disco. Por exemplo, considere um programa que executa operações de E/S num disco aleatório de 1000, uma de cada vez. Se o tempo de conclusão de uma operação média for de 6 milissegundos, o programa é executado a uma velocidade não inferior a 6 segundos. No entanto, se o tempo médio de resposta for reduzido para 3 milissegundos, o tempo de execução poderá ser reduzido em 3 segundos. As aplicações multi-sessão ou que utilizem a E/S assíncrona podem ser menos sensíveis ao tempo de espera, embora, na maior parte dos casos, um tempo de espera inferior possa ajudar a melhorar o desempenho.

Uma vez que SCSI virtual é implementada como um modelo de servidor e de cliente, regista-se algum tempo de espera que não existe com o armazenamento ligado directamente. O tempo de espera pode variar entre 0,03 e 0,06 milissegundos por operação de E/S, dependendo principalmente do tamanho de bloco do pedido. O tempo de espera médio é comparável para o disco físico e para as unidades virtuais suportadas pelo volume lógico. O tempo de espera que se verifica quando utiliza um Virtual I/O Server numa partição lógica de processador partilhado pode ser superior e mais variável do que quando utiliza um Virtual I/O Server numa partição lógica dedicada. Para obter mais informações sobre diferenças de rendimento entre partições lógicas dedicadas e partições lógicas de processador partilhado, consulte a secção “Considerações sobre dimensionamento de SCSI virtual” na página 74.

A tabela seguinte identifica os tempos de espera (em milissegundos) para transmissões de tamanho de bloco diferentes no disco físico e nos discos de SCSI virtual suportados pelo volume lógico.

Tipo de suporte	4 K	8 K	32 K	64 K	128 K
Disco físico	0,032	0,033	0,033	0,040	0,061
Volume lógico	0,035	0,036	0,034	0,040	0,063

O tempo médio de resposta do disco aumenta à medida que o tamanho de bloco aumenta. O aumento do tempo de espera de uma operação de SCSI virtual é relativamente superior em tamanhos de bloco mais pequenos, uma vez que o respectivo tempo de resposta é mais curto.

Largura de banda de SCSI virtual

Visualize informações sobre largura de banda de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual.

A largura de banda de E/S é a quantidade máxima de dados que é possível ler ou escrever num dispositivo de armazenamento numa unidade de tempo. A largura de banda pode ser medida a partir de um único módulo ou a partir de um conjunto de módulos em execução concorrente. Embora muitas aplicações cliente sejam mais sensíveis ao tempo de espera do que a largura de banda, esta é crucial para muitas operações normais, tais como a cópia de segurança e o restauro de dados persistentes.

A tabela que se segue compara os resultados dos testes de largura de banda de desempenho referentes a SCSI virtual e a E/S física. Nos testes, um único módulo funciona sequencialmente num ficheiro constante com 256 MB com um Virtual I/O Server em execução numa partição dedicada. São emitidas mais operações de E/S quando é efectuada a leitura ou escrita no ficheiro utilizando um tamanho de bloco pequeno do que quando é utilizado um tamanho de bloco maior. O teste foi realizado utilizando um

servidor de armazenamento com um código de opção 6239 (tipo 5704/0625) e um adaptador de canal de fibra de 2 gigabits ligado a um LUN de RAID0 constituído por 5 discos físicos a partir de um sistema de discos DS4400 (anteriormente FAStT700). A tabela mostra a comparação da largura de banda medida em megabytes por segundo (MB/s) utilizando SCSI virtual e a ligação local para leituras com tamanhos de bloco variáveis de operações. A diferença entre a E/S virtual e a E/S física nestes testes deve-se ao aumento do tempo de espera quando é utilizada a E/S virtual. Devido ao número maior de operações, a largura de banda medida com tamanhos de bloco pequenos é inferior à largura de banda medida com tamanhos de bloco grandes.

<i>Tabela 25. Comparação entre largura de banda referente a SCSI física e virtual (em MB/s)</i>					
Tipo de E/S	4 K	8 K	32 K	64 K	128 K
Virtual	20,3	35,4	82,6	106,8	124,5
Física	24,3	41,7	90,6	114,6	132,6

Considerações sobre dimensionamento de SCSI virtual

Conheça as considerações sobre o dimensionamento do processador e da memória ao implementar Small Computer Serial Interface (SCSI).

Quando conceber e implementar um ambiente de aplicação SCSI virtual, tenha em consideração as seguintes questões relacionadas com o dimensionamento:

- A quantidade de memória alocada ao Virtual I/O Server
- Direito de utilização de processador do Virtual I/O Server
- Se o Virtual I/O Server é executado como uma partição lógica de processador partilhado ou como partição lógica de processador dedicado
- O limite máximo de tamanho de transferência para dispositivos físicos e clientes AIX e clientes AIX

Os impactos no processador da utilização de E/S virtual no cliente são insignificantes. Os ciclos de processador executados no cliente de modo a executar uma operação de E/S de SCSI são comparáveis aos ciclos de um dispositivo de E/S com ligação local. Deste modo, não se verifica um aumento ou uma diminuição no dimensionamento da partição lógica cliente para uma tarefa conhecida. Estas técnicas de dimensionamento não prevêm a combinação da função da Ethernet partilhada com o servidor de SCSI virtual. Se ambos forem combinados, considere adicionar recursos tendo em vista a actividade de Ethernet partilhada com SCSI virtual.

Dimensionar SCSI virtual utilizando partições lógicas de processador dedicado

A quantidade de direito de utilização de processador necessária para um servidor de SCSI virtual baseia-se nas velocidades máximas de E/S necessárias para o mesmo. Uma vez que os servidores de SCSI virtual nem sempre são executados às velocidades máximas de E/S, a utilização de tempo do processador em excesso é potencialmente desperdiçada quando utiliza partições lógicas de processador dedicado. No primeiro dos métodos de dimensionamento seguintes, é necessário saber as velocidades de E/S, bem como os respectivos tamanhos necessários para o servidor de SCSI virtual. No segundo, dimensione o servidor de SCSI virtual com base na configuração da E/S.

A metodologia de dimensionamento utilizada baseia-se na observação de que o tempo de processador necessário para executar uma E/S em funcionamento no servidor de SCSI virtual é bastante constante para um determinado tamanho de E/S. Trata-se de uma instrução simplificada, uma vez que controladores de dispositivo diferentes têm rendimentos ligeiramente variáveis. No entanto, na maior parte dos casos, os dispositivos de E/S suportados pelo servidor de SCSI virtual são suficientemente semelhantes. A tabela que se segue mostra ciclos aproximados por segundo para operações de volumes lógicos e discos físicos num processador de 1,65 Ghz. Estes números são medidos no processador físico; é assumida uma operação de execução simultânea de múltiplos módulos (SMT - simultaneous multi-threading). Para as outras frequências, o escalonamento na rácio de frequências (por exemplo, 1,5 Ghz = 1,65 Ghz / 1,5 Ghz × ciclos por operação) é suficientemente exacto para produzir um dimensionamento razoável.

Tabela 26. Ciclos aproximados por segundo numa partição lógica de 1,65 Ghz.

Tipo de disco	4 KB	8 KB	32 KB	64 KB	128 KB
Disco físico	45,000	47,000	58,000	81,000	120,000
Volume lógico	49,000	51,000	59,000	74,000	105,000

Considere um Virtual I/O Server que utilize três partições lógicas clientes no armazenamento suportado pelo disco físico. A primeira partição lógica cliente necessita de um máximo de 7000 operações de 8-KB por segundo. A segunda partição lógica cliente necessita de um máximo de 10 000 operações de 8-KB por segundo. A terceira partição lógica cliente necessita de um máximo de 5000 operações de 128-KB por segundo. O número de processadores de 1,65 Ghz para este requisito é aproximadamente $(7.000 \times 47.000 + 10.000 \times 47.000 + 5.000 \times 120.000) / 1.650.000.000 = 0,85$ processadores, que serão arredondados para um único processador, quando estiver a utilizar uma partição lógica de processador dedicado.

Se as velocidades de E/S das partições lógicas clientes não forem conhecidas, é possível dimensionar o Virtual I/O Server para a velocidade de E/S máxima do subsistema de armazenamento ligado. É possível basear o dimensionamento em operações de E/S pequenas ou grandes. O dimensionamento para a capacidade máxima em operações de E/S grandes irá equilibrar a capacidade do processador do Virtual I/O Server com a largura de banda potencial de E/S ligada. O aspecto negativo desta metodologia de dimensionamento é que, em quase todos os casos, é atribuído mais direito de utilização de processador ao Virtual I/O Server do que este normalmente consome.

Considere um caso em que um Virtual I/O Server gere 32 discos SCSI físico. Um limite máximo de processadores necessários pode ser estabelecido com base nos pressupostos das velocidades de E/S que os discos conseguem alcançar. Caso se saiba que o volume de trabalho é dominado por operações de 8096 bytes aleatórias, poder-se-á assumir que cada disco é suporta aproximadamente 200 operações de E/S de disco por segundo (unidades de 15k rpm). No valor máximo, o Virtual I/O Server necessitará de servir aproximadamente 32 discos \times 200 operações de E/S por segundo \times 47 000 ciclos por operação, o que resultará num requisito de aproximadamente 0,19 do rendimento do processador. Por outras palavras, um Virtual I/O Server em execução num único processador tem de ser capaz de suportar mais do que 150 discos ao mesmo tempo que executa operações de E/S aleatórias de 8096 bytes.

Em alternativa, se o Virtual I/O Server estiver dimensionado para uma largura de banda máxima, o cálculo irá resultar num requisito de processador maior. A diferença consiste na largura de banda máxima assumir uma E/S sequencial. Uma vez que os discos são mais eficientes a executar grandes operações de E/S sequenciais do que a executar pequenas operações de E/S aleatórias, é possível executar um maior número de operações de E/S por segundo. Considere que os discos são capazes de 50 MB por segundo ao executar operações de E/S de 128 KB. Tal situação implica que cada disco poderá ter em média 390 operações de E/S por segundo. Deste modo, a quantidade de capacidade de processamento necessária para suportar 32 discos, cada um executando 390 operações de E/S por segundo com um custo de operação de 120.000 ciclos $(32 \times 390 \times 120.000 / 1.650.000.000)$, resulta em aproximadamente 0,91 processadores. Consequentemente, um Virtual I/O Server em execução num único processador tem de ser capaz de conduzir aproximadamente 32 discos rápidos através do débito máximo.

Dimensionar servidor de SCSI virtual utilizando partições lógicas de processador partilhado

A definição de servidores de SCSI virtual em partições lógicas de processador partilhado permite uma maior especificidade de dimensionamento do recurso do processador e potencial recuperação de tempo de processador não utilizado por partições lógicas sem capacidade máxima definida. Contudo, a utilização de partições lógicas de processador partilhado em servidores de SCSI virtual pode aumentar frequentemente o tempo de resposta de E/S e tornar as dimensões de direito de utilização de processador mais complexas.

A metodologia de dimensionamento tem de ser baseada nos mesmos custos de operação dos servidores de E/S da partição lógica dedicada, com direito a execução em partições lógicas de processador partilhado. Configure o Virtual I/O Server sem capacidade máxima definida, de modo a que, caso o Virtual

I/O Server não tenha tamanho suficiente, seja possível obter mais tempo de processador para servir operações de E/S.

Uma vez que o tempo de espera de E/S com SCSI virtual pode variar devido a um número de condições, considere o seguinte, caso uma partição lógica tenha requisitos de E/S elevados:

- Configure a partição lógica com a E/S física, caso a configuração o permita.
- Na maior parte dos casos, a partição lógica do Virtual I/O Server pode utilizar um processador sem capacidade máxima definida partilhado.

Dimensionar a memória do servidor de SCSI virtual

O dimensionamento da memória em SCSI virtual é simplificado porque não existe uma memória cache dos dados do ficheiro na memória do servidor de SCSI virtual. Uma vez que não existe memória cache dos dados, os requisitos de memória para o servidor de SCSI virtual não são exagerados. Com configurações de E/S grandes e velocidades de dados bastante elevadas, é provável que uma atribuição de memória de 1 GB no servidor de SCSI virtual seja suficiente. Para situações de velocidades de E/S baixas com poucos discos ligados, é provável que 512 MB seja suficiente.

Limitação de tamanho máximo de transferência de SCSI virtual

Caso adicione outro dispositivo de destino virtual ao adaptador de servidor SCSI virtual e o novo dispositivo possua um tamanho máximo de transferência inferior aos restantes dispositivos configurados no adaptador, o Virtual I/O Server não mostra um novo dispositivo virtual ao cliente. Na altura da criação do dispositivo de destino virtual, o Virtual I/O Server apresenta uma mensagem a indicar que o novo dispositivo de destino só não estará visível ao cliente quando reiniciar o cliente.

Para apresentar o tamanho máximo de transferência de um dispositivo físico, utilize o seguinte comando:
`lsdev -attr max_transfer -dev hdiskN`

Planeamento de Adaptadores Ethernet Partilhados

Utilize esta secção para obter informações sobre o desempenho e planeamento da capacidade para o Adaptador Ethernet Partilhado. Esta secção contém informações sobre o planeamento e considerações sobre o desempenho para a utilização dos **Adaptadores Ethernet Partilhados** no Virtual I/O Server.

Requisitos de rede

Este tópico inclui as informações necessárias para dimensionar com eficácia o ambiente do Adaptador Ethernet Partilhado.

Para planear a utilização de **Adaptadores Ethernet Partilhados**, o utilizador tem de determinar os requisitos de rede. Esta secção fornece informações de descrição geral sobre o que tem de ser considerado quando dimensionar o ambiente do Adaptador Ethernet Partilhado. O dimensionamento do Virtual I/O Server para o Adaptador Ethernet Partilhado envolve os seguintes factores:

- Definição da largura de banda de destino (MB por segundo) ou dos requisitos de velocidade da operação (operações por segundo). O rendimento de destino da configuração tem de ser determinado a partir dos requisitos de volume de trabalho.
- Definição do tipo de volume de trabalho (orientado por sequência ou operação).
- Identificar o tamanho da unidade máxima de transmissão (MTU - maximum transmission unit) a utilizar (1500 ou estruturas jumbo).
- Determinar se o Adaptador Ethernet Partilhado é executado num ambiente com módulos ou sem módulos.
- Conhecimento das velocidades de débito que vários adaptadores de Ethernet podem fornecer (consulte o tópico Selecção do adaptador).
- Conhecimento dos ciclos de processador necessários por byte de débito ou por operação (consulte o tópico Atribuição do processador).

Requisito de largura de banda

A consideração primária é a determinação da largura de banda de destino no adaptador de Ethernet física do Virtual I/O Server. Isto determina a velocidade de transferência dos dados entre o Virtual I/O Server e as partições clientes. Depois de saber a velocidade de destino, é possível seleccionar o tipo e o número correctos de adaptadores de rede. Por exemplo, os adaptadores de Ethernet de várias velocidades podem ser utilizados. É possível utilizar um ou mais adaptadores em redes individuais ou podem ser combinados utilizando agregação de ligação (our Etherchannel).

Tipo de volume de trabalho

O tipo de volume de trabalho a ser executado tem de ser considerado, quer se trate da emissão de dados em sequência para volumes de trabalho como, por exemplo, transferência de ficheiros ou cópia de segurança de dados, ou pequenos volumes de trabalho de transacções, tais como chamadas de procedimentos remotas. O volume de trabalho de sequência consiste nos pacotes de rede de tamanho total e nos pacotes pequenos de confirmação de TCP associados. Os volumes de trabalho de transacções envolvem normalmente pacotes mais pequenos ou podem envolver pedidos pequenos, tais como um URL, e uma resposta maior, como uma página da Web. Um Virtual I/O Server necessita de suportar frequentemente a emissão sequencial e E/S de pacotes pequenos durante vários períodos de tempo. Nesse caso, aproxime o dimensionamento de ambos os modelos.

Tamanho da MTU

O tamanho da MTU dos adaptadores de rede também tem de ser levada em conta. A MTU de Ethernet padrão é 1500 bytes. A Gigabit Ethernet e a Ethernet de 10-gigabit Ethernet podem suportar estruturas jumbo de MTU de 9000 bytes. As estruturas jumbo podem reduzir os ciclos de processador para os tipos de sequência dos volumes de trabalho. No entanto, para volumes de trabalho pequenos, o tamanho da MTU maior poderá não ajudar a reduzir os ciclos de processador.

Ambiente com ou sem módulos

Utilize o modo de módulos quando Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual estiver para ser executado na mesma partição lógica Virtual I/O Server de Adaptador Ethernet Partilhado. O modo de módulos ajuda a garantir a partilha adequada do recurso do processador entre a SCSI virtual e o Adaptador Ethernet Partilhado. No entanto, a execução de módulos aumenta o comprimento do caminho de instrução, que utiliza ciclos de processador adicionais. Se a partição lógica do Virtual I/O Server se destinar apenas a executar dispositivos de Ethernet partilhada (e dispositivos de Ethernet virtuais associados), os adaptadores têm de ser configurados com a execução de módulos desactivada. Para obter mais informações, consulte a secção [“Atribuição de processador”](#) na página 80.

Débito do adaptador

O conhecimento da capacidade do débito de adaptadores de Ethernet diferentes pode ajudar na determinação dos adaptadores a utilizar como **Adaptadores Ethernet Partilhados** e o número dos mesmos. Para obter mais informações, consulte a secção [“Seleccção de adaptadores”](#) na página 78.

Direitos de utilização do processador

Tem de determinar a capacidade do processador necessária para mover dados através dos adaptadores à velocidade requerida. Os controladores de dispositivos de funcionamento em rede têm normalmente muitos processadores. É possível receber pacotes pequenos a uma velocidade mais rápida que volumes de trabalho de pacotes maiores. Os volumes de trabalho de pacotes maiores são normalmente limitados pela largura de banda de ligação de rede e são recebidos a uma velocidade inferior, pelo que necessitam de menos capacidade do processador que os volumes de trabalho de pacotes pequenos para a quantidade de dados transferida.

Seleção de adaptadores

Utilize esta secção para obter as características do rendimento e atributos de vários tipos de adaptadores de Ethernet para ajudar na selecção dos adaptadores a utilizar no ambiente.

Esta secção fornece velocidades de débito aproximadas para vários adaptadores de Ethernet definidos em vários tamanhos da MTU. Utilize estas informações para determinar quais os adaptadores necessários para configurar um Virtual I/O Server. Para tal, tem de saber qual a velocidade de débito pretendida das partições lógicas clientes.

Seguem-se as directrizes gerais para o débito de rede. Estes números não são específicos, embora possam servir como directriz geral para o dimensionamento. Nas tabelas que se seguem, as velocidades de 100 MB, 1 GB e de 10 GB são arredondadas por defeito para estimativa.

Velocidade do adaptador	Velocidade de débito aproximada
Ethernet de 10 Mb	1 MB/segundo
Ethernet de 100 Mb	10 MB/segundo
Ethernet de 1000 Mb (GB Ethernet)	100 MB/segundo
Ethernet de 10000 Mb (10 GB Ethernet, Adaptador Ethernet de sistema central ou Ethernet Virtual Integrada)	1000 MB/segundo

Velocidade do adaptador	Velocidade de débito aproximada
Ethernet de 10 Mb	2 MB/segundo
Ethernet de 100 Mb	20 MB/segundo
Ethernet de 1000 Mb (Gb Ethernet)	150 MB/segundo
Ethernet de 10000 Mb (10 GB Ethernet, Adaptador Ethernet de sistema central ou Ethernet Virtual Integrada)	1500 MB/segundo

As tabelas que se seguem listam as velocidades máximas da carga útil de rede, que são velocidades de dados de carga útil do utilizador que podem ser obtidas por programas baseados em sockets para aplicações que sejam dados de sequência. As velocidades são resultado da velocidade de transmissão da rede, tamanho da MTU, aumento excessivo ao nível físico (como, por exemplo, intervalos entre estruturas e bits de sincronizador inicial), cabeçalhos de ligação de dados e cabeçalhos de TCP/IP. É assumido um processador de velocidade de gigahertz. Estes números são óptimos para uma única rede local. Se o tráfego de rede estiver a passar por dispositivos de rede adicionais, os resultados podem variar.

Nas tabelas que se seguem, a velocidade de transmissão é a velocidade de transmissão do suporte de dados físico e não reflecte intervalos entre estruturas, bits do sincronizador inicial, cabeçalhos de ligação de dados e pontas finais. Os intervalos entre estruturas, bits do sincronizador inicial, cabeçalhos de ligação de dados e pontas finais podem reduzir a velocidade de transmissão utilizável efectiva do condutor.

As velocidades de sequências de TCP unidireccionais (simplex) são velocidades que podem ser obtidas enviando dados de uma máquina para outra num teste entre memórias. O rendimento do suporte de dados dúplex pode ser normalmente melhor que o suporte de dados semi-dúplex, porque os pacotes de confirmação de TCP podem fluir sem ter de disputar o mesmo condutor com os pacotes de dados.

Tabela 29. Velocidades de sequências de TCP unidireccionais (simplex)

Tipo de rede	Velocidade de transmissão de caracteres (Mb)	Velocidade da carga útil (Mb)	Velocidade da carga útil (MB)
Ethernet de 10 Mb, Semi-dúplex	10	6	0,7
Ethernet de 10 Mb, Dúplex	10 (dúplex de 20 Mb)	9,48	1,13
Ethernet de 100 Mb, Semi-dúplex	100	62	7,3
Ethernet de 100 Mb, Dúplex	100 (dúplex de 200 Mb)	94,8	11,3
Ethernet de 1000 Mb, Dúplex, MTU 1500	1000 (dúplex de 2000 Mb)	948	113
Ethernet de 1000 Mb, Dúplex, MTU 9000	1000 (dúplex de 2000 Mb)	989	117,9
Ethernet de 10000 Mb, Full Duplex, Adaptador Ethernet de sistema central (ou Ethernet Virtual Integrada) MTU 1500	10000	9479	1130
Ethernet de 10000 Mb, Full Duplex, Adaptador Ethernet de sistema central (ou Ethernet Virtual Integrada) MTU 9000	10000	9899	1180

Os volumes de trabalho de sequências de TCP dúplex têm emissão sequencial de dados em ambas as direcções. Os volumes de trabalho que podem enviar e receber pacotes concorrentemente podem tirar partido do suporte de dados dúplex. Alguns suportes de dados como, por exemplo, a Ethernet em modo semi-dúplex, não podem enviar e receber concorrentemente, pelo que o desempenho não será melhor, tendo normalmente tendência a piorar quando são executados volumes de trabalho dúplex. A velocidade dos volumes de trabalho dúplex não aumenta até ao dobro da velocidade de um volume de trabalho simplex, porque os pacotes de confirmação de TCP devolvidos do receptor têm de competir agora o fluxo dos pacotes de dados na mesma direcção.

Tabela 30. Velocidades de sequências de TCP bidireccionais (dúplex)

Tipo de rede	Velocidade de transmissão de caracteres (Mb)	Velocidade da carga útil (Mb)	Velocidade da carga útil (MB)
Ethernet de 10 Mb, Semi-dúplex	10	5,8	0,7
Ethernet de 10 Mb, Dúplex	10 (dúplex de 20 Mb)	18	2,2
Ethernet de 100 Mb, Semi-dúplex	100	58	7

Tabela 30. Velocidades de sequências de TCP bidireccionais (dúplex) (continuação)

Tipo de rede	Velocidade de transmissão de caracteres (Mb)	Velocidade da carga útil (Mb)	Velocidade da carga útil (MB)
Ethernet de 100 Mb, Dúplex	100 (dúplex de 200 Mb)	177	21,1
Ethernet de 1000 Mb, Dúplex, MTU 1500	1000 (dúplex de 2000 Mb)	1470 (valor máximo de 1660)	175 (valor máximo de 198)
Ethernet de 1000 Mb, Dúplex, MTU 9000	1000 (dúplex de 2000 Mb)	1680 (valor máximo de 1938)	200 (valor máximo de 231)
Ethernet de 10000 Mb, Adaptador Ethernet de sistema central (ou Ethernet Virtual Integrada) Dúplex, MTU 1500	10000	14680 (valor máximo de 15099)	1750 (valor máximo de 1800)
Ethernet de 10000 Mb, Adaptador Ethernet de sistema central (ou Ethernet Virtual Integrada) Dúplex, MTU 9000	10000	16777 (valor máximo de 19293)	2000 (valor máximo de 2300)

Notas:

1. Os valores máximos representam o rendimento óptimo com execução de várias sessões de TCP em cada direcção. As outras velocidades destinam-se a uma sessão de TCP única.
2. As velocidades dúplex de Ethernet de 1000 MB (Gigabit Ethernet) destinam-se ao adaptador PCI-X nas ranhuras PCI-X.
3. As velocidades de dados destinam-se ao TCP/IP utilizando o protocolo IPv4. Os adaptadores com a MTU definida como 9000 têm o RFC 1323 activado.

Atribuição de processador

Esta secção contém directrizes sobre a atribuição de processador para as partições lógicas do processador dedicado e partições lógicas do processador partilhado.

Uma vez que a Ethernet com uma MTU de 1500 bytes consome mais ciclos de processador do que a Ethernet com estruturas Jumbo (MTU 9000), as directrizes são diferentes para cada situação. Geralmente, a utilização do processador para volumes de trabalho de pacotes grandes é aproximadamente metade da utilização necessária para a MTU 1500.

Se a MTU estiver definida como 1500, forneça um processador (1,65 Ghz) por adaptador de Gigabit Ethernet para ajudar a atingir a largura de banda máxima. Isto é igual a dez adaptadores de Ethernet de 100 Mb se estiver a utilizar redes mais pequenas. Para volumes de trabalho de operações menores, utilize um processador completo para conduzir o volume de trabalho da Gigabit Ethernet para o débito máximo. Por exemplo, se for utilizar 2 adaptadores de Gigabit Ethernet, atribua até dois processadores à partição lógica.

Se a MTU estiver definida como 9000 (estruturas jumbo), forneça 50% de um processador (1,65 Ghz) por adaptador de Gigabit Ethernet para atingir a largura de banda máxima. Os volumes de trabalho de pacotes pequenos têm de utilizar um processador completo para conduzir o volume de trabalho da Gigabit Ethernet. As estruturas jumbo não têm efeito no caso de volumes de trabalho de pacotes pequenos.

Adaptador Ethernet Partilhado utilizando uma partição lógica de processador dedicado

O dimensionamento fornecido divide-se em dois tipos de volume de trabalho: sequência de TCP e pedido e resposta de TCP. Ambas as redes com a MTU 1500 e a MTU 9000 foram utilizadas no dimensionamento, que é fornecido em termos de ciclos da máquina por byte de débito para a sequência ou por operação para volumes de trabalho de pedido/resposta.

Os dados nas tabelas que se seguem derivaram da utilização da seguinte fórmula:

$(\text{número de processadores} \times \text{utilização_do_processador} \times \text{frequência do relógio do processador}) / \text{velocidade do débito em bytes por segundo ou transacção por segundo} = \text{ciclos por Byte ou transacção}.$

Para os objectivos deste teste, os números foram medidos numa partição lógica com um processador de 1,65 Ghz com a execução de vários módulos simultâneos (SMT - simultaneous multi-threading) activada.

Para as outras frequências de processadores, os números nestas tabelas podem ser escalonados pela rácio da mesmas para valores aproximados a utilizar para o dimensionamento. Por exemplo, para uma velocidade de processador de 1,5 Ghz, utilize $1,65/1,5 \times$ ciclos por valor em bytes da tabela. Este exemplo, irá resultar num valor de 1,1 vezes o valor na tabela, requerendo assim 10% de mais ciclos a ajustar para a velocidade do relógio 10% mais lenta do processador de 1,5 Ghz.

Para utilizar estes valores, multiplique a velocidade de débito necessária (em bytes ou operações) pelos ciclos pelo valor em bytes nas tabelas que se seguem. Esta acção faculta os ciclos de máquina necessários para o volume de trabalho a uma velocidade de 1,65 Ghz. Em seguida, ajuste este valor pelo rácio de velocidade actual da máquina para esta velocidade de 1,65 Ghz. Para obter o número de processadores, divida o resultado por 1.650.000.000 ciclos (ou a velocidade dos ciclos, se ajustou para uma máquina com uma velocidade diferente). Irá necessitar do número resultante de processadores para conduzir o volume de trabalho.

Por exemplo, se o Virtual I/O Server necessitar de enviar 200 MB de débito de sequência, deverá ser utilizada a seguinte fórmula:

$200 \times 1024 \times 1024 \times 11,2 = 2.348.810.240 \text{ ciclos} / 1.650.000.000 \text{ ciclos por processador} = 1,42 \text{ processadores}.$

Em números arredondados, são necessários 1,5 processadores no Virtual I/O Server para tratar este volume de trabalho. Um volume de trabalho destes pode ser processado por uma partição lógica utilizando dois processadores dedicados ou através de uma partição lógica utilizando processadores partilhados de processador 1.5.

As tabelas que se seguem mostram os ciclos da máquina por byte para um volume de trabalho de sequência de TCP.

Tipo de Sequência	Utilização do processador e velocidade 1500 da MTU	MTU 1500, ciclos por byte	Utilização do processador e velocidade de 9000 da MTU	MTU 9000, ciclos por byte
Simplex	112,8 MB em 80,6% de processador	11,2	117,8 MB em 37,7% de processador	5
Dúplex	162,2 MB em 88,8% de processador	8,6	217 MB em 52,5% de processador	3,8

Tipo de Sequência	Utilização do processador e velocidade 1500 da MTU	MTU 1500, ciclos por byte	Utilização do processador e velocidade de 9000 da MTU	MTU 9000, ciclos por byte
Simplex	112,8 MB em 66,4% de processador	9,3	117,8 MB em 26,7% de processador	3,6
Dúplex	161,6 MB em 76,4% de processador	7,4	216,8 MB em 39,6% de processador	2,9

As tabelas que se seguem mostram os ciclos da máquina por operação para um volume de trabalho de pedido e resposta. É definida uma operação como um tamanho de pedido e resposta de transmissão.

Tamanho da operação	Operações por segundo e utilização do Virtual I/O Server	c TU 1500 ou 9000, ciclos por operação
Pacotes pequenos (64 bytes)	59,722 TPS em 83,4% de processador	23,022
Pacotes grandes (1024 bytes)	51 956 TPS em 80% de processador	25,406

Tamanho da operação	Operações por segundo e utilização do Virtual I/O Server	c TU 1500 ou 9000, ciclos por operação
Pacotes pequenos (64 bytes)	60,249 TPS em 65,6% de processador	17,956
Pacotes grandes (1024 bytes)	53,104 TPS em 65% de processador	20,196

As tabelas precedentes demonstram que a opção de execução de módulos da Ethernet partilhada adiciona aproximadamente 16% a 20% de ciclos de máquina por transacção para sequências de MTU 1500 e aproximadamente entre 31% a 38% de ciclos de máquina por transacção para MTU 9000. A opção de execução de módulos adiciona mais ciclos de máquina por transacção em volumes de trabalho inferiores devido à iniciação dos módulos em cada pacote. A velocidades de volume de trabalho mais elevadas, como o dúplex ou os volumes de trabalho de pedido e resposta, os módulos podem ser executados durante mais tempo sem necessitar de esperar e reenviá-los. Pode configurar a opção de módulo para cada adaptador Ethernet partilhado utilizando os comandos do Virtual I/O Server. Desactivar a opção de módulo se a Ethernet partilhada estiver em execução sozinha numa partição lógica Virtual I/O Server (sem Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual na mesma partição lógica).

É possível activar ou desactivar a execução de módulos utilizando a opção **-attr thread** do comando **mkvdev**. Para activar a execução de módulos, utilize a opção **-attr thread=1**. Para desactivar a execução de módulos, utilize a opção **-attr thread=0**. Por exemplo, o comando que se segue desactiva a execução de módulos para o Adaptador Ethernet Partilhado ent1:

```
mkvdev -sea ent1 -vadapter ent5 -default ent5 -defaultid 1 -attr thread=0
```

Dimensionar um Virtual I/O Server para a Ethernet partilhada numa partição lógica de processador partilhado

É possível criar uma partição lógica de processador partilhado para um Virtual I/O Server se o Virtual I/O Server estiver a ser executado em redes com uma velocidade mais lenta (por exemplo 10/100 Mb) e não é necessária uma partição lógica de processador completa. É sugerido que esta acção seja executada apenas se o volume de trabalho do Virtual I/O Server for igual a menos de metade do processador ou se o volume de trabalho for inconsistente. A configuração da partição lógica do Virtual I/O Server sem capacidade máxima definida pode também permitir que a mesma utilize mais ciclos de processador, conforme necessário para tratar o débito inconsistente. Por exemplo, se a rede for utilizada apenas quando outros processadores estão inactivos, a partição lógica do Virtual I/O Server pode utilizar outros ciclos da máquina e pode ser criada com processador mínimo para tratar o volume de trabalho ligeiro durante o dia, embora o processador sem capacidade máxima definida possa utilizar mais ciclos da máquina durante a noite.

Se estiver a criar um Virtual I/O Server numa partição lógica de processador partilhado, adicione direitos de utilização do processador adicionais como uma contingência de dimensionamento.

Atribuição de memória

Obtenha informações sobre a atribuição de memória e o dimensionamento.

Normalmente, 512 MB de memória por partição lógica são suficientes para a maioria das configurações. Tem de ser atribuída memória suficiente para as estruturas de dados do Virtual I/O Server. Os adaptadores de Ethernet e os dispositivos virtuais utilizam memórias tampão com função de recepção dedicada. Estas memórias tampão são utilizadas para armazenar os pacotes a receber, que são enviados em seguida através do dispositivo de saída.

Um adaptador de Ethernet física utiliza normalmente 4 MB para a MTU 1500 ou 16 MB para a MTU 9000 para memórias tampão com função de recepção dedicada. Os outros adaptadores de Ethernet são semelhantes. A Ethernet Virtual utiliza normalmente 6 MB para memórias tampão com função de recepção dedicada. No entanto, este número pode variar com base no volume de trabalho. Cada instância de uma Ethernet física ou virtual necessita de memória para este número de memórias tampão. Além disso, o sistema possui um conjunto de memórias tampão mbuf por processador utilizada no caso de serem necessárias memórias tampão adicionais. Estas mbufs ocupam normalmente 40 MB.

Requisitos de configuração para memória partilhada

Reveja os requisitos para o sistema, para o Virtual I/O Server (VIOS), partições lógicas e dispositivos de espaço de paginação para que possa configurar com êxito a memória partilhada.

Requisitos do sistema

- O servidor tem de ser um servidor baseado no processador POWER7, ou posterior.
- O software proprietário do servidor tem de ser da edição 3.4.2 ou posterior.
- A versão do Consola de Gestão de Hardware (HMC) tem de ser a 7 edição 3.4.2 ou posterior.
- A tecnologia PowerVM Active Memory Sharing tem de ser activada. A tecnologia de PowerVM Active Memory Sharing está disponível com o PowerVM Enterprise Edition para o qual tem de obter e inserir um código de activação de PowerVM Editions. Apenas são suportados dispositivos de blocos de 512 bytes para PowerVM Active Memory Sharing.

Requisitos da partição VIOS de paginação

- As partições VIOS que facultam acesso aos dispositivos do espaço de paginação para as partições de memória partilhada que são atribuídas ao conjunto de memória partilhada (doravante referenciadas como *partições VIOS de paginação*) não podem utilizar memória partilhada. As partições VIOS de paginação têm de utilizar memória dedicada.
- As partições VIOS de paginação têm de ser da versão 2.1.1, ou posterior.

- Em sistemas geridos por HMC, pondere configurar partições de VIOS distintas como partições de servidor e partições de VIOS de paginação. Por exemplo, configure uma partição do VIOS para facultar recursos virtuais para as partições de memória partilhada. Em seguida, configure outra partição de VIOS como partição de VIOS de paginação.
- Em sistemas geridos por HMC, utilizador pode configurar várias partições VIOS de modo a facultar acesso a dispositivos de espaço de paginação. No entanto, apenas pode atribuir até duas dessas partições VIOS ao conjunto de memória partilhada em qualquer altura.

Os requisitos para partições de memória partilhada

- As partições de memória partilhada têm de usar processadores partilhados.
- Só pode atribuir adaptadores virtuais às partições de memória partilhada. Isto significa que só pode adicionar de forma dinâmica adaptadores virtuais às partições de memória partilhada. Mais especificamente, a tabela seguinte lista os adaptadores virtuais a que pode atribuir partições de memória partilhada.

<i>Tabela 35. Adaptadores virtuais que pode atribuir a partições de memória partilhada</i>	
Partições de memória partilhada do AIX e do Linux	Partições de memória partilhada do IBM i
<ul style="list-style-type: none"> – Adaptadores clientes SCSI virtuais – Adaptadores de Ethernet Virtual – Adaptadores clientes Canal de fibra virtuais – Adaptadores série virtuais 	<ul style="list-style-type: none"> – Adaptadores clientes SCSI virtuais – Adaptadores de Ethernet Virtual – Adaptadores clientes Canal de fibra virtuais – Adaptadores do servidor série virtuais

<i>Tabela 36. Adaptadores virtuais que pode atribuir a partições de memória partilhada</i>
Partições de memória partilhada do Linux
<ul style="list-style-type: none"> – Adaptadores clientes SCSI virtuais – Adaptadores de Ethernet Virtual – Adaptadores clientes Canal de fibra virtuais – Adaptadores série virtuais

Não é possível atribuir Adaptadores Ethernet do sistema central (HEA) ou adaptadores de ligação de sistema central (HCA) a partições de memória partilhada.

- As partições de memória partilhada não podem utilizar o registo de sincronização de barreira.
- As partições de memória partilhada não podem utilizar páginas de grandes dimensões.
- A versão do AIX tem de ser 6.1 Nível de Tecnologia 3 ou posterior para ser executado numa partição de memória partilhada.
- O IBM i tem de ser 6.1 com PTF SI32798, ou posterior, para executar numa partição de memória partilhada.
- O Virtual OptiConnect não deve estar activado em partições de memória partilhada IBM i.
- O SUSE Linux Enterprise Server tem de ser de versão 11 ou posterior para ser executado numa partição de memória partilhada.
- Red Hat Enterprise Server Versão 6, ou posterior, para ser executado numa partição de memória partilhada.
- Não é possível configurar as partições lógicas do IBM i que facultam recursos virtuais para outras partições lógicas como partições de memória partilhada. As partições lógicas que facultam recursos virtuais a outras partições lógicas num ambiente de memória partilhada têm de ser partições de VIOS.

Requisitos para dispositivos do espaço de paginação

- Os dispositivos de espaço de paginação para partições de memória partilhada de AIX ou Linux têm de ter, pelo menos, o tamanho da memória lógica máxima da partição de memória partilhada.
- Os dispositivos de espaço de paginação para partições de memória partilhada de IBM i têm de ter, pelo menos, o tamanho da memória lógica máxima da partição de memória partilhada e mais 8 KB por cada megabyte. Por exemplo, se o máximo de memória lógica da partição de memória partilhada for 16 GB, o respectivo espaço de paginação tem de ser de, pelo menos, 16,125 GB.
- Os dispositivos de espaço de paginação podem ser atribuídos apenas a um conjunto de memória partilhada de cada vez. Não pode atribuir o mesmo dispositivo de espaço de paginação a um conjunto de memória partilhada num sistema e a outro conjunto de memória partilhada noutra sistema ao mesmo tempo.
- Os dispositivos do espaço de paginação que são acedidos por uma única partição VIOS de paginação têm de cumprir os seguintes requisitos:
 - Podem ser volumes físicos ou lógicos.
 - Podem encontrar-se na memória física do servidor ou numa rede de área de armazenamento (SAN).
- Os dispositivos do espaço de paginação que são acedidos de forma redundante por duas partições VIOS de paginação têm de cumprir os seguintes requisitos:
 - Têm de ser volumes físicos.
 - Têm de estar localizados numa SAN.
 - Têm de estar configurados com IDs globais.
 - Têm de estar acessíveis para ambas as partições VIOS de paginação.
 - O atributo de reserva tem de ser definido sem reserva. (O VIOS define automaticamente o atributo de reserva como sendo sem reserva quando o utilizador adiciona o dispositivo de espaço de paginação ao conjunto de memória partilhada.)
- Os volumes físicos que são configurados como dispositivos do espaço de paginação não podem pertencer a um grupo de volume, como o grupo de volume `rootvg`.
- Os volumes lógicos que são configurados como dispositivos do espaço de paginação têm de estar localizados num grupo do volume dedicado a dispositivos do espaço de paginação.
- Os dispositivos do espaço de paginação têm de estar disponíveis. Não pode utilizar o volume físico ou lógico como dispositivo de espaço de paginação se já estiver configurado como um dispositivo de espaço de paginação ou disco virtual para outra partição lógica.
- Não é possível utilizar os dispositivos do espaço de paginação para iniciar uma partição lógica.
- Após atribuir um dispositivo de espaço de paginação ao conjunto de memória partilhada, tem de gerir o dispositivo utilizando o assistente **Criar/modificar área de memória partilhada (Create/Modify Shared Memory Pool)** na wizard HMC. Não altere nem remova o dispositivo utilizando outras ferramentas de gestão.

Considerações sobre redundância

Estão disponíveis opções de redundância em diversos níveis do ambiente de E/S virtual. Existem opções de caminhos múltiplos, replicação e redundância RAID para o Virtual I/O Server e para algumas partições lógicas clientes. A agregação de ligação Ethernet (também denominada Etherchannel) é também uma opção para as partições lógicas cliente e o Virtual I/O Server faculta a mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado. Está ainda disponível o suporte de mudança de recurso em nó (PowerHA SystemMirror) para nós que utilizem recursos de E/S virtual.

Esta secção contém informações sobre redundância das partições lógicas clientes e do Virtual I/O Server. Ao mesmo tempo que estas configurações ajudam na protecção contra falhas de um dos componentes físicos, como um disco ou um adaptador de rede, podem ainda assim fazer com que a partição lógica cliente perca o acesso aos respectivos dispositivos em caso de falha do Virtual I/O Server. O Virtual I/O Server pode ser tornado redundante através da execução de uma segunda instância do mesmo noutra partição lógica. Quando executa duas instâncias do Virtual I/O Server, pode utilizar a replicação LVM, E/S

de caminhos múltiplos, cópia de segurança da interface de rede ou o encaminhamento por caminhos múltiplos com detecção de portas de ligação inactivas na partição lógica cliente para fornecer acesso com alta disponibilidade a recursos virtuais alojados em partições lógicas do Virtual I/O Server separadas.

Partições lógicas clientes

Este tópico contém considerações de redundância sobre partições lógicas clientes. Abordam-se igualmente os temas MPIO, PowerHA SystemMirror e replicação da partição lógica cliente.

E/S de caminhos múltiplos

Visualize informações sobre E/S de caminhos múltiplos (MPIO - Multipath I/O) para partições lógicas clientes.

Vários adaptadores de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtuais ou de canal de fibra numa partição lógica cliente podem aceder ao mesmo disco através de várias partições lógicas Virtual I/O Server. Esta secção descreve uma configuração do dispositivo de caminhos múltiplos de SCSI virtual. Se for configurado correctamente, o cliente reconhece o disco como um dispositivo de caminhos múltiplos. Caso esteja a utilizar tecnologia PowerVM Active Memory Sharing (ou memória partilhada) ou a capacidade de Suspend/Retomar, também pode utilizar uma configuração de caminhos múltiplos para permitir a duas partições lógicas VIOS de paginação aceder a dispositivos de espaço de paginação comuns.

MPIO não está disponível para partições lógicas cliente que executem versões anteriores a IBM i 6.1.1. Em vez disso, tem de utilizar replicação para criar redundância. Para obter mais informações, consulte [“Replicação de partições lógicas clientes”](#) na página 87.

Nem todos os dispositivos de SCSI virtual têm a capacidade de MPIO. Para criar uma configuração de MPIO, o dispositivo exportado no Virtual I/O Server tem de estar em conformidade com as seguintes regras:

- O dispositivo tem de ser apoiado por um volume físico. Os dispositivos de SCSI virtual apoiados por volumes lógicos não são suportados numa configuração de MPIO.
- O dispositivo têm de estar acessível a partir de várias partições lógicas do Virtual I/O Server.
- O dispositivo tem de suportar MPIO.

Nota: Os dispositivos que suportam MPIO são os dispositivos que contêm um identificador único (UDID, unique identifier) ou um identificador de volume IEEE. Para obter instruções sobre como determinar se os discos têm um identificador de volume de UDID ou IEEE, consulte a secção [“Identificar discos exportáveis”](#) na página 127.

Durante a configuração de uma configuração de MPIO para dispositivos de SCSI virtuais na partição lógica cliente, tem de ter em conta a política de reserva do dispositivo no Virtual I/O Server. Para utilizar uma configuração de MPIO no cliente, nenhum dos dispositivos de SCSI virtuais no Virtual I/O Server podem reservar o dispositivo de SCSI virtual. Certifique-se de que o atributo `reserve_policy` do dispositivo está definido como `no_reserve`.

A mudança de recurso é o único comportamento suportado para os discos SCSI virtual de MPIO na partição lógica do AIX.

Tarefas relacionadas

Definir os atributos da política de reserva de um dispositivo

Nalgumas configurações, tem de ter em conta a política de reserva do dispositivo no Virtual I/O Server (VIOS).

Cenário: Configurar Caminhos Múltiplos de E/S para partições lógicas clientes AIX

E/S de caminhos múltiplos (MPIO) ajuda a aumentar a disponibilidade de recursos de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual ao fornecer caminhos redundantes para o recurso. Este tópico descreve como configurar os E/S de caminhos múltiplos para partições lógicas cliente do AIX.

Referências relacionadas

Requisitos de configuração para memória partilhada

Reveja os requisitos para o sistema, para o Virtual I/O Server (VIOS), partições lógicas e dispositivos de espaço de paginação para que possa configurar com êxito a memória partilhada.

Replicação de partições lógicas clientes

Efectue a replicação das partições lógicas clientes utilizando dois adaptadores de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual.

A partição cliente pode efectuar a replicação dos seus volumes lógicos utilizando dois adaptadores SCSI virtuais cliente. Cada um destes adaptadores tem de ser atribuído a partições do Virtual I/O Server separadas. Os dois discos físicos estão, cada um, ligados a uma partição do Virtual I/O Server separada e são disponibilizados à partição cliente através de um adaptador de servidor de SCSI virtual. Esta configuração protege os discos virtuais numa partição do cliente da falha de um dos seguintes itens:

- Um disco físico
- Um adaptador físico
- Um Virtual I/O Server

O desempenho do sistema pode sofrer um impacto quando utilizar uma configuração de RAID 1.

PowerHA SystemMirror no Virtual I/O Server

Saiba mais sobre PowerHA SystemMirror no Virtual I/O Server.

O PowerHA SystemMirror suporta certas configurações que utilizam o Virtual I/O Server, as funcionalidades Computer Serial Interface (SCSI) e de rede virtual. Para obter as informações de configuração e suporte mais recentes, consulte o sítio da Web [IBM PowerHA SystemMirror para AIX](#). Para obter mais informações sobre a documentação do PowerHA SystemMirror, consulte [PowerHA SystemMirror for AIX](#).

Para partições cliente IBM i, tem de utilizar replicação para criar redundância. Para obter mais informações, consulte [“Replicação de partições lógicas clientes”](#) na página 87.

PowerHA SystemMirror e SCSI virtual

Tenha em atenção as seguintes considerações ao implementar o PowerHA SystemMirror e SCSI virtual:

- Este grupo de volumes tem de ser definido no Modo concorrente melhorado. O Modo Concorrente Melhorado é o modo recomendado para a partilha de grupos de volumes em conjuntos de unidades de PowerHA SystemMirror, uma vez que os volumes são acessíveis através de diversos nós do PowerHA SystemMirror. Se forem utilizados sistemas de ficheiros nos nós de espera, esses sistemas de ficheiros não são montados antes do ponto de mudança de recurso. Se aceder directamente a volumes partilhados (sem recorrer a sistemas de ficheiros) no Modo concorrente melhorado, esses volumes são acessíveis a partir de nós múltiplos e, conseqüentemente, o acesso tem de ser controlado num nível mais elevado.
- Caso um nó do conjunto de unidades aceda a volumes partilhados através da utilização de SCSI virtual, todos os nós nesse conjunto de unidades também terão de aceder ao mesmo volume partilhado. Esta situação significa que não é possível partilhar discos entre uma partição lógica utilizando o SCSI virtual e um nó que aceda directamente aos discos.
- Toda a configuração e manutenção no grupo de volume nestes discos partilhados é efectuada a partir dos nós do PowerHA SystemMirror e não do Virtual I/O Server.

PowerHA SystemMirror e Ethernet virtual

Tenha em atenção as seguintes considerações ao implementar o PowerHA SystemMirror e Ethernet virtual:

- Tem de efectuar a Tomada de controlo do endereço de IP (IPAT - IP Address Takeover) através da deformação. A IPAT através da substituição e da Tomada de controlo de MAC não são suportados.
- Evite utilizar o serviço de instalação instantânea PCI do PowerHA SystemMirror num ambiente do Virtual I/O Server. As operações de Instalação instantânea PCI estão disponíveis através do Virtual I/O Server. Quando um nó do PowerHA SystemMirror está a utilizar E/S virtual, o serviço de instalação instantânea PCI do PowerHA SystemMirror não é relevante, pois os adaptadores E/S são virtuais e não físicos.

- Todas as interfaces de Ethernet virtual definidas para PowerHA SystemMirror têm de ser tratadas como redes de apenas um adaptador. Concretamente tem de utilizar o atributo **ping_client_list** para supervisionar e detectar a falha das interfaces de rede.
- Se o Virtual I/O Server tiver várias interfaces físicas na mesma rede, ou se houver dois ou mais nós de PowerHA SystemMirror a utilizar o Virtual I/O Server na mesma estrutura, o PowerHA SystemMirror não é informado sobre e não reage a falhas de interface física isoladas. Isto não limita a disponibilidade de todo o conjunto de unidades porque o Virtual I/O Server encaminha o tráfego de modo a contornar a falha.
- Se o Virtual I/O Server tiver apenas uma interface física numa rede, a falha dessa interface física é detectada através de PowerHA SystemMirror. No entanto, essa falha isola o nó face à rede.

Dispositivos de agregação de ligações ou Etherchannel

Uma agregação de ligação, ou dispositivo Etherchannel, é uma tecnologia de agregação de portas de rede que permite que vários adaptadores Ethernet sejam agregados. Os adaptadores que são agregados podem assim agir como um único dispositivo de Ethernet. Agregação de ligação ajuda a fornecer mais produtividade num único endereço de IP do que seria possível com um único adaptador Ethernet.

Por exemplo, os adaptadores ent0 e ent1 podem ser agregados ao adaptador ent3. O sistema considera estes adaptadores agregados como um adaptador e é dado o mesmo endereço de hardware a todos os adaptadores no dispositivo de agregação de ligações. Assim, estes são tratados por sistemas remotos como se fossem um único adaptador.

Agregação de ligação pode contribuir para um aumento da redundância, pois ligações individuais podem falhar. O dispositivo de agregação de ligação pode falhar automaticamente noutra adaptador no dispositivo para manter conectividade. Por exemplo, se o adaptador ent0 falhar, os pacotes são automaticamente enviados para os adaptadores disponíveis seguintes, ent1, sem interromper as ligações de utilizador existentes. O adaptador ent0 regressa automaticamente ao serviço no dispositivo de agregação de ligações quando recupera.

Pode configurar um Adaptador Ethernet Partilhado para utilizar o dispositivo de agregação de ligação, ou Etherchannel, como adaptador físico.

Mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado

A mudança de recurso de Adaptador Ethernet Partilhado possibilita a redundância através da configuração de um Adaptador Ethernet Partilhado de reserva numa partição lógica diferente do Virtual I/O Server que pode ser utilizado na eventualidade de uma falha no Adaptador Ethernet Partilhado principal. A conectividade de rede nas partições lógicas clientes mantém-se sem qualquer perturbação.

Um Adaptador Ethernet Partilhado é constituído por um adaptador físico (ou diversos adaptadores físicos agrupados num dispositivo de agregação de ligação) e um ou mais adaptadores Ethernet virtuais. Pode proporcionar uma conectividade de nível 2 a diversas partições lógicas clientes através dos adaptadores de Ethernet virtual.

A configuração de mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado utiliza o valor de prioridade atribuído aos adaptadores de Ethernet virtual durante a respectiva criação para determinar qual o Adaptador Ethernet Partilhado que irá funcionar como adaptador principal e qual irá funcionar como reserva. O Adaptador Ethernet Partilhado que tiver a Ethernet virtual configurada com o valor de prioridade numericamente mais baixo será utilizado preferencialmente como adaptador principal. Para efectuar a comunicação entre eles para determinar quando se deve efectuar uma mudança de recurso, o Adaptador Ethernet Partilhado no modo de mudança de recurso utilizam uma VLAN dedicada para esse tipo de tráfego, denominada *canal de controlo*. Por este motivo, uma Ethernet virtual (criada com um PVID que é exclusivo no sistema) tem de ser especificada como Ethernet virtual de canal de controlo quando cada Adaptador Ethernet Partilhado for criado no modo de mudança de recurso. Ao utilizar o canal de controlo, o Adaptador Ethernet Partilhado de reserva é notificado quando o adaptador principal falhar e o tráfego da rede das partições lógicas clientes é enviado para o adaptador de reserva. Se e quando o Adaptador Ethernet Partilhado principal recuperar da falha, inicia novamente de forma activa o tráfego de rede através de pontes.

Um Adaptador Ethernet Partilhado no modo de mudança de recurso pode ter opcionalmente mais do que uma Ethernet virtual de linha. Neste caso, todos os adaptadores de Ethernet virtual num Adaptador

Ethernet Partilhado têm de ter o mesmo valor de prioridade. Adicionalmente, o adaptador de Ethernet virtual utilizado especificamente para o canal de controlo não precisa de ter a definição do adaptador de linha activa. Os adaptadores de Ethernet virtual utilizados para o canal de controlo em cada Adaptador Ethernet Partilhado no modo de mudança de recurso têm de ter um valor de PVID idêntico e esse valor do PVID tem de ser exclusivo no sistema, para que os outros adaptadores de Ethernet virtual no mesmo sistema não utilizem esse PVID.

Para garantir tempos de recuperação imediatos, durante a activação do Protocolo da Árvore de Circuitos nas portas do switch ligadas aos adaptadores físicos do Adaptador Ethernet Partilhado, poderá também activar a opção Portfast para essas portas. A opção Portfast permite que o switch reencaminhe os pacotes imediatamente para a porta, sem concluir primeiro o Protocolo da Árvore de Circuitos. (O Protocolo da Árvore de Circuitos bloqueia a porta completamente até estar terminado.)

O Adaptador Ethernet Partilhado está concebido para prevenir redes em anel. No entanto, como precaução adicional, poderá activar a Protecção da Unidade de Dados do Protocolo de Pontes (BPDU - Bridge Protocol Data Unit) nas portas do switch ligadas aos adaptadores físicos do Adaptador Ethernet Partilhado. A Protecção BPDU detecta os pacotes BPDU em anel do Protocolo da Árvore de Circuitos e encerra a porta. Isto ajuda a impedir problemas de difusão na rede. Um *problema de difusão* é uma situação em que uma mensagem que é difundida numa rede resulta em múltiplas respostas. Cada resposta gera mais respostas, causando uma transmissão excessiva de mensagens de difusão geral. Problemas de difusão graves podem bloquear todo o restante tráfego da rede, mas, em geral, podem ser impedidos através de uma configuração cuidadosa de uma rede para bloquear todas as mensagens de difusão geral não permitidas.

Nota: Quando o Adaptador Ethernet Partilhado estiver a utilizar o GARP VLAN Registration Protocol (GVRP), são gerados pacotes BPDU, o que leva a que a Protecção BPDU encerre a porta desnecessariamente. Desta forma, quando o Adaptador Ethernet Partilhado estiver a utilizar o GVRP, não active a Protecção BPDU.

Para obter mais informações sobre como activar o Protocolo da Árvore de Circuitos, a opção Portfast e a Protecção BPDU nas portas, consulte a documentação fornecida com o switch.

Tarefas relacionadas

Cenário: Configurar a mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado

Utilize este cenário para o ajudar a configurar os **Adaptadores Ethernet Partilhados** principal e de suporte nas partições lógicas do Virtual I/O Server.

Adaptadores Ethernet partilhados para partilha de carregamento

Saiba como configurar adaptadores Ethernet partilhados (SEA, shared Ethernet adapters) com partilha de carregamento para partilhar o volume de trabalho entre o SEA principal e de segurança.

A configuração de redireccionamento em caso de falha de SEA fornece redundância apenas configurando uma cópia de segurança de SEA numa partição lógica Virtual I/O Server (VIOS) diferente. Esta cópia de segurança de SEA está em modo de espera e só pode ser utilizado se o SEA principal falhar. Assim, a largura de banda da cópia de segurança do SEA não é utilizada.

No VIOS Versão 2.2.1.0, ou posterior, pode utilizar o redireccionamento em caso de falha do SEA sem qualquer impacto de fiabilidade.

Na mudança de recurso SEA com configuração de partilha da carga, os SEA primário e secundário negociam esse conjunto de ID de rede local virtual (VLAN), uma vez que são responsáveis pela criação da ponte entre os mesmos. Após uma negociação bem sucedida, cada SEA serve ponte para os adaptadores gerais atribuídos e VLANs associados. Assim, o SEA principal e de cópia de segurança fazem a ponte entre o volume de trabalho para a VLAN respectivas. Em caso de falha, o SEA activo serve de ponte para todos os adaptadores gerais e VLANs associados. Esta acção ajuda a evitar a perturbação nos serviços de rede. Quando a falha é resolvida, um SEA regressa automaticamente ao estado *partilha de carregamento (load sharing)*. Partilha de carregamento também pode ser reiniciada executando o comando **chdev** no SEA de segurança. Para obter mais informações, consulte [comando chdev](#).

Para configurar o redireccionamento em caso de falha com partilha de carregamento, deve ter dois ou mais adaptadores gerais com definições VLAN distintas atribuídas a cada SEA. Para uma utilização óptima

do redirecionamento em caso de falha do SEA com a configuração de partilha de carregamento, conceda o volume de trabalho para que seja igualmente distribuído entre os adaptadores gerais.

Nota: Quando a partilha de carregamento de SEA é configurada com LACP (Link Aggregation Control Protocol) (agregação de ligações 8023ad) ou adaptadores físicos, o valor **adapter_reset** tem de ser definido para *no* no SEA principal e de reserva no VIOS versão 2.2.4.0 ou anterior, para evitar falhas de rede temporárias que possam ser provocadas devido a um atraso na negociação de LACP e uma reposição do adaptador físico.

Partição lógica do Virtual I/O Server

A opções de redundância do Virtual I/O Server incluem caminhos múltiplos, configurações da tecnologia RAID (Redundant Array of Independent Disks) e agregação de ligação (ou Etherchannel).

Caminhos múltiplos

A existência de caminhos múltiplos para o armazenamento físico no Virtual I/O Server proporciona a redundância e equilíbrio de carga de mudança de recurso de caminhos físicos. Entre as soluções de caminhos múltiplos disponíveis no Virtual I/O Server, encontram-se MPIO e também as soluções fornecidas por fornecedores de armazenamento.

Para obter mais informações sobre a memória suportada e soluções de software multi-caminho, consulte a folha de dados disponível no sítio da Web [Fix Central](#).

RAID

As soluções de tecnologia RAID (Redundant Array of Independent Disks) fornecem redundância ao nível do dispositivo no Virtual I/O Server. Algumas opções RAID, como por exemplo, a colocação em faixas e a replicação LVM, são fornecidas pelo software do Virtual I/O Server, ao passo que outras opções RAID são disponibilizadas pelo subsistema de armazenamento físico.

Consulte a folha de dados do Virtual I/O Server no sítio da Web [Fix Central](#) para soluções RAID de hardware disponíveis.

Dispositivos de agregação de ligações ou Etherchannel

Uma agregação de ligação, ou dispositivo Etherchannel, é uma tecnologia de agregação de portas de rede que permite que vários adaptadores Ethernet sejam agregados. Os adaptadores que são agregados podem assim agir como um único dispositivo de Ethernet. Agregação de ligação ajuda a fornecer mais produtividade num único endereço de IP do que seria possível com um único adaptador Ethernet.

Por exemplo, os adaptadores `ent0` e `ent1` podem ser agregados ao adaptador `ent3`. O sistema considera estes adaptadores agregados como um adaptador e é dado o mesmo endereço de hardware a todos os adaptadores no dispositivo de agregação de ligações. Assim, estes são tratados por sistemas remotos como se fossem um único adaptador.

Agregação de ligação pode contribuir para um aumento da redundância, pois ligações individuais podem falhar. O dispositivo de agregação de ligação pode falhar automaticamente noutro adaptador no dispositivo para manter conectividade. Por exemplo, se o adaptador `ent0` falhar, os pacotes são automaticamente enviados para os adaptadores disponíveis seguintes, `ent1`, sem interromper as ligações de utilizador existentes. O adaptador `ent0` regressa automaticamente ao serviço no dispositivo de agregação de ligações quando recupera.

Pode configurar um Adaptador Ethernet Partilhado para utilizar o dispositivo de agregação de ligação, ou Etherchannel, como adaptador físico.

Configuração de redundância utilizando adaptadores de canal de fibra virtuais

As configurações de redundância ajudam a proteger a rede do utilizador de falhas de adaptadores físicos, bem como de falhas do Virtual I/O Server.

Com N_Port ID Virtualization (NPIV), é possível configurar o sistema gerido de forma a que várias partições lógicas possam aceder ao armazenamento físico independente através do mesmo adaptador de

canal de fibra físico. Cada adaptador de canal de fibra virtual é identificado por um nome de porta universal único (WWPN), o que significa que é possível ligar cada adaptador de canal de fibra virtual a armazenamento físico independente numa SAN.

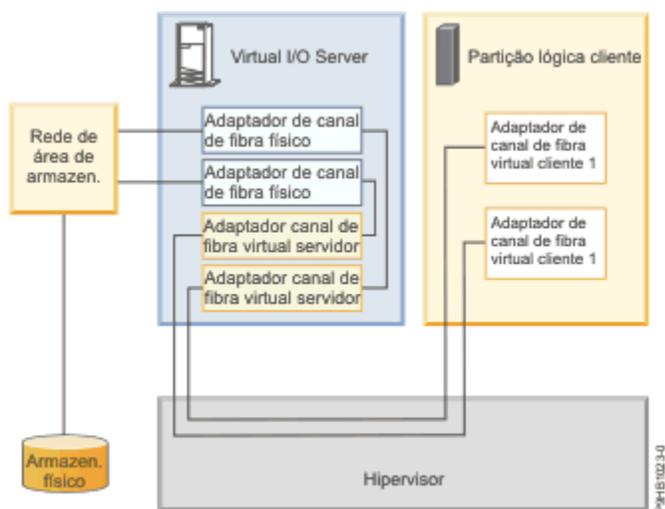
Tal como a redundância de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual, a redundância de canal de fibra virtual pode ser conseguida utilizando E/S de múltiplos caminhos (MPIO) e efectuando replicação na partição cliente. A diferença entre a redundância tradicional com adaptadores de SCSI e a tecnologia NPIV que utiliza adaptadores de canal de fibra virtuais, é que a redundância ocorre no cliente, dado que só este reconhece o disco. O Virtual I/O Server é apenas um encaminhamento. O exemplo 2 utiliza várias partições lógicas de Virtual I/O Server para adicionar também redundância ao nível de Virtual I/O Server.

Exemplo 1: Mudança de recurso de adaptador de bus do sistema central

Este exemplo utiliza a mudança de recurso de adaptador de bus do sistema central (HBA) para facultar um nível básico de redundância à partição lógica cliente. A figura mostra as seguintes ligações:

- A rede de área de armazenamento (SAN) liga o armazenamento físico a dois adaptadores de canal de fibra físicos localizados no sistema gerido.
- Os adaptadores de canal de fibra físicos são atribuídos ao Virtual I/O Server e suportam NPIV.
- As portas de canal de fibra físicas estão ligadas a um adaptador de canal de fibra virtual no Virtual I/O Server. Os dois adaptadores de canal de fibra virtuais no Virtual I/O Server estão ligados a portas em dois adaptadores de canal de fibra físicos diferentes de forma a facultar redundância a adaptadores físicos.
- Cada adaptador de canal de fibra virtual no Virtual I/O Server está ligado a um adaptador de canal de fibra virtual numa partição lógica cliente. Cada adaptador de canal de fibra virtual em cada partição lógica cliente recebe um par de WWPN únicos. A partição lógica cliente utiliza um WWPN para iniciar sessão na SAN em qualquer altura. O outro WWPN é utilizado quando mover a partição lógica cliente para outro sistema gerido.

Existe sempre uma relação de um-para-um entre as partições lógicas clientes e os adaptadores de canal de fibra virtuais na partição lógica do Virtual I/O Server. Ou seja, cada adaptador de canal de fibra virtual atribuído a uma partição lógica cliente tem de estar ligado a um só adaptador de canal de fibra virtual no Virtual I/O Server e cada canal de fibra virtual no Virtual I/O Server tem de estar ligado a um só adaptador de canal de fibra virtual numa partição lógica cliente.



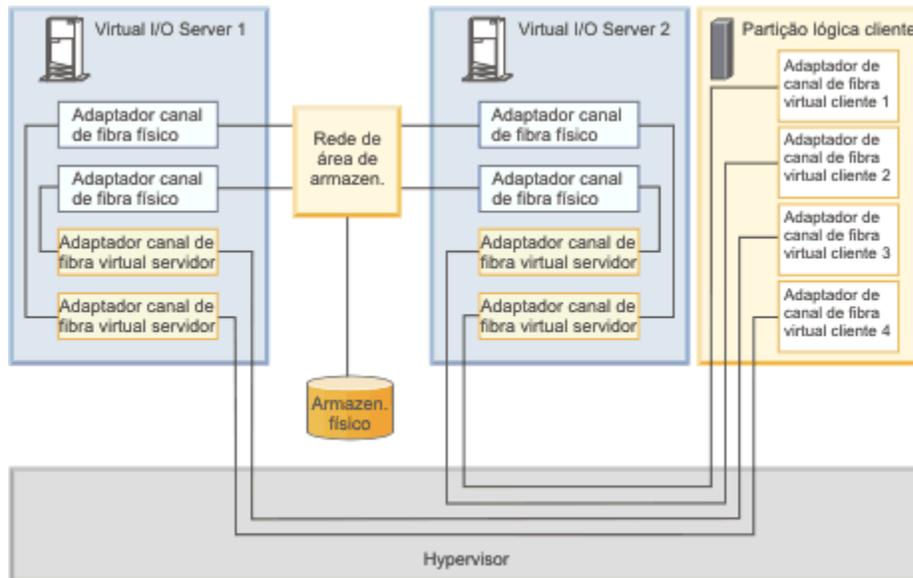
O cliente pode gravar na memória física através do adaptador de canal de fibra virtual cliente 1 ou 2. Caso um adaptador de canal de fibra físico falhe, o cliente utiliza o caminho alternativo. Este exemplo não mostra redundância na memória física, mas parte do princípio que esta seria construída na SAN.

Nota: É sugerido que configure adaptadores de canal de fibra virtuais de várias partições lógicas para o mesmo HBA ou que configure adaptadores de canal de fibra virtuais da mesma partição lógica para HBAs distintos.

Exemplo 2: Mudança de recursos HBA e Virtual I/O Server

Este exemplo utiliza a mudança de recursos HBA e Virtual I/O Server para facultar um nível de redundância mais avançado à partição lógica cliente. A figura mostra as seguintes ligações:

- A rede de área de armazenamento (SAN) liga o armazenamento físico a dois adaptadores de canal de fibra físicos localizados no sistema gerido.
- Existem duas partições lógicas de Virtual I/O Server para facultar redundância ao nível de Virtual I/O Server.
- Os adaptadores de canal de fibra físicos são atribuídos ao respectivo Virtual I/O Server e suportam NPIV.
- As portas de canal de fibra físicas estão ligadas a um adaptador de canal de fibra virtual no Virtual I/O Server. Os dois adaptadores de canal de fibra virtuais no Virtual I/O Server estão ligados a portas em dois adaptadores de canal de fibra físicos diferentes de forma a facultar redundância a adaptadores físicos. Um só adaptador pode ter várias portas.
- Cada adaptador de canal de fibra virtual no Virtual I/O Server está ligado a um adaptador de canal de fibra virtual numa partição lógica cliente. Cada adaptador de canal de fibra virtual em cada partição lógica cliente recebe um par de WWPN únicos. A partição lógica cliente utiliza um WWPN para iniciar sessão na SAN em qualquer altura. O outro WWPN é utilizado quando mover a partição lógica cliente para outro sistema gerido.



O cliente pode gravar na memória física através do adaptador de canal de fibra virtual 1 ou 2 na partição lógica cliente por intermédio de VIOS 2. O cliente também pode gravar na memória física através do adaptador de canal de fibra virtual 3 ou 4 na partição lógica cliente por intermédio de VIOS 1. Caso um adaptador de canal de fibra físico falhe em VIOS 1, o cliente utiliza o outro adaptador físico ligado a VIOS 1 ou utiliza os caminhos ligados por intermédio de VIOS 2. Caso VIOS 1 falhe, o cliente utiliza o caminho por intermédio de VIOS 2. Este exemplo não mostra redundância na memória física, mas parte do princípio que seria construída na SAN.

Considerações

Estes exemplos podem tornar-se mais complexos à medida que adiciona redundância de memória física e vários clientes, mas os conceitos são os mesmos. Tenha em consideração os seguintes pontos:

- Para evitar configurar o adaptador de canal de fibra físico como um ponto único de falha da ligação entre a partição lógica cliente e a respectiva memória física na SAN, não ligue dois adaptadores de canal de fibra virtuais da mesma partição lógica cliente ao mesmo adaptador de canal de fibra físico. Em vez disso, ligue cada adaptador de canal de fibra virtual a um adaptador de canal de fibra físico diferente.

- Pondere distribuir volumes de trabalho ao mapear um adaptador de canal de fibra virtual no Virtual I/O Server a uma porta física no adaptador de canal de fibra físico.
- Tenha em consideração o nível de redundância já existente na SAN para determinar se deve configurar várias unidades de memória física.
- Pondere utilizar duas partições lógicas de Virtual I/O Server. Dado que o Virtual I/O Server é essencial para as partições lógicas e a rede externa comunicarem entre si, é importante facultar um nível de redundância a Virtual I/O Server. Várias partições lógicas de Virtual I/O Server também necessitam de mais recursos e o utilizador tem de ter este facto em consideração.
- A tecnologia NPIV é útil quando pretende mover partições lógicas entre servidores. Por exemplo, na mobilidade de partições activa, caso utilize as configurações de redundância como ilustrado, em combinação com adaptadores físicos, o utilizador pode parar toda a actividade de E/S por intermédio do adaptador físico dedicado e direccionar todo o tráfego através de um adaptador de canal de fibra virtual até a partição lógica ser movida com êxito. O adaptador físico dedicado teria de ser ligado à mesma memória do caminho virtual. Dado não ser possível migrar um adaptador físico, toda a actividade de E/S é encaminhada através do caminho virtual enquanto move a partição. Após mover com êxito a partição lógica, tem de configurar o caminho dedicado (na partição lógica de destino) caso pretenda utilizar a mesma configuração de redundância que configurou na partição lógica original. Então, a actividade de E/S pode ser retomada através do adaptador dedicado, utilizando o adaptador de canal de fibra virtual como um caminho secundário.

Informações relacionadas

[Exemplos de implementação do Virtual I/O Server](#)

[Configurar um adaptador de canal de fibra virtual utilizando a HMC](#)

[IBM PowerVM Live Partition Mobility](#)

Considerações de segurança

Reveja as considerações de segurança relativas a Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual, Ethernet virtual e Adaptador Ethernet Partilhado e as opções de segurança adicionais disponíveis.

Os sistemas IBM permitem as comunicações e partilha de dispositivos entre partições. Funções como a LPAR dinâmica, processadores partilhados, funcionamento em rede virtual, memória virtual e gestão de volume de trabalho requerem serviços que assegurem o cumprimento dos requisitos de segurança do sistema. As funções de partilha e virtualização são concebidas para não introduzirem nenhuma exposição de segurança que ultrapasse a implicada pela função. Por exemplo, uma ligação de LAN virtual teria as mesmas considerações de segurança de uma ligação de rede física. Considere seriamente o modo como utilizar os componentes de virtualização entre partições em ambientes de segurança elevada. Todo o tipo de visibilidade entre partições lógicas tem de ser criado manualmente através de opções de configuração do sistema administrativo.

Ao utilizar a SCSI virtual, o Virtual I/O Server faculta armazenamento para partições lógicas clientes. No entanto, em vez de um cabo SCSI ou de fibra, a ligação desta funcionalidade é efectuada através do software proprietário. Os controladores de dispositivo de SCSI virtual do Virtual I/O Server e o software proprietário garantem que só o administrador do sistema do Virtual I/O Server tem controlo sobre as partições lógicas que podem aceder aos dados nos dispositivos de armazenamento do Virtual I/O Server. Por exemplo, uma partição lógica cliente que tenha acesso a um volume lógico 1v001 exportado pela partição lógica do Virtual I/O Server não pode aceder a 1v002, mesmo que esteja no mesmo grupo de volumes.

Tal como a SCSI virtual, o software proprietário fornece também a ligação entre partições lógicas quando é utilizada a Ethernet virtual. O software proprietário fornece a funcionalidade de comutador Ethernet. A ligação à rede externa é fornecida pela função Adaptador Ethernet Partilhado no Virtual I/O Server. Este componente do Virtual I/O Server funciona como uma ponte de nível 2 para os adaptadores físicos. É inserido um identificador do ID da VLAN em cada trama de Ethernet. O comutador Ethernet restringe as tramas às portas autorizadas a receber tramas com esse ID de VLAN. Todas as portas num comutador Ethernet podem ser configuradas para ser membro de várias VLANs. Apenas os adaptadores de rede, virtuais ou físicos, ligados a portas (virtuais ou físicas) pertencentes à mesma VLAN podem receber as

tramas. A implementação deste padrão VLAN assegura que as partições lógicas não podem aceder a dados de acesso restrito.

Limitações e restrições para partições lógicas clientes de IBM i

Com o Virtual I/O Server, pode instalar o IBM i numa partição lógica cliente num sistema POWER8 ou POWER9. As partições lógicas clientes de IBM i possuem requisitos e considerações únicas de sistema e armazenamento.

As seguintes limitações e restrições aplicam-se a partições lógicas cliente IBM i do Virtual I/O Server que estão em execução em sistemas geridos por HMC.

Pré-requisitos de hardware e software

Para obter mais informações sobre os sistemas operativos suportados, consulte [Mapas de software do sistema](#).

Limitações de E/S, armazenamento e de rede para adaptadores de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtuais

- As partições lógicas de cliente do IBM i 7.1 TR8 ou posterior, podem ter até 32 unidades de disco (volumes lógicos, volumes físicos ou ficheiros) e até 16 unidades ópticas sob um adaptador virtual único.
- O tamanho máximo de disco virtual é de 2 TB menos 512 bytes. Caso esteja limitado a um adaptador e tiver um requisito de armazenamento de 32 TB, por exemplo, poderá ter de limitar o tamanho máximo dos discos virtuais a 2 TB. Contudo, em geral, pondere distribuir o armazenamento por vários discos virtuais com capacidades menores. Esta distribuição pode ajudar a melhorar a concorrência.
- Replicar e criar caminhos múltiplos até 8 partições do Virtual I/O Server é a opção de redundância para partições lógicas cliente. No entanto, também é possível utilizar a criação de caminhos múltiplos e RAID no Virtual I/O Server para redundância.
- É exigida a atribuição da unidade de bandas ao respectivo adaptador de Virtual I/O Server, dado que as unidades de bandas normalmente enviam grandes quantidades de dados, o que poderá afectar o desempenho de outros dispositivos no adaptador.

Considerações sobre o desempenho do adaptador de SAS

Se estiver a utilizar o Virtual I/O Server com adaptadores SCSI ligados em Série (SAS, serial-attached SCSI) anexados a PCIe (Peripheral Component Interconnect Express) para virtualizar o armazenamento com o sistema operativo IBM i, tenha em atenção as opções de configuração específicas para maximizar o desempenho. A não implementação destas opções pode causar degradação do desempenho de escrita. Planear estas considerações assegura que o sistema tem o tamanho ideal para o número de partições lógicas cliente IBM i. Para obter mais informações sobre como configurar o Virtual I/O Server, consulte o tópico Melhoramento do Desempenho do Adaptador SAS com VIOS no sítio da Web [IBM developerWorks](https://www.ibm.com/developerworks/community/wikis/home?lang=en#!/wiki/IBM_i_Technology_Updates/page/SAS_Adapter_Performance_Boost_with_VIOS) (https://www.ibm.com/developerworks/community/wikis/home?lang=en#!/wiki/IBM_i_Technology_Updates/page/SAS_Adapter_Performance_Boost_with_VIOS).

Limitações de canal de fibra virtual

- A partição de cliente de IBM i suporta até 128 ligações de porta destino por adaptador de canal de fibra.
- As partições de cliente do IBM i 7.2 TR7 e IBM i 7.3 TR3 suportam até 127 dispositivos SCSI por adaptador de canal de fibra virtual. Os 127 dispositivos de SCSI podem ser qualquer combinação de unidades de disco ou de bibliotecas de bandas. Com bibliotecas de bandas, cada caminho de controlo é contado como um dispositivo de SCSI único além de um único dispositivo de SCSI por unidade de banda.
- Para as partições lógicas cliente do IBM i, as LUNs da memória física conectadas com NPIV requerem um controlador de dispositivo específico para memória e não utilizam o controlador de dispositivo SCSI genérico virtual.

- A partição de cliente de IBM i suporta até oito ligações de caminhos múltiplos para uma unidade de disco de canal de fibra único. Cada ligação de caminhos múltiplos pode ser efectuada com um adaptador de canal de fibra virtual ou com o hardware do adaptador de E/S do canal de fibra que esteja atribuído à partição do IBM i.

Instalar o Virtual I/O Server e partições lógicas clientes

Obtenha instruções para instalar o Virtual I/O Server e partições lógicas clientes implementando um plano de sistema ou criando manualmente a partição lógica e os perfis de partição lógica, bem como para instalar o Virtual I/O Server (VIOS) e sistemas operativos clientes.

Estas instruções aplicam-se à instalação do Virtual I/O Server e partições lógicas clientes num sistema gerido por uma Consola de Gestão de Hardware (HMC).

Os procedimentos de instalação variam em função dos seguintes factores:

- A versão da HMC ligada ao sistema gerido na qual pretende instalar o Virtual I/O Server e as partições lógicas clientes. A HMC Versão 7, apresenta uma interface diferente das versões anteriores da HMC. A Versão 7 ou posterior da HMC também faculta a capacidade de implementar um plano de sistema que inclui o Virtual I/O Server e as partições lógicas clientes.
- Se tenciona implementar um plano de sistema que inclua o Virtual I/O Server e partições lógicas clientes. Ao implementar um plano de sistema, a HMC executa automaticamente as seguintes tarefas, com base nas informações facultadas no plano de sistema:
 - Cria a partição lógica e o perfil de partição lógica do Virtual I/O Server.
 - Instala o Virtual I/O Server e aprovisiona recursos virtuais.
 - Cria as partições lógicas clientes e os perfis de partição lógica.
 - Instala o AIX e o Linux sistemas operativos em partições lógicas cliente. A versão da HMC tem de ser V7R3.3.0 ou posterior.

Informações relacionadas

[Instalar o Virtual I/O Server utilizando NIM](#)

Instalar o Virtual I/O Server manualmente utilizando a HMC Versão 7, Edição 7.1, e posterior

Pode criar a partição lógica do Virtual I/O Server e o perfil da partição lógica e pode instalar o Virtual I/O Server (VIOS) utilizando a Consola de Gestão de Hardware (HMC) Versão 7, Edição 7.1, ou posterior.

Antes de começar

Antes de começar, certifique-se de que cumpre os seguintes requisitos:

- O sistema em que tenciona instalar o Virtual I/O Server é gerido por uma Consola de Gestão de Hardware (HMC).
- A HMC está na Versão 7 Edição 7.1 ou posterior.

Introduzir o código de activação para o PowerVM Editions utilizando a HMC Versão 7 ou posterior

Utilize estas instruções para introduzir o código de activação no PowerVM Editions através da utilização da Consola de Gestão de Hardware (HMC) Versão 7, ou posterior.

Se o PowerVM Editions não estiver activado no sistema, pode utilizar a HMC para inserir o código de activação que recebeu quando encomendou a funcionalidade.

Utilize o seguinte procedimento para introduzir o código de activação para a PowerVM Standard Edition e para a PowerVM Enterprise Edition. Para obter mais informações sobre o PowerVM Editions, consulte [Introdução ao PowerVM](#).

Quando a HMC está na versão 8.7.0, ou posterior, execute os seguintes passos para introduzir o código de activação:



1. Na área de navegação, faça clique no ícone **Recursos (Resources)**.
2. Faça clique em **Todos os sistemas (All Systems)**. É apresentada a página **Todos os Sistemas (All Systems)**.
3. No painel de trabalho, seleccione um sistema e faça clique em **Acções (Actions) > Visualizar Propriedades do Sistema (View System Properties)**. É possível visualizar e alterar as propriedades do sistema listadas sob a área **PowerVM**.
4. Na área **PowerVM**, faça clique em **Capacity on Demand > Capacidades Licenciadas (Licensed Capabilities)**. É aberta a página **Capacidades Licenciadas (Licensed Capabilities)**.
5. Faça clique em **Introduzir o código de activação (Enter Activation Code)**.
6. Introduza o código de activação e clique em **OK**.

Criar a partição lógica de Virtual I/O Server num sistema gerido pela HMC

É possível utilizar a Consola de Gestão de Hardware (HMC) Versão 7, edição 7.1 ou posterior para criar uma partição lógica e um perfil de partição para o Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

É possível utilizar a Consola de Gestão de Hardware (HMC) Versão 7, edição 7.1 ou posterior para criar a partição e o perfil do Virtual I/O Server manualmente. Ou pode implementar um plano do sistema para criar a partição e o perfil do Virtual I/O Server (VIOS). Quando implementar um plano do sistema pode criar opcionalmente partições lógicas clientes e os respectivos perfis no sistema gerido da mesma forma.

Para obter mais informações sobre criar uma partição lógica quando a HMC estiver na versão 8.7.0, ou posterior, consulte [Adicionar um Virtual I/O Server](#).

Para obter mais informações sobre como implementar um plano de sistema para criar o VIOS quando a HMC está na versão 8.7.0 ou posterior, consulte [Implementar um plano de sistema utilizando a HMC \(Deploying a system plan by using the HMC\)](#).

Criar a partição lógica do Virtual I/O Server e o perfil de partição manualmente através da HMC

É possível utilizar a Consola de Gestão de Hardware (HMC) Versão 7, edição 7.1 ou posterior para criar uma partição lógica e um perfil de partição para o Virtual I/O Server (VIOS).

Antes de começar

Antes de começar, certifique-se de que cumpre os seguintes requisitos:

- É um Super Administrador ou um operador.
- A funcionalidade PowerVM Editions está activada. Para obter mais informações, consulte a secção [“Introduzir o código de activação para o PowerVM Editions utilizando a HMC Versão 7 ou posterior”](#) na [página 95](#).

Sobre esta tarefa

O Virtual I/O Server necessita de, no mínimo, 30 GB de espaço em disco.

Para obter mais informações sobre criar uma partição lógica quando a HMC estiver na versão 8.7.0, ou posterior, consulte [Criar partições lógicas](#).

Como proceder a seguir

Depois de criar a partição e o perfil de partição, está pronto para instalar o Virtual I/O Server. Para obter instruções, consulte um dos seguintes procedimentos:

- [“Instalar o Virtual I/O Server a partir da linha de comandos da HMC”](#) na página 97
- [“Instalar o Virtual I/O Server através da interface gráfica do utilizador da HMC”](#) na página 97

Para obter mais informações sobre como adicionar um Virtual I/O Server quando a HMC estiver na versão 8.7.0, ou posterior, consulte [Adicionar um Virtual I/O Server](#).

Instalar o Virtual I/O Server através da interface gráfica do utilizador da HMC

É possível instalar o Virtual I/O Server (VIOS) a partir de um dispositivo de CD, de DVD, de uma imagem guardada ou de um servidor de Gestão de Instalação de Rede (NIM, Network Installation Management) através da interface gráfica do utilizador da Consola de Gestão de Hardware (HMC).

Para obter mais informações sobre activar e instalar o Virtual I/O Server (VIOS) quando o HMC estiver na versão 8.7.0, ou posterior, consulte [Activar os Virtual I/O Servers](#).

Instalar o Virtual I/O Server a partir da linha de comandos da HMC

Obtenha instruções para instalar o Virtual I/O Server (VIOS) a partir da linha de comandos da HMC através do comando **installios**.

Antes de começar

Antes de começar, execute as seguintes tarefas:

1. Certifique-se de que cumpre os requisitos seguintes:
 - Existe uma HMC ligada ao sistema gerido.
 - A partição lógica e o perfil de partição lógica do Virtual I/O Server estão criados. Para obter instruções, consulte a secção [“Criar a partição lógica do Virtual I/O Server e o perfil de partição manualmente através da HMC”](#) na página 96.
 - Se estiver a instalar o Virtual I/O Server Versão 2.2.1.0, ou posterior, assegure-se de que a HMC é de Versão 7, Edição 7.4.0, ou posterior.
 - A partição lógica do Virtual I/O Server tem pelo menos um adaptador de Ethernet com 16 GB de espaço atribuídos.
 - Tem autoridade de **hmcsuperadmin**.
2. Reúna as seguintes informações:
 - Endereço IP estático para o Virtual I/O Server
 - Máscara de sub-rede para o Virtual I/O Server
 - Porta de ligação assumida para o Virtual I/O Server

Sobre esta tarefa

Para instalar o Virtual I/O Server, siga estes passos:

Procedimento

1. Colocar o CD ou DVD do Virtual I/O Server na HMC.
2. Se estiver a instalar o Virtual I/O Server através da interface de rede pública, avance para o passo 3. Se estiver a instalar o Virtual I/O Server através da interface de rede privada, escreva o seguinte a partir da linha de comandos da HMC:

```
export INSTALLIOS_PRIVATE_IF=interface
```

em que, *interface* corresponde à interface de rede através da qual a instalação tem de ser executada.

3. A partir da linha de comandos da HMC, escreva:

```
installios
```

4. Siga as instruções de instalação de acordo com os pedidos de informação do sistema.

Como proceder a seguir

Depois de instalar o Virtual I/O Server, termine a instalação verificando a existência de actualizações, definindo ligações remotas, criando IDs de utilizador adicionais, e assim por diante. Para obter instruções, consulte a secção [“Terminar a instalação do Virtual I/O Server”](#) na página 98.

Terminar a instalação do Virtual I/O Server

Depois de instalar o Virtual I/O Server, tem de verificar a existência de actualizações, configurar ligações remotas, criar IDs de utilizador adicionais e assim por diante.

Antes de começar

Este procedimento parte do princípio que o Virtual I/O Server está instalado. Para obter instruções, consulte a secção [“Instalar o Virtual I/O Server e partições lógicas clientes”](#) na página 95.

Sobre esta tarefa

Para terminar a instalação, execute os seguintes passos:

Procedimento

1. Aceite os termos e condições de manutenção de software e a licença do produto Virtual I/O Server.
Para obter instruções, consulte a secção [“Ver e aceitar a licença do Virtual I/O Server”](#) na página 98.
2. Verifique as actualizações do Virtual I/O Server.
Para obter instruções, consulte a secção [“Actualizar o Virtual I/O Server”](#) na página 218.
3. Configure as ligações remotas ao Virtual I/O Server.
Para obter instruções, consulte a secção [“Estabelecer ligação ao Virtual I/O Server utilizando OpenSSH”](#) na página 249.
4. Opcional: Crie os seguintes IDs de utilizador adicionais. Após a instalação, o único ID de utilizador activo é o administrador principal (padmin). É possível criar os seguintes IDs de utilizador adicionais: administrador do sistema, técnico dos serviços de assistência e técnico de desenvolvimento.
Para obter informações sobre a criação de IDs de utilizador, consulte a secção [“Gerir utilizadores no Virtual I/O Server”](#) na página 266.
5. Configure a ligação TCP/IP para o Virtual I/O Server utilizando o comando **mktcpip**.
Tem de concluir esta tarefa para poder executar quaisquer operações de particionamento lógico dinâmico. Como alternativa, pode utilizar o menu de assistência à configuração para configurar ligações de TCP/IP. Pode aceder ao menu de assistência à configuração executando o comando **cfgassist**.

Como proceder a seguir

Quando terminar, efectue uma das seguintes tarefas:

- Crie partições lógicas clientes.

Nota: Não precisa de executar esta tarefa de tiver implementado um plano do sistema para criar todas as partições lógicas clientes.

- Configure o Virtual I/O Server e instale sistemas operativos de cliente. Para mais informações, consulte [“Configurar o Virtual I/O Server”](#) na página 115 e Particionamento lógico. Para obter mais informações sobre Criação de partições lógicas, consulte [Criação de Partições lógicas \(Logical partitioning\)](#).

Ver e aceitar a licença do Virtual I/O Server

Tem de visualizar e aceitar a licença antes de utilizar o Virtual I/O Server.

Antes de começar

Antes de começar, certifique-se de que o perfil da partição lógica do Virtual I/O Server foi criado e o Virtual I/O Server está instalado. Para obter instruções, consulte a secção [“Instalar o Virtual I/O Server e partições lógicas clientes”](#) na página 95.

Sobre esta tarefa

Para visualizar e aceitar a licença do Virtual I/O Server, execute os seguintes passos:

Procedimento

1. Inicie sessão no Virtual I/O Server utilizando o ID do utilizador **padmin**.
2. Escolha uma nova palavra-passe.
São apresentados os termos e as condições da manutenção do software.
3. Se o Virtual I/O Server tiver a Versão 1.5 ou posterior instalada, visualize e aceite os termos e condições da manutenção de software.
 - a) Para ver os termos e as condições da manutenção do software, escreva `v` na linha de comando e prima Enter.
 - b) Para aceitar os termos e as condições da manutenção do software, escreva `a` na linha de comando e prima Enter.
4. Visualize e aceite a licença de produto do Virtual I/O Server.

Nota: Se instalou o Virtual I/O Server implementando um plano de sistema, já aceitou a licença do produto Virtual I/O Server e não tem de completar este passo.

- a) Para ver a licença do produto Virtual I/O Server, introduza `license -ls` na linha de comandos. Como valor assumido, a licença é apresentada em Inglês. Para alterar o idioma de apresentação da licença, siga estes passos:
 - i) Visualize a lista de locais disponíveis para apresentar a licença escrevendo o seguinte comando:

```
license -ls
```

- ii) Visualize a licença escrevendo o seguinte comando:

```
license -view -lang Nome
```

Por exemplo, para visualizar a licença em japonês, escreva o seguinte comando:

```
license -view -lang ja_JP
```

- b) Para aceitar a licença do produto Virtual I/O Server, introduza `license -accept` na linha de comandos.
5. No programa de instalação, o idioma predefinido é o inglês. Para alterar as definições de idioma deste sistema, siga estes passos:

- a. Visualize os idiomas disponíveis escrevendo o seguinte comando:

```
chlang -ls
```

- b. Altere o idioma escrevendo o seguinte comando, substituindo Nome pelo nome do idioma para o qual pretende mudar:

```
chlang -lang Nome
```

Nota: Se o conjunto de ficheiros do idioma não estiver instalado, utilize o sinalizador `-dev Media` para instalá-lo.

Por exemplo, para instalar e alterar o idioma para Japonês, escreva o seguinte comando:

```
chlang -lang ja_JP -dev /dev/cd0
```

Reinstalar o Virtual I/O Server de uma partição VIOS de paginação

Ao reinstalar o Virtual I/O Server (VIOS) que está atribuído ao conjunto de memória partilhada (denominado a partir de agora como uma *partição VIOS de paginação*), tem de reconfigurar o ambiente de memória partilhada. Por exemplo, poderá ter de adicionar os dispositivos do espaço de paginação de novo para o conjunto de memória partilhada.

Sobre esta tarefa

As partições VIOS de paginação armazenam informações acerca dos dispositivos de espaço de paginação atribuídos a um conjunto de memória partilhada. A Consola de Gestão de Hardware (HMC) obtém informações acerca dos dispositivos de espaço de paginação atribuídos ao conjunto de memória partilhada das partições VIOS de paginação. Quando voltar a instalar VIOS, perdem-se as informações sobre os dispositivos do espaço de paginação. Para as partições VIOS de paginação voltarem a obter as informações, tem de voltar a atribuir os dispositivos do espaço de paginação ao conjunto de memória partilhada depois de voltar a instalar VIOS.

A tabela seguinte mostra as tarefas de reconfiguração que tem de executar no ambiente de memória partilhada quando voltar a instalar o Virtual I/O Server de uma partição VIOS de paginação.

Tabela 37. Tarefas de reconfiguração de memória partilhada para reinstalar o Virtual I/O Server de uma partição VIOS de paginação

Número de partições VIOS de paginação atribuídas ao conjunto de memória partilhada	Número de partições VIOS de paginação para as quais pretende reinstalar o VIOS	Passos de reconfiguração	Instruções
1	1	<ol style="list-style-type: none">1. Encerre todas as partições lógicas que utilizem memória partilhada (denominadas a partir de agora como <i>partições de memória partilhada</i>).2. Reinstale o VIOS.3. Adicione novamente os dispositivos de espaço de paginação ao conjunto de memória partilhada.	<ol style="list-style-type: none">1. Encerrar e reiniciar partições lógicas2. Instalar o Virtual I/O Server manualmente3. Adicionar e remover dispositivos de espaço de paginação de e para o conjunto de memória partilhada

Tabela 37. Tarefas de reconfiguração de memória partilhada para reinstalar o Virtual I/O Server de uma partição VIOS de paginação (continuação)

Número de partições VIOS de paginação atribuídas ao conjunto de memória partilhada	Número de partições VIOS de paginação para as quais pretende reinstalar o VIOS	Passos de reconfiguração	Instruções
2	1	<ol style="list-style-type: none"> 1. Encerre todas as partições de memória partilhada que utilizem a partição VIOS de paginação (que pretende reinstalar) como partição VIOS de paginação principal ou secundária. 2. Remova a partição VIOS de paginação do conjunto de memória partilhada. 3. Reinstale o VIOS. 4. Adicione novamente a partição VIOS de paginação ao conjunto de memória partilhada. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. <u>Encerrar e reiniciar partições lógica</u> 2. <u>Remover uma partição de paginação VIOS ao conjunto de memória partilhada</u> 3. <u>Instalar o Virtual I/O Server manualmente</u> 4. <u>Adicionar uma partição de paginação VIOS ao conjunto de memória partilhada</u>
2	2	<ol style="list-style-type: none"> 1. Encerre todas as partições de memória partilhada. 2. Volte a instalar VIOS de cada partição VIOS de paginação. 3. Adicione novamente os dispositivos de espaço de paginação ao conjunto de memória partilhada. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. <u>Encerrar e reiniciar partições lógica</u> 2. <u>Instalar o Virtual I/O Server manualmente</u> 3. <u>Adicionar e remover dispositivos de espaço de paginação de e para o conjunto de memória partilhada</u>

Migrar o Virtual I/O Server

Pode migrar a partição lógica do Virtual I/O Server (VIOS) da Consola de Gestão de Hardware (Hardware Management Console - HMC), Versão 7 ou posterior, ou de um dispositivo de DVD ligado à partição lógica do Virtual I/O Server.

Antes de começar, certifique-se de que as seguintes declarações são verdadeiras:

- O sistema no qual pretende migrar o Virtual I/O Server é gerido por uma Consola de Gestão de Hardware (HMC) Versão 7 ou posterior.
- A Versão do Virtual I/O Server é 1.3 ou posterior.
- O grupo de volumes rootvg foi atribuído ao Virtual I/O Server.

Na maioria dos casos, os ficheiros de configuração do utilizador da versão anterior do Virtual I/O Server são guardados quando a nova versão é instalada. Caso possua duas ou mais partições lógicas de Virtual I/O Server no ambiente para redundância, pode encerrar e migrar uma partição lógica do Virtual I/O Server sem interromper quaisquer clientes. Após a conclusão da migração e da partição lógica do Virtual I/O Server estar novamente em execução, a partição lógica estará disponível para clientes sem configurações adicionais.



Atenção: Não utilize o comando Virtual I/O Server **updateios** para migrar o Virtual I/O Server.

Informações relacionadas

[Migrar o Virtual I/O Server utilizando NIM](#)

Migrar o Virtual I/O Server da HMC

Obtenha instruções para migrar o Virtual I/O Server (VIOS) para a Versão 2.1.0.0, ou posterior, da Consola de Gestão de Hardware (HMC) utilizando o comando **installios**.

Antes de começar

Antes de começar, verifique que cumpre os seguintes requisitos:

- A HMC está ligada ao sistema gerido.
- A partição lógica do Virtual I/O Server tem pelo menos um adaptador de Ethernet com 16 GB de espaço atribuídos.
- Tem autoridade de **hmcsuperadmin**.
- Tem o suporte de migração do Virtual I/O Server.

Nota: O suporte de migração é distinto do suporte de instalação.

- O Servidor de E/S Virtual está na Versão 1.3 ou posterior.
- O nome do disco (**PV_name**) do grupo do volume de raiz (rootvg) é `hdisk0`. Pode verificar o nome do disco executando o comando seguinte na interface da linha de comandos do Virtual I/O Server: `lsvg -pv rootvg`

Nota: Se o nome do disco for diferente de `hdisk0`, não pode utilizar o DVD de migração para executar a migração. Em vez disso, consulte [Migrar o Virtual I/O Server de uma imagem de migração descarregada](#) para assegurar que pode migrar o Virtual I/O Server com êxito.

- O grupo de volumes `rootvg` foi atribuído ao Virtual I/O Server
- Utilize o comando **startnetsvc** para demarcar quais os serviços que iniciou para o Virtual I/O Server.
- Determine os serviços e agentes que estão configurados (utilizando o comando **cfgsvc**) para utilizar com o Virtual I/O Server. Utilize o comando **lssvc** para apresentar uma lista de todos os agentes. Utilize o **lssvc** com o parâmetro do nome do agente (`lssvc <agent_name>`) para apresentar informações para um agente especificado.

Nota: Se quaisquer parâmetros tiverem sido definidos para um agente ou serviço, terá de reconfigurar os parâmetros depois de concluir o processo de migração.

- Efectue a cópia de segurança da imagem `mksysb` antes de migrar o Virtual I/O Server. Execute o comando **backupios** e guarde a imagem `mksysb` numa localização segura.

Sobre esta tarefa

Para migrar o Virtual I/O Server, siga estes passos:

Procedimento

1. Insira o **Virtual I/O Server DVD de migração** na HMC.
2. Caso esteja a instalar o Virtual I/O Server através da interface de rede pública, avance para o passo 3. Se estiver a instalar o Virtual I/O Server através de uma interface de rede privada, escreva o seguinte comando na linha de comandos da HMC:

```
export INSTALLIOS_PRIVATE_IF=interface
```

em que, *interface* corresponde à interface de rede através da qual a instalação tem de ser executada.

3. A partir da linha de comandos da HMC, escreva:

```
installios
```



Atenção: Não utilize o comando Virtual I/O Server **updateios** para migrar o Virtual I/O Server.

4. Siga as instruções de instalação de acordo com os pedidos de informação do sistema.

Como proceder a seguir

Depois de concluída a migração, a partição lógica do Virtual I/O Server é reiniciada com a respectiva configuração anterior antes da instalação da migração. É sugerido que execute as seguintes tarefas:

- Verifique se a migração teve êxito verificando os resultados do comando **installp** e executando o comando **ioslevel**. Os resultados do comando **ioslevel** indicam que o ioslevel é agora \$ *ioslevel 2.1.0.0*.
- Reinicie daemons e agentes que anteriormente estavam em execução:
 1. Inicie sessão no Virtual I/O Server como utilizador padmin.
 2. Conclua o seguinte comando: \$ *motd -overwrite "<enter previous banner message>"*
 3. Active quaisquer daemons que anteriormente estivessem em execução como, por exemplo, FTP e Telnet.
 4. Active quaisquer agentes que anteriormente estivessem em execução como, por exemplo, ituam.
- Verifique as actualizações do Virtual I/O Server. Para obter instruções, consulte o sítio da [Web Fix Central](#).

Não se esqueça: O suporte de instalação de migração do Virtual I/O Server é distinto do suporte de instalação do Virtual I/O Server. Não utilize o suporte de instalação para efectuar actualizações após realizar uma migração. Este não contém actualizações e o utilizador irá perder a actual configuração. Aplique apenas actualizações utilizando as instruções do sítio da [Web Virtual I/O Server Support for Power Systems](#).

Tarefas relacionadas

[Efectuar uma cópia de segurança do Virtual I/O Server para um sistema de ficheiros remotos criando uma imagem mkysb](#)

Pode efectuar cópia de segurança do código de base, pacotes de correcções aplicadas, controladores de dispositivos personalizados do Virtual I/O Server para subsistemas de disco de suporte e alguns metadados definidos pelo utilizador para um sistema de ficheiros remotos criando um ficheiro mkysb.

Migrar o Virtual I/O Server de uma imagem descarregada

Localize instruções para migrar o Virtual I/O Server (VIOS) para a Versão 2.1.0.0, ou posterior, da Consola de Gestão de Hardware (HMC) quando o nome do disco do grupo do volume raiz (rootvg) não for `hdisk0`.

Antes de começar

Certifique-se de que tem a imagem de instalação mais recente da HMC. É possível a imagem de instalação mais recente do sítio da [Web Fix Central](#).

Sobre esta tarefa

Se o nome do disco (**PV_name**) do grupo de volume de raiz (rootvg) for diferente de `hdisk0`, execute os passos seguintes para migrar o Virtual I/O Server:

Procedimento

1. Se o sistema detectar que o primeiro disco passível de migração não contém uma instalação do Virtual I/O Server durante uma migração não solicitada, a migração muda para o modo solicitado. Neste momento, a migração é cancelada e o **Menu de Confirmação da Migração (Migration Confirmation Menu)** na consola para a partição lógica é apresentada com a mensagem seguinte no ecrã: Não é possível continuar com a migração de VIOS (Cannot proceed with VIOS migration). O disco seleccionado não contém o VIOS.

Para resolver este problema, tem de terminar o processo de instalação premindo CTRL-C na sessão que executou o comando `installios`.

2. Descarregue a imagem de migração do Virtual I/O Server no sítio da web do [Virtual I/O Server](#).
3. Determine o valor de PVID para o disco rígido do seu grupo de volume de raiz (rootvg). Existem duas formas de obter o valor de PVID:

- Na linha de comandos da HMC, execute o comando seguinte: `viosvrcmd -m cec1 -p vios1 -c "lspv"`

O comando devolve informações como as que estão no exemplo seguinte:

NAME	PVID	VG	STATUS
hdisk0	00cd1b0ef5e5g5g8	None	
hdisk1	00cd1b0ec1b17302	rootvg	active
hdisk2	none	None	

- na linha de comandos do Virtual I/O Server com autoridade de utilizador padmin, execute `lspv` para obter o valor de PVID do disco destino para a instalação.

O comando devolve informações como as que estão no exemplo seguinte:

NAME	PVID	VG	STATUS
hdisk0	00cd1b0ef5e5g5g8	None	
hdisk1	00cd1b0ec1b17302	rootvg	active
hdisk2	none	None	

4. Na linha de comandos da HMC, execute o comando `installios` com sinalizadores. Especifique a opção `-E` com o valor de PVID do disco de destino do Virtual I/O Server que seja o destino da migração.

Por exemplo, com base nas seguintes informações exemplo, pode executar este comando:
`installios -s cec1 -S 255.255.255.0 -p vios -r vios_prof -i 10.10.1.69 -d /dev/cdrom -m 0e:f0:c0:00:40:02 -g 10.10.1.169 -P auto -D auto -E 00cd1b0ec1b17302`

```
VIOS image source           = /dev/cdrom
managed_system              = cec1
VIOS partition              = vios
VIOS partition profile      = vios_prof
VIOS IP address             = 10.10.1.69
VIOS subnet mask           = 255.255.255.0
VIOS gateway address       = 10.10.1.169
VIOS network MAC address   = 0ef0c0004002
VIOS network adapter speed = auto
VIOS network adapter duplex = auto
VIOS target disk PVID      = 00cd1b0ec1b17302    rootvg
```

Nota: Quando instalar o Virtual I/O Server com o comando `installios`, se o processo de instalação não conseguir localizar o valor de PVID que inseriu com a opção `-E`, a instalação prossegue no modo de pedido de informação.

No terminal da HMC que esteja a executar o comando `installios`, é apresentada uma mensagem `info=prompting_for_data_at_console`. O código do LED para a partição mostra um código de `0c48`. Execute o comando `mkvterm -m cec1 -p vios` a partir da HMC para interagir com a consola virtual para continuar a migração ou volte a executar o comando `installios` com o valor de PVID corrigido. Repare que voltar a executar o comando `installios` volta a copiar a imagem do suporte para o disco.

Como proceder a seguir

Depois de concluída a migração, a partição lógica do Virtual I/O Server é reiniciada com a respectiva configuração anterior antes da instalação da migração. É sugerido que execute as seguintes tarefas:

- Verifique se a migração teve êxito verificando os resultados do comando **installp** e executando o comando **ioslevel**. Os resultados do comando **ioslevel** indicam que o ioslevel é agora \$ *ioslevel 2.1.0.0*.
- Reinicie daemons e agentes que anteriormente estavam em execução:
 1. Inicie sessão no Virtual I/O Server como utilizador padmin.
 2. Conclua o seguinte comando: \$ `motd -overwrite "<enter previous banner message>"`
 3. Active quaisquer daemons que anteriormente estivessem em execução como, por exemplo, FTP e Telnet.
 4. Active quaisquer agentes que anteriormente estivessem em execução como, por exemplo, ituam.
- Verifique as actualizações do Virtual I/O Server. Para obter instruções, consulte o sítio da [Web Fix Central](#).

Não se esqueça: O suporte de instalação de migração do Virtual I/O Server é distinto do suporte de instalação do Virtual I/O Server. Não utilize o suporte de instalação para efectuar actualizações após realizar uma migração. Este não contém actualizações e pode perder a configuração actual. Aplique apenas actualizações utilizando as instruções no sítio da [Web Virtual I/O Server Support for Power Systems](#).

Migrar o Virtual I/O Server do DVD

Obtenha instruções para migrar o Virtual I/O Server (VIOS) a partir de um dispositivo de DVD ligado à partição lógica do VIOS.

Antes de começar

Antes de começar, certifique-se de que cumpre os seguintes requisitos:

- Uma HMC está ligada ao sistema gerido.
- Existe um dispositivo óptico de DVD atribuído à partição lógica do Virtual I/O Server.
- O suporte de instalação de migração do Virtual I/O Server é necessário.

Nota: O suporte de instalação de migração do Virtual I/O Server é distinto do suporte de instalação do Virtual I/O Server.

- A Versão do Virtual I/O Server é 1.3 ou posterior.
- O grupo de volumes root (rootvg) foi atribuído ao Virtual I/O Server
- Utilize o comando **startnetsvc** para demarcar quais os serviços que iniciou para o Virtual I/O Server.
- Determine os serviços e agentes que estão configurados (utilizando o comando **cfgsvc**) para utilizar com o Virtual I/O Server. Utilize o comando **lssvc** para apresentar uma lista de todos os agentes. Utilize o **lssvc** com o parâmetro do nome do agente (`lssvc <agent_name>`) para apresentar informações para um agente especificado.

Nota: Se quaisquer parâmetros tiverem sido definidos para um agente ou serviço, terá de reconfigurar os parâmetros depois de concluir o processo de migração.

- Efectue a cópia de segurança da imagem mksysb antes de migrar o Virtual I/O Server. Execute o comando **backupios** e guarde a imagem mksysb numa localização segura.

Para obter mais informações sobre como migrar o Virtual I/O Server (VIOS) a partir de um DVD e activar o (VIOS) quando a HMC está na versão 8.7.0 ou posterior, consulte [Activar Servidores de E/S Virtuais \(Activating Virtual I/O Servers\)](#).

Como proceder a seguir

Após a conclusão da migração, a partição lógica de Virtual I/O Server é reiniciada com a respectiva configuração anterior à instalação da migração. É sugerido que execute as seguintes tarefas:

- Verifique se a migração teve êxito verificando os resultados do comando **installp** e executando o comando **ioslevel**. Os resultados do comando **ioslevel** indicam que o ioslevel é agora \$ *ioslevel 2.1.0.0*.
- Reinicie daemons e agentes que anteriormente estavam em execução:
 1. Inicie sessão no Virtual I/O Server como utilizador padmin.
 2. Conclua o seguinte comando: \$ `motd -overwrite "<enter previous banner message>"`
 3. Inicie quaisquer daemons que anteriormente estivessem em execução como, por exemplo, FTP e Telnet.
 4. Inicie quaisquer agentes que anteriormente estivessem em execução como, por exemplo, ituam.
- Verifique as actualizações do Virtual I/O Server. Para obter instruções, consulte o sítio da [Web Fix Central](#).

Não se esqueça: O suporte de instalação de migração do Virtual I/O Server é distinto do suporte de instalação do Virtual I/O Server. Não utilize o suporte de instalação para efectuar actualizações após realizar uma migração. Este não contém actualizações e o utilizador irá perder a actual configuração. Aplique apenas actualizações utilizando as instruções no sítio da [Web Virtual I/O Server Support for Power Systems](#).

Tarefas relacionadas

Efectuar uma cópia de segurança do Virtual I/O Server para um sistema de ficheiros remotos criando uma imagem mksysb

Pode efectuar cópia de segurança do código de base, pacotes de correcções aplicadas, controladores de dispositivos personalizados do Virtual I/O Server para subsistemas de disco de suporte e alguns metadados definidos pelo utilizador para um sistema de ficheiros remotos criando um ficheiro mksysb.

Migrar o Servidor de E/S Virtual através da utilização do comando **viosupgrade** ou através do método manual

Obtenha mais informações sobre como actualizar o Virtual I/O Server (VIOS) do VIOS versão 2.2.x.x. para o VIOS versão 3.1.0.00. Se o VIOS pertencer a um conjunto de unidades de SSP (Shared Storage Pool), o nível mínimo suportado para actualizar para a versão 3.1 é 2.2.4.x. Se a versão actual do VIOS que pertence a um SSP for anterior a 2.2.4.0 (por exemplo, VIOS versão 2.2.3.x), terá de actualizar para as versões actuais suportadas do VIOS (tal como, VIOS versão 2.2.5.x ou 2.2.6.x) antes de tentar actualizar para o VIOS versão 2.2.6.30, ou posterior.

O processo de actualização ou de migração do Virtual I/O Server (VIOS) é diferente do processo de actualização ou migração de outros sistema operativos.

As tarefas seguintes têm de ser executadas em operações gerais de actualização do VIOS:

- Fazer uma cópia de segurança dos metadados do VIOS através da utilização do comando `viosbr - backup`.
- Instalar uma versão do VIOS a partir da imagem do VIOS disponível.
- Restaurar os metadados do VIOS através da utilização do comando `viosbr -restore`.

Para obter mais informações sobre a actualização do Virtual I/O Server, consulte [Métodos de actualização de um Servidor de E/S Virtual](#).

Métodos de actualização do Servidor de E/S Virtual

Obtenha mais informações sobre os métodos de actualização ou migração de um Virtual I/O Server (VIOS).

As actualizações do VIOS no VIOS versão 2.2.x.x são geridas através do comando **updateios**. O comando **updateios** suporta apenas operações de actualização do VIOS Technology Level (TL) e não operações de actualização entre versões superiores, tal como da versão 2 para a versão 3. Para obter mais informações, consulte o comando `updateios`. Uma vez que o comando **updateios** suporta apenas actualizações TG (TL, Technology Level), só pode utilizar um dos seguintes métodos para actualizar para o VIOS versão 3.1:

- O método de actualização manual
- O novo método da ferramenta **viosupgrade**

Actualização manual

No método de actualização manual, é necessário em primeiro lugar, executar manualmente a cópia de segurança dos metadados do VIOS através da utilização do comando `viosbr -backup`, instalar o VIOS através do NIM ou Memória Flash e, em seguida, restaurar os metadados do VIOS através da utilização do comando `viosbr -restore`. Para obter mais informações sobre os métodos de actualização manuais quando o VIOS pertence a um conjunto de unidades de SSP, consulte [Actualizar o Servidor de E/S Virtual - Conjunto de unidades de SSP](#). Para obter mais informações sobre os métodos de actualização manuais quando o VIOS não pertence a um conjunto de unidades de SSP, consulte [Actualizar o Servidor de E/S Virtual - Conjunto de unidades de não-SSP](#)

A ferramenta **viosupgrade**

Antes do VIOS versão 3.1, apenas o método de actualização manual (cópia de segurança-instalação-restauro) estava disponível para migração entre versões importantes como da versão 2 para a versão 3. Neste método, é necessário algum esforço por parte do utilizador para repetir o processo manual em todos os Servidores de E/S virtuais do centro de dados. Assim, foi desenvolvida a ferramenta **viosupgrade**, para facultar uma interface única para gerir todo o processo de actualização do VIOS de forma automática. Estão disponíveis as duas seguintes variantes da ferramenta:

- NIM - **viosupgrade** para utilizadores NIM. Para obter mais informações, consulte [comando `viosupgrade`](#)
- VIOS - **viosupgrade** para utilizadores não NIM. Para obter mais informações, consulte [comando `viosupgrade`](#)

Notas:

- As instalações através do comando **viosupgrade** são do tipo **Instalação Nova e Completa (New and Complete installation)**. Quaisquer configurações personalizadas que poderão existir no sistema actualmente em execução antes do início da instalação (incluindo o fuso horário), não estão incluídas na nova imagem de instalação. Terá de guardar e efectuar uma cópia de segurança de quaisquer configurações personalizadas antes de executar o comando **viosupgrade** e restaurar as mesmas após a conclusão da instalação. Os comando **viosbr backup** e **restore** processam apenas as configurações relacionadas com a E/S Virtual. O comando **viosupgrade** fornece uma opção para guardar os ficheiros de configuração necessários a partir da imagem instalada actualmente para a nova imagem do VIOS.

Por exemplo, para copiar quaisquer ficheiros de configuração, tais como `/etc/netsvc.conf`, `/etc/ntp.conf`, entre outros, para a nova imagem, utilize o comando **viosupgrade**. Para obter mais informações, consulte [comando `viosupgrade`](#).

- Os discos alternados são utilizados com o sinalizador **-a** e o sinalizador **-r** como parte do comando **viosupgrade** terá de estar completamente livre. Isto é, terá de ser capaz de listar os mesmos através do comando `lspv -free` no VIOS.
- Quando estiver a utilizar o comando **viosupgrade**, não efectue quaisquer alterações aos mapeamentos do dispositivo virtual no VIOS. Se criar ou alterar mapeamentos durante o processo **viosupgrade**, os novos mapeamentos são perdidos.

Actualizar o Servidor de E/S Virtual - conjunto não-SSP

Saiba mais informações sobre o processo de actualização ou migração do Virtual I/O Server (VIOS), quando o VIOS não pertence a um conjunto de unidades de SSP.

Pode migrar directamente o VIOS do VIOS versão 2.2.x.x para o VIOS versão 3.1, se o VIOS não pertencer a um conjunto de unidades SSP. Os diferentes processos de actualização são explicados nas seguintes secções.

Utilizar o comando **viosupgrade** com a opção **bosinst** do NIM master (Gestão de Instalação em Rede)

Os Servidores de E/S Virtuais do VIOS versão 2.2.x.x ao VIOS versão 3.1 podem ser actualizados através da utilização do comando **viosupgrade** através do método NIM **bosinst**.

Para um nó do VIOS que esteja na versão version 2.2.4.x ou 2.2.5.x e que tem de ser actualizado para a versão 3.1.0.00, o nó do VIOS pode ser directamente actualizado para a versão 3.1.0.00, através da utilização do seguinte comando:

```
viosupgrade -t bosinst -n <hostname> -m <mksysb_image> -p <spot_name> -a <hdisk>
```

Por exemplo: `viosupgrade -t bosinst -n vios1 -m vios_3.1.0.0 -p vios_3.1.0.0_spot -a hdisk1`

O utilizador pode verificar o estado da instalação do VIOS através da utilização do comando **viosupgrade -q vios1**.

Utilizar o comando **viosupgrade** com a opção **altdisk** a partir do NIM Master

Os Servidores de E/S Virtuais do VIOS versão 2.2.6.30 ao VIOS versão 3.1 podem ser actualizados através da utilização do comando **viosupgrade** através do método NIM **altdisk**.

O VIOS pode ser actualizado para a versão 3.1.0.00, através da utilização do seguinte comando:

```
viosupgrade -t altdisk -n <hostname> -m mksysb_image> -p <spot_name> -a <hdisk>
```

Por exemplo: `viosupgrade -t altdisk -n vios1 -m vios_3.1.0.0 -p vios_3.1.0.0_spot -a hdisk1`

O utilizador pode verificar o estado da instalação do VIOS através da utilização do comando **viosupgrade -q vios1**.

Nota: O comando **viosupgrade -t altdisk** é suportado no VIOS versão 2.2.6.30 ou posterior. Assim, esta opção não é aplicável para actualizações em que o VIOS está numa versão anterior à 2.2.6.30.

Utilizar o comando **viosupgrade** do VIOS - Ambiente Não-NIM

Os Servidores de E/S Virtuais do VIOS versão 2.2.6.30 ao VIOS versão 3.1.0.00 ou posterior, podem ser actualizados através da utilização do comando **viosupgrade**. Desta forma, o utilizador pode actualizar um VIOS num ambiente não-NIM, onde é utilizado o comando **alt_disk_mksysb** para instalar o VIOS versão 3.1.0.00 no disco facultado.

O utilizador pode actualizar o VIOS, através da utilização do seguinte comando:

```
viosupgrade -l -i <mksysb_image> -a <hdisk>
```

Por exemplo: `viosupgrade -l -i vios3.1_mksysb -a hdisk1`

O utilizador pode verificar o estado da instalação do VIOS através da utilização do comando **viosupgrade -l -q**.

Método tradicional - manual

No método tradicional, terá de criar uma cópia de segurança dos metadados do VIOS através da utilização do comando **viosbr -backup**, guarde a cópia de segurança numa localização remota, instale o VIOS através da utilização da versão disponível do VIOS, copie os dados de segurança de volta para o VIOS após a instalação e, em seguida, restaure os metadados do VIOS através da utilização do comando **viosbr -restore**.

Para criar uma cópia de segurança e restaurar manualmente os metadados do VIOS, execute os seguintes passos:

1. Efectue uma cópia de segurança dos metadados do VIOS, através da utilização do seguinte comando:

```
viosbr -backup -file <FileName>
```

Nota: Tem de transferir o ficheiro de cópia de segurança (NomeDoFicheiro) para uma localização remota para que possa restaurar os metadados do VIOS quando estiver no [passo 4](#). Poderá também salvar quaisquer outros dados de rootvg, se necessário.

2. Instale a imagem do VIOS através da utilização dos métodos de instalação disponíveis, tal como a instalação de NIM.
3. Transfira o ficheiro de cópia de segurança (NomeDoFicheiro), guardado no [passo 1](#), para o VIOS.

Nota: A conectividade de rede tem de estar disponível para que a transferência de ficheiros seja bem sucedida.

4. Restaure os metadados do VIOS, através da utilização do seguinte comando:

```
viosbr -restore -file <FileName>
```

Nota: Quaisquer outros dados que tenham sido salvaguardados no [passo 1](#) podem ser transferidos de volta para o VIOS, se necessário.

Actualizar o Servidor de E/S Virtual - conjunto SSP

Saiba mais informações sobre o processo de actualização ou migração do Virtual I/O Server (VIOS), quando o VIOS pertence a um conjunto de unidades de SSP.

Pode utilizar um dos seguintes métodos para actualizar Servidores de E/S Virtuais que pertencem ao SSP (Shared Storage Pool):

- Actualizações sem interrupções
- Actualizações com interrupções

Actualizações sem interrupções

Como recomendação geral, as configurações de E/S Virtual devem ser através de ambientes do VIOS duplos. Esta configuração assegura que existe sempre um caminho alternativo disponível para comunicação de E/S de partições lógicas cliente no caso do caminho principal ficar offline. Para actualizações sem interrupções, o utilizador pode iniciar a actualização de todos os Servidores de E/S Virtuais no caminho principal, enquanto mantém os Servidores de E/S Virtuais no caminho alternativo activo. Durante o processo de actualização, o conjunto de unidades e as unidades lógicas (LUs, Logical Units) continuam activas para as partições lógicas cliente através dos nós do conjunto de unidades do VIOS no caminho alternativo. As partições lógicas cliente podem ler e escrever de forma activa para as unidades lógicas de através de outros caminhos de E/S virtuais disponíveis. Após actualizar os Servidores de E/S Virtuais principais e de os adicionar novamente ao conjunto de unidades através da utilização do comando **viosbr -restore**, o utilizador pode actualizar os Servidores de E/S Virtuais no caminho alternativo repetindo o mesmo processo.

Para um VIOS num conjunto de unidades de SSP, se o utilizador planear executar uma actualização sem interrupções ao VIOS versão 3.1 é necessário utilizar o seguinte processo de actualização de dois passos.

1. Actualize todos os nós de SSP do VIOS versões 2.2.4.x ou posterior para o VIOS versão 2.2.6.30 ou posterior, onde a versão do VIOS deverá ser igual ou superior a 2.2.6.30 e inferior à versão 3.1. Após ter actualizado todos os nós, espere pela processo de actualização continua conclua em segundo plano, onde os conteúdos da base de dados antiga são migrados para a nova base de dados. O processo de actualização continua é totalmente interno em relação ao conjunto de unidades e não é necessária qualquer acção por parte do utilizador para dar início a este processo.
2. Como segundo passo, actualize todos os nós de SSP do VIOS versão 2.2.6.30 ou posterior para o VIOS versão 3.1.0.00 ou posterior.

Actualizar do VIOS 2.2.4.x ou posterior para o VIOS 2.2.6.30

Pode seleccionar um dos seguintes métodos para actualizar do VIOS versão 2.2.4.x ou posterior para o VIOS versão 2.2.6.30.

- **Utilizar o comando `updateios`:**

- O comando **updateios** actualiza o VIOS para o nível de manutenção necessário. Não é necessário executar uma cópia de segurança ou restaurar os metadados do VIOS, uma vez que não ocorre qualquer instalação.
- Pode actualizar o VIOS para a versão 2.2.6.30, através da utilização do comando seguinte:

```
updateios -dev <update image location>
```

Por exemplo: `updateios -dev /home/padmin/update`

- **Utilizar o comando `viosupgrade` a partir do método NIM Master – `bosinst`:**

O comando **viosupgrade** a partir de NIM Master não é suportado num ambiente de conjunto de unidades de armazenamento partilhado para as versões de VIOS anteriores a 2.2.6.30. Pode actualizar o VIOS através da utilização do comando **updateios** ou através da execução de um(a) Cópia de segurança-Instalação-Restauração Manual (Manual Backup-Install-Restore).

- **Cópia de segurança-Instalação-Restauração Manual (Manual Backup-Install-Restore):**

Para obter mais informações sobre este método, consulte [Método tradicional - manual](#).

Actualizar do VIOS 2.2.6.30 ou posterior para o VIOS 3.1x.x

O utilizador pode escolher os métodos seguintes para actualizar do VIOS versão 2.2.6.30 ou posterior para o VIOS versão 3.1.0.00 ou posterior. O comando **viosupgrade** a partir do NIM Master, suporta um processo de actualização completo (cópia de segurança-instalação-restauração) do VIOS.

Nota: Para actualizar para o VIOS versão 3.1 a partir do VIOS versão 2.2.6.30, ou posterior, o estado do conjunto de unidades de SSP tem de ser **ON_LEVEL** para todos os nós. É possível verificar o estado do conjunto de unidades através da utilização do comando `cluster -status -verbose`.

Se o estado do conjunto de unidades SSP for **UP_LEVEL**, os nós do conjunto de unidades (Servidores de E/S Virtual ((Virtual I/O Servers)) não estão prontos para migração para o VIOS versão 3.1.

Durante o processo de actualização de dois passos, para actualizar a partir de um VIOS que se encontre numa versão anterior a 2.2.6.30 para um VIOS na versão 3.1, ou posterior, é obrigatório que o conjunto de unidades se encontre em **ON_LEVEL** para todos os nós do conjunto de unidades SSP após o primeiro passo de actualização colocar os nós na versão 2.2.6.30, ou posterior. Quando o último nó no conjunto de unidades é actualizado para o nível 2.2.6.30, ou posterior, o processo interno de SSP denominado de **Actualização Continua (Rolling Upgrade)** inicia e migra os conteúdos da base de dados de SSP da versão antiga para a versão recente instalada. O estado **ON_LEVEL** para todos os nós de conjuntos de unidades de SSP indica a conclusão do passo 1 do processo de actualização.

- **Utilizar o comando `viosupgrade -bosinst` do NIM Master:**

- Pode actualizar o VIOS para a versão 3.1.0.00, através da utilização do seguinte comando:

```
viosupgrade -t bosinst -n <hostname> -m <mksysb_image> -p <spot_name> -a <hdisk> -c
```

Por exemplo: `viosupgrade -t bosinst -n vios1 -m vios_3.1.0.0 -p vios_3.1.0.0_spot -a hdisk1 -c`

- O utilizador pode verificar o estado da instalação do VIOS através da utilização do comando **viosupgrade -q vios1**.

- **Utilizar o comando viosupgrade -altdisk do NIM Master:**

- Para evitar tempos de inactividade durante instalações do VIOS, pode utilizar o método *NIM altdisk*. Este método preserva a imagem rootvg actual e instala o VIOS num novo disco ao utilizar o método `alt_disk_mksysb`.
- Pode actualizar o VIOS para a versão 3.1.0.00, através da utilização do seguinte comando:

```
viosupgrade -t altdisk -n <hostname> -m mksysb_image> -p <spot_name> -a <hdisk> -c
```

Por exemplo: `viosupgrade -t altdisk -n vios1 -m vios_3.1.0.0 -p vios_3.1.0.0_spot -a hdisk1 -c`

- O utilizador pode verificar o estado da instalação do VIOS através da utilização do comando **viosupgrade -q vios1**.

Nota: A opção `viosupgrade -altdisk` é suportada no VIOS versão 2.2.6.30 ou posterior. Consequentemente, esta opção não é aplicável a actualizações a versões do VIOS anteriores à 2.2.6.30.

- **Utilizar o comando viosupgrade a partir do ambiente VIOS – não-NIM:**

- Num ambiente não-NIM, também pode utilizar o comando **viosupgrade** do VIOS para actualizar o VIOS. Neste método, não é necessário um NIM master. O comando **viosupgrade** deve ser executado directamente no VIOS. Este método utiliza o comando `alt_disk_mksysb` para instalar o VIOS versão 3.1.0.00 no disco facultado.
- Pode actualizar o VIOS para a versão 3.1.0.00, através da utilização do seguinte comando:

```
viosupgrade -l -i <mksysb image> -a <hdisk>
```

Por exemplo: `viosupgrade -l -i vios3.1_mksysb -a hdisk1`

- O utilizador pode verificar o estado da instalação do VIOS através da utilização do comando **viosupgrade -l -q**.

Nota: A opção `viosupgrade -altdisk` é suportada no VIOS versão 2.2.6.30 ou posterior. Consequentemente, esta opção não é aplicável em actualizações com versões do VIOS anteriores à 2.2.6.30.

- **Cópia de segurança-Instalação-Restauração Manual (Manual Backup-Install-Restore):**

Para obter mais informações sobre este método, consulte [Método tradicional - manual](#).

- **Método tradicional - manual:**

No método tradicional, é necessário efectuar uma cópia de segurança dos conjuntos de unidades através da utilização do comando **viosbr -backup -cluster**, guardar a cópia de segurança numa localização remota, instalar o VIOS utilizando a versão disponível do VIOS, copiar os dados da cópia de segurança novamente para o VIOS após a instalação e, em seguida, restaurar os metadados do VIOS através da utilização do comando **viosbr -restore**.

Para criar uma cópia de segurança dos metadados do VIOS ao nível do conjunto de unidades, conclua os seguintes passos:

1. Efectue uma cópia de segurança dos metadados do VIOS ao nível do conjunto de unidades, através da utilização do seguinte comando:

```
viosbr -backup -clustername <clusterName> -file <FileName>
```

Nota: Guarde o ficheiro (NomeDoFicheiro) numa localização e coloque-o no VIOS depois do [passo 2](#) estar concluído para restaurar os metadados do VIOS.

2. Instale a imagem do VIOS através da utilização dos métodos de instalação disponíveis, tal como a instalação de NIM.

Nota: Se o VIOS for parte de um conjunto de unidades e se o Adaptador de Ethernet Partilhado (SEA, Shared Ethernet Adapter) estiver configurado na interface de Ethernet utilizada para a comunicação de conjunto, terá de restaurar a configuração de rede antes de restaurar o conjunto. Para restaurar a configuração de rede antes de restaurar o conjunto de unidades, execute o [passo 3](#). Se encontrar erros durante o [passo 3](#), poderá utilizar o sinalizador `-force` para continuar a restaurar a configuração de rede. Se o SEA não estiver configurado na interface de rede utilizada para a comunicação de conjunto, então aceda directamente ao [passo 4](#).

3. Restaure todas as configurações de rede antes de restaurar o conjunto, através da utilização dos seguintes passos:

```
viosbr -restore -file <FileName> -type net
```

Nota: O ficheiro de cópia de segurança precisa ser copiado para o VIOS antes de iniciar o processo de restauro. Execute os seguintes passos se não existir um endereço de IP configurado no VIOS para transferir o ficheiro de cópia de segurança.

- a. Configure temporariamente o endereço de IP numa interface de Ethernet.
 - b. Transfira o ficheiro de cópia de segurança para o VIOS.
 - c. Anule a configuração efectuada no [passo a](#).
 - d. Inicie sessão no VIOS e execute o comando **viosbr -restore** como mencionado no [passo 3](#).
4. Restaurar o conjunto de unidades, através da utilização do seguinte comando:

```
viosbr -restore -clustername <clusterName> -file <FileName> -repopvs <list_of_disks> -  
curnode
```

Actualizações com interrupções

Num ambiente de conjunto de unidades de SSP, se seleccionar actualizações com interrupções, é provável que as partições lógicas cliente fiquem offline, uma vez que as Unidades Lógicas (LUs) do SSP não estão disponíveis dado que o conjunto de unidades está no estado offline durante as actualizações. Para executar este tipo de actualização, o utilizador tem de tratar do processo de actualização manualmente.

A actualização tem interrupções em relação à comunicação de E/S nas partições lógicas cliente. Como parte das actualizações com interrupção, o conjunto de unidades de SSP e todas as Unidades Lógicas (LUs) que pertencem ao conjunto de unidades estão offline durante o processo de actualização. Se as partições lógicas cliente utilizarem activamente este armazenamento (tal como *rootvg*), irá resultar em falhas de E/S e causar muito provavelmente perturbações nos serviços da partição lógica. No caso do disco *rootvg* da partição lógica cliente ser de LUs de SSP, não é aconselhável seleccionar actualizações com interrupções, a menos que o tempo de espera da partição cliente seja aceitável.

Nota: O comando **viosupgrade** não suporta actualizações com interrupções.

Níveis de actualização do Servidor de E/S Virtual suportados

Obtenha mais informações sobre os níveis de actualização do Virtual I/O Server (VIOS) para conjuntos de unidades de conjunto de memória partilhada (SSP, Shared Storage Pool) e não-SSP.

A tabela seguinte faculta detalhes sobre os níveis de actualização suportados no VIOS.

Tabela 38. Níveis de actualização do VIOS suportados

Tipo do VIOS	Nível actual do VIOS	Nível destino	Actualização permitida?	Método de actualização a ser utilizada no VIOS
Nó não-SSP do VIOS	< 2.2.6.30	2.2.6.30	Sim	Utilize o comando updateios ou o método Manual de Cópia de segurança-Instalação-Restauro.
	< 2.2.6.30	3.1.0.00	Sim	Utilize o comando viosupgrade - bosinst ou o método Manual de Cópia de segurança-Instalação-Restauro.
	2.2.6.30	3.1.0.00	Sim	Utilize o comando viosupgrade - bosinst/ altdisk ou o método Manual de Cópia de segurança-Instalação-Restauro.
Nó de SSP - VIOS - sem interrupções	< 2.2.6.30	2.2.6.30	Sim	Utilize o comando updateios ou o método Manual de Cópia de segurança-Instalação-Restauro.
	< 2.2.6.30	3.1.0.00	Não	Não suportada
	2.2.6.30	3.1.0.00	Sim	Utilize o comando viosupgrade - bosinst/ altdisk ou o método Manual de Cópia de segurança-Instalação-Restauro.

Tabela 38. Níveis de actualização do VIOS suportados (continuação)

Tipo do VIOS	Nível actual do VIOS	Nível destino	Actualização permitida?	Método de actualização a ser utilizada no VIOS
Nó de SSP - VIOS - com interrupções	< 2.2.6.30	2.2.6.30	Sim	Utilize o comando updateios ou o método Manual de Cópia de segurança-Instalação-Restauro.
	< 2.2.6.30	3.1.0.00	Sim	Utilize o método Manual de Cópia de segurança-Instalação-Restauro.
	2.2.6.30	3.1.0.00	Sim	Utilize o comando viosupgrade - bosinst/ altdisk ou o método Manual de Cópia de segurança-Instalação-Restauro.

Informações diversas sobre actualização do Servidor de E/S Virtual

Este tópico fornece informações adicionais sobre o processo de actualização do Virtual I/O Server (VIOS).

Software de terceiros

Como o VIOS edição 3.1 representa uma instalação nova e limpa a partir de uma imagem do VIOS *mksysb*, qualquer software de terceiros tem de ser reinstalado após a instalação do VIOS. Se actualizar do VIOS versão 2.2.x, pode efectuar uma cópia de segurança dos metadados VIOS através da utilização do comando **viosbr**. Apesar do comando **viosbr** poder fazer uma cópia de segurança dos metadados do VIOS, não gere directamente os metadados de software de terceiros. Assim, deve guardar todos os metadados de terceiros, incluindo requisitos de licenças de terceiros antes de actualizar o VIOS.

Instalações seguras

É necessário actualizar todos os VIOS de forma a minimizar o impacto do ambiente do utilizador. Deve certificar-se de que cada um dos nós redundantes do VIOS é colocado offline, um de cada vez. Por exemplo, o segundo VIOS não deve ser colocado offline até que o primeiro VIOS esteja novamente online e totalmente operacional. É necessário também encerrar todos os sistemas cliente com dispositivos virtuais baseados no *rootvg*. O não encerramento destes nós pode levar a uma falha nos mesmos.

Preparação da imagem do VIOS

Pode utilizar a ferramenta de actualização do VIOS para preparar a imagem do VIOS para o ambiente do utilizador.

Pode utilizar uma das seguintes imagens do VIOS para a implementação no ambiente do utilizador:

- A imagem do VIOS *mksysb* que é facultada pela IBM.

- Imagem personalizada do VIOS preparada na localização do utilizador com base nos requisitos do utilizador.

Normalmente, é possível transferir a imagem do VIOS *mksysb*, a partir do sítio da Web IBM e efectuar a respectiva personalização através da instalação de software de terceiros. Algumas das aplicações de software que o utilizador pode pretender incluir com a imagem do VIOS são, Controladores de aplicações de caminhos múltiplos, Perfis de segurança, Ferramentas de monitorização de desempenho, etc. Após concluir a instalação das aplicações ou controladores necessários, é criada uma imagem personalizada do VIOS *mksysb*. Então, pode utilizar a imagem personalizada do VIOS para implementar em todos os Servidores de E/S Virtuais de forma transversal no centro de dados.

O utilizador pode criar uma imagem *mksysb* personalizada, através da utilização do seguinte comando:

```
backupos -mksysb -file <nomeficheiro.mksysb>
```

Cenários de actualização não suportados com a ferramenta viosupgrade

Obtenha mais informações sobre os cenários que não são suportados para actualização com a ferramenta de actualização do Virtual I/O Server (VIOS).

O restauro completo do conjunto de unidades numa instância única não é suportado

A ferramenta de actualização do VIOS suporta cópia de segurança e restauro do VIOS ao nível do conjunto de unidades com o sinalizador **-c**. No entanto, o restauro completo do conjunto de unidades numa instância única não é suportado no VIOS edição 3.1. Assim, quando actualizar os nós do VIOS que pertencem a um conjunto de unidades de SSP, independentemente do número de nós, é necessário actualizar alguns nós de cada vez, mantendo o conjunto de unidades em execução nos restantes nós. Se não realizar esta acção poderá resultar na perda de conectividade do conjunto de unidades.

Por exemplo, para um conjunto de unidades de 4 nós, pode actualizar 1, 2 ou 3 nós, mantendo, pelo menos, um nó activo no conjunto de unidades. Após ter concluído com sucesso a instalação do primeiro conjunto de nós, o utilizador pode seleccionar a actualização do segundo conjunto de nós no conjunto de unidades.

Nota: Para conjuntos de unidades de nó único, não é possível utilizar a ferramenta de actualização do VIOS para actualizar e restaurar o conjunto de unidades. É necessário gerir manualmente os conjuntos de unidades de nó único. Alternativamente, o utilizador pode adicionar um ou mais nós ao conjunto de unidades de SSP antes de iniciar o processo de actualização no primeiro nó.

O restauro da cópia de segurança de disco vSCSI com cópia de segurança do Rootvg LV não é suportado

Actualmente, o comando **viosbr** não suporta discos SCSI virtuais (vSCSI) que são criados nos discos *rootvg* do Virtual I/O Server. Assim, as ferramentas de actualização do VIOS não podem ser utilizadas para restaurar os mapeamentos vSCSI se os Volumes Lógicos (LVs, Logical Volumes) forem criados a partir de um disco *rootvg*. O utilizador tem de mover os discos vSCSI do *rootvg* para outros grupos de volume antes de iniciar o processo de actualização. Em alternativa, o utilizador pode iniciar a instalação num disco alternativo preservando o *rootvg* actual.

Para obter mais informações sobre como utilizar comandos do Gestor de Volumes Lógicos (LVM, Logical Volume Manager) (tal como o comando **cp1v**) para migrar estes volumes lógicos vSCSI, consulte [Mover um Sistema de Ficheiros JFS/JFS2 para um novo Grupo de Volumes IBM \(IBM Moving a JFS/JFS2 File System to a New Volume Group\)](#).

Configurar o Virtual I/O Server

É necessário configurar Small Computer Serial Interface (SCSI) e dispositivos de Ethernet virtuais no Virtual I/O Server. Opcionalmente, também pode configurar adaptadores de canal de fibra virtuais, agentes e clientes de Tivoli, bem como configurar o Virtual I/O Server como um cliente de LDAP.

Configurar SCSI virtual no Virtual I/O Server

É possível configurar dispositivos de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtuais ao implementar um plano de sistema, ao criar grupos de volume e volumes lógicos e ao configurar o Virtual I/O Server para suportar funções de reserva SCSI-2.

Sobre esta tarefa

O provisionamento de recursos de disco virtual ocorre no Virtual I/O Server. Os discos físicos pertencentes ao Virtual I/O Server podem ser exportados e atribuídos a uma partição lógica cliente como um todo ou particionados em partes, como volumes lógicos ou ficheiros.. Estes volumes lógicos e ficheiros podem ser exportados como discos virtuais para uma ou mais partições lógicas clientes. Deste modo, ao utilizar a SCSI virtual, pode partilhar adaptadores e também dispositivos de disco.

Para disponibilizar um volume físico, lógico ou ficheiro para uma partição lógica cliente, é necessário que o mesmo seja atribuído a um adaptador de servidor de SCSI virtual no Virtual I/O Server. O adaptador de cliente de SCSI está ligado a um adaptador de servidor de SCSI virtual específico na partição lógica de Virtual I/O Server. A partição lógica cliente acede aos respectivos discos atribuídos através do adaptador de cliente SCSI virtual. O adaptador de cliente de Virtual I/O Server vê dispositivos de SCSI padrão e LUNs através deste adaptador virtual. Ao atribuir recursos de disco a um adaptador de servidor de SCSI no Virtual I/O Server, atribui efectivamente recursos a um adaptador de cliente de SCSI na partição lógica cliente.

Para obter mais informações sobre dispositivos SCSI que pode utilizar, consulte o sítio da [Web Fix Central](#).

Criar o dispositivo de destino virtual no Virtual I/O Server

Criar um dispositivo destino virtual no Virtual I/O Server mapeia o adaptador de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual ao ficheiro, ao volume lógico, à unidade de bandas, dispositivo óptico ou disco físico.

Sobre esta tarefa

Com o Virtual I/O Server Versão 2.1 e posterior, pode exportar os seguintes tipos de dispositivos físicos:

- Disco de SCSI virtual suportado por um volume físico
- Disco de SCSI virtual suportado por um volume lógico
- Disco de SCSI virtual suportado por um ficheiro
- Dispositivo óptico de SCSI virtual suportado por um dispositivo óptico físico
- Dispositivo óptico de SCSI virtual suportado por um ficheiro
- Unidade de bandas de SCSI virtual suportada por uma unidade de bandas física

Após a atribuição de um dispositivo virtual a uma partição cliente, o Virtual I/O Server tem de estar disponível para que as partições lógicas clientes possam aceder ao mesmo.

Criar um dispositivo destino virtual num Virtual I/O Server que se correlacione a um volume físico ou lógico, a uma unidade de bandas ou dispositivo óptico físico

É possível criar um dispositivo de destino virtual num Virtual I/O Server que correlacione o adaptador de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual a um disco físico, banda ou dispositivo óptico físico, ou a um volume lógico baseado num grupo de volume.

Sobre esta tarefa

O procedimento seguinte pode ser repetido para fornecer armazenamento adicional em disco virtual a qualquer partição lógica cliente.

Antes de começar, certifique-se de que as seguintes declarações são verdadeiras:

1. Existe, pelo menos, um volume físico, uma unidade de bandas ou um dispositivo óptico ou um volume lógico definido no Virtual I/O Server. Para obter mais informações, consulte a secção “[Volumes lógicos](#)” na página 18.
2. Os adaptadores virtuais para o Virtual I/O Server e para as partições lógicas clientes estão criados. Esta operação ocorre, normalmente, durante a criação do perfil de partição lógica. Para obter mais informações sobre como criar uma partição lógica, consulte Instalar o Virtual I/O Server.
3. Tenha em atenção a limitação de tamanho máximo de transferência ao utilizar clientes e dispositivos físicos de AIX. Caso possua um cliente de AIX activo e pretenda adicionar outro dispositivo de destino virtual ao adaptador do servidor SCSI virtual utilizado por esse cliente, certifique-se de que o atributo `max_transfer` tem o mesmo tamanho ou um tamanho superior ao utilizado pelos restantes dispositivos.
4. Tenha em atenção a limitação de tamanho máximo de transferência ao utilizar clientes e dispositivos físicos de AIX. Caso possua um cliente de AIX activo e pretenda adicionar outro dispositivo de destino virtual ao adaptador do servidor SCSI virtual utilizado por esse cliente, certifique-se de que o atributo `max_transfer` tem o mesmo tamanho ou um tamanho superior ao utilizado pelos restantes dispositivos.

Sugestão: Caso esteja a utilizar a HMC, Versão 7 edição 3.4.2 ou posterior, pode utilizar a interface gráfica HMC para criar um dispositivo de destino virtual no Virtual I/O Server.

Para criar um dispositivo de destino virtual que mapeie um adaptador de servidor de SCSI virtual a um dispositivo físico ou volume lógico, execute os seguintes passos na interface de linha de comandos do Virtual I/O Server:

Procedimento

1. Utilize o comando **lsdev** para garantir que o adaptador de SCSI virtual está disponível. Por exemplo, a execução de `lsdev -virtual` devolve resultados semelhantes ao seguinte:

nome	estado	descrição
ent3	Disponível	Adaptador de Ethernet de E/S Virtual (1-lan)
vhost0	Disponível	Adaptador de Servidor de SCSI Virtual
vhost1	Disponível	Adaptador de Servidor de SCSI Virtual
vsa0	Disponível	Adaptador Série Virtual de LPAR
vtscsi0	Disponível	Dispositivo Destino Virtual - Volume Lógico
vtscsi1	Disponível	Dispositivo Destino Virtual - Disco suportado por Ficheiro
vtscsi2	Disponível	Dispositivo Destino Virtual - Disco suportado por Ficheiro

2. Para criar um dispositivo de destino virtual, que mapeie o adaptador de servidor de SCSI virtual a um dispositivo físico ou volume lógico, execute o comando **mkvdev**:

```
mkvdev -vdev DispositivoDestino -vadapter AdaptadorServidorSCSIVirtual
```

Em que:

- *DispositivoDestino* é o nome do dispositivo destino, conforme se segue:
 - Para mapear um volume lógico para o adaptador de servidor de SCSI virtual, utilize o nome do volume lógico. Por exemplo, `lv_4G`.
 - Para mapear um volume físico para o adaptador de servidor de SCSI virtual, utilize `hdiskx`. Por exemplo, `hdisk5`.
 - Para mapear um dispositivo óptico para o adaptador de servidor de SCSI virtual, utilize `cdx`. Por exemplo, `cd0`.
 - Para mapear uma unidade de bandas a um adaptador SCSI virtual, utilize `rmtx`. Por exemplo, `rmt1`.
- *AdaptadorServidorSCSIVirtual* é o nome do adaptador de servidor de SCSI virtual.

Nota: Caso seja necessário, utilize os comandos **lsdev** e **lsmap -all** para determinar o dispositivo de destino e o adaptador de servidor SCSI virtual que pretende mapear entre si.

O armazenamento está disponível para a partição lógica cliente da próxima vez que for iniciada ou da próxima vez que o adaptador cliente SCSI virtual apropriado for investigado (numa partição lógica do Linux) ou configurado (numa partição lógica do AIX) ou aparece como um dispositivo DDXXX ou um DPHXXX (numa partição IBM i).

3. Visualize o dispositivo destino virtual recém-criado executando o comando **lsdev**.

Por exemplo, a execução de `lsdev -virtual` devolve resultados semelhantes ao seguinte:

```

nome      estado      descrição
vhost3    Disponível  Adaptador de Servidor de SCSI Virtual
vsa0      Disponível  Adaptador Série Virtual de LPAR
vtscsi0   Disponível  Dispositivo Destino Virtual - Volume Lógico
vttape0   Disponível  Dispositivo de Destino Virtual - Banda

```

4. Visualize a ligação lógica entre os dispositivos recém-criados através da execução do comando **lsmmap**.

Por exemplo, a execução de `lsmmap -vadapter vhost3` devolve resultados semelhantes ao seguinte:

```

SVSA      Physloc      Client PartitionID
-----
vhost3    U9111.520.10DDEEC-V1-C20  0x00000000

VTD
Estado    vtscsi0
LUN       Disponível
Dispositivo de reserva 0x8100000000000000
Locfis    lv_4G

```

A localização física é uma combinação do número da ranhura, neste caso 20, e do ID da partição lógica. A memória está agora disponível para a partição lógica cliente da próxima vez que for iniciada ou da próxima vez que o adaptador cliente de SCSI virtual apropriado for investigado ou configurado.

Como proceder a seguir

Se posteriormente necessitar de remover o dispositivo de destino virtual, poderá fazê-lo utilizando o comando **rmvdev**.

Conceitos relacionados

[Considerações sobre dimensionamento de SCSI virtual](#)

[Conheça as considerações sobre o dimensionamento do processador e da memória ao implementar Small Computer Serial Interface \(SCSI\).](#)

Informações relacionadas

[Criar um disco virtual para a partição lógica de VIOS utilizando a HMC](#)

[Comandos do Virtual I/O Server](#)

Criar um dispositivo de destino virtual num Virtual I/O Server que se correlacione a um ficheiro ou volume lógico

É possível criar um dispositivo de destino virtual num Virtual I/O Server que correlacione o adaptador de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual a um ficheiro ou volume lógico baseado num conjunto de memória.

Sobre esta tarefa

O procedimento seguinte pode ser repetido para fornecer armazenamento adicional em disco virtual a qualquer partição lógica cliente.

Antes de começar, certifique-se de que as seguintes declarações são verdadeiras:

- O Virtual I/O Server é 1.5 ou posterior. Para actualizar o Virtual I/O Server, consulte a secção [“Actualizar o Virtual I/O Server”](#) na página 218.
- Está definido, pelo menos, um ficheiro num conjunto de memória de ficheiros, ou está definido, pelo menos, um volume lógico num conjunto de memória de volumes lógicos no Virtual I/O Server. Para obter mais informações, consulte os tópicos [“Memória virtual”](#) na página 21 e [“Áreas de memória”](#) na página 31.

- Os adaptadores virtuais para o Virtual I/O Server e para as partições lógicas clientes estão criados. Esta operação ocorre, normalmente, durante a criação do perfil de partição lógica. Para obter mais informações sobre como criar uma partição lógica, consulte Instalar o Virtual I/O Server.

Sugestão: Caso esteja a utilizar a HMC, Versão 7 edição 3.4.2 ou posterior, pode utilizar a interface gráfica HMC para criar um dispositivo de destino virtual no Virtual I/O Server.

Para criar um dispositivo de destino virtual que mapeie um adaptador de servidor de SCSI virtual a um ficheiro ou volume lógico, execute os seguintes passos na interface de linha de comandos do Virtual I/O Server:

Procedimento

1. Utilize o comando **lsdev** para garantir que o adaptador de SCSI virtual está disponível. Por exemplo, a execução de `lsdev -virtual` devolve resultados semelhantes ao seguinte:

```

nome      estado   descrição
ent3      Disponível Adaptador de Ethernet de E/S Virtual (1-lan)
vhost0    Disponível Adaptador de Servidor de SCSI Virtual
vhost1    Disponível Adaptador de Servidor de SCSI Virtual
vsa0      Disponível Adaptador Série Virtual de LPAR
vtscsi0   Disponível Dispositivo Destino Virtual - Volume Lógico
vtscsi1   Disponível Dispositivo Destino Virtual - Disco suportado por Ficheiro
vtscsi2   Disponível Dispositivo Destino Virtual - Disco suportado por Ficheiro

```

2. Para criar um dispositivo destino virtual, que mapeie o adaptador de servidor de SCSI virtual para um ficheiro ou volume lógico, execute o comando **mkbdsp**:

```

mkbdsp -sp ConjuntoMemória -bd DispositivoSuporte -vadapter AdaptadorServidorSCSIVirtual -tn
NomeDispositivoDestino

```

Em que:

- *ConjuntoMemória* é o nome do conjunto de memória que contém o ficheiro ou volume lógico para o qual pretende mapear o adaptador de servidor de SCSI virtual. Por exemplo, fbPool.
- *DispositivoSuporte* é o nome do ficheiro ou volume lógico para o qual pretende mapear o adaptador de servidor de SCSI virtual. Por exemplo, devFile.
- *AdaptadorServidorSCSIVirtual* é o nome do adaptador de servidor de SCSI virtual. Por exemplo, vhost4.
- *NomeDispositivoDestino* é o nome do dispositivo destino. Por exemplo, fbvtd1.

O armazenamento está disponível para a partição lógica cliente da próxima vez que for iniciada ou da próxima vez que o adaptador cliente SCSI virtual apropriado for investigado (numa partição lógica do Linux) ou configurado (numa partição lógica do AIX) ou aparece como um dispositivo DDXXX ou um DPHXXX (numa partição lógica do IBM i).

3. Visualize o dispositivo destino virtual recém-criado executando o comando **lsdev**.

Por exemplo, a execução de `lsdev -virtual` devolve resultados semelhantes ao seguinte:

```

nome      estado   descrição
vhost4    Disponível Adaptador de Servidor de SCSI Virtual
vsa0      Disponível Adaptador Série Virtual de LPAR
fbvtd1    Disponível Dispositivo Destino Virtual - Disco suportado por Ficheiro

```

4. Visualize a ligação lógica entre os dispositivos recém-criados através da execução do comando **lsmmap**.

Por exemplo, a execução de `lsmmap -vadapter vhost4` devolve resultados semelhantes ao seguinte:

```

SVSA      Physloc      Client PartitionID
-----
vhost4    U9117.570.10C8BCE-V6-C2    0x00000000

VTD
Estado    fbvtd1
LUN       Disponível
          0x8100000000000000

```

```
Dispositivo suporte /var/vio/storagepools/fbPool/devFile
Locfis
```

A localização física é uma combinação do número da ranhura, neste caso 2, e do ID da partição lógica. Agora, o dispositivo virtual pode ser ligado a partir da partição lógica cliente.

Como proceder a seguir

Se posteriormente necessitar de remover o dispositivo de destino virtual e o dispositivo de cópia de segurança (ficheiro ou volume lógico), utilize o comando **zmbdsp**. Existe uma opção disponível no comando **zmbdsp** para remover o dispositivo de destino virtual sem remover o dispositivo de cópia de segurança. Um ficheiro de dispositivo de cópia de segurança é associado a um dispositivo de destino virtual pelo número de i-node em vez do nome do ficheiro. Devido a este facto, não altere o número de i-node de um ficheiro de dispositivo de cópia de segurança. O número de i-node pode mudar caso altere um ficheiro do dispositivo de cópia de segurança (utilizando os comandos de AIX **zm**, **mv** e **cp**)(utilizando os comandos de AIX **zm**, **mv** e **cp**), enquanto o ficheiro do dispositivo de cópia de segurança é associado ao dispositivo de destino virtual.

Informações relacionadas

[Criar um disco virtual para a partição lógica de VIOS utilizando a HMC](#)

[Comandos do Virtual I/O Server](#)

Criar um dispositivo de destino virtual num Virtual I/O Server que se correlacione com um dispositivo óptico virtual suportado por ficheiro

É possível criar um dispositivo de destino num Virtual I/O Server que correlacione o adaptador de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual a um dispositivo óptico virtual suportado por ficheiro.

Sobre esta tarefa

O procedimento seguinte pode ser repetido para fornecer armazenamento adicional em disco virtual a qualquer partição lógica cliente.

Antes de começar, execute os seguintes passos:

1. Certifique-se de que o Virtual I/O Server está na Versão 1.5 ou posterior. Para actualizar o Virtual I/O Server, consulte a secção [“Actualizar o Virtual I/O Server”](#) na página 218.
2. Certifique-se de que os adaptadores virtuais para o Virtual I/O Server e para as partições lógicas clientes estão criados. Esta operação ocorre, normalmente, durante a criação do perfil de partição lógica. Para obter mais informações sobre como criar uma partição lógica, consulte [“Instalar o Virtual I/O Server e partições lógicas clientes”](#) na página 95.

Sugestão: Caso esteja a utilizar a HMC, Versão 7 edição 3.4.2 ou posterior, pode utilizar a interface gráfica HMC para criar um dispositivo de destino virtual no Virtual I/O Server.

Para criar um dispositivo de destino virtual que mapeie um adaptador de servidor de SCSI virtual a um dispositivo óptico virtual suportado por ficheiro, conclua os seguintes passos na interface de linha de comandos do Virtual I/O Server:

Procedimento

1. Utilize o comando **lsdev** para garantir que o adaptador de SCSI virtual está disponível. Por exemplo, a execução de `lsdev -virtual` devolve resultados semelhantes ao seguinte:

nome	estado	descrição
ent3	Disponível	Adaptador de Ethernet de E/S Virtual (1-lan)
vhost0	Disponível	Adaptador de Servidor de SCSI Virtual
vhost1	Disponível	Adaptador de Servidor de SCSI Virtual
vsa0	Disponível	Adaptador Série Virtual de LPAR
vtscsi0	Disponível	Dispositivo Destino Virtual - Volume Lógico
vtscsi1	Disponível	Dispositivo Destino Virtual - Disco suportado por Ficheiro
vtscsi2	Disponível	Dispositivo Destino Virtual - Disco suportado por Ficheiro

2. Para criar um dispositivo destino virtual, que mapeie o adaptador de servidor de SCSI virtual para um dispositivo óptico virtual suportado por ficheiro, execute o comando **mkvdev**:

```
mkvdev -fbo -vadapter AdaptadorServidorSCSIVirtual
```

em que, *AdaptadorServidorSCSIVirtual* é o nome do adaptador de servidor de SCSI virtual. Por exemplo, *vhost1*.

Nota: Não é especificado nenhum dispositivo de reserva durante a criação de dispositivos destino virtuais para dispositivos ópticos virtuais suportados por ficheiro porque se considera que a unidade não contém suportes. Para obter informações sobre o carregamento de suportes para um dispositivo óptico suportado por ficheiro, consulte o comando **loadopt**.

O dispositivo óptico fica disponível para a partição lógica cliente na próxima vez que for iniciada ou na próxima vez que o adaptador de cliente SCSI virtual apropriado for investigado (numa partição lógica do Linux), configurado (numa partição lógica de AIX) ou apareça como um dispositivo OPTXXX (numa partição lógica IBM i).

3. Visualize o dispositivo destino virtual recém-criado executando o comando **lsdev**.

Por exemplo, a execução de `lsdev -virtual` devolve resultados semelhantes ao seguinte:

```
nome      estado      descrição
vhost4    Disponível  Adaptador de Servidor de SCSI Virtual
vsa0      Disponível  Adaptador Série Virtual de LPAR
vtopt0    Disponível  Dispositivo Destino Virtual - Óptico suportado por Ficheiro
```

4. Visualize a ligação lógica entre os dispositivos recém-criados através da execução do comando **lsmmap**.

Por exemplo, a execução de `lsmmap -vadapter vhost1` devolve resultados semelhantes ao seguinte:

```
SVSA      Physloc                      Client PartitionID
-----
vhost1    U9117.570.10C8BCE-V6-C2     0x00000000

VTD              vtopt0
LUN              0x8200000000000000
Dispositivo suporte Locfis
```

A localização física é uma combinação do número da ranhura, neste caso 2, e do ID da partição lógica. Agora, o dispositivo virtual pode ser ligado a partir da partição lógica cliente.

Como proceder a seguir

Pode utilizar o comando **loadopt** para carregar suportes ópticos virtuais suportados por ficheiro no dispositivo óptico virtual suportado por ficheiro.

Se posteriormente necessitar de remover o dispositivo de destino virtual, poderá fazê-lo utilizando o comando **rmvdev**.

Informações relacionadas

[Criar um disco virtual para a partição lógica de VIOS utilizando a HMC](#)

[Comandos do Virtual I/O Server](#)

Definir os atributos da política de reserva de um dispositivo

Nalgumas configurações, tem de ter em conta a política de reserva do dispositivo no Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

A secção seguinte explica as situações nas quais a política de reserva do dispositivo no VIOS é importante para sistema geridos pela Consola de Gestão de Hardware (HMC).

Situações para as quais a política de reserva de um dispositivo é importante para sistemas geridos pela HMC

- Para utilizar uma configuração de E/S de caminhos múltiplos (MPIO) no cliente, nenhum dos dispositivos virtuais de Small Computer Serial Interface (SCSI) de VIOS pode reservar o dispositivo de SCSI virtual. Defina o atributo `reserve_policy` do dispositivo como `no_reserve`.

- No caso de dispositivos SCSI virtual utilizados com Mobilidade de Partições Activas ou com a função Suspend/Retomar, o atributo de reserva na memória física utilizado pela partição móvel pode ser definido da seguinte forma:
 - Pode definir o atributo de reserva de política como `no_reserve`.
 - Poderá definir o atributo de reserva de política como `pr_shared` sempre que os produtos que se seguem se encontrem nas versões seguintes:
 - HMC Versão 7 edição 3.5.0 ou posterior
 - VIOS Versão 2.1.2.0 ou posterior
 - Os adaptadores físicos suportam o padrão SCSI-3 Persistent Reserves

O atributo de reserva tem de ser o mesmo nas partições de VIOS de origem e de destino para uma mobilidade de partições com êxito.

- Para as funções PowerVM Active Memory Sharing ou Suspend/Retomar, o VIOS define automaticamente o atributo `reserve` no volume físico para `no_reserve`. O VIOS realiza esta acção quando se adiciona um dispositivo de espaço de paginação ao conjunto de memória partilhada.

Procedimento

1. A partir de uma partição de VIOS, faça a listagem dos discos (ou dos dispositivos de espaço de paginação) aos quais o VIOS tem acesso. Execute o seguinte comando:

```
lsdev -type disk
```

2. Para determinar a política de reserva de um disco, execute o seguinte comando, em que `hdiskX` corresponde ao nome do disco identificado pelo utilizador no passo “1” na página 122. Por exemplo, `hdisk5`.

```
lsdev -dev hdiskX -attr reserve_policy
```

Os resultados poderão assemelhar-se a esta saída de dados:

<code>..</code>	<code>reserve_policy</code>	<code>no_reserve</code>	Reserve Policy	True
-----------------	-----------------------------	-------------------------	----------------	------

Com base na informação na secção [Situações em que a política de reserva de um dispositivo é importante para sistemas geridos pela HMC](#), poderá precisar de alterar a `reserve_policy` (política de reserva) para que possa utilizar o disco em qualquer uma das configurações descritas.

3. Para definir a `reserve_policy`, execute o comando **chdev**.

Por exemplo:

```
chdev -dev hdiskX -attr reserve_policy=reservation
```

em que,

- `hdiskX` é o nome do disco no qual pretende definir o atributo de `reserve_policy` como `no_reserve`.
- `reservation` pode ser `no_reserve` ou `pr_shared`.

4. Repita este procedimento a partir de outra partição de VIOS.

Requisitos:

- a. Apesar do atributo `reserve_policy` ser um atributo do dispositivo, cada VIOS guarda o valor do atributo. O utilizador tem de definir o atributo `reserve_policy` a partir de ambas as partições VIOS para que ambas as partições do VIOS reconheçam a definição do atributo `reserve_policy` do dispositivo.
- b. No caso de mobilidade de partições, a `reserve_policy` na partição VIOS de destino tem de ser igual à `reserve_policy` na partição de VIOS de origem. Por exemplo, se a `reserve_policy` na partição VIOS de origem for `pr_shared`, a `reserve_policy` na partição VIOS de destino também tem de ser `pr_shared`.

- c. Com o modo PR_exclusive na reserva SCSI-3, de um sistema para outro.
- d. O valor PR_key para os discos VSCSI no sistema de origem e o sistema de destino pode ser diferente.

Criar áreas de memória de volumes lógicos num Virtual I/O Server

Pode criar um conjunto de memória de volumes lógicos num Virtual I/O Server utilizando a Consola de Gestão de Hardware ou os comandos **mksp** e **mkbdsp**.

Antes de começar

Antes de começar, certifique-se de que o Virtual I/O Server tem a Versão 1.5 ou posterior instalada. Para actualizar o Virtual I/O Server, consulte a secção [“Actualizar o Virtual I/O Server”](#) na página 218.

Sugestão: Caso esteja a utilizar a HMC, Versão 7, edição 3.4.2 ou posterior, pode utilizar a interface gráfica HMC para criar áreas de memória de volumes lógicos no Virtual I/O Server.

Sobre esta tarefa

As áreas de memória de volumes lógicos são grupos de volumes que são colecções de um ou mais volumes físicos. Os volumes físicos que fazem parte de um conjunto de memória de volumes lógicos podem ter tamanhos e tipos variados.

Para criar um conjunto de memória de volume lógico, conclua os seguintes passos na interface de linha de comandos do Virtual I/O Server:

Procedimento

1. Crie um conjunto de memória de volume lógico executando o comando **mksp**:

```
mksp -f dev_clients hdisk2 hdisk4
```

Neste exemplo, o nome do conjunto de memória é `dev_clients` e contém o `hdisk2` e `hdisk4`.

2. Defina um volume lógico, que será visível como um disco pela partição lógica cliente. O tamanho deste volume lógico actuará como o tamanho dos discos que estarão disponíveis para a partição lógica cliente. Utilize o comando **mkbdsp** para criar um volume lógico de 11 GB denominado `dev_dbsrv` do seguinte modo:

```
mkbdsp -sp dev_clients 11G -bd dev_dbsrv
```

Se também pretender criar um dispositivo de destino virtual, que mapeie o adaptador do servidor de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual ao volume lógico, adicione `-vadapter vhostx` no final do comando. Por exemplo:

```
mkbdsp -sp dev_clients 11G -bd dev_dbsrv -vadapter vhost4
```

Informações relacionadas

[Criar áreas de memória num Virtual I/O Server ao utilizar a HMC](#)

[Comandos do Virtual I/O Server](#)

Criar áreas de memória de ficheiros num Virtual I/O Server

Pode criar um conjunto de memória de ficheiros num Virtual I/O Server utilizando os comandos **mksp** e **mkbdsp**.

Antes de começar

Antes de começar, certifique-se de que o Virtual I/O Server tem a Versão 1.5 ou posterior instalada. Para actualizar o Virtual I/O Server, consulte a secção [“Actualizar o Virtual I/O Server”](#) na página 218.

Sugestão: Caso esteja a utilizar a HMC, Versão 7, edição 3.4.2 ou posterior, pode utilizar a interface gráfica HMC para criar áreas de memória de ficheiros no Virtual I/O Server.

Sobre esta tarefa

Os conjuntos de memória de ficheiros são criados num conjunto de memória de volume lógicos ascendente e contêm um volume lógico que inclui um sistema de ficheiros com ficheiros.

Para criar um conjunto de memória de ficheiros, conclua os seguintes passos na interface de linha de comandos do Virtual I/O Server:

Procedimento

1. Crie um conjunto de memória de ficheiros executando o comando **mksp**:

```
mksp -fb dev_fbclt -sp dev_clients -size 7g
```

Neste exemplo, o nome do conjunto de memória de ficheiros é `dev_fbclt` e o conjunto de memória ascendente é `dev_clients`.

2. Defina um ficheiro, que será visível como um disco pela partição lógica cliente. O tamanho do ficheiro determina o tamanho do disco apresentado à partição lógica cliente. Utilize o comando **mkbdsp** para criar um ficheiro de 3 GB denominado `dev_dbsrv`, do seguinte modo:

```
mkbdsp -sp dev_fbclt 3G -bd dev_dbsrv
```

Se também pretender criar um dispositivo de destino virtual, que mapeie o adaptador do servidor de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual ao ficheiro, adicione `-vadapter vhostx` no final do comando. Por exemplo:

```
mkbdsp -sp dev_fbclt 3G -bd dev_dbsrv -vadapter vhost4
```

Informações relacionadas

[Criar áreas de memória num Virtual I/O Server ao utilizar a HMC](#)

[Comandos do Virtual I/O Server](#)

Criar um repositório de suportes virtuais num Virtual I/O Server

Pode criar um repositório de suporte virtual num Virtual I/O Server com o comando **mkrep**.

Antes de começar

Antes de começar, certifique-se de que o Virtual I/O Server tem a Versão 1.5 ou posterior instalada. Para actualizar o Virtual I/O Server, consulte a secção [“Actualizar o Virtual I/O Server”](#) na página 218.

Sobre esta tarefa

O repositório de suportes virtuais fornece um único contentor para armazenar e gerir ficheiros de suportes ópticos virtuais suportados por ficheiros. Os suportes armazenados no repositório podem ser carregados em dispositivos ópticos virtuais suportados por ficheiros para exportação para partições clientes.

Só pode ser criado um repositório num Virtual I/O Server.

Sugestão: Caso esteja a utilizar a HMC, Versão 7, edição 3.4.2 ou posterior, pode utilizar a interface gráfica HMC para criar um repositório de suportes virtuais no Virtual I/O Server.

Procedimento

Para criar um repositório de suportes virtuais a partir da interface de linha de comandos do Virtual I/O Server, execute o comando **mkrep**:

```
mkreep -sp prod_store -size 6g
```

Neste exemplo, o nome do conjunto de memória ascendente é `prod_store`.

Informações relacionadas

[Alterar dispositivos ópticos utilizando a Consola de Gestão de Hardware \(Hardware Management Console - HMC\)](#)

[Comandos do Virtual I/O Server](#)

Criar grupos de volumes e volumes lógicos num Virtual I/O Server

Pode criar volumes lógicos e grupos de volumes num Virtual I/O Server utilizando os comandos `mkvg` e `mklv`.

Sobre esta tarefa

Caso esteja a utilizar a HMC, Versão 7, edição 3.4.2 ou posterior, pode utilizar a interface gráfica HMC para criar grupos de volumes e volumes lógicos num Virtual I/O Server.

Caso contrário, utilize o comando `mklv` da interface de linha de comandos do Virtual I/O Server. Para criar o volume lógico num disco separado, primeiro tem de criar um grupo de volumes e atribuir um ou mais discos utilizando o comando `mkvg`.

Procedimento

1. Crie um grupo de volumes e atribua um disco a este grupo de volumes utilizando o comando `mkvg`. Neste exemplo, o nome do grupo de volumes é `rootvg_clients`

```
mkvg -f -vg rootvg_clients hdisk2
```

2. Defina um volume lógico, que será visível como um disco pela partição lógica cliente. O tamanho deste volume lógico actuará como o tamanho dos discos que estarão disponíveis para a partição lógica cliente. Utilize o comando `mklv` para criar um volume lógico de 2 GB, conforme se segue:

```
mklv -lv rootvg_dbsrv rootvg_clients 2G
```

Informações relacionadas

[Alterar um volume físico para uma partição lógica de VIOS utilizando a HMC](#)

[Alterar um conjunto de memória para uma partição lógica de VIOS utilizando a HMC](#)

Configurar o Virtual I/O Server para suportar funções de reserva SCSI-2

Saiba quais os requisitos de configuração de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual para suportar aplicações que utilizam reserva e libertação de SCSI.

Sobre esta tarefa

As Versões 1.3 e posteriores do Virtual I/O Server fornecem suporte para aplicações activadas para utilizar funções de reserva de SCSI-2 controladas pela partição lógica cliente. Normalmente, a reserva e a libertação SCSI são utilizadas em ambientes de conjunto de unidades em que o conflito por recursos de discos SCSI possa requerer um controlo maior. Para se certificar de que o Virtual I/O Server suporta estes ambientes, configure o Virtual I/O Server para suportar a reserva e libertação SCSI-2. Se as aplicações que está a utilizar fornecerem informações acerca da política a utilizar para as funções de reserva SCSI-2 na partição lógica cliente, siga esses procedimentos para definir a política de reserva.

Conclua as seguintes tarefas para configurar o Virtual I/O Server para suportar ambientes de reserva SCSI-2:

Procedimento

1. Configure a política_de_reserva (reserve_policy) do Virtual I/O Server para caminho_único (single_path), utilizando o seguinte comando:

```
chdev -dev1 hdiskN -attr politica_reserva=caminho_único
```

Nota: Execute esta tarefa quando o dispositivo não estiver a ser utilizado. Se executar este comando quando o dispositivo estiver aberto ou a ser utilizado, terá de utilizar o sinalizador **-perm** com este comando. Se utilizar o sinalizador **-perm**, as alterações só serão aplicadas quando o dispositivo for desconfigurado e reconfigurado.

2. Configure a função client_reserve no Virtual I/O Server.

- Se estiver a criar um dispositivo de destino virtual, utilize o comando seguinte:

```
mkvdev -vdev hdiskN -vadapter vhostN -attr client_reserve=yes
```

em que *hdiskN* corresponde ao nome do dispositivo de destino virtual e *vhostN* corresponde ao nome do adaptador do servidor de SCSI virtual.

- Se o dispositivo de destino virtual já tiver sido criado, utilize o comando seguinte:

```
chdev -dev vtscsiN -attr client_reserve=yes
```

em que, *vtscsiN* é o nome do dispositivo virtual.

Nota: Se o atributo *client_reserve* estiver definido para *yes*, não é possível definir o atributo *mirrored* para *true*. Esta situação acontece porque as funções *client_reserve* e Peer-to-Peer Remote Copy (PPRC) são mutuamente exclusivas.

3. No cliente Virtual, execute os passos seguintes para configurar o suporte de reserva e libertação SCSI para o disco virtual cuja cópia de segurança foi efectuada pelo disco físico que configurou no passo 1. Isto é específico de um cliente de AIX.

- a) Defina a política de reserva no cliente Virtual como caminho_único (single_path), utilizando o seguinte comando:

```
chdev -a reserve_policy=single_path -1 hdiskN
```

em que, *hdiskN* é o nome do disco virtual

Nota: Execute esta tarefa quando o dispositivo não estiver a ser utilizado. Se executar este comando quando o dispositivo estiver aberto ou a ser utilizando, terá de utilizar o sinalizador **-P**. Neste caso, as alterações só serão aplicadas quando o dispositivo for desconfigurado ou reconfigurado.

- b) Defina o atributo *hcheck_cmd* de forma a que o código MPIO utilize a opção de pedido de resposta (inquiry). Se o atributo *hcheck_cmd* estiver definido como **teste de unidade preparado (test unit ready)** e o dispositivo de recurso for reservado, então *teste de unidade preparado (test unit ready)* irá falhar e será registado um erro no cliente.

```
chdev -a hcheck_cmd=inquiry -1 hdiskN
```

em que, *hdiskN* é o nome do disco virtual.

4. No cliente Virtual, execute os passos seguintes para configurar o suporte de reserva e libertação SCSI para o disco virtual cuja cópia de segurança foi efectuada pelo disco físico que configurou no passo 1. Isto é específico de um cliente de AIX.

- a) Defina a política de reserva no cliente Virtual como caminho_único (single_path), utilizando o seguinte comando:

```
chdev -a reserve_policy=single_path -1 hdiskN
```

em que, *hdiskN* é o nome do disco virtual

Nota: Execute esta tarefa quando o dispositivo não estiver a ser utilizado. Se executar este comando quando o dispositivo estiver aberto ou a ser utilizando, terá de utilizar o sinalizador **-P**. Neste caso, as alterações só serão aplicadas quando o dispositivo for desconfigurado ou reconfigurado.

- b) Defina o atributo `hcheck_cmd` de forma a que o código MPIO utilize a opção de pedido de resposta (inquiry). Se o atributo `hcheck_cmd` estiver definido como **teste de unidade preparado** (**test unit ready**) e o dispositivo de recurso for reservado, então *teste de unidade preparado* (*test unit ready*) irá falhar e será registado um erro no cliente.

```
chdev -a hcheck_cmd=inquiry -1 hdiskN
```

em que, *hdiskN* é o nome do disco virtual.

Configurar o Virtual I/O Server para suportar a exportação do disco secundário PPRC para partições cliente

Este tópico descreve como exportar um dispositivo secundário Peer-to-Peer Remote Copy (PPRC) para um partição cliente. É possível efectuar esta tarefa criando um dispositivo de destino virtual com um dispositivo secundário PPRC como dispositivo de reserva.

Sobre esta tarefa

O Virtual I/O Server (VIOS) Versões 2.2.0.0 e posteriores, facultam suporte para dispositivos que podem utilizar a função Peer-to-Peer Remote Copy (PPRC). A função PPRC pode ser usada para a replicação em tempo real de discos. Normalmente, um par PPRC é composto por um dispositivo de destino virtual primário e um dispositivo de destino virtual secundário. O dispositivo de destino virtual secundário armazena a cópia de segurança do dispositivo de destino virtual primário. Para activar a exportação do dispositivo de destino virtual secundário para uma partição cliente, utilize o comando seguinte:

```
mkvdev -vdev hdiskN -vadapter vhostN -attr mirrored=true
```

Em que,

- *hdiskN* é o nome do dispositivo de destino virtual secundário
- *vhostN* é o nome do adaptador do servidor de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual

Identificar discos exportáveis

Para exportar um volume físico como um dispositivo virtual, o volume físico terá de ter um atributo de volume IEEE, um identificador único (UDID, Unique Identifier) ou um identificador físico (PVID, Physical Identifier).

Sobre esta tarefa

Para identificar discos exportáveis, execute os seguintes passos:

Procedimento

1. Determine se um dispositivo tem um identificador de atributo de volume de IEEE executando o seguinte comando na linha de comandos de Virtual I/O Server:

```
lsdev -dev hdiskX -attr
```

Os discos com um identificador de atributo do volume IEEE apresentam um valor no campo `ieee_volname`. Serão apresentados resultados semelhantes aos seguintes:

```
...
cache_method      fast_write          método de Colocação em Cache por Escrita
  Falso
ieee_volname      600A0B800012DD0D000000AB441ED6AC IEEE Nome do volume exclusivo
  Falso
```

lun_id	0x001a000000000000	Número da unidade lógica
Falso		
...		

Se o campo `ieee_volname` não aparecer, o dispositivo não apresenta um identificador de atributo do volume IEEE.

2. Se o dispositivo não apresentar um identificador de atributo do volume IEEE, determine se o dispositivo tem um UDID concluindo os seguintes passos:
 - a) Escreva `oem_setup_env`.
 - b) Escreva `odmget -qattribute=id_único CuAt`. Os discos que têm um UDID são listados. Serão apresentados resultados semelhantes aos seguintes:

```
CuAt:
  name = "hdisk1"
  attribute = "unique_id"
  value = "2708ECVBZ15C10IC35L146UCDY10-003IBXscsi"
  type = "R"
  generic = ""
  rep = "n1"
  nls_index = 79

CuAt:
  name = "hdisk2"
  attribute = "unique_id"
  value = "210800038FB50AST373453LC03IBXscsi"
  type = "R"
  generic = ""
  rep = "n1"
  nls_index = 79
```

Os dispositivos na lista que estão acessíveis a partir de outras partições Virtual I/O Server podem ser utilizadas em configurações de Small Computer Serial Interface (SCSI) MPIO.

- c) Escreva `exit`.
3. Se o dispositivo não apresentar um identificador de atributo do volume IEEE ou um UDID, determine se o dispositivo tem um PVID concluindo os seguintes passos:

```
lspv
```

Os discos e os respectivos PVIDs são listados. Serão apresentados resultados semelhantes aos seguintes:

NAME	PVID	VG	STATUS
hdisk0	00c5e10c1608fd80	rootvg	active
hdisk1	00c5e10cf7eb2195	rootvg	active
hdisk2	00c5e10c44df5673	None	
hdisk3	00c5e10cf3ba6a9a	None	
hdisk4	none	None	

4. Se o dispositivo não apresentar um identificador de atributo do volume IEEE, um UDID ou um PVID, conclua uma das seguintes tarefas para atribuir um identificador:
 - a) Actualize o software do fornecedor e repita todo este procedimento, Identificar discos exportáveis, desde o início. As últimas versões de algum do software do fornecedor incluem suporte para a identificação de dispositivos utilizando um UDID. Antes de actualizar, certifique-se de que preservou quaisquer dispositivos de SCSI virtual que tenha criado durante a utilização das versões do software que não suportavam a identificação de dispositivos utilizando um UDID. Para obter mais informações e instruções de actualização, consulte a documentação fornecida pelo software do fornecedor.
 - b) Se o software do fornecedor actualizado não produzir um UDID ou identificador de atributo de volume de IEEE, coloque um PVID no volume físico executando o seguinte comando:

```
chdev -dev hdiskX -attr pv=yes
```

Introdução aos conjuntos de memória partilhada através da utilização da interface de linha de comandos de VIOS

Obtenha mais informações sobre a utilização da interface de linha de comandos Virtual I/O Server (VIOS) para gerir conjuntos de memória partilhada.

No VIOS Versão 2.2.0.11, Pacote de Correções 24, Pacote de Assistência 1 ou posterior, é possível criar uma configuração para a criação de conjuntos de unidades. A partição VIOS num conjunto de unidades está ligada ao conjunto de memória partilhada. As partições do VIOS que estão ligadas ao mesmo conjunto de armazenamento partilhado têm de fazer parte do mesmo conjunto de unidades. Cada conjunto de unidades tem um conjunto de memória predefinido. É possível utilizar a interface de linha de comandos VIOS para gerir os conjuntos de memória partilhada.

Notas:

- No VIOS Versão 2.2.0.11, Pacote de Correções 24, Pacote de Assistência 1, um conjunto de unidades consiste apenas em uma partição VIOS. VIOS Versão 2.2.1.0 apenas suporta um conjunto de unidades numa partição VIOS.
- No VIOS Versão 2.2.1.3 ou posterior, um conjunto de unidades consiste em até quatro partições VIOS em rede.
- No VIOS Versão 2.2.2.0 ou posterior, um conjunto de unidades consiste em até 16 partições VIOS em rede. É possível criar um endereço de Protocolo da Internet versão 6 (IPv6) configurado na partição lógica VIOS.

No VIOS versão 3.1, a gestão de dados do conjunto de memória partilhada (SSP, Shared Storage Pool) está armazenada na base de dados **PostgreSQL**. Todos os ficheiros da base de dados estão armazenados no sistema de ficheiros do conjunto de unidades de SSP. Se o nó do VIOS que gere a base de dados do SSP não conseguir aceder ao sistema de ficheiros do conjunto de unidades de SSP, enquanto o processo da base de dados **PostgreSQL** estiver a executar uma operação de E/S, a base de dados **PostgreSQL** aborta todas as operações e cria uma cópia da memória principal. A base de dados **PostgreSQL** também cria os erros do conjunto de sistema de ficheiros e armazena-os no ficheiro de registo de erros do sistema. A base de dados de SSP recupera automaticamente quando o nó VIOS que gere a base de dados do SSP volta a ter acesso ao sistema de ficheiros do conjunto de unidades de SSP.

As seguintes secções descrevem como pode criar uma configuração de um conjunto de unidades com cada conjunto de unidade a consistir em até 16 partições VIOS e várias partições clientes que utilizem unidades lógicas e sobre como pode utilizar a interface da linha de comandos do VIOS.

Para executar operações de comando de interface listadas nas secções seguintes no VIOS, inicie sessão no VIOS utilizando o ID do utilizador **padmin**.

Replicar um conjunto de memória partilhada

Pode criar, listar, modificar ou remover um grupo de falha utilizando a interface de linha de comandos em Virtual I/O Server (VIOS) Versão 2.2.3.0, ou posterior.

Criar um grupo de falha num conjunto de memória partilhada

Pode criar uma cópia replicada de um conjunto de memória partilhada.

- Para criar um grupo de falha no conjunto de memória partilhada, execute o comando **failgrp**. Assegure-se de que o tamanho do novo grupo de falha é maior ou igual do que o tamanho do conjunto actual. No seguinte exemplo, os grupos de falha *hdisk2* e *hdisk3* são utilizados para criar uma cópia replicada do conjunto de memória partilhada:

```
failgrp -create -clustername clusterA -sp poolA -fg FG1: hdisk2 hdisk3
```

- Na VIOS Versão 2.2.3.0, ou posterior, pode criar até ao máximo de dois grupos de falha no conjunto de memória partilhada.

Listar grupos de falha no conjunto de memória partilhada

Pode ver a lista de todos os grupos de falha no conjunto de memória partilhada:

- Para listar todos os grupos de falha no conjunto de memória partilhada, introduza o seguinte comando:

```
failgrp -list
```

- Para alterar o nome de um grupo de falha existente no conjunto de memória partilhada, introduza o seguinte comando:

```
failgrp -modify -clustername clusterA -sp poolA -fg FG1 -attr name=newFG
```

- Para verificar se o nome do grupo de falha está alterado no conjunto de memória partilhada, introduza o seguinte comando:

```
failgrp -list -clustername clusterA -sp poolA
```

Remover um grupo de falha existente

Pode remover um grupo de falha existente no conjunto de memória partilhada:

- Para remover um grupo de falha existente de um conjunto de memória partilhada, introduza o seguinte comando:

```
failgrp -remove -clustername clusterA -sp poolA -fg Default
```

- Para verificar se o nome do grupo de falha foi removido do conjunto de memória partilhada, introduza o seguinte comando:

```
failgrp -list -clustername clusterA -sp poolA
```

Nota: Não pode remover o grupo de falha se só existir um grupo de falha no conjunto de memória partilhada.

Configurar o sistema para criar conjuntos de memória partilhada

Obtenha mais informações sobre como configurar o sistema para criar conjuntos de memória partilhada Virtual I/O Server (VIOS).

Antes de criar conjuntos de memória partilhada, certifique-se de que todas as partições lógicas estão pré-configuradas utilizando Consola de Gestão de Hardware (HMC) como descrito neste tópico. Segue-se o número de caracteres suportados para os nomes:

- Conjunto de unidades: 63
- Conjunto de memória: 127
- Grupo de falha: 63
- Unidade lógica: 127

Configurar as partições lógicas do VIOS

Configurar 16 partições lógicas no VIOS com as seguintes características:

- Deve existir, no mínimo, uma CPU e uma CPU física de autorização de utilização.
- As partições lógicas têm de estar configuradas como partições lógicas do VIOS.
- As partições lógicas dever ter, no mínimo, 4 GB de memória.
- As partições lógicas dever consistir, no mínimo, em um adaptador de canal de fibra físico.
- O dispositivo rootvg para uma partição lógica do VIOS não pode estar incluído no abastecimento do conjunto de memória.
- O dispositivo rootvg associado deve ser instalado com o VIOS Versão 2.2.2.0, ou posterior.

- A partição lógica VIOS tem de estar configurada com um número suficiente de ligações de adaptador de Small Computer Serial Interface (SCSI) de servidor virtual necessárias para as partições lógicas cliente.
- As partições lógicas VIOS no conjunto requerem acesso a todos os volumes físicos baseados em SAN no conjunto de memória partilhada de conjunto de unidades.

A partição lógica do VIOS tem de ter uma ligação em rede através de um adaptador de Ethernet Virtual Integrado ou através de um adaptador físico. No VIOS Versão 2.2.2.0, os conjuntos de unidades suportam o controlo da rede local virtual (VLAN).

Nota: Em conjuntos de memória partilhada, o Adaptador Ethernet Partilhado tem de estar em modo de módulos. Para obter mais informações, consulte a secção “Atributos de rede” na página 284.

Restrição: A partição lógica do VIOS não pode ser uma partição do serviço de movimento nem uma partição de paginação.

Restrição: Não é possível utilizar as unidades lógicas num conjunto de unidades como dispositivos de paginação para PowerVM Active Memory Sharing ou funções de Suspend/Retomar.

Configurar partições lógicas clientes

Configurar partições lógicas cliente com as seguintes características:

- As partições lógicas cliente têm de ser configuradas como AIX ou sistemas clientes Linux.
- Têm de ter pelo menos 1 GB de memória mínima.
- O dispositivo rootvg associado tem de estar instalado com o software de sistema AIX ou Linux apropriado.
- Cada partição lógica cliente tem de estar configurada com ligações do adaptador de SCSI virtual suficientes para mapear com as ligações do adaptador de SCSI do servidor virtual das partições lógicas do VIOS necessárias.

É possível definir mais partições lógicas clientes.

Aprovisionamento da memória

Quando é criado um conjunto de unidades, é necessário especificar um volume físico para o volume físico do repositório e pelo menos um volume físico para o volume físico do conjunto de memória. Os volumes físicos do conjunto de memória são utilizados para abastecer memória aos dados reais gerados pelas partições cliente. O volume físico do repositório é usado para efectuar a comunicação do conjunto de unidades e armazenar a configuração do conjunto de unidades. A capacidade máxima de memória cliente corresponde à capacidade de memória total de todos os volumes físicos do conjunto de memória. O disco de repositório tem de ter, pelo menos, 1 GB de espaço de armazenamento disponível. O volume físico no conjunto de memória tem de ter pelo menos 20 GB de espaço de armazenamento disponível no total.

Utilize qualquer método disponível para o fornecedor de SAN para criar cada volume físico com pelo menos 20 GB de espaço de armazenamento disponível. Mapeie o volume físico ao adaptador de canal de fibra da partição lógica para cada VIOS no conjunto de unidades. Os volumes físicos só devem ser partilhados às partições lógicas VIOS ligadas ao conjunto de memória partilhada.

Nota: As Cada uma das partições lógicas do VIOS atribuem nomes *hdisk* a todos os volumes físicos disponíveis através das portas Fibre Channel, tais como *hdisk0* e *hdisk1*. A partição lógica do VIOS poderá seleccionar outros números *hdisk* para os mesmos volumes através de outras partições lógicas do VIOS no mesmo conjunto de unidades. Por exemplo, a partição lógica *viosA1* VIOS pode possuir o *hdisk9* atribuído a um disco SAN específico, enquanto a partição lógica *viosA2* VIOS pode ter o nome *hdisk3* atribuído a esse mesmo disco. Para determinadas tarefas, o ID do dispositivo único (UDID) pode ser usado para distinguir os volumes. Utilize o comando **chkdev** para obter o UDID para cada disco.

Modo de comunicação do conjunto

No VIOS 2.2.3.0 ou posterior, por predefinição, o conjunto de memória partilhada é criado num modo de endereço de unidifusão. Nas versões VIOS anteriores, o modo de comunicação de conjunto é criado num

modo de endereço de grupo. Quando as versões do conjunto são actualizadas para a versão VIOS 2.2.3.0, o modo de comunicação passa do modo de endereço de grupo para o modo de endereço de unidifusão, como parte da operação de actualização de deslocamento vertical.

Tarefas relacionadas

Migrar um conjunto de unidades de IPv4 para IPv6

Com o Virtual I/O Server (VIOS) Versão 2.2.2.0, ou posterior, é possível migrar um conjunto de unidades existente da versão de Protocolo de Internet 4 (IPv4) para a versão de Protocolo de Internet 6 (IPv6).

Informações relacionadas

comando chkdev

Grupo de falha

Grupo de falha refere-se a um ou mais discos físicos que pertence a um domínio de falha. Quando o sistema selecciona um esquema de partição física replicada, considera o grupo de falha como ponto único ou falha. Por exemplo, um grupo de falha pode representar todos os discos descendentes de um adaptador específico (adaptadorA versus adaptadorB), ou todos os discos que se encontram num SAN específico (sanA versus sanB), ou todos os discos que se encontram numa localização geográfica específica (edifícioA versus edifícioB).

Replicação de conjuntos de memória partilhada

Os dados no conjunto de armazenamento partilhado podem ser replicados em múltiplos discos num nível. Por outras palavras, não pode ser replicado entre níveis. O conjunto pode suportar uma falha de disco físico através da replicação de disco. Durante as falhas de disco, a replicação SSP proporciona uma melhor fiabilidade para o conjunto de memória. Por isso, a replicação proporciona uma maior fiabilidade e disponibilidade de armazenamento no conjunto de memória partilhada. O conjunto de memória partilhada não replicado existente pode ser replicado fornecendo novos discos que correspondem à capacidade do grupo de falha original. Todos os discos novos pertence ao novo grupo de falha.

Se um ou mais discos ou partições de um conjunto replicado falhar, receberá alertas e notificações da consola de gestão. Quando receber alertas ou notificações, deverá substituir o disco que falhou por outro disco funcional. Quando o disco voltar a funcionar, ou se o disco for substituído, os dados são automaticamente novamente sincronizados.

Considerações de funcionamento em rede para conjuntos de memória partilhada

Saiba mais sobre as considerações de funcionamento em rede para conjuntos de memória partilhada (SSPs, shared storage pools).

Considerações de funcionamento em rede

As considerações de funcionamento em rede para conjuntos de memória partilhada são as seguintes:

- É requerida conectividade de rede ininterrupta para operações de SSPs. A interface de rede que é utilizada para a configuração dos SSP tem de se encontrar numa rede de elevada fiabilidade, que não esteja congestionada.
- Certifique-se de que tanto a procura de avanço como a procura inversa para o nome do sistema central que é utilizado pela partição lógica VIOS para a criação de conjuntos de unidades é processada para o mesmo endereço de IP.
- Com o VIOS Versão 2.2.2.0 ou posterior, os conjuntos de unidades suportam endereços do Protocolo da Internet versão 6 (IPv6). Como tal, as partições lógicas do VIOS num conjunto de unidades poderão ter nomes do sistema central que processam para um endereço IPv6.
- Para configurar conjuntos de unidades numa rede IPv6, recomenda-se a auto-configuração sem registo IPv6. É possível ter uma partição lógica do VIOS configurada com a configuração estática IPv6 ou com a auto-configuração sem registo IPv6. Uma partição lógica do VIOS que possui a configuração estática IPv6 e a auto-configuração sem registo IPv6 não é suportada no VIOS Versão 2.2.2.0.

- O nome do sistema central de cada partição lógica do VIOS que pertence ao mesmo conjunto de unidades tem de processar para a mesma família de endereços de IP, que é um endereço do Protocolo da Internet versão 4 (IPv4) ou IPv6.

Restrições:

- Numa configuração de conjuntos de unidades, para alterar o nome do sistema central ou o endereço de IP de uma partição lógica de VIOS, conclua um dos seguintes procedimentos, dependendo do número de partições lógicas de VIOS no conjunto de unidades:
 - Caso existam partições lógicas de VIOS no conjunto de unidades, remova a partição lógica de VIOS do conjunto de unidades e altere o nome do sistema central ou o endereço de IP. É possível voltar a adicionar posteriormente a partição lógica de VIOS ao conjunto de unidades com o novo nome do sistema central ou endereço de IP.
 - Caso apenas exista uma partição lógica de VIOS no conjunto de unidades, será necessário eliminar o conjunto de unidades para alterar o nome do sistema central ou endereço de IP. Antes de eliminar o conjunto de unidades, é necessário criar uma cópia de segurança da configuração do SSP através da utilização do comando **viosbr**. É possível restaurar o conjunto de unidades após a actualização do nome do sistema central ou do endereço de IP.
- É necessário aplicar quaisquer alterações do nome do sistema central ou do endereço de IP ao ficheiro `/etc/netsvc.conf` da partição lógica de VIOS antes de criar o conjunto de unidades. Este ficheiro é utilizado para especificar a ordem da resolução de nomes para rotinas e comandos de rede. Posteriormente, caso pretenda editar o ficheiro `/etc/netsvc.conf`, conclua o seguinte procedimento em cada partição lógica de VIOS:

1. Para parar os serviços dos conjuntos de unidades na partição lógica VIOS, insira o seguinte comando:

```
clstartstop -stop -n clustername -m vios_hostname
```

2. Efectue as alterações requeridas no ficheiro `/etc/netsvc.conf`. Não altere o endereço de IP que processa para o nome do sistema central que está a ser utilizado para o conjunto de unidades.
3. Para reiniciar os serviços dos conjuntos de unidades na partição lógica VIOS, insira o seguinte comando:

```
clstartstop -start -n clustername -m vios_hostname
```

Mantenha a mesma ordem de resolução de nomes para todas as partições lógicas VIOS que pertencem ao mesmo conjunto de unidades. Não poderá efectuar alterações ao ficheiro `/etc/netsvc.conf` quando estiver a migrar um conjunto de unidades de IPv4 para IPv6.

Suporte de rede de múltiplos TCP/IP (Multiple Transmission Control Protocol or Internet Protocol)

Na versões de VIOS anteriores a VIOS Versão 3.1.1.0, o conjunto de memória partilhada (SSP, shared storage pool) utilizava apenas uma única interface de rede ou um IP para comunicação. Ter uma única interface de rede ou um IP para a comunicação poderá provocar uma falha de rede e poderá ser disruptivo para o conjunto de memória.

No VIOS Versão 3.1.1.0 ou posterior, o conjunto de memória partilhada melhora a resiliência da rede através do suporte de múltiplas interfaces de rede TCP/IP para a comunicação específica de E/S do cliente de LPAR. Esta comunicação apenas é utilizada pelo SSP para trocas de protocolos de metadados de sistemas de ficheiros dos conjuntos. Algumas das comunicações daemon de VIOS também são melhoradas para utilizar múltiplas interfaces de rede.

São utilizadas múltiplas interfaces de rede num modo activo/passivo. Isto significa que apenas é utilizada uma interface de cada vez sem balanceamento de carga. Neste caso, uma interface de rede está activa e todas as outras interfaces de rede encontram-se num modo de espera. É mantida uma concessão activa em todas as interfaces de rede para uma comutação de interface de rede rápida. Quando a concessão de

uma ligação de rede activa se encontra em risco, o conjunto comuta para outra ligação válida. As entradas do registo de erros indicam o estado da ligação de rede.

É possível configurar múltiplas interfaces de rede TCP/IP através da utilização das opções **-addips** e **-rmips** do comando **cluster**.

Melhores práticas para utilizar múltiplas redes TCP/IP:

- Para obter verdadeira redundância de múltiplas redes TCP/IP, é necessário evitar uma única interface de rede para múltiplas ligações de rede e configurar sub-redes isoladas e separadas.
- A prioridade de ligação de rede para múltiplas ligações de rede é suportada. Num ambiente de múltiplas interfaces de rede, a interface de rede principal é utilizada tanto quanto possível. Isto significa que se a interface de rede principal falhar, ocorre a mudança de recurso para a interface de rede secundária. De forma semelhante, após a rede principal voltar a estar disponível, a comunicação retorna automaticamente à interface de rede principal. Se as interfaces de rede tiverem velocidades diferentes, a interface de rede com a velocidade mais elevada tem de ser definida como interface de rede principal. Por exemplo, se a velocidade da interface de rede for 10 gigabit e a velocidade de outra interface de rede for de 1 gigabit, a interface de rede com uma velocidade de 10 gigabit tem de ser definida como interface de rede principal. O endereço de IP desta interface de rede principal é resolvido para o nome de sistema que é utilizado com um nó do conjunto.
- A adição ou remoção de endereços de IP quando o nó está online não são suportadas. É necessário parar o nó para adicionar ou remover a rede e, em seguida, voltar a iniciar o nó.
- Certifique-se de que todos os endereços de IP dos nós de conjuntos de unidades estão armazenados no ficheiro `/etc/hosts` em todos os nós para evitar a falha das consultas do nome do sistema central quando a rede TCP/IP ou DNS estiver em baixo. A falha na consulta do nome do sistema central poderá fazer com que um nó coloque o conjunto de memória partilhada offline nesse nó.

Limitações de múltiplas redes TCP/IP:

- A utilização da HMC para configurar múltiplos endereços de IP não é suportada.
- É necessário parar e iniciar o nó para adicionar ou remover os endereços de IP. Caso altere o endereço de IP principal ou o nome do sistema central, remova o nó do conjunto de unidades e, em seguida, adicione-o após a conclusão das alterações.
- É possível configurar múltiplas interfaces de rede e criar uma cópia de segurança da configuração de rede através da utilização do comando **viosbr**. No entanto, quando efectuar a operação de restauro completo do conjunto de unidades através do ficheiro de cópia de segurança, o conjunto de memória partilhada não reconhecer quaisquer interfaces secundárias. Para que as interfaces configuradas sejam reconhecidas, tem de parar e iniciar o nó.
- A utilização do endereço de IP virtual (VIPA) não é compatível com a configuração de múltiplas interfaces de rede com o comando **cluster -addips**. Esta são técnicas mutuamente exclusivas para a redundância de rede. O comando **cluster -addips** não consegue reconhecer um endereço de IP virtual uma vez que utiliza endereços de IP das interfaces de rede físicas.

Suporte de comunicação de discos

No VIOS Versão 3.1.1.0 ou posterior, é possível configurar a comunicação de discos para a comunicação específica de E/S do cliente de LPAR do conjunto de memória partilhada. O conjunto de memória partilhada mantém a ligação de discos activa quando todas as redes TCP/IP estão inactivas. Isto permite ao utilizador gerir uma desactivação de rede total durante um curto período de tempo. A entrada do registo de erros indica quando o nó começa a utilizar a comunicação de discos e também quando a comunicação de rede é retomada. Quando a rede TCP/IP volta a ficar online, o conjunto de memória partilhada volta automaticamente a comunicar sobre a rede TCP/IP.

Considera-se que um conjunto de unidades se encontra num modo degradado quando está a utilização a comunicação de discos:

- O principal objectivo da comunicação de discos é garantir que o tempo de espera da E/S de aplicações em partições lógicas (LPARs, logical partitions) do cliente não esgota.

- As operações da CLI de VIOS como, por exemplo, **cluster -status** poderão falhar devido à desactivação da rede.
- As operações do conjunto de memória partilhada com comunicações intensivas como, por exemplo, **PV remove** também poderão falhar.

O disco de comunicação é gerido por Cluster Aware AIX (CAA) e é separado do disco do repositório. O requisito de tamanho para o disco é o mesmo que para um disco do repositório. O SSP apenas suporta uma única rede de discos para comunicação.

É possível configurar múltiplas interfaces de rede TCP/IP através da utilização das opções **-addcompvs** e **-rmcompvs** do comando **cluster**.

Melhores práticas para a comunicação de discos:

- Faculte um disco de elevada velocidade para a comunicação de discos, dependendo do volume de trabalho de E/S e do número de servidores de E/S virtuais no conjunto de unidades.
- Quando uma rede TCP/IP activa não se encontra disponível, não será possível aceder ao DNS. É necessário adicionar as entradas de `/etc/hosts` para todos os nós para evitar ser expulso durante a operação de recuperação e colocar o respectivo conjunto offline.
- A comunicação de discos é adequada para aplicações de taxa de E/S baixa como, por exemplo, **rootvg** ou **middleware**. A comunicação de discos poderá aumentar até ao limite do desempenho do armazenamento.
- Reduza as operações de E/S da aplicação durante a comunicação de discos caso esta não consiga processar os pedidos.
- Durante a comunicação de discos, poderá necessitar de um espaço de registo de erros maior para os directórios `/var` e `/home` quando as redes estiverem inactivas. É necessário supervisionar o espaço dos directórios `/var` e `/home`.

Limitações da comunicação de discos:

- A base de dados poderá não estar acessível pois requer uma rede TCP/IP para a ligação.
- As operações de configuração poderão falhar, pois a base de dados não se encontra acessível.
- O comando **cluster -status** poderá apresentar que o conjunto de memória partilhada está inactivo pois não utiliza a comunicação de discos.
- Os discos de tamanho dos sectores 4K não são suportados para a comunicação de discos semelhante ao disco do repositório.
- A utilização da HMC para configurar a comunicação de discos não é suportada.

Informações relacionadas

[comando cluster](#)

[comando viosbr](#)

[comando pv](#)

Adicionar aceleração flash a conjuntos de memória partilhada

Os Servidores de E/S Virtuais (VIOS) com aceleração flash de conjuntos de memória partilhada (SSP, Shared Storage Pool), podem melhorar o desempenho utilizando unidades de disco de segunda geração (SSD, Solid-State Drive) ou cache de memória flash no Virtual I/O Server.

Esta funcionalidade permite a cada Virtual I/O Server utilizar um dispositivo de cache flash para cache apenas de leitura. Os dispositivos de cache flash podem ser:

- Dispositivos ligados ao servidor, como um SSD incorporado no servidor.
- Dispositivos directamente ligados ao servidor utilizando controladores Serial Attached SCSI (SAS).
- Recursos disponíveis na rede de área de armazenamento (SAN).

O VIOS deve ser capaz de identificar o dispositivo como um dispositivo flash para que o dispositivo seja considerado elegível para ser utilizado como dispositivo de cache. O VIOS utiliza o campo **TAXA DE ROTAÇÃO MÉDIA (MEDIUM ROTATION RATE)** da página **SCSI Block Device Characteristics VPD** (SCSI

INQUIRY página B1) para determinar se o dispositivo é um dispositivo flash. Se um dispositivo não suportar essa página ou apresentar um valor diferente de *0001h Non-rotating medium* no campo **TAXA de ROTAÇÃO MÉDIA (MEDIUM ROTATION RATE)**, o dispositivo não pode ser utilizado como dispositivo de cache.

Pode obter o benefício de desempenho máximo utilizando dispositivos de cache flash ligados localmente.

A aceleração flash do SSP é baseada na colocação em cache em Servidores de E/S Virtuais, enquanto que a colocação em cache flash Power ou a cache do lado do servidor é executada na partição lógica cliente. Para obter mais informações sobre colocação em memória do lado do servidor, consulte [Caching storage data](#) ou [Integrated Server Based I/O Caching of SAN Based Data](#).

Ambos os tipos de cache podem ser utilizados de forma independente. As características de desempenho de ambos os tipos de cache são semelhantes, em tipos semelhantes de carga de trabalho da partição lógica cliente.

A aceleração flash do SSP executa a cache só de leitura sobre todo o conjunto de memória, incluindo quaisquer níveis de memória no conjunto. Apenas são colocados em cache os dados de utilizador (blocos de dados) no conjunto, os metadados não são colocados em cache. Em vez disso, o acesso aos metadados pode ser acelerado utilizando armazenamento SSD no SAN para o nível do sistema.

Conceitos e termos na aceleração flash do SSP

É possível colocar em cache dinamicamente o conjunto de memória (activar ou desactivar a cache), enquanto as cargas de trabalho são executadas nas partições lógicas cliente. As cargas de trabalho não necessitam ser colocadas num estado inactivo para permitir a colocação em memória. Os termos utilizados para explicar o conceito de colocação em memória flash são descritos na seguinte tabela.

Termo	Descrição
Dispositivo de cache	Um dispositivo de cache é uma unidade de segunda geração (SSD, Solid-State Drive) ou um disco flash que é utilizado para colocação em memória.
Conjunto de Cache	Um conjunto de cache é um grupo de dispositivos de cache utilizado apenas para armazenamento de colocação em cache.
Activar a colocação em cache	Iniciar a cache do conjunto de memória.
Desactivar a cache	Parar a cache do conjunto de memória.

Quando a cache estiver activa para o conjunto de memória, a cache é iniciada em todos os Servidores de E/S Virtuais no conjunto que tem um conjunto de cache definido. Este processo cria implicitamente um dispositivo de cache lógico (conhecido por partição de cache) derivado do conjunto de cache local por cada Virtual I/O Server. Quando a cache do conjunto de memória estiver activada, todos os pedidos de leitura de blocos de dados do conjunto de memória são encaminhados para o software de cache do SSP. Caso seja encontrado um bloco de dados de utilizador específico na cache local do Virtual I/O Server, o pedido de E/S é processado a partir do dispositivo de cache. Se o bloco solicitado não for encontrado na cache ou case se trate de um pedido de escrita, o pedido de E/S é enviado directamente para o conjunto de memória dos dispositivos SAN.

Quando a cache está desactivada para o conjunto de memória, a cache em todos os Servidores de E/S Virtuais no conjunto pára. Este processo implicitamente limpa o dispositivo de cache lógica do conjunto de cache local em cada um dos servidores.

Arquitectura e componentes da aceleração flash do SSP

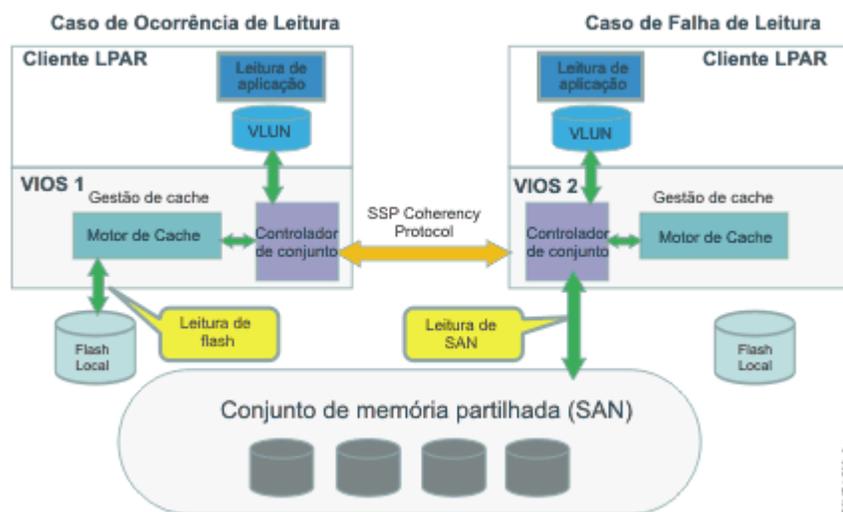
Os componentes da aceleração flash do SSP incluem a gestão de cache, o motor de cache e conjunto de memória do VIOS. Os componentes estão descritos na seguinte tabela.

Componente	Descrição
VIOS	A administração e gestão da cache é executada a partir da interface de linha de comandos do VIOS utilizando o comando sspcache .
Conjunto de memória (controlador de conjunto)	O conjunto de memória é a cache destino e o controlador de conjunto faz a gestão da coerência da cache do conjunto.
Gestão de cache e motor de cache	A gestão de cache faculta os comandos de configuração de cache de nível inferior, enquanto que o motor de cache executa a lógica da colocação em cache local para determinar quais os blocos a colocar na cache do conjunto de memória.

A aceleração flash do SSP executa a coerência da cache distribuída entre os Servidores de E/S Virtuais nas seguintes formas:

- O controlador do conjunto de memória coordena a coerência da cache de forma transversal no conjunto.
- O motor de cache faz a gestão da cache ao nível do nó (promovendo ou despromovendo as entradas na cache) e interage com o controlador do conjunto de memória para manter a coerência da cache. Este componente utiliza o mesmo método da cache local da cache flash ou cache do lado do servidor Power.
- O motor de cache é utilizado para quaisquer operações de E/S do conjunto de memória. Este tipo de colocação em cache é denominado por *cache paralela*.

A figura seguinte explica o fluxo de várias operações de E/S quando a cache está activada.



Os detalhes das operações de E/S que são apresentados na figura, encontra-se explicados na seguinte tabela.

Operação de E/S	Descrição
Ocorrência de Leitura de Cache	<ul style="list-style-type: none"> • O VIOS passa pedidos de leitura de E/S da partição lógica cliente para o controlador do conjunto de memória. • O controlador do conjunto de memória verifica o motor de cache e conclui que a extensão se encontra na cache do dispositivo de cache local. • O pedido de E/S é inteiramente satisfeito na cache e devolvido para a partição lógica cliente.

Operação de E/S	Descrição
Falha de Leitura de Cache	<ul style="list-style-type: none"> • O VIOS passa pedidos de leitura de E/S da partição lógica cliente para o controlador do conjunto de memória. • O controlador do conjunto de memória verifica o motor de cache e conclui que a extensão não se encontra na cache do dispositivo de cache local. • O controlador do conjunto de memória satisfaz o pedido da SAN sendo devolvido à partição lógica cliente.
Operação de escrita	<ul style="list-style-type: none"> • O VIOS passa pedidos de escrita de E/S da partição lógica cliente para o controlador do conjunto de memória. • A extensão é invalidada em qualquer nó do conjunto que possui a extensão em cache, para garantir a coerência da cache. • O controlador do conjunto de memória executa o pedido de escrita para a SAN.

Atributos da cache na aceleração flash do SSP

Os atributos da cache na aceleração flash do SSP são:

Transparente para as aplicações

Pode ser utilizados conjuntos de aplicações nas partições lógicas cliente.

Independente de sistemas operativos cliente

A cache é suportada nos sistemas operativos AIX, IBM i e Linux.

Cache de leitura específica do nó

Os resultados de operações de escrita são enviados para a SAN após ocorrer a invalidação da cache.

Acesso aos dados partilhados concorrente e coerente

Suporta acesso aos dados partilhados concorrente com total coerência por todo o SSP.

Independente de tipos de armazenamento

Sem dependência do tipo de memória flash para cache e armazenamento na SAN para SSP.

Vantagens da aceleração flash do SSP

Alguns benefícios da aceleração flash do SSP incluem:

- Melhoramento da latência e débito com determinados volumes de trabalho como os volumes de trabalho analíticos e transaccionais e processamento de transacções online.
- Aceleração transparente, de tal modo que as partições lógicas cliente não têm conhecimento da cache em servidores de E/S virtuais.
- Melhor densidade da máquina virtual (VM, Virtual Machine), sem impactos de desempenho.
- Permite uma utilização e escalonamento mais eficientes da infra-estrutura SAN. O alívio dos pedidos de leitura da SAN podem aumentar o débito de escrita AN congestionadas.
- Benefícios decorrentes da partilha de blocos nas VMs com base nas unidades lógicas (LU) virtuais clonadas, quando os blocos comuns já se encontram em cache.
- Compatibilidade com Live Partition Mobility (LPM).

Limitações de cache na aceleração flash do SSP

Algumas limitações de cache em aceleração flash do SSP são:

- O software de cache do SSP está configurado como uma cache só de leitura, o que significa que apenas são processados pedidos de leitura a partir da unidade de disco de segunda geração flash (SSD, Solid-State Drive). Todos os pedidos de leitura são processados pelo conjunto de memória apenas e para avançam directamente para a SAN.

- Os dados escritos no conjunto de memória não são preenchidos automaticamente na cache. Caso a operação de escrita seja executada num bloco que esteja na cache, os dados existentes na cache são marcados como inválidos. O mesmo bloco reaparece na cache, dependendo da frequência e antiguidade do acesso ao bloco.
- Os dispositivos de cache não podem ser partilhados entre Servidores de E/S Virtuais.
- Os benefícios no desempenho dependem do tamanho do conjunto de trabalho da aplicação e do tipo e tamanho da cache do controlador de disco da SAN. Normalmente, o conjunto de trabalho colectivo tem de ser superior à cache do controlador de disco da SAN para existirem benefícios de desempenho significantes.

Configuração da cache na aceleração flash do SSP

Tem de concluir os seguintes passos a partir da interface de linha de comandos do VIOS para activar a cache:

1. Crie um conjunto de cache em cada VIOS no conjunto, utilizando o comando **cache_mgt**.
2. Active a cache do conjunto de memória no conjunto do SSP a partir de um nó único do VIOS através do comando **sspcache**.

A criação do conjunto de cache em cada VIOS é um passo que ocorre apenas uma vez. A sintaxe para este comando é:

```
cache_mgt pool create -d <Nomedisp>[,<Nomedisp>,...] -p <NomeConj>
```

Por exemplo, para criar uma cache de 1024 MB no conjunto de cada VIOS e, em seguida, activar a cache no conjunto de memória, conclua os seguintes passos:

1. Para criar uma cache de 1024 MB, introduza o seguinte comando:

```
cache_mgt pool create -d /dev/hdisk11 -p cmpool0
```

Este comando tem de ser executado no conjunto de todos os Servidores de E/S Virtuais.

2. Para activar a cache do conjunto de memória no conjunto do SSP a partir de um nó único do VIOS, introduza o seguinte comando:

```
sspcache -enable -sp -size 1024
```

Este comando tem de ser executado num único VIOS no conjunto.

Gestão da cache na aceleração flash do SSP

Após concluir a configuração da cache, os requisitos da cache podem mudar ao longo do tempo. Pode ser necessário adicionar novos volumes de trabalho que necessitem ser colocados na cache. Para cumprir as alterações de requisitos, o conjunto de cache pode ser expandido, adicionado dispositivos de cache extra, caso seja necessário. Além disso, pode aumentar o tamanho da cache.

Pode utilizar os seguintes exemplos para gerir a configuração da cache.

1. Para adicionar um dispositivo de cache ao conjunto de cache, introduza o seguinte comando em cada um dos VIOS no conjunto:

```
> cache_mgt pool extend -p cmpool0 -d hdisk12 -f
```

2. Para expandir o tamanho da cache para 2048 MB, introduza o seguinte comando num nó:

```
> sspcache -resize -sp -size 2048
```

Informações relacionadas

[comando sspcache](#)

Gerir níveis de armazenamento

Pode utilizar a interface de linha de comandos no Virtual I/O Server (VIOS) para gerir um nível de armazenamento. Também pode utilizar a Consola de Gestão de Hardware (HMC) Versão 8.4.0 ou posterior para gerir níveis de armazenamento.

Criar um nível de armazenamento

Pode criar um nível de armazenamento através da interface de linha de comandos do VIOS. O nível de sistema é criado quando criar um conjunto. Este procedimento centra-se na criação de um nível de utilizador.

Antes de começar

Tenha em consideração os seguintes pré-requisitos para criar um nível de utilizador:

- Tem de ser inserido um valor para um grupo de falhas. Se não for especificado um valor para o grupo de falhas, é criado um grupo de falhas predefinido e denominado com o nome do grupo de falhas predefinido *default* (predefinido).
- Tem de estar disponível uma lista de volumes físicos (PVs, Physical Volumes) com capacidade para conjuntos.
- O nome do nível tem de estar limitado a 63 caracteres, podem ser caracteres alfanuméricos e podem conter '_' (traço de sublinhado), '-' (hífen) ou '.' (ponto). O nome do nível tem de ser sempre exclusivo num conjunto.

Sobre esta tarefa

Pode criar um nível de utilizador com um nome especificado, que contenha os volumes físicos específicos (PVs, Physical Volumes). Os volumes físicos podem ser especificados como uma lista delimitada por espaços de volumes físicos no comando ou como um ficheiro que contenha uma lista delimitada por espaços de volumes físicos. Pode adicionar níveis de utilizador a um conjunto através da interface de linha de comandos (CLI, Command-Line Interface) do VIOS. Pode apenas adicionar um nível de cada vez.

Para criar um nível com uma partição lógica do VIOS, execute os seguintes passos:

Procedimento

1. Identifique os volumes físicos que pretende adicionar ao novo nível de utilizador.
2. Para criar um nível, execute o seguinte comando: `tier -create -tier tier1: hdisk1 hdisk2`.

Exemplos:

1. Para criar um nível de utilizador que especifique os volumes físicos a utilizar num ficheiro de lista delimitada por espaço, em vez de uma lista em linha de volumes físicos, insira o seguinte comando:

```
tier -create -file -tier tier1: /tmp/pvfile
```

2. Para criar um conjunto com um nível de sistema restrito e um nível de utilizador separado, insira o seguinte comando:

```
cluster -create -clustername cname -repopvs hdisk4  
-sp pname -systier hdisk5 -usrtier userTier1:hdisk6
```

O nível de sistema é automaticamente marcado como *Restricted* (Restrito) enquanto o nível de utilizador é marcado automaticamente como *default* (predefinido).

Informações relacionadas

[comando tier](#)

Definir o tipo de nível de armazenamento

É necessário identificar um nível do sistema como um nível do sistema restrito ou um nível co-instalado. Pode definir o tipo através da interface de linha de comandos do Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Quando cria um conjunto de unidades sem quaisquer parâmetros de comandos, um nível co-instalado (tipo *co-instalado*) é criado por predefinição. O nível co-instalado contém os metadados e os dados de utilizador. Caso pretenda separar os metadados dos dados de utilizador, é possível alterar o tipo do nível para *sistema*.

Para alterar o tipo de um conjunto para um nível do sistema *restrito*, insira o seguinte comando:

```
tier -modify -tier SISTEMA -attr type=sistema
```

O comando **tier -modify** com o valor *-attr sistema* pode ser utilizado apenas para níveis do sistema e não pode ser utilizado para níveis de utilizador. Neste exemplo, o nível do sistema com o nome *SYSTEM* está agora definido como um nível do sistema *restrito*.

Definir o nível de armazenamento predefinido

Um nível de armazenamento predefinido tem de ser identificado num conjunto de armazenamento. O nível predefinido é criado primeiro. Pode alterar o nível de armazenamento predefinido através da interface de linha de comandos do Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

O primeiro nível de dados de utilizador criado durante a criação do conjunto é o nível predefinido (ou de aprovisionamento). Este é o nível predefinido, apenas para a colocação de dados de utilizador para discos virtuais se não for especificado um nome de nível. O nível predefinido para os dados de utilizador podem ser alterados, se o predefinido não for adequado.

Para definir um nível de armazenamento predefinido, execute os seguintes passos:

```
Introduza o seguinte comando: tier -modify -tier tier1 -attr default=yes.
```

O nível de armazenamento com o nome *tier1* é agora definido como o nível predefinido. Uma vez que só pode ter um nível predefinido, a definição para o nível predefinido anterior é automaticamente definida para *default=no*.

Listar os níveis de armazenamento

Pode listar os níveis de armazenamento existentes num conjunto de armazenamento através da interface de linha de comandos do Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Se precisar de adicionar uma unidade lógica (LU, Logical Unit) ou um volume físico (PV, Physical Volume) a um nível de armazenamento existente num conjunto de armazenamento, liste os nomes e os detalhes para determinar que nível tem o espaço disponível ou para determinar que nível pretende adicionar à unidade lógica ao volume físico.

Para listar os níveis execute os seguintes passos:

Procedimento

1. Introduza o seguinte comando: `tier -list`.

As seguintes informações sobre os níveis de armazenamento são fornecidas no conjunto de armazenamento:

POOL_NAME

O nome do conjunto de armazenamento.

TIER_NAME

O nome do nível ao qual as informações se aplicam.

SIZE(MB)

O tamanho do nível especificado.

FREE_SPACE(MB)

A quantidade de espaço livre que está disponível para o nível especificado.

MIRROR_STATE

O estado actual da actividade de replicação no nível especificado, caso seja aplicável.

2. Também pode listar os detalhes adicionais para cada nível através do seguinte comando: `tier -list -verbose`.

Para além das informações fornecidas pelo comando **tier -list**, as seguintes informações também são apresentadas:

TIER_TYPE

Se o nível é um nível co-instalado (não restrito), um nível de utilizador ou um nível restrito.

TIER_DEFAULT

Se o nível está definido como o nível predefinido.

OVERCOMMIT_SIZE

A quantidade de espaço que pode ser utilizada quando o tamanho do nível é excedido.

TOTAL_LUS

O número de unidades lógicas que estão actualmente atribuídas ao nível.

TOTAL_LU_SIZE

O tamanho em MB de todas as unidades lógicas que estão atribuídas a esse nível.

FG_COUNT

O número de grupos de falhas que estão atribuídos a esse nível.

ERASURE_CODE

A identificação dos níveis replicados, caso seja aplicável.

Alterar nome de um nível de armazenamento

Pode alterar o nome de um nível de armazenamento através da interface de linha de comandos do Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Todos os níveis de armazenamento têm de ter um nome para identificação. Apenas o nível de sistema criado automaticamente é fornecido como um nome predefinido, que é SYSTEM. Quando altera o nome de um nível do conjunto de armazenamento partilhado, certifique-se de que o novo nome tem um máximo de 63 caracteres. Os caracteres suportados para o nome são caracteres alfanuméricos, - (traço), _ (traço de sublinhado) ou . (ponto). Para alterar o nome de um nível de armazenamento existente, execute os seguintes passos:

Procedimento

1. Introduza o seguinte comando: `tier -modify oldTierName -attr name=newTierName`
2. Introduza o seguinte comando para verificar se o nível teve o nome alterado: `tier -list`.
O nível de armazenamento agora aparece como *newTierName*.

Remover um nível de armazenamento

Pode remover um nível de armazenamento através da interface de linha de comandos do Virtual I/O Server (VIOS). Só pode remover um nível de sistema através da remoção do conjunto.

Antes de começar

Certifique-se de que compreende e cumpre as seguintes restrições antes de remover um nível:

- O nível tem de estar vazio. Isto significa que a operação para mover unidades lógicas para fora do nível tem de ser executada com êxito. Não pode ser atribuídas unidades lógicas ao nível e todos os blocos de unidades lógicas têm de ser limpas ou migradas para outros níveis de forma bem sucedida.
- É possível remover apenas níveis de utilizador.

- Não pode rever o nível de armazenamento predefinido. Para remover um nível identificado como o nível predefinido, tem de alterar o nível predefinido para um diferente através do comando `tier (nível)`.
- Não pode remover o nível de sistema. A única forma de remover o nível de sistema é a de eliminar o conjunto através do comando `cluster -remove`.

Procedimento

Para remover um nível, insira o seguinte comando: `tier -remove -tier tier1`.

Isto remove o nível `tier1`.

Gerir um conjunto de unidades utilizando a linha de comandos do VIOS

Pode utilizar a interface de linha de comandos em Virtual I/O Server (VIOS) para gerir conjunto de unidades e as partições lógicas VIOS .

Nota: Para adicionar ou remover dispositivos num conjunto de unidades, tem de utilizar o Nome do Domínio Totalmente Qualificado (FQDN) do dispositivo.

Criar um conjunto de unidades com uma partição lógica do VIOS único

É possível criar um conjunto de unidades com uma partição lógica VIOS único utilizando uma interface de linha de comandos do VIOS.

Antes de começar

Antes de começar, certifique-se de que os seguintes requisitos são cumpridos:

1. Inicie sessão na partição lógica `viosA1` VIOS através do ID de utilizador **padmin**, que faculta um ambiente de shell Korn restrito.
2. Localize os volumes físicos a usar no conjunto de unidades `clusterA`. Por exemplo, ao inserir o comando `lspv -free` recebe resultados semelhantes ao seguinte:

NAME	PVID	SIZE (megabytes)
hdisk0	none	17408
hdisk2	000d44516400a5c2	20480
hdisk3	000d4451605a0d99	20482
hdisk4	none	10250
hdisk5	none	20485
hdisk6	none	20490
hdisk7	none	20495
hdisk8	none	20500
hdisk9	none	20505

O comando **lspv** apresenta uma lista de volumes físicos bem como o ID. O ID do volume físico indica que o dispositivo pode estar a ser utilizado. O administrador do sistema tem de se certificar de que o volume físico não está em utilização antes de o adicionar ao repositório do conjunto de unidades ou ao conjunto de memória partilhada. Por exemplo, é possível seleccionar o volume físico `hdisk9` para o repositório e os volumes físicos `hdisk5` e `hdisk7` para o conjunto de memória.

Sobre esta tarefa

Para criar um conjunto de unidades com uma partição lógica do VIOS, efectue os passos seguintes:

Procedimento

1. Execute o comando **cluster** para criar o conjunto de unidades.

No seguinte exemplo, o conjunto de memória para o `clusterA` conjunto de unidades é denominado `poolA`.

```
cluster -create -clustername clusterA -repopvs hdisk9 -sppvs hdisk5 hdisk7 -
hostname
viosA1_HostName
```

- Depois de ter criado o conjunto de unidades, execute o comando **lspv** para apresentar a lista de todos os volumes físicos visíveis à partição lógica.

Por exemplo, ao inserir o comando `lspv` recebe resultados semelhantes ao seguinte:

NAME	PVID	VG	STATUS
hdisk0	none	None	
hdisk1	000d4451b445ccc7	rootvg	active
hdisk2	000d44516400a5c2	20480	
hdisk3	000d4451605a0d99	10250	
hdisk4	none	20485	
hdisk5	none	20490	
hdisk6	none	20495	
hdisk7	none	20500	
hdisk8	none	20505	
hdisk9	none	caavg_private	active

Nota: O disco para o repositório tem como nome de grupo de volumes `caavg_private`. Os comandos do grupo de volumes como o **exportvg** e o **lsvg** não podem ser executados no disco do repositório.

- Para ver uma lista dos volumes físicos para os quais a utilização não pode ser determinada, execute o comando **lspv**.

Por exemplo, ao inserir o comando `lspv -free` recebe resultados semelhantes ao seguinte:

NAME	PVID	SIZE (megabytes)
hdisk0	none	17408
hdisk2	000d44516400a5c2	20480
hdisk3	000d4451605a0d99	20482
hdisk4	none	10250
hdisk6	none	20490
hdisk8	none	20500

- Para ver os volumes físicos no conjunto de memória, execute o comando **lspv**.

Por exemplo, ao inserir o comando `lspv -clustername clusterA -sp poolA` recebe resultados semelhantes ao seguinte:

PV NAME	SIZE(MB)	PVUIDID
hdisk5	20480	200B75CXHW1026D07210790003IBMfcp
hdisk7	20495	200B75CXHW1020207210790003IBMfcp

- Para apresentar informações sobre o conjunto de unidades, execute o comando **cluster**.

Por exemplo, ao inserir o comando `cluster -status -clustername clusterA` recebe resultados semelhantes aos seguintes:

Cluster Name	State
clusterA	OK

Node Name	MTM	Partition Num	State	Pool State
viosA1	9117-MMA0206AB272	15	OK	OK

Como proceder a seguir

Para ver a lista de informações sobre a configuração de conjunto de unidades, utilize o comando **lscluster**. Por exemplo, ao inserir o comando **lscluster -m** recebe resultados semelhantes ao seguinte:

```
Calling node query for all nodes
Node query number of nodes examined: 1

Node name: viosA1
Cluster shorthand id for node: 1
uuid for node: ff8dd204-2de1-11e0-beef-00145eb8a94c
State of node: UP NODE_LOCAL
Smoothed rtt to node: 0
Mean Deviation in network rtt to node: 0
Number of zones this node is a member in: 0
Number of clusters node is a member in: 1
```

```
CLUSTER NAME      TYPE  SHID  UUID
clusterA         local a3fe209a-4959-11e0-809c-00145eb8a94c
Number of points_of_contact for node: 0
Point-of-contact interface & contact state
n/a
```

Para obter mais informações, consulte [comando lscluster](#).

Informações relacionadas

[comando cluster](#)

[comando lspv](#)

Substituir um disco de repositório

No Virtual I/O Server (VIOS) Versão 2.2.2.0, é possível substituir um disco de repositório através da interface da linha de comandos de VIOS.

Sobre esta tarefa

É possível substituir o disco do repositório utilizado para as informações de configuração do conjunto de unidades de armazenamento melhorando a resiliência do conjunto de unidades. A operação de substituição funciona num disco de repositório em falha ou funcional. Quando o disco do repositório falha, o conjunto de unidades permanece operacional. Enquanto o disco do repositório estiver num estado em falha, todos os pedidos para a configuração do conjunto de unidades irão falhar. Após substituir o disco em falha, o conjunto de unidades irá estar totalmente funcional. Como parte de uma operação de substituição, as informações de configuração do conjunto de unidades são armazenadas no novo disco do repositório. Seguem os requisitos que precisam de ser cumpridos:

- O novo disco de repositório deve ter, pelo menos, o mesmo tamanho que o disco original.
- As partições lógicas VIOS no conjunto de unidades devem ser a Versão 2.2.2.0, ou posterior.

Procedimento

Para substituir um disco de repositório, execute o comando **chrepos**.

No seguinte exemplo, o disco de repositório `hdisk1` é substituído pelo disco de repositório `hdisk5`.

```
chrepos -n -r +hdisk5 -hdisk1
```

Adicionar uma partição lógica do VIOS a um conjunto de unidades

É possível adicionar uma partição lógica do VIOS a um conjunto de unidades utilizando a interface de linha de comandos VIOS. interface.

Sobre esta tarefa

Para adicionar uma partição lógica VIOS a um conjunto de unidades:

Procedimento

1. Execute o comando **cluster** para adicionar uma partição lógica VIOS a um conjunto de unidades. É necessário especificar o nome do sistema central a funcionar em rede totalmente qualificado para a partição lógica do VIOS. Por exemplo,

```
cluster -addnode -clustername clusterA -hostname viosA2
```

Neste exemplo, a partição lógica `viosA2` VIOS está adicionada ao `clusterA` conjunto de unidades.

2. Para ver as partições lógicas do VIOS no conjunto de unidades, utilize o comando **cluster**.

Por exemplo,

```
cluster -status -clustername clusterA
```

3. Inicie sessão na partição lógica do VIOS através do ID de utilizador **padmin** para confirmar as características do conjunto de unidades como visto pela partição lógica do VIOS através da inserção dos seguintes comandos:

```
cluster -status -clustername clusterA
lssp -clustername clusterA
lssp -clustername clusterA -sp poolA -bd
lspv -clustername clusterA -sp poolA
```

4. É possível mapear as unidades lógicas com os adaptadores do servidor virtual das partições lógicas do VIOS.

Neste exemplo, as unidades lógicas adicionadas à partição lógica `viosA1` VIOS têm de estar visíveis. No entanto, estas unidades lógicas ainda não estão correlacionadas aos adaptadores de servidor virtuais fornecidos pela partição lógica `viosA2` VIOS. Para mapear unidades lógicas existentes aos adaptadores do servidor virtual da partição lógica `viosA2` VIOS (enquanto estiver com sessão iniciada no partição lógica `viosA2` VIOS) e para listar os mapeamentos, insira os seguintes comandos:

```
mkbdsp -clustername clusterA -sp poolA -bd luA1 -vadapter vhost0
```

```
mkbdsp -clustername clusterA -sp poolA -bd luA2 -vadapter vhost1
```

```
lsmap -clustername clusterA -all
```

Os sistemas do cliente podem agora ser reconfigurados para receber novos mapeamentos.

Informações relacionadas

[comando cluster](#)

[comando lsmap](#)

[comando lspv](#)

[comando lssp](#)

[comando mkbdsp](#)

Remover uma partição lógica do VIOS de um conjunto de unidades

É possível remover uma partição lógica do VIOS de um conjunto de unidades utilizando a interface de linha de comandos do VIOS.

Sobre esta tarefa

Após adicionar uma partição lógica a um conjunto de unidades e activar o mapeamento de cliente com a mesma unidade lógica, é possível remover a partição lógica VIOS do conjunto de unidades. Para remover uma partição lógica VIOS de um conjunto de unidades:

Procedimento

1. Execute o comando **cluster** para remover uma partição lógica VIOS de um conjunto de unidades. Especifique o nome do sistema central de rede totalmente qualificado para a partição lógica VIOS. Por exemplo,

```
cluster -rmnode -clustername clusterA -hostname viosA1
```

Nota: Não é possível executar este comando na partição lógica VIOS que está a ser removida.

2. Para verificar a remoção do nó e a retenção dos objectos que ainda estão registados noutras partições, execute os comandos **cluster** e **lssp**. Por exemplo,

```
cluster -status -clustername clusterA
lssp -clustername clusterA -sp poolA -bd
lssp -clustername clusterA
lspv -clustername clusterA -sp poolA
```

Nota: Se a partição lógica VIOS estiver correlacionada com uma unidade lógica no conjunto de memória do conjunto de unidades, a remoção de tal partição lógica VIOS de um conjunto de unidades falha. Para remover a partição lógica, retire o mapeamento da unidade lógica.

Tarefas relacionadas

[Anular mapeamento de uma unidade lógica](#)

É possível anular a correlação de uma unidade lógica utilizando a interface de linha de comandos do Virtual I/O Server (VIOS).

Informações relacionadas

[comando cluster](#)

[comando lspv](#)

[comando lssp](#)

Eliminar um conjunto de unidades

É possível eliminar um conjunto de unidades utilizando a interface de linha de comandos do Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Notas:

- Não é possível restaurar um conjunto de unidades se eliminar o conjunto de unidades. Não é possível restaurar uma partição lógica VIOS num conjunto de unidades se a partição lógica VIOS for removida do conjunto de unidades.
- A eliminação de um conjunto de unidades falhará se a partição lógica do VIOS tiver mapeamentos com unidades lógicas no conjunto de memória partilhada ou se houver unidades lógicas no conjunto de memória partilhada. Antes de executar a operação de eliminar, remova todos os mapeamentos de partições lógicas e unidades lógicas.

Para eliminar um conjunto de unidades, incluindo os volumes físicos armazenados nesse conjunto de memória, conclua os passos seguintes:

Procedimento

1. Execute o comando **cluster**. Por exemplo, insira `cluster -delete -clustername clusterA` para eliminar o conjunto de unidades `clusterA`.
2. Para verificar se os volumes físicos são libertados para o estado disponível, execute o comando **lspv**. Por exemplo, quando insere `lspv -free`, todos os volumes físicos tem de ser apresentados na lista de volume físico disponível.

Conceitos relacionados

[Remover unidades lógicas](#)

É possível remover unidades lógicas do conjunto de memória partilhada utilizando a interface de linha de comandos do Virtual I/O Server (VIOS).

Tarefas relacionadas

[Anular mapeamento de uma unidade lógica](#)

É possível anular a correlação de uma unidade lógica utilizando a interface de linha de comandos do Virtual I/O Server (VIOS).

Informações relacionadas

[comando cluster](#)

[comando lspv](#)

Migrar um conjunto de unidades de IPv4 para IPv6

Com o Virtual I/O Server (VIOS) Versão 2.2.2.0, ou posterior, é possível migrar um conjunto de unidades existente da versão de Protocolo de Internet 4 (IPv4) para a versão de Protocolo de Internet 6 (IPv6).

Antes de começar

Notas:

- É necessário alterar o endereço IP de uma partição lógica VIOS num conjunto de unidades que resolva o nome do sistema central de forma dinâmica.
- Só é possível migrar um conjunto de unidades existente através de endereços IPv4 para um conjunto de unidades que está a utilizar endereços IPv6 após cada uma das partições lógicas VIOS estar actualizada para o VIOS Versão 2.2.2.0, ou posterior.

Sobre esta tarefa

Para migrar um conjunto de unidades de IPv4 para IPv6:

Procedimento

1. Na linha de comandos VIOS, escreva **mktcpip** para adicionar um endereço IPv6 a cada uma das partições lógicas VIOS que estão no conjunto de unidades IPv4. Para obter mais informações sobre os comandos que são utilizados para configurar um endereço IPv6 no VIOS logical partition, see [“Configurar IPv6 no Virtual I/O Server”](#) na página 217.

Nota: Não remova os endereços IPv4 que o nome do sistema central de cada partição lógica VIOS está a utilizar até concluir o passo 2 para todas as partições lógicas VIOS.

2. Execute os seguintes passos em cada partição lógica VIOS no conjunto de unidades:
 - a) Pare os serviços do conjunto de unidades na partição lógica VIOS através da execução do seguinte comando:

```
clstartstop -stop -n clustername -m node_hostname
```

- b) Efectue as alterações necessárias na configuração de rede, no encaminhador daemon Neighbor Discovery Protocol (NDP) ou nas informações do Sistema de Nomes de Domínio (DNS, Domain Name System) para que o endereço IPv6 da partição lógica VIOS resolva o nome do sistema central que mais cedo resolveu o endereço de IPv4. Certifique-se de que a procura de avanço e a procura inversa para o mesmo nome de sistema central resolvem o endereço de IPv6 necessário.
- c) Na linha de comandos VIOS, escreva o seguinte comando para reiniciar os serviços dos conjuntos de unidades na partição lógica VIOS:

```
clstartstop -start -n clustername -m node_hostname
```

- d) Repita os passos 2a - 2c para cada partição lógica VIOS que pertença ao conjunto de unidades.
3. A partir da linha de comandos VIOS, escreva **rmtcpip** para remover o endereço IPv4 de cada partição lógica VIOS.

Gerir conjuntos de memória utilizando a linha de comandos do VIOS

É possível utilizar a interface de linha de comandos no Virtual I/O Server (VIOS) para gerir conjuntos de memória partilhada.

Adicionar espaço de memória ao conjunto de memória

Quando for necessário mais espaço de memória num conjunto de memória, é possível adicionar um ou mais volumes físicos no conjunto de memória utilizando a interface de linha de comandos Virtual I/O Server (VIOS).

Adicionar volumes físicos ao conjunto de memória

É possível adicionar volumes físicos ao conjunto de memória utilizando a interface de linha de comandos do Virtual I/O Server (VIOS).

Antes de começar

Pré-requisitos

Antes de iniciar, certifique-se de que existem volumes físicos com capacidade que podem ser adicionados ao conjunto de memória. Para apresentar uma lista dos volumes físicos para os quais a utilização não pode ser determinada, insira os comandos `lspv -free` ou `lspv -capable` imediatamente antes de alterar o abastecimento da memória. É possível que outra partição lógica do VIOS tenha capturado um volume físico. Por exemplo, ao inserir o comando `lspv -free` recebe resultados semelhantes ao seguinte:

NAME	PVID	SIZE (megabytes)
hdisk0	none	17408
hdisk3	000d4451605a0d99	20482
hdisk4	none	10250
hdisk6	none	20490
hdisk8	none	20500

Veja a lista de volumes físicos que podem ser incluídos no conjunto de memória. Por exemplo, ao inserir o comando `lspv -clustername clusterA -capable` recebe resultados semelhantes ao seguinte:

PV NAME	SIZE (MB)	PVUID
hdisk0	17408	200B75CXHW1025F07210790003IBMfcp
hdisk3	20482	200B75CXHW1031007210790003IBMfcp
hdisk4	10250	200B75CXHW1031107210790003IBMfcp
hdisk6	20490	200B75CXHW1031307210790003IBMfcp
hdisk8	20500	200B75CXHW1031A07210790003IBMfcp

Para determinar se um volume físico está em utilização, execute o comando **prepdev**. Se o volume físico estiver em utilização como disco de repositório de um conjunto de unidades ou como disco de um conjunto de memória, irá receber uma mensagem de erro. Por exemplo, ao inserir o comando `prepdev -dev hdisk5`, é possível determinar se o volume físico *hdisk5* está em utilização. Serão apresentados resultados semelhantes aos seguintes:

```
WARNING!  
The VIOS has detected that this physical volume is currently in use. Data will be  
lost and cannot be undone when destructive actions are taken. These actions should  
only be done after confirming that the current physical volume usage and data are  
no longer needed.  
The VIOS could not determine the current usage of this device.
```

Se o volume físico estiver em utilização como disco de repositório de um conjunto de unidades ou como disco de um conjunto de memória, é possível utilizar o comando **cleandisk** para tornar o volume físico disponível.

Nota: Certifique-se de que o volume físico já não é necessário, pois a execução do comando **cleandisk** implica perda de dados no volume físico.

- Para remover a assinatura de um disco de repositório de conjunto de unidades do volume físico *hdisk4*, insira o comando seguinte:

```
cleandisk -r hdisk4
```

- Para remover a assinatura de um disco de conjunto de memória do volume físico *hdisk4*, insira o comando seguinte:

```
cleandisk -s hdisk4
```

Sobre esta tarefa

Para adicionar um ou mais volumes físicos ao conjunto de memória, conclua os passos seguintes:

Procedimento

1. Adicione volumes físicos ao conjunto de memória utilizando o comando **chsp**. Por exemplo,

```
chsp -add -clustername clusterA -sp poolA hdisk4 hdisk8
```

Neste exemplo, os volumes físicos *hdisk4* e *hdisk8* são adicionados ao conjunto de memória.

2. Para ver a lista dos volumes físicos no conjunto de memória, utilize o comando **lspv**. Por exemplo, ao inserir o comando `lspv -clustername clusterA -sp poolA` receba resultados semelhantes ao seguinte:

PV NAME	SIZE (MB)	PVUID
hdisk4	20485	200B75CXHW1031207210790003IBMfcp
hdisk5	20495	200B75CXHW1031907210790003IBMfcp
hdisk6	10250	200B75CXHW1031107210790003IBMfcp
hdisk8	20500	200B75CXHW1031A07210790003IBMfcp

3. Para ver a lista dos restantes volumes físicos livres que podem ser incluídos no conjunto de unidades, utilize o comando **lspv**.

Por exemplo, ao inserir o comando `lspv -clustername clusterA -capable` receba resultados semelhantes ao seguinte:

PV NAME	SIZE (MB)	PVUID
hdisk0	17408	200B75CXHW1025F07210790003IBMfcp
hdisk3	20482	200B75CXHW1031007210790003IBMfcp
hdisk6	20490	200B75CXHW1031307210790003IBMfcp
hdisk9	20505	200B75CXHW1031A07210790003IBMfcp

4. Para apresentar as informações sobre o conjunto de memória partilhada, tal como o tamanho do conjunto, o espaço livre disponível e sobre como o conjunto de memória partilhada está com excesso de consolidação, utilize o comando **lssp**.

Por exemplo, a inserção do comando `lssp -clustername ClusterA` devolve resultados semelhantes ao seguinte:

```
POOL_NAME:      poolA
POOL_SIZE:      71730
FREE_SPACE:     4096
TOTAL_LU_SIZE:  80480
OVERCOMMIT_SIZE: 8750
TOTAL_LUS:      20
POOL_TYPE:      CLPOOL
POOL_ID:        FFFFFFFFAC10800E000000004F43B5DA
```

5. Para remover um volume físico (PV, physical volume) de um conjunto de memória partilhada (SSP, shared storage pool), utilize o comando **pv**. Para obter mais informações, consulte [Comando pv](#).

Informações relacionadas

[comando chsp](#)

[comando cleandisk](#)

[comando lspv](#)

[comando prepdev](#)

Substituir os volumes físicos no conjunto de memória

É possível substituir volumes físicos no conjunto de memória utilizando a interface de linha de comandos do VIOS Versão 2.2.1.3, ou posterior.

Sobre esta tarefa

Quando for necessário mais espaço de armazenamento num conjunto de memória, é possível adicionar ou substituir volumes físicos existentes num conjunto de memória. Se estiver a substituir o volume físico existente com um volume físico que tenha uma capacidade superior, a capacidade do conjunto de memória partilhada aumenta.

Restrições:

- Apenas é possível substituir volumes físicos num conjunto de unidades de cada vez.
- Não utilize esta tarefa apenas para aumentar a capacidade do conjunto de memória partilhada..

Para remover e substituir volumes físicos no conjunto de memória complete os seguintes passos:

Procedimento

1. Remova e substitua um volume físico num conjunto de memória ao executar o comando **chsp**.

Por exemplo,

```
chsp -replace -clustername clusterA -sp poolA -oldpv hdisk4 -newpv hdisk9
```

Neste exemplo, o volume físico `hdisk4` é substituído pelo volume físico `hdisk9` no conjunto de memória. O disco substituído é devolvido à lista de volumes físicos disponíveis.

Nota: Se o tamanho do volume físico que está a ser substituído for grande, a operação de substituição pode demorar mais tempo a ficar concluída.

2. Para ver o novo conjunto de volumes físicos no conjunto de memória, execute o comando **lspv**.

Por exemplo, ao inserir o comando `lspv -clustername clusterA -sp poolA` recebe resultados semelhantes ao seguinte:

PV NAME	SIZE (MB)	PVUID
hdisk0	20485	200B75CXHW1031207210790003IBMfcp
hdisk1	20495	200B75CXHW1031907210790003IBMfcp
hdisk8	20500	200B75CXHW1031A07210790003IBMfcp
hdisk9	20505	200B75CXHW1031A07210790003IBMfcp

Informações relacionadas

[comando chsp](#)

[comando lspv](#)

Alterar o limiar de memória

É possível alterar o limite do limiar de utilização da memória utilizando a interface de linha de comandos do Virtual I/O Server (VIOS).

O espaço do conjunto de memória partilhada é utilizado para armazenar dados do utilizador da partição cliente. O utilizador tem de ver os alertas do limiar para verificar se o espaço livre diminui para um valor inferior ao valor aceitável.

Importante: O espaço livre não deve ser reduzido a um valor inferior a 5% do espaço total. Se esta redução ocorrer, as operações de E/S na partição cliente virtual podem falhar. Para evitar esta falha, o utilizador tem de adicionar volumes físicos ao conjunto ou eliminar dados do conjunto para criar espaço livre.

O limite do limiar para a geração de alertas é um valor percentual. Se a utilização actual do armazenamento transitar para um valor superior ou inferior ao limite do limiar, é activado um alerta e é criada uma entrada no registo de erros do VIOS na partição lógica do VIOS que é um Nó de Notificação Principal (PNN, Primary Notification Node). Se um PNN não existir, o registo de erros é criado no Nó da Base de dados (DBN). Para determinar se a partição lógica VIOS é um PNN ou o DBN, execute o comando **lssrc -ls vio_daemon**. O registo de erros do sistema é utilizado para controlar a condição do limiar. Estas condições serão propagadas para o Consola de Gestão de Hardware (HMC) caso estejam ligadas à partição do VIOS. O limite do limiar pode ser alterado para um valor entre 1% e 99%, com o número que representa a quantidade de espaço disponível. A monitorização do limiar predefinido está definida para alerta quando o espaço livre diminui até um valor inferior a 35% da capacidade total.

Por exemplo, se o limite do limiar for 20% e a quantidade de espaço disponível descer para um valor inferior a 20%, é activado um alerta com a indicação de que o limite do limiar foi excedido. Após adicionar espaço de armazenamento, ao adicionar capacidade de armazenamento ao conjunto de memória, e a quantidade de espaço livre exceder os 20%, é emitido outro alerta com a indicação de que o limiar já não

se encontra excedido. Um limite de limiar óptimo dependa de capacidade administrativa para responder aos alertas e da rapidez de utilização da memória.

A lista seguinte descreve como alterar o limite de limiar e como remover e ver os alertas de limiar:

- Para alterar um limite de limiar, execute o comando **alert**. No exemplo seguinte, o limite de limiar é alterado para 10%. Desta forma é activado um alerta de excesso quando o espaço disponível decresce para um valor inferior a 10% da capacidade de conjunto de memória física.

```
alert -set -clustername clusterA -spname poolA -type threshold -value 10
```

Nota: É possível verificar os alertas de limite no registo de erros do sistema do VIOS.

- Para remover um alerta do limiar do conjunto de memória, insira o comando `alert -unset`.

```
alert -unset -clustername clusterA -spname poolA -type threshold
```

Nota: Se desactivar a funcionalidade de notificação de alerta do limiar, não será emitido qualquer alerta do limiar antes de o espaço livre num conjunto de memória diminuir para um valor inferior ao valor aceitável. Os alertas do limiar são importantes quando utilizar unidades lógicas de abastecimento adelgado no conjunto de memória partilhada.

- Para ver o alerta do limiar no conjunto de memória, insira o comando `alert -list`.

```
alert -list -clustername clusterA -spname poolA -type threshold
```

- Para ver a lista de registo de erros, insira o comando `errlog -ls | more`. É possível ver as entradas de registo com as informações seguintes:

- Mensagens informativas
- Identificador **VIO_ALERT_EVENT**
- Alerta *Limiar excedido*

A seguinte lista descreve como deve alterar o limite de excesso de consolidação de um conjunto de memória, de vistas e de remoção de alertas:

- Para alterar o limite de excesso de consolidação do conjunto de memória, insira o comando `alert -set`.

```
$ alert -set -clustername ClusterA -spname poolA -type overcommit -value 80
```

- Para ver o alerta no conjunto de memória, insira o comando `alert -list`.

```
$ alert -list -clustername ClusterA -spname poolA
```

Serão apresentados resultados semelhantes aos seguintes:

```
PoolName:      poolA
PoolID:        FFFFFFFFAC10800E000000004F43B5DA
ThresholdPercent: 20
OverCommitPercent: 80
```

- Para remover um alerta no conjunto de memória, insira o comando `alert -unset`.

```
alert -unset -clustername ClusterA -spname poolA -type overcommit
```

Informações relacionadas

[comando alert](#)

Remover volumes físicos do conjunto de memória partilhada

No Virtual I/O Server (VIOS) Versão 2.2.3.0, ou posterior, pode remover um ou mais volumes físicos do conjunto de memória partilhado utilizando a interface de linha de comandos.

Nota: O conjunto de memória deve ter mais do que um volume físico. O conjunto de memória também deve ter espaço livre para acomodar os dados do volume físico que está a ser removido.

Para remover um ou mais volumes físicos do conjunto de memória:

1. Execute o comando **pv**. Por exemplo,

```
pv -remove -clustername clusterA -sp poolA -pv hdisk2 hdisk3
```

Neste exemplo, os volumes físicos hdisk2 e hdisk3 são removidos do conjunto de memória.

2. Verifique se os volumes físicos são removidos do conjunto de memória partilhada utilizando o seguinte comando:

```
$ pv -list
```

Gerir unidades lógicas utilizando a linha de comandos do VIOS

É possível utilizar a interface de linha de comandos no Virtual I/O Server (VIOS) para gerir unidades lógicas nos conjuntos de memória partilhada.

Abastecer partições cliente com memória de unidades lógicas

É possível abastecer partições cliente com memória de unidade lógica utilizando a interface de linha de comandos no Virtual I/O Server (VIOS).

Criar unidades lógicas

É possível criar unidades lógicas e atribuir unidades lógicas a adaptadores do servidor virtual utilizando a interface de linha de comandos do Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Uma unidade lógica faculta memória de reserva para o volume virtual de uma partição cliente. Utilizando o procedimento seguinte, é possível atribuir uma unidade lógica a cada partição cliente a partir de um conjunto de memória partilhada de um conjunto de unidades. Consequentemente, é possível correlacionar a unidade lógica ao adaptador do servidor virtual associado ao adaptador de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual da partição cliente utilizando Consola de Gestão de Hardware (HMC).

Uma vez concluídas as operações de mapeamento, o caminho da unidade lógica é semelhante ao exemplo seguinte:

```
SAN Storage <=> poolA <=> luA1 <=> viosA1 vtscsi0 <=> viosA1 vhost0 <=> client1 vscsi0 <=> client  
hdisk0.
```

Notas:

- É possível mapear uma única unidade lógica com vários adaptadores do servidor virtual e, assim, aceder a várias partições cliente. No entanto, este mapeamento costuma exigir mais um nível de software, como um sistema de gestão de bases de dados ou a utilização de uma padrão Reservas Persistentes para gerir o acesso à unidade lógica partilhada.
- É possível mapear uma unidade lógica de várias partições do VIOS com um único cliente virtual.

Para criar unidades lógicas e atribuir unidades lógicas a adaptadores do servidor virtual, siga os seguintes passos:

Procedimento

1. Obtenha os identificadores da localização física dos adaptadores do servidor virtual executando o comando **lsmap**.

Por exemplo, ao inserir o comando `lsmap -all` recebe resultados semelhantes ao seguinte:

SVSA	Physloc	Client Partition ID
vhost0	U8203.E4A.10D4451-V4-C12	0x00000000

VTD SVSA	NO VIRTUAL TARGET DEVICE FOUND Physloc	Client Partition ID
vhost1	U8203.E4A.10D4451-V4-C13	0x00000000

Em que Physloc identifica o adaptador do servidor virtual VIOS relativo à propriedade da HMC para a partição lógica viosA1 VIOS.

Em que:

- -C12 do adaptador de SCSI virtual physloc do vhost0 corresponde ao ID do adaptador de SCSI virtual 12, que mapeia o adaptador de SCSI virtual 4 na partição cliente client1 com o ID 2
- -C13 do adaptador de SCSI virtual physloc do vhost1 corresponde ao ID do adaptador de SCSI virtual 13, que mapeia o adaptador de SCSI virtual 3 na partição cliente client2 com o ID 7

Os dispositivos de destino virtual (VTD) também contêm um campo **Physloc**. No entanto, este campo **Physloc** está sem VTDs porque a propriedade da HMC não é aplicável aos VTD.

2. Crie a unidade lógica executando o comando **mkbdsp**.

Por exemplo:

- A unidade lógica luA1 é criada no conjunto de memória poolA de clusterA conjunto de unidades, com abastecimento adelgado e um tamanho inicial provisório de 100 MB.

```
mkbdsp -clustername clusterA -sp poolA 100M -bd luA1
```

- A unidade lógica luA3 é criada no conjunto de memória poolA de clusterA conjunto de unidades, com abastecimento adelgado e um tamanho inicial provisório de 100 MB.

```
mkbdsp -clustername clusterA -sp poolA 100M -bd luA3 -thick
```

3. Mapeie a unidade lógica com o adaptador do servidor virtual com a partição cliente executando o comando **mkbdsp**.

Por exemplo:

- A unidade lógica luA1 tem abastecimento adelgado e é correlacionada ao adaptador do servidor virtual vscsi0 associado à partição cliente client1, cujas propriedades HMC e o comando **lsmap** indicam como vhost0.

```
mkbdsp -clustername clusterA -sp poolA -bd luA1 -vadapter vhost0
```

- A unidade lógica luA3 tem abastecimento espesso e é correlacionada ao adaptador do servidor virtual vscsi0 associado à partição cliente client1, cujas propriedades HMC e o comando **lsmap** indicado como vhost0.

```
mkbdsp -clustername clusterA -sp poolA -bd luA3 -vadapter vhost0 -thick
```

4. Crie a unidade lógica no conjunto de memória partilhada e mapeia com o adaptador do servidor virtual associado à partição cliente.

Por exemplo:

- A unidade lógica luA2 é criada no conjunto de memória poolA de clusterA conjunto de unidades, com abastecimento adelgado e um tamanho inicial provisório de 200 MB. A unidade lógica luA2 é então mapeada com o adaptador do servidor virtual vscsi0 associado à partição cliente client2, cujas propriedades da HMC e o comando **lsmap** indicam como vhost1.

```
mkbdsp -clustername clusterA -sp poolA 200M -bd luA2 -vadapter vhost1 -tn vtscsi1
```

- A unidade lógica luA4 é criada no conjunto de memória poolA de clusterA conjunto de unidades, com abastecimento adelgado e um tamanho inicial provisório de 200 MB. A unidade lógica luA4 é, então, mapeada com o adaptador do servidor virtual vscsi0 associado à partição cliente client2, cujas propriedades da HMC e o comando **lsmap** indicam como vhost1.

```
mkbdsp -clustername clusterA -sp poolA 200M -bd luA4 -vadapter vhost1 -tn vtscsi1 -thick
```

Nota: A opção `-tn vtscsiX` não é obrigatória. Se esta opção for omitida, é utilizado o valor assumido. Ao especificar o nome destino virtual, é possível executar o comando **lsdevinfo** e procurar informações utilizando o nome de destino. Além disso, é possível mapear várias unidades lógicas com o mesmo adaptador do sistema central virtual. O nome de destino virtual é utilizado para distinguir os mapeamentos.

5. Apresente as informações da unidade lógica.

Por exemplo, ao inserir o comando `lssp -clustername clusterA -sp poolA -bd` recebe resultados semelhantes ao seguinte. Aqui, a unidade lógica é o dispositivo de reserva ou `bd`.

LU Name	Size (MB)	ProvisionType	%Used	Unused(mb)	LU UDID
luA1	100	THIN	10%	90	258f9b298bc302d9c7ee368ff50d04e3
luA2	200	THIN	15%	170	7957267e7f0ae3fc8b9768edf061d2f8
luA3	100	THICK	5%	95	459f9b298bc302fc9c7ee368f50d04e3
luA4	200	THICK	0%	200	6657267e7d0ae3fc7b9768edf061d2d2

Ao inserir o comando `lsmap -all` recebe resultados semelhantes ao seguinte:

SVSA	Physloc	Client Partition ID
vhost0	U8203.E4A.10D4451-V4-C12	0x00000002
VTD	vtscsi0	
Estado	Disponível	
LUN	0x8100000000000000	
Dispositivo de reserva	lua1.b1277fffd5f38acb365413b55e51638	
LocfisMirrored	N/A	
VTD	vtscsi1	
Estado	Disponível	
LUN	0x8200000000000000	
Dispositivo de reserva	lua2.8f5a2c27dce01bf443383a01c7f723d0	
LocfisMirrored	N/A	

Resultados

Nos exemplos deste tópico, o adaptador de SCSI do cliente virtual `vscsi0` nas partições cliente `Client1` e `Client2` foi mapeado com as unidades lógicas `luA1` e `luA2`.

Informações relacionadas

[comando lsmap](#)

[comando lssp](#)

[comando mkbdsp](#)

Activar a memória de reserva da unidade lógica

É possível activar a memória de reserva da unidade lógica utilizando a interface de linha de comandos do Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Para ver os volumes físicos virtuais que as unidades lógicas representam nos ambientes do cliente e activar a memória de reserva da unidade lógica, conclua os passos seguintes:

Procedimento

1. Inicie sessão no cliente como utilizador `root`.
2. Insira os comandos seguintes na shell Korn:

```
cfgmgr
lspvlsdev -c adapter -F 'name physloc'
lsdev -t vdisk -F 'name physloc'
```

O comando **cfgmgr** reúne as informações de configuração do dispositivo e detecta o novo mapeamento para o adaptador de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual. Os comandos **lspv**

e **lsdev** no cliente, e o comando **lsdev** no VIOS, podem ser utilizados para verificar a associação do volume físico *hdiskX* e do adaptador SCSI virtual *vscsiX* ao adaptador de servidor virtual *vhostY* na partição VIOS (onde X e Y são números apropriados de instâncias). Depois de verificada o mapeamento do *vscsiX* com o *hdiskX*, é possível prosseguir com o grupo de volumes normais, gestão de sistema de ficheiros e E/S nas partições cliente, como se o volume físico *hdiskX* fosse mais um dispositivo SCSI de ligação directa. Além de estabelecer a associação do volume físico virtual do cliente com um caminho do VIOS, não é necessária qualquer outra acção no cliente. Assim, pode sair da shell do cliente.

Estes passos são exclusivos para o cliente AIX. O sistema operativo Linux também suporta o acréscimo dinâmico de novos dispositivos de memória. Execute os seguintes comandos:

```
ls -vscsi
lsscsi
echo "- - -" > /sys/class/scsi_host/hostX/scan
lsscsi
cat /sys/class/scsi_host/hostX/partition_name
```

O comando **ls -vscsi** apresenta todos os adaptadores do sistema central SCSI virtual. O atributo **partition_name** apresenta a partição do VIOS ligada. Substitua *hostX* pelo número do sistema central ao qual a memória foi adicionada. O comando **lsscsi** apresenta todos os discos SCSI anexados.

Nota: Quando são introduzidos novos dados no volume físico *hdiskX*, a partição lógica VIOS monitoriza a ocorrência de sobre-execções dos limites de limiar. Deve ser mantida uma ligação de interface a cada partição lógica para observar os alertas de limiar no registo de erros VIOS. Os alertas também podem ser capturados utilizando as ferramentas de gestão. O limite do limiar pode ser alterado para evitar ou adiar os alertas.

3. Introduza os seguintes comandos:

```
ls -vscsi
lsscsi
echo "- - -" > /sys/class/scsi_host/hostX/scan
lsscsi
cat /sys/class/scsi_host/hostX/partition_name
```

O comando **ls -vscsi** apresenta todos os adaptadores do sistema central SCSI virtual. O atributo **partition_name** apresenta a partição do VIOS ligada. Substitua *hostX* pelo número do sistema central ao qual a memória foi adicionada. O comando **lsscsi** apresenta todos os discos SCSI anexados.

Nota: Quando são introduzidos novos dados no volume físico *hdiskX*, a partição lógica VIOS monitoriza a ocorrência de sobre-execções dos limites de limiar. Deve ser mantida uma ligação de interface a cada partição lógica para observar os alertas de limiar no registo de erros VIOS. Os alertas também podem ser capturados utilizando as ferramentas de gestão. O limite do limiar pode ser alterado para evitar ou adiar os alertas.

Informações relacionadas

[comando cfmgr](#)

[comando lsdev](#)

[comando lspv](#)

Aumentar o tamanho de uma unidade lógica existente

Pode utilizar a interface de linha de comandos no Virtual I/O Server (VIOS) para aumentar o tamanho (redimensionamento) de uma unidade lógica (LU, Logical Unit) existente.

Antes de começar

Pode utilizar a função de redimensionamento para aumentar o tamanho das unidades lógicas existentes.

Uma unidade lógica pode ser aprovisionamento dinâmico ou estático. Pode alterar o tamanho das unidades lógicas de aprovisionamento dinâmico e estático. Também pode alterar o tamanho de uma

unidade lógica enquanto esta estiver mapeada para um ou mais clientes e a E/S pode ocorrer para uma unidade lógica de cada vez.

Para aumentar o tamanho de uma unidade lógica, a mesma tem de estar exclusivamente identificada pelo nome ou UDID.

Sobre esta tarefa

Pode aumentar o tamanho de uma unidade lógica através da conclusão deste procedimento de exemplo:

Procedimento

Insira o seguinte comando: `lu -resize -lu luName -size newSize`

Resultados

O tamanho da unidade lógica denominada é aumentado para o *newSize* (novo tamanho) que especificar.

A operação de redimensionamento da unidade lógica e os snapshots

Tenha em consideração a seguinte sequência de eventos:

1. Tira um snapshot de uma unidade lógica.
2. Efectua a operação de redimensionamento para aumentar a capacidade da unidade lógica.
3. Em seguida, efectua uma remoção de alterações da unidade lógica para o snapshot anterior.

A tarefa de remoção de alterações altera o tamanho da unidade lógica de volta para o estado original no momento do snapshot. Isto é efectivamente uma redução na capacidade da unidade lógica, que não é suportada. Para impedir este cenário, a operação de redimensionamento da unidade lógica determina se a unidade lógica tem snapshots para fins de remoção de alterações. Se encontrar estes snapshots, o redimensionamento da unidade lógica falha com uma mensagem de excepção apropriada.

Nota: Os snapshots criados para clonagem não são relevantes e a operação de redimensionamento é bem sucedida se apenas estiverem presentes snapshots de clonagem.

Limitações para o redimensionamento de unidades lógicas

- Uma única operação de redimensionamento da unidade lógica não suporta múltiplas unidades lógicas. Isto significa que, para efectuar uma operação de redimensionamento em múltiplas unidades lógicas, será preciso efectuar vários pedidos de redimensionamento de unidades lógicas.
- As seguintes operações são mutuamente exclusivas com a operação de redimensionamento, o que significa que, quando uma das operações estiver a ocorrer numa determinada unidade lógica, não poderá redimensionar essa unidade lógica:
 - Remover unidade lógica
 - Mapear unidade lógica
 - Anular mapeamento da unidade lógica
 - Inicializar unidade lógica
 - Snapshot
 - Remover alterações
 - Mover unidade lógica
 - Live Partition Mobility (LPM) de um cliente mapeada para a unidade lógica
 - Outro redimensionamento de unidade lógica
- Se a nova capacidade da unidade lógica que forneceu for superior à capacidade actual da unidade lógica, a operação falha.

Mover uma unidade lógica de um nível de armazenamento para outro

Uma unidade lógica (LU, Logical Unit) pode ser movida de um nível de armazenamento para outro nível de armazenamento. Pode ser movido, de cada vez, uma unidade lógica, uma árvore ou uma subárvore.

Antes de começar

Quando uma unidade lógica (LU, Logical Unit) partilhar blocos de armazenamento com outras unidades lógicas, esta faz parte de uma subárvore. As subárvores de unidades lógicas poderão existir quando utiliza uma ferramenta de gestão, como por exemplo o IBM Power Virtualization Center (PowerVC), para implementar clientes. As subárvores de unidades lógicas não podem ser criadas a partir da interface da linha de comandos do VIOS. Pode mover qualquer tipo de unidade lógica. As unidades lógicas podem ter snapshots e clones. Os clones são baseados em snapshots e, por essa razão, estes podem herdar blocos de um snapshot. Uma unidade lógica numa subárvore é categorizada como um dos seguintes tipos de nós:

root (raiz)

este é o primeiro nível da subárvore. Esta unidade lógica é uma unidade lógica ascendente para todas as outras unidades lógicas na árvore.

intermediate (intermédio)

Este é um nível intermédio da subárvore e tem, pelo menos, uma unidade lógica ascendente e, pelo menos, uma unidade lógica descendente na subárvore.

leaf (topo)

Este é o nível final da subárvore. As unidades lógicas neste nível têm de ter uma unidade lógica ascendente, mas não podem ter unidades lógicas descendentes. Se não tiver unidades lógicas descendentes nem unidades lógicas descendentes, então é uma unidade lógica de root (raiz).

Sobre esta tarefa

Quando mover uma unidade lógica que seja parte de uma subárvore, todos os descendentes dessa unidade lógica também serão movidos. A subárvore podem ser interrompida através do sinalizador `-nonrecursive` no comando. A unidade lógica é rastreada através de `LU_MOVE_STATUS` no resultado de `lu -list`.

Pode mover uma unidade lógica a partir do nível de armazenamento para outro nível de armazenamento, através da conclusão deste procedimento de exemplo:

Procedimento

Insira o seguinte comando: `lu -move -lu luName -dsttier newTier`.

Para este passo de exemplo, qualquer descendente na subárvore também é movido para o novo nível de armazenamento. Se pretende interromper a relação e não pretende mover unidades lógicas descendentes, utilize o parâmetro **-nonrecursive** no comando. Quando utiliza o parâmetro **-nonrecursive**, a utilização geral do disco aumenta porque os blocos partilhados a outras unidades lógicas deixam de ser partilhados com a unidade lógica a mover.

Resultados

Uma unidade lógica pertence apenas a um nível de armazenamento de cada vez, que é denominado de nível de armazenamento *primary* (principal). Durante a mudança, o nível de armazenamento de destino é o nível *primary* (principal). O nível de armazenamento *primary* (principal) é definido antes de os blocos de dados serem movidos. Os blocos de dados são movidos em segundo plano. Durante esta movimentação, a unidade lógica reside em múltiplos níveis de armazenamento, com alguns blocos no nível de armazenamento de destino e alguns blocos no nível de armazenamento de origem.

Falhas da unidade lógica

Uma causa comum para a falha de uma unidade lógica durante uma movimentação é a falta de espaço no nível de armazenamento de destino. Se uma movimentação falhar, a unidade lógica mantém-se numa condição de falha e a unidade lógica contém blocos nos níveis de armazenamento de origem e de destino.

Para recuperar uma movimentação de unidade lógica em falha, tem de limpar as unidades lógicas existentes ou adicionar novas PV ao nível de destino e reiniciar a movimentação. A unidade lógica continua a funcionar normalmente neste estado, para que não haja interrupção no acesso à unidade lógica. Nesse cenário, é necessária intervenção manual para recuperar da falha.

Listar os níveis de armazenamento de uma unidade lógica

Trabalhar como uma unidade lógica (LU, Logical Unit) requer que identifique que níveis de armazenamento contêm blocos para esta unidade lógica.

Sobre esta tarefa

Para listar os níveis que contêm blocos de uma determinada unidade lógica, introduza o seguinte comando:

Procedimento

```
lu -list -verbose.
```

As seguintes informações fornecidas ajudam-no a identificar as relações de níveis:

TIER_NAME

O nome do nível ao qual as informações se aplicam.

TIER_RELATION

O estado do nível listado para a unidade lógica. Os valores são PRIMARY (o destino ou apenas o nível de armazenamento) ou VACATING (um nível de origem numa movimentação falhada). Se o valor estiver a ficar vago, é relacionado outro nível de armazenamento com esta unidade lógica.

ADDITIONAL_TIERS

Outros níveis de armazenamento que contêm blocos desta unidade lógica.

LU_MOVE_STATUS

O último estado conhecido de uma movimentação para esta unidade lógica. Os valores podem ser: N/A (N/D), em curso, falhada, bem sucedida, recursiva em curso ou recursiva falhada.

Anular mapeamento de uma unidade lógica

É possível anular a correlação de uma unidade lógica utilizando a interface de linha de comandos do Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Para anular o mapeamento de uma unidade lógica de um adaptador de servidor virtual, conclua os passos seguintes:

Procedimento

1. Para apresentar o mapeamento do adaptador de servidor virtual, insira o comando `lsmmap -all`.

SVSA	Physloc	Client Partition ID
-----	-----	-----
vhost0	U8203.E4A.10D4451-V4-C12	0x00000002
VTD	vtscsi0	
Estado	Disponível	
LUN	0x8100000000000000	
Backing device	testLU.b1277ffdd5f38acb365413b55e51638	
LocfisMirrored	N/A	
VTD	vtscsi1	
Estado	Disponível	
LUN	0x8200000000000000	
Backing device	test_LU.8f5a2c27dce01bf443383a01c7f723d0	
LocfisMirrored	N/A	

2. Para anular o mapeamento de uma unidade lógica, execute o comando **rmbdsp** com a opção **-vtd**. Se não usar a opção **-vtd**, é removida toda a unidade lógica.

No exemplo seguinte, é removida o mapeamento para a unidade lógica *luA2*.

```
rmbdsp -vtd vtscsi1
```

Informações relacionadas

[comando lsmmap](#)

[comando rmbdsp](#)

Remover unidades lógicas

É possível remover unidades lógicas do conjunto de memória partilhada utilizando a interface de linha de comandos do Virtual I/O Server (VIOS).

Antes de remover as unidades lógicas dos conjuntos de memória partilhada, é necessário eliminar o mapeamento de volumes físicos reconfigurando os clientes que referem o caminho da unidade lógica.

Para remover uma unidade lógica do conjunto de memória partilhada, utilize os comandos seguintes, quando aplicável:

- Para ver informações sobre a unidade lógica, utilize o comando **lssp**. Por exemplo, ao inserir o comando `lssp -clustername clusterA -sp poolA -bd` recebe resultados semelhantes ao seguinte:

LU Name	Size (MB)	ProvisionType	%Used	Unused(mb)	LU UDID
luA1	100	THIN	10%	90	258f9b298bc302d9c7ee368ff50d04e3
luA2	200	THIN	15%	170	7957267e7f0ae3fc8b9768edf061d2f8
luA3	100	THICK	5%	95	459f9b298bc302fc9c7ee368f50d04e3
luA4	200	THICK	0%	200	6657267e7d0ae3fc7b9768edf061d2d2

- Para remover uma unidade lógica, execute o comando **rmbdsp**. Por exemplo:

```
rmbdsp -clustername clusterA -sp poolA -bd luA2
```

Notas:

- A devolução de uma unidade lógica ao conjunto de memória partilhada pode provocar um alerta de transição do limiar de memória.
- Se a unidade lógica ainda estiver mapeada com uma partição lógica VIOS diferente, o comando **rmbdsp** falha.
- Se a unidade lógica apenas estiver mapeada com adaptadores de servidor virtual no mesma partição lógica VIOS em que executa o comando, os mapeamentos e a unidade lógica são eliminados. Para ver a partição lógica VIOS que tem realmente a unidade lógica correlacionada, execute o comando **lsmmap -clustername**.
- Para remover uma ou mais unidades lógicas com o mesmo nome, especifique um identificador único para a unidade lógica. Por exemplo, quando exista uma segunda unidade lógica *luA1*, inserir o comando seguinte remove essa unidade lógica.

```
rmbdsp -clustername clusterA -sp poolA -luudid 258f9b298bc302d9c7ee368ff50d04e3
```

- Para remover todas as unidades lógicas do conjunto de memória partilhada, execute o comando **rmbdsp** com a opção **-all**.

```
rmbdsp -clustername clusterA -sp poolA -all
```

O conjunto de memória partilhada não é removido quando todas as unidades lógicas são removidas. Todos os volumes físicos adicionados anteriormente ao conjunto mantêm-se nesse conjunto e não podem ser removidos enquanto o conjunto existir. Elimine o conjunto de unidades para eliminar o conjunto predefinido e recuperar os volumes físicos.

Para remover todas as unidades lógicas, não poderá haver qualquer dispositivo de destino virtual atribuído a qualquer unidade lógica. Execute o comando **rmbdsp** com a opção **-vtd** em cada dispositivo de destino virtual atribuído às unidades lógicas para garantir que não há qualquer dispositivo de destino virtual atribuído a qualquer unidade lógica.

Tarefas relacionadas

[Eliminar um conjunto de unidades](#)

É possível eliminar um conjunto de unidades utilizando a interface de linha de comandos do Virtual I/O Server (VIOS).

Informações relacionadas

[comando lssp](#)

[comando rmbdsp](#)

Migrar uma configuração de conjunto de unidades

É possível migrar o conjunto de unidades que criou e configurou na partição lógica VIOS que tenha a Versão 2.2.0.11, Pacote de Correções 24, Pacote de Serviço 1 para a partição lógica VIOS que tenha a Versão 2.2.1.0. Ao executar esta tarefa, é possível restaurar os mapeamentos anteriores do conjunto de memória partilhada com novas versões de conjunto de memória partilhada e de base de dados.

Sobre esta tarefa

Para migrar um conjunto de unidades criado e configurado na partição lógica VIOS que tenha a Versão 2.2.0.11, Pacote de Correções 24, Pacote de Serviço 1 para a partição lógica VIOS que tenha a Versão 2.2.1.0, ou posterior:

Procedimento

1. Criar uma cópia de segurança do conjunto de unidades que pretenda migrar na partição lógica VIOS que tenha a Versão 2.2.0.11, Pacote de Correções 24, Pacote de Serviço 1. Por exemplo:

```
viosbr -backup -file oldCluster -clustername clusterA
```

Guarde o ficheiro de cópia de segurança que é gerado num sistema diferente. Por exemplo: `oldCluster.clusterA.tar.gz`.

2. Volte a instalar a partição lógica VIOS que tenha a Versão 2.2.1.0, ou posterior.

Nota: Não altere os volumes físicos que são utilizados para o conjunto de memória.

3. Migre um ficheiro de salvaguarda que tenha sido criado no passo 1 para a partição lógica VIOS que tenha a Versão 2.2.1.0, ou posterior. Por exemplo:

```
viosbr -migrate -file oldCluster.clusterA.tar.gz
```

Este passo migra o ficheiro de salvaguarda para a partição lógica VIOS com o VIOS Versão 2.2.1.0, ou posterior. Por exemplo: `oldCluster_MIGRATED.clusterA.tar.gz`.

4. Limpe o volume físico que é utilizado como disco de repositório do conjunto de unidades. Por exemplo:

```
cleandisk -r hdisk9
```

Nota: Não altere os volumes físicos que são utilizados para o conjunto de memória.

5. Reponha os dispositivos de rede ao utilizar o ficheiro de cópia de segurança migrado. Por exemplo:

```
viosbr -restore -file oldCluster_MIGRATED.clusterA.tar.gz -clustername clusterA -repopvs  
hdisk9  
-type net
```

```
viosbr -restore -file oldCluster_MIGRATED.clusterA.tar.gz -clustername clusterA -subfile  
clusterAMTM9117-MMA0206AB272P9.xml -type net
```

Nota: Com o VIOS Versão 2.2.2.0, e posterior, não precisa de restaurar os dispositivos de rede antes de restaurar um conjunto de unidades quando estiver a migrar uma configuração de conjunto de unidades. Assim, se estiver a utilizar o VIOS Versão 2.2.2.0, e posterior, salte este passo.

6. Reponha o conjunto de unidades ao utilizar o ficheiro de cópia de segurança migrado. Por exemplo:

- ```
viosbr -restore -file oldCluster_MIGRATED.clusterA.tar.gz -clustername clusterA -repopvs hdisk9
```
- ```
viosbr -restore -file oldCluster_MIGRATED.clusterA.tar.gz -clustername clusterA -subfile clusterAMTM9117-MMA0206AB272P9.xml
```

Após uma operação de restauro, o conjunto de unidades e todos as correlações de conjuntos de memória estão configuradas na partição lógica VIOS que tenha a Versão 2.2.0.11, Pacote de Correções 24, Pacote de Serviço 1.

7. Verifique se o conjunto de unidades foi reposto com sucesso ao listar o estado dos nós no conjunto de unidades. Por exemplo:

```
cluster -status -clustername clusterA
```

8. Liste os correlacionamentos de armazenamento no VIOS. Por exemplo:

```
lsmmap -all
```

Nota: Para migrar um conjunto de unidades do VIOS Versão 2.2.1.3 para o VIOS Versão 2.2.2.0, certifique-se de que o procedimento de anulação está concluído.

Conceitos relacionados

[Anular actualizações num conjunto de unidades](#)

O Virtual I/O Server (VIOS) Versão 2.2.2.0 suporta a anulação de actualizações para conjuntos de unidades.

Anular actualizações num conjunto de unidades

O Virtual I/O Server (VIOS) Versão 2.2.2.0 suporta a anulação de actualizações para conjuntos de unidades.

É possível a melhoria das anulações de actualizações para aplicar actualizações de software para as partições lógicas VIOS no conjunto de unidades de forma individual sem causar uma desactivação em todo o conjunto de unidades. As partições lógicas actualizadas não podem utilizar as novas funções até que todas as partições no conjunto de unidades estejam actualizadas e o conjunto de unidades esteja actualizado.

Para actualizar as partições lógicas VIOS de forma a utilizar as novas funções, certifique-se de que estão asseguradas as seguintes condições:

- Todas as partições lógicas VIOS têm de ter o novo nível de software instalado. É possível verificar se as partições lógicas têm o novo nível de software instalado através da inserção do comando `cluster -status -verbose` a partir da linha de comandos VIOS. No campo `Node Upgrade Status`, se o estado da partição lógica VIOS for apresentado como `UP_LEVEL`, o nível de software na partição lógica é superior ao nível de software no conjunto de unidades. Se o estado for apresentado como `ON_LEVEL`, o nível de software na partição lógica e o conjunto de unidades é o mesmo.
- Todas as partições lógicas VIOS têm de estar em execução. Se uma partição lógica VIOS no conjunto de unidades não estiver em execução, o conjunto de unidades não pode ser actualizado para utilizar as novas funções.

A partição lógica VIOS que está a actuar como o Nó da Base de dados principal (DBN) verifica, de forma periódica, se é necessária uma actualização. Esta verificação é efectuada em intervalos de 10 minuto. Apenas a DBN tem permissão para iniciar e coordenar uma actualização.

Restrições: Quando está a ser executada uma actualização, as seguintes operações de configuração do conjunto de unidades estão restritas:

- Adicionar uma partição lógica VIOS para o conjunto de unidades
- Adicionar volume físico ao conjunto de memória partilhada
- Substituir um volume físico no conjunto de memória partilhada
- Remover volumes físicos do conjunto de memória partilhada

Introdução aos conjuntos de memória partilhada utilizando o menu de configuração do VIOS

Obtenha mais informações sobre a utilização do menu de configuração Virtual I/O Server (VIOS) para gerir conjuntos de memória partilhada.

No VIOS Versão 2.2.0.11, Pacote de Correções 24, Pacote de Assistência 1, ou posterior, é possível criar uma configuração para a criação de conjuntos de unidades. A partição VIOS num conjunto de unidades está ligada ao conjunto de memória partilhada. As partições do VIOS que estão ligadas ao mesmo conjunto de armazenamento partilhado têm de fazer parte do mesmo conjunto de unidades. Cada conjunto de unidades tem um conjunto de memória predefinido. É possível utilizar a interface de linha de comandos VIOS para gerir os conjuntos de memória partilhada.

Notas:

- No VIOS Versão 2.2.0.11, Pacote de Correções 24, Pacote de Assistência 1, um conjunto de unidades consiste apenas em uma partição VIOS.
- VIOS Versão 2.2.1.0 apenas suporta um conjunto de unidades numa partição VIOS.
- No VIOS Versão 2.2.1.3, ou posterior, um conjunto de unidades consiste em até quatro partições VIOS em rede.
- No VIOS Versão 2.2.2.0, ou posterior, um conjunto de unidades consiste em até dezasseis partições VIOS em rede.

Para aceder ao menu de configuração do VIOS, execute o comando **cfgassist** na interface de linha de comandos. No menu de configuração VIOS, mova o cursor para o menu **Conjuntos de Memória Partilhada** e prima Enter. Utilize os submenus para gerir conjuntos de unidades, partições lógicas VIOS, conjuntos de memória e unidades lógicas em conjuntos de memória partilhada.

Para seleccionar informações, como, por exemplo, nomes existentes do conjunto de unidades, nomes de conjuntos de memória associados, nomes de snapshots e nomes de unidades lógicas no menu **Conjuntos de Memória Partilhada**, é possível utilizar os seguintes assistentes no menu de configuração VIOS:

- Assistente de Selecção do Conjunto de unidades e dos Conjuntos de Memória: No menu **Conjuntos de Memória Partilhada**, é possível utilizar o assistente de Selecção do Conjunto de unidades e dos Conjuntos de Memória para seleccionar o nome de um conjunto de unidades existente e conjunto de memória associado. O assistente de selecção do Conjunto de unidades e dos conjuntos de memória apresenta o conjunto dos nomes do conjunto de unidades. Depois de ter seleccionado um conjunto de unidades, o assistente apresenta os nomes dos conjuntos de memória associados.
- Assistente de Selecção de Unidades Lógicas: no submenu **Gerir Unidades Lógicas no Conjunto de Memória**, é possível utilizar o assistente de Selecção de Unidades Lógicas para seleccionar os nomes de unidades lógicas. É possível identificar vários nomes de unidades lógicas, voltar a apresentar o assistente de Selecção de Unidades Lógicas e alterar a selecção de unidades lógicas.
- Assistente de Selecção de Capturas de Ecrã: no submenu **Gerir Capturas de Ecrã no Conjunto de Memória**, é possível utilizar o assistente de Selecção de Capturas de Ecrã para seleccionar capturas de ecrã e unidades lógicas. É possível seleccionar nomes de conjunto de unidades e o nome do conjunto de memória.

Informações relacionadas

[comando cfgassist](#)

Gerir um conjunto de unidades utilizando o menu de configuração do VIOS

Pode utilizar o menu de configuração do Virtual I/O Server (VIOS) para gerir um conjunto de unidades e as partições lógicas do Virtual I/O Server.

Criar um conjunto de unidades

É possível criar um conjunto de unidades em conjuntos de memória partilhada utilizando o menu de configuração Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Para criar um conjunto de unidades em conjuntos de memória partilhada:

Procedimento

1. No menu **Conjuntos de Memória Partilhada**, mova o cursor para o submenu **Gerir Conjunto de unidades e VIOS Nós** e prima Enter.
2. A partir do submenu **Gerir Nós do Conjunto de unidades e do VIOS**, mova o cursor para a opção **Criar o Conjunto de unidades** e prima Enter.
É aberta a janela Criar Conjunto de unidades.
3. Introduza o nome conjunto de unidades a criar no campo **Conjunto de unidades nome**.
4. Insira o nome do conjunto de memória no campo **Nome do conjunto de memória**.
5. Prima F4 ou Esc + 4 no campo **Volumes Físicos do Repositório** e seleccione os volume físicos do repositório.
6. Prima F4 ou Esc + 4 no campo **Volumes Físicos para Conjuntos de Memória** e seleccione os nomes dos volumes físicos para o conjunto de memória.
7. Para limpar os volumes físicos, insira yes no campo **Limpar volumes físicos antes de usar (Clean physical volumes before use)**. Caso contrário, insira no.
8. Prima Enter para criar um conjunto de unidades.
9. Na janela de confirmação que se abre, seleccione **Yes** para prosseguir com a criação do conjunto de unidades.

Listar todos os conjuntos de unidades

É possível listar todos os conjuntos de unidades em conjuntos de memória partilhada utilizando o menu de configuração Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Para listar todos os conjuntos de unidades em conjuntos de memória partilhada:

Procedimento

1. No menu **Conjuntos de Memória Partilhada**, mova o cursor para o submenu **Gerir Conjunto de unidades e VIOS Nós** e prima Enter.
2. No submenu **Gerir Conjunto de Unidades e VIOS Nós**, mova o cursor para a opção **Listar Todos os Conjuntos de Unidades** e prima Enter.
É apresentada a lista de todos os conjuntos de unidades associados com a partição lógica VIOS.

Eliminar um conjunto de unidades

É possível eliminar um conjunto de unidades de conjuntos de memória partilhada utilizando o menu de configuração Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Notas:

- Não é possível restaurar um conjunto de unidades se eliminar o conjunto de unidades. Não é possível restaurar uma partição lógica VIOS num conjunto de unidades se a partição lógica VIOS for removida do conjunto de unidades.
- A eliminação de um conjunto de unidades falhará se a partição lógica do VIOS tiver mapeamentos com unidades lógicas no conjunto de memória partilhada ou se houver unidades lógicas no conjunto de memória partilhada. Antes de executar a operação de eliminar, remova todos os mapeamentos de partições lógicas e unidades lógicas.

Para eliminar um conjunto de unidades de conjuntos de memória partilhada:

Procedimento

1. No menu **Conjuntos de Memória Partilhada**, mova o cursor para o submenu **Gerir Conjunto de unidades e VIOS Nós** e prima Enter.
2. A partir do submenu **Gerir Nós do Conjunto de unidades e do VIOS**, mova o cursor para a opção **Eliminar o Conjunto de unidades** e prima Enter.
É iniciado o assistente de selecção do Conjunto de unidades e dos conjuntos de memória.
3. Selecciona o nome do conjunto de unidades a eliminar.
A janela Eliminar Conjunto de unidades apresenta o nome do conjunto de unidades que seleccionou.
4. Prima Enter para eliminar o conjunto de unidades.
5. Na janela de confirmação que se abre, seleccione **Yes** para prosseguir com a eliminação do conjunto de unidades.

Conceitos relacionados

Anular mapeamento das unidades lógicas

Saiba como anular o mapeamento das unidades lógicas utilizando o menu de configuração do Virtual I/O Server (VIOS).

Tarefas relacionadas

Eliminar uma unidade lógica

É possível eliminar uma unidade lógica de conjuntos de memória partilhada utilizando o menu de configuração Virtual I/O Server (VIOS).

Adicionar nós do VIOS a um conjunto de unidades

É possível adicionar nós do Virtual I/O Server (VIOS) a um conjunto de unidades utilizando o menu de configuração Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Para adicionar nós do VIOS a um conjunto de unidades:

Procedimento

1. No menu **Conjuntos de Memória Partilhada**, mova o cursor para o submenu **Gerir Conjunto de unidades e VIOS Nós** e prima Enter.
2. A partir do submenu **Gerir Nós do Conjunto de unidades e do VIOS**, mova o cursor para **Adicionar Nós do VIOS para a opção do Conjunto de unidades** e prima Enter.
É iniciado o assistente de selecção do Conjunto de unidades e dos conjuntos de memória.
3. Selecciona o nome do conjunto de unidades.
A janela Adicionar nós do VIOS a Conjunto de unidades apresenta o nome do conjunto de unidades que seleccionou.
4. Insira os nomes dos nós do VIOS no campo **Nomes de rede de nós a adicionar**. Insira vários nomes de nós separados por um espaço.
5. Prima Enter para adicionar os nós do VIOS.
6. Na janela de confirmação que se abre, seleccione **Sim** para prosseguir com a adição dos nós do VIOS.

Eliminar nós do VIOS a partir de um conjunto de unidades

É possível eliminar nós do Virtual I/O Server (VIOS) a partir de um conjunto de unidades utilizando o menu de configuração do Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Para eliminar nós de VIOS de um conjunto de unidades:

Procedimento

1. No menu **Conjuntos de Memória Partilhada**, mova o cursor para o submenu **Gerir Conjunto de unidades e VIOS Nós** e prima Enter.
2. A partir do submenu **Gerir Nós do Conjunto de unidades e do VIOS**, mova o cursor para a opção **Eliminar Nós do Conjunto de unidades** e prima Enter.
É iniciado o assistente de selecção do Conjunto de unidades e dos conjuntos de memória.
3. Seleccione o nome do conjunto de unidades.
São apresentados os nós do conjunto de unidades.
4. Seleccione um ou mais nós e prima Enter.
É aberta a janela Eliminar Nós de VIOS no Conjunto de unidades.
5. Prima F4 ou Esc + 4 no campo **Nomes de rede dos nós a eliminar** para alterar a selecção de nós.
6. Prima Enter para eliminar os nós do VIOS.
7. Na janela de confirmação que se abre, seleccione **Sim** para prosseguir com a eliminação dos nós do VIOS.

Nota: Se a partição lógica VIOS estiver mapeada com uma unidade lógica no conjunto de memória do conjunto de unidades, a eliminação de nós de VIOS de um conjunto de unidades falha. Para remover a partição lógica, retire o mapeamento da unidade lógica.

Conceitos relacionados

[Anular mapeamento das unidades lógicas](#)

Saiba como anular o mapeamento das unidades lógicas utilizando o menu de configuração do Virtual I/O Server (VIOS).

Listar nós VIOS num conjunto de unidades

É possível listar todos os nós Virtual I/O Server (VIOS) num conjunto de unidades utilizando o menu de configuração Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Para listar todos os nós do Virtual I/O Server num conjunto de unidades:

Procedimento

1. No menu **Conjuntos de Memória Partilhada**, mova o cursor para o submenu **Gerir Conjunto de unidades e VIOS Nós** e prima Enter.
2. No submenu **Gerir Conjunto de Unidades e VIOS Nós**, mova o cursor para a opção **Listar Nós no Conjunto de Unidades** e prima Enter.
3. Seleccione o nome do conjunto de unidades na janela que se abre.
É apresentada a lista de todos os nós VIOS associados ao conjunto de unidades.

Gerir conjuntos de memória utilizando o menu de configuração do VIOS

É possível utilizar o menu de configuração Virtual I/O Server (VIOS) para gerir conjuntos de memória partilhada.

Criar lista dos conjuntos de memória no conjunto de unidades

É possível criar a lista dos conjuntos de memória no conjunto de unidades utilizando o menu de configuração do Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Para criar a lista de conjuntos de memória num conjunto de unidades:

Procedimento

1. No menu **Conjuntos de Memória Partilhada**, mova o cursor para o submenu **Conjuntos de Memória Partilhada em Conjunto de unidades** e prima Enter.
2. No submenu **Gerir Conjuntos de Memória no (Manage Storage Pools in) Conjunto de unidades**, mova o cursor para a opção **Lista de Conjuntos de Memória no (List Storage Pools in) Conjunto de unidades** e prima Enter.
3. Seleccione o nome do conjunto de unidades na janela que abriu.
É apresentada a lista de todos os conjuntos de memória associados ao conjunto de unidades.

Criar lista dos volumes físicos no conjunto de memória

É possível criar uma lista dos volumes físicos no conjunto de memória utilizando o menu de configuração do Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Para criar lista dos volumes físicos no conjunto de memória:

Procedimento

1. No menu **Conjuntos de Memória Partilhada**, mova o cursor para o submenu **Conjuntos de Memória Partilhada em Conjunto de unidades** e prima Enter.
2. No menu **Gerir Conjuntos de Memória no (Manage Storage Pools in) Conjunto de unidades**, mova o cursor para a opção **Listar Volumes Físicos no Conjunto de Memória (List Physical Volumes in Storage Pool)** e prima Enter.
É iniciado o assistente de selecção do Conjunto de unidades e dos conjuntos de memória.
3. Seleccione o nome do conjunto de unidades e prima Enter.
4. Seleccione o nome do conjunto de memória e prima Enter.
É apresentada a lista de todos os volumes físicos associados ao conjunto de memória.

Adicionar espaço de memória ao conjunto de memória

Quando for necessário mais espaço de memória no conjunto de memória, é possível utilizar o menu de configuração do Virtual I/O Server (VIOS) para adicionar um ou mais volumes físicos ao conjunto de memória.

Adicionar volumes físicos ao conjunto de memória

É possível adicionar volumes físicos ao conjunto de memória utilizando o menu de configuração do Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Para adicionar volumes físicos ao conjunto de memória:

Procedimento

1. No submenu **Gerir Conjuntos de Memória no (Manage Storage Pools in) Conjunto de unidades**, mova o cursor para o submenu **Alterar/Mostrar Volumes Físicos no Conjunto de Memória (Change/Show Physical Volumes in Storage Pool)** e prima Enter.

2. No submenu **Alterar/Mostrar Volumes Físicos no Conjunto de Memória (Change/Show Physical Volumes in Storage Pool)**, mova o cursor para a opção **Adicionar Volumes Físicos ao Conjunto de Memória (Add Physical Volumes to Storage Pool)** e prima Enter.
É iniciado o assistente de selecção do Conjunto de unidades e dos conjuntos de memória.
3. Seleccione o nome do conjunto de unidades e prima Enter.
4. Seleccione o nome do conjunto de memória e prima Enter.
A janela **Adicionar Volumes Físicos ao Conjunto de Memória (Add Physical Volumes to Storage Pool)** apresenta o nome do conjunto de unidades e o nome do conjunto de memória seleccionados.
5. Prima F4 ou Esc + 4 no campo **Volumes Físicos a adicionar (Physical Volumes to add)** e seleccione o volume físico. É possível seleccionar vários volumes físicos.
6. Para limpar os volumes físicos, insira yes no campo **Limpar volumes físicos antes de usar (Clean physical volumes before use)**. Caso contrário, insira no.
7. Prima Enter para adicionar volumes físicos ao conjunto de memória.
8. Na janela de confirmação que se abre, seleccione **Yes** para prosseguir com a adição de volumes físicos ao conjunto de memória.

Substituir os volumes físicos no conjunto de memória

É possível substituir volumes físicos no conjunto de memória utilizando o menu de configuração do Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Quando for necessário mais espaço de armazenamento num conjunto de memória, é possível remover e substituir volumes físicos existentes num conjunto de memória. Se estiver a substituir o volume físico existente com um volume físico que tenha uma capacidade superior, a capacidade do conjunto de memória partilhada aumenta.

Restrições:

- Apenas é possível substituir volumes físicos num conjunto de unidades de cada vez.
- Não utilize esta tarefa apenas para aumentar a capacidade do conjunto de memória partilhada..

Para remover e substituir volumes físicos no conjunto de memória:

Procedimento

1. No submenu **Gerir Conjuntos de Memória no Conjunto de unidades**, mova o cursor para o submenu **Alterar/Mostrar Volumes Físicos no Conjunto de Memória** e prima Enter.
2. No submenu **Alterar/Mostrar Volumes Físicos no Conjunto de Memória**, mova o cursor para a opção **Substituir Volumes Físicos no Conjunto de Memória** e prima Enter.
É iniciado o assistente de selecção do Conjunto de unidades e dos conjuntos de memória.
3. Seleccione o nome do conjunto de unidades e prima Enter.
4. Seleccione o nome do conjunto de memória e prima Enter.
A janela **Substituir Volumes Físicos no Conjunto de Memória (Replace Physical Volumes in Storage Pool)** apresenta o nome do conjunto de unidades e o nome do conjunto de memória seleccionado.
5. Prima F4 ou Esc + 4 no campo **Volumes Físicos a substituir** e seleccione o volume físico. É possível seleccionar vários volumes físicos.
6. Prima F4 ou Esc + 4 no campo **Volumes Físicos a adicionar (Physical Volumes to add)** e seleccione o volume físico. É possível seleccionar vários volumes físicos.
7. Prima Enter para substituir os volumes físicos no conjunto de memória.
8. Na janela de confirmação que se abre, seleccione **Sim** para prosseguir com a substituição de volumes físicos no conjunto de memória.

Resultados

Nota: Se o tamanho do volume físico que está a ser substituído for grande, a operação de substituição pode demorar mais tempo a ficar concluída.

Criar lista dos volumes físicos no conjunto de memória

É possível criar uma lista dos volumes físicos no conjunto de memória utilizando o menu de configuração do Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Para criar lista dos volumes físicos no conjunto de memória:

Procedimento

1. No submenu **Gerir Conjuntos de Memória no Conjunto de unidades**, mova o cursor para o submenu **Alterar/Mostrar Volumes Físicos no Conjunto de Memória** e prima Enter.
2. No submenu **Alterar/Mostrar Volumes Físicos no Conjunto de Memória**, mova o cursor para a opção **Volumes Físicos** e prima Enter.
É iniciado o assistente de selecção do Conjunto de unidades e dos conjuntos de memória.
3. Seleccione o nome do conjunto de unidades e prima Enter.
4. Seleccione o nome do conjunto de memória e prima Enter.
É apresentada a lista de todos os volumes físicos associados ao conjunto de memória.

Definir e modificar o alerta do limiar do conjunto de memória

É possível utilizar o menu de configuração do Virtual I/O Server (VIOS) para executar tarefas relacionadas com definir ou configurar o alerta do limiar do conjunto de memória no menu de configuração do VIOS.

Criar lista dos valores de alerta do limiar do conjunto de memória

É possível criar uma lista dos valores de alerta do limiar do conjunto de memória utilizando o menu de configuração do Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Para criar lista dos valores de alerta do limiar do conjunto de memória:

Procedimento

1. No submenu **Gerir Conjuntos de Memória no Conjunto de Unidades**, mova o cursor para o submenu **Definir/Modificar o Alerta do Limiar do Conjunto de Memória** e prima Enter.
2. No submenu **Definir/Modificar o Alerta do Limiar do Conjunto de Memória (Set/Modify Storage Pool Threshold Alert)** mova o cursor para a opção **Criar Níveis de Alerta de Limiar no Conjunto de Memória (List threshold alert levels in Storage Pool)** e prima Enter.
É iniciado o assistente de selecção do Conjunto de unidades e dos conjuntos de memória.
3. Seleccione o nome do conjunto de unidades e prima Enter.
4. Seleccione o nome do conjunto de memória e prima Enter.
É apresentado o valor de alerta do limiar do conjunto de memória.

Alterar o valor de alerta do limiar do conjunto de memória

É possível alterar o valor de alerta do limiar do conjunto de memória utilizando o menu de configuração do Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Para alterar o valor de alerta do limiar do conjunto de memória:

Procedimento

1. No submenu **Gerir Conjuntos de Memória no Conjunto de Unidades**, mova o cursor para o submenu **Definir/Modificar o Alerta do Limiar do Conjunto de Memória** e prima Enter.
2. No submenu **Definir/Modificar o Alerta do Limiar do Conjunto de Memória (Set/Modify Storage Pool Threshold Alert)**, mova o cursor para a opção **Alterar o nível de alerta de limiar no Conjunto de Memória (Change threshold alert level in Storage Pool)**, e prima Enter.
É iniciado o assistente de selecção do Conjunto de unidades e dos conjuntos de memória.
3. Seleccione o nome do conjunto de unidades e prima Enter.
4. Seleccione o nome do conjunto de memória e prima Enter.
A janela **Alterar o nível de alerta de limiar no Conjunto de Memória (Change Threshold Alert Level in Storage Pool)** apresenta o nome do conjunto de unidades, o nome do conjunto de memória e o valor actual do alerta do conjunto de memória.
5. Insira o novo valor do alerta do limiar no campo **Novo nível de alerta do limiar**.
6. Prima Enter para actualizar o novo valor do alerta do limiar.

Remover o valor de alerta do limiar do conjunto de memória

É possível remover o valor de alerta do limiar do conjunto de memória utilizando o menu de configuração do Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Para remover o valor de alerta do limiar do conjunto de memória:

Procedimento

1. No submenu **Gerir Conjuntos de Memória no Conjunto de Unidades**, mova o cursor para o submenu **Definir/Modificar o Alerta do Limiar do Conjunto de Memória** e prima Enter.
2. No submenu **Definir/Modificar o Alerta do Limiar do Conjunto de Memória (Set/Modify Storage Pool Threshold Alert)** mova o cursor para a opção **Remover o nível de alerta de limiar no Conjunto de Memória (Remove threshold alert level in Storage Pool)** e prima Enter.
É iniciado o assistente de selecção do Conjunto de unidades e dos conjuntos de memória.
3. Seleccione o nome do conjunto de unidades e prima Enter.
4. Seleccione o nome do conjunto de memória e prima Enter.
A janela **Remover o nível de alerta de limiar no Conjunto de Memória (Remove Threshold Alert Level in Storage Pool)** apresenta o nome do conjunto de unidades e o nome do conjunto de memória seleccionados.
5. Prima Enter para remover o valor de alerta do limiar do conjunto de memória.

Gerir unidades lógicas utilizando o menu de configuração do VIOS

É possível utilizar o menu de configuração Virtual I/O Server (VIOS) para gerir unidades lógicas em conjuntos de memória partilhada.

Criar e mapear unidades lógicas

É possível criar e mapear unidades lógicas em conjuntos de memória partilhada utilizando o menu de configuração Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Para criar e mapear unidades lógicas em conjuntos de memória partilhada:

Procedimento

1. No menu **conjunto de memória partilhada**, mova o cursor para o submenu **Gerir unidades lógicas no conjunto de memória** e prima a tecla Enter.
2. No submenu **Gerir Unidades Lógicas no Conjunto de Memória (Manage Logical Units in Storage Pool)**, mova o cursor para a opção **Criar e Mapear Unidade Lógica (Create and Map Logical Unit)** e prima Enter.
É iniciado o assistente de selecção do Conjunto de unidades e dos conjuntos de memória.
3. Seleccione o nome do conjunto de unidades e prima Enter.
4. Seleccione o nome do conjunto de memória e prima Enter.
A janela **Criar e Mapear Unidade Lógica (Create and Map Logical Unit)** apresenta o nome do conjunto de unidades e o nome do conjunto de memória seleccionados.
5. Introduza o nome da unidade lógica a criar no campo **Nome da unidade lógica (Logical Unit name)**.
6. Introduza o tamanho da unidade lógica em megabytes no campo **Tamanho da Unidade Lógica (Logical Unit size)**.
7. Prima F4 ou Esc + 4 no campo **Adaptador do servidor virtual a mapear (Virtual server adapter to map)** e seleccione o adaptador do servidor virtual que pretende mapear.
8. Introduza o nome do dispositivo de destino virtual no campo **Nome do dispositivo de destino virtual (Virtual target device name)**.
9. Prima Enter para criar e mapear a unidade lógica.

Criar unidades lógicas

É possível criar unidades lógicas em conjuntos de memória partilhada utilizando o menu de configuração Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Para criar unidades lógicas em conjuntos de memória partilhada:

Procedimento

1. Em **Conjuntos de Memória Partilhada**, mova o cursor para o submenu **Gerir Unidades Lógicas no Conjunto de Memória** e prima Enter.
2. No submenu **Gerir Unidades Lógicas no Conjunto de Memória (Manage Logical Units in Storage Pool)**, mova o cursor para a opção **Criar Unidade Lógica (Create Logical Unit)** e prima Enter.
É iniciado o assistente de selecção do Conjunto de unidades e dos conjuntos de memória.
3. Seleccione o nome do conjunto de unidades e prima Enter.
4. Seleccione o nome do conjunto de memória e prima Enter.
A janela **Criar Unidade Lógica (Create Logical Unit)** apresenta o nome do conjunto de unidades e o do conjunto de memória seleccionados.
5. Introduza o nome da unidade lógica a criar no campo **Nome da unidade lógica (Logical Unit name)**.
6. Introduza o tamanho da unidade lógica em megabytes no campo **Tamanho da Unidade Lógica (Logical Unit size)**.
7. Prima Enter para criar a unidade lógica.

Mapear unidades lógicas

É possível correlacionar uma unidade lógica existente com um adaptador do servidor virtual em conjuntos de memória partilhada utilizando o menu de configuração do Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Para mapear uma unidade lógica existente com um adaptador do servidor virtual em conjuntos de memória partilhada:

Procedimento

1. Em **Conjuntos de Memória Partilhada**, mova o cursor para o submenu **Gerir Unidades Lógicas no Conjunto de Memória** e prima Enter.
2. No submenu **Gerir Unidades Lógicas no Conjunto de Memória (Manage Logical Units in Storage Pool)**, mova o cursor para a opção **Mapear Unidade Lógica (Map Logical Unit)** e prima Enter.
É iniciado o assistente de selecção do Conjunto de unidades e dos conjuntos de memória.
3. Selecciona o nome do conjunto de unidades e prima Enter.
4. Selecciona o nome do conjunto de memória e prima Enter.
É iniciado o assistente de selecção de unidades lógicas.
5. Selecciona o nome da unidade lógica e prima Enter.
A janela **Mapear Unidade Lógica (Map Logical Unit)** apresenta o nome do conjunto de unidades, nome do conjunto de memória e o nome da unidade lógica que seleccionou.
6. Prima F4 ou Esc + 4 no campo **Adaptador do servidor virtual a mapear (Virtual server adapter to map)** e selecione o adaptador do servidor virtual que pretende mapear.
7. Introduza o nome do dispositivo de destino virtual no campo **Nome do dispositivo de destino virtual (Virtual target device name)**.
8. Prima Enter para mapear a unidade lógica.

Anular mapeamento das unidades lógicas

Saiba como anular o mapeamento das unidades lógicas utilizando o menu de configuração do Virtual I/O Server (VIOS).

Anular mapeamento das unidades lógicas por nome de unidade lógica

É possível anular o mapeamento das unidades lógicas por selecção de nomes de unidades lógicas utilizando o menu de configuração do Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Para anular o mapeamento de unidades lógicas seleccionando nomes das unidades lógicas:

Procedimento

1. No submenu **Gerir Unidades Lógicas no Conjunto de Memória (Manage Logical Units in Storage Pool)**, mova o cursor para o submenu **Anular Mapeamento de Unidade Lógica (Unmap Logical Unit)** e prima Enter.
2. No submenu **Anular Mapeamento da Unidade Lógica (Unmap Logical Unit)** mova o cursor para a opção **Anular Mapeamento de Unidade Lógica por Nome de Unidade Lógica (Unmap Logical Unit by LU Nam)** e prima Enter.
É iniciado o assistente de selecção do Conjunto de unidades e dos conjuntos de memória.
3. Selecciona o nome do conjunto de unidades e prima Enter.
4. Selecciona o nome do conjunto de memória e prima Enter.
Abre-se a janela **Seleção de Unidade Lógica por Nome de Unidade Lógica (Logical Unit Selection By LU Name)**.
5. Mova o cursor para os nomes de unidades lógicas que pretende anular o mapeamento e prima F7 (tecla de função 7). É possível seleccionar vários nomes de unidades lógicas. Para anular o mapeamento de todas as unidades lógicas, selecione **ALL**.
6. Prima Enter após seleccionar as unidades lógicas para anular mapeamento.
A janela **Anular Mapeamento de Unidade Lógica por Nome de Unidade Lógica (Unmap Logical Unit By LU Name)** apresenta o nome do conjunto de unidades, o nome do conjunto de memória e os nomes das unidades lógicas seleccionadas.
7. Insira yes no campo **Confirmar anulação do mapeamento** para confirmar que pretende anular o mapeamento das unidades lógicas.

8. Prima Enter para anular o mapeamento das unidades lógicas.

Anular mapeamento das unidades lógicas por nome do adaptador do servidor virtual

É possível anular o mapeamento das unidades lógicas por nome do adaptador do servidor virtual utilizando o menu de configuração do Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Para anular o mapeamento de unidades lógicas seleccionando nomes do utilizando o adaptador do servidor virtual:

Procedimento

1. No submenu **Gerir Unidades Lógicas no Conjunto de Memória (Manage Logical Units in Storage Pool)**, mova o cursor para o submenu **Anular mapeamento de Unidade Lógica (Unmap Logical Unit)** e prima Enter.
2. No submenu **Anular Mapeamento da Unidade Lógica (Unmap Logical Unit)**, mova o cursor para a opção **Anular Mapeamento de Unidade Lógica por Nome de Unidade Lógica (Unmap Logical Unit by Virtual Server Adapter Name)** e prima Enter.
É iniciado o assistente de selecção do Conjunto de unidades e dos conjuntos de memória.
3. Selecciona o nome do conjunto de unidades e prima Enter.
4. Selecciona o nome do conjunto de memória e prima Enter.
Abre-se a janela **Seleção de Unidade Lógica por Nome do Adaptador do Servidor (Virtual.Logical Unit Selection By Virtual Server Adapter Name)**.
5. Mova o cursor para os nomes do adaptador do servidor virtual que correspondem à unidade lógica da qual pretende anular o mapeamento e prima F7 (tecla de função 7). É possível seleccionar vários nomes do adaptador do servidor virtual. Para seleccionar todos os nomes do adaptador do servidor virtual, selecione **ALL**.
6. Prima Enter após seleccionar os nomes do adaptador do servidor virtual.
A janela **Anular Mapeamento de Unidade Lógica por VAdapter (Unmap Logical Unit By VAdapter)** apresenta o nome do conjunto de unidades, nome do conjunto de memória e os nomes das unidades lógicas que correspondem aos nomes do adaptador do servidor virtual seleccionado.
7. Insira yes no campo **Confirmar anulação do mapeamento** para confirmar que pretende anular o mapeamento das unidades lógicas.
8. Prima Enter para anular o mapeamento das unidades lógicas.

Anular mapeamento das unidades lógicas por nome do dispositivo de destino virtual

É possível anular o mapeamento das unidades lógicas por nome do dispositivo de destino virtual utilizando o menu de configuração do Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Para anular o mapeamento de unidades lógicas seleccionando nomes do utilizando o dispositivo de destino virtual:

Procedimento

1. No submenu **Gerir Unidades Lógicas no Conjunto de Memória (Manage Logical Units in Storage Pool)**, mova o cursor para o submenu **Anular mapeamento de Unidade Lógica (Unmap Logical Unit)** e prima Enter.
2. No submenu **Anular Mapeamento de Unidade Lógica (Unmap Logical Unit)**, mova o cursor para a opção **Anular Mapeamento da Unidade Lógica por Nome de Dispositivo de Destino Virtual (Unmap Logical Unit by Virtual Target Device Name)** e prima Enter.
É iniciado o assistente de selecção do Conjunto de unidades e dos conjuntos de memória.
3. Selecciona o nome do conjunto de unidades e prima Enter.

4. Selecione o nome do conjunto de memória e prima Enter.

Abre-se a janela **Seleção de Unidade Lógica por Nome do Dispositivo de Destino Virtual (Logical Unit Selection By Virtual Target Device Name)**.

5. Mova o cursor para os nomes do dispositivo de destino virtual que correspondem à unidade lógica da qual pretende anular o mapeamento e prima F7 (tecla de função 7). É possível seleccionar vários nomes do dispositivo de destino virtual. Para seleccionar todos os nomes do dispositivo de destino virtual, selecione **ALL**.

6. Prima Enter após seleccionar os nomes do dispositivo destino virtual.

A janela **Anular Mapeamento da Unidade Lógica por VTD (Unmap Logical Unit By VTD)** apresenta o nome do conjunto de unidades, nome do conjunto de memória e os nomes das unidades lógicas que correspondem aos nomes do dispositivo de destino virtual seleccionado.

7. Insira yes no campo **Confirmar anulação do mapeamento** para confirmar que pretende anular o mapeamento das unidades lógicas.

8. Prima Enter para anular o mapeamento das unidades lógicas.

Eliminar uma unidade lógica

É possível eliminar uma unidade lógica de conjuntos de memória partilhada utilizando o menu de configuração Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Para eliminar uma unidade lógica dos conjuntos de memória partilhada:

Procedimento

1. Em **Conjuntos de Memória Partilhada**, mova o cursor para o submenu **Gerir Unidades Lógicas no Conjunto de Memória** e prima Enter.

2. No submenu **Gerir Unidades Lógicas no Conjunto de Memória (Manage Logical Units in Storage Pool)**, mova o cursor para a opção **Eliminar Partição Lógica (Delete Logical Unit)** e prima Enter.

É iniciado o assistente de selecção do Conjunto de unidades e dos conjuntos de memória.

3. Selecione o nome do conjunto de unidades e prima Enter.

4. Selecione o nome do conjunto de memória e prima Enter.

É iniciado o assistente de selecção de unidades lógicas.

5. Selecione o nome da unidade lógica e prima Enter.

A janela **Eliminar Unidade Lógica (Delete Logical Unit)** apresenta o nome do conjunto de unidades, nome do conjunto de memória e nome da unidade lógica seleccionados.

6. Prima Enter para eliminar a unidade lógica.

7. Na janela de confirmação que se abre, selecione **Yes** para prosseguir com a eliminação da unidade lógica.

Criar lista de unidades lógicas

É possível listar unidades lógicas em conjuntos de memória partilhada utilizando o menu de configuração Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Para listar unidades lógicas em conjuntos de memória partilhada:

Procedimento

1. Em **Conjuntos de Memória Partilhada**, mova o cursor para o submenu **Gerir Unidades Lógicas no Conjunto de Memória** e prima Enter.

2. No submenu **Gerir Unidades Lógicas no Conjunto de Memória (Manage Logical Units in Storage Pool)**, mova o cursor para a opção **Criar Lista de Unidades Lógicas (List Logical Units)** e prima Enter.

- É iniciado o assistente de selecção do Conjunto de unidades e dos conjuntos de memória.
3. Seleccione o nome do conjunto de unidades e prima Enter.
 4. Seleccione o nome do conjunto de memória e prima Enter.
- É apresentada a lista de todas as unidades lógicas associadas ao conjunto de memória partilhada.

Criar lista de mapeamentos de unidades lógicas

É possível listar os correlacionamentos da unidade lógica em conjuntos de memória partilhada utilizando o menu de configuração Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Para listar os mapeamentos da unidade lógica em conjuntos de memória partilhada:

Procedimento

1. Em **Conjuntos de Memória Partilhada**, mova o cursor para o submenu **Gerir Unidades Lógicas no Conjunto de Memória** e prima Enter.
2. No submenu **Gerir Unidades Lógicas no Conjunto de Memória (Manage Logical Units in Storage Pool)**, mova o cursor para a opção **Criar Lista de Mapeamentos de Unidades Lógica (List Logical Unit Maps)** e prima Enter.

É iniciado o assistente de selecção do Conjunto de unidades e dos conjuntos de memória.

3. Seleccione o nome do conjunto de unidades e prima Enter.
4. Seleccione o nome do conjunto de memória e prima Enter.

É apresentada a lista de todos os mapeamentos de unidades lógicas associadas ao conjunto de memória partilhada.

Criar uma snapshot de unidade lógica

É possível criar snapshots de unidades lógicas em conjuntos de memória partilhada utilizando o menu de configuração Virtual I/O Server (VIOS). Snapshots são imagens de uma única unidade lógica ou de várias unidades lógicas.

Antes de começar

Nota: Antes de criar uma snapshot, efectue a sincronização do disco virtual na partição cliente.

Sobre esta tarefa

Para criar snapshots de unidades lógicas em conjuntos de memória partilhada:

Procedimento

1. Em **Conjuntos de Memória Partilhada**, mova o cursor para o submenu **Gerir Unidades Lógicas no Conjunto de Memória** e prima Enter.
2. No menu **Gerir Unidades Lógicas no Conjunto de Memória (Manage Logical Units in Storage Pool)**, mova o cursor para a opção **Criar Instantâneo da Unidade Lógica (Create Logical Unit Snapshot)** e prima Enter.

É iniciado o assistente de selecção do Conjunto de unidades e dos conjuntos de memória.

3. Seleccione o nome do conjunto de unidades e prima Enter.
4. Seleccione o nome do conjunto de memória e prima Enter.

É iniciado o assistente de selecção de unidades lógicas.

5. Seleccione os nomes da unidade lógica e prima Enter.

A janela **Criar Instantâneo da Unidade Lógica (Create Logical Unit Snapshot)** apresenta o nome do conjunto de unidades, nome do conjunto de memória e os nomes das unidades lógicas seleccionadas.

6. Introduza o nome da snapshot no campo **Nome do snapshot**.

7. Prima Enter para criar o snapshot de unidades lógicas.

Listar snapshots da unidade lógica

Obtenha mais informações sobre como listar snapshots de unidades lógicas utilizando o menu de configuração Virtual I/O Server (VIOS). Snapshots são imagens de uma única unidade lógica ou de várias unidades lógicas.

Listar snapshots para uma unidade lógica

É possível listar snapshots para uma unidade lógica em conjuntos de memória partilhada utilizando o menu de configuração Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Para listar snapshots para uma unidade lógica em conjuntos de memória partilhada:

Procedimento

1. No submenu **Gerir Unidades Lógicas no Conjunto de Memória**, mova o cursor para o submenu **Listar Snapshot de Unidade Lógica** e prima Enter.
2. No submenu **Listar Snapshot de Unidade Lógica**, mova o cursor para a opção **Listar Snapshots para uma Unidade Lógica** e prima Enter.
É iniciado o assistente de selecção do Conjunto de unidades e dos conjuntos de memória.
3. Seleccione o nome do conjunto de unidades e prima Enter.
4. Seleccione o nome do conjunto de memória e prima Enter.
5. Seleccione o nome da unidade lógica na janela que se abre e prima Enter.
A janela **The Listar Snapshots para uma Unidade Lógica (List Snapshots for a Logical Unit)** apresenta o nome do conjunto de unidades, nome do conjunto de memória e os nomes das unidades lógicas.
6. Prima Enter para apresentar o conjunto de snapshots que estão associados com a unidade lógica seleccionada.

Listar unidades lógicas numa snapshot

É possível listar as unidades lógicas numa snapshot em conjuntos de memória partilhada utilizando o menu de configuração Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Para listar as unidades lógicas numa snapshot:

Procedimento

1. No submenu **Gerir Unidades Lógicas no Conjunto de Memória (Manage Logical Units in Storage Pool)**, mova o cursor para o submenu **Listar Snapshot de Unidade Lógica (List Logical Unit Snapshot)** e prima Enter.
2. No submenu **Listar Snapshot de Unidade Lógica (List Logical Unit Snapshot)**, mova o cursor para a opção **Listar Unidades Lógicas numa Snapshot (List Logical Units in a Snapshot)** e prima Enter.
É iniciado o assistente de selecção do Conjunto de unidades e dos conjuntos de memória.
3. Seleccione o nome do conjunto de unidades e prima Enter.
4. Seleccione o nome do conjunto de memória e prima Enter.
5. Seleccione o nome da snapshot na janela que se abre.
A janela **Listar Unidades Lógicas numa Snapshot (List Logical Units in a Snapshot)** apresenta o nome do conjunto de unidades, nome do conjunto de memória e o nome da snapshot.
6. Prima Enter para apresentar o conjunto de unidades lógicas que estão associadas com a snapshot seleccionada.

Listar todas as snapshots da unidade lógica

É possível listar todas as snapshots da unidade lógica em conjuntos de memória partilhada utilizando o menu de configuração Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

Para listar todas as snapshots da unidade lógica em conjuntos de memória partilhada:

Procedimento

1. No submenu **Gerir Unidades Lógicas no Conjunto de Memória (Manage Logical Units in Storage Pool)**, mova o cursor para o submenu **Listar Snapshot de Unidade Lógica (List Logical Unit Snapshot)** e prima Enter.
2. No submenu **Listar Snapshot de Unidade Lógica (List Logical Unit Snapshot)** mova o cursor para a opção **Listar Todas as Snapshots da Unidade Lógica (List All Logical Unit Snapshots)** e prima Enter. É iniciado o assistente de selecção do Conjunto de unidades e dos conjuntos de memória.
3. Seleccione o nome do conjunto de unidades e prima Enter.
4. Seleccione o nome do conjunto de memória e prima Enter.
5. Prima Enter para apresentar todas as snapshots da unidade lógica.

Anular até à snapshot da unidade lógica

É possível anular até à snapshot da unidade lógica em conjuntos de memória partilhada utilizando o menu de configuração Virtual I/O Server (VIOS). Snapshots são imagens de uma única unidade lógica ou de várias unidades lógicas.

Antes de começar

Nota:

- Se a unidade lógica for um dispositivo rootvg, tem de encerrar a partição cliente antes de anular até à snapshot da unidade lógica.
- Se a unidade lógica for um dispositivo datavg, pare o acesso a todos os grupos de volume no disco virtual utilizando o comando **varyoffvg**.

Sobre esta tarefa

Para anular até uma snapshot da unidade lógica:

Procedimento

1. Em **Conjuntos de Memória Partilhada**, mova o cursor para o submenu **Gerir Unidades Lógicas no Conjunto de Memória** e prima Enter.
2. No submenu **Gerir Unidades Lógicas no Conjunto de Memória (Manage Logical Units in Storage Pool)**, mova o cursor para a opção **Anular até à Snapshot (Roll Back to Snapshot)** e prima Enter.
3. Introduza o nome do conjunto de unidades, o nome do conjunto de memória, a snapshot até onde anular, a lista de unidades lógicas e prima Enter.
4. Prima Enter para anular até à snapshot seleccionada.
5. Na janela de confirmação que se abre, prima Enter para avançar com o anular até à snapshot seleccionada.

Eliminar a snapshot de uma unidade lógica

É possível eliminar uma snapshot de unidade lógica em conjuntos de memória partilhada utilizando o menu de configuração Virtual I/O Server (VIOS). Snapshots são imagens de uma única unidade lógica ou de várias unidades lógicas.

Sobre esta tarefa

Para eliminar a snapshot de uma unidade lógica:

Procedimento

1. Em **Conjuntos de Memória Partilhada**, mova o cursor para o submenu **Gerir Unidades Lógicas no Conjunto de Memória** e prima Enter.
2. No submenu **Gerir Unidades Lógicas no Conjunto de Memória**, mova o cursor para a opção **Eliminar Snapshot** e prima Enter.
3. Insira o nome do conjunto de unidades, o nome do conjunto de memória, a snapshot a eliminar e a lista de unidades lógicas. Prima Enter.
4. Prima Enter para eliminar a snapshot seleccionada.
5. Na janela de confirmação que se abre, prima Enter para avançar com a eliminação da snapshot seleccionada.

Introdução ao registo fidedigno

Obtenha informações sobre a utilização da linha de comandos Virtual I/O Server (VIOS) para configurar a função do registo fidedigno para uma maior segurança de registo.

Ao utilizar a função de registo fidedigno do PowerSC, é possível configurar as partições lógicas AIX para inserção em ficheiros de registo guardados num VIOS anexado. Os dados são transmitidos para o VIOS directamente através do hipervisor. Assim, a conectividade de rede configurada não é necessária entre as partições lógicas cliente e o VIOS no qual os ficheiros de registo são guardados.

O administrador do VIOS pode criar e gerir os ficheiros de registo utilizando a interface da linha de comandos do VIOS. A seguinte tabela lista os comandos que podem ser utilizados para configurar e gerir a função de registo fidedigno.

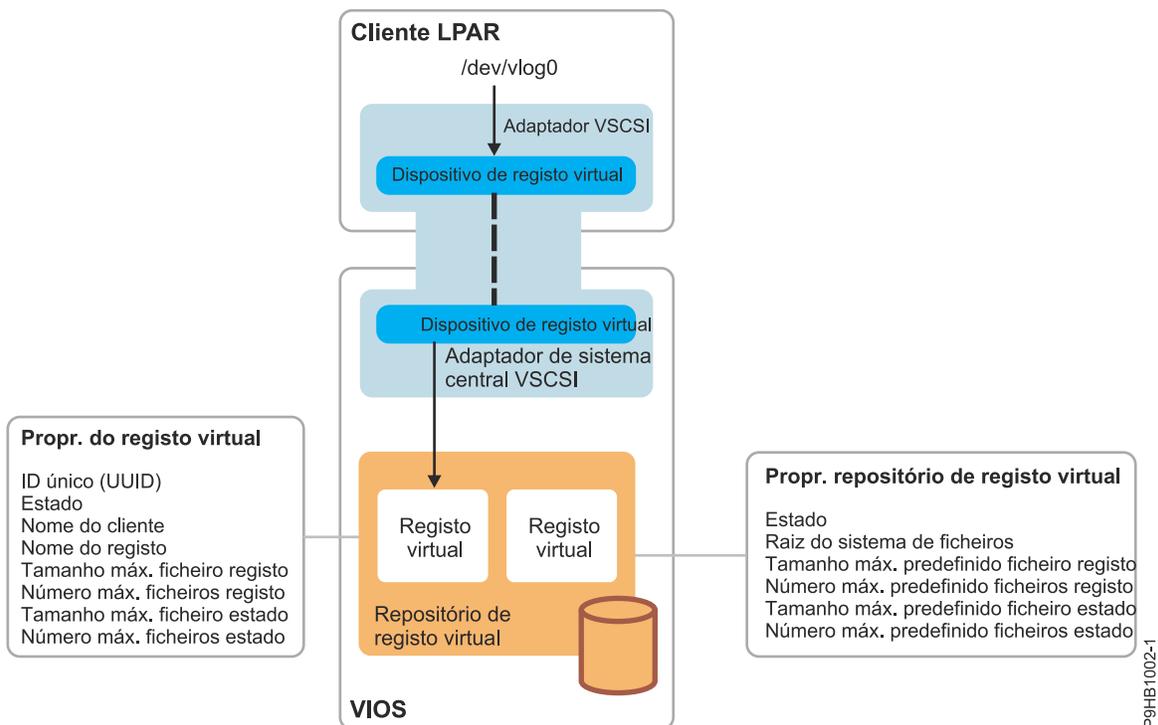
Comando	Descrição
chvlog	Altera a configuração de um registo virtual existente.
chvrepo	Altera a configuração de um repositório de registo virtual.
lsvlog	Lista os registos virtuais actualmente definidos.
lsvrepo	Lista a configuração actual dos repositórios de registo virtuais.
mkvlog	Cria um novo registo virtual.
rmvlog	Remove um registo virtual existente.

A função de registo fidedigno introduz os seguintes conceitos:

- Repositórios de registo virtuais
- Registos virtuais
- Dispositivos de registo virtual

Estes conceitos estão presentes no VIOS, como ilustrado na figura seguinte. Os dispositivos de registo virtual estão anexados a adaptadores de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtuais para expor as funções de registo virtual às partições lógicas cliente. Os dispositivos de registo virtual são suportados por registos virtuais. Os registos virtuais estão presentes no sistema de ficheiros do VIOS como subdirectórios no repositório de registo virtual. O repositório de registo virtual é um directório no sistema de ficheiros do VIOS.

A figura seguinte mostra os conceitos da função de registo fidedigno.



Informações relacionadas

[comando chvlog](#)
[comando chvrepo](#)
[comando lsvlog](#)
[comando lsvrepo](#)
[comando mkvlog](#)
[comando rmvlog](#)

Repositórios de registo virtuais

Os repositórios de registo virtuais são directórios no sistema de ficheiros acessíveis através do Virtual I/O Server (VIOS). Pode criar um ou mais registos virtuais num repositório de registo virtual.

Cada VIOS tem, no mínimo, o repositório de registo virtual local no directório `/var/vio/vlogs` por predefinição. Se o VIOS estiver configurado para utilizar conjuntos de memória partilhada, existe outro repositório associado a cada conjunto de memória partilhada. Quando os registos virtuais são criados, são colocados num repositório de registo virtual especificado. Se não for especificado um repositório alternativo, o repositório local é utilizado por predefinição. O administrador do VIOS pode alterar a localização do repositório local no sistema de ficheiros. Porém, os repositórios do conjunto de memória partilhada devem residir num local fixo.

Registos virtuais

Um registo virtual é um directório num repositório de registo virtual.

O registo virtual é utilizado para guardar registos gerados por um partição lógica AIX. As propriedades de um registo virtual podem ser especificadas ou herdadas de um repositório de registo virtual quando o registo virtual é criado. A tabela seguinte lista as propriedades do registo virtual.

Tabela 40. Propriedades do registo virtual

Propriedade	Descrição
ID único (UUID)	Especifica o ID único de um registo virtual. Este valor é atribuído quando o registo virtual é criado e é permanentemente mantido. Se uma partição lógica migrar para outro sistema, o registo virtual é criado de novo com a mesma configuração e ID único na partição de destino Virtual I/O Server (VIOS). Para obter mais informações, consulte a secção “Live Partition Mobility de dispositivos de registo virtual” na página 185.
Estado	Indica se o registo virtual pode ser anexado a uma partição lógica cliente. Tem os seguintes valores possíveis: <ul style="list-style-type: none"> • Activado: Indica que o registo virtual pode ser anexado a uma partição lógica cliente. • Migrado: Indica que o registo virtual está activado em outro VIOS após uma operação de migração. • Desactivado: Indica que o registo virtual não está disponível para utilização por uma partição lógica cliente.
Nome do cliente	Indica o nome do cliente. Esta propriedade pode ser definida para qualquer valor. Porém, normalmente, a todos os registos virtuais destinados a uma partição lógica cliente particular é atribuído o mesmo nome do cliente, para facilidade de administração. Se um registo virtual for criado e anexado a uma partição lógica cliente numa única operação, o VIOS tenta obter o nome do sistema central da partição lógica cliente e utilizar esse como o nome do cliente caso não esteja especificado na linha de comandos.
Nome do registo	Indica o nome de um registo virtual. A esta propriedade pode ser atribuído qualquer valor pelo administrador da partição lógica cliente, dependendo do objectivo, e deve ser facultada quando é criado um registo virtual novo. Por exemplo, pode criar dois registos virtuais, <i>audit</i> e <i>syslog</i> , para uma determinada partição lógica para a recolha de dados de audit e syslog.
Tamanho máximo de ficheiro de registo	Especifica o tamanho máximo de ficheiro do registo virtual (em bytes).
Número máximo de ficheiros de registo	Especifica o número máximo de ficheiros de registo virtual.
Tamanho máximo de ficheiro de estado	Especifica o tamanho máximo do ficheiro de estado em bytes. Um ficheiro de estado consiste em informações adicionais sobre quando os dispositivos de registo virtual foram configurados, abertos, fechados e várias outras operações que possam interessar na análise da actividade do registo.
Número máximo de ficheiros de estado	Especifica o número máximo de ficheiros de estado. Um ficheiro de estado consiste em informações adicionais sobre quando os dispositivos de registo virtual foram configurados, abertos, fechados e várias outras operações que possam interessar na análise da actividade do registo.

Notas:

- O nome do cliente e propriedades do nome do registo também definem o directório no repositório de registo virtual em que o registo está guardado. Um repositório de registo virtual contém um subdirectório para cada nome do cliente. Este subdirectório contém um directório para cada nome de registo. Por exemplo, com o repositório de registo virtual local definido para o directório predefinido `/var/vio/vlogs`, um registo virtual com o nome do cliente `lpar-01` e o nome do registo `audit` guarda os registos no directório `/var/vio/vlogs/lpar-01/audit/`.

- Se alterar o nome da partição lógica ou alterar o nome do sistema central, a propriedade do nome do cliente não é automaticamente actualizada. Utilize o comando **chvlog** para alterar o valor do nome do cliente para o registo virtual.

Cada registo virtual consiste nos seguintes tipos de informação:

- Dados do registo: Dados não processados criados pela partição lógica cliente. Os dados do registo são guardados em ficheiros com nome em formato *client_name_log_name.nnn*.
- Dados de estado: Informações adicionais sobre quando os dispositivos de registo virtual foram configurados, abertos, fechados e várias outras operações que possam interessar na análise da actividade do registo. Estes dados são gerados sem qualquer acção de utilizador explícita. Os dados de estado são guardados em ficheiros com nome em formato de *client_name_log_name.state.nnn*.

Em ambos os casos, *nnn* tem início em 000. Os dados são gravados em tal ficheiro até que a próxima operação de gravar aumente o tamanho do ficheiro até um valor superior ao tamanho máximo do ficheiro de registo. Quando o tamanho do ficheiro aumentar até um valor superior ao tamanho máximo do ficheiro de registo, *nnn* aumenta e é criado um novo ficheiro, substituindo qualquer ficheiro com esse nome. Os dados de registo são gravados no novo ficheiro até que *nnn* sofra um novo aumento e atinja o limite especificado nas propriedades do registo virtual. Nesta fase, *nnn* é reposto em 000.

Por exemplo, considere um registo virtual com as seguintes propriedades:

```
Client name:          lpar-01
Log name:            audit
Maximum number of log files: 3
Maximum log file size: 2091216
Maximum number of state files: 2
Maximum state file size: 1000000
```

Após um período de geração contínua de registo, no qual os ficheiros de registo podem ter reiniciado várias vezes, são esperados os seguintes conteúdos de directório. Os novos dados de registo são gravados em *lpar-01_audit.002* e os novos dados de estado são gravados em *lpar-01_audit.state.000*. Por exemplo, executar `ls -l /var/vio/vlogs/lpar-01/audit` produz o seguinte resultado:

```
-rw----- 1 root    system    2091216 May 25 18:28 lpar-01_audit.000
-rw----- 1 root    system    2091216 May 25 18:38 lpar-01_audit.001
-rw----- 1 root    system    752104  May 25 18:48 lpar-01_audit.002
-rw----- 1 root    system    16450   May 25 18:45 lpar-01_audit.state.000
-rw----- 1 root    system    1000000 May 21 07:23 lpar-01_audit.state.001
```

Dispositivos de registo virtual

Um dispositivo de registo virtual é um dispositivo de destino no Virtual I/O Server (VIOS), anexado a um adaptador do sistema central de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual e suportado por um registo virtual.

Ao criar dispositivos de registo virtual, os registos virtuais são disponibilizados para as partições lógicas clientes. As secções seguintes descrevem a utilização dos repositórios de registo virtual local.

Consulte “Dispositivos de registo virtual com conjuntos de memória partilhada” na página 185 para os comandos que também podem ser utilizados para trabalhar com registos virtuais num conjunto de memória partilhada.

Configurar o repositório de registo virtual

Pode configurar o repositório de registo virtual utilizando o comando **chv1repo**. Pode visualizar as propriedades do repositório de registo virtual utilizando o comando **lsv1repo**.

Para configurar ou visualizar as propriedades de um repositório de registo virtual, utilize os seguintes comandos, como aplicável:

- Para visualizar as propriedades actuais dos repositórios de registo virtual, insira o comando **lsvlrepo**. Inserir o comando **lsvlrepo -detail** devolve resultados semelhantes aos seguintes:

```
Repositório local:
Estado:           activado
Raiz do repositório: /var/vio/vlogs
Máximo de ficheiros de registo: 10
Tamanho máximo de ficheiro de registo: 2097152
Máximo de ficheiros de estado: 10
Tamanho máximo de ficheiro de estado: 1048576
```

- Para visualizar esta informação em formato personalizado, utilize o sinalizador **-field**. Especifique uma cadeia com nomes de campos, separados por caracteres não alfanuméricos, para visualizar um resultado personalizado. O resultado contém uma linha para cada repositório de registo virtual. Por exemplo, inserir o comando `lsvlrepo -field "state-path lf"` devolve resultados semelhantes a um dos seguintes:

```
- enabled-/tmp/vlogs/ 10
```

```
- disabled-/var/vio/SSP/cTA1/D_E_F_A_U_L_T_061310/vlogs/ 3
```

Consulte [comando lsvlrepo](#) para obter uma lista de todos os nomes de campos.

- Para alterar o directório onde os registos virtuais são guardados, introduza o comando **chvlrepo**. O repositório de registo virtual não pode ser alterado caso existam registos virtuais no repositório. Para alterar o directório, introduza o seguinte comando:

```
chvlrepo -path /mnt/logs
```

- Pode alterar propriedades, como o número predefinido e tamanho dos ficheiros de registo, utilizando outras opções do comando **chvlrepo**. Consulte [comando chvlrepo](#) para obter uma lista de todas as opções. Por exemplo, a introdução do seguinte comando altera os valores predefinidos dos registos virtuais criados no repositório de registo virtual local para ter 4 ficheiros de registo, cada um com até 3 MB e dois ficheiros de estado, cada um com até 100 KB de tamanho:

```
chvlrepo -lf 4 -lfs 3M -sf 2 -sfs 100K
```

Alterar estes valores predefinidos não altera a configuração de registos virtuais existentes.

- Também pode utilizar o comando **chvlrepo** para desactivar o repositório para parar a criação de registos virtuais. Um repositório de registo virtual não pode ser desactivado caso existam registos virtuais no repositório. Por exemplo, introduzir o seguinte comando desactiva o repositório:

```
chvlrepo -state disabled
```

Criar um registo virtual

É possível criar um registo virtual e anexá-lo a um adaptador do sistema central de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual utilizando o comando **mkvlog**.

Sobre esta tarefa

Para criar um registo virtual e anexá-lo a um adaptador de sistema central virtual SCSI (VSCSI), execute as seguintes tarefas:

Procedimento

1. Introduza o comando **mkvlog** para criar registos virtuais. Por exemplo, introduzir o comando `mkvlog -name syslog -client lpar-01` devolve resultados semelhantes aos seguintes:

```
Virtual log 0000000000000005b3f6b7cfcec4c67 created
```

Este comando cria o registo virtual `syslog` com o nome do cliente `lpar-01` e outras propriedades herdadas valores predefinidos que estão associados com o repositório de registo virtual. O comando **mkvlog** devolve a UUID atribuída ao novo registo virtual.

2. Anexe o registo virtual que foi criado a um adaptador do sistema central VSCSI para utilização por uma partição lógica cliente. O adaptador do sistema central VSCSI não pode estar configurado para utilizar o modo *Qualquer Cliente Pode Ligar*. Se especificar este modo, não pode identificar a partição lógica que gerou as mensagens do registo nos ficheiros de registo do registo virtual. Por exemplo, para anexar o registo virtual com UUID `00000000000000005b3f6b7cfcec4c67` ao adaptador do sistema central VSCSI `vhost0`, introduza o seguinte comando:

```
mkvlog -uuid 00000000000000005b3f6b7cfcec4c67 -vadapter vhost0
```

São visualizados resultados semelhantes aos seguintes:

```
vtlog0 Available
```

Resultados

Também pode criar um registo virtual e anexá-lo a um adaptador de sistema central VSCSI utilizando um comando único em vez de utilizar os comandos especificados no passo “1” na página 182 e “2” na página 183. Por exemplo, introduzir o comando `mkvlog -name audit -vadapter vhost1` cria um novo registo virtual com o nome de registo `audit`. Este registo virtual é anexado ao adaptador do sistema central VSCSI `vhost1`, com o nome do cliente definido como o nome do sistema central da partição lógica cliente que está anexada a `vhost1`. São visualizados resultados semelhantes aos seguintes:

```
Virtual log 0000000000000000d96e956aa842d5f4 created  
vtlog0 Available
```

Nota: Se a partição lógica cliente estiver em execução, o nome do cliente não tem de ser especificado pois o comando **mkvlog** descobre o nome do cliente a partir da partição lógica cliente.

Listar registos virtuais ou dispositivos de registo virtual

Pode listar registos virtuais ou dispositivos de registo virtual utilizando o comando **lsvlog**.

Para listar registos virtuais ou dispositivos de registo virtual, utilize os seguintes comandos, como aplicável:

- Para visualizar as propriedades dos registos virtuais, introduza o comando **lsvlog**. Por exemplo, ao introduzir o comando **lsvlog** recebe resultados semelhantes ao seguinte:

Client Name	Log Name	UUID	VTD
lpar-03	syslog	02392437473b6c552680a9ddd2fd8d06	vhost1/vtlog1
lpar-02	syslog	956f8c1c25208091495c721e0796f456	vhost0/vtlog0
lpar-01	audit	9705340b31a7883573a1cd04b2254efd	
lpar-01	syslog	b27a94a8e187ee5c917577c2a2df0268	

- Pode filtrar os resultados ao utilizar as opções como **-uuid** para visualizar apenas o registo com uma UUID específica. Por exemplo, ao inserir o comando `lsvlog -uuid 02392437473b6c552680a9ddd2fd8d06` recebe resultados semelhantes ao seguinte:

Client Name	Log Name	UUID	VTD
lpar-03	syslog	02392437473b6c552680a9ddd2fd8d06	vhost1/vtlog1

- Para visualizar todas as propriedades para cada registo virtual, utilize a opção **-detail**. Os registos virtuais são visualizados e ordenados por nome do cliente. Por exemplo, ao inserir o comando `lsvlog -uuid 02392437473b6c552680a9ddd2fd8d06 -detail` recebe resultados semelhantes ao seguinte:

```
Client Name: lpar-03  
Log Name:          syslog  
UUID:             02392437473b6c552680a9ddd2fd8d06  
Virtual Target Device: vtlog1  
Parent Adapter:   vhost1
```

```

State:                               enabled
Logical Unit Address:                8100000000000000
Log Directory:                       /var/vio/vlogs/lpar-03/syslog
Maximum Log Files:                   10
Maximum Log File Size:               1048576
Maximum State Files:                 10
Maximum State File Size:             1048576

```

- Para visualizar esta informação em formato personalizado, utilize a opção **-field**. Especifique uma cadeia com nomes de campos separados por caracteres não alfanuméricos. Por exemplo, inserir o comando **lsvlog -field "uuid\tsfs:sf"** lista todos os registos virtuais. São visualizados resultados semelhantes aos seguintes:

```

02392437473b6c552680a9ddd2fd8d06    1048576:10
956f8c1c25208091495c721e0796f456    1048576:10
9705340b31a7883573a1cd04b2254efd     1048576:5
b27a94a8e187ee5c917577c2a2df0268    65536:20

```

Informações relacionadas

[comando lsvlog](#)

Reconfigurar registos virtuais ou dispositivos de registo virtual

Pode reconfigurar registos virtuais ou dispositivos de registo virtual utilizando o comando **chvlog**.

Para reconfigurar registos virtuais ou dispositivos de registo virtual, utilize os seguintes comandos, como aplicável:

- Para alterar as propriedades de um registo virtual, introduza o comando **chvlog**. É possível alterar as propriedades de registos virtuais mesmo se o registo virtual estiver anexado a um dispositivo de registo virtual num adaptador Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual, e as alterações são imediatas.
- Se o registo virtual estiver ligado a um adaptador de SCSI virtual, pode ser especificado ao utilizar o nome do dispositivo de registo virtual. Por exemplo, para alterar o tamanho do ficheiro de registo no dispositivo de registo virtual em execução *vtlog0* para 2 MB, introduza o comando **chvlog -dev vtlog0 -lfs 2M**. São visualizados resultados semelhantes aos seguintes:

```
Updated device.
```

- Independentemente de um registo virtual estiver ou não ligado a um adaptador de SCSI virtual, pode ser sempre especificado um registo virtual utilizando a UUID do registo virtual. Por exemplo, para alterar o estado do registo virtual com UUID *0000000000000003cee6408c885d677* para desactivado, introduza o comando **chvlog -uuid 0000000000000003cee6408c885d677 -state disabled**. São visualizados resultados semelhantes aos seguintes.

```
Updated device.
```

- A propriedade estado de um registo virtual controla se o registo virtual pode ser ligado a um adaptador de SCSI virtual. Assim, não é válido alterar a propriedade estado quando o registo virtual está anexado a um dispositivo de registo virtual. Por exemplo, para alterar o estado do registo virtual com UUID *0000000000000003cee6408c885d677* para *desactivado* quando está ligado a um adaptador do sistema central de SCSI virtual, introduza o comando **chvlog -uuid 0000000000000003cee6408c885d677 -state disabled**. São visualizados resultados semelhantes aos seguintes:

```
Para alterar o estado, o registo virtual não deve estar ligado a um dispositivo.
```

Se introduzir o comando **lsvlog**, a coluna VTD fica em branco para este registo virtual.

Nota: Para eliminar o dispositivo de registo virtual mantendo o registo virtual, utilize o comando **rmvlog -d**

Remover registos virtuais ou dispositivos de registo virtual

É possível utilizar o comando **rmvlog** para remover registos virtuais ou dispositivos de registo virtual de um adaptador de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual, ou para desconfigurar um dispositivo de registo virtual. O registo virtual pode ser especificado utilizando a UUID ou através do nome do dispositivo de registo virtual associado, caso exista.

Para remover dispositivos de registo virtual ou registos virtuais, utilize os seguintes comandos, como aplicável:

- Para alterar o dispositivo de registo virtual especificado do estado *Disponível* para o estado *Definido*, introduza o comando **rmvlog**. Para especificar o dispositivo de registo por nome, utilize a opção **-dev**. Por exemplo, ao inserir `rmvlog -dev vtlog0` recebe resultados semelhantes ao seguinte:

```
vtlog0 Defined
```

- Para especificar o dispositivo de registo virtual, utilize a opção **-uuid**. Quando utiliza esta opção, o dispositivo de registo virtual que está associado a um registo virtual e a uma UUID específica é alterado. Por exemplo, ao inserir `rmvlog -uuid 0000000000000000a3e4dd0ba75972c2` recebe resultados semelhantes ao seguinte:

```
vtlog0 Defined
```

- Para remover o dispositivo de registo virtual especificado, especifique a opção **-d** em acréscimo a qualquer uma das opções **-dev** ou **-uuid**. Quando utiliza a opção **-d**, o dispositivo de registo virtual é eliminado. Porém, o registo virtual e todas as propriedades e dados associados são mantidos. Por exemplo, ao inserir `rmvlog -dev vtlog0 -d` recebe resultados semelhantes ao seguinte:

```
vtlog0 deleted
```

- Para remover o dispositivo de registo virtual e o registo virtual, especifique a opção **-db**. Quando utilizar esta opção, os dados ainda são mantidos. Por exemplo, ao inserir o comando `rmvlog -uuid 9705340b31a7883573a1cd04b2254efd -db` recebe resultados semelhantes ao seguinte:

```
Virtual log 9705340b31a7883573a1cd04b2254efd deleted.
```

- Para remover o dispositivo de registo virtual, o registo virtual e quaisquer ficheiros de registo associados com o registo virtual, especifique a opção **-dbdata**. Por exemplo, ao inserir o comando `rmvlog -dev vtlog0 -dbdata` recebe resultados semelhantes ao seguinte:

```
vtlog1 deleted  
Virtual log 02392437473b6c552680a9ddd2fd8d06 deleted.  
Log files deleted.
```

Live Partition Mobility de dispositivos de registo virtual

Quando uma partição lógica cliente é movida de um sistema central para outro durante a Live Partition Mobility, são criados novos dispositivos de registo virtual no destino Virtual I/O Server (VIOS).

Quando não utilizar os conjuntos de memória partilhada, estes novos registos virtuais são independentes dos registos virtuais no VIOS de origem. Os dados de configuração do registo virtual de origem sem o conteúdo do ficheiro de registo são copiados para o registo virtual de destino durante a migração. Após a migração, o registo virtual de origem é colocado no estado de migração para indicar que o registo virtual já não se encontra activo no sistema e que foi movido para outro sistema. Se utilizar uma operação de migração para mover a partição lógica cliente de volta para o sistema central original, e se seleccionar o VIOS original para receber os registos virtuais da partição lógica, o registo virtual existente é novamente movido para o estado activo.

Dispositivos de registo virtual com conjuntos de memória partilhada

É possível utilizar a funcionalidade de registo fidedigno para direccionar dados de registo para um sistema de ficheiros partilhado em partições lógicas Virtual I/O Server (VIOS).

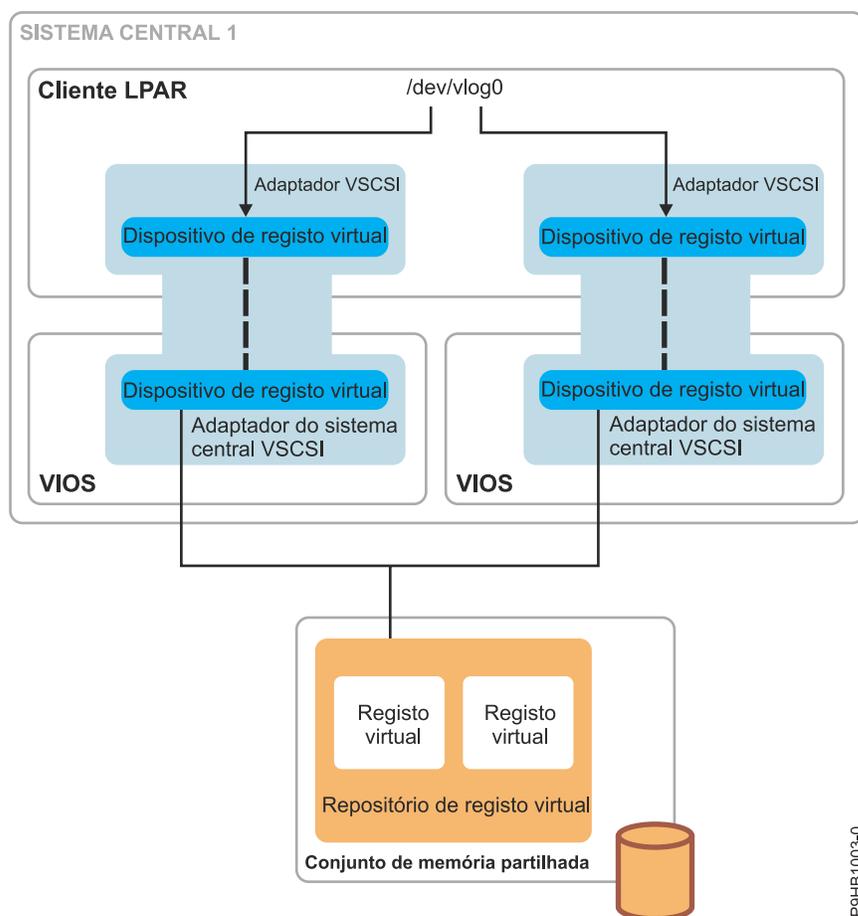
Ao utilizar a funcionalidade de registo fidedigno com conjuntos de memória partilhada, é possível obter uma vista única da actividade da partição lógica em vários sistemas separados.

Vantagens de utilizar dispositivos de registo virtual com conjuntos de memória partilhada

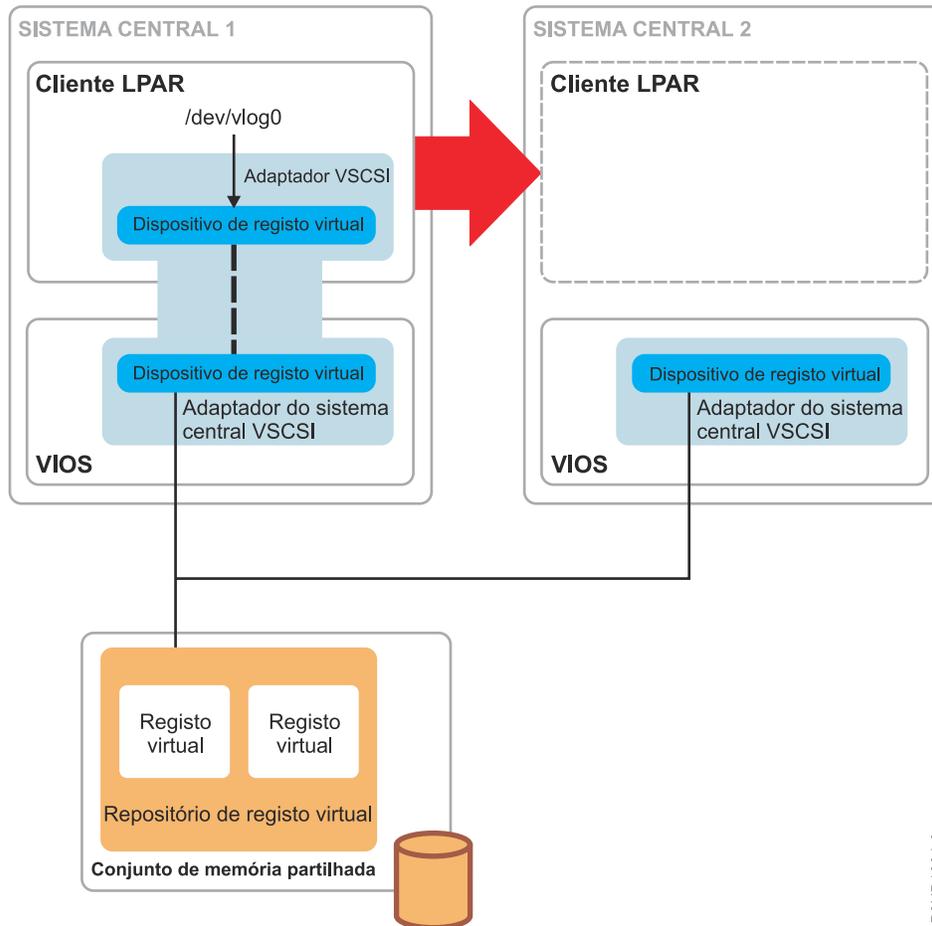
Utilizar dispositivos de registo virtual com conjuntos de memória partilhada proporciona registos de caminhos múltiplos num sistema único e Live Partition Mobility de registos virtuais.

É possível utilizar a funcionalidade de registo fidedigno para direccionar dados de registo para um sistema de ficheiros partilhado em mais de um Virtual I/O Server (VIOS) e obter uma vista única da actividade da partição lógica em vários sistemas separados. Esta funcionalidade proporciona as seguintes vantagens:

- Registos de caminhos múltiplos num sistema único: Ao utilizar registos virtuais em conjuntos de memória partilhada, mais de um VIOS num sistema central único pode disponibilizar o mesmo registo virtual a uma partição lógica cliente através de diferentes adaptadores de Small Computer Serial Interface (SCSI) do sistema central. A partição lógica cliente detecta a disposição de caminhos múltiplos e tolera a desactivação de um VIOS único ao mudar de recurso para um caminho alternativo, sem perder dados de registo.



- Live Partition Mobility de registos virtuais: Quando as partições lógicas VIOS em dois sistemas centrais diferentes têm visibilidade do mesmo repositório de registo virtual do conjunto de memória partilhada, uma operação de migração consegue, continuamente, gravar para um conjunto único de ficheiros de registo dentro do conjunto de memória partilhada, em vez de para dois repositórios de registo virtual locais diferentes. Assim, em contraste com Live Partition Mobility com repositórios de registo virtual local, onde os ficheiros de registo são divididos em dois sistemas de ficheiros, um ficheiro de registo único continua a ser gravado ao longo da operação de migração.



P9HB1004-0

Utilizar dispositivos de registo virtual com conjuntos de memória partilhada

Obtenha mais informações sobre dispositivos de registo virtual com conjuntos de memória partilhada.

Sobre esta tarefa

Para utilizar registos virtuais com conjuntos de memória partilhada, as partições lógicas VIOS devem ser agrupadas. Para obter instruções, consulte a secção “Configurar o sistema para criar conjuntos de memória partilhada” na página 130. Este processo cria um conjunto de memória partilhada, o nome do qual é utilizado em comandos de registo virtual para operar em registos virtuais no conjunto de memória partilhada. Para criar um registo virtual dentro de um conjunto de memória partilhada, complete as seguintes tarefas:

Procedimento

1. Execute o comando **mkvlog** como descrito em “Criar um registo virtual” na página 182. Em acréscimo, especifique a opção **-sp** para indicar o conjunto de memória partilhada a ser utilizado.

Por exemplo, introduzir o comando `mkvlog -sp spool1 -name syslog -client lpar-01` devolve resultados semelhantes aos seguintes:

```
Virtual log f5dee41bf54660c2841c989811de41dd created
```

2. Anexe o registo virtual que foi criado no conjunto de memória partilhada aos adaptadores de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtuais. Por exemplo, ao inserir o comando `mkvlog -uuid f5dee41bf54660c2841c989811de41dd -vadapter vhost0` recebe resultados semelhantes ao seguinte:

```
vtlog1 Available
```

Resultados

Notas:

- Os comandos **lsvlog**, **chvlog** e **rmvlog** operam em registos virtuais em conjuntos de memória partilhada do mesmo modo que operam em registos virtuais no repositório de registo virtual local. Porém, o comando **chvlog** não pode ser utilizado para alterar os registos virtuais actualmente ligados a dispositivos de registo virtual em qualquer parte do conjunto de unidades. Os dispositivos de registo virtual devem ser removidos antes de poderem ser efectuadas alterações à configuração do registo virtual.
- Em acréscimo, o caminho de raiz para o repositório de registo virtual de conjunto de memória partilhada não pode ser alterado. A localização é decidida pelo ponto de instalação do conjunto de memória partilhada no Virtual I/O Server (VIOS).

Cada conjunto de memória partilhada tem um repositório de registo virtual separado com um conjunto separado de propriedades predefinidas que são herdadas por registos virtuais criados nesse repositório de registo virtual. Por predefinição, o comando **lsvlrepo** apresenta as propriedades de todos os repositórios de registo virtual. É possível utilizar as opções **-local** e **-sp** para apresentar as propriedades de um repositório de registo virtual específico.

Introdução a Trusted Firewall

Obtenha mais informações sobre a utilização da funcionalidade Trusted Firewall que é suportada em PowerSC Editions. É possível utilizar esta funcionalidade para executar funções de encaminhamento de LAN intervirtual utilizando a extensão de kernel de Security Virtual Machine (SVM).

Com o Virtual I/O Server (VIOS) Versão 2.2.1.4, ou posterior, é possível configurar e gerir a funcionalidade Trusted Firewall. Utilizando esta funcionalidade, as partições lógicas em diferentes VLANs do mesmo servidor podem comunicar através do adaptador de Ethernet partilhado. O adaptador de Ethernet partilhado invoca as funções de encaminhamento de LAN intervirtual através da extensão de kernel de SVM.

A extensão de kernel de SVM consiste nas seguintes funções de encaminhamento de LAN intervirtual:

- Encaminhamento da camada 3: VLANs representam diferentes redes lógicas. Assim, é necessário um encaminhador de camada 3 para ligar as VLANs.
- Regra de filtragem de rede: As regras de filtragem de rede são necessárias para permitir, negar ou encaminhar tráfego de rede LAN intervirtual. As regras de filtragem de rede podem ser configuradas utilizando a interface de linha de comandos VIOS.

A seguinte tabela lista os comandos que podem ser utilizados para configurar e gerir a funcionalidade de Trusted Firewall utilizando a interface de linha de comandos VIOS.

Comando	Descrição
chvfilt	Altera a definição de uma regra de filtragem de cruzamento de VLAN na tabela de regras de filtragem.
genvfilt	Adiciona uma regra de filtragem para o cruzamento de VLAN entre as partições lógicas no mesmo servidor Power Systems.
lsvfilt	Lista as regras de filtragem do cruzamento de VLAN e respectivo estado.
mkvfilt	Activa as regras de filtragem do cruzamento de VLAN definidas pelo comando genvfilt .
rmvfilt	Remove as regras de filtragem do cruzamento de VLAN da tabela de filtragem.
vlantfw	Apresenta ou limpa os mapeamentos de IP e de controlo de acesso a suporte (MAC).

Referências relacionadas

[PowerSC](#)

[Firewall Fidedigna](#)

Informações relacionadas

[comando chvfilter](#)

[comando genfilter](#)

[comando lsvfilter](#)

[comando mkvfilter](#)

[comando rmvfilter](#)

[comando vlantfw](#)

Configurar a Ethernet virtual no Virtual I/O Server

É possível configurar dispositivos de Ethernet virtual através da implementação de um plano de sistema, criar e configurar um Adaptador Ethernet Partilhado (SEA) e, configurar um dispositivo de agregação de ligações.

Sobre esta tarefa

Para um desempenho melhor, é possível configurar o endereço de IP através da utilização do SEA directamente conforme se segue:

- Caso a VLAN seja igual ao PVID, é possível configurar o endereço de IP através da utilização da interface do SEA.
- Caso a VLAN não seja a mesma que o PVID, é possível criar um pseudo dispositivo de VLAN com o ID da VLAN e atribuir o endereço de IP através da utilização da interface do pseudo dispositivo.

No entanto, se o SEA falhar, o endereço de IP configurado no mesmo seria desactivado, como resultado.

Na configuração da mudança de recurso do SEA para uma maior disponibilidade, é possível criar um adaptador virtual com o ID de VLAN da Porta (PVID, Port VLAN ID) da LAN Virtual (VLAN, Virtual LAN) e configurar o endereço de IP através da utilização da interface desse adaptador virtual.

Criar um adaptador Ethernet virtual com a interface gráfica HMC da Versão 7

Utilizando a Consola de Gestão de Hardware (HMC), Versão 7 Edição 3.4.2 ou posterior, pode criar um adaptador Ethernet virtual num Virtual I/O Server (VIOS). Com um adaptador Ethernet virtual, as partições lógicas de cliente podem aceder à rede externa sem ter de possuir um adaptador Ethernet físico.

Antes de começar

Se pretender utilizar um Adaptador Ethernet Partilhado com um Adaptador Ethernet de sistema central (ou Ethernet Virtual Integrado), certifique-se de que o Adaptador Ethernet de Sistema Central Lógico (LHEA, Logical Host Ethernet adapter) no Virtual I/O Server está definido com o modo promíscuo.

Para obter mais informações sobre adicionar uma rede virtual e criar adaptadores de Ethernet virtual quando a HMC está na versão 8.7.0, ou posterior, consulte [O assistente Adicionar a Rede virtual](#).

Nota: Para versões HMC anteriores à Versão 7, Edição 3.4.2, deve utilizar a interface de linha de comandos VIOS para configurar o adaptador.

Como proceder a seguir

Quando tiver concluído os passos, configure o Adaptador Ethernet Partilhado com a interface de linha de comandos Virtual I/O Server ou a interface gráfica Consola de Gestão de Hardware, Versão 7 Edição 3.4.2 ou posterior.

Conceitos relacionados

[Definir a porta lógica SR-IOV Ethernet para o modo promíscuo](#)

Para utilizar Adaptador Ethernet Partilhado com uma porta lógica SR-IOV Ethernet, tem de definir a porta lógica SR-IOV Ethernet para possuir permissão promíscua. Pode seleccionar a permissão promíscua para uma porta lógica SR-IOV, quando atribui uma porta lógica SR-IOV a uma partição lógica ou a um perfil de partição lógica ou quando adiciona dinamicamente uma porta lógica SR-IOV a uma partição lógica.

Tarefas relacionadas

Configurar um Adaptador Ethernet Partilhado com a interface de linha de comando Virtual I/O Server
Para configurar um adaptador Ethernet partilhado (SEA, shared Ethernet adapter) com Consola de Gestão de Hardware versões anteriores a 7, Edição 3.4.2, deve utilizar a interface de linha de comandos Virtual I/O Server.

Definir o LHEA para o modo promíscuo

Para utilizar um Adaptador Ethernet Partilhado com um Adaptador Ethernet de sistema central (ou Ethernet Virtual Integrada), tem de definir o Adaptador de Ethernet de Sistema Central Lógico (LHEA, Logical Host Ethernet Adapter) com o modo promíscuo.

Configurar um Adaptador Ethernet Partilhado com uma interface de linha de comando do Virtual I/O Server

Para configurar um adaptador Ethernet partilhado (SEA, shared Ethernet adapter) com Consola de Gestão de Hardware versões anteriores a 7, Edição 3.4.2, deve utilizar a interface de linha de comandos Virtual I/O Server.

Definir a porta lógica SR-IOV Ethernet para o modo promíscuo

Para utilizar Adaptador Ethernet Partilhado com uma porta lógica SR-IOV Ethernet, tem de definir a porta lógica SR-IOV Ethernet para possuir permissão promíscua. Pode seleccionar a permissão promíscua para uma porta lógica SR-IOV, quando atribui uma porta lógica SR-IOV a uma partição lógica ou a um perfil de partição lógica ou quando adiciona dinamicamente uma porta lógica SR-IOV a uma partição lógica.

Para atribuir uma porta lógica SR-IOV, complete os seguintes passos:

1. Na página de assistente de criação LPAR, faça clique em **Portas lógicas SR-IOV**.
2. Faça clique em **Acções > Criar porta lógica > Porta lógica Ethernet**.
3. Na página adicionar porta lógica Ethernet, seleccione a porta física para a porta lógica.
4. Faça clique em **OK**.
5. Faça clique no separador **Geral** da página de propriedades da porta lógica.
 - a. Na área de permissões do separador **Geral**, active as opções promíscuas ao seleccionar a caixa de verificação apropriada.

Para obter mais informações sobre adicionar dinamicamente portas lógicas SR-IOV quando a HMC estiver na versão 8.7.0, ou posterior, consulte [Adicionar as portas lógicas SR-IOV](#).

Definir o LHEA para o modo promíscuo

Para utilizar um Adaptador Ethernet Partilhado com um Adaptador Ethernet de sistema central (ou Ethernet Virtual Integrada), tem de definir o Adaptador de Ethernet de Sistema Central Lógico (LHEA, Logical Host Ethernet Adapter) com o modo promíscuo.

Antes de começar

Antes de começar, utilize a Consola de Gestão de Hardware (HMC) para determinar a porta física do Adaptador Ethernet de sistema central que está associada à porta de Ethernet de Sistema Central Lógico. Determine estas informações para a porta de Ethernet de Sistema Central Lógico que é o adaptador real do Adaptador Ethernet Partilhado no Virtual I/O Server. Pode localizar estas informações nas propriedades da partição do Virtual I/O Server e nas propriedades do sistema gerido do servidor no qual se encontra o Virtual I/O Server.

Sobre esta tarefa

Para obter mais informações sobre como adicionar portas lógicas SR-IOV e definir a porta de Ethernet de sistema central lógico (é o adaptador real do Adaptador Ethernet Partilhado) para o modo promíscuo quando a HMC está na versão 8.7.0 ou posterior, consulte [Adicionar as portas lógicas SR-IOV](#).

Configurar um Adaptador Ethernet Partilhado com a interface de linha de comando Virtual I/O Server

Para configurar um adaptador Ethernet partilhado (SEA, shared Ethernet adapter) com Consola de Gestão de Hardware versões anteriores a 7, Edição 3.4.2, deve utilizar a interface de linha de comandos Virtual I/O Server.

Antes de começar

No SEA, a Qualidade de Serviço (QoS) é fornecida por sessão do SEA. Por predefinição, os SEA são executados em modo de sessão com sete sessões. Quando o SEA recebe tráfego, encaminha o tráfego para uma sessão, com base em informação de origem e de destino. Se o modo QoS estiver activado, cada sessão coloca ainda mais em fila o tráfego, com base na prioridade de marca VLAN, para a fila de prioridade adequada associada com a sessão seleccionada. O tráfego colocado em fila numa sessão específica é reparado em ordem decrescente de maior a menor prioridade. Todas as sessões tratam todas as prioridades.

Nota: A QoS dos SEA não assegura largura de banda para uma prioridade específica. É atribuída prioridade aos pacotes através de cada sessão localmente, não ao longo de múltiplas sessões de SEA globalmente.

A QoS dos SEA é efectiva quando todas as sessões de SEA estiverem a tratar tráfego, de modo que quando uma sessão de SEA está agendada para ser executada, esta repara o tráfego de maior prioridade antes de reparar o tráfego de menor prioridade. Uma QoS de SEA não é efectiva quando o tráfego de maior e menor prioridade está distribuído ao longo de diferentes sessões.

Antes de poder configurar um SEA, deve criar primeiro um adaptador geral Ethernet virtual utilizando o Consola de Gestão de Hardware (HMC).

Sobre esta tarefa

Pode configurar um SEA com a interface de linha de comandos Virtual I/O Server.

Procedimento

1. Verifique se o adaptador de linha de Ethernet virtual está disponível, executando o seguinte comando:

```
lsdev -virtual
```

2. Identifique o adaptador Ethernet físico apropriado que é utilizado para criar o SEA executando o comando seguinte:

```
lsdev -type adapter
```

Notas:

- Certifique-se de que o TCP/IP não está configurado na interface para o adaptador de Ethernet físico. Se o TCP/IP estiver configurado, o comando **mkvdev** do passo seguinte falhará.
 - Também pode utilizar um dispositivo de agregação de ligação, ou Etherchannel, como SEA.
 - Se planeia usar o Adaptador Ethernet de sistema central ou Ethernet Virtual Integrado com o SEA, certifique-se que utiliza o adaptador Ethernet Central Lógico para criar o SEA.
3. Configure um SEA executando o seguinte comando:

```
mkvdev -sea dispositivo_destino -vadapter adaptadores_ethernet_virtual \  
-default AdaptadorEthernetVirtualAssumido -defaultid PVIDAssumidaSEA
```

Em que:

AdaptadorEthernetVirtualAssumido

O adaptador de Ethernet virtual assumido utilizado para tratar pacotes não controlados. Se possuir apenas um adaptador de Ethernet virtual para esta partição lógica, utilize-o como predefinição.

PVIDAssumidoSEA

O PVID associado ao seu adaptador de Ethernet virtual assumido.

dispositivo_destino

O adaptador físico que está a ser utilizado como parte de um dispositivo SEA.

adaptadores_ethernet_virtual

A lista separada por vírgulas dos adaptadores Ethernet virtual que são utilizados como parte do dispositivo SEA.

Por exemplo:

- Para criar um SEAent3 com ent0 como adaptador Ethernet físico (ou agregação de ligação) e ent2 como o único adaptador Ethernet (definido com um PVID de 1), escreva o seguinte comando:

```
mkvdev -sea ent0 -vadapter ent2 -default ent2 -defaultid 1
```

- Para obter o valor para o atributo de SEADefaultPVID no comando **mkvdev**, introduza o seguinte comando:

```
entstat -all ent2 | grep "Port VLAN ID:"
```

Surgirá a saída de dados semelhante ao exemplo seguinte:

```
Port VLAN ID: 1
```

4. Verifique que o SEA foi criado executando o seguinte comando:

```
lsdev -virtual
```

5. Pretende aceder ao Virtual I/O Server a partir da rede com dispositivo físico utilizado para criar o SEA?
 - Sim: Avance para o passo [“6”](#) na página 192.
 - Não: Terminou este procedimento e pode saltar os restantes passos.
6. Pretende definir a distribuição da largura de banda definindo uma Qualidade de Serviço (QoS)?
 - Sim: Avance para o passo [11](#) para permitir ao dispositivo SEA dar prioridade ao tráfego.
 - Não: Avance para o passo [9](#) para configurar a ligação de TCP/IP.
7. Planeia definir os endereços de IP em quaisquer VLANs além da VLAN especificada pelo PVID do SEA?
 - Sim: Avance para o passo [“8”](#) na página 192 para criar pseudo-dispositivos VLAN.
 - Não: Avance para o passo [“9”](#) na página 193 para configurar uma ligação TCP/IP.
8. Para configurar pseudo-dispositivos VLAN, execute os seguintes passos:
 - a) Criar um pseudo-dispositivo VLAN no SEA executando o seguinte comando:

```
mkvdev -vlan AdaptadorDestino -tagid IDControlo
```

Em que:

- *TargetAdapter* é o SEA.
- *TagID* é o ID de VLAN que definiu quando criou o adaptador de Ethernet virtual associado ao SEA.

Por exemplo, para criar um pseudo-dispositivo VLAN utilizando o SEA ent3 que criou com o ID de VLAN de 1, escreva o seguinte comando:

```
mkvdev -vlan ent3 -tagid 1
```

b) Verifique se o pseudo-dispositivo VLAN foi criado executando o seguinte comando:

```
lsdev -virtual
```

c) Repita este passo para todos os pseudo-dispositivos VLAN necessários.

9. Execute o seguinte comando para configurar a primeira ligação TCP/IP.

A primeira ligação tem de encontrar-se na mesma VLAN e rede lógica que a porta de ligação predefinida.

```
mktcpip -hostname NomeSistemaCentral -inetaddr Endereço -interface Interface -netmask \ SubnetMask -gateway Gateway -nsrvaddr NameServerAddress -nsrvdomain Domain
```

Em que:

- *NomeSistemaCentral* é o nome do sistema central do Virtual I/O Server
- *Endereço* é o endereço de IP que quer utilizar para a ligação TCP/IP
- *Interface* é a interface associada ao dispositivo SEA ou pseudo-dispositivo VLAN. Por exemplo, se o dispositivo SEA for ent3, a interface associada é en3.
- *MáscaraSubrede* é o endereço da máscara de sub-rede para a sub-rede.
- *PortalLigação* é o endereço da porta de ligação para a sub-rede.
- *EndereçoServidorNomes* é o endereço no servidor de nomes de domínio.
- *Domínio* é o nome do domínio.

Se não tiver mais VLANs, terminou este procedimento e pode saltar os restantes passos.

10. Execute o seguinte comando para configurar mais ligações TCP/IP:

```
chdev -dev interface -perm -attr netaddr=IPaddress netmask=netmask state=up
```

Ao utilizar este comando, introduza a interface (enX) associada ao dispositivo SEA ou ao pseudo-dispositivo VLAN.

11. Active o dispositivo SEA para dar prioridade ao tráfego. As partições lógicas clientes têm de inserir um valor de prioridade de VLAN no respectivo cabeçalho de VLAN. Para clientes AIX, um pseudo-dispositivo VLAN deve ser criado no adaptador Ethernet I/O Virtual, e o atributo de prioridade VLAN deve ser definido (o valor predefinido é de 0). Execute os passos seguintes para activar a atribuição de prioridades ao tráfego num cliente AIX: clientes Para clientes AIX, tem de ser criado um pseudo dispositivo VLAN no adaptador de Ethernet de E/S virtual e o atributo de prioridade VLAN tem de ser definido (o valor predefinido é 0). Execute os seguintes passos para activar a prioridade do tráfego num cliente AIX:

Nota:

- Ao configurar QoS nos dispositivos VLAN, pode também configurar a prioridade da QoS para uma adaptador Ethernet virtual utilizando a Consola de Gestão de Hardware.
- Pode, também, configurar as VLANs nas partições lógicas Linux. Para obter mais informações, consulte a documentação do sistema operativo Linux.

a) Estabeleça o atributo qos_mode do SEA para modo rígido ou flexível. Utilize um dos seguintes comandos: `chdev -dev <SEA device name> -attr qos_mode=strict` ou `chdev -dev <SEA device name> -attr qos_mode=loose`.

Para mais informação sobre os modos, veja SEA.

b) Na HMC, crie um adaptador de Ethernet de E/S virtual para o cliente AIX com todas as VLANs controladas necessárias (especificadas na lista ID de VLAN adicional).

Os pacotes que são enviados pelo ID de VLAN predefinido (especificado no campo **ID de Adaptador (Adapter ID)** ou **ID de LAN Virtual (Virtual LAN ID)**) não serão controlados como VLAN. Assim, não lhes poderá ser atribuído um valor de prioridade de VLAN.

- c) No cliente AIX, execute o comando **smitty vlan**.
- d) Seleccione **Adicionar uma VLAN**.
- e) Seleccione o nome do adaptador de Ethernet de E/S virtual criado no passo 1.
- f) No atributo do ID de controlo de VLAN, especifique uma das VLANs controladas configuradas no adaptador de Ethernet de E/S que criou no passo 1.
- g) Especifique um valor de atributo (0 - 7) no atributo Prioridade de VLAN, que corresponde à importância que VIOS dá ao tráfego enviado por esse pseudo-dispositivo VLAN.
- h) Configure a interface através do pseudo-dispositivo VLAN criado no passo 6.
- a) Estabeleça o atributo qos_mode do SEA para modo rígido ou flexível. Utilize um dos seguintes comandos: `chdev -dev <SEA device name> -attr qos_mode=strict` ou `chdev -dev <SEA device name> -attr qos_mode=loose`.
Para mais informação sobre os modos, veja SEA.

- b) Na HMC, crie um adaptador de Ethernet de E/S virtual para o cliente AIX com todas as VLANs controladas necessárias (especificadas na lista ID de VLAN adicional).

Os pacotes enviados pelo ID de VLAN predefinido (especificado no campo **ID de adaptador** ou **ID de rede local virtual**) não serão controlados como VLAN. Assim, não lhes pode ser atribuído um valor de prioridade de VLAN.

- c) No cliente AIX, execute o comando **smitty vlan**.
- d) Seleccione **Adicionar uma VLAN**.
- e) Seleccione o nome do adaptador de Ethernet de E/S virtual criado no passo 1.
- f) No atributo do ID de controlo de VLAN, especifique uma das VLANs controladas configuradas no adaptador de Ethernet de E/S que criou no passo 1.
- g) Especifique um valor de atributo (0 - 7) no atributo Prioridade de VLAN, que corresponde à importância que VIOS tem de dar ao tráfego enviado por esse pseudo-dispositivo VLAN.
- h) Configure a interface através do pseudo-dispositivo VLAN criado no passo 6.

O tráfego enviado através da interface criada no passo 7 é controlado como VLAN e o respectivo cabeçalho de VLAN tem o valor de prioridade especificado no passo 6. Quando este tráfego for ligado por pontes por um SEA que tenha sido activado para distribuição de largura de banda, o valor de prioridade de VLAN é utilizado para determinar a rapidez com que tem de ser enviado em relação a outros pacotes com diferentes prioridades.

Resultados

O Adaptador Ethernet Partilhado está configurado. Depois de configurar as ligações de TCP/IP para os adaptadores virtuais nas partições lógicas clientes utilizando os sistemas operativos das partições lógicas clientes, essas partições lógicas poderão comunicar com a rede externa.

Conceitos relacionados

Mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado

A mudança de recurso de Adaptador Ethernet Partilhado possibilita a redundância através da configuração de um Adaptador Ethernet Partilhado de reserva numa partição lógica diferente do Virtual I/O Server que pode ser utilizado na eventualidade de uma falha no Adaptador Ethernet Partilhado principal. A conectividade de rede nas partições lógicas clientes mantém-se sem qualquer perturbação.

Adaptadores Ethernet Partilhados

Com Adaptadores Ethernet Partilhados na partição lógica Virtual I/O Server, adaptadores de Ethernet virtuais em partições lógicas cliente podem enviar e receber tráfego externo da rede.

Informações relacionadas

Criar um adaptador de Ethernet partilhado para uma partição lógica de VIOS utilizando a HMC

Comandos do Virtual I/O Server

[Criar um adaptador Ethernet virtual através da HMC Versão 7](#)

[Criar um adaptador Ethernet partilhado para uma partição lógica do Virtual I/O Server ao utilizar a HMC Versão 7, edição 3.4.2 ou posterior](#)

Configurar um dispositivo de agregação de ligação ou Etherchannel

Configurar um dispositivo de agregação de ligação, também denominado dispositivo Etherchannel, utilizando o comando **mkvdev**. É possível utilizar um dispositivo de agregação de ligação como o adaptador de Ethernet na configuração do Adaptador Ethernet Partilhado.

Sobre esta tarefa

Configure um dispositivo de agregação de ligação escrevendo o seguinte comando:

```
mkvdev -lnagg AdaptadorDestino ... [-attr Atributo=Valor ...]
```

Por exemplo, para criar um dispositivo de agregação ent5 com adaptadores Ethernet físicos ent3, ent4, e adaptadores de cópia de segurança ent2, escreva o seguinte:

```
mkvdev -lnagg ent3,ent4 -attr backup_adapter=ent2
```

Após configurar o dispositivo de agregação de ligação, pode adicionar ou remover adaptadores do mesmo, ou modificar os respectivos atributos utilizando o comando **cfglnagg**.

Atribuir o adaptador de canal de fibra virtual a um adaptador de canal de fibra físico

Para activar N-Port ID Virtualization (NPIV) em sistemas geridos, ligue o adaptador de canal de fibra virtual na partição lógica do Virtual I/O Server a uma porta física num adaptador de canal de fibra físico.

Antes de começar

Antes de começar, certifique-se de que as seguintes declarações são verdadeiras:

- Verifique se criou os adaptadores de canal de fibra virtuais na partição lógica do Virtual I/O Server e associe-os a adaptadores de canal de fibra virtuais na partição lógica cliente.
- Verifique se criou os adaptadores de canal de fibra virtuais em cada partição lógica cliente e associe-os a um adaptador de canal de fibra virtual na partição lógica do Virtual I/O Server.

Sobre esta tarefa

Após criar os adaptadores de canal de fibra virtuais, tem de ligar o adaptador de canal de fibra virtual na partição lógica do Virtual I/O Server às portas físicas do adaptador de canal de fibra físico. O adaptador de canal de fibra físico tem de ser ligado ao armazenamento físico ao qual pretende que a partição lógica cliente associada aceda..

Sugestão: Se estiver a utilizar a HMC, Versão 7 Edição 3.4.2, ou posterior, é possível utilizar a interface gráfica da HMC para atribuir o adaptador de canal de fibra virtual num Virtual I/O Server a um adaptador de canal de fibra físico.

Para atribuir o adaptador de canal de fibra virtual a uma porta física no adaptador de canal de fibra físico, execute os seguintes passos na interface de linha de comandos do Virtual I/O Server:

Procedimento

1. Utilize o comando **lsnports** para mostrar informações para o número de portas NPIV e nomes de portas universais (WWPNs) disponíveis.

Por exemplo, executar o comando **lsnports** devolve resultados semelhantes aos seguintes:

```
Name          PhysLoc          fabric          tports          aports          swwpns          awwpns
```

fcs0	U789D.001.DQDMLWV-P1-C1-T1	1	64	64	2048	2047
fcs1	U787A.001.DPM0WVZ-P1-C1-T2	1	63	62	504	496

Nota: Caso não existam portas NPIV na partição lógica do Virtual I/O Server, é apresentado o código de erro E_NO_NPIV_PORTS (62).

- Para ligar o adaptador de canal de fibra virtual na partição lógica do Virtual I/O Server a uma porta física num adaptador de canal de fibra física, execute o comando **vfcmap**: `vfcmap -vadapter canal de fibra virtual adapter -fcp canal de fibra port name`

Em que,

- *Adaptador de canal de fibra virtual* corresponde ao nome do adaptador de canal de fibra virtual que é criado na partição lógica do Virtual I/O Server.
- *Nome da porta do canal de fibra* corresponde ao nome da porta de canal de fibra física.

Nota: Caso não seja especificado qualquer parâmetro com o sinalizador **-fcp**, o comando anula o mapeamento entre o adaptador de canal de fibra virtual e a porta de canal de fibra física.

- Utilize o comando **lsmap** para mostrar o mapeamento entre adaptadores de sistema central virtuais e os dispositivos físicos nos quais são reservados. Para listar informações de mapeamento de NPIV, escreva `lsmap -all -npiv`.

O sistema apresenta uma mensagem semelhante à seguinte:

```

Name          Physloc                CIntID  CIntName  CIntOS
-----
vfchost0     U8203.E4A.HV40026-V1-C12  1       HV-40026  LinuxAIXAIX

Status:NOT_LOGGED_IN
FC name:fcs0                FC loc code:U789C.001.0607088-P1-C5-T1
Ports logged in:0
Flags:1 <not_mapped, not_connected>
VFC client name:           VFC client DRC:

```

Como proceder a seguir

Quando terminar, pondere as seguintes tarefas:

- Em relação a cada partição lógica, verifique se ambos os WWPNs estão atribuídos ao mesmo armazenamento físico e possuem o mesmo nível de acesso na rede de área de armazenamento (SAN). Para instruções, consulte o [IBM System Storage SAN Volume Controller](#).

Nota: Para determinar quais os WWPNs atribuídos a uma partição lógica, utilize a Consola de Gestão de Hardware (HMC) para ver as propriedades da partição ou as propriedades do perfil da partição lógica cliente.

- Caso necessite de remover posteriormente a ligação entre o adaptador de canal de fibra virtual que é criado na partição do Virtual I/O Server e a porta física, pode fazê-lo utilizando o comando **vfcmap** e não especificando qualquer parâmetro para o sinalizador **-fcp**.

Informações relacionadas

[Configurar um adaptador de canal de fibra virtual](#)

[Alterar canal de fibra virtual utilizando a Consola de Gestão de Hardware](#)

[Comandos do Virtual I/O Server](#)

Configurar os agentes e clientes do IBM Tivoli no Virtual I/O Server

Pode configurar e iniciar o agente de IBM Tivoli Monitoring, IBM Tivoli Usage and Accounting Manager, o cliente de IBM Tivoli Storage Manager, e os agentes de Tivoli Storage Productivity Center.

Conceitos relacionados

[Software do IBM Tivoli e o Virtual I/O Server](#)

Saiba como integrar o Virtual I/O Server no ambiente Tivoli para IBM Tivoli Application Dependency Discovery Manager, IBM Tivoli Monitoring, IBM Tivoli Storage Manager, IBM Tivoli Usage and Accounting Manager, IBM Tivoli Identity Manager, e Tivoli Storage Productivity Center.

Informações relacionadas

[comando cfigsvc](#)

Configurar o agente de IBM Tivoli Monitoring

Pode configurar e iniciar o agente de IBM Tivoli Monitoring no Virtual I/O Server.

Antes de começar

Com o Tivoli Monitoring System Edition for IBM Power Systems, o utilizador pode supervisionar o estado e disponibilidade de vários servidores Power Systems (incluindo o Virtual I/O Server) a partir do Tivoli Enterprise Portal. O IBM Tivoli Monitoring System Edition for Power Systems recolhe dados do Virtual I/O Server, incluindo dados sobre volumes físicos, volumes lógicos, conjuntos de memória, mapeamentos de memória, mapeamentos de rede, memória real, recursos do processador, tamanhos dos sistemas de ficheiros instalados, etc. A partir do Tivoli Enterprise Portal, pode ver uma representação gráfica dos dados, utilizar limiares predefinidos para o alertar sobre métricas chave e resolver questões com base em sugestões fornecidas pela funcionalidade Conselho de Especialista (Expert Advice) do Tivoli Monitoring.

Antes de começar, execute as seguintes tarefas:

- Certifique-se de que o Virtual I/O Server está a executar o pacote de correções 8.1.0. Para obter instruções, consulte a secção [“Actualizar o Virtual I/O Server”](#) na página 218.
- Verifique se é um super administrador da HMC.
- Verifique se é o administrador principal do Virtual I/O Server.

Sobre esta tarefa

Para configurar e iniciar o agente de supervisão, execute os seguintes passos:

Procedimento

1. Liste todos os agentes de supervisão disponíveis utilizando o comando **lssvc**.

Por exemplo,

```
$lssvc
ITM_premium
```

2. Com base na saída do comando **lssvc**, decida qual o agente de supervisão que pretende configurar. Por exemplo, `ITM_premium`
3. Liste todos os atributos que estão associados ao agente de supervisão utilizando o comando **cfigsvc**. Por exemplo:

```
$cfigsvc -ls ITM_premium
HOSTNAME
RESTART_ON_REBOOT
MANAGING_SYSTEM
```

4. Configure o agente de supervisão com os respectivos atributos associados, utilizando o comando **cfigsvc**:

```
cfigsvc nome_agente_ITM -attr Restart_On_Reboot=valor hostname=nome_ou_endereço1
managing_system=nome_ou_endereço2
```

Em que:

- *nome_agente_ITM* é o nome do agente de supervisão. Por exemplo, `ITM_premium`.
- O *valor* tem de ser `TRUE` (VERDADEIRO) ou `FALSE` (FALSO) da seguinte forma:
 - `TRUE`: O *nome_agente_ITM* reinicia sempre que o Virtual I/O Server reiniciar
 - `FALSE`: O *nome_agente_ITM* não reinicia sempre que o Virtual I/O Server reiniciar

- *nome_ou_endereço1* é o nome do sistema central ou o endereço de IP do servidor Tivoli Enterprise Monitoring Server para o qual o *nome_agente_ITM* envia dados.
- *nome_ou_endereço2* é o nome do sistema central ou o endereço de IP do servidor Consola de Gestão de Hardware (HMC) anexado ao sistema gerido no qual está situado o Virtual I/O Server com o agente de supervisão.

Por exemplo:

```
cfgsvc ITM_premium -attr Restart_On_Reboot=TRUE hostname=tems_server
managing_system=hmc_console
```

Neste exemplo, o agente de supervisão ITM_premium é configurado para enviar dados para o tems_server e para reiniciar sempre que o Virtual I/O Server reiniciar.

5. Inicie o agente de supervisão utilizando o comando **startsvc**.

Por exemplo:

```
startsvc ITM_premium
```

6. A partir da HMC, conclua os seguintes passos para permitir que o agente de supervisão recolha informações da HMC.

Nota: Após configurar uma ligação Secure Shell para um agente de supervisão, não é necessário configurá-la novamente para quaisquer agentes adicionais.

- a) Determine o nome do sistema gerido em que o Virtual I/O Server com o agente de supervisão está localizado.
- b) Obtenha a chave pública para o Virtual I/O Server executando o seguinte comando:

```
viosvrcmd -m nome_sistema_gerido -p nome_vios -c "cfgsvc -key nome_agente_IBM"
```

Em que:

- *nome_sistema_gerido* é o nome do sistema gerido onde está localizado o Virtual I/O Server com o agente ou cliente de supervisão.
 - *nome_vios* é o nome da partição lógica do Virtual I/O Server (com o agente de supervisão) conforme definido na HMC.
 - *nome_agente_IBM* é o nome do agente de supervisão. Por exemplo, ITM_premium.
- c) Actualize o ficheiro `authorized_key2` na HMC executando o comando **mkauthkeys**:

```
mkauthkeys --add chave_pública
```

em que, *public_key* é o resultado do comando **viosvrcmd** no passo 6b.

Por exemplo:

```
$ viosvrcmd -m commo126041 -p VIOS7 -c "cfgsvc ITM_premium -key"
ssh-rsa AAAAB3NzaC1yc2EAAAABIwAAAQEAvejDZ
sS0guWzfzfp9BbweG0QMXv1tbDrtyWsgPbA2ExHA+xduWA51K0oFGarK2F
C7e7NjKw+UmgQbrh/KSyKKwozjp4xWGNghLmfan85ZpFR7wy9UQG1bLgXZ
xYrY7yyQQ0DjvwosWAfzkjG3iW/xmWD5PKLBmob2QkKJbxjne+wqGwHT
RYDGIiyhCBIdfFaLZgkXTZ2diZ98rL8LIV3qb+Tsm1B28AL4t+10GGew24
21sB+8p4kamPJCyFKePHo67yP4NyKyPBFHY3TpTrca4/y1KEBT0Va3Pebr
5JEIUVwYs6/RW+bUQk1Sb6eYbcRjFhhN513F+ofd0vj39zwQ== root@vi
os7.vios.austin.ibx.com
$ mkauthkeys --add 'ssh-rsa AAAAB3NzaC1yc2EAAAABIwAAAQEAvejDZ
sS0guWzfzfp9BbweG0QMXv1tbDrtyWsgPbA2ExHA+xduWA51K0oFGarK2F
C7e7NjKw+UmgQbrh/KSyKKwozjp4xWGNghLmfan85ZpFR7wy9UQG1bLgXZ
xYrY7yyQQ0DjvwosWAfzkjG3iW/xmWD5PKLBmob2QkKJbxjne+wqGwHT
RYDGIiyhCBIdfFaLZgkXTZ2diZ98rL8LIV3qb+Tsm1B28AL4t+10GGew24
21sB+8p4kamPJCyFKePHo67yP4NyKyPBFHY3TpTrca4/y1KEBT0Va3Pebr
5JEIUVwYs6/RW+bUQk1Sb6eYbcRjFhhN513F+ofd0vj39zwQ== root@vi
os7.vios.austin.ibx.com'
```

Resultados

Quando terminar, pode visualizar os dados recolhidos pelo agente de supervisão a partir do Portal do Tivoli Enterprise.

Informações relacionadas

[Documentação de IBM Tivoli Monitoring versão 6.2.1](#)

[Tivoli Monitoring Virtual I/O Server Premium Agent User's Guide](#)

Configurar o agente de IBM Tivoli Usage and Accounting Manager

Pode configurar e iniciar o agente de IBM Tivoli Usage and Accounting Manager no Virtual I/O Server.

Sobre esta tarefa

Com o Virtual I/O Server 1.4, pode configurar o agente de IBM Tivoli Usage and Accounting Manager no Virtual I/O Server. O Tivoli Usage and Accounting Manager ajuda-o a controlar, atribuir e facturar os seus custos de TI através da recolha, análise e comunicação dos recursos reais utilizados por entidades, tais como centros de custos, departamentos e utilizadores. Tivoli Usage and Accounting Manager pode recolher dados de centros de dados por camadas que incluem o Windows, AIX, Virtual I/O Server, HP/UX Sun Solaris, Linux, IBM i, e VMware.

Antes de começar, certifique-se de que o Virtual I/O Server está instalado. O agente de Tivoli Usage and Accounting Manager é fornecido juntamente com o Virtual I/O Server e é instalado ao mesmo tempo que o Virtual I/O Server. Para obter instruções, consulte a secção [“Instalar o Virtual I/O Server e partições lógicas clientes”](#) na página 95.

Para configurar e iniciar o agente de Tivoli Usage and Accounting Manager, execute os seguintes passos:

Procedimento

1. Opcional: Adicione variáveis opcionais ao ficheiro config.par para melhorar a recolha de dados.
O ficheiro A_config.par está localizado em /home/padmin/tivoli/ituam/A_config.par. Para obter mais informações sobre os colectores de dados adicionais disponíveis para o agente ITUAM no Virtual I/O Server, consulte o [IBM Tivoli Usage and Accounting Manager Information Center](#).
2. Liste todos os agentes de Tivoli Usage and Accounting Manager disponíveis utilizando o comando **lssvc**.

Por exemplo,

```
$lssvc  
ITUAM_base
```

3. Com base na saída do comando **lssvc**, decida qual o agente de Tivoli Usage and Accounting Manager que pretende configurar.
Por exemplo, ITUAM_base
4. Liste todos os atributos que estão associados ao agente de Tivoli Usage and Accounting Manager utilizando o comando **cfgsvc**.
Por exemplo:

```
$cfgsvc -ls ITUAM_base  
ACCT_DATA0  
ACCT_DATA1  
ISYSTEM  
IPROCESS
```

5. Configure o agente de Tivoli Usage and Accounting Manager com os atributos associados utilizando o comando **cfgsvc**:

```
cfgsvc nome_agente_ITUAM -attr ACCT_DATA0=valor1 ACCT_DATA1=valor2 ISYSTEM=valor3  
IPROCESS=valor4
```

Em que:

- *nome_agente_ITUAM* é o nome do agente de Tivoli Usage and Accounting Manager. Por exemplo, ITUAM_base.
 - *valor1* é o tamanho (em MB) do primeiro ficheiro de dados que contém informações de contabilização diárias.
 - *valor2* é o tamanho (em MB) do segundo ficheiro de dados que contém informações de contabilização diárias.
 - *valor3* é o tempo (em minutos) quando o agente gera os registos de intervalo do sistema.
 - *valor4* é o tempo (em minutos) quando o sistema gera os registos de processo agregados.
6. Inicie o agente de Tivoli Usage and Accounting Manager utilizando o comando **startsvc**.
Por exemplo:

```
startsvc ITUAM_base
```

Resultados

Após iniciar o agente de Tivoli Usage and Accounting Manager, este começa a recolher dados e a gerar ficheiros de registo. Pode configurar o servidor Tivoli Usage and Accounting Manager para obter os ficheiros de registo, que são, em seguida, processados pelo Tivoli Usage and Accounting Manager Processing Engine. Pode trabalhar com os dados provenientes do Tivoli Usage and Accounting Manager Processing Engine do seguinte modo:

- Pode gerar relatórios personalizados, folhas de cálculo e gráficos. o Tivoli Usage and Accounting Manager fornece o acesso total aos dados e capacidades de relatório ao integrar Microsoft SQL Server Reporting Services ou Crystal Reports num Database Management System (DBMS).
- Pode visualizar informações de utilização e custo detalhadas e de elevado nível.
- Pode alocar, distribuir ou cobrar custos de TI aos utilizadores, centros de custo e organizações de forma justa, compreensível e reproduzível.

Para obter mais informações, consulte o Information Center do [IBM Tivoli Usage and Accounting Manager](#).

Referências relacionadas

[Atributos de configuração para agentes e clientes do IBM Tivoli](#)

Obtenha mais informações sobre os atributos e variáveis requeridos e opcionais de configuração para o agente de IBM Tivoli Monitoring, o agente de IBM Tivoli Usage and Accounting Manager, o cliente de IBM Tivoli Storage Manager e os agentes de Tivoli Storage Productivity Center.

Configurar o cliente de IBM Tivoli Storage Manager

Pode configurar o cliente de IBM Tivoli Storage Manager no Virtual I/O Server.

Sobre esta tarefa

Com o Virtual I/O Server 1.4, pode configurar o cliente de Tivoli Storage Manager no Virtual I/O Server. Com o Tivoli Storage Manager, pode proteger os dados contra falhas e outros erros armazenando dados de cópia de segurança e recuperação de desastres numa hierarquia de memória auxiliar. O Tivoli Storage Manager pode ajudar a proteger computadores que executem vários e diferentes ambientes operativos, incluindo o Virtual I/O Server, em vários tipos de hardware diferentes, incluindo servidores IBM Power Systems. Caso configure o cliente de Tivoli Storage Manager no Virtual I/O Server, pode incluir o Virtual I/O Server no contexto de cópia de segurança padrão.

Antes de começar, certifique-se de que o Virtual I/O Server está instalado. O cliente de Tivoli Storage Manager é fornecido juntamente com o Virtual I/O Server e instalado ao mesmo tempo que o Virtual I/O Server. Para obter instruções, consulte a secção [“Instalar o Virtual I/O Server e partições lógicas clientes”](#) na página 95.

Para configurar e iniciar o cliente de Tivoli Storage Manager, execute os seguintes passos:

Procedimento

1. Liste todos os clientes disponíveis de Tivoli Storage Manager utilizando o comando **lssvc**.

Por exemplo,

```
$lssvc
TSM_base
```

2. Com base na saída do comando **lssvc**, decida qual o cliente de Tivoli Storage Manager que pretende configurar.

Por exemplo, TSM_base

3. Liste todos os atributos que estão associados ao cliente de Tivoli Storage Manager utilizando o comando **cfgsvc**.

Por exemplo:

```
$cfgsvc -ls TSM_base
SERVERNAME
SERVERIP
NODENAME
```

4. Configure o cliente de Tivoli Storage Manager com os respectivos atributos associados utilizando o comando **cfgsvc**:

```
cfgsvc nome_cliente_TSM -attr SERVERNAME=nomesistemacentral SERVERIP=nome_ou_endereço
NODENAME=vios
```

Em que:

- *nome_cliente_TSM* é o nome do cliente de Tivoli Storage Manager. Por exemplo, TSM_base.
 - *nomesistemacentral* é o nome de sistema central do servidor de Tivoli Storage Manager ao qual está associado o cliente de Tivoli Storage Manager.
 - *nome_ou_endereço* é o endereço de IP ou nome de domínio do servidor de Tivoli Storage Manager ao qual está associado o cliente de Tivoli Storage Manager.
 - *vios* é o nome da máquina em que o cliente de Tivoli Storage Manager está instalado. O nome tem de corresponder ao nome registado no servidor Tivoli Storage Manager.
5. Solicite ao administrador do Tivoli Storage Manager que registre o nó do cliente, o Virtual I/O Server, com o servidor do Tivoli Storage Manager.

Para obter mais informações sobre o IBM Tivoli Storage Manager, consulte a [documentação do IBM Tivoli Storage Manager](#).

Resultados

Depois de terminar, estará preparado para efectuar a cópia de segurança e o restauro do Virtual I/O Server utilizando o Tivoli Storage Manager. Para obter instruções, consulte os seguintes procedimentos:

- “Efectuar a cópia de segurança do Virtual I/O Server utilizando IBM Tivoli Storage Manager” na [página 229](#)
- “Repôr o Virtual I/O Server utilizando IBM Tivoli Storage Manager” na [página 237](#)

Configurar os agentes de Tivoli Storage Productivity Center

Pode configurar e iniciar os agentes de Tivoli Storage Productivity Center no Virtual I/O Server. O Tivoli Storage Productivity Center também é conhecido por IBM Tivoli Storage Productivity Center e IBM Spectrum Control.

Sobre esta tarefa

Com o Virtual I/O Server 1.5.2, pode configurar os agentes de Tivoli Storage Productivity Center no Virtual I/O Server. Tivoli Storage Productivity Center é um conjunto de gestão de infra-estruturas de armazenamento, concebido para ajudar a simplificar e automatizar a gestão de dispositivos de armazenamento, redes de armazenamento e utilização de capacidade de sistemas de ficheiros e bases de

dados. Quando configura os agentes de Tivoli Storage Productivity Center no Virtual I/O Server, pode utilizar a interface do utilizador de Tivoli Storage Productivity Center para recolher e ver informações sobre o Virtual I/O Server.

Nota: O agente de Tivoli Storage Productivity Center Versão 6.2.2.0 ou posterior, está incluído no suporte de expansão de E/S virtual. Esta versão do agente Tivoli Storage Productivity Center necessita de bibliotecas de GSKit8, as quais também estão incluídas no suporte de expansão de E/S virtual.

Antes de começar, execute as seguintes tarefas:

1. Utilize o comando **ioslevel** para verificar se a versão do Virtual I/O Server é a Versão 1.5.2 ou posterior.
2. Certifique-se de que não há outras operações em execução no Virtual I/O Server. Configurar o Tivoli Storage Productivity Center consome a totalidade do tempo de processamento.
3. Para além da memória necessária à partição lógica do Virtual I/O Server, certifique-se de que atribuiu um mínimo de 1 GB de memória ao Virtual I/O Server para os agentes de Tivoli Storage Productivity Center.

Para configurar e iniciar os agentes de Tivoli Storage Productivity Center, conclua os seguintes passos:

Procedimento

1. Liste todos os agentes de Tivoli Storage Productivity Center utilizando o comando **lssvc**.

Por exemplo,

```
$lssvc  
TPC
```

O agente de Tivoli Storage Productivity Center inclui os agentes TPC_data e TPC_fabric. Quando configura o agente do Tivoli Storage Productivity Center, configura também os agentes TPC_data e TPC_fabric.

2. Liste todos os atributos que estão associados ao agente de Tivoli Storage Productivity Center utilizando o comando **lssvc**.

Por exemplo:

```
$lssvc TPC  
A:  
S:  
devAuth:  
caPass:  
caPort:  
amRegPort:  
amPubPort:  
dataPort:  
devPort:  
newCA:  
oldCA:  
daScan:  
daScript:  
daInstall:  
faInstall:  
U:
```

Os atributos A, S, devAuth e caPass são obrigatórios. Os restantes atributos são opcionais. Para obter mais informações acerca de atributos, consulte [“Atributos de configuração para agentes e clientes do IBM Tivoli”](#) na página 274.

3. Configure o agente de Tivoli Storage Productivity Center com os respectivos atributos associados utilizando o comando **cfgsvc**:

```
cfgsvc TPC -attr S=tpc_server_hostname A=agent_manager_hostname devAuth=password_1  
caPass=password_2
```

Em que:

- *tpc_server_hostname* corresponde ao nome de sistema central ou ao endereço de IP do servidor Tivoli Storage Productivity Center associado ao agente de Tivoli Storage Productivity Center.
 - *agent_manager_hostname* corresponde ao nome ou endereço de IP do Gestor de Agentes.
 - *password_1* corresponde à palavra-passe que é necessária para autenticar o servidor de dispositivos de Tivoli Storage Productivity Center.
 - *password_2* corresponde à palavra-passe que é necessária para o agente comum.
4. Seleccione o idioma que pretende utilizar durante a instalação e configuração.
 5. Aceite o acordo de licença para instalar os agentes segundo os atributos especificados no passo [“3” na página 202](#).
 6. Inicie cada agente de Tivoli Storage Productivity Center utilizando o comando **startsvc**:

```
startsvc TPC_data
```

- Para iniciar o agente TPC_fabric, execute o seguinte comando:

```
startsvc TPC_fabric
```

Resultados

Após iniciar os agentes de Tivoli Storage Productivity Center, pode executar as seguintes tarefas utilizando a interface do utilizador de Tivoli Storage Productivity Center:

1. Executar um trabalho de identificação para os agentes no Virtual I/O Server.
2. Executar investigações, exames e trabalhos de contacto para recolher informações de armazenamento acerca do Virtual I/O Server.
3. Gerar relatórios utilizando o Gestor de Estruturas e o Gestor de Dados para ver as informações de armazenamento recolhidas.
4. Ver as informações de armazenamento recolhidas utilizando o visualizador de topologias.

Para obter mais informações, consulte o ficheiro PDF *Tivoli Storage Productivity Center suporte para agentes num Virtual I/O Server*. Para ver ou transferir o ficheiro PDF, avance para o sítio da Web [Planeamento do Virtual I/O Server](#).

Configurar o Virtual I/O Server como um cliente de LDAP

É possível configurar o Virtual I/O Server Versão 1.4 como um cliente de LDAP e, em seguida, pode gerir o Virtual I/O Server a partir de um servidor de LDAP.

Antes de começar

Antes de começar, recolha as seguintes informações:

- O nome do servidor ou servidores de Lightweight Directory Access Protocol (LDAP) para os quais pretende que o Virtual I/O Server seja um cliente de LDAP.
- O nome distinto (DN, Distinguish Name) do administrador e palavra-passe do servidor ou servidores de LDAP para os quais pretende que o Virtual I/O Server seja um cliente de LDAP.

Sobre esta tarefa

Para configurar o Virtual I/O Server como um cliente de LDAP, execute os seguintes passos:

Procedimento

1. Configure o cliente de LDAP executando o seguinte comando:

```
mkldap -host ldapserver1 -bind cn=admin -passwd adminpwd
```

Em que,

- *ldapserv1* corresponde ao servidor de LDAP ou lista de servidores de LDAP para o qual pretende que o Virtual I/O Server seja um cliente de LDAP
- *cn=admin* corresponde ao DN do administrador do *ldapserv1*
- *adminpwd* corresponde à palavra-passe do *cn=admin*

A configuração do cliente de LDAP inicia automaticamente a comunicação entre o servidor de LDAP e o cliente de LDAP (o Virtual I/O Server). Para parar a comunicação, utilize o comando **stopnetsvc**.

2. Altere os utilizadores do Virtual I/O Server para utilizadores de LDAP executando o seguinte comando:

```
chuser -ldap -attr Atributos=Valor nome_utilizador
```

em que, *nome_utilizador* é o nome do utilizador que pretende alterar para um utilizador de LDAP.

Configurar a Virtual I/O Server para a função VSN

Se estiver a utilizar a Consola de Gestão de Hardware (HMC) Versão 7 Edição 7.7.0, ou posterior, é possível instalar os perfis Virtual Station Interface (VSI) com adaptadores Ethernet virtuais em partições lógicas e atribuir o modo de comutação do Virtual Ethernet Port Aggregator (VEPA) para comutadores Ethernet virtuais.

Quando utiliza o modo de comutação Virtual Ethernet Bridge (VEB) nos comutadores de Ethernet virtuais, o tráfego entre as partições lógicas não está visível para os comutadores externos. Contudo, quando utiliza o modo de comutação VEPA, o tráfego entre partições lógicas está visível entre comutadores externos. Esta visibilidade ajuda-o a utilizar funcionalidades, tal como a segurança, suportadas pela tecnologia de comutação avançada. A descoberta de VSI automatizada e a configuração com pontes Ethernet externas simplificam a configuração do comutador para as interfaces virtuais criadas com partições lógicas. A definição da política de gestão de VSI com base em perfis fornece flexibilidade durante a configuração e maximiza os benefícios da automatização.

Os requisitos da configuração no Virtual I/O Server (VIOS) para utilizar a capacidade VSN são os seguintes.

- Tem de estar activa, pelo menos, uma partição lógica VIOS que esteja a prestar assistência ao comutador virtual e deve suportar o modo de comutação VEPA.
- Os comutadores externos que estão ligados ao adaptador Ethernet partilhado devem suportar o modo de comutação VEPA.
- O daemon **lldp** deve estar em execução no VIOS e deve estar a gerir o adaptador Ethernet partilhado.
- Na interface de linha de comandos VIOS, execute o comando **chdev** para alterar o valor do atributo *lldpsvc* do dispositivo de adaptador de Ethernet partilhado para *sim*. O valor predefinido do atributo *lldpsvc* é *no*. Execute o comando **lldpsync** para notificar a alteração do daemon em execução **lldpd**.

Nota: O atributo *lldpsvc* deve ser definido para o valor predefinido antes de remover o adaptador de Ethernet partilhado. Caso contrário, a remoção do adaptador de Ethernet falha.

- Para a configuração do adaptador de Ethernet partilhado de redundância, os adaptadores gerais devem estar ligados ao comutador virtual definido ao modo VEPA. Neste caso, ligue os adaptadores do canal de controlo do adaptador de Ethernet partilhado a outro comutador virtual que esteja sempre definido para o modo Ponto de Ethernet Virtual (VEB, Virtual Ethernet Bridging). O adaptador de Ethernet partilhado que está no modo de elevada disponibilidade não funciona quando o adaptador do canal de controlo associado aos comutadores virtuais está no modo VEPA.

Restrição: Para utilizar a função VSN, não é possível configurar o adaptador de Ethernet partilhado para utilizar a agregação da ligação ou um dispositivo Etherchannel como um adaptador físico.

Informações relacionadas

[Verificar se o servidor suporta a funcionalidade de rede de servidor virtual](#)

[Alterar a definição do modo de comutação virtual](#)

Gerir o Virtual I/O Server

É possível gerir dispositivos de Small Computer Serial Interface (SCSI) e de Ethernet virtuais num Virtual I/O Server, bem como efectuar cópias de segurança, restaurar, actualizar e monitorizar o Virtual I/O Server.

Gerir a memória

É possível importar e exportar grupos de volume e conjuntos de memória, correlacionar discos virtuais com discos físicos, aumentar a capacidade do dispositivo de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual, alterar a profundidade da fila de SCSI virtual, efectuar a cópia de segurança e restaurar sistemas de e recolher e ver informações utilizando o Tivoli Storage Productivity Center.

Importar e exportar grupos de volumes e conjuntos de memória de volumes lógicos

Pode utilizar os comandos **importvg** e **exportvg** para mover um grupo de volumes definidos pelo utilizador de um sistema para outro.

Sobre esta tarefa

Considere o seguinte ao importar e exportar grupos de volumes e conjuntos de memória de volumes lógicos:

- O procedimento de importação introduz o grupo de volumes no novo sistema.
- Pode utilizar o comando **importvg** para reintroduzir um grupo de volumes ou conjunto de memória de volumes lógicos no sistema ao qual foi anteriormente associado e do qual foi exportado.
- O comando **importvg** muda o nome de um volume lógico importado se um volume lógico com esse nome já existir no novo sistema. Se o comando **importvg** tiver de mudar o nome de um volume lógico, imprime uma mensagem de erro no registo de erros comum.
- O procedimento de exportação remove a definição de um grupo de volumes de um sistema.
- Pode utilizar os comandos **importvg** e **exportvg** para adicionar um volume físico que contenha dados a um grupo de volumes colocando o disco para ser adicionado no respectivo grupo de volumes.
- O grupo de volumes rootvg não pode ser exportado ou importado.

Importar grupos de volumes e conjuntos de memória de volume lógico

Pode utilizar o comando **importvg** para importar um grupo de volumes ou um conjunto de memória de volumes lógicos.

Sobre esta tarefa

Para importar um grupo de volumes ou conjunto de memória de volumes lógicos, execute os seguintes passos:

Procedimento

1. Execute o seguinte comando para importar o grupo de volumes ou conjunto de memória de volumes lógicos:

```
importvg -vg NomeGrupovolumes NomeVolumefisico
```

Em que:

- *NomeGrupovolumes* é um parâmetro opcional que especifica o nome a utilizar para o grupo de volumes importado.
- *NomeVolumefisico* é o nome de um volume físico que pertence ao grupo de volumes importado.

2. Se souber que o grupo de volumes ou conjunto de memória de volumes lógicos importado não é o ascendente do repositório de suportes virtuais ou de quaisquer conjuntos de memória de ficheiro, terá terminado a importação do grupo de volumes ou conjunto de memória de volumes lógicos e não necessita de concluir os passos restantes.
3. Se souber que o grupo de volumes ou conjunto de memória de volumes lógicos importado é o ascendente do repositório de suportes virtuais ou de quaisquer conjuntos de memória de ficheiro, ou se não tiver a certeza, execute os seguintes passos:
 - a) Execute o comando `mount -all` para instalar quaisquer sistemas de ficheiros contidos no grupo de volumes ou conjunto de memória de volumes lógicos importado.
Este comando pode devolver erros relativamente a sistemas de ficheiros que já estejam instalados.
 - b) Se estiver a importar um grupo de volumes ou memória de volume lógico para o mesmo sistema do qual o exportou, execute o comando `cfgdev` para reconfigurar quaisquer dispositivos que não tenham sido configurados quando exportou o grupo de volumes ou conjunto de memória de volumes lógicos.

Como proceder a seguir

Para exportar um grupo de volumes ou conjunto de memória de volumes lógicos, consulte a secção [“Exportar grupos de volumes e conjuntos de memória de volume lógico”](#) na página 206.

Exportar grupos de volumes e conjuntos de memória de volume lógico

Pode utilizar o comando `exportvg` para exportar um grupo de volumes ou um conjunto de memória de volumes lógicos.

Antes de começar

Antes de começar, execute as seguintes tarefas:

1. Determine se o grupo de volumes ou conjunto de memória de volumes lógicos que pretende exportar é um ascendente do repositório de suportes virtuais ou de quaisquer conjuntos de memória de ficheiro, executando os seguintes passos:
 - a. Execute o comando `lsrep` para determinar se o grupo de volumes ou conjunto de memória de volumes lógicos que pretende exportar é um ascendente do repositório de suportes virtuais. O campo **Conjunto ascendente (Parent Pool)** apresenta o grupo de volumes ou conjunto de volumes lógicos ascendente do repositório de suportes virtuais.
 - b. Execute o seguinte comando para determinar se um conjunto de memória de ficheiros é um descendente do grupo de volumes ou do conjunto de volumes lógicos que pretende exportar:

```
lspp -detail -sp NomeConjuntoFicheiros
```

Os resultados listam o grupo de volumes ou conjunto de memória de volumes lógicos ascendente do conjunto de memória de ficheiros.

2. Se o grupo de volumes ou conjunto de memória de volumes lógicos que pretende exportar for um ascendente do repositório de suportes virtuais ou de um conjunto de memória de ficheiros, execute os seguintes passos.

Tabela 42. Passos de pré-requisito se o grupo de volumes ou conjunto de memória de volumes lógicos for um ascendente do repositório de suportes virtuais ou um conjunto de memória de ficheiros

Ascendente do Repositório de Suportes Virtuais	Ascendente de um conjunto de memória de ficheiros
<p>a. Descarregue o dispositivo de reserva de cada dispositivo destino virtual (VTD, virtual target device) óptico suportado por ficheiro que tenha um ficheiro de suportes carregado, executando os seguintes passos:</p> <p>i) Obtenha uma lista dos VTDs ópticos suportados por ficheiro executando o seguinte comando:</p> <pre>lsmmap -all -type file_opt</pre> <p>ii) Para dispositivo que mostre um dispositivo de reserva, execute o seguinte comando para descarregar o dispositivo de reserva:</p> <pre>unloadopt -vtd DispositivoDestinoVirtual</pre> <p>b. Desinstale o sistema de ficheiros do Repositório de Suportes Virtuais executando o seguinte comando:</p> <pre>ummount /var/vio/VMLibrary</pre>	<p>a. Desconfigure os dispositivos destino virtuais (VTDs) associados aos ficheiros contidos nos conjunto de memória de ficheiros, executando os seguintes passos:</p> <p>i) Obtenha uma lista dos VTDs executando o seguinte comando:</p> <pre>lssp -bd -sp NomeConjuntoFicheiros</pre> <p>em que <i>NomeConjuntoFicheiros</i> é o nome de um conjunto de memória de ficheiros que é descendente do grupo de volumes ou do conjunto de memória de volumes lógicos que pretende exportar.</p> <p>ii) Para cada ficheiro que liste um VTD, execute o seguinte comando:</p> <pre>rmdev -dev DispositivoDestinoVirtual -ucfg</pre> <p>b. Desinstale o conjunto de memória de ficheiros, executando o seguinte comando:</p> <pre>ummount /var/vio/storagepools/ NomeConjuntoFicheiros</pre> <p>em que <i>NomeConjuntoFicheiros</i> é o nome do conjunto de memória de ficheiros a desinstalar.</p>

Sobre esta tarefa

Para exportar um grupo de volumes ou conjunto de memória de volumes lógicos, execute os seguintes comandos:

Procedimento

1. `deactivatevg NomeGrupoVolumes`
2. `exportvg NomeGrupoVolumes`

Em que, *NomeGrupoVolumes* é um parâmetro opcional que especifica o nome a utilizar para o grupo de volumes importado.

Como proceder a seguir

Para importar um grupo de volumes ou conjunto de memória de volumes lógicos, consulte a secção [“Importar grupos de volumes e conjuntos de memória de volume lógico”](#) na página 205.

Converter o formato de discos virtuais para discos físicos

Obtenha instruções de conversão de formato de um disco virtual numa partição lógica cliente para o respectivo disco físico no Virtual I/O Server.

Sobre esta tarefa

Este procedimento mostra como mapear um disco SCSI (Small Computer Serial Interface) virtual numa partição lógica cliente do AIX ou Linux ao dispositivo físico (disco ou volume lógico) no Virtual I/O Server.

Para mapear um disco virtual a um disco físico, são necessárias as informações que se seguem. Estas informações são reunidas durante este procedimento:

- Nome do dispositivo virtual
- Número da ranhura do adaptador de cliente de SCSI virtual
- Número da unidade lógica (LUN - Logical unit number) do dispositivo de SCSI virtual
- ID da partição lógica cliente

Siga estes passos para mapear um disco virtual numa partição lógica cliente AIX ou Linux para o respectivo disco físico no Virtual I/O Server:

Procedimento

1. Apresente informações de dispositivo de SCSI na partição lógica cliente do AIX ou Linux ao inserir o seguinte comando:

```
lscfg -l nomedispositivo
```

Este comando devolve resultados semelhantes ao seguinte:

```
Unidade de Disco de SCSI Virtual U9117.570.1012A9F-V3-C2-T1-L810000000000
```

2. Registe o número da ranhura, localizado na saída de dados, a seguir à etiqueta *C* de localização da placa. Este procedimento identifica o número da ranhura do adaptador de cliente de SCSI virtual. Neste exemplo, o número da ranhura é 2.
3. Registe o LUN, localizado na saída de dados, a seguir à etiqueta *L* de LUN *L*. Neste exemplo, o LUN é 810000000000.
4. Registe o ID da partição lógica do AIX ou Linux partição lógica cliente:

- a. Estabeleça ligação à partição lógica cliente do AIX ou Linux . . Por exemplo, utilizando Telnet.
- b. Na partição lógica cliente do AIX ou Linux , execute o comando `uname -L`.

Os resultados têm de ser semelhantes ao seguinte:

```
2 fumi02
```

O ID da partição lógica é o primeiro número listado. Neste exemplo, o ID da partição lógica é 2. Este número é utilizado no próximo passo.

- c. Escreva `exit`.
5. Se o sistema do utilizador tiver várias partições lógicas de Virtual I/O Server em execução, determine qual a partição lógica de Virtual I/O Server que está a servir o dispositivo de SCSI virtual. Utilize o número da ranhura do adaptador de cliente ligado a um Virtual I/O Server e um adaptador de servidor. Utilize a linha de comandos da HMC para listar as informações sobre os adaptadores de cliente da SCSI virtual na partição lógica cliente.

Inicie sessão na HMC e, a partir da linha de comandos da HMC, escreva `lshwres`. Especifique o nome da consola gerida para o parâmetro `-m` e o ID da partição lógica cliente para o parâmetro `lpar_ids`.

Nota:

- O nome da consola gerida, que é utilizado para o parâmetro `-m`, é determinado escrevendo `lssyscfg -r sys -F name` a partir da linha de comandos da HMC.
- Utilize o ID da partição lógica cliente no Passo 4 para o parâmetro `-lpar_ids`.

Por exemplo:

```
lshwres -r virtualio --rsubtype scsi -m fumi --filter lpar_ids=2
```

Este exemplo devolve resultados semelhantes aos seguintes:

```
lpar_name=fumi02,lpar_id=2,slot_num=2,state=null,adapter_type=client,remote_lpar_id=1,remote_lpar_name=fumi01,remote_slot_num=2,is_required=1,backing_devices=none
```

Grave o nome de Virtual I/O Server localizado no campo **remote_lpar_name** e o número de ranhura do adaptador do servidor SCSI virtual, que está localizado no campo **remote_slot_num=2**. Neste exemplo, o nome do Virtual I/O Server é fumi01 e o número da ranhura do adaptador de servidor da SCSI virtual é 2.

6. Inicie sessão no Virtual I/O Server.

7. Liste os dispositivos e adaptadores virtuais no Virtual I/O Server escrevendo o seguinte comando:

```
lsmap -all
```

8. Localize o adaptador de servidor da SCSI virtual (vhostX) que possui um ID de ranhura correspondente ao ID de ranhura remoto registado no Passo 5. Nesse adaptador, execute o seguinte comando:

```
lsmap -vadapter nomedispositivo
```

9. A partir da lista de dispositivos, efectue a correspondência entre o LUN registado no passo “3” na [página 208](#) e os LUNs listados. Este é o dispositivo físico.

Aumentar a capacidade do dispositivo SCSI virtual

À medida que as necessidades de armazenamento das partições lógicas cliente virtuais aumentam, é possível adicionar armazenamento físico para aumentar o tamanho dos dispositivos virtuais e atribuir esse armazenamento ao ambiente virtual.

Sobre esta tarefa

É possível aumentar a capacidade dos seus dispositivos de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual ao aumentar o tamanho dos volumes lógicos físicos. Com o Virtual I/O Server Versão 1.3 e posterior, é possível fazê-lo sem interromper as operações do cliente. Para aumentar o tamanho dos ficheiros e volumes lógicos com base em áreas de memória, o Virtual I/O Server tem de ter a Versão 1.5 ou posterior. Para actualizar o Virtual I/O Server, consulte a secção “[Actualizar o Virtual I/O Server](#)” na [página 218](#).

Sugestão: Caso esteja a utilizar a HMC, Versão 7 edição 3.4.2 ou posterior, pode utilizar a interface gráfica da HMC para aumentar a capacidade de um dispositivo SCSI virtual no Virtual I/O Server.

Para aumentar a capacidade do dispositivo SCSI virtual, execute os seguintes passos:

Procedimento

1. Aumentar o tamanho de volumes físicos, volumes lógicos ou ficheiros:

- Volumes físicos: Consulte a documentação sobre armazenamento para determinar se o subsistema de armazenamento suporta a expansão da capacidade do número da unidade lógica (LUN, Logical Unit Number). No Virtual I/O Server Versão 2.1.2.0, certifique-se de que o Virtual I/O Server reconhece e é ajustado ao novo tamanho executando o comando seguinte: `chvg -chksize vg1`, em que *vg1* é o nome do grupo de volumes de expansão.

O Virtual I/O Server examina todos os discos no grupo de volumes *vg1* para determinar se aumentaram de tamanho. Para os discos que aumentaram de tamanho, o Virtual I/O Server tenta adicionar partições físicas adicionais aos volumes físicos. Se necessário, o Virtual I/O Server determinará o multiplicador 1016 e conversão adequados para o grande grupo de volumes.

- Volumes lógicos baseados em grupos de volumes:

- a. Execute o comando **extendlv**. Por exemplo: `extendlv lv3 100M`. Este exemplo aumenta o volume lógico *lv3* em 100 MB.
 - b. Se não existir mais espaço no volume lógico, execute as seguintes tarefas:
 - i) Aumente a capacidade do grupo de volumes, executando um dos seguintes passos:
 - Aumente a capacidade dos volumes físicos. Consulte a documentação sobre armazenamento para obter instruções.
 - Adicione volumes físicos a um grupo de volumes, executando o comando **extendvg**. Por exemplo: `extendvg vg1 hdisk2`. Este exemplo adiciona o volume físico *hdisk2* ao grupo de volumes *vg1*.
 - ii) Atribua o volume aumentado a partições redimensionando os volumes lógicos. Execute o comando **extendlv** para aumentar a capacidade de um volume lógico.
- Volumes lógicos baseados em conjuntos de memória:
 - a. Execute o comando **chbdsp**. Por exemplo: `chbdsp -sp lvPool -bd lv3 -size 100M`. Este exemplo aumenta o volume lógico *lv3* em 100 MB.
 - b. Se não existir mais espaço no volume lógico, execute as seguintes tarefas:
 - i) Aumente o tamanho do conjunto de memória de volumes lógicos executando um dos seguintes passos:
 - Aumente a capacidade dos volumes físicos. Consulte a documentação sobre armazenamento para obter instruções.
 - Adicione volumes físicos ao conjunto de memória executando o comando **chsp**. Por exemplo: `chsp -add -sp sp1 hdisk2`. Este exemplo adiciona o volume físico *hdisk2* a conjunto de memória *sp1*.
 - ii) Atribua o volume aumentado a partições redimensionando os volumes lógicos. Execute o comando **chbdsp** para aumentar o tamanho de um volume lógico.
 - Ficheiros:
 - a. Execute o comando **chbdsp**. Por exemplo: `chbdsp -sp fbPool -bd fb3 -size 100M`. Este exemplo aumenta o ficheiro *fb3* em 100 MB.
 - b. Se não existir espaço adicional no ficheiro, aumente o tamanho do conjunto de memória de ficheiros executando o comando **chsp**. Por exemplo: `chsp -add -sp fbPool -size 100M`. Este exemplo aumenta o conjunto de memória de ficheiros *fbPool* em 100 MB.
 - c. Se não existir espaço adicional no conjunto de memória de ficheiros, aumente o tamanho do conjunto de memória ascendente executando uma das seguintes tarefas:
 - Aumente a capacidade dos volumes físicos. Consulte a documentação sobre armazenamento para obter instruções.
 - Adicione volumes físicos ao conjunto de memória ascendente executando o comando **chsp**. Por exemplo: `chsp -add -sp sp1 hdisk2`. Este exemplo adiciona o volume físico *hdisk2* a conjunto de memória *sp1*.
 - Aumente o tamanho do conjunto de memória de ficheiros executando o comando **chsp**.
2. Se estiver a executar o Virtual I/O Server numa versão anterior à 1.3, é necessário reconfigurar o dispositivo virtual (utilizando o comando **cfgdev**) ou reiniciar o Virtual I/O Server.
 3. Se estiver a executar o Virtual I/O Server Versão 1.3 ou posterior, não é necessário reiniciar nem reconfigurar uma partição lógica para começar a utilizar os recursos adicionais. Se os recursos de armazenamento físico tiverem sido configurados e correctamente atribuídos ao sistema como recursos de sistema, assim que o Virtual I/O Server reconhecer as alterações no volume de armazenamento, a capacidade de armazenamento aumentada fica disponível para as partições lógicas clientes.
 4. Na partição lógica cliente, certifique-se de que o sistema operativo reconhece e se ajusta à nova capacidade.

Por exemplo, se o AIX for o sistema operativo na partição lógica do cliente, execute o seguinte comando:

```
chvg -g vg1
```

Neste exemplo, o AIX examina todos os discos no grupo de volumes *vg1* para ver se aumentaram de tamanho. Para os discos que aumentaram, o AIX tenta adicionar partições físicas adicionais aos volumes físicos. Se necessário, o AIX determinará o multiplicador 1016 e conversão adequados para o grande grupo de volumes.

Por exemplo, se o AIX for o sistema operativo na partição lógica do cliente, execute o seguinte comando:

```
chvg -g vg1
```

Neste exemplo, o AIX examina todos os discos no grupo de volumes *vg1* para ver se aumentaram de tamanho. Para os discos que aumentaram, o AIX tenta adicionar partições físicas adicionais aos volumes físicos. Se necessário, o AIX determinará o multiplicador 1016 e conversão adequados para o grande grupo de volumes.

Informações relacionadas

[Comando chlv](#)

[Comando chvg](#)

[IBM System p Advanced POWER Virtualization Best Practices RedPaper](#)

[Alterar um conjunto de memória para uma partição lógica de VIOS utilizando a HMC](#)

Alterar o comprimento de fila de SCSI virtual

Aumentar a profundidade da fila de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual poderá proporcionar um melhor desempenho para algumas configurações virtuais. Saiba quais os factores envolvidos na determinação de uma alteração no valor do comprimento da fila de SCSI virtual.

O valor da profundidade da fila de SCSI virtual determina quantos pedidos o controlador de disco principal irá colocar na fila para o controlador do cliente de SCSI virtual a qualquer momento. Para partições lógicas cliente AIX, é possível alterar o valor predefinido de 3 para um valor entre 1 e 256 utilizando o comando **chdev**. Para partições lógicas cliente Linux, é possível alterar o valor predefinido de 16 para um valor entre 1 e 256 utilizando o comando **echo**. Para partições lógicas clientes IBM i, o valor de comprimento de fila é 32 e não pode ser alterado.

O aumento deste valor pode melhorar o desempenho do disco em determinadas configurações. Contudo, existem vários factores que devem ser considerados. Estes factores incluem o valor do atributo de comprimento da fila para todos os dispositivos de armazenamento físico do Virtual I/O Server utilizados como dispositivos de destino virtuais pela instância de disco na partição lógica cliente, e o tamanho de transferência máximo para a instância do adaptador de cliente SCSI virtual que constitui o dispositivo ascendente da instância de disco.

Para partições lógicas clientes de AIX e Linux, o tamanho de transferência máximo para adaptadores de cliente de SCSI virtual é definido pelo Virtual I/O Server, que determina o valor com base nos recursos disponíveis no servidor e no tamanho de transferência máximo definido para os dispositivos de armazenamento físico do servidor. Outros factores incluem o comprimento da fila e o tamanho de transferência máximo dos outros dispositivos envolvidos nas configurações de grupos de volumes replicados ou de E/S Multi-caminho (MPIO, Multipath I/O). O aumento do comprimento da fila para certos dispositivos poderá reduzir os recursos disponíveis para outros dispositivos do mesmo adaptador partilhado, e também diminuir o desempenho desses dispositivos. Para partições lógicas clientes IBM i, o valor de comprimento de fila é 32 e não pode ser alterado.

Para alterar o comprimento de fila de uma partição lógica cliente de AIX, na partição lógica cliente, utilize o comando **chdev** com o atributo **queue_depth=value** como no seguinte exemplo:

```
chdev -l hdiskN -a "queue_depth=value"
```

hdiskN representa o nome do volume físico e *value* é o valor que atribuiu entre 1 e 256.

Para alterar o comprimento de fila de uma partição lógica cliente deLinux na partição lógica cliente, utilize o comando **echo** como no seguinte exemplo:

```
echo 16 > /sys/devices/vio/300000003/host0/target0:0:1/0:0:1:0/queue_depth
```

Por predefinição, o valor do atributo **queue_depth** de um disco no sistema operativo Linux é de 16.

Para visualizar a definição actual do valor do comprimento da fila, utilize o comando seguinte na partição lógica cliente:

```
lsattr -El hdiskN
```

Efectuar cópia de segurança e restaurar ficheiros e sistemas de ficheiros

Pode utilizar os comandos **backup** e **restore** para efectuar cópias de segurança e restaurar ficheiros individuais e sistemas de ficheiros inteiros.

Sobre esta tarefa

Efectuar cópias de segurança e restaurar ficheiros e sistemas de ficheiros pode ser útil para tarefas como, por exemplo, guardar o IBM i numa banda física ou guardar um dispositivo reservado em ficheiro.

Os seguintes comandos são utilizados para efectuar cópias de segurança e restaurar ficheiros e sistemas de ficheiros.

Comando	Descrição
backup	<p>Efectua cópias de segurança de ficheiros e sistemas de ficheiros em suportes como, por exemplo, bandas físicas e discos. Por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none">• Pode efectuar cópias de segurança de todos os ficheiros e subdirectórios num directório utilizando os nomes completos dos caminhos ou os nomes de caminhos relativos.• Pode efectuar cópias de segurança do sistema de ficheiros raiz.• Pode efectuar cópias de segurança de todos os ficheiros no sistema de ficheiros raiz que foram modificados desde a última cópia de segurança.• Pode efectuar cópias de segurança de ficheiros de suporte óptico virtual do repositório de suportes virtuais.
restore	<p>Lê arquivos criados pelo comando backup e extrai os ficheiros aí armazenados. Por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none">• Pode restaurar um ficheiro específico no directório actual.• Pode restaurar um ficheiro específico da banda para o repositório de suportes visuais.• Pode restaurar um directório específico e os conteúdos desse directório de um arquivo de nomes de ficheiros ou de um arquivo de sistemas de ficheiros.• Pode restaurar um sistema de ficheiros inteiro.• Pode restaurar apenas as permissões ou apenas os atributos ACL dos ficheiros do arquivo.

Gerir armazenamento utilizando o Tivoli Storage Productivity Center

Pode utilizar o Tivoli Storage Productivity Center para recolher e ver informações sobre o Virtual I/O Server.

Sobre esta tarefa

Com o Virtual I/O Server 1.5.2, pode instalar e configurar os agentes de Tivoli Storage Productivity Center no Virtual I/O Server. O Tivoli Storage Productivity Center é um conjunto de gestão de infra-estruturas integrado de armazenamento, concebido para ajudar a simplificar e automatizar a gestão de dispositivos de armazenamento, redes de armazenamento e utilização de capacidade de sistemas de ficheiros e bases de dados. Quando instala e configura os agentes do Tivoli Storage Productivity Center no Virtual I/O Server, pode utilizar a do Tivoli Storage Productivity Center para recolher e ver informações sobre o Virtual I/O Server. Poderá então executar as seguintes tarefas utilizando a interface do Tivoli Storage Productivity Center:

1. Executar um trabalho de identificação para os agentes no Virtual I/O Server.
2. Executar investigações, exames e trabalhos de contacto para recolher informações de armazenamento acerca do Virtual I/O Server.
3. Gerar relatórios utilizando o Gestor de Estruturas e o Gestor de Dados para ver as informações de armazenamento recolhidas.
4. Ver as informações de armazenamento recolhidas utilizando o visualizador de topologias.

Tarefas relacionadas

Configurar os agentes de Tivoli Storage Productivity Center

Pode configurar e iniciar os agentes de Tivoli Storage Productivity Center no Virtual I/O Server. O Tivoli Storage Productivity Center também é conhecido por IBM Tivoli Storage Productivity Center e IBM Spectrum Control.

Gerir redes

Pode alterar a configuração de rede da partição lógica do Virtual I/O Server, activar e desactivar o protocolo GARP VLAN Registration Protocol (GVRP) nos **Adaptadores Ethernet Partilhados**, utilize o protocolo Simple Network Management Protocol (SNMP) para gerir sistemas e dispositivos em redes complexas, e actualizar para o Protocolo Internet versão 6 (IPv6).

Remover a configuração de rede da partição lógica Virtual I/O Server

É possível remover as definições de rede na partição lógica Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

A seguinte lista descreve a forma como deve remover as definições de rede na partição VIOS:

Procedimento

- Para remover a configuração da interface da rede, insira o seguinte comando:

```
mtcpip [-interface interface]
```

- Para remover apenas a versão do Protocolo de Internet 4 (IPv4) ou a versão do Protocolo de Internet 6 (IPv6) de uma interface, insira o seguinte comando:

```
mtcpip [-interface interface] [-family family]
```

- Para remover a configuração de IP do sistema, insira o seguinte comando:

```
mtcpip -all
```

Resultados

Nota: Não é possível remover a configuração do IP que é utilizada para comunicação num conjunto de memória partilhada.

Adicionar ou remover dinamicamente VLANs em Virtual I/O Server

No Virtual I/O Server Versão 2.2 ou posterior, pode adicionar, alterar ou remover o conjunto existente de VLANs para um adaptador Ethernet virtual atribuído a uma partição activa em servidores baseados no processador POWER7, POWER8 ou POWER9 utilizando a Consola de Gestão de Hardware (HMC).

Antes de começar

Antes de iniciar esta tarefa, certifique-se de que cumpre os seguintes requisitos:

- O servidor tem de ser um servidor baseado no processador POWER7, POWER8 ou POWER9 posterior.
- O nível do software proprietário do servidor tem de ser pelo menos AH720_064+ para servidores de elevado porte, AM720_064+ para servidores médio porte e AL720_064+ para servidores baixo porte.

Nota: O nível do software proprietário do servidor AL720_064+ só é suportado em servidores com base no processador POWER7, ou posteriores.

- O Virtual I/O Server tem de ser Versão 2.2 ou posterior.
- A HMC tem de ser Versão 7.7.2.0, com a correcção MH01235 obrigatória ou posterior.

Sobre esta tarefa

Pode utilizar a interface gráfica HMC ou o comando **chhwres** na interface de linha de comandos HMC para adicionar, remover ou modificar VLANs para um adaptador de Ethernet virtual que esteja atribuído a uma partição activa. Também pode editar dinamicamente a norma IEEE do adaptador de Ethernet virtual. Para especificar VLANs adicionais, tem de definir o adaptador de Ethernet virtual para a norma IEEE 802.1Q.

Para adicionar, remover ou modificar VLANs em Virtual I/O Server, conclua os seguintes passos:

Procedimento

1. Execute o comando **lssyscfg** para verificar se o sistema gerido suporta adicionar, remover ou modificar VLANs em Virtual I/O Server. Por exemplo,

```
lssyscfg -r sys -m <managed system> -F capabilities
```

Caso o servidor gerido suporte adicionar, remover ou modificar VLANs, este comando devolver o valor `virtual_eth_dlpar_capable`.

2. Utilize o comando **chhwres** para adicionar, remover ou modificar VLANs adicionais ao adaptador de Ethernet virtual atribuído a uma partição activa. Também pode editar dinamicamente a norma IEEE do adaptador de Ethernet virtual utilizando o comando **chhwres**. Por exemplo,

Neste exemplo, o ID 5 de VLAN é adicionado aos IDs de VLAN existentes para o adaptador de Ethernet virtual e o adaptador de Ethernet virtual é definido para a norma IEEE 802.1Q.

```
chhwres -r virtualio --rsubtype eth -m <managed system> -o s { -p <partition name> |  
--id <partition ID>} -s <virtual slot number> -a "addl_vlan_ids+=5,ieee_virtual_eth=1"
```

Neste exemplo, o ID 6 de VLAN é removido dos IDs de VLAN existentes para o adaptador de Ethernet virtual.

```
chhwres -r virtualio --rsubtype eth -m <managed system> -o s { -p <partition name> |  
--id <partition ID>} -s <virtual slot number> -a "addl_vlan_ids-=6"
```

Neste exemplo, os IDs 2, 3 e 5 de VLAN são atribuídos ao adaptador de Ethernet virtual em vez dos IDs de VLAN existentes.

```
chhwres -r virtualio --rsubtype eth -m <managed system> -o s { -p <partition name> |  
--id <partition ID>} -s <virtual slot number> -a "addl_vlan_ids=2,3,5"
```

Pode facultar uma lista separada por vírgula **addl_vlan_ids=**, **addl_vlan_ids+=** e **addl_vlan_ids-=**.

3. Utilize o comando **lshwres** para consultar o adaptador Ethernet virtual.

```
lshwres -m <server> -r virtualio --rsubtype eth --level lpar -F
```

Activar e desactivar o adaptador Ethernet virtual

Pode remover a partição seleccionada da rede ao desactivar o adaptador de Ethernet virtual (VEA) que está configurado na partição e ligá-lo novamente à rede ao activar esse adaptador de Ethernet virtual.

Antes de começar

Nota: Deve verificar se activar, desactivar ou consultar o VEA é suportado.

Por predefinição, o adaptador Ethernet virtual está activo.

Procedimento

1. Para verificar se activar, desactivar ou consultar o VEA é suportado, digite o seguinte comando:

```
funções lssyscfg -r sys -F
```

O sistema apresenta o resultado da seguinte forma:

```
virtual_eth_disable_capable
```

Nota: Se o resultado for apresentado como **virtual_eth_disable_capable**, activar, desactivar ou consultar o VEA é suportado.

2. Para consultar o VEA, escreva o seguinte comando:

```
lshwres -m <server> -r virtualio --rsubtype eth --level lpar -F
```

3. Para activar ou desactivar o VEA, escreva o seguinte comando:

```
chhwres -m <server> -r virtualio --rsubtype eth -o {d | e} {-p <lpar name>  
--id <lpar ID>} -s <slot number>
```

A descrição dos sinalizadores é como se segue:

- *d* - Desactiva (Disables) o VEA.
- *e* - Activa (Enables) o VEA

Nota: O VEA só pode ser desactivado quando as capacidades da partição lógica suportarem a desactivação do VEA. Para desactivar o VEA, a partição lógica pode estar num estado *Activado*, *Software proprietário aberto* ou *Não activado*.

Activar e desactivar o protocolo GVRP

É possível activar e desactivar o protocolo GARP VLAN Registration Protocol (GVRP) nos **Adaptadores Ethernet Partilhados** para controlar o registo dinâmico das VLANs através das redes.

Antes de começar

Com o Virtual I/O Server Versão 1.4, os **Adaptadores Ethernet Partilhados** suportam protocolo GARP VLAN Registration Protocol (GVRP) que se baseia no GARP (Generic Attribute Registration Protocol). O GVRP permite o registo dinâmico de VLANs através das redes.

Por predefinição, o GVRP está desactivado nos **Adaptadores Ethernet Partilhados**.

Antes de começar, crie e configure o Adaptador Ethernet Partilhado. Para obter instruções, consulte a secção [“Criar um adaptador Ethernet virtual com a interface gráfica HMC da Versão 7”](#) na página 189.

Procedimento

Para activar ou desactivar GVRP, execute o seguinte comando:

```
chdev -dev Nome -attr gvrip=yes/no
```

Em que:

- *Nome* corresponde ao nome do Adaptador Ethernet Partilhado.
- *yes/no* (sim/não) define se o GVRP está activado ou desactivado. Escreva *yes* para activar o GVRP e escreva *no* para desactivar o GVRP.

Gerir o SNMP no Virtual I/O Server

Localize os comandos para activar, desactivar e trabalhar com o SNMP no Virtual I/O Server.

Sobre esta tarefa

O Simple Network Management Protocol (SNMP) é um conjunto de protocolos para sistemas de supervisão e dispositivos em redes complexas. A gestão da rede de SNMP baseia-se no conhecido modelo do cliente/servidor que é amplamente utilizado nas aplicações de rede do Protocolo Internet (IP, Internet protocol). Cada sistema central gerido executa um processo denominado de agente. O agente é um processo de servidor que mantém informações sobre os dispositivos geridos na Base de Informações de Gestão (MIB, Management Information Base) para sistema central. Os sistemas centrais que estão envolvidos na tomada de decisão da gestão da rede podem executar um processo denominado de gestor. Um gestor é uma aplicação cliente que gera pedidos para obter informações da MIB e processa respostas. Adicionalmente, um gestor pode enviar pedidos para servidores de agente de modo a modificar as informações da MIB.

Em geral, os administradores de rede utilizam o SNMP para gerir com maior facilidade as respectivas redes pelos seguintes motivos:

- Oculta a rede de sistema subjacente.
- O administrador pode gerir e supervisionar todos os componentes da rede a partir de uma consola.

O SNMP está disponível no Virtual I/O Server Versão 1.4 e posterior.

A tabela seguinte lista as tarefas de gestão de SNMP disponíveis no Virtual I/O Server, bem como os comandos que tem de executar para realizar cada tarefa.

Comando	Tarefa
startnetsvc	Activar SNMP.
snmpv3_ssw	Seleccionar o agente de SNMP que pretende executar.
cl_snmp	Emitir pedidos de SNMP para agentes.
cl_snmp	Processar respostas de SNMP devolvidas pelos agentes.
snmp_info	Pedir informações da MIB geridas por um agente SNMP.
snmp_info	Modificar informações da MIB geridas por um agente de SNMP.
snmp_trap	Gerar uma notificação ou desvio que comunica um evento para o gestor de SNMP com uma mensagem especificada.

Tabela 44. Comandos para trabalhar com SNMP no Virtual I/O Server (continuação)

Comando	Tarefa
<code>stopnetsvc</code>	Desactivar SNMP.

Informações relacionadas

[Gestão da rede](#)

Configurar IPv6 no Virtual I/O Server

Para aproveitar os melhoramentos, tais como o endereçamento expandido e a simplificação do encaminhamento, utilize o comando **mktcpip** para configurar a versão do Protocolo de Internet 6 (IPv6) no Virtual I/O Server (VIOS).

Sobre esta tarefa

IPv6 corresponde à próxima geração de protocolo Internet e está gradualmente a substituir o actual padrão da Internet, o Protocolo Internet versão 4 (IPv4). A principal melhoria do IPv6 é a expansão do espaço de endereço de IP de 32 para 128 bits, facultando endereços IP únicos praticamente ilimitados. O IPv6 facultava várias vantagens sobre o IPv4, incluindo encaminhamento e endereçamento expandidos, simplificação de encaminhamento, simplificação de formatos de cabeçalho, controlo de tráfego melhorado, configuração automática e segurança.

Procedimento

Para configurar o IPv6 no VIOS, insira o seguinte comando:

```
mktcpip -auto [-interface interface] [-hostname hostname]
```

Em que:

- `interface` especifica que interface pretende configurar para o IPv6.
- `hostname` especifica o nome do sistema central para o sistema a ser definido.

Este comando executa automaticamente as seguintes tarefas:

- Configura endereços de ligações locais IPv6 nas interfaces que estão a ser, actualmente, configuradas com o IPv4.
- Inicia o daemon `ndpd-host`.
- Garante a manutenção da configuração de IPv6 após efectuar o arranque do VIOS.

Nota: Também é possível utilizar o seguinte comando para configurar o endereço IPv6 estático num VIOS. Contudo, é sugerido uma auto-configuração sem registo de IPv6.

```
mktcpip -hostname HostName -inetaddr Address -interface Interface  
[-start] [-plen PrefixLength] [-cabletype CableType] [-gateway Gateway]  
[-nsrvaddr NameServerAddress -nsrvdomain Domain]
```

Como proceder a seguir

Se decidir que pretende anular a configuração de IPv6, execute o comando **mktcpip** com a opção `-family`. Para obter instruções, consulte a secção [“Remover a configuração de rede da partição lógica Virtual I/O Server”](#) na página 213.

Subscrever actualizações de produtos do Virtual I/O Server

Encontra-se disponível um serviço de subscrição para permitir aos utilizadores do Virtual I/O Server acompanharem as notícias e actualizações de produtos.

Sobre esta tarefa

Para subscrever o serviço, siga estes passos:

Procedimento

1. Aceda ao sítio da Web [Suporte da IBM](#).
2. Na página **As Minhas Notificações (My Notifications)**, introduza os detalhes do produto no campo **Procura de produtos (Product lookup)** e faça clique em **Subscrever (Subscribe)**.
3. Na janela **Seleccionar tipos de documentos (Select document types)**, seleccione os tipos de documentos para os quais pretende receber notificações.
4. Faça clique em **Submeter (Submit)** para guardar as alterações. Em alternativa, é possível fazer clique em **Fechar (Close)** para cancelar as alterações e para fechar a janela.

Como proceder a seguir

Após efectuar a subscrição, será notificado de todas as notícias e actualizações de produto do Virtual I/O Server.

Actualizar o Virtual I/O Server

Para instalar uma actualização do Virtual I/O Server, pode obter a actualização de um CD ou descarregá-la.

Sobre esta tarefa

Para actualizar o Virtual I/O Server, siga estes passos:

Procedimento

1. Efectue uma cópia de segurança do Virtual I/O Server executando os passos incluídos no tópico [Efectuar uma cópia de segurança do Virtual I/O Server](#).
2. Descarregue as actualizações necessárias do sítio Web [Fix Central](#). Como alternativa, é possível obter actualizações a partir do CD de actualização.
3. Instale a actualização utilizando o comando **updateios**. Por exemplo, se a definição do seu ficheiro de actualização estiver localizado no directório `/home/padmin/update`, digite o seguinte:

```
updateios -install -accept -dev /home/padmin/update
```

Notas:

- O comando **updateios** instala todas as actualizações localizadas no directório especificado.
- O Virtual I/O Server (VIOS) Versão 2.2.0.11, Pacote de Correções 24, Pacote de Serviço 1, ou posterior, não suporta a opção `-reject` do comando **updateios**.
- Para executar a Mobilidade de Partições Activas após instalar uma actualização no VIOS, assegure-se de que reinicia a Consola de Gestão de Hardware (HMC).

Efectuar cópias de segurança do Virtual I/O Server

Pode criar uma cópia de segurança de Virtual I/O Server (VIOS) e de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador utilizando o comando **backupios** ou o comando **viosbr**. Também pode utilizar o IBM Tivoli Storage Manager para agendar e armazenar cópias de segurança noutra servidor.

Sobre esta tarefa

O VIOS contém os seguintes tipos de informações necessários para efectuar uma cópia de segurança: o próprio VIOS e os dispositivos virtuais definidos pelo utilizador.

- O VIOS inclui o código de base, os pacotes de correcções aplicadas, os controladores de dispositivos personalizados para suportar subsistemas do disco e alguns metadados definidos pelo utilizador. Todas as informações são salvas quando usa o comando **backupios**.
- Os dispositivos virtuais definidos pelo utilizador incluem metadados, tais como mapeamentos de dispositivos virtuais, que definem a relação entre o ambiente físico e o ambiente virtual. Pode efectuar cópias de segurança de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador de uma das formas seguintes:
 - É possível efectuar cópia de segurança de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador usando o comando **viosbr**. Use esta opção em situações em que pretende restaurar as informações de configuração na mesma partição de VIOS a partir da qual foi efectuada a cópia de segurança.
 - Poderá efectuar cópias de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador guardando os dados numa localização automaticamente salvaguardada quando usa o comando **backupios** para salvaguardar o VIOS. Recorra a esta opção em situações em que planeia restaurar o VIOS num sistema novo ou diferente. (Por exemplo, em caso de falha do sistema ou de uma falha grave.) Além disso, nestas situações, terá também de efectuar cópia de segurança dos seguintes componentes do ambiente. Faça uma cópia de segurança destes componentes para recuperar totalmente a configuração do VIOS:
 - Configurações de dispositivos externos, tais como dispositivos da Rede de Área de Armazenamento (SAN, storage area network).
 - Recursos definidos na Consola de Gestão de Hardware (HMC), tais como atribuições de processador e de memória. Por outras palavras, efectue uma cópia de segurança dos dados do perfil da partição da HMC para o VIOS e respectivas partições do cliente.
 - Os sistemas operativos e aplicações executados nas partições lógicas clientes.

É possível efectuar cópia de segurança e restaurar o VIOS como a seguir se descreve.

Método para efectuar cópia de segurança	Suporte	Método de restauro
Para banda	Banda	Da banda
Para DVD	DVD-RAM	De DVD
Para sistema de ficheiros remotos	Imagem <code>nim_resources.tar</code>	A partir de uma HMC utilizando a Gestão de Instalação em Rede (NIM, Network Installation Management) numa instalação Linux e o comando installios
Para sistema de ficheiros remotos	imagem <code>mksysb</code>	De um servidor AIX 5L NIM e de uma instalação de sistema <code>mksysb</code> padrão
Para sistema de ficheiros remotos	imagem <code>mksysb</code>	De um servidor AIX 5L NIM e de uma instalação de sistema <code>mksysb</code> padrão
Tivoli Storage Manager	imagem <code>mksysb</code>	Tivoli Storage Manager

Tarefas relacionadas

Restaurar o Virtual I/O Server

Pode restaurar o Virtual I/O Server (VIOS) e os dispositivos virtuais definidos pelo utilizador através do comando **installios**, e do comando **viosbr**, ou do IBM Tivoli Storage Manager.

Informações relacionadas

comando backupios

comando viosbr

Efectuar cópia de segurança do Virtual I/O Server para banda

Pode efectuar cópia de segurança do código base, pacotes de correcções aplicadas, controladores de dispositivos personalizados do Virtual I/O Server para subsistemas de disco de suporte e alguns metadados definidos pelo utilizador para banda.

Sobre esta tarefa

Para efectuar cópia de segurança do Virtual I/O Server para a banda, siga estes passos:

Procedimento

1. Atribua uma unidade de bandas ao Virtual I/O Server.
2. Obtenha o nome do dispositivo escrevendo o seguinte comando:

```
lsdev -type tape
```

Se o dispositivo de bandas estiver no estado Defined (Definido) escreva o seguinte comando, em que *disp* é o nome do dispositivo de bandas:

```
cfgdev -dev disp
```

3. Escreva o seguinte comando, em que *tape_device* é o nome do dispositivo de bandas para o qual pretende efectuar a cópia de segurança:

```
backupios -tape dispositivo_banda
```

Este comando cria uma banda de arranque que pode utilizar para restaurar o Virtual I/O Server.

4. Se pretender restaurar o Virtual I/O Server para um sistema diferente daquele onde foi efectuada a cópia de segurança, terá de efectuar cópia de segurança dos dispositivos virtuais definidos pelo utilizador.

Para obter instruções, consulte a secção [“Efectuar cópia de segurança de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador utilizando o comando backupios”](#) na página 223.

Informações relacionadas

[IBM System p Advanced POWER Virtualization Best Practices RedPaper](#)

Efectuar cópia de segurança do Virtual I/O Server para um ou mais DVDs

Pode efectuar cópia de segurança do código base, pacotes de correcções aplicadas, controladores de dispositivos personalizados do Virtual I/O Server para subsistemas de disco de suporte e alguns metadados definidos pelo utilizador para DVD.

Sobre esta tarefa

Para efectuar cópia de segurança do Virtual I/O Server para um ou mais DVDs, siga estes passos. Só pode ser utilizado um suporte DVD-RAM para efectuar cópia de segurança do Virtual I/O Server.

Nota: As unidades de disco dos fornecedores poderão suportar a gravação para outros tipos de discos, tais como CD-RW e DVD-R. Consulte a documentação da unidade para determinar os tipos de disco suportados.

Procedimento

1. Atribua uma unidade óptica à partição lógica do Virtual I/O Server.
2. Obtenha o nome do dispositivo escrevendo o seguinte comando:

```
lsdev -type optical
```

Se o dispositivo estiver no estado `Defined` (Definido), escreva:

```
cfgdev -dev disp
```

3. Execute o comando **backupios** com a opção **-cd**. Especifique o caminho para o dispositivo. Por exemplo:

```
backupios -cd /dev/cd0
```

Nota: Se o Virtual I/O Server não couber num DVD, o comando **backupios** dá instruções para a substituição e remoção do disco até que todos os volumes tenham sido criados.

Este comando cria um ou mais DVDs de arranque que pode utilizar para restaurar o Virtual I/O Server.

4. Se pretender restaurar o Virtual I/O Server para um sistema diferente daquele onde foi efectuada a cópia de segurança, terá de efectuar cópia de segurança dos dispositivos virtuais definidos pelo utilizador.

Para obter instruções, consulte a secção [“Efectuar cópia de segurança de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador utilizando o comando backupios”](#) na página 223.

Informações relacionadas

[IBM System p Advanced POWER Virtualization Best Practices RedPaper](#)

Efectuar uma cópia de segurança do Virtual I/O Server para um sistema de ficheiros remotos criando um ficheiro `nim_resources.tar`

Pode efectuar cópia de segurança do código de base, pacotes de correcções aplicadas, controladores de dispositivos personalizados do Virtual I/O Server para subsistemas de disco de suporte e alguns metadados definidos pelo utilizador para um sistema de ficheiros remotos criando um ficheiro `nim_resources.tar` file.

Antes de começar

Efectuar uma cópia de segurança do Virtual I/O Server para um sistema de ficheiros remoto irá criar a imagem `nim_resources.tar` no directório especificado. O ficheiro `nim_resources.tar` contém todos os recursos necessários para restaurar o Virtual I/O Server, incluindo a imagem `mksysb`, o ficheiro `bosinst.data`, a imagem de arranque de rede e o recurso Shared Product Object Tree (SPOT).

O comando **backupios** esvazia a secção `target_disks_stanza` de `bosinst.data` e define `RECOVER_DEVICES=Default`. Isto permite que o ficheiro `mksysb` gerado pelo comando seja clonado para outra partição lógica. Se pretender utilizar a imagem `nim_resources.tar` para instalar num disco específico, necessitará de preencher novamente a secção `target_disk_stanza` do ficheiro `bosinst.data` e substituir este ficheiro na imagem `nim_resources.tar`. Todos os outros componentes da imagem `nim_resources.tar` têm de permanecer inalterados.

Antes de começar, execute as seguintes tarefas:

1. Certifique-se de que o sistema de ficheiros remotos está disponível e montado.
2. Certifique-se de que o Virtual I/O Server tem acesso para escrita de raiz ao servidor onde será criada a cópia de segurança.

Sobre esta tarefa

Para efectuar cópia de segurança do Virtual I/O Server para um sistema de ficheiros remotos, siga estes passos:

Procedimento

1. Crie um directório de montagem onde a imagem de cópia de segurança, `nim_resources.tar`, será escrita. Por exemplo, para criar o directório `/home/backup`, escreva:

```
mkdir /home/backup
```

2. Monte um directório exportado no directório de montagem. Por exemplo:

```
mount servidor1:/export/ios_backup /home/backup
```

3. Execute o comando **backupios** com a opção **-file**. Especifique o caminho para o directório de montagem. Por exemplo:

```
backupios -file /home/backup
```

Este comando cria um ficheiro `nim_resources.tar` que pode utilizar para restaurar o Virtual I/O Server a partir da HMC.

4. Se pretender restaurar o Virtual I/O Server para um sistema diferente daquele onde foi efectuada a cópia de segurança, terá de efectuar cópia de segurança dos dispositivos virtuais definidos pelo utilizador.

Para obter instruções, consulte a secção [“Efectuar cópia de segurança de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador utilizando o comando backupios”](#) na página 223.

Informações relacionadas

[IBM System p Advanced POWER Virtualization Best Practices RedPaper](#)

Efectuar uma cópia de segurança do Virtual I/O Server para um sistema de ficheiros remotos criando uma imagem mksysb

Pode efectuar cópia de segurança do código de base, pacotes de correcções aplicadas, controladores de dispositivos personalizados do Virtual I/O Server para subsistemas de disco de suporte e alguns metadados definidos pelo utilizador para um sistema de ficheiros remotos criando um ficheiro mksysb.

Antes de começar

Ao efectuar cópia de segurança do Virtual I/O Server para um sistema de ficheiros remotos irá criar a imagem mksysb no directório especificado. A imagem mksysb é uma imagem instalável do grupo de volumes raiz num ficheiro.

Antes de começar, execute as seguintes tarefas:

1. Se pretender restaurar o Virtual I/O Server a partir de um servidor de Gestão de Instalação em Rede (NIM, Network Installation Management), verifique se o servidor de NIM está na última edição do AIX. Para localizar as actualizações mais recentes, consulte o sítio da [Web Fix Central](#).
2. Se pretender restaurar o Virtual I/O Server a partir de um servidor de Gestão de Instalação em Rede (NIM, Network Installation Management), verifique se o servidor de NIM está na última edição do AIX. Para localizar as actualizações mais recentes, consulte o sítio da [Web Fix Central](#).
3. Certifique-se de que o sistema de ficheiros remotos está disponível e montado.
4. Certifique-se de que o Virtual I/O Server tem acesso para escrita de raiz ao servidor onde é criada a cópia de segurança.

Sobre esta tarefa

Para efectuar cópia de segurança do Virtual I/O Server para um sistema de ficheiros remotos, siga estes passos:

Procedimento

1. Crie um directório de montagem em que a imagem de cópia de segurança, a imagem mksysb, será escrita. Por exemplo, para criar o directório `/home/backup`, escreva:

```
mkdir /home/backup
```

2. Monte um directório exportado no directório de montagem. Por exemplo:

```
mount servidor1:/export/ios_backup /home/backup
```

em que, *servidor1* é o servidor de NIM do qual pretende restaurar o Virtual I/O Server.

3. Execute o comando **backupios** com a opção **-file**. Especifique o caminho para o directório de montagem. Por exemplo:

```
backupios -file /home/backup/nomeficheiro.mksysb -mksysb
```

em que, *nomeficheiro* é o nome da imagem mksysb que este comando cria no directório especificado. Pode utilizar a imagem mksysb para restaurar o Virtual I/O Server a partir de um servidor de NIM.

4. Se pretender restaurar o Virtual I/O Server para um sistema diferente daquele onde foi efectuada a cópia de segurança, terá de efectuar cópia de segurança dos dispositivos virtuais definidos pelo utilizador.

Para obter instruções, consulte a secção “[Efectuar cópia de segurança de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador utilizando o comando backupios](#)” na página 223.

Efectuar cópia de segurança de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador

Poderá efectuar cópias de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador guardando os dados numa localização automaticamente salvaguardada quando usa o comando **backupios** para salvaguardar o Virtual I/O Server (VIOS). Em alternativa, é possível efectuar cópia de segurança de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador usando o comando **viosbr**.

Sobre esta tarefa

Os dispositivos virtuais definidos pelo utilizador incluem metadados, tais como mapeamentos do dispositivo virtual, que definem a relação entre o ambiente físico e o ambiente virtual. Pode efectuar cópias de segurança de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador de uma das formas seguintes:

- Poderá efectuar cópias de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador guardando os dados numa localização automaticamente salvaguardada quando usa o comando **backupios** para salvaguardar o VIOS. Recorra a esta opção em situações em que planeia restaurar o VIOS num sistema novo ou diferente. (Por exemplo, em caso de falha do sistema ou de uma falha grave.)
- É possível efectuar cópia de segurança de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador usando o comando **viosbr**. Use esta opção em situações em que pretende restaurar as informações de configuração na mesma partição de VIOS a partir da qual foi efectuada a cópia de segurança.

Tarefas relacionadas

Restaurar dispositivos virtuais definidos pelo utilizador

É possível restaurar dispositivos virtuais definidos pelo utilizador no Virtual I/O Server (VIOS) restaurando grupos de volumes e voltando a criar manualmente correlações de dispositivos virtuais. Em alternativa, é possível efectuar o restauro de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador com o comando **viosbr**.

Efectuar cópia de segurança de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador utilizando o comando backupios

Para além de restaurar o Virtual I/O Server (VIOS), é necessário efectuar cópia de segurança dos dispositivos virtuais definidos pelo utilizador (tais como mapeamentos de dispositivos virtuais) tendo em vista uma falha do sistema ou falha grave. Nesta situação, efectuar cópias de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador guardando os dados numa localização automaticamente salvaguardada quando usa o comando **backupios** para salvaguardar o VIOS.

Antes de começar

Os dispositivos virtuais definidos pelo utilizador incluem metadados, tais como mapeamentos do dispositivo virtual, que definem a relação entre o ambiente físico e o ambiente virtual. Nas situações em que pretende restaurar o VIOS para um sistema novo ou diferente, terá de efectuar cópia de segurança do

VIOS e dos dispositivos virtuais definidos pelo utilizador. (Por exemplo, em caso de falha do sistema ou de uma falha grave.)

Antes de começar, execute as seguintes tarefas:

1. Efectue cópia de segurança do VIOS para uma banda, DVD ou sistema de ficheiros remotos. Para obter instruções, consulte um dos seguintes procedimentos:
 - [“Efectuar cópia de segurança do Virtual I/O Server para banda”](#) na página 220
 - [“Efectuar cópia de segurança do Virtual I/O Server para um ou mais DVDs”](#) na página 220
 - [“Efectuar uma cópia de segurança do Virtual I/O Server para um sistema de ficheiros remotos criando um ficheiro `nim_resources.tar`”](#) na página 221
 - [“Efectuar uma cópia de segurança do Virtual I/O Server para um sistema de ficheiros remotos criando uma imagem `mksysb`”](#) na página 222
2. Decida se pretende criar um script do seguinte procedimento. Ao criar scripts destes comandos facilita o agendamento de cópias de segurança automatizadas das informações.

Sobre esta tarefa

Para efectuar cópia de segurança dos dispositivos virtuais definidos pelo utilizador, execute os seguintes passos:

Procedimento

1. Liste os grupos de volumes (e os conjuntos de memória) para determinar de quais estruturas de disco definidas pelo utilizador pretende efectuar a cópia de segurança, executando o seguinte comando:

```
lsvg
```

2. Active cada grupo de volumes (e conjunto de memória) do qual pretende efectuar cópia de segurança, executando o seguinte comando para cada grupo de volumes:

```
activatevg grupo_volumes
```

em que, *grupo_volumes* é o nome do grupo de volumes (ou conjunto de memória) que pretende activar.

3. Efectue cópia de segurança de cada grupo de volumes (e conjunto de memória) executando o seguinte comando para cada grupo de volumes:

```
savevgstruct grupo_volumes
```

em que, *grupo_volumes* é o nome do grupo de volumes (ou conjunto de memória) do qual pretende efectuar cópia de segurança.

Este comando grava uma cópia de segurança da estrutura de um grupo de volumes (e consequentemente, um conjunto de memória) para o directório **/home/ios/vgbackups**.

4. Guarde as informações sobre as definições de rede, adaptadores, utilizadores e definições de segurança para o directório `/home/padmin` executando cada comando com o comando **tee** da seguinte forma:

```
comando | tee /home/padmin/nomeficheiro
```

Em que,

- *comando* é o comando que produz as informações que pretende guardar.
- *nomeficheiro* é o nome do ficheiro onde pretende guardar as informações.

<i>Tabela 46. Comandos que fornecem as informações para guardar</i>	
Comando	Descrição
<code>cfgnamesrv -ls</code>	Mostra todas as entradas da base de dados de configuração do sistema relacionadas com informações do servidor de nomes de domínio utilizadas pelas rotinas do transformador de coordenadas locais.
<code>entstat -all <i>nomedispositivo</i></code> <i>nomedispositivo</i> é o nome de um dispositivo cujos atributos ou estatísticas pretende guardar. Execute este comando para cada dispositivo cujos atributos ou estatísticas pretende guardar.	Mostra as estatísticas do controlador e dispositivo de Ethernet para o dispositivo especificado.
<code>hostmap -ls</code>	Mostra todas as entradas na base de dados de configuração do sistema.
<code>ioslevel</code>	Mostra o nível de manutenção actual do Virtual I/O Server.
<code>lsdev -dev <i>nomedispositivo</i> -attr</code> <i>nomedispositivo</i> é o nome de um dispositivo cujos atributos ou estatísticas pretende guardar. Execute este comando para cada dispositivo cujos atributos ou estatísticas pretende guardar.	Mostra os atributos do dispositivo especificado.
<code>lsdev -type adapter</code>	Mostra informações sobre os adaptadores físico e lógico.
<code>lsuser</code>	Mostra uma lista de todos os atributos de todos os utilizadores do sistema.
<code>netstat -routinfo</code>	Mostra as tabelas de encaminhamento, incluindo os custos configurados pelo utilizador e os actuais de cada encaminhamento.
<code>netstat -state</code>	Mostra o estado de todas as interfaces configuradas.
<code>optimizenet -list</code>	Mostra as características de todos os parâmetros de optimização de rede, incluindo o valor actual e de reinício, intervalo, unidade, tipo e dependências.
<code>viosecurer -firewall view</code>	Mostra uma lista de portas permitidas.
<code>viosecurer -view -nonint</code>	Mostra todas as definições do nível de segurança para o modo não interactivo.

Tarefas relacionadas

Programar cópias de segurança do Virtual I/O Server e dos dispositivos virtuais definidos pelo utilizador através da criação de um script e de uma entrada de ficheiro crontab

É possível programar cópias de segurança regulares do Virtual I/O Server (VIOS) e dos dispositivos virtuais definidos pelo utilizador para garantir que a cópia de segurança reflecte com precisão a configuração actual.

Efectuar cópia de segurança de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador usando o comando `viosbr`

É possível efectuar cópia de segurança de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador usando o comando **viosbr**. Recorra ao comando **viosbr** quando planear restaurar as informações na mesma partição lógica de Virtual I/O Server (VIOS) a partir da qual foi efectuada a cópia de segurança.

Informações relacionadas

[IBM System p Advanced POWER Virtualization Best Practices RedPaper](#)

Efectuar cópia de segurança de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador usando o comando `viosbr`

É possível efectuar cópia de segurança de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador usando o comando **viosbr**. Recorra ao comando **viosbr** quando planear restaurar as informações na mesma partição lógica de Virtual I/O Server (VIOS) a partir da qual foi efectuada a cópia de segurança.

Antes de começar

Poderá usar o comando **viosbr** para efectuar uma cópia de segurança de todos os dados relevantes para recuperar um VIOS após uma instalação. O comando **viosbr** efectua uma cópia de segurança de todas as propriedades do dispositivo e da configuração dos dispositivos virtuais no VIOS. Na cópia de segurança pode incluir informações acerca de alguns ou de todos os dispositivos seguintes:

- Os dispositivos lógicos, como conjuntos de memória, conjuntos de unidades, conjuntos de unidades guardados em ficheiro, o repositório virtual de suporte de dados e dispositivos de espaço de paginação.
- Dispositivos virtuais, como o Etherchannel, Adaptador Ethernet Partilhado, adaptadores de servidores virtuais e adaptadores de canal de fibra de servidores virtuais.
- Atributos de dispositivos para dispositivos como discos, dispositivos ópticos, unidades de bandas, controladores fscsi, adaptadores de Ethernet, interfaces de Ethernet e **Adaptadores Ethernet do sistema central** lógicos.

Antes de iniciar, execute o comando **ioslevel** para verificar se o VIOS se encontra na Versão 2.1.2.0 ou posterior.

Procedimento

Para executar uma cópia de segurança de todos os atributos de dispositivos e dos mapeamentos de dispositivos virtuais e lógicos no VIOS, execute o comando seguinte:

```
viosbr -backup -file /tmp/myserverbackup
```

em que, */tmp/myserverbackup* é o nome do ficheiro onde pretende guardar as informações de configuração.

Tarefas relacionadas

[Restaurar dispositivos virtuais definidos pelo utilizador usando o comando `viosbr`](#)

É possível restaurar dispositivos virtuais definidos pelo utilizador usando o comando **viosbr**. Recorra ao comando **viosbr** quando planear restaurar as informações na mesma partição lógica de Virtual I/O Server (VIOS) a partir da qual foi efectuada a cópia de segurança.

[Marcar cópias de segurança de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador usando o comando `viosbr`](#)

É possível programar cópias de segurança regulares de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador na partição lógica do Virtual I/O Server (VIOS). A marcação de cópias de segurança regulares garante que a cópia de salvaguarda reflecte com exactidão a configuração actual.

[Efectuar cópia de segurança de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador utilizando o comando `backupios`](#)

Para além de restaurar o Virtual I/O Server (VIOS), é necessário efectuar cópia de segurança dos dispositivos virtuais definidos pelo utilizador (tais como mapeamentos de dispositivos virtuais) tendo em vista uma falha do sistema ou falha grave. Nesta situação, efectuar cópias de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador guardando os dados numa localização automaticamente salvaguardada quando usa o comando **backupios** para salvaguardar o VIOS.

Informações relacionadas

[comando `ioslevel`](#)

[comando `viosbr`](#)

Programar cópias de segurança do Virtual I/O Server e dos dispositivos virtuais definidos pelo utilizador

É possível programar cópias de segurança regulares do Virtual I/O Server (VIOS) e dos dispositivos virtuais definidos pelo utilizador para garantir que a cópia de segurança reflecte com precisão a configuração actual.

Sobre esta tarefa

Para garantir que a cópia de segurança do VIOS reflecte com exactidão o VIOS em execução, salve o VIOS e os dispositivos virtuais definidos pelo utilizador sempre que a configuração sofrer alterações. Por exemplo:

- Alterar o VIOS, como a instalação de um pacote de correcções (fix pack).
- Adicionar, eliminar ou alterar a configuração do dispositivo externo, como alterar a configuração da SAN.
- Adicionar, eliminar ou alterar as alocações e atribuições de recursos para o VIOS, como memória, processadores ou dispositivos físicos e virtuais.
- Adicionar, eliminar ou alterar as configurações do dispositivo virtual definido pelo utilizador, como os mapeamentos do dispositivo virtual.

Pode programar as cópias de segurança de uma das seguintes formas:

- Pode programar cópias de segurança do VIOS e de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador criando um script que inclua o comando **backupios**. De seguida, crie uma entrada de ficheiro crontab que execute o script a intervalos regulares. Recorra a esta opção em situações em que planeia restaurar o VIOS num sistema novo ou diferente. (Por exemplo, recorra a esta opção em caso de falha do sistema ou de uma falha grave.)
- Poderá marcar cópias de segurança das informações de configuração para os dispositivos virtuais definidos pelo utilizador com o comando **viosbr**. Use esta opção em situações em que pretende restaurar as informações de configuração na mesma partição de VIOS a partir da qual foi efectuada a cópia de segurança.

Programar cópias de segurança do Virtual I/O Server e dos dispositivos virtuais definidos pelo utilizador através da criação de um script e de uma entrada de ficheiro crontab

É possível programar cópias de segurança regulares do Virtual I/O Server (VIOS) e dos dispositivos virtuais definidos pelo utilizador para garantir que a cópia de segurança reflecte com precisão a configuração actual.

Sobre esta tarefa

Para garantir que a cópia de segurança do VIOS reflecte com exactidão o VIOS em execução, salve o VIOS sempre que a configuração sofrer alterações. Por exemplo:

- Alterar o VIOS, como a instalação de um pacote de correcções (fix pack).
- Adicionar, eliminar ou alterar a configuração do dispositivo externo, como alterar a configuração da SAN.
- Adicionar, eliminar ou alterar as alocações e atribuições de recursos para o VIOS, como memória, processadores ou dispositivos físicos e virtuais.
- Adicionar, eliminar ou alterar as configurações do dispositivo virtual definido pelo utilizador, como os mapeamentos do dispositivo virtual.

Antes de começar, certifique-se de que tem sessão iniciada no VIOS como administrador principal (padmin).

Para efectuar cópia de segurança do VIOS e dos dispositivos virtuais definidos pelo utilizador, execute as seguintes tarefas:

Procedimento

1. Crie um script para efectuar cópia de segurança do VIOS e guarde-o num directório que esteja acessível ao ID de utilizador **padmin**. Por exemplo, crie um script denominado *backup* e guarde-o no directório `/home/padmin`.

Certifique-se de que o script inclui as informações seguintes:

- O comando **backupios** para realizar a salvaguarda do VIOS.
 - Comandos para guardar informações acerca de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador.
 - Comandos para guardar as informações dos dispositivos virtuais numa localização automaticamente guardada numa cópia de segurança quando usa o comando **backupios** para salvaguardar o VIOS.
2. Crie uma entrada de ficheiro **crontab** que execute o script *cópia_segurança* regularmente. Por exemplo, para executar a *cópia de segurança* todos os sábados às 02:00, escreva os seguintes comandos:

- a. `crontab -e`
- b. `0 2 * * 6 /home/padmin/backup`

Uma vez terminada a tarefa, não se esqueça de guardar e sair.

Informações relacionadas

[comando backupios](#)

[comando crontab](#)

[IBM System p Advanced POWER Virtualization Best Practices RedPaper](#)

Marcar cópias de segurança de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador usando o comando *viosbr*

É possível programar cópias de segurança regulares de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador na partição lógica do Virtual I/O Server (VIOS). A marcação de cópias de segurança regulares garante que a cópia de salvaguarda reflecte com exactidão a configuração actual.

Sobre esta tarefa

Para garantir que a cópia de segurança dos dispositivos virtuais definidos pelo utilizador reflectem com exactidão o VIOS que está em execução, salve as informações de configuração dos dispositivos virtuais definidos pelo utilizador sempre que a configuração for alterada.

Antes de iniciar, execute o comando **ioslevel** para verificar se o VIOS se encontra na Versão 2.1.2.0 ou posterior.

Procedimento

Para realizar uma cópia de segurança das informações de configuração dos dispositivos virtuais definidos pelo utilizador, execute o comando **viosbr** tal como se segue:

```
viosbr -backup -file /tmp/myserverbackup -frequency how_often
```

em que,

- `/tmp/myserverbackup` é o ficheiro onde pretende guardar as informações de configuração.
- `how_often` é a frequência com a qual pretende efectuar cópias de segurança das informações de configuração. Poderá especificar um dos valores seguintes:
 - `diário`: São realizadas cópias de segurança diárias às 00:00.
 - `semanal`: São realizadas cópias de segurança todos os Domingos às 00:00.
 - `mensal`: São realizadas cópias de segurança mensais no primeiro dia de cada mês às 00:01.

Tarefas relacionadas

[Efectuar cópia de segurança de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador usando o comando *viosbr*](#)

É possível efectuar cópia de segurança de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador usando o comando **viosbr**. Recorra ao comando **viosbr** quando planear restaurar as informações na mesma partição lógica de Virtual I/O Server (VIOS) a partir da qual foi efectuada a cópia de segurança.

Informações relacionadas

[comando ioslevel](#)

[comando viosbr](#)

Efectuar a cópia de segurança do Virtual I/O Server utilizando IBM Tivoli Storage Manager

Pode utilizar o IBM Tivoli Storage Manager para efectuar automaticamente a cópia de segurança do Virtual I/O Server em intervalos regulares, ou efectuar cópias de segurança progressivas.

Efectuar a cópia de segurança do Virtual I/O Server utilizando a cópia de segurança automatizada IBM Tivoli Storage Manager

Pode automatizar as cópias de segurança do Virtual I/O Server utilizando o comando **crontab** e o planificador do IBM Tivoli Storage Manager.

Sobre esta tarefa

Antes de começar, execute as seguintes tarefas:

- Certifique-se de que configurou o cliente do Tivoli Storage Manager no Virtual I/O Server. Para obter instruções, consulte a secção [“Configurar o cliente de IBM Tivoli Storage Manager”](#) na página 200.
- Certifique-se de que tem sessão iniciada no Virtual I/O Server como administrador principal (padmin).

Para automatizar cópias de segurança do Virtual I/O Server, execute os seguintes passos:

Procedimento

1. Escreva um script que crie uma imagem mksysb do Virtual I/O Server e guarde-o num directório que esteja acessível ao ID de utilizador **padmin**. Por exemplo, crie um script denominado *backup* e guarde-o no directório `/home/padmin`. Se pretender restaurar o Virtual I/O Server para um sistema diferente daquele onde foi efectuada a cópia de segurança, certifique-se de que o script inclui comandos para guardar informações sobre dispositivos virtuais definidos pelo utilizador.

Para obter mais informações, consulte as seguintes tarefas:

- Para obter instruções sobre como criar uma imagem mksysb, consulte a secção [“Efectuar uma cópia de segurança do Virtual I/O Server para um sistema de ficheiros remotos criando uma imagem mksysb”](#) na página 222.
- Para obter instruções sobre como guardar dispositivos virtuais definidos pelo utilizador, consulte a secção [“Efectuar cópia de segurança de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador utilizando o comando backupios”](#) na página 223.

2. Crie uma entrada de ficheiro **crontab** que execute o script *cópia_segurança* regularmente. Por exemplo, para criar uma imagem mksysb todos os sábados às 02:00, escreva os seguintes comandos:

- a. `crontab -e`
- b. `0 2 0 0 6 /home/padmin/backup`

Quando terminar, lembre-se de guardar e sair.

3. Trabalhe com o administrador do Tivoli Storage Manager para associar o nó de cliente do Tivoli Storage Manager a um ou mais agendamentos que façam parte do domínio da política.

Esta tarefa não é executada no cliente do Tivoli Storage Manager no Virtual I/O Server. Esta tarefa é executada pelo administrador do Tivoli Storage Manager no servidor do Tivoli Storage Manager.

4. Inicie o planificador do cliente e ligue ao agendamento do servidor utilizando o comando **dsmc** da seguinte forma:

```
dsmc -schedule
```

5. Se pretender que o planificador do cliente reinicie quando o Virtual I/O Server reinicia, adicione a seguinte entrada ao ficheiro `/etc/inittab`:

```
itsm::once:/usr/bin/dsmc sched > /dev/null 2>&1 # TSM scheduler
```

Informações relacionadas

[IBM Tivoli Storage Manager for UNIX and Linux Backup-Archive Clients Installation and User's Guide](#)

Efectuar a cópia de segurança do Virtual I/O Server utilizando a cópia de segurança progressiva IBM Tivoli Storage Manager

Pode efectuar a cópia de segurança do Virtual I/O Server a qualquer momento efectuando uma cópia de segurança progressiva com o IBM Tivoli Storage Manager.

Sobre esta tarefa

Efectue cópias de segurança progressivas nas situações em que a cópia de segurança automatizada não se adequa às suas necessidades. Por exemplo, antes de aumentar a capacidade do Virtual I/O Server, efectue uma cópia de segurança progressiva para certificar-se de que tem uma cópia de segurança da configuração actual. Em seguida, depois de aumentar a capacidade do Virtual I/O Server, efectue outra cópia de segurança progressiva para certificar-se de que tem uma cópia de segurança da configuração actualizada.

Antes de começar, execute as seguintes tarefas:

- Certifique-se de que configurou o cliente do Tivoli Storage Manager no Virtual I/O Server. Para obter instruções, consulte a secção [“Configurar o cliente de IBM Tivoli Storage Manager”](#) na página 200.
- Certifique-se de que tem uma imagem mksysb do Virtual I/O Server. Se pretender restaurar o Virtual I/O Server para um sistema diferente daquele onde foi efectuada a cópia de segurança, certifique-se de que a mksysb inclui informações sobre dispositivos virtuais definidos pelo utilizador. Para obter mais informações, consulte as seguintes tarefas:
 - Para obter instruções sobre como criar uma imagem mksysb, consulte a secção [“Efectuar uma cópia de segurança do Virtual I/O Server para um sistema de ficheiros remotos criando uma imagem mksysb”](#) na página 222.
 - Para obter instruções sobre como guardar dispositivos virtuais definidos pelo utilizador, consulte a secção [“Efectuar cópia de segurança de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador utilizando o comando backupios”](#) na página 223.

Procedimento

Para efectuar uma cópia de segurança progressiva do Virtual I/O Server, execute o comando **dsmc**.

Por exemplo,

```
dsmc -incremental sourcefilespec
```

Em que *sourcefilespec* corresponde ao caminho do directório onde está localizado ficheiro mksysb. Por exemplo, `/home/padmin/mksysb_image`.

Informações relacionadas

[IBM Tivoli Storage Manager for UNIX and Linux Backup-Archive Clients Installation and User's Guide](#)

Restaurar o Virtual I/O Server

Pode restaurar o Virtual I/O Server (VIOS) e os dispositivos virtuais definidos pelo utilizador através do comando **installios**, e do comando **viosbr**, ou do IBM Tivoli Storage Manager.

Sobre esta tarefa

O VIOS contém os seguintes tipos de informações necessários ao restauro: o próprio VIOS e os dispositivos virtuais definidos pelo utilizador.

- O VIOS inclui o código de base, os pacotes de correcções aplicadas, os controladores de dispositivos personalizados para suportar subsistemas do disco e alguns metadados definidos pelo utilizador. Todas estas informações são restauradas quando utilizar o comando **installios**.
- Os dispositivos virtuais definidos pelo utilizador incluem metadados, tais como mapeamentos de dispositivos virtuais, que definem a relação entre o ambiente físico e o ambiente virtual. Pode efectuar o restauro de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador de uma das formas seguintes:
 - É possível restaurar dispositivos virtuais definidos pelo utilizador usando o comando **viosbr**. Use esta opção em situações em que pretende restaurar as informações de configuração na mesma partição de VIOS a partir da qual foi efectuada a cópia de segurança.
 - É possível restaurar dispositivos virtuais definidos pelo utilizador restaurando grupos de volumes e voltando a criar manualmente mapeamentos de dispositivos virtuais. Recorra a esta opção em situações em que planeia restaurar o VIOS num sistema novo ou diferente. (Por exemplo, em caso de falha do sistema ou de uma falha grave.) Além disso, nestas situações, terá também de restaurar os componentes do ambiente que se seguem. Faça uma cópia de segurança destes componentes para recuperar totalmente a configuração do VIOS:
 - Configurações de dispositivos externos, tais como dispositivos da Rede de Área de Armazenamento (SAN, storage area network).
 - Recursos definidos na Consola de Gestão de Hardware (HMC), tais como atribuições de processador e de memória. Por outras palavras, efectue um restauro dos dados do perfil da partição da HMC para o VIOS e respectivas partições do cliente.
 - Os sistemas operativos e aplicações executados nas partições lógicas clientes.

Nota: Para executar a Mobilidade de Partições Activas após restaurar o VIOS, assegure-se de que reinicia a HMC.

É possível efectuar cópia de segurança e restaurar o VIOS como a seguir se descreve.

Método para efectuar cópia de segurança	Suporte	Método de restauro
Para banda	Banda	Da banda
Para DVD	DVD-RAM	De DVD
Para sistema de ficheiros remotos	imagem nim_resources.tar	De uma HMC utilizando a Gestão de Instalação em Rede (NIM, Network Installation Management) no serviço Linux e o comando installios
Para sistema de ficheiros remotos	imagem mkysyb	A partir de um AIX 5L NIM ou posterior e uma instalação de sistema mkysyb padrão
Para sistema de ficheiros remotos	imagem mkysyb	A partir de um AIX 5L NIM ou posterior e uma instalação de sistema mkysyb padrão
Tivoli Storage Manager	imagem mkysyb	Tivoli Storage Manager

Como proceder a seguir

Tarefas relacionadas

Efectuar cópias de segurança do Virtual I/O Server

Pode criar uma cópia de segurança de Virtual I/O Server (VIOS) e de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador utilizando o comando **backupios** ou o comando **viosbr**. Também pode utilizar o IBM Tivoli Storage Manager para agendar e armazenar cópias de segurança noutra servidor.

Informações relacionadas

[comando installios](#)

[comando viosbr](#)

Restaurar o Virtual I/O Server a partir da banda

Pode restaurar o código base, pacotes de correcções aplicadas, controladores de dispositivos personalizados do Virtual I/O Server para subsistemas de disco de suporte e alguns metadados definidos pelo utilizador a partir da banda.

Sobre esta tarefa

Para restaurar o Virtual I/O Server a partir da banda, siga estes passos:

Procedimento

1. Especifique a partição lógica do Virtual I/O Server para efectuar o arranque a partir da banda utilizando o comando **bootlist**. Como alternativa, é possível alterar a lista de arranque nos Serviços de Gestão do Sistema (SMS - System Management Services).
2. Insira a banda na unidade de bandas.
3. No menu **SMS**, seleccione a instalação a partir da unidade de bandas.
4. Siga os passos de instalação de acordo com os pedidos de informação do sistema.
5. Se restaurou o Virtual I/O Server para um sistema diferente daquele onde foi efectuada a cópia de segurança, terá de restaurar os dispositivos virtuais definidos pelo utilizador.

Para obter instruções, consulte a secção [“Restaurar manualmente dispositivos virtuais definidos pelo utilizador”](#) na página 235.

Informações relacionadas

[IBM System p Advanced POWER Virtualization Best Practices RedPaper](#)

Restaurar o Virtual I/O Server a partir de um ou mais DVDs

Pode restaurar o código de base, os pacotes de correcções aplicadas, os controladores de dispositivos personalizados do Virtual I/O Server para subsistemas de disco de suporte e alguns metadados definidos pelo utilizador a partir de um ou mais DVDs.

Sobre esta tarefa

Para restaurar o Virtual I/O Server a partir de um ou mais DVDs, siga estes passos:

Procedimento

1. Especifique a partição do Virtual I/O Server para efectuar o arranque a partir do DVD utilizando o comando **lista_arranque**. Como alternativa, é possível alterar a lista de arranque nos Serviços de Gestão do Sistema (SMS - System Management Services).
2. Insira o DVD na unidade óptica.
3. No menu **SMS**, seleccione a instalação a partir de uma unidade óptica.
4. Siga os passos de instalação de acordo com os pedidos de informação do sistema.
5. Se restaurou o Virtual I/O Server para um sistema diferente daquele onde foi efectuada a cópia de segurança, terá de restaurar os dispositivos virtuais definidos pelo utilizador.

Para obter instruções, consulte a secção [“Restaurar manualmente dispositivos virtuais definidos pelo utilizador”](#) na página 235.

Informações relacionadas

[IBM System p Advanced POWER Virtualization Best Practices RedPaper](#)

Restaurar o Virtual I/O Server a partir da HMC utilizando um ficheiro `nim_resources.tar`

Pode restaurar o código de base do Virtual I/O Server (VIOS), bem como os pacotes de correcções aplicados e os controladores de dispositivo personalizados para subsistemas de disco de suporte e alguns metadados definidos pelo utilizador a partir de uma imagem `nim_resources.tar` armazenada num sistema de ficheiros remotos.

Sobre esta tarefa

Para restaurar o Virtual I/O Server a partir de uma imagem `nim_resources.tar` num sistema de ficheiros, conclua os seguintes passos:

Procedimento

1. Execute o comando **installios** a partir da linha de comandos da HMC.
Este procedimento restaura uma imagem de cópia de segurança, `nim_resources.tar`, criada utilizando o comando **backupios**.
2. Siga os procedimentos de instalação de acordo com os pedidos de informação do sistema. A origem das imagens de instalação é o directório exportado do procedimento de segurança. Por exemplo, `server1:/export/ios_backup`.
3. Quando o restauro estiver concluído, abra uma ligação do terminal virtual (por exemplo, utilizando a telnet) para o Virtual I/O Server que restaurou. Poderão ser necessárias algumas entradas de dados adicionais do utilizador.
4. Se restaurou o Virtual I/O Server para um sistema diferente daquele onde foi efectuada a cópia de segurança, terá de restaurar os dispositivos virtuais definidos pelo utilizador.
Para obter instruções, consulte a secção [“Restaurar manualmente dispositivos virtuais definidos pelo utilizador”](#) na página 235.

Informações relacionadas

[IBM System p Advanced POWER Virtualization Best Practices RedPaper](#)

Restaurar o Virtual I/O Server a partir de um servidor NIM utilizando um ficheiro `mksysb`

Pode restaurar o código de base, os pacotes de correcções aplicadas, os controladores de dispositivo personalizados do Virtual I/O Server para subsistemas de disco de suporte e alguns metadados definidos pelo utilizador a partir de uma imagem `mksysb` armazenada num sistema de ficheiros remotos.

Antes de começar

Antes de começar, execute as seguintes tarefas:

- Certifique-se de que o servidor para o qual pretende restaurar o Virtual I/O Server está definido como um recurso de Gestão de Instalação em Rede (NIM, Network Installation Management).
- Certifique-se de que o ficheiro `mksysb` (que contém a cópia de segurança do Virtual I/O Server) está no servidor de NIM.

Sobre esta tarefa

Para restaurar o Virtual I/O Server a partir de uma imagem `mksysb` num sistema de ficheiros, conclua as seguintes tarefas:

Procedimento

1. Defina o ficheiro mksysb como um recurso de NIM, especificamente um objecto de NIM, executando o comando **nim**.

Para ver uma descrição detalhada do comando **nim**, consulte o [nim](#).

Por exemplo:

```
nim -o define -t mksysb -a server=nomeservidor -alocation=/export/ios_backup/  
nomeficheiro.mksysb nomeobjecto
```

Em que:

- *nomeservidor* corresponde ao nome do servidor que detém o recurso de NIM.
 - *nomeficheiro* é o nome do ficheiro mksysb.
 - *nomeobjecto* é o nome segundo o qual a NIM regista e reconhece o ficheiro mksysb.
2. Defina um recurso de Shared Product Object Tree (SPOT) para o ficheiro mksysb executando o comando **nim**.

Por exemplo:

```
nim -o define -t spot -a server=nomeservidor -a location=/export/ios_backup/  
SPOT -a source=nomeobjecto nomeSPOT
```

Em que:

- *nomeservidor* corresponde ao nome do servidor que detém o recurso de NIM.
 - *nomeobjecto* é o nome segundo o qual a NIM regista e reconhece o ficheiro mksysb.
 - *SPOTname* corresponde ao nome de objecto NIM para a imagem mksysb criada no passo anterior.
3. Instale o Virtual I/O Server a partir de um ficheiro mksysb utilizando o comando **smit**.

Por exemplo:

```
smit nim_bosinst
```

Certifique-se que os seguintes campos de entrada contêm as seguintes especificações.

<i>Tabela 48. Especificações para o comando SMIT</i>	
Campo	Especificação
TIPO de Instalação	mksysb
SPOT	<i>nomeSPOT</i> do passo 3
MKSYSB	<i>nomeobjecto</i> do passo 2
Permanecer cliente NIM após a instalação?	não

4. Inicie a partição lógica do Virtual I/O Server.

Para obter instruções, consulte o passo 3, Iniciar o Virtual I/O Server, da secção [Instalar o Virtual I/O Server](#) utilizando o NIM.

5. Se restaurou o Virtual I/O Server para um sistema diferente daquele onde foi efectuada a cópia de segurança, terá de restaurar os dispositivos virtuais definidos pelo utilizador.

Para obter instruções, consulte a secção [“Restaurar manualmente dispositivos virtuais definidos pelo utilizador”](#) na página 235.

Informações relacionadas

[IBM System p Advanced POWER Virtualization Best Practices RedPaper](#)

[Utilizar a operação de definição de NIM](#)

[Definir um recurso SPOT](#)

[Instalar um cliente com a NIM](#)

Restaurar dispositivos virtuais definidos pelo utilizador

É possível restaurar dispositivos virtuais definidos pelo utilizador no Virtual I/O Server (VIOS) restaurando grupos de volumes e voltando a criar manualmente correlações de dispositivos virtuais. Em alternativa, é possível efectuar o restauro de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador com o comando **viosbr**.

Sobre esta tarefa

Os dispositivos virtuais definidos pelo utilizador incluem metadados, tais como mapeamentos do dispositivo virtual, que definem a relação entre o ambiente físico e o ambiente virtual. Pode efectuar o restauro de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador de uma das formas seguintes:

- É possível restaurar dispositivos virtuais definidos pelo utilizador restaurando grupos de volumes e voltando a criar manualmente mapeamentos de dispositivos virtuais. Recorra a esta opção em situações em que planeia restaurar o VIOS num sistema novo ou diferente. (Por exemplo, recorra a esta opção em caso de falha do sistema ou de uma falha grave.)
- É possível restaurar dispositivos virtuais definidos pelo utilizador usando o comando **viosbr**. Use esta opção em situações em que pretende restaurar as informações de configuração na mesma partição de VIOS a partir da qual foi efectuada a cópia de segurança.

Tarefas relacionadas

Efectuar cópia de segurança de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador

Poderá efectuar cópias de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador guardando os dados numa localização automaticamente salvaguardada quando usa o comando **backupios** para salvaguardar o Virtual I/O Server (VIOS). Em alternativa, é possível efectuar cópia de segurança de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador usando o comando **viosbr**.

Restaurar manualmente dispositivos virtuais definidos pelo utilizador

Para além de restaurar o Virtual I/O Server (VIOS), poderá ser necessário restaurar dispositivos virtuais definidos pelo utilizador (tais como mapeamentos de dispositivos virtuais). Por exemplo, em caso de falha do sistema, migração do sistema ou falha grave, tem de restaurar o VIOS e os dispositivos virtuais definidos pelo utilizador. Nesta situação, restaure os grupos de volumes usando o comando **restorevgstruct** e volte a criar manualmente os mapeamentos de dispositivos virtuais com o comando **mkvdev**.

Antes de começar

Os dispositivos virtuais definidos pelo utilizador incluem metadados, tais como mapeamentos do dispositivo virtual, que definem a relação entre o ambiente físico e o ambiente virtual. Nas situações em que pretende restaurar o VIOS para um sistema novo ou diferente, terá de efectuar cópia de segurança do VIOS e dos dispositivos virtuais definidos pelo utilizador. (Por exemplo, em caso de falha do sistema ou falha grave, tem de restaurar o VIOS e os dispositivos virtuais definidos pelo utilizador.)

Antes de começar, restaure o VIOS de uma banda, DVD ou sistema de ficheiros remotos. Para obter instruções, consulte um dos seguintes procedimentos:

- [“Restaurar o Virtual I/O Server a partir da banda” na página 232](#)
- [“Restaurar o Virtual I/O Server a partir de um ou mais DVDs” na página 232](#)
- [“Restaurar o Virtual I/O Server a partir da HMC utilizando um ficheiro nim_resources.tar” na página 233](#)
- [“Restaurar o Virtual I/O Server a partir de um servidor NIM utilizando um ficheiro mksysb” na página 233](#)

Sobre esta tarefa

Para restaurar dispositivos virtuais definidos pelo utilizador, execute os seguintes passos:

Procedimento

1. Liste todos os grupos de volumes (ou conjuntos de memória) com cópia de segurança executando o seguinte comando:

```
restorevgstruct -ls
```

Este comando lista os ficheiros que estão localizados no directório **/home/ios/vgbackups**.

2. Execute o comando **lspv** para determinar quais os discos que estão vazios.
3. Restaure os grupos de volumes (ou conjuntos de memória) para os discos vazios, executando o seguinte comando para cada grupo de volumes (ou conjunto de memória):

```
restorevgstruct -vg grupovolumes hdiskx
```

Em que:

- *grupovolumes* é o nome de um grupo de volumes (ou conjunto de memória) do passo 1.
 - *hdiskx* é o nome de um disco vazio do passo 2.
4. Recrie os mapeamentos entre os dispositivos virtuais e os dispositivos físicos com o comando **mkvdev**. Recrie os mapeamentos entre dispositivos de memória, mapeamentos de Ethernet partilhada e do adaptador de Ethernet e definições de LAN virtual. Pode encontrar informações sobre mapeamentos no ficheiro que especificou no comando **tee** do procedimento de segurança. Por exemplo, */home/padmin/nomeficheiro*.

Tarefas relacionadas

[Restaurar dispositivos virtuais definidos pelo utilizador usando o comando **viosbr**](#)

É possível restaurar dispositivos virtuais definidos pelo utilizador usando o comando **viosbr**. Recorra ao comando **viosbr** quando planear restaurar as informações na mesma partição lógica de Virtual I/O Server (VIOS) a partir da qual foi efectuada a cópia de segurança.

Informações relacionadas

[comando **mkvdev**](#)

[comando **restorevgstruct**](#)

[comando **tee**](#)

[IBM System p Advanced POWER Virtualization Best Practices RedPaper](#)

Restaurar dispositivos virtuais definidos pelo utilizador usando o comando **viosbr**

É possível restaurar dispositivos virtuais definidos pelo utilizador usando o comando **viosbr**. Recorra ao comando **viosbr** quando planear restaurar as informações na mesma partição lógica de Virtual I/O Server (VIOS) a partir da qual foi efectuada a cópia de segurança.

Antes de começar

O comando **viosbr** restaura a partição de VIOS para o estado em que se encontrava quando foi efectuada a cópia de segurança. Com as informações disponíveis da cópia de segurança, o comando executa as acções seguintes:

- Define os valores de atributo para dispositivos físicos, tais como controladores, adaptadores, discos, dispositivos ópticos, dispositivos de bandas e interfaces de Ethernet.
- Importa dispositivos lógicos, tais como grupos de volumes ou conjuntos de memória, conjuntos de unidades, volumes lógicos, sistemas de ficheiros e repositórios.
- Cria dispositivos virtuais e mapeamentos correspondentes para dispositivos como Etherchannel, Adaptador Ethernet Partilhado, dispositivos de destino virtual, adaptadores virtuais de canal de fibra e dispositivos de espaço de paginação.

Antes de começar, execute as seguintes tarefas:

1. Execute o comando **ioslevel1** para verificar se a Versão do VIOS é 2.1.2.0, ou posterior.

2. Determine o ficheiro de salvaguarda que pretende restaurar. O ficheiro de salvaguarda tem de ser um ficheiro criado com o comando **viosbr -backup**.
3. Verifique se a partição de VIOS para a qual pretende efectuar o restauro das informações é a mesma partição de VIOS a partir da qual foi efectuada a cópia de segurança.

Procedimento

Para restaurar todos os dispositivos possíveis e mostrar um resumo de dispositivos implementados e não implementados, execute o comando seguinte:

```
viosbr -restore -file /home/padmin/cfgbackups/myserverbackup.002.tar.gz
```

em que, `/home/padmin/cfgbackups/myserverbackup.002.tar.gz` é o ficheiro de cópia de segurança que contém as informações que pretende restaurar.

O sistema apresenta as informações de forma semelhante à saída de dados seguinte:

```
Backed up Devices that are unable to restore/change
=====
<Name(s) of non-deployed devices>
DEPLOYED or CHANGED devices:
=====
Dev name during BACKUP                Dev name after RESTORE
-----
<Name(s) of deployed devices>
```

Tarefas relacionadas

Efectuar cópia de segurança de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador usando o comando **viosbr**
É possível efectuar cópia de segurança de dispositivos virtuais definidos pelo utilizador usando o comando **viosbr**. Recorra ao comando **viosbr** quando planear restaurar as informações na mesma partição lógica de Virtual I/O Server (VIOS) a partir da qual foi efectuada a cópia de segurança.

Restaurar manualmente dispositivos virtuais definidos pelo utilizador

Para além de restaurar o Virtual I/O Server (VIOS), poderá ser necessário restaurar dispositivos virtuais definidos pelo utilizador (tais como mapeamentos de dispositivos virtuais). Por exemplo, em caso de falha do sistema, migração do sistema ou falha grave, tem de restaurar o VIOS e os dispositivos virtuais definidos pelo utilizador. Nesta situação, restaure os grupos de volumes usando o comando **restorevgstruct** e volte a criar manualmente os mapeamentos de dispositivos virtuais com o comando **mkvdev**.

Informações relacionadas

comando **ioslevel**

comando **viosbr**

Repor o Virtual I/O Server utilizando IBM Tivoli Storage Manager

Pode utilizar o IBM Tivoli Storage Manager para restaurar a imagem `mksysb` do Virtual I/O Server.

Sobre esta tarefa

É possível restaurar o Virtual I/O Server no sistema a partir do qual foi efectuada cópia de segurança ou num sistema novo ou diferente (por exemplo, em caso de numa falha do sistema ou falha grave). O seguinte procedimento aplica-se ao restauro do Virtual I/O Server no sistema a partir do qual foi efectuada cópia de segurança. Primeiro, restaure a imagem `mksysb` no Virtual I/O Server utilizando o comando **dsmc** no cliente Tivoli Storage Manager. Mas ao restaurar a imagem `mksysb` não restaura o Virtual I/O Server. Em seguida, é necessário transferir a imagem `mksysb` para outro sistema e converter a imagem `mksysb` para um formato instalável.

Para restaurar o Virtual I/O Server num sistema novo ou diferente, utilize um dos seguintes procedimentos:

- “Restaurar o Virtual I/O Server a partir da banda” na página 232
- “Restaurar o Virtual I/O Server a partir de um ou mais DVDs” na página 232

- [“Restaurar o Virtual I/O Server a partir da HMC utilizando um ficheiro nim_resources.tar” na página 233](#)
- [“Restaurar o Virtual I/O Server a partir de um servidor NIM utilizando um ficheiro mksysb” na página 233](#)

Antes de começar, execute as seguintes tarefas:

1. Certifique-se de que o sistema para o qual pretende transferir a imagem mksysb está em execução no AIX.
2. Certifique-se de que o sistema que está a executar o AIX tem uma unidade de DVD-RW ou CD-RW.
3. Certifique-se de que o AIX tem os RPMs cdrecord e mkisofs descarregados e instalados. Para transferir e instalar os RPMs, consulte o sítio da [Web AIX Toolbox for Linux Applications](#).

Restrição: O modo interactivo não é suportado no Virtual I/O Server. Pode visualizar as informações da sessão escrevendo `dsmc` na linha de comandos do Virtual I/O Server.

Para restaurar o Virtual I/O Server utilizando o Tivoli Storage Manager, conclua as seguintes tarefas:

Procedimento

1. Determine qual o ficheiro que pretende restaurar executando o comando **dsmc** para apresentar os ficheiros dos quais foram efectuadas cópias de segurança para o servidor do Tivoli Storage Manager:

```
dsmc -query
```

2. Restaure a imagem mksysb utilizando o comando **dsmc**.

Por exemplo:

```
dsmc -restore sourcefilespec
```

Em que *sourcefilespec* corresponde ao caminho do directório para a localização onde pretende restaurar a imagem mksysb. Por exemplo, `/home/padmin/mksysb_image`

3. Transfira a imagem mksysb para um servidor com uma unidade de DVD-RW ou CD-RW executando os seguintes comandos de File Transfer Protocol (FTP):
 - a) Execute o seguinte comando para se certificar de que o servidor de FTP está iniciado no Virtual I/O Server: `startnetsvc ftp`
 - b) Abra uma sessão de FTP para o servidor com a unidade de DVD-RW ou CD-RW: `ftp nomesistemacentral_servidor`, em que *nomesistemacentral_servidor* corresponde ao nome do sistema central do servidor com a unidade de DVD-RW ou CD-RW.
 - c) No pedido de informação do FTP, altere o directório de instalação para o directório onde pretende guardar a imagem mksysb.
 - d) Defina o modo de transferência para binário: `binary`
 - e) Desligue o pedido de informações interactivo, caso esteja ligado: `prompt`
 - f) Transfira a imagem mksysb no servidor: `mput mksysb_image`
 - g) Feche a sessão de FTP, depois de transferir a imagem mksysb, escrevendo `quit` (sair).
4. Grave a imagem mksysb no CD ou DVD utilizando os comandos **mkcd** ou **mkdvd**.
5. Reinstale o Virtual I/O Server utilizando CD ou DVD criado.

Para obter instruções, consulte a secção [“Restaurar o Virtual I/O Server a partir de um ou mais DVDs” na página 232](#).

Referências relacionadas

[Comando mkcd](#)

[Comando mkdvd](#)

Instalar ou substituir um adaptador com a alimentação do sistema ligada num Virtual I/O Server

Localize informações sobre como instalar ou substituir um adaptador na partição lógica do Virtual I/O Server.

Antes de começar

O Virtual I/O Server inclui um Gestor de instalações instantâneas (Hot Plug Manager) que é semelhante ao Gestor de instalações instantâneas no sistema operativo AIX. O Gestor de instalações instantâneas permite instalar adaptadores instantaneamente no sistema e, em seguida, activá-los para a partição lógica sem ter de reiniciar o sistema. Utilize o Gestor de instalações instantâneas para adicionar, identificar ou substituir adaptadores no sistema que estão actualmente atribuídos ao Virtual I/O Server.

Pré-requisitos:

- Se estiver a instalar um novo adaptador, tem de ser atribuída uma ranhura do sistema vazia à partição lógica do Virtual I/O Server. Esta tarefa pode ser efectuada através de operações de particionamento lógico dinâmico (DLPAR).
- Caso esteja a utilizar uma Consola de Gestão de Hardware - Consola de Gestão de Hardware (HMC), também tem de actualizar o perfil da partição lógica do Virtual I/O Server para que o novo adaptador seja configurado para o Virtual I/O Server após reiniciar o sistema.
- Se estiver a instalar um novo adaptador, certifique-se de que tem o software necessário para suportar o novo adaptador e determinar se existem pré-requisitos de PTF para instalar. Para obter mais informações sobre pré-requisitos de software, consulte o sítio da Web de pré-requisitos da [IBM](http://www-912.ibm.com/e_dir/eServerPrereq.nsf) (http://www-912.ibm.com/e_dir/eServerPrereq.nsf).

Sobre esta tarefa

Escolha entre as seguintes tarefas:

- [“Instalar um adaptador” na página 239](#)
- [“Substituir um adaptador” na página 240](#)
- [“Desconfigurar adaptadores de armazenamento” na página 240](#)
- [“Preparar as partições lógicas clientes” na página 241](#)

Instalar um adaptador

Sobre esta tarefa

Para instalar um adaptador com a alimentação do sistema ligada no Virtual I/O Server, execute os seguintes passos:

Procedimento

1. A partir do Gestor de instalações instantâneas, seleccione **Adicionar um Adaptador de instalação instantânea PCIe (Add a PCIe Hot Plug Adapter)** e, em seguida, prima Enter.
A janela Adicionar um Adaptador de Instalação Instantânea (Add a Hot-Plug Adapter) é apresentada.
2. Seleccione a ranhura vazia adequada a partir das listadas e prima Enter.
Um LED de cor âmbar no estado de intermitente rápido, localizado na parte posterior do servidor, perto do adaptador, indica que a ranhura foi identificada.
3. Siga as instruções no ecrã para instalar o adaptador, até que o LED para a ranhura especificada for definida para o estado Acção (Action).
 - a. Defina o LED do adaptador para o estado da acção, de forma a que o indicador luminoso para a ranhura do adaptador fique intermitente

- b. Instale fisicamente o adaptador
 - c. Termine a tarefa de instalação do adaptador em **diagmenu**.
4. Insira **cfgdev** para configurar o dispositivo para o Virtual I/O Server.

Resultados

Se estiver a instalar um adaptador de canal de fibra PCIe, está agora pronto para ser ligado a uma SAN e a ter LUNs atribuídos ao Virtual I/O Server para virtualização.

Substituir um adaptador

Antes de começar

Pré-requisito: Antes de conseguir remover ou substituir um adaptador de armazenamento, tem de desconfigurar o adaptador. Consulte [“Desconfigurar adaptadores de armazenamento”](#) na página 240 para mais instruções.

Sobre esta tarefa

Para substituir um adaptador com a alimentação do sistema ligada no Virtual I/O Server, execute os seguintes passos:

Procedimento

1. A partir do Gestor de instalações instantâneas de PCIe, seleccione **Desconfigurar um Dispositivo (Unconfigure a Device)** e, em seguida, prima Enter.
2. Prima F4 (ou Esc+4) para apresentar o menu **Nomes de Dispositivos (Device Names)**.
3. Seleccione o adaptador que está a remover no menu **Nomes de dispositivos (Device Names)**.
4. No campo **Manter Definição (Keep Definition)**, utilize a tecla de tabulação para responder Sim. No campo **Desconfigurar Dispositivos Descendentes (Unconfigure Child Devices)**, utilize novamente a tecla de tabulação para responder SIM (YES) e, em seguida, prima Enter.
5. Prima Enter para verificar as informações no ecrã **TEM A CERTEZA (ARE YOU SURE)**. O êxito da anulação da configuração é indicado pela mensagem OK apresentada junto ao campo Comando na parte superior do ecrã.
6. Prima F4 (ou Esc +4) duas vezes para voltar ao Gestor de Instalação Instantânea.
7. Seleccione **substituir/remover Adaptador de Instalações Instantâneas PCIe (replace/remove PCIe Hot Plug adapter)**.
8. Seleccione a ranhura com o dispositivo a remover do sistema.
9. Seleccione **substituir (replace)**.
Um LED de cor âmbar no estado de intermitente rápido, localizado na parte posterior da máquina, perto do adaptador, indica que a ranhura foi identificada.
10. Prima Enter para colocar o adaptador no estado de acção, o que significa que está pronto para ser removido do sistema.

Desconfigurar adaptadores de armazenamento

Sobre esta tarefa

Antes de conseguir remover ou substituir um adaptador de armazenamento, tem de desconfigurar o adaptador. Os adaptadores de armazenamento são geralmente dispositivos ascendentes de dispositivos de suporte de dados, tais como, unidade de disco ou de banda. A remoção do ascendente exige que todos os dispositivos descendentes sejam removidos ou colocados no estado definido.

A desconfiguração de um adaptador de memória envolve as seguintes tarefas:

- Fechar todas as aplicações que estejam a utilizar o adaptador que estiver a remover, substituir ou a mover
- Desmontar sistemas de ficheiros
- Assegurar que todos os dispositivos ligados ao adaptador são identificados e parados
- Listar todas as ranhuras que estejam actualmente em utilização ou uma ranhura que esteja ocupada por um adaptador específico
- Identificar a localização da ranhura do adaptador
- Indisponibilizar dispositivos ascendentes e descendentes
- Indisponibilizar o adaptador

Se o adaptador suportar os volumes físicos que estão em utilização por uma partição lógica cliente, pode executar alguns passos na partição lógica cliente antes de desconfigurar o adaptador de armazenamento. Para obter instruções, consulte a secção [“Preparar as partições lógicas clientes”](#) na página 241. Por exemplo, o adaptador pode estar em utilização porque o volume físico foi utilizado para criar um dispositivo de destino virtual ou pode ser parte de um grupo de volumes utilizado para criar um dispositivo de destino virtual.

Para desconfigurar os adaptadores de armazenamento SCSI, SSA e Canal de fibra, execute os seguintes passos:

Procedimento

1. Estabeleça ligação à interface de linha de comandos do Virtual I/O Server.
2. Insira `oem_setup_env` para fechar todas as aplicações que estão a utilizar o adaptador que está a desconfigurar.
3. Escreva `lsslot -c PCI` para listar todas as ranhuras de instalação instantânea na unidade do sistema e apresentar as respectivas características.
4. Escreva `lsdev -C` para listar o estado actual de todos os dispositivos na unidade do sistema.
5. Escreva `umount` para desmontar sistemas de ficheiros, directórios ou ficheiros previamente montados, utilizando este adaptador.
6. Escreva `rmdev -l adapter -R` para indisponibilizar o adaptador.



Atenção: Não utilize o sinalizador `-d` com o comando `rmdev` para operações de instalação instantânea, uma vez que essa acção faz com que a configuração seja removida.

Preparar as partições lógicas clientes

Sobre esta tarefa

Se os dispositivos de destino virtuais das partições lógicas clientes não estiverem disponíveis, as partições lógicas clientes podem falhar ou podem não conseguir executar as operações de E/S para determinada aplicação. Se utilizar a HMC para gerir o sistema, poderá ter partições lógicas do Virtual I/O Server redundantes, que permitem a manutenção do Virtual I/O Server e evitam o tempo de inactividade de partições lógicas clientes. Se estiver a substituir um adaptador no Virtual I/O Server e a partição lógica cliente do utilizador estiver dependente de um ou mais volumes físicos que são acedidos por esse adaptador, pode agir no cliente antes de anular a configuração do adaptador.

Os dispositivos de destino virtuais têm de estar no estado de definir para que o adaptador do Virtual I/O Server possa ser substituído. Não remova os dispositivos virtuais permanentemente.

Procedimento

Para preparar as partições lógicas cliente de forma a que seja possível desconfigurar um adaptador, conclua os seguintes passos em função da situação do utilizador.

<i>Tabela 49. Situações e passos para preparar as partições lógicas clientes</i>	
Situação	Passos
Tem hardware redundante no Virtual I/O Server para o adaptador.	Não é necessário efectuar qualquer acção na partição lógica cliente.
Apenas em sistemas geridos por HMC: Tem partições lógicas redundantes do Virtual I/O Server que, em conjunto com adaptadores de cliente virtual, fornecem vários caminhos para o volume físico na partição lógica cliente.	Não é necessário efectuar qualquer acção na partição lógica cliente. No entanto, os erros de caminho podem ser registados na partição lógica cliente.
Apenas em sistemas geridos por HMC: Tem partições lógicas redundantes do Virtual I/O Server, em conjunto com adaptadores de cliente virtual, facultam vários volumes físicos que são utilizados para replicar um grupo do volume.	Consulte os procedimentos para o sistema operativo do cliente. Por exemplo, para o AIX, consulte a secção sobre como substituir um disco no Virtual I/O Server em Advanced POWER Virtualization Best Practices Redpaper . O procedimento para Linux é semelhante a este procedimento para AIX. Por exemplo, para o AIX, consulte a secção sobre como substituir um disco no Virtual I/O Server em Advanced POWER Virtualization Best Practices Redpaper . O procedimento para o Linux é semelhante a este procedimento para o AIX.
Não tem partições lógicas redundantes do Virtual I/O Server.	Encerre a partição lógica cliente. Para sistemas que sejam geridas pela HMC, consulte Parar um sistema (www.ibm.com/support/knowledgecenter/POWER9/p9haj/stopsyshmc.htm) .

Ver informações e estatísticas sobre o Virtual I/O Server, o servidor e recursos virtuais

Pode ver informações e estatísticas sobre o Virtual I/O Server, o servidor e recursos virtuais para o ajudar a gerir e supervisionar o sistema e a detectar e corrigir problemas.

Sobre esta tarefa

A tabela a seguir lista as informações e estatísticas disponíveis no Virtual I/O Server, bem como os comandos necessários para ver as informações e estatísticas.

<i>Tabela 50. Informações e comandos associados do Virtual I/O Server</i>	
Informações a visualizar	Comando
Estatísticas sobre sessões de núcleo, memória virtual, discos, desvios e actividade do processador.	vmstat
Estatísticas de um controlador de dispositivo de canal de fibra.	fcstat
Um resumo da utilização da memória virtual.	svmon
Informações sobre o Virtual I/O Server e o servidor como, por exemplo, o modelo do servidor, ID da máquina, nome e ID da partição lógica do Virtual I/O Server, bem como o número da rede local.	uname

Tabela 50. Informações e comandos associados do Virtual I/O Server (continuação)

Informações a visualizar	Comando
<p>Estatísticas genéricas e específicas de dispositivo para um controlador ou dispositivo de Ethernet, incluindo as seguintes informações sobre um Adaptador Ethernet Partilhado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estatísticas do Adaptador Ethernet Partilhado: <ul style="list-style-type: none"> – Número de adaptadores reais e virtuais (Se estiver a utilizar a mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado, este número não inclui o adaptador de canal de controlo) – Sinalizadores do Adaptador Ethernet Partilhado (Shared Ethernet Adapter flags) – IDs da VLAN (VLAN IDs) – Informações sobre os adaptadores reais e virtuais • Estatísticas da mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado: <ul style="list-style-type: none"> – Estatísticas da elevada disponibilidade – Tipos de pacote (Packet types) – Estado do Adaptador Ethernet Partilhado – Modo de ponte • Estatísticas do GARP VLAN Registration Protocol (GVRP): <ul style="list-style-type: none"> – Estatísticas da unidade Bridge Protocol Data Unit (BPDU) – Estatísticas do protocolo Generic Attribute Registration Protocol (GARP) – Estatísticas do protocolo GARP VLAN Registration Protocol (GVRP) • Listagem das estatísticas de adaptadores individuais para os adaptadores associados ao Adaptador Ethernet Partilhado 	<p>enstat</p>

Os comandos **vmstat**, **fcstat**, **svmon** e **uname** estão disponíveis com o Virtual I/O Server Versão 1.5 ou posteriores. Para actualizar o Virtual I/O Server, consulte a secção [“Actualizar o Virtual I/O Server”](#) na página 218.

Virtual I/O Server Performance Advisor

A ferramenta VIOS Performance Advisor fornece relatórios de aconselhamento baseados nas métricas de rendimento chave em vários recursos da partição recolhidos do ambiente VIOS.

Iniciar o Virtual I/O Server (VIOS) Versão 2.2.2.0, permiti-lhe utilizar a ferramenta VIOS Performance Advisor. Utilize esta ferramenta para fornecer relatórios de condição que tenham propostas para efectuar alterações à configuração no ambiente VIOS e para identificar áreas para investigar no futuro. Na linha de comandos do VIOS, insira o comando `part` para iniciar a ferramenta VIOS Performance Advisor.

É possível iniciar a ferramenta VIOS Performance Advisor nos seguintes modos:

- Modo de supervisão a pedido

- Modo de pós-processamento

Quando iniciar a ferramenta VIOS Performance Advisor no modo de supervisão a pedido, forneça a duração para a qual a ferramenta deve supervisionar o sistema em minutos. A duração que deve facultar deve ser entre 10 e 60 minutos no final do qual a ferramenta cria os relatórios. Durante este tempo, são recolhidas amostras em intervalos regulares de 15 segundos. Por exemplo, para supervisionar o sistema durante 30 minutos e criar um relatório, insira o comando:

```
part -i 30
```

Os relatórios para a o modo de supervisão a pedido são criados com sucesso no ficheiro `ic43_120228_06_15_20.tar`.

A saída gerada pelo comando **part** é guardada num ficheiro `.tar`, que é criado no directório de trabalho actual. A convenção de nomenclatura para ficheiros no modo de supervisão a pedido é *short-hostname_yymmdd_hhmmss.tar*. No modo de pós-processamento, o nome do ficheiro é o do ficheiro de entrada com an extensão do nome de ficheiro alterado de um ficheiro `.nmon` para um ficheiro `.tar`.

Quando iniciar a ferramenta VIOS Performance Advisor no modo de pós-processamento, é necessário fornecer um ficheiro como a entrada. A ferramenta tenta extrair o máximo de dados possível de um ficheiro que forneceu e a ferramenta cria os relatórios. Se o ficheiro não tiver os dados necessários para que a ferramenta crie relatórios, é adicionada uma mensagem `Insufficient Data` nos campos relevantes. Por exemplo, para criar um relatório com base em dados disponíveis no ficheiro `ic43_120206_1511.nmon`, insira o seguinte comando:

```
part -f ic43_120206_1511.nmon
```

Os relatórios para o modo de pós-processamento são criados de forma bem sucedida no ficheiro `ic43_120206_1511.tar`.

Nota: O tamanho do ficheiro de entrada no modo de pós processamento devem estar dentro dos 100 MB porque o pós-processamento de uma grande quantidade de dados resulta em mais tempo para criar os relatórios. Por exemplo, se o tamanho de um ficheiro for 100 MB e o VIOS tiver 255 discos configurados, com mais de 4000 amostras, poderá levar 2 minutos a criar os relatórios.

Informações relacionadas

[comando part](#)

Relatórios de Virtual I/O Server Performance Advisor

A ferramenta Virtual I/O Server (VIOS) Performance Advisor fornece relatórios de aconselhamento que estão relacionados com o rendimento de vários sistemas no ambiente do VIOS.

A saída gerada pelo comando **part** é guardada num ficheiro `.tar`, que é criado no directório de trabalho actual.

O relatório `vios_advisor.xml` é apresentado na saída do ficheiro `.tar` com outros ficheiros de suporte. Para ver o relatório criado, execute os seguintes passos:

1. Transfira o ficheiro `.tar` criado para um sistema que tenha um navegador e um programa de extracção de ficheiros `.tar` instalado.
2. Extraia o ficheiro `.tar`.
3. Abra o ficheiro `vios_advisor.xml` que está no directório extraído.

A estrutura do ficheiro `vios_advisor.xml` é baseada na definição de esquema de XML (XSD, XML Schema Definition) no ficheiro `/usr/perf/analysis/vios_advisor.xsd`.

Cada relatório é apresentado um formulário tabular e as descrições de todas as colunas são fornecidas na seguinte tabela.

Tabela 51. Métricas de rendimento

Métricas de rendimento	Descrição
Valor Medido	Esta métrica apresenta os valores que são relacionados com as métricas de rendimento recolhidas ao longo de um período.
Valor Recomendado	Esta métrica apresenta todos os valores sugeridos quando as métricas de rendimento passam os limiares críticos.
Primeiro Observado	Esta métrica apresenta o carimbo de hora quando o valor medido é o primeiro observado.
Último Observado	Esta métrica apresenta o carimbo de hora quando o valor medido é o último observado.
Risco	Se os limiares de aviso ou críticos são ultrapassados, o factor de risco é indicado numa escala de 1 a 5, em que 1 é o valor mais baixo e 5 é o valor mais elevado.
Impacto	Se os limiares de aviso ou críticos são ultrapassados, o impacto é indicado numa escala de 1 a 5, em que 1 é o valor mais baixo e 5 é o valor mais elevado.

Seguem-se os tipos de relatórios de aconselhamento que são criados pela ferramenta VIOS Performance Advisor:

- Relatório de aconselhamento de configuração do sistema
- Relatório de aconselhamento da Unidade de Processamento Central (CPU, Central Processing Unit)
- Relatório de aconselhamento de memória
- Relatório de aconselhamento de disco
- Relatório de aconselhamento de adaptador de disco
- Relatório de aconselhamento de actividades de E/S (disco e rede)

O relatório de configuração do sistema consiste nas informações relacionadas com a configura de VIOS, tais como a família do processador, o modelo do servidor o número de núcleos, a frequência nas quais esses núcleos estão a ser executados e a versão VIOS. A saída é semelhante à seguinte figura:

SYSTEM - CONFIGURATION

	Name	Value
	Processor Family	POWER7
	Server Model	IBM,9117-MMC
	Server Frequency	3.920 GHz
	Server - Online CPUs	16 cores
	Server - Maximum Supported CPUs	64 cores
	VIOS Level	2.2.1.0
	VIOS Advisor Release	081711A

O relatório de aconselhamento de CPU consiste nas informações relacionadas com os recursos do processador, tais como o número de núcleos atribuídos a VIOS, o consumo do processador durante o

intervalo de supervisão e a capacidade do conjunto de processadores partilhados para partições partilhadas. A saída é semelhante à seguinte figura:

VIOS - CPU

	Name	Measured Value	Recommended Value	First Observed	Last Observed	Risk 1=lowest 5=highest	Impact 1=lowest 5=highest
	CPU Capacity	4.0 ent	-	08/17 13:25:13	-	n/a	n/a
	CPU Consumption	avg:27.1% (cores:1.1) high:27.4% (cores:1.1)	-	-	-	n/a	n/a
	Processing Mode	Shared CPU, (UnCapped)	-	08/17 13:25:13	-	n/a	n/a
	Variable Capacity Weight	128	129-255	08/17 13:25:13	-	1	5
	Virtual Processors	4	-	08/17 13:25:13	-	n/a	n/a
	SMT Mode	SMT4	-	08/17 13:25:13	-	n/a	n/a

SYSTEM - SHARED PROCESSING POOL

	Name	Measured Value	Recommended Value	First Observed	Last Observed	Risk 1=lowest 5=highest	Impact 1=lowest 5=highest
	Shared Pool Monitoring	enabled	-	08/17 13:25:13	-	n/a	n/a
	Shared Processing Pool Capacity	16.0 ent.	-	08/17 13:25:13	-	n/a	n/a
	Free CPU Capacity	avg_free:14.9 ent. lowest_free:14.8 ent.	-	-	-	n/a	n/a

Nota: Na VIOS - Tabela de CPU, o estado do peso da capacidade variável está marcado com o ícone **Aviso (Warning)** porque a melhor utilização é a de VIOS ter uma prioridade aumentada de 129 - 255 quando o se encontra no modo de processador partilhado sem capacidade. Consulte [Tabela 52 na página 248](#) para obter as definições sobre o ícone **Aviso (Warning)**.

O relatório de aconselhamento consiste nas informações relacionadas com os recursos de memória, tais como a memória livre disponível, o espaço de paginação que está alocado, e a memória fixada. A saída é semelhante à seguinte figura:

VIOS - MEMORY

	Name	Measured Value	Recommended Value	First Observed	Last Observed	Risk 1=lowest 5=highest	Impact 1=lowest 5=highest
	Real Memory	4.000 GB	7.000 GB	08/17 13:25:13	-	1	5
	Available Memory	0.571 GB	1.5 GB Avail.	08/17 13:25:33	08/17 13:29:30	n/a	n/a
	Paging Rate	163.8 MB/s pg rate	No Paging	08/17 13:25:33	08/17 13:30:00	n/a	n/a
	Paging Space Size	1.500 GB	-	08/17 13:25:13	-	n/a	n/a
	Free Paging Space	1.491 GBfree	-	-	-	n/a	n/a
	Pinned Memory	0.748 GB pinned	-	-	-	n/a	n/a

Nota: Neste relatório, o estado da memória real está marcado com o ícone **Crítico (Critical)** uma vez que a memória disponível é inferior ao limite de 1.5 GB especificado na coluna Valor Recomendado da memória disponível. Consulte [Tabela 52 na página 248](#) para obter as definições sobre o ícone **Crítico (Critical)**.

O relatório de aconselhamento de disco consiste nas informações relacionadas com os discos ligados a VIOS, tais como as actividades de E/S que estão a ser bloqueadas e as latências de E/S. A saída é semelhante à seguinte figura:

VIOS - DISK DRIVES

	Name	Measured Value	Recommended Value	First Observed	Last Observed	Risk 1=lowest 5=highest	Impact 1=lowest 5=highest
	Physical Drive Count	13	-	08/17 13:25:13	-	n/a	n/a
	I/Os Blocked (hdisk0)	high:9.1% I/Os blocked	5.0% or less	08/17 13:25:45	08/17 13:28:45	n/a	n/a
	Long I/O Latency	pass	-	-	-	n/a	n/a

O relatório de aconselhamento de disco consiste nas informações relacionadas com os adaptadores Fibre Channel que estão ligados a VIOS. Este relatório ilustra as informações baseadas com as operações de E/S por segundo, com a utilização do adaptador e com a velocidade de execução. A saída é semelhante à seguinte figura:

VIOS - DISK ADAPTERS

	Name	Measured Value	Recommended Value	First Observed	Last Observed	Risk 1=lowest 5=highest	Impact 1=lowest 5=highest
	FC Adapter Count	2	-	08/17 13:25:13	-	n/a	n/a
	FC Avg I/Ops	avg: 827 iops @ 3KB	-	08/17 13:25:13	08/17 13:30:13	n/a	n/a
	FC Idle Port: (fcs1)	idle	-	08/17 13:25:13	08/17 13:30:13	4	4
	FC Adapter Utilization	pass	-	-	-	n/a	n/a
	FC Port Speeds	running at speed	-	-	-	n/a	n/a

Nota: Neste relatório, o estado do relatório do canal de fibra inactivo está marcado com o ícone **Investigar (Investigate)** uma vez que a ferramenta identifica um adaptador de canal de fibra que não é utilizado com frequência. Consulte [Tabela 52 na página 248](#) para obter as definições sobre o ícone **Investigar (Investigate)**.

O relatório de aconselhamento de actividade de E/S consiste nas seguintes informações:

- Actividade de E/S do disco, tal como o pico de operações de E/S por segundo
- Actividade de E/S de rede, tal como a média e pico de fluxo de E/S por segundo

A saída é semelhante à seguinte figura:

VIOS - I/O ACTIVITY

	Name	Value
	Disk I/O Activity	avg: 1906 iops @ 103KB peak: 1893 iops @ 57KB
	Network I/O Activity	[avgSend: 9641 iops 0.6MBps , avgRcv: 75914 iops 97.7MBps] [peakSend: 9956 iops 0.6MBps , peakRcv: 78668 iops 112.5MBps]

Os detalhes relacionados com estes relatórios de aconselhamento também podem ser obtidos ao fazer clique nos respectivos campos de relatórios do navegador da Web. Os seguintes detalhes estão disponíveis para todos os relatórios de aconselhamento:

- O que é isto: Curta descrição do campo de aconselhamento
- Porque é importante: Significado do campo de aconselhamento particular

- Como modificar: Detalhes relacionados com os passos de configuração que poderá utilizar para modificar os parâmetros que são relacionados ao campo de aconselhamento particular

Por exemplo, para saber mais informações sobre a capacidade do processador, é possível fazer clique na fila correspondente na VIOS - Tabela de CPU e as informações são apresentadas.

Nota: Os valores sugeridos são baseados no comportamento durante o período de supervisão. Assim, os valores podem ser utilizados apenas como uma directriz.

A seguinte tabela descreve as definições dos ícones.

<i>Tabela 52. Definições de ícones</i>	
Ícones	Definições
	Informações relacionadas com os parâmetros de configuração
	Valores aceitáveis na maioria dos casos
	Possível problema de rendimento
	Problema de rendimento grave
	Investigação necessária

Informações relacionadas

[comando part](#)

Supervisionar o Virtual I/O Server

Pode supervisionar o Virtual I/O Server utilizando registos de erros ou o IBM Tivoli Monitoring.

Registos de erros

AIX e Linux as partições lógicas cliente registam erros relativamente a operações de E/S com problemas. Normalmente, os erros de hardware nas partições lógicas clientes associadas aos dispositivos virtuais têm erros correspondentes registados no servidor. No entanto, se a falha se registar na partição lógica cliente, não se registarão erros no servidor.

Nota: Em partições lógicas cliente do Linux, se o algoritmo de nova tentativa dos erros temporários de Small Computer Serial Interface (SCSI) for diferente do algoritmo utilizado pelo AIX, os erros poderão não ser registados no servidor.

IBM Tivoli Monitoring

Com o Virtual I/O Server V1.3.0.1 (pacote de correcções 8.1), pode instalar e configurar o IBM Tivoli Monitoring System Edition para o agente System p no Virtual I/O Server. Com o Tivoli Monitoring System Edition for IBM Power Systems, o utilizador pode supervisionar o estado e disponibilidade de vários servidores Power Systems (incluindo o Virtual I/O Server) a partir do Tivoli Enterprise Portal. O Tivoli Monitoring System Edition para Power Systems recolhe dados do Virtual I/O Server, incluindo dados sobre volumes físicos, volumes lógicos, conjuntos de memória, mapeamentos de memória, mapeamentos de rede, memória real, recursos do processador, tamanhos de sistemas de ficheiros instalados, etc. A partir do Tivoli Enterprise Portal, pode ver uma representação gráfica dos dados, utilizar limiares predefinidos para o alertar sobre métricas chave e resolver questões com base em sugestões fornecidas pela funcionalidade Conselho de Especialista (Expert Advice) do Tivoli Monitoring.

Segurança no Virtual I/O Server

Conheça as funcionalidades de segurança do Virtual I/O Server.

A partir da Versão 1.3 do Virtual I/O Server, pode definir opções de segurança que permitem controlos de segurança mais rigorosos do ambiente Virtual I/O Server. Estas opções permitem seleccionar um nível de fortalecimento da segurança do sistema e especificar as definições permitidas nesse nível. A funcionalidade de segurança do Virtual I/O Server permite também controlar o tráfego da rede através da activação da firewall do Virtual I/O Server. Pode configurar estas opções utilizando o comando **viosecure**. Para o ajudar a configurar a segurança do sistema quando instala inicialmente o Virtual I/O Server, o Virtual I/O Server fornece o menu de assistência à configuração. Pode aceder ao menu de assistência à configuração executando o comando **cfgassist**.

Ao utilizar o comando **viosecure** pode definir, alterar e ver as definições de segurança actuais. Por predefinição, não estão definidos níveis de segurança do Virtual I/O Server. O utilizador tem de executar o comando **viosecure** para alterar as definições.

As secções seguintes fornecem uma descrição geral destas funcionalidades.

Fortalecimento de segurança do sistema do Virtual I/O Server

A funcionalidade de fortalecimento da segurança do sistema protege todos os elementos de um sistema aumentando o rigor da segurança ou implementando um nível de segurança mais elevado. Embora sejam possíveis centenas de configurações de segurança com as definições de segurança do Virtual I/O Server, pode facilmente implementar controlos de segurança especificando um nível de segurança elevado, médio ou baixo.

Ao utilizar as funções de fortalecimento da segurança do sistema facultadas pelo Virtual I/O Server, pode especificar valores como os seguintes:

- Definições de política de palavras-passe
- Acções como `usrck`, `pwdck`, `grpck` e `sysck`
- Predefinições de criação de ficheiros
- Definições incluídas no comando **crontab**

A configuração de um sistema com um nível de segurança demasiado elevado poderá negar serviços necessários. Por exemplo, os serviços `telnet` e `rlogin` são desactivados no nível de segurança elevado pois a palavra-passe de início de sessão é enviada através da rede sem codificação. Se um sistema for configurado com um nível de segurança demasiado baixo, o sistema poderá tornar-se vulnerável a ameaças relacionadas com a segurança. Uma vez que cada empresa apresenta o seu conjunto de requisitos de segurança particular, as predefinições de configuração da segurança Elevada, Média e Alta são mais apropriadas como ponto de partida para a configuração da segurança, do que como uma solução exacta para os requisitos de segurança de uma empresa específica. À medida que se for familiarizando mais com esta definição de segurança, poderá efectuar ajustes seleccionando as regras de fortalecimento que pretende aplicar. Pode obter informações acerca das regras de fortalecimento executando o comando **man**.

Firewall de Virtual I/O Server

Ao utilizar a firewall do Virtual I/O Server, pode impor limitações à actividade de IP no ambiente virtual. Com esta função, pode especificar quais as portas e serviços de rede que podem ter acesso ao sistema do Virtual I/O Server. Por exemplo, se precisar de restringir a actividade de início de sessão numa porta não autorizada, pode especificar o nome ou número da porta e especificar a recusa (`deny`) para a remover da lista autorizada. Também pode restringir um endereço de IP específico.

Estabelecer ligação ao Virtual I/O Server utilizando OpenSSH

Pode configurar ligações remotas ao Virtual I/O Server utilizando ligações seguras.

Sobre esta tarefa

Pode utilizar o software Open Source Secure Sockets Layer (OpenSSL) e Portable Secure Shell (OpenSSH) para estabelecer ligação ao Virtual I/O Server utilizando ligações seguras. Para obter mais informações sobre OpenSSL e OpenSSH, consulte os sítios da Web [OpenSSL Project](#) e [Portable SSH](#).

Para ligar ao Virtual I/O Server utilizando o OpenSSH, conclua as seguintes tarefas:

Procedimento

1. Se estiver a utilizar uma versão do Virtual I/O Server anterior à Versão 1.3.0, instale o OpenSSH antes de estabelecer a ligação. Para obter instruções, consulte a secção [“Transferir, instalar e actualizar OpenSSH e OpenSSL”](#) na página 251.

2. Estabeleça a ligação ao Virtual I/O Server.

Se estiver a utilizar a Versão 1.3.0 ou posterior, estabeleça a ligação utilizando uma interface interactiva ou não interactiva. Se estiver a utilizar uma versão anterior à 1.3.0, estabeleça a ligação utilizando apenas uma interface interactiva.

- Para estabelecer a ligação utilizando uma interface interactiva, escreva o seguinte comando a partir da linha de comandos de um sistema remoto:

```
ssh nomeutilizador@nomesistemacentralvios
```

em que, *nomeutilizador* corresponde ao nome de utilizador para o Virtual I/O Server e *nomesistemacentralvios* corresponde ao nome do Virtual I/O Server.

- Para estabelecer a ligação utilizando uma interface não interactiva, execute o seguinte comando:

```
ssh nomeutilizador@nomesistemacentralvios comando
```

Em que:

- *nomeutiliz* é o seu nome de utilizador para o Virtual I/O Server.
- *vioshostname* é o nome do Virtual I/O Server.
- *comando* é o comando que pretende executar. Por exemplo, `ioscli lsmap -all`.

Nota: Quando utilizar uma interface interactiva, lembre-se de utilizar o formato de comando completo (incluindo o prefixo `ioscli`) para todos os comandos Virtual I/O Server.

3. Autentique a SSH.

Se estiver a utilizar a Versão 1.3.0 ou posterior, proceda à autenticação utilizando palavras-passe ou chaves. Se estiver a utilizar uma versão anterior à 1.3.0, proceda à autenticação utilizando apenas palavras-passe.

- Para autenticar utilizando palavras-passe, introduza o nome do utilizador e palavra-passe quando solicitado pelo cliente SSH.
- Para autenticar utilizando chaves, execute os seguintes passos no sistema operativo do cliente SSH:

- a. Crie um directório chamado `$HOME/.ssh` para armazenar as chaves. É possível utilizar chaves RSA ou DSA.

- b. Execute o comando **ssh-keygen** para gerar chaves públicas e privadas. Por exemplo,

```
ssh-keygen -t rsa
```

Este procedimento cria os seguintes ficheiros no directório `$HOME/.ssh`:

- Chave privada: `id_rsa`
- Chave pública: `id_rsa.pub`

- c. Execute o seguinte comando para anexar a chave pública ao ficheiro `authorized_keys2` no Virtual I/O Server:

```
cat $HOME/.ssh/ficheiro_chave_públ | ssh nomeutiliz@vioshostname tee -a /home/nomeutiliz/.ssh/authorized_keys2
```

Em que:

- `ficheiro_chave_públ` é a chave pública que é gerada no passo anterior. Por exemplo, `id_rsa.pub`.
- `nomeutiliz` é o seu nome de utilizador para o Virtual I/O Server.
- `vioshostname` é o nome do Virtual I/O Server.

Como proceder a seguir

O Virtual I/O Server poderá não incluir a última versão de OpenSSH ou OpenSSL com a respectiva edição. Adicionalmente, poderão existir actualizações de OpenSSH ou OpenSSL editadas entre as edições do Virtual I/O Server. Nesta situação, poderá actualizar OpenSSH e OpenSSL no Virtual I/O Server transferindo e instalando OpenSSH e OpenSSL. Para obter instruções, consulte a secção [“Transferir, instalar e actualizar OpenSSH e OpenSSL”](#) na página 251.

Transferir, instalar e actualizar OpenSSH e OpenSSL

Se estiver a utilizar uma versão do Virtual I/O Server anterior à 1.3, é necessário transferir e instalar o software OpenSSH e OpenSSL antes de poder ligar ao Virtual I/O Server utilizando o OpenSSH. Também poderá utilizar este procedimento para actualizar OpenSSH e OpenSSL no Virtual I/O Server.

Sobre esta tarefa

Poderá ser necessário actualizar OpenSSH e OpenSSL no Virtual I/O Server, caso o Virtual I/O Server não tenha incluído a última versão de OpenSSH ou OpenSSL, ou caso tenham sido editadas actualizações de OpenSSH ou OpenSSL entre as edições do Virtual I/O Server. Nestas situações, poderá actualizar o OpenSSH e o OpenSSL no Virtual I/O Server transferindo e instalando o OpenSSH e o OpenSSL utilizando o seguinte procedimento.

Para obter mais informações sobre OpenSSL e OpenSSH, consulte os sítios da Web [OpenSSL Project](#) e [Portable SSH](#).

Transferir o software Open Source

Sobre esta tarefa

O software OpenSSL contém a biblioteca codificada requerida para utilizar o software OpenSSH. Para transferir o software, execute as seguintes tarefas:

Procedimento

1. Transfira o pacote OpenSSL para a estação de trabalho ou computador central.
 - a) Para obter o pacote, avance para o sítio da Web [AIX Web Download Pack Programs](#).
 - b) Se estiver registado para transferir pacotes, inicie sessão e aceite o acordo de licença.
 - c) Se não estiver registado para transferir os pacotes, efectue o processo de registo e aceite o acordo de licença. Depois de efectuar o registo, é automaticamente redireccionado para a página de transferência.
 - d) Seleccione o pacote para transferência: **openssl** e faça clique em **Continuar**.
 - e) Seleccione qualquer versão do pacote e faça clique em **Transferir (Download)** agora.
2. Transfira o software OpenSSH executando os seguintes passos:

Nota: Em alternativa, pode instalar o software a partir do AIX Expansion Pack.

- a) A partir da estação de trabalho (ou computador central), aceda ao sítio da Web SourceFORGE.net.
 - b) Clique em **Transferir Open SSH no AIX (Download OpenSSH on AIX)** para visualizar as edições de ficheiros mais recentes.
 - c) Seleccione o pacote de transferência apropriado e clique em **Transferir (Download)**.
 - d) Clique no pacote OpenSSH (ficheiro `tar.Z`) para continuar a transferência.
3. Crie um directório no Virtual I/O Server para os ficheiros do software Open Source.
Por exemplo, para criar um directório de instalação designado `install_ssh`, execute o comando seguinte: `mkdir install_ssh`.
 4. Transfira os pacotes de software para o Virtual I/O Server executando os seguintes comandos de File Transfer Protocol (FTP) no computador para o qual transferiu os pacotes de software:
 - a) Execute o seguinte comando para se certificar de que o servidor de FTP está iniciado no Virtual I/O Server: `startnetsvc ftp`
 - b) Abra uma sessão de FTP para o Virtual I/O Server no sistema central local: `ftp vios_server_hostname`, em que `vios_server_hostname` é o nome do sistema central do Virtual I/O Server.
 - c) No pedido de informações de FTP, mude para o directório de instalação criado para os ficheiros Open Source: `cd install_ssh`, em que `install_ssh` é o directório que contém os ficheiros Open Source.
 - d) Defina o modo de transferência para binário: `binary`
 - e) Desligue o pedido de informações interactiva, caso esteja ligado: `prompt`
 - f) Transfira o software transferido para o Virtual I/O Server: `mput ssl_software_pkg`, em que `ssl_software_pkg` é o software que transferiu.
 - g) Feche a sessão de FTP, depois de transferir ambos os pacotes de software, escrevendo `quit`.

Instale o software Open Source no Virtual I/O Server

Sobre esta tarefa

Para instalar o software, execute os seguintes passos:

Procedimento

1. Execute o seguinte comando na linha de comandos do Virtual I/O Server: `updateios -dev install_ssh -accept -install`, em que `install_ssh` é o directório que contém os ficheiros Open Source.
O programa de instalação inicia automaticamente o "daemon" Secure Shell (sshd) no servidor.
2. Comece por utilizar o comando **ssh** e **scp**; não é necessária configuração adicional.

Restrições:

- O comando **sftp** não é suportado em versões do Virtual I/O Server anteriores a 1.3.
- As interfaces não interactivas não são suportadas utilizando o OpenSSH com o Virtual I/O Server em versões anteriores à 1.3.

Configurar o fortalecimento da segurança do sistema do Virtual I/O Server

Defina o nível de segurança para especificar regras de fortalecimento da segurança do sistema do Virtual I/O Server.

Antes de começar

Para implementar regras de fortalecimento da segurança do sistema, pode utilizar o comando **viorecure** para especificar um nível de segurança elevado, médio ou baixo. Existe um conjunto de regras predefinido para cada nível. Também pode definir um nível de predefinição, que faz regressar o

sistema às definições padrão do sistema e remove quaisquer definições de nível que tenham sido aplicadas.

Sobre esta tarefa

As definições de segurança do nível baixo são um subconjunto das definições de segurança do nível médio, que, por sua vez, são um subconjunto das definições de segurança do nível elevado. Por conseguinte, o nível *elevado* é o mais restritivo e fornece o nível de controlo mais elevado. Pode aplicar todas as regras de determinado nível, ou seleccionar quais as regras a activar para o ambiente. Por predefinição, não estão definidos níveis de segurança do Virtual I/O Server; tem de executar o comando **viosecure** para modificar as definições.

Utilize as tarefas seguintes para configurar as definições de segurança do sistema.

Definir um nível de segurança

Procedimento

Para definir um nível de segurança elevado, médio ou baixo do Virtual I/O Server, utilize o comando **viosecure -level**.

Por exemplo:

```
viosecure -level low -apply
```

Alterar as definições de um nível de segurança

Procedimento

Para definir um nível de segurança do Virtual I/O Server em que especifica quais as regras de fortalecimento a aplicar para a definição, execute o comando **viosecure** de forma interactiva.

Por exemplo:

- Na linha de comandos do Virtual I/O Server, escreva **viosecure -level high**. Todas as opções de nível de segurança (regras de fortalecimento) desse nível são apresentadas, agrupadas em conjuntos de dez (ao premir Enter é apresentado o conjunto seguinte da sequência).
- Reveja as opções apresentadas e efectue a selecção introduzindo os números, separados por vírgulas, que pretende aplicar ou escreva **ALL** para aplicar todas as opções ou **NONE** para não aplicar nenhuma opção.
- Prima **Enter** para visualizar o conjunto de opções seguinte, e continue a introduzir as opções seleccionadas.

Nota: Para sair do comando sem efectuar quaisquer alterações, escreva "q".

Visualizar a definição de segurança actual

Procedimento

Para visualizar a definição de nível de segurança actual do Virtual I/O Server, utilize o comando **viosecure** com o sinalizador **-view**.

Por exemplo:

```
viosecure -view
```

Remover as definições de nível de segurança

Procedimento

- Para remover a definição de níveis de segurança do sistema previamente definidos e fazer regressar o sistema às definições padrão do sistema, execute o seguinte comando: `viosecur e -level default`
- Para remover as definições de segurança que foram aplicadas, execute o seguinte comando: `viosecur e -undo`

Configurar as definições de firewall do Virtual I/O Server

Activar a firewall do Virtual I/O Server para controlar a actividade de IP.

Antes de começar

A firewall do Virtual I/O Server não está activada por predefinição. Para activar a firewall do Virtual I/O Server, tem de a ligar utilizando o comando **viosecur e** com a opção **-firewall**. Quando activada, é activada a respectiva predefinição, que permite o acesso aos seguintes serviços de IP:

- ftp
- ftp-data
- ssh
- web
- https
- rmc
- cimom

Nota: As definições de firewall encontram-se no ficheiro `viosecur e .ctl` no directório `/home/ios/security`. Se, por qualquer motivo, o ficheiro `viosecur e .ctl` não existir quando executar o comando para activar a, receberá uma mensagem de erro. Pode utilizar a opção **-force** para activar as portas predefinidas padrão da firewall.

Pode utilizar a predefinição ou configurar as definições de firewall adequadas às necessidades do ambiente especificando quais as portas ou os serviços de portas permitidos. Pode também desligar a firewall para desactivar as definições.

Sobre esta tarefa

Utilizar as tarefas seguintes na linha de comandos Virtual I/O Server para configurar as definições de firewall do Virtual I/O Server:

Procedimento

1. Active a firewall do Virtual I/O Server executando o seguinte comando:

```
viosecur e -firewall on
```

2. Especifique as portas a permitir ou recusar utilizando o comando seguinte:

```
viosecur e -firwall allow | deny -port número
```

3. Visualize as definições de firewall actuais executando o seguinte comando:

```
viosecur e -firewall view
```

4. Se pretender desactivar a configuração da firewall, execute o comando seguinte:

```
viosecur e -firewall off
```

Configurar um cliente de Kerberos no Virtual I/O Server

Pode configurar um cliente de Kerberos no Virtual I/O Server para melhorar a segurança nas comunicações através da Internet.

Antes de começar

Antes de começar, certifique-se de que o Virtual I/O Server tem a Versão 1.5 ou posterior instalada. Para actualizar o Virtual I/O Server, consulte a secção [“Actualizar o Virtual I/O Server”](#) na página 218.

Sobre esta tarefa

O Kerberos é um protocolo de autenticação da rede que fornece a autenticação a aplicações de cliente e servidor através da utilização de uma criptografia de chaves secretas. Ele negocia comunicações autenticadas e, opcionalmente, codificadas, entre dois pontos localizados em qualquer parte da Internet. Geralmente, a autenticação de Kerberos funciona do seguinte modo:

1. Um cliente de Kerberos envia um pedido de uma senha para o Key Distribution Center (KDC, Centro de Distribuição de Chaves).
2. O KDC cria uma senha de concessão de senhas (TGT, ticket granting ticket) para o cliente e codifica-a utilizando a palavra-passe do cliente como a chave.
3. O KDC devolve a TGT codificada ao cliente.
4. O cliente tenta descodificar a TGT, utilizando a respectiva palavra-passe.
5. Se o cliente descodificar com êxito a TGT (por exemplo, se o cliente fornecer a palavra-passe correcta), o cliente mantém a TGT descodificada. A TGT indica a prova da identidade do cliente.

Procedimento

Para configurar um cliente de Kerberos no Virtual I/O Server, execute o comando que se segue.

```
mkkrb5clnt -c servidor_KDC -r nome_nicho \ -s servidor_Kerberos -d cliente_Kerberos
```

Em que:

- *servidor_KDC* é o nome do servidor de KDC.
- *nome_nicho* é o nome do nicho no qual pretende configurar o cliente de Kerberos.
- *servidor_Kerberos* é o nome do sistema central totalmente qualificado do servidor de Kerberos.
- *cliente_Kerberos* é o nome de domínio do cliente de Kerberos.

Por exemplo:

```
mkkrb5clnt -c bob.kerberso.com -r KERBER.COM \ -s bob.kerberso.com -d testbox.com
```

Neste exemplo, é configurado o cliente de Kerberos, testbox.com, para o servidor de Kerberos, bob.kerberso.com. O KDC está em execução no bob.kerberso.com.

Utilizar o controlo de acesso baseado em funções com Virtual I/O Server

Com Virtual I/O Server Versão 2.2 e posterior, um administrador do sistema pode definir funções com base em funções de trabalho numa organização utilizando o controlo de acesso baseado em funções (RBAC).

Um administrador do sistema pode utilizar o controlo de acesso baseado em funções (RBAC) para definir funções para utilizadores em Virtual I/O Server. Uma função refere-se a um conjunto de permissões ou autorizações para o utilizador atribuído. Sendo assim, um utilizador pode executar apenas um conjunto específico de funções do sistema dependendo dos direitos de acesso que são concedidos. Por exemplo, caso o administrador do sistema crie a função **UserManagement** (Gestão do Utilizador) com autorização para aceder a comandos de gestão do utilizador e atribuir esta função a um utilizador, esse utilizador pode gerir utilizadores no sistema, mas não tem mais direitos de acesso.

Os benefícios de utilizar o controlo de acesso baseado em funções com Virtual I/O Server são os seguintes:

- Dividir funções de gestão do sistema
- Facultar melhor segurança concedendo apenas direitos de acesso necessários a utilizadores
- Implementar e aplicar gestão do sistema e controlo de acesso de forma consistente
- Gerir e examinar funções de sistema com facilidade

Autorizações

O Virtual I/O Server cria autorizações que emulam as autorizações do sistema operativo AIX quase a 100%. O Virtual I/O Server cria autorizações que emulam as autorizações do sistema operativo AIX quase a 100%. As autorizações emulam convenções de nomenclatura e descrições, mas só são aplicáveis aos requisitos específicos de Virtual I/O Server. Por predefinição, ao utilizador **padmin** são concedidas todas as autorizações em Virtual I/O Server e este pode executar todos os comandos. Os outros tipos de utilizadores (criados utilizando o comando **mkuser**) guardam as respectivas permissões de execução de comando.

O comando **mkauth** cria uma nova autorização definida pelo utilizador na base de dados de autorizações. Pode criar hierarquias de autorização ao utilizar um ponto (.) no parâmetro *auth* para criar uma autorização do formulário *ParentAuth.SubParentAuth.SubSubParentAuth....* Todos os elementos ascendentes no parâmetro *auth* têm de existir na base de dados de autorizações antes da autorização ser criada. O número máximo de elementos ascendentes que pode utilizar para criar uma autorização é oito.

Pode definir atributos de autorização quando cria autorizações por intermédio do parâmetro *Attribute=Value*. Todas as autorizações que criar têm de ter um valor para o atributo de autorização **id**. Caso não especifique o atributo **id** utilizando o comando **mkauth**, o comando gera automaticamente um ID único para a autorização. Caso especifique um ID, o valor tem de ser único e superior a 15000. Os IDs 1 a 15000 estão reservados a autorizações definidas pelo sistema.

Convenção de nomenclatura:

As autorizações definidas pelo sistema no início de Virtual I/O Server com **vios..** Assim, as autorizações definidas pelo utilizador não devem começar com **vios., aix.** ou **aix..** Dado que as autorizações que começam com **vios.** e **aix.** e **aix.** são consideradas autorizações definidas pelo sistema, os utilizadores não podem acrescentar hierarquias a estas autorizações.

Restrição:

Ao contrário do sistema operativo AIX, os utilizadores não podem criar autorizações para todos os comandos Virtual I/O Server. No sistema operativo AIX, um utilizador autorizado pode criar uma hierarquia de autorizações para todos os comandos. Contudo, em Virtual I/O Server, as autorizações podem ser criadas apenas para os comandos ou scripts detidos pelo utilizador. Os utilizadores não podem criar quaisquer autorizações que comecem por **vios.** ou **aix.** já que são consideradas autorizações definidas pelo sistema. Por isso, os utilizadores não podem adicionar mais hierarquias a estas autorizações.

Os utilizadores não podem criar autorizações para todos os comandos do Virtual I/O Server. No Virtual I/O Server, as autorizações podem ser criadas apenas para os comandos ou scripts detidos pelo utilizador. Os utilizadores não podem criar quaisquer autorizações que comecem por **vios.** já que são consideradas autorizações definidas pelo sistema. Por isso, os utilizadores não podem adicionar mais hierarquias a estas autorizações.

Os nomes de autorizações não devem começar por um traço (-), sinal de Mais (+), A de arroba (@) ou til (~). Não podem conter espaços, tabulações ou caracteres de nova linha. Não pode utilizar as palavras-chave **ALL, default, ALLOW_OWNER, ALLOW_GROUP, ALLOW_ALL** ou um asterisco (*) como nome de autorização. Não utilize os seguintes caracteres numa cadeia de autorização:

- : (dois pontos)
- " (aspas)
- # (sinal de Cardinal)

- , (vírgula)
- = (sinal de Mais)
- \ (barra invertida)
- / (barra)
- ? (ponto de interrogação)
- ' (plicas)
- ` (acento grave)

A tabela seguinte lista as autorizações correspondentes para os comandos de Virtual I/O Server. As autorizações vios e subsequentes autorizações descendentes, por exemplo, vios e vios.device, não são utilizadas. Se ao utilizador for atribuído uma função que possua a autorização ascendente ou a subsequente autorização descendente, por exemplo, vios ou vios.device, esse utilizador terá acesso a todas as autorizações descendentes subsequentes e seus comandos relacionados. Por exemplo, uma função com a autorização vios.device dá ao utilizador acesso a todas as autorizações vios.device.config e vios.device.manage e seus comandos relacionados.

Tabela 53. Autorizações correspondentes aos comandos de Virtual I/O Server

Comando	Opções do comando	Autorização
activatevg	Todos	vios.lvm.manage.varyon
alert	Todos	vios.system.cluster.alert
alt_root_vg	Todos	vios.lvm.change.altrootvg
artexdiff	Todos	vios.system.rtxpert.diff
artexget	Todos	vios.system.rtxpert.get
artexlist	Todos	vios.system.rtxpert.list
artexmerge	Todos	vios.system.rtxpert.merge
artexset	Todos	vios.system.rtxpert.set
backup	Todos	vios.fs.backup
backupvios	Todos	vios.install.backup
bootlist	Todos	vios.install.bootlist
cattracerpt	Todos	vios.system.trace.format
cfgassist	Todos	vios.security.cfgassist
cfgdev	Todos	vios.device.config
cfglnagg	Todos	vios.network.config.lnagg
cfgnamesrv	Todos	vios.system.dns
cfgsvc	Todos	vios.system.config.agent
chauth	Todos	vios.security.auth.change
chbdsp	Todos	vios.device.manage.backing.change
chdate	Todos	vios.system.config.date.change
chdev	Todos	vios.device.manage.change
checkfs	Todos	vios.fs.check
chedition	Todos	vios.system.edition

Tabela 53. Autorizações correspondentes aos comandos de Virtual I/O Server (continuação)

Comando	Opções do comando	Autorização
chkdev	Todos	vios.device.manage.check
chlang	Todos	vios.system.config.locale
chlv	Todos	vios.lvm.manage.change
chpath	Todos	vios.device.manage.path.change
chrep	Todos	vios.device.manage.repos.change
chrole	Todos	vios.security.role.change
chsp	Todos	vios.device.manage.spool.change
chtcpip	Todos	vios.network.tcpip.change
chuser	Todos	vios.security.user.change
chvg	Todos	vios.lvm.manage.change
chvlog	Todos	vios.device.manage.vlog.change
chvrepo	Todos	vios.device.manage.vlrepo.change
chvopt	Todos	vios.device.manage.optical.change
cl_snmp	Todos	vios.security.manage.snmp.query
cleandisk	Todos	vios.system.cluster.change
cluster	Todos	vios.system.cluster.create
cplv	Todos	vios.lvm.manage.copy
cpvdi	Todos	vios.lvm.manage.copy
deactivatevg	Todos	vios.lvm.manage.varyoff
diagmenu	Todos	vios.system.diagnostics
dsmc	Todos	vios.system.manage.tsm
entstat	Todos	vios.network.stat.ent
errlog	-rm	vios.system.log
	Outros	vios.system.log.view
exportvg	Todos	vios.lvm.manage.export
extendlv	Todos	vios.lvm.manage.extend
extendvg	Todos	vios.lvm.manage.extend
failgrp	-create, -modify, -remove	vios.device.manage.spool.change ou vios.system.cluster.pool.modify
fcstat	Todos	vios.network.stat.fc
fsck	Todos	vios.fs.check
hostmap	Todos	vios.system.config.address
hostname	Todos	vios.system.config.hostname
importvg	Todos	vios.lvm.manage.import

Tabela 53. Autorizações correspondentes aos comandos de Virtual I/O Server (continuação)

Comando	Opções do comando	Autorização
invscout	Todos	vios.system.firmware.scout
ioslevel	Todos	vios.system.level
ldapadd	Todos	vios.security.manage.ldap.add
ldapsearch	Todos	vios.security.manage.ldap.search
ldfware	Todos	vios.system.firmware.load
license	-accept	vios.system.license
	Outros	vios.system.license.view
loadopt	Todos	vios.device.manage.optical.load
loginmsg	Todos	vios.security.user.login.msg
lsauth	Todos	vios.security.auth.list
lsdev	Todos	vios.device.manage.list
lsfailedlogin	Todos	vios.security.user.login.fail
lsfware	Todos	vios.system.firmware.list
lsgcl	Todos	vios.security.log.list
lslparinfo	Todos	vios.system.lpar.list
lslv	Todos	vios.lvm.manage.list
lsmap	Todos	vios.device.manage.map.phyvirt
lsnetvc	Todos	vios.network.service.list
lsnports	Todos	vios.device.manage.list
lspath	Todos	vios.device.manage.list
lspv	Todos	vios.device.manage.list
lsrep	Todos	vios.device.manage.repos.list
lsrole	Todos	vios.security.role.list
lssecattr	-c	vios.security.cmd.list
	-d	vios.security.device.list
	-f	vios.security.file.list
	-p	vios.security.proc.list
lssp	Todos	vios.device.manage.spool.list
lssvc	Todos	vios.system.config.agent.list
lssw	Todos	vios.system.software.list
lstcpip	Todos	vios.network.tcpip.list

Tabela 53. Autorizações correspondentes aos comandos de Virtual I/O Server (continuação)

Comando	Opções do comando	Autorização
lsuser	Todos	vios.security.user.list Nota: Qualquer utilizador pode executar este comando para ver um conjunto mínimo de atributos do utilizador. Contudo, apenas os utilizadores com esta autorização podem ver todos os atributos do utilizador.
lsvg	Todos	vios.lvm.manage.list
lsvlog	Todos	vios.device.manage.vlog.list
lsvlrepo	Todos	vios.device.manage.vlrepo.list
lsvopt	Todos	vios.device.manage.optical.list
lu	-create	vios.device.manage.backing.create ou vios.system.cluster.lu.create
	-map	vios.device.manage.backing.create ou vios.system.cluster.lu.create ou vios.system.cluster.lu.map
	-remove	vios.device.manage.backing.remove ou vios.system.cluster.lu.remove
	-unmap	vios.device.manage.remove ou vios.system.cluster.lu.unmap
migratepv	Todos	vios.device.manage.migrate
mirrorios	Todos	vios.lvm.manage.mirrorios.create
mkauth	Todos	vios.security.auth.create
mkbdsp	Todos	vios.device.manage.backing.create
mkkrb5clnt	Todos	vios.security.manage.kerberos.create
mkldap	Todos	vios.security.manage.ldap.create
mklv	Todos	vios.lvm.manage.create
mklvcopy	Todos	vios.lvm.manage.mirror.create
mkpath	Todos	vios.device.manage.path.create
mkrep	Todos	vios.device.manage.repos.create
mkrole	Todos	vios.security.role.create
mksp	Todos	vios.device.manage.spool.create
mktcpip	Todos	vios.network.tcpip.config
mkuser	Todos	vios.security.user.create

Tabela 53. Autorizações correspondentes aos comandos de Virtual I/O Server (continuação)

Comando	Opções do comando	Autorização
mkvdev	-fbo	vios.device.manage.create.virtualdisk
	-lnagg	vios.device.manage.create.lnagg
	-sea	vios.device.manage.create.sea
	-vdev	vios.device.manage.create.virtualdisk
	-vlan	vios.device.manage.create.vlan
mkvg	Todos	vios.lvm.manage.create
mkvlog	Todos	vios.device.manage.vlog.create
mkvopt	Todos	vios.device.manage.optical.create
motd	Todos	vios.security.user.msg
mount	Todos	vios.fs.mount
netstat	Todos	vios.network.tcpip.list
optimizenet	Todos	vios.network.config.tune
oem_platform_level	Todos	vios.system.level
oem_setup_env	Todos	vios.oemsetupenv
passwd	Todos	vios.security.passwd Nota: Um utilizador pode alterar a palavra-passe sem ter esta autorização. Esta autorização só é necessária se o utilizador pretender alterar a palavra-passe de outros utilizadores.
pdump	Todos	vios.system.dump.platform
ping	Todos	vios.network.ping
postprocesssvc	Todos	vios.system.config.agent
prepdev	Todos	vios.device.config.prepare
pv	-add, -remove, -replace	vios.device.manage.spool.change ou vios.system.cluster.pool.modify
redefvg	Todos	vios.lvm.manage.reorg
reducevg	Todos	vios.lvm.manage.change
refreshvlan	Todos	vios.network.config.refvlan
remote_management	Todos	vios.system.manage.remote
replphyvol	Todos	vios.device.manage.replace
restore	Todos	vios.fs.backup
restorevgstruct	Todos	vios.lvm.manage.restore
rmauth	Todos	vios.security.auth.remove
rmbdsp	Todos	vios.device.manage.backing.remove
rmdev	Todos	vios.device.manage.remove

Tabela 53. Autorizações correspondentes aos comandos de Virtual I/O Server (continuação)

Comando	Opções do comando	Autorização
rm1v	Todos	vios.lvm.manage.remove
rm1vcopy	Todos	vios.lvm.manage.mirror.remove
rmpath	Todos	vios.device.manage.path.remove
rmrep	Todos	vios.device.manage.repos.remove
rmrole	Todos	vios.security.role.remove
rmsecattr	-c	vios.security.cmd.remove
	-d	vios.security.device.remove
	-f	vios.security.file.remove
rmsp	Todos	vios.device.manage.spool.remove
rmtcpip	Todos	vios.network.tcpip.remove
rmuser	Todos	vios.security.user.remove
rmvdev	Todos	vios.device.manage.remove
rmvlog	Todos	vios.device.manage.vlog.remove
rmvopt	Todos	vios.device.manage.optical.remove
rolelist	-p	vios.security.proc.role.list Nota: É possível executar outras opções deste comando sem ter quaisquer autorizações.
	-u	vios.security.role.list
savevgstruct	Todos	vios.lvm.manage.save
save_base	Todos	vios.device.manage.saveinfo
seastat	Todos	vios.network.stat.sea
setkst	Todos	vios.security.kst.set
setsecattr	-c	vios.security.cmd.set
	-d	vios.security.device.set
	-f	vios.security.file.set
	-o	vios.security.domain.set
	-p	vios.security.proc.set
showmount	Todos	vios.fs.mount.show
shutdown	Todos	vios.system.boot.shutdown
snap	Todos	vios.system.trace.format
snapshot	Todos	vios.device.manage.backing.create
snmp_info	Todos	vios.security.manage.snmp.info
snmpv3_ssw	Todos	vios.security.manage.snmp.switch
snmp_trap	Todos	vios.security.manage.snmp.trap

Tabela 53. Autorizações correspondentes aos comandos de Virtual I/O Server (continuação)

Comando	Opções do comando	Autorização
startnetshvc	Todos	vios.network.service.start
startshvc	Todos	vios.system.config.agent.start
startsysdump	Todos	vios.system.dump
starttrace	Todos	vios.system.trace.start
stopnetshvc	Todos	vios.network.service.stop
stopshvc	Todos	vios.system.config.agent.stop
stoptrace	Todos	vios.system.trace.stop
svmon	Todos	vios.system.stat.memory
syncvg	Todos	vios.lvm.manage.sync
sysstat	Todos	vios.system.stat.list
rmsecattr	-c	vios.security.cmd.remove
	-d	vios.security.device.remove
	-f	vios.security.file.remove
tier	-create	vios.device.manage.spool.change or vios.system.cluster.pool.modify
	-remove	vios.device.manage.spool.change or vios.system.cluster.pool.modify
	-modify	vios.device.manage.spool.change or vios.system.cluster.pool.modify
topas	Todos	vios.system.config.topas
topasrec	Todos	vios.system.config.topasrec
tracepriv	Todos	vios.security.priv.trace
traceroute	Todos	vios.network.route.trace
uname	Todos	vios.system.uname
unloadopt	Todos	vios.device.manage.optical.unload
unmirrorios	Todos	vios.lvm.manage.mirrorios.remove
unmount	Todos	vios.fs.unmount
updateios	Todos	vios.install
vasistat	Todos	vios.network.stat.vasi
vfcmap	Todos	vios.device.manage.map.virt

Tabela 53. Autorizações correspondentes aos comandos de Virtual I/O Server (continuação)

Comando	Opções do comando	Autorização
viosbr	-view	vios.system.backup.cfg.view
	Outros	vios.system.backup.cfg Nota: Para executar quaisquer outras opções deste comando, é necessária esta autorização.
viosecure	Todos	vios.security.manage.firewall
viostat	Todos	vios.system.stat.io
vmstat	Todos	vios.system.stat.memory
wkldagent	Todos	vios.system.manage.workload.agent
wkldmgr	Todos	vios.system.manage.workload.manager
wkldout	Todos	vios.system.manage.workload.process

Funções

O Virtual I/O Server guarda as respectivas funções actuais e tem as autorizações adequadas atribuídas às funções. Podem ser criadas funções adicionais que emulam as funções do sistema operativo AIX quase a 100%. Podem ser criadas funções adicionais que emulam as funções do sistema operativo AIX quase a 100%. As funções emulam convenções de nomenclatura e descrições, mas só são aplicáveis aos requisitos específicos de Virtual I/O Server. Os utilizadores não pode ver, utilizar ou modificar quaisquer funções predefinidas no sistema operativo AIX no sistema operativo AIX.

As seguintes funções são funções predefinidas no sistema operativo AIX no sistema operativo AIX. Estas funções não estão disponíveis para utilizadores de Virtual I/O Server e não são apresentadas.

- AccountAdmin
- BackupRestore
- DomainAdmin
- FSAdmin
- SecPolicy
- SysBoot
- SysConfig
- isso
- sa
- so

As seguintes funções são as funções predefinidas em Virtual I/O Server:

- Admin
- DEUser
- PAdmin
- RunDiagnostics
- SRUser
- SYSAdm
- ViewOnly

O comando **mkrole** cria uma função. O parâmetro *newrole* tem de ser um nome de função único. Não pode utilizar as palavras-chave **ALL** ou **default** como nome de função. Todas as funções têm de ter um ID de função utilizado em decisões de segurança. Caso não especifique o atributo **id** quando cria uma função, o comando **mkrole** atribui automaticamente um ID único à função.

Convenção de nomenclatura: Não existe uma convenção de nomenclatura padrão para funções. Contudo, os nomes existentes de funções não podem ser utilizados para criar funções.

Restrição:

O parâmetro da função não pode conter espaços, tabulações ou caracteres de nova linha. Para evitar incoerências, restrinja os nomes de funções a caracteres no conjunto de caracteres de nomes de ficheiros portátil POSIX. Não pode utilizar as palavras-chave **ALL** ou **default** como nome de função. Não utilize os seguintes caracteres numa cadeia de nome de função:

- : (dois pontos)
- " (aspas)
- # (sinal de Cardinal)
- , (vírgula)
- = (sinal de Mais)
- \ (barra invertida)
- / (barra)
- ? (ponto de interrogação)
- ' (plicas)
- ` (acento grave)

Privilégios

Um **Privilégio** é um atributo de um processo através do qual esse mesmo processo pode contornar restrições e limitações específicas do sistema. Os privilégios estão associados a um processo e são adquiridos executando um comando com privilégio. Os privilégios são definidos como máscaras de bits no kernel do sistema operativo e aplicam o controlo de acesso sobre operações com privilégios. Por exemplo, o bit de privilégio **PV_KER_TIME** pode controlar a operação de kernel para modificar a data e hora do sistema. Quase 80 privilégios vêm incluídos com o sistema operativo e facultam controlo granular sobre operações com privilégios. Pode adquirir o privilégio mínimo necessário para executar uma operação por intermédio da divisão de operações com privilégio em kernel. Esta característica leva a uma maior segurança porque um pirata informático só pode aceder a 1 ou 2 privilégios no sistema e não a privilégios de utilizador root.

As autorizações e funções são uma ferramenta de nível de utilizador para configurar acesso do utilizador a operações com privilégios. Os privilégios são o mecanismo de restrição utilizado no kernel do sistema operativo para determinar se um processo tem autorização para executar uma acção. Por isso, se um utilizador se encontrar numa sessão de função que possua uma autorização para executar um comando e esse comando for executado, é atribuído um conjunto de privilégios ao processo. Não existe um mapeamento directa entre autorizações e funções e privilégios. O acesso a vários comandos pode ser facultado por intermédio de uma autorização. Pode ser atribuído um conjunto diferente de privilégios a cada um destes comandos.

A seguinte tabela lista os comandos relacionados com o controlo de acesso baseado em funções (RBAC).

Comando	Descrição
chauth	Modifica atributos da autorização identificada pelo parâmetro <i>newauth</i>
chrole	Altera atributos da função identificada pelo parâmetro <i>role</i>

<i>Tabela 54. Comandos de RBAC e respectivas descrições (continuação)</i>	
Comando	Descrição
lsauth	Apresenta atributos de autorizações definidas pelo utilizador e pelo sistema da base de dados de autorizações
lsrole	Apresenta os atributos da função
lssecattr	Lista os atributos de segurança de um ou mais comandos, dispositivos ou processos
mkauth	Cria novas autorizações definidas pelo utilizador na base de dados de autorização
mkrole	Cria novas funções
rmauth	Remove a autorização definida pelo utilizador identificada pelo parâmetro <i>auth</i>
rmrole	Remove a função identificada pelo parâmetro <i>role</i> da base de dados de funções
rmsecattr	Remove os atributos de segurança para um comando, um dispositivo ou uma entrada de ficheiro identificados pelo parâmetro <i>Name</i> da base de dados devida
rolelist	Faculta informações de função e autorização ao chamador acerca de funções atribuídas
setkst	Lê as bases de dados de segurança e carrega as informações das bases de dados para tabelas de segurança kernel
setsecattr	Define os atributos de segurança do comando, dispositivo ou processo especificados pelo parâmetro <i>Name</i>
swrole	Cria uma sessão de função com as funções especificadas pelo parâmetro <i>Role</i>
tracepriv	Regista os privilégios que um comando tenta utilizar quando o comando é executado

Gerir utilizadores no Virtual I/O Server

Pode criar, listar, alterar, trocar e remover utilizadores utilizando o Virtual I/O Server ou o IBM Tivoli Identity Manager.

Sobre esta tarefa

Quando o Virtual I/O Server é instalado, o único tipo de utilizador que está activo é o administrador principal (**padmin**, com a função predefinida de **PAdmin**). O administrador principal pode criar IDs de utilizador adicionais com os tipos: administrador do sistema, técnico dos serviços de assistência, engenheiro de programação ou outros utilizadores com funções diferentes.

Nota: Não é possível criar o ID de utilizador do administrador principal (**padmin**). Este é automaticamente criado, activado, e a função **PAdmin** é atribuída como uma função predefinida após Virtual I/O Server estar instalado.

A tabela seguinte lista as tarefas de gestão do utilizador disponíveis no Virtual I/O Server, bem como os comandos que tem de executar para realizar cada tarefa.

<i>Tabela 55. Tarefas e comandos associados para trabalhar com utilizadores do Virtual I/O Server</i>	
Tarefa	Comando
Alterar palavras-passe	cfgassist

Tabela 55. Tarefas e comandos associados para trabalhar com utilizadores do Virtual I/O Server (continuação)

Tarefa	Comando
Criar um ID de utilizador do administrador do sistema	mkuser . Atribui Admin como uma função predefinida.
Criar um ID de utilizador do técnico dos serviços de assistência (SR)	mkuser com o sinalizador -sr . Atribui SRUser como função predefinida.
Criar um ID de utilizador do técnico de desenvolvimento (DE)	mkuser com o sinalizador -de . Atribui DEUser como função predefinida.
Cria utilizadores com vários direitos de acesso	mkuser com o sinalizador -attr especificando atributos roles e default_roles . Atribui vários direitos de acesso a utilizadores, permitindo-lhes aceder a um conjunto variado de comandos.
Criar um utilizador de LDAP	mkuser com o sinalizador -ldap
Listar os atributos de um utilizador Por exemplo, determine se o utilizador é um utilizador de LDAP.	lsuser
Alterar os atributos de um utilizador	chuser
Mudar para outro utilizador	su
Remover um utilizador	rmuser

Pode utilizar o IBM Tivoli Identity Manager para automatizar a gestão de utilizadores do Virtual I/O Server. O Tivoli Identity Manager fornece um adaptador do Virtual I/O Server que age como uma interface entre o Virtual I/O Server e o Servidor Tivoli Identity Manager. O adaptador age como um administrador virtual fidedigno no Virtual I/O Server, executando tarefas como as seguintes:

- Criar um ID de utilizador para autorizar o acesso ao Virtual I/O Server.
- Modificar um ID de utilizador existente para aceder ao Virtual I/O Server.
- Remover o acesso de um ID de utilizador. Este elimina o ID de utilizador do Virtual I/O Server.
- Suspender uma conta de utilizador desactivando temporariamente o acesso ao Virtual I/O Server.
- Restaurar uma conta de utilizador reactivando o acesso ao Virtual I/O Server.
- Alterar a palavra-passe de uma conta de utilizador no Virtual I/O Server.
- Reconciliar as informações de utilizador de todos os utilizadores actuais no Virtual I/O Server.
- Reconciliar as informações de utilizador de uma conta de utilizador em particular no Virtual I/O Server executando uma procura.

Para obter mais informações, consulte os manuais do produto [IBM Tivoli Identity Manager](#).

Resolver problemas do Virtual I/O Server

Obtenha informações sobre como diagnosticar problemas do Virtual I/O Server e sobre como corrigi-los.

Resolução de problemas da partição lógica do Virtual I/O Server

Obtenha informações e procedimentos para diagnosticar e corrigir problemas da partição lógica do Virtual I/O Server.

Detecção e correcção de problemas de SCSI virtual

Localize informações e procedimentos sobre a resolução de problemas de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual no Virtual I/O Server.

Sobre esta tarefa

Para determinação de problemas e manutenção, utilize o comando **diagmenu** facultado pelo Virtual I/O Server.

Se o problema persistir depois de utilizar o comando **diagmenu**, contacte o nível seguinte de assistência e peça ajuda.

Corrigir uma falha na configuração de um adaptador Ethernet partilhado

É possível resolver problemas de erros que ocorrem ao configurar um adaptador Ethernet partilhado (SEA, shared Ethernet adapter), tais como, os que resultam na mensagem 0514-040, utilizando os comandos **lsdev**, **netstat** e **entstat**.

Antes de começar

Quando configura um SEA, a configuração pode falhar com o seguinte erro:

```
Method error (/usr/lib/methods/cfgsea):  
0514-040 Error initializing a device into the kernel.
```

Sobre esta tarefa

Para corrigir o problema, execute os seguintes passos:

Procedimento

1. Verifique se os adaptadores físicos e virtuais que estão a ser utilizados para criar o adaptador de Ethernet partilhada estão disponíveis, executando o seguinte comando:

```
lsdev -type adapter
```

2. Certifique-se de que a interface dos adaptadores físicos e virtuais não está configurada. Execute o seguinte comando:

```
netstat -state
```

Importante: Nenhuma das interfaces dos adaptadores tem de estar listada na saída de dados. Caso seja listado o nome de uma interface (por exemplo, *en0*) na saída de dados, desligue-a da seguinte forma:

```
chdev -dev interface_name -attr state=detach
```

Poderá executar este passo a partir de uma ligação de consola, dado ser possível que, ao desligar esta interface, a ligação de rede ao Virtual I/O Server seja terminada.

3. Verifique se os adaptadores virtuais utilizados para dados são adaptadores de linha, executando o seguinte comando:

```
entstat -all entX | grep Trunk
```

Nota:

- O adaptador geral não se aplica ao adaptador virtual que é utilizado como canal de controlo num configuração de um SEA de mudança de recurso.
- Caso algum dos adaptadores visuais utilizado para dados não seja adaptador de linha, o utilizador tem de activá-los para aceder a redes externas a partir da HMC.

4. Verifique se o dispositivo físico e os adaptadores virtuais no SEA estão de acordo na definição da partilha de descarga de soma de verificação:
 - a) Determine a definição da partilha de carga da soma de verificação no dispositivo físico executando o seguinte comando:

```
lsdev -dev nome_dispositivo -attr chksum_offload
```

em que, *nome_dispositivo* corresponde ao nome do dispositivo físico. Por exemplo, ent0.

- b) Se `chksum_offload` estiver definido como `yes`, active a partilha de carga da soma de verificação para todos os adaptadores virtuais no SEA executando o seguinte comando:

```
chdev -dev nome_dispositivo -attr chksum_offload=yes
```

em que *device_name* corresponde ao nome de um adaptador virtual SEA. Por exemplo, ent2.

- c) Se `chksum_offload` estiver definido para `no`, desactive a partilha de carga da soma de verificação para todos os adaptadores virtuais no SEA executando o seguinte comando:

```
chdev -dev nome_dispositivo -attr chksum_offload=no
```

em que, *nome_dispositivo* corresponde ao nome do adaptador virtual no SEA.

- d) Se não existir qualquer saída de dados, o dispositivo físico não suporta a partilha de carga da soma de verificação e, portanto, não tem o atributo. Para resolver o erro, desactive a partilha de carga da soma de verificação para todos os adaptadores virtuais no SEA executando o seguinte comando:

```
chdev -dev nome_dispositivo -attr chksum_offload=no
```

em que, *nome_dispositivo* corresponde ao nome do adaptador virtual no SEA.

5. Se o adaptador real for uma porta de adaptador de Ethernet de sistema central lógico, (LHEA, logical host Ethernet adapter), também conhecida como porta de adaptador de Ethernet virtual integrado e lógico, certifique-se de que o Virtual I/O Server está configurado como partição lógica promíscua para a porta física do adaptador Ethernet virtual integrado e lógico a partir da HMC.

Depurar problemas de conectividade da Ethernet

Pode determinar problemas de conectividade da Ethernet ao examinar estatísticas da Ethernet que produzidas pelo comando **entstat**. Em seguida, pode depurar os problemas utilizando os comandos **starttrace** e **stoptrace**.

Sobre esta tarefa

Para ajudar a depurar problemas com a conectividade da Ethernet, siga estes passos:

Procedimento

1. Verifique se a partição lógica cliente de origem consegue efectuar o ping noutra partição lógica cliente de origem no mesmo sistema sem ser através do Virtual I/O Server.

Se esta operação falhar, é provável que o problema se encontre na configuração da Ethernet virtual da partição lógica cliente. Se o ping for bem sucedido, avance para o passo seguinte.
2. Efectue o ping na partição lógica de origem para uma máquina de destino para permitir o envio dos pacotes através do Virtual I/O Server.

É provável que este ping falhe. Avance para o passo seguinte com o teste de ping em execução.
3. No Virtual I/O Server, escreva o seguinte comando:

```
entstat -all adaptador_SEA
```

em que, *adaptador_SEA* corresponde ao nome do Adaptador Ethernet Partilhado.

4. Verifique se o ID de VLAN ao qual a partição lógica pertence está associado ao adaptador virtual correcto na secção de IDs de VLAN da saída de dados. Examine `ETHERNET STATISTICS` para obter o

adaptador virtual desta VLAN e verifique se existe um aumento das contagens de pacotes na coluna `Receive statistics`.

Esta acção verifica se os pacotes estão a ser recebidos pelo Virtual I/O Server através do adaptador correcto. Se os pacotes não estiverem a ser recebidos, é provável que o problema esteja na configuração do adaptador virtual. Verifique as informações de ID VLAN para adaptadores utilizando a Consola de Gestão de Hardware (HMC).

5. Examine `ETHERNET STATISTICS` para obter o adaptador físico desta VLAN e verifique se existe um aumento das contagens de pacotes na coluna `Transmit statistics`.
Este passo verifica se os pacotes estão a ser enviados pelo Virtual I/O Server.
 - Se esta contagem estiver a aumentar, então os pacotes estão a sair do adaptador físico. Avance para o passo “6” na página 270.
 - Se esta contagem não estiver a aumentar, então os pacotes não estão a sair do adaptador físico e terá de iniciar o utilitário de rastreio do sistema para depurar o problema. Siga as instruções no passo “9” na página 270 para recolher um rastreio do sistema, as informações estatísticas e a descrição da configuração. Contacte a assistência e suporte se for necessário efectuar uma depuração adicional do problema.
6. Verifique se o sistema de origem externo (no lado físico do Virtual I/O Server) está a receber pacotes e a enviar respostas.
Se não for o caso, poderá estar associado um adaptador físico incorrecto ao Adaptador Ethernet Partilhado ou o comutador de Ethernet poderá não estar configurado correctamente.
7. Examine `ETHERNET STATISTICS` para obter o adaptador físico desta VLAN e verifique se existe um aumento das contagens de pacotes na coluna `Receive statistics`.
Este passo verifica se as respostas do ping estão a ser enviadas pelo Virtual I/O Server.
Se esta contagem não estiver a aumentar, o comutador poderá não estar configurado correctamente.
8. Examine `ETHERNET STATISTICS` para obter o adaptador virtual desta VLAN e verifique se existe um aumento das contagens de pacotes na coluna `Transmit statistics`.
Este passo verifica se o pacote está a ser transmitido pelo Virtual I/O Server através do adaptador virtual correcto.
Se esta contagem não estiver a aumentar, inicie o utilitário de rastreio do sistema. Siga as instruções no passo “9” na página 270 para recolher um rastreio do sistema, as informações estatísticas e a descrição da configuração. Trabalhe com a assistência e suporte para efectuar uma depuração adicional do problema.
9. Utilize o utilitário de rastreio do Virtual I/O Server para depurar problemas de conectividade.
Inicie um rastreio do sistema utilizando o comando **starttrace**, especificando o ID do ponto de partida do rastreio. O ID do ponto de partida do rastreio do Adaptador Ethernet Partilhado é 48F. Utilize o comando **stoptrace** para interromper o rastreio. Utilize o comando **cattractrpt** para ler o registo de rastreio, formatar as entradas de rastreio e escrever um relatório para saída standard.

Activar interfaces não interactivas no Virtual I/O Server 1.3 ou posterior

Após a actualização do Virtual I/O Server para 1.3 ou posterior, poderá activar as interfaces não interactivas utilizando o comando **startnetsvc**.

Antes de começar

Se tiver instalado o OpenSSH num nível do Virtual I/O Server anterior ao 1.3 e, em seguida, actualizado para 1.3 ou posterior, as interfaces não interactivas poderão não funcionar porque o ficheiro de configuração de SSH necessita de modificação.

Procedimento

Para activar as interfaces não interactivas no Virtual I/O Server 1.3 ou posterior, execute o seguinte comando a partir do cliente do SSH:

```
ioscli startnetshvc ssh
```

Nota: É possível executar o comando **startnetshvc** quando a assistência do SSH está em execução. Nesta situação, o comando parece falhar, mas é bem sucedido.

Recuperar quando não é possível localizar discos

Saiba como recuperar a partir de discos que não apresentados ao tentar iniciar ou instalar uma partição lógica cliente.

Sobre esta tarefa

Ocasionalmente, o disco necessário para instalar a partição lógica do cliente não pode ser localizado. Nesta situação, se o cliente já estiver instalado, inicie a partição lógica do cliente. Certifique-se de que possui os níveis mais recentes de software e software proprietário. De seguida, certifique-se de que o **Número da ranhura (Slot number)** do adaptador do servidor de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual corresponde ao **Número da ranhura da partição remota virtual (Remote partition virtual slot number)** do adaptador cliente de SCSI virtual.

Quando a Consola de Gestão de Hardware (HMC) está na versão 8.7.0, ou posterior, se o armazenamento não foi anexado ao utilizar a interface HMC, utilize a vista de adaptador na Memória virtual da Gestão de partições para verificar o mapeamento do adaptador.

Para obter mais informações sobre verificar mapeamentos do adaptador quando a HMC estiver na versão 8.7.0, ou posterior, consulte [Gerir armazenamento virtual para uma partição](#).

Detectar e resolver problemas de partições lógicas clientes de AIX

Obtenha informações e procedimentos para detectar e resolver problemas das partições lógicas clientes de AIX.

Sobre esta tarefa

Se a partição cliente estiver a utilizar recursos de E/S virtual, verifique, em primeiro lugar, o ponto focal de assistência e o Virtual I/O Server, de forma a garantir que o problema não ocorre no servidor.

Nas partições clientes que executem o nível actual do AIX, quando um erro de hardware é registado no servidor e um erro correspondente é registado na partição cliente, o Virtual I/O Server fornece uma mensagem de erro de correlação no relatório de erros.

Execute o seguinte comando para gerar um relatório de erros:

```
errpt -a
```

A execução do comando **errpt** devolve resultados semelhantes aos que se seguem:

```
LABEL:          VSCSI_ERR2
IDENTIFIER:     857033C6

Date/Time:      Tue Feb 15 09:18:11 2005
Sequence Number: 50
Machine Id:     00C25EEE4C00
Node Id:        vio_client53A
Class:          S
Type:           TEMP
Resource Name:  vscsi2
```

```
Descrição
Underlying transport error
```

```
Probable Causes
PROCESSOR
```

```
Failure Causes
PROCESSOR
```

```
Recommended Actions
```

```

PERFORM PROBLEM DETERMINATION PROCEDURES
Detail Data
Error Log Type
01
Reserve
00
Número de Erro
0006
RC
0000 0002
VSCSI Pointer

```

Compare os valores de LABEL, IDENTIFIER e Error Number do relatório de erros com os valores na seguinte tabela para ajudar a identificar o problema e determinar uma resolução.

Tabela 56. Etiquetas, identificadores, números de erros, descrições de problemas e resoluções de problemas de partições lógicas cliente de Small Computer Serial Interface (SCSI) virtuais comuns

Etiqueta	Identificador	Número de erro	Problema	Resolução
VSCSI_ERR2	857033C6	0006 RC 0000 0002	O adaptador de servidor SCSI virtual na partição lógica do Virtual I/O Server não está aberto.	Disponibilize para utilização o adaptador de servidor na partição lógica do Virtual I/O Server.
		001C RC 0000 0000	O adaptador de servidor SCSI virtual na partição lógica do Virtual I/O Server foi abruptamente fechado.	Determine o motivo pelo qual o adaptador de servidor na partição lógica do Virtual I/O Server foi fechado.
VSCSI_ERR3	ED995F18	000D RC FFFF FFF0	O adaptador de servidor SCSI virtual na partição lógica do Virtual I/O Server está a ser utilizado por outra partição lógica cliente.	Termine a partição lógica cliente que está a utilizar o adaptador de servidor.
		000D RC FFFF FFF9	O adaptador de servidor SCSI virtual (número de partição e número de ranhura) especificado na definição do adaptador de cliente não existe.	Na HMC, corrija a definição do adaptador de cliente para a associar a um adaptador de servidor válido.

Recolha de dados de desempenho para análise pelo IBM Electronic Service Agent

Poderá usar vários comandos do Virtual I/O Server para recolher vários níveis de dados de desempenho. Estes dados podem ser usados posteriormente pelo pessoal da assistência do IBM Electronic Service Agent para diagnosticar e resolver problemas de desempenho.

O Virtual I/O Server Versão 2.1.2.0 faculta comandos que poderá usar para capturar dados de desempenho. Poderá depois converter estes dados num formato e ficheiro usados para diagnóstico pelo IBM Electronic Service Agent.

Poderá recorrer ao comando **cfgassist** para gerir os vários tipos de gravação de dados que os comandos **topas** e **topasrec** facultam. Poderá usar o comando **wkldout** para converter dados de gravação de formato binário para formato de texto ASCII. Poderá também configurar o agente de gestão de desempenho para reunir dados acerca do desempenho do Virtual I/O Server.

Com o comando **topasrec**, o Virtual I/O Server suporta processo electrónico central (CEC, Central Electronics Process) local e capacidades de gravação de conjuntos de unidades. Estas gravações podem ser persistentes ou normais. Gravações persistentes são gravações que são executadas no Virtual I/O Server e continuam após o reinício do Virtual I/O Server. Gravações normais são gravações que são executadas durante um intervalo de tempo especificado. Os ficheiros de dados de gravação gerados são armazenados no caminho de directório `/home/ios/perf/topas`.

As gravações locais reúnem dados acerca do Virtual I/O Server. As gravações de CEC reúnem dados acerca de quaisquer partições lógicas de AIX que se encontrem em execução no mesmo CEC do que o Virtual I/O Server. As gravações de CEC reúnem dados acerca de quaisquer partições lógicas de AIX que se encontrem em execução no mesmo CEC do que o Virtual I/O Server. Os dados recolhidos consistem em dados de partições lógicas partilhadas e dedicadas e incluem um conjunto de valores agregados que facultam as linhas gerais do conjunto de partições. As gravações de conjuntos de unidades reúnem dados de uma lista de sistemas centrais especificados num ficheiro de configuração de conjunto de unidades.

O agente de gestão de desempenho (denominado **perfmgr**) reúne dados acerca do desempenho do sistema e envia-os ao suporte através do Electronic Service Agent (ESA) para processamento. Quando o agente é iniciado, executa um conjunto de utilitários para recolher métrica de modo a medir o desempenho. Após configurar o agente de gestão de desempenho, poderá usar os comandos **startsvc**, **stopsvc**, **lssvc** e **cfgsvc** para gerir o agente. Poderá usar o comando **postprocesssvc** para gerar um ficheiro adequadamente formatado de uma lista de ficheiros de dados de desempenho individuais que estejam disponíveis. Este ficheiro poderá ser compreendido posteriormente pelo Electronic Service Agent.

Informações relacionadas

[comando cfgassist](#)

[comando cfgsvc](#)

[comando lssvc](#)

[comando postprocesssvc](#)

[comando startsvc](#)

[comando stopsvc](#)

[comando topas](#)

[comando topasrec](#)

[comando wkldout](#)

Documentação para consulta sobre o Virtual I/O Server

Localize documentação para consulta sobre os comandos do Virtual I/O Server, atributos de configuração para agentes e clientes do Tivoli, estatísticas de funcionamento em rede e atributos e tipos de utilizador do Virtual I/O Server.

Descrições de comandos do Virtual I/O Server

Pode ver uma descrição de cada comando do Virtual I/O Server.

Para obter mais informações sobre os comandos do Virtual I/O Server, consulte [Comandos do Servidor de E/S Virtual](#).

Atributos de configuração para agentes e clientes do IBM Tivoli

Obtenha mais informações sobre os atributos e variáveis requeridos e opcionais de configuração para o agente de IBM Tivoli Monitoring, o agente de IBM Tivoli Usage and Accounting Manager, o cliente de IBM Tivoli Storage Manager e os agentes de Tivoli Storage Productivity Center.

Nas seguintes tabelas, o termo *atributo* refere-se a uma opção que pode adicionar a um comando Virtual I/O Server. O termo *variável* refere-se a uma opção que pode ser especificada pelo utilizador num ficheiro de configuração para o Tivoli Storage Manager ou Tivoli Usage and Accounting Manager.

IBM Tivoli Monitoring

<i>Tabela 57. Atributos de configuração do Tivoli Monitoring</i>	
Atributo	Descrição
HOSTNAME	O nome do sistema central ou endereço de IP do servidor Tivoli Enterprise Monitoring Server para o qual o agente de supervisão envia dados.
MANAGING_SYSTEM	O nome do sistema central ou endereço de IP da Consola de Gestão de Hardware (HMC) anexado ao sistema gerido no qual se encontra o Virtual I/O Server com o agente de supervisão. Pode especificar apenas uma HMC por agente de supervisão. Se não especificar o atributo MANAGING_SYSTEM, o Virtual I/O Server utiliza a ligação da Supervisão e Controlo de Recursos (RMC, Resource Monitoring and Control) para obter o nome do sistema central ou endereço de IP da HMC.
RESTART_ON_REBOOT	Determina se o agente de supervisão reinicia sempre que o Virtual I/O Server reinicia. TRUE (verdadeiro) indica que o agente de supervisão reinicia sempre que o Virtual I/O Server reinicia. FALSE (falso) indica que o agente de supervisão não reinicia sempre que o Virtual I/O Server reinicia.

IBM Tivoli Storage Manager

<i>Tabela 58. Atributos de configuração do Tivoli Storage Manager</i>	
Atributo	Descrição
SERVERNAME	O nome de sistema central do servidor Tivoli Storage Manager ao qual o cliente de Tivoli Storage Manager está associado.
SERVERIP	O endereço de IP ou nome de domínio do servidor do Tivoli Storage Manager ao qual o cliente de Tivoli Storage Manager está associado.
NODENAME	O nome da máquina em que o cliente do Tivoli Storage Manager está instalado.

IBM Tivoli Usage and Accounting Manager

Tabela 59. Variáveis de configuração do Tivoli Usage and Accounting Manager ficheiro A_config.par

Variável	Descrição	Valores possíveis	Valor predefinido
AACCT_TRANS_IDS	Designa os tipos de registo de contabilidade avançada do AIXAIX incluídos nos relatórios de utilização.	1, 4, 6, 7, 8, 10, 11 ou 16	10
AACCT_ONLY	Determina se o agente Usage and Accounting Manager recolhe dados contabilísticos.	<ul style="list-style-type: none"> S: Indica que o agente Usage and Accounting Manager recolhe dados contabilísticos. N: Indica que o agente Usage and Accounting Manager não recolhe dados contabilísticos. 	S
ITUAM_SAMPLE	Determina se o agente Usage and Accounting Manager recolhe dados sobre o sistema de ficheiros de armazenamento.	<ul style="list-style-type: none"> S: Indica que o agente Usage and Accounting Manager recolhe dados sobre o sistema de ficheiros de armazenamento. N: Indica que o agente Usage and Accounting Manager não recolhe dados sobre o sistema de ficheiros de armazenamento. 	N

Tabela 60. Atributos de configuração do Tivoli Usage and Accounting Manager

Atributo	Descrição
ACCT_DATA0	O tamanho, em MB, do primeiro ficheiro de dados que contém informações de contabilização diárias.
ACCT_DATA1	O tamanho, em MB, do segundo ficheiro de dados que contém informações de contabilização diárias.
ISYSTEM	O tempo, em minutos, quando o agente gera os registos de intervalo do sistema.
IPROCESS	O tempo, em minutos, quando o sistema gera os registos de processo agregados.

Atributos do Tivoli Storage Productivity Center

<i>Tabela 61. Atributos de configuração do Tivoli Storage Productivity Center</i>		
Atributo	Descrição	Obrigatório ou opcional
S	O nome do sistema central ou endereço de IP do servidor Tivoli Storage Productivity Center associado com o agente Tivoli Storage Productivity Center.	Obrigatório
A	Nome do sistema central ou endereço de IP do Gestor de Agentes.	Obrigatório
devAuth	Palavra-passe de autenticação do servidor do dispositivo Tivoli Storage Productivity Center.	Obrigatório
caPass	Palavra-passe de autenticação para o agente de comandos.	Obrigatório
caPort	Número que identifica a porta do agente comum. O número predefinido é 9510.	Opcional
amRegPort	Número que identifica a porta de registo do Gestor de Agentes. O número predefinido é 9511.	Opcional
amPubPort	Número que identifica a porta pública do Gestor de Agentes. O número predefinido é 9513.	Opcional
dataPort	Número que identifica a porta para o servidor de dados do Tivoli Storage Productivity Center. O número predefinido é 9549.	Opcional
devPort	Número que identifica a porta do servidor de dispositivos do Tivoli Storage Productivity Center. O número predefinido é 9550.	Opcional
newCA	A predefinição é true.	Opcional
oldCA	A predefinição é false.	Opcional
daScan	Executa um exame no agente TPC_data após a instalação. A predefinição é true.	Opcional
daScript	Executa o script para o agente TPC_data após a instalação. A predefinição é true.	Opcional
daIntsall	Instala o agente TPC_data. A predefinição é true.	Opcional
faInstall	Instala o agente TPC_fabric. A predefinição é true.	Opcional

Tabela 61. Atributos de configuração do Tivoli Storage Productivity Center (continuação)

Atributo	Descrição	Obrigatório ou opcional
U	Desinstala os agentes do Tivoli Storage Productivity Center. Os valores possíveis incluem: <ul style="list-style-type: none"> • Todos • Dados • Estrutura 	Opcional

Informações relacionadas

[IBM Tivoli Application Dependency Discovery Manager Information Center](#)

[IBM Tivoli Identity Manager](#)

[Documentação de IBM Tivoli Monitoring versão 6.2.1](#)

[IBM Tivoli Monitoring Virtual I/O Server Premium Agent User's Guide](#)

[IBM Tivoli Storage Manager](#)

[IBM Tivoli Usage and Accounting Manager Information Center](#)

[IBM TotalStorage Productivity Center Information Center](#)

Estatísticas do protocolo GARP VLAN Registration Protocol

Obtenha informações sobre a unidade Bridge Protocol Data Unit (BPDU), o protocolo Generic Attribute Registration Protocol (GARP) e o protocolo GARP VLAN Registration Protocol (GVRP) apresentados ao executar o comando **entstat -all**. Pode também visualizar exemplos.

A BPDU refere-se a todos os pacotes do protocolo que são trocados entre o computador e o Adaptador Ethernet Partilhado. O único protocolo de ponte actualmente disponível com o Adaptador Ethernet Partilhado é o GARP. O GARP é um protocolo genérico utilizado para trocar informações do atributo entre duas entradas. O único tipo de GARP actualmente disponível no Adaptador Ethernet Partilhado é o GVRP. Com o GVRP, os atributos trocados são os valores da VLAN.

Estatísticas de BPDU

As estatísticas de BPDU incluem todos os pacotes de BPDU enviados ou recebidos.

Tabela 62. Descrições das estatísticas de BPDU

Estatística de BPDU	Descrição
Transmitir (Transmit)	<p>Pacotes (Packets) Número de pacotes enviados.</p> <p>Pacotes com falha (Failed packets) Número de pacotes que não foi possível enviar (por exemplo, pacotes que não foi possível enviar devido à falta de memória para alocar o pacote de saída).</p>

Tabela 62. Descrições das estatísticas de BPDU (continuação)

Estatística de BPDU	Descrição
Receber (Receive)	<p>Pacotes (Packets) Número de pacotes recebidos.</p> <p>Pacotes não processados (Unprocessed Packets) Pacotes que não foi possível processar porque o protocolo não estava em execução naquele momento.</p> <p>Pacotes não contíguos (Non-contiguous Packets) Pacotes que foram recebidos em vários fragmentos de pacote.</p> <p>Pacotes com PID desconhecido (Packets with unknown PID) Pacotes que tinham um ID de protocolo (PID, protocol ID) diferente do GARP. Um número elevado é normal porque o comutador pode estar a trocar outros pacotes de protocolo BPDU que o Adaptador Ethernet Partilhado não suporta.</p> <p>Pacotes com comprimento errado (Packets with Wrong Length) Pacotes cujo comprimento especificado (no cabeçalho de Ethernet) não corresponde ao comprimento do pacote de Ethernet recebido.</p>

Estatísticas do GARP

As estatísticas do GARP incluem os pacotes BPDU enviados ou recebidos que são do tipo GARP.

Tabela 63. Descrições das estatísticas do GARP

Estatística do GARP	Descrição
Transmitir (Transmit)	<p>Pacotes (Packets) Número de pacotes enviados.</p> <p>Pacotes com falha (Failed packets) Número de pacotes que não foi possível enviar (por exemplo, pacotes que não foi possível enviar devido à falta de memória para alocar o pacote de saída).</p> <p>Eventos Deixar Tudo (Leave All Events) Pacotes enviados com o tipo de evento <i>Deixar Tudo (Leave All)</i>.</p> <p>Eventos Junção Vazia (Join Empty Events) Pacotes enviados com o tipo de evento <i>Junção Vazia (Join Empty)</i>.</p> <p>Eventos Participar (Join In Events) Pacotes enviados com o tipo de evento <i>Junção Vazia (Join In)</i>.</p> <p>Eventos Deixar Vazio (Leave Empty Events) Pacotes enviados com o tipo de evento <i>Deixar Vazio (Leave Empty)</i>.</p> <p>Eventos Deixar Dentro (Leave In Events) Pacotes enviados com o tipo de evento <i>Deixar Dentro (Leave In)</i>.</p> <p>Eventos Vazio (Empty Events) Pacotes enviados com o tipo de evento <i>Vazio (Empty)</i>.</p>

Tabela 63. Descrições das estatísticas do GARP (continuação)

Estatística do GARP	Descrição
Receber (Receive)	<p>Pacotes (Packets) Número de pacotes recebidos.</p> <p>Pacotes não processados (Unprocessed Packets) Pacotes que não foi possível processar porque o protocolo não estava em execução naquele momento.</p> <p>Pacotes com o tipo de atributo desconhecido (Unknown Attr Type) Pacotes com um tipo de atributo não suportado. Um número elevado é normal porque o comutador pode estar a trocar outros pacotes de protocolo GARP que o Adaptador Ethernet Partilhado não suporta. Por exemplo, o protocolo GARP Multicast Registration Protocol (GMRP).</p> <p>Eventos Deixar Tudo (Leave All Events) Pacotes enviados com o tipo de evento <i>Deixar Tudo (Leave All)</i></p> <p>Eventos Junção Vazia (Join Empty Events) Pacotes recebidos com o tipo de evento <i>Junção Vazia (Join Empty)</i></p> <p>Eventos Participar (Join In Events) Pacotes recebidos com o tipo de evento <i>Participar (Join In)</i></p> <p>Eventos Deixar Vazio (Leave Empty Events) Pacotes recebidos com o tipo de evento <i>Deixar Vazio (Leave Empty)</i></p> <p>Eventos Deixar Dentro (Leave In Events) Pacotes recebidos com o tipo de evento <i>Deixar Dentro (Leave In)</i></p> <p>Eventos Vazio (Empty Events) Pacotes recebidos com o tipo de evento <i>Vazio (Empty)</i></p>

Estatísticas do GVRP

As estatísticas do GVRP incluem os pacotes GARP enviados ou recebidos que estão a trocar informações de VLAN utilizando GVRP.

Tabela 64. Descrições das estatísticas de GVRP

Estatística de GVRP	Descrição
Transmitir (Transmit)	<p>Pacotes (Packets) Número de pacotes enviados.</p> <p>Pacotes com falha (Failed packets) Número de pacotes que não foi possível enviar (por exemplo, pacotes que não foi possível enviar devido à falta de memória para alocar o pacote de saída).</p> <p>Eventos Deixar Tudo (Leave All Events) Pacotes enviados com o tipo de evento <i>Deixar Tudo (Leave All)</i>.</p> <p>Eventos Junção Vazia (Join Empty Events) Pacotes enviados com o tipo de evento <i>Junção Vazia (Join Empty)</i>.</p> <p>Eventos Participar (Join In Events) Pacotes enviados com o tipo de evento <i>Junção Vazia (Join In)</i>.</p> <p>Eventos Deixar Vazio (Leave Empty Events) Pacotes enviados com o tipo de evento <i>Deixar Vazio (Leave Empty)</i>.</p> <p>Eventos Deixar Dentro (Leave In Events) Pacotes enviados com o tipo de evento <i>Deixar Dentro (Leave In)</i>.</p> <p>Eventos Vazio (Empty Events) Pacotes enviados com o tipo de evento <i>Vazio (Empty)</i>.</p>

Tabela 64. Descrições das estatísticas de GVRP (continuação)

Estatística de GVRP	Descrição
Receber (Receive)	<p>Pacotes (Packets) Número de pacotes recebidos.</p> <p>Pacotes não processados (Unprocessed Packets) Pacotes que não foi possível processar porque o protocolo não estava em execução naquele momento.</p> <p>Pacotes com comprimento inválido (Packets with Invalid Length) Pacotes que contêm um ou mais atributos cujo comprimento não corresponde ao respectivo tipo de evento.</p> <p>Pacotes com evento inválido (Packets with Invalid Event) Pacotes que contêm um ou mais atributos cujo tipo de evento é inválido.</p> <p>Pacotes com valor inválido (Packets with Invalid Value) Pacotes que contêm um ou mais atributos cujo valor é inválido (por exemplo, um ID de VLAN inválido).</p> <p>Total de atributos inválidos (Total Invalid Attributes) Soma de todos os atributos que tinham um parâmetro inválido.</p> <p>Total de atributos válidos (Total Valid Attributes) Soma de todos os atributos que não tinham parâmetros inválidos.</p> <p>Eventos Deixar Tudo (Leave All Events) Pacotes enviados com o tipo de evento <i>Deixar Tudo (Leave All)</i>.</p> <p>Eventos Junção Vazia (Join Empty Events) Pacotes enviados com o tipo de evento <i>Junção Vazia (Join Empty)</i>.</p> <p>Eventos Participar (Join In Events) Pacotes enviados com o tipo de evento <i>Junção Vazia (Join In)</i>.</p> <p>Eventos Deixar Vazio (Leave Empty Events) Pacotes enviados com o tipo de evento <i>Deixar Vazio (Leave Empty)</i>.</p> <p>Eventos Deixar Dentro (Leave In Events) Pacotes enviados com o tipo de evento <i>Deixar Dentro (Leave In)</i>.</p> <p>Eventos Vazio (Empty Events) Pacotes enviados com o tipo de evento <i>Vazio (Empty)</i>.</p>

Exemplo de estatísticas

A execução do comando **entstat -all** devolve resultados semelhantes ao seguinte:

```
-----
Estatísticas para adaptadores no Adaptador Ethernet Partilhado ent3
-----
Number of adapters: 2
SEA Flags: 00000009
  < THREAD >
  < GVRP >
VLAN IDs :
  ent2: 1
Real Side Statistics:
  Packets received: 0
  Packets bridged: 0
  Packets consumed: 0
  Packets transmitted: 0
  Packets dropped: 0
Virtual Side Statistics:
  Packets received: 0
  Packets bridged: 0
  Packets consumed: 0
  Packets transmitted: 0
  Packets dropped: 0
Other Statistics:
  Output packets generated: 0
  Output packets dropped: 0
  Device output failures: 0
  Memory allocation failures: 0
  ICMP error packets sent: 0
  Non IP packets larger than MTU: 0
  Thread queue overflow packets: 0

-----
Bridge Protocol Data Units (BPDU) Statistics:

Transmit Statistics:
-----
Packets: 2
Failed packets: 0

Receive Statistics:
-----
Packets: 1370
Unprocessed Packets: 0
Non-contiguous Packets: 0
Packets w/ Unknown PID: 1370
Packets w/ Wrong Length: 0

-----
General Attribute Registration Protocol (GARP) Statistics:

Transmit Statistic:
-----
Packets: 2
Failed packets: 0

Receive Statistics:
-----
Packets: 0
Unprocessed Packets: 0
Packets w/ Unknow Attr. Type: 0

Leave All Events: 0
Join Empty Events: 0
Join In Events: 2
Leave Empty Events: 0
Leave In Events: 0
Empty Events: 0

Leave All Events: 0
Join Empty Events: 0
Join In Events: 0
Leave Empty Events: 0
Leave In Events: 0
Empty Events: 0

-----
Estatísticas do GARP VLAN Registration Protocol (GVRP):

Transmit Statistics:
-----
Packets: 2
Failed packets: 0

Receive Statistics:
-----
Packets: 0
Unprocessed Packets: 0
Attributes w/ Invalid Length: 0
Attributes w/ Invalid Event: 0
Attributes w/ Invalid Value: 0
Total Invalid Attributes: 0
Total Valid Attributes: 0

Leave All Events: 0
Join Empty Events: 0
Join In Events: 2
Leave Empty Events: 0
Leave In Events: 0
Empty Events: 0

Leave All Events: 0
Join Empty Events: 0
Join In Events: 0
Leave Empty Events: 0
Leave In Events: 0
Empty Events: 0
```

Atributos de rede

Obtenha instruções para gerir atributos de rede.

Pode utilizar vários dos comandos Virtual I/O Server (VIOS, incluindo **chdev**, **mkvdev** e **cfglnagg**, para alterar atributos de dispositivo ou rede. Esta secção define os atributos que podem ser modificados.

Atributos de Ethernet

Pode modificar os seguintes atributos de Ethernet.

Atributo	Descrição
Maximum Transmission Unit (Unidade Máxima de Transmissão) (mtu)	Especifica a unidade máxima de transmissão (MTU, Maximum Transmission Unit). Este valor pode ser qualquer número de 60 a 65535, mas é dependente do suporte de dados.
Interface State (estado)	<p>detach</p> <p>Remove uma interface da lista de interfaces de rede. Se a última interface for desligada, o código do controlador de interface é descarregado. Para alterar o encaminhamento de interface numa interface ligada, essa interface tem de ser desligada e adicionada novamente com o comando chdev -dev Interface -attr state=detach.</p> <p>down</p> <p>Marca uma interface como inactiva, o que impede o sistema de tentar transmitir mensagens através dessa interface. No entanto, os encaminhamentos que utilizam a interface não são desactivados automaticamente. (chdev -dev Interface -attr state=down)</p> <p>up</p> <p>Marca uma interface como activa. Este parâmetro é utilizado automaticamente quando define o primeiro endereço para uma interface. Também pode ser utilizado para activar uma interface após o comando chdev -dev Interface -attr state=up.</p>
Network Mask (máscara_rede)	<p>Especifica a quantidade do endereço a reservar para subdividir as redes em sub-redes.</p> <p>A <i>máscara</i> inclui a parte da rede do endereço local e a parte da sub-rede, que é retirada do campo do sistema central do endereço. A máscara pode ser especificada como um número hexadecimal simples a começar com 0x, no formato padrão de notação decimal pontuada da Internet.</p> <p>No endereço de 32 bits, a máscara contém bits com um valor de 1 para as posições binárias reservadas para as partes da rede e sub-rede e um bit com o valor de 0 para as posições binárias que especificam o sistema central. A máscara contém a parte da rede padrão e o segmento de sub-rede está contíguo ao segmento de rede.</p>

Atributos do Adaptador Ethernet Partilhado

Pode modificar os seguintes atributos do Adaptador Ethernet Partilhado.

Atributo	Descrição
PVID (<i>pvid</i>)	<p>Porta VLAN ID (PVID). Especifica o PVID a utilizar para o Adaptador Ethernet Partilhado. PVID especifica o ID VLAN que é utilizado para os pacotes controlados não-VLAN tagged. PVID deve corresponder ao PVID do adaptador que é especificado no atributo <i>pvid_adapter</i>.</p> <p>O PVID do adaptador de linhas diferente do adaptador virtual predefinido (<i>pvid_adapter</i>), não pode ser utilizado por nenhum cliente LPARs. Isto acontece porque os pacotes com um PVID diferente dos adaptadores de linhas, em vez do PVID do adaptador virtual predefinido, têm a respectiva etiqueta VLAN removida e enviada como pacotes sem controlo para cumprirem com as especificações VLAN IEEE.</p>
PVID adapter (<i>adaptador_pvid</i>)	Define o adaptador virtual predefinido para utilização com pacotes marcados não VLAN. PVID do atributo <i>pvid_adapter</i> deve ser especificado como valor para o atributo <i>pvid</i> .
Physical adapter (<i>adaptador_real</i>)	Especifica o adaptador físico associado ao Adaptador Ethernet Partilhado.
Thread (<i>execução_threads</i>)	<p>Activa ou desactiva a execução de sessões no Adaptador Ethernet Partilhado. Activar esta opção adiciona aproximadamente entre 16 a 20% de ciclos de máquina por transacção para sequências de MTU 1500 e aproximadamente entre 31% a 38% de ciclos de máquina por transacção para MTU 9000. A opção de execução de módulos adiciona mais ciclos de máquina por transacção em volumes de trabalho inferiores devido à iniciação dos módulos em cada pacote. As velocidades de volume de trabalho mais elevadas, como o dúplex ou os volumes de trabalho de pedido/resposta, os módulos podem ser executados durante mais tempo sem necessitar de esperar e reenviá-los.</p> <p>O modo de módulos tem de ser utilizado quando executar Small Computer Serial Interface (SCSI) virtual na mesma partição lógica Virtual I/O Server de Adaptador Ethernet Partilhado. O modo de módulos ajuda a garantir a partilha adequada do recurso do processador entre a SCSI virtual e o Adaptador Ethernet Partilhado. No entanto, a execução de módulos adiciona mais comprimento do caminho de instrução, que utiliza ciclos de processador adicionais. Se a partição lógica do Virtual I/O Server se destinar apenas a executar dispositivos de Ethernet partilhada (e dispositivos de Ethernet virtuais associados), os adaptadores têm de ser configurados com a execução de módulos desactivada.</p> <p>É possível activar ou desactivar a execução de módulos utilizando a opção -attr thread do comando mkvdev. Para activar a execução de módulos, utilize a opção -attr thread=1. Para desactivar a execução de módulos, utilize a opção -attr thread=0. Por exemplo, o comando que se segue desactiva a execução de módulos para o Adaptador Ethernet Partilhado ent1:</p> <pre data-bbox="537 1556 1373 1619">mkvdev -sea ent1 -vadapter ent5 -default ent5 -defaultid 1 -attr thread=0</pre>
Virtual adapters (<i>adaptador_virt</i>)	Lista os adaptadores de Ethernet virtual associados ao Adaptador Ethernet Partilhado.

Atributo	Descrição
TCP segmentation offload (Partilha de carga de segmentação TCP) (<i>largesend</i>)	<p>Activa a capacidade largesend de TCP (também designada partilha de carga de segmentação) das partições lógicas para o adaptador físico. O adaptador físico tem de ser activado para TCP largesend para que a partilha de carga de segmentação da partição lógica para o Adaptador Ethernet Partilhado funcione. Da mesma forma, a partição lógica tem de ser capaz de executar uma operação largesend. No AIX, largesend pode ser activado numa partição lógica utilizando o comando ifconfig. No AIX, largesend pode ser activado numa partição lógica utilizando o comando ifconfig.</p> <p>Pode activar ou desactivar o largesend de TCP utilizando a opção -a largesend do comando chdev. Para activar, utilize a opção '-a largesend=1'. Para desactivar, utilize a opção '-a largesend=0'.</p> <p>Por exemplo, o comando seguinte activa <i>largesend</i> para o Adaptador Ethernet Partilhado ent1:</p> <pre>chdev -l ent1 -a largesend=1</pre> <p>Por predefinição, a definição está desactivada (largesend=0).</p> <p>Nota: Largesend é activado por predefinição (largesend=1) no VIOS 2.2.3.0 e superior. Para VIOS 2.2.3.0 e superior, a interface de rede que é configurada em Adaptador Ethernet Partilhado dispositivo de suporte da operação largesend.</p>
Grande partilha de carga TCP recebida (<i>large_receive</i>)	<p>Activa a função de grande partilha de carga TCP recebida no adaptador real. Quando é definido e se o adaptador real o suportar, pacotes recebidos pelo adaptador real são agregados antes de passarem para uma camada superior, resultando num melhor desempenho.</p> <p>Este parâmetro tem de ser activado apenas se todas as partições que estão ligadas ao adaptador Ethernet partilhado conseguirem tratar pacotes maiores do que as suas MTU. Não se aplica o mesmo em partições Linux. Se todas as partições lógicas que estão ligadas ao adaptador Ethernet partilhado são sistemas AIX, este parâmetro pode ser activado.</p>
Jumbo frames (<i>estruturas_jumbo</i>)	<p>Permite que a interface configurada através do Adaptador Ethernet Partilhado aumente a respectiva MTU para 9000 bytes (a predefinição é 1500). Se o adaptador físico subjacente não suportar estruturas jumbo e o atributo <i>estruturas_jumbo</i> estiver definido como <i>sim</i> (yes), a configuração falha. O adaptador físico subjacente tem de suportar estruturas jumbo. O Adaptador Ethernet Partilhado activa automaticamente estruturas jumbo no respectivo adaptador físico subjacente se <i>estruturas_jumbo</i> estiver definido como <i>sim</i> (yes). Não pode alterar o valor de <i>estruturas_jumbo</i> no tempo de execução.</p>
Protocolo de Registo GARP VLAN (GVRP) (<i>gvrp</i>)	<p>Activa e desactiva o GVRP num Adaptador Ethernet Partilhado.</p>

Atributo	Descrição
Qualidade do serviço <i>(qos_mode)</i>	<p>Permite ao adaptador Ethernet partilhado dar prioridade ao tráfego com base no código de prioridade IEEE 802.1Q (VLAN).</p> <p>Quando é desactivado, o tráfego VLAN não é inspeccionado em termos de prioridade e todas os painéis são tratados da mesma forma.</p> <p>No modo <i>strict</i>, o tráfego de prioridade alta é enviado de preferência antes do tráfego de prioridade baixa. Este modo oferece um melhor desempenho e uma maior largura de banda para o tráfego mais importante. Isto pode levar a atrasos para tráfego com prioridade baixa.</p> <p>No modo <i>loose</i>, é conferido um máximo a cada nível de prioridade de modo a que, após o envio de um determinado número de bytes a cada nível de prioridade, o nível seguinte não seja excluído. Este método garante o envio de todos os pacotes. O tráfego de prioridade alta tem menos largura de banda com este modo do que no modo rígido. No modo <i>loose</i> são enviados mais bytes no tráfego de prioridade alta, para que receba mais largura de banda do que o tráfego de prioridade baixa.</p>
Número de sessões <i>(nthreads)</i>	<p>Especifica o número de sessões em modo de sessão, no qual o valor do parâmetro sessão (thread) é 1. Este valor aplica-se apenas quando a sessão está activada. O atributo nthreads pode ser definido para qualquer valor entre 1 e 128 e tem um valor predefinidas de 7.</p>
Tamanho da fila <i>(queue_size)</i>	<p>Especifica o tamanho da fila para as sessões de Adaptador Ethernet Partilhado no modo de sessões no qual o valor do parâmetro sessão (thread) é 1. Este atributo indica o número de pacotes que podem ser acomodados em cada fila de sessão. Este valor aplica-se apenas quando a sessão está activada. Quando altera este valor, a alteração não tem efeito até o sistema ser reiniciado.</p>
Algoritmos de indexação <i>(hash_algo)</i>	<p>Especifica o algoritmo de indexação que é utilizado para atribuir ligações a sessões do Adaptador Ethernet Partilhado no modo de sessões, no qual o valor do parâmetro thread é 1. Quando o parâmetro hash_algo é definido para 0, é efectuada uma operação de adição dos endereços de origem e de destino do Controlo de Acesso e Suporte (MAC, Media Access Control), dos endereços IP e dos números de portas. Quando o parâmetro hash_algo é definido para 1, é efectuada uma função murmur3 hash em vez de uma operação de adição. A função murmur3 hash é mais lenta, mas consegue uma melhor distribuição. Este valor aplica-se apenas quando a sessão está activada.</p>
Rede de servidor virtual (Virtual server network) (VSN) <i>(lldpsvc)</i>	<p>Activa a funcionalidade VSN no Adaptador Ethernet Partilhado quando define o atributo para yes. A funcionalidade VSN pode ser activada na Consola de Gestão de Hardware (HMC) Versão 7 Edição 7.7.0 ou posterior. O valor predefinido do atributo lldpsvc é no. Este atributo deve ser definido para no antes de remover o Adaptador Ethernet Partilhado. Por exemplo, o seguinte comando activa a funcionalidade para o Adaptador Ethernet Partilhado <i>ent1</i>:</p> <pre>chdev -dev ent1 -a lldpsvc=yes</pre>
Contabilização <i>(accounting)</i>	<p>Quando activado, o Adaptador de Ethernet Partilhado (SEA, Shared Ethernet Adapter) mantém uma contagem do número de bytes e pacotes que fazem ponte para e de cada LPAR cliente. Utilize o comando seastat para consultar as estatísticas.</p>

Atributo	Descrição
Detectar alternâncias (Detect flip flops) <i>(ff_detect)</i>	<p>Quando activada, o sistema poderá detectar alternâncias. Por predefinição, esta definição está desactivada. <i>Alternância</i> indica uma situação em que dois SEAs estão a comutar constantemente entre eventos de mudança de recurso e de reposição de recurso.</p>
Ação de alternâncias (Flip flops action) <i>(ff_action)</i>	<p>Quando activada, é possível especificar que acção o sistema terá de efectuar quando é detectado um estado de alternância. Este atributo não é suportado quando o atributo ff_detect está desactivado. O atributo ff_action poderá possuir os seguintes valores:</p> <p>standby - Especifica que o SEA tem de ser colocado no modo de espera. É possível utilizar este modo para corrigir manualmente os problemas do sistema relacionados com o SEA.</p> <p>recover - Especifica que o SEA tem de recuperar por si mesmo.</p> <p>Apenas um SEA de prioridade mais elevada detecta o estado de alternância e efectua acções subsequentes.</p> <p>O SEA muda para um estado de alternância quando são cumpridas as seguintes condições:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caso o atributo ff_detect esteja activado. • Durante o intervalo de tempo de 20 + fb_delay segundos, caso o SEA de prioridade mais elevada se torne no SEA principal três ou mais vezes. <p>Nota: Não será criada uma ponte do tráfego quando o SEA se encontrar num estado de alternância.</p> <p>Quando é detectado um estado de alternância, caso o valor do atributo ff_action esteja definido para standby, o SEA entrará num modo de espera e será possível corrigir manualmente os problemas do sistema relacionados com o SEA.</p> <p>Caso o atributo ff_action esteja definido para recover, o sistema irá tentar recuperar por si próprio. Durante o intervalo de tempo estabelecido no atributo health_time, o SEA permanecerá num estado de alternância enquanto supervisiona o estado da ligação e os pacotes activos. Caso a ligação permaneça activa e os pacotes activos sejam recebidos regularmente, a acção recover começará após decorrer o intervalo de tempo definido no atributo health_time.</p> <p>Caso o SEA receba pacotes activos de um SEA de prioridade mais baixa, tornar-se-á um SEA principal.</p> <p>Caso o SEA receba pacotes activos de um SEA de prioridade mais elevada, tornar-se-á um SEA de cópia de segurança.</p> <p>Nota: Caso o valor do atributo health_time seja 0, será tentada a acção recover imediatamente sem supervisionar o estado da ligação e os pacotes activos.</p>
Plataformas de Grandes Envios (Platform Large Send) <i>(plso_bridge)</i>	<p>Um dos requisitos para um cliente Linux é que o valor do Tamanho Máximo de Segmentos (MSS, Maximum Segment Size) tem de ser conhecido para receber pacotes de grandes envios. Quando o atributo plso_bridge está activo e quando pacotes de grandes envios são recebidos pelo SEA; o Adaptador Ethernet Partilhado poderá transmitir os valores de MSS para o cliente Linux através do descritor de recepção no hipervisor. Por predefinição, o atributo plso_bridge está activo.</p>

Atributos de mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado

Pode modificar os seguintes atributos de mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado.

Atributo	Descrição
High availability mode (Modo de elevada disponibilidade) (<i>ha_mode</i>)	<p>Determina se os dispositivos participam numa configuração de mudança de recurso. O valor assumido é <i>disabled</i>. Normalmente, um Adaptador Ethernet Partilhado numa configuração de mudança de recurso está a funcionar no modo auto e o adaptador principal é decidido com base no adaptador que tiver a prioridade mais elevada (valor numérico mais baixo). É possível forçar um dispositivo de Ethernet partilhada a entrar no modo de espera, funcionando como um dispositivo secundário enquanto consegue detectar a presença de um dispositivo principal funcional. Seguem-se os possíveis valores para o atributo Modo de elevada disponibilidade:</p> <p>Desactivada Este é o valor predefinido. Este indica que o Adaptador Ethernet Partilhado não participa na configuração de mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado. É necessário utilizar este valor apenas se não pretender utilizar uma configuração de mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado no sistema.</p> <p>Restrição: Se o Adaptador Ethernet Partilhado estiver configurado previamente na configuração de mudança de recurso Adaptador Ethernet Partilhado, não utilize este valor.</p> <p>Automático (Auto) Este valor indica que o Adaptador Ethernet Partilhado está numa configuração de mudança de recurso tradicional. Nesta configuração, um Adaptador Ethernet Partilhado é o adaptador primário e o outro Adaptador Ethernet Partilhado é o adaptador de segurança. Dependendo do valor da prioridade dos adaptadores de linha, um Adaptador Ethernet Partilhado é configurado como o adaptador principal ou de cópia de segurança.</p> <p>Em espera (Standby) Um dispositivo de Ethernet partilhado pode ser forçado para o modo <i>Em espera (Standby)</i>. Um dispositivo neste modo funciona como o dispositivo de cópia de segurança para a duração na qual detecta um adaptador principal funcional.</p> <p>Partilhar Este valor indica que o Adaptador Ethernet Partilhado está a participar na partilha de carga. Para o Adaptador Ethernet Partilhado participar na partilha de carga, os critérios de partilha de carga têm de estar correctos. O atributo Modo de elevada disponibilidade (High availability mode) tem de estar definido para o modo de <i>Partilha</i> em ambos os Adaptadores Ethernet Partilhados.</p>
Control Channel (<i>canal_ctl</i>)	<p>Define o dispositivo de Ethernet virtual requerido para um Adaptador Ethernet Partilhado numa configuração de mudança de recurso, para que este possa comunicar com o outro adaptador. Não existe qualquer valor predefinido para este atributo e este é necessário quando o <i>modo_ha</i> não estiver definido em <i>disabled</i>.</p> <p>Nota: O atributo <i>Canal de Controlo (Control Channel)</i> é opcional no Power Hypervisor Versão 780 ou posterior e no VIOS Versão 2.2.3.0 ou posterior.</p>

Atributo	Descrição
Internet Address to Ping (Endereço de Internet para Ping) <i>(netaddr)</i>	Atributo opcional que pode ser especificado para um Adaptador Ethernet Partilhado que foi configurado numa configuração de mudança de recurso. Quando este atributo for especificado, o dispositivo de Ethernet partilhada contacta regularmente o endereço de IP para verificar a conectividade (além de verificar o estado da ligação dos dispositivos físicos). Se detectar uma perda de conectividade para o sistema central de contacto especificado, irá iniciar uma mudança de recurso para o Adaptador Ethernet Partilhado de reserva. Este atributo não é suportado quando utiliza um Adaptador Ethernet Partilhado com um Adaptador Ethernet de sistema central (ou Ethernet Virtual Integrada).
Reposição do adaptador <i>(adapter_reset)</i>	Quando activado, o adaptador Ethernet partilhado desactiva e volta a activar o seu adaptador físico quando fica inactivo. Pode ajudar o comutador externo a direccionar o tráfego para o novo servidor. Por predefinição, a definição está desactivada.
Transmissão de ARP Inverso Activado <i>(send_RARP)</i>	Quando activado, o adaptador Ethernet partilhado envia um ARP inverso após a mudança de recurso Adaptador Ethernet Partilhado. O ARP inverso é enviado por um novo Adaptador Ethernet Partilhado primário para notificar os comutadores de alteração de encaminhamento. Por predefinição, a definição é activada.
Tempo de estado de bom funcionamento <i>(health_time)</i>	Defina o tempo que é necessário decorrer antes de um sistema ser considerado em "bom funcionamento" após uma mudança de recurso do sistema. Após um Adaptador Ethernet Partilhado ficar num estado de "mau funcionamento", o atributo <i>Tempo de estado de bom funcionamento</i> especifica um número inteiro que indica o número de segundos durante os quais o sistema tem de manter um estado de "bom funcionamento" antes de ser permitido voltar ao protocolo Adaptador Ethernet Partilhado. É possível utilizar o seguinte comando para apresentar os valores predefinidos para este atributo: <code>lsattr -D -c adapter -s pseudo -t sea -a health_time</code>
Tempo de ligação <i>(link_time)</i>	Nota: Actualmente, a verificação do estado da ligação encontra-se efectivamente desactivada em níveis que contenham esta correcção devido ao APAR IV97991.
Atraso da reposição de recursos (Failback delay) <i>(fb_delay)</i>	Define o tempo que é necessário decorrer antes de um Adaptador Ethernet Partilhado de prioridade mais elevada iniciar o processo de reposição de recursos para tomar controlo como SEA principal após um evento de mudança de recurso. O atributo <i>Atraso da reposição de recursos</i> é um atributo dinâmico que pode ser alterado no tempo de execução. O novo valor governa o atraso de tempo em eventos de mudança de recursos/reposição de recursos subsequentes. É possível utilizar o seguinte comando para apresentar os valores predefinidos para este atributo: <code>lsattr -D -c adapter -s pseudo -t sea -a fb_delay</code>
Sem reposição de recurso automática (No automatic failback) <i>(noauto_failback)</i>	Quando activado, o Adaptador Ethernet Partilhado de prioridade mais elevada não tenta tomar o controlo do sistema automaticamente após um evento de mudança de recurso. Em vez disso, permanece como o Adaptador Ethernet Partilhado de cópia de segurança. Quando o atributo <i>Sem reposição de recursos automática</i> estiver desactivado, o SEA de prioridade mais elevada inicia o processo de reposição de recurso para tomar controlo como o SEA principal. Este atributo pode ser alterado durante o tempo de execução. A alteração afecta o comportamento do Adaptador Ethernet Partilhado para eventos de mudança de recursos/reposição de recursos subsequentes. Por predefinição, este atributo está desactivado.

Atributos de INET

Pode modificar os seguintes atributos de INET.

Atributo	Descrição
Host Name (<i>nome_sistema_central</i>)	<p>Especifique o nome do sistema central que pretende atribuir à máquina actual.</p> <p>Quando especificar o nome de sistema central, utilize os caracteres ASCII, de preferência só alfanuméricos. Não utilize um ponto final no nome de sistema central. Evite utilizar valores hexadecimais ou decimais como primeiro carácter (por exemplo 3Comm, em que 3C pode ser interpretado como um carácter hexadecimal). Para obter compatibilidade com sistemas centrais anteriores, utilize um nome do sistema central não qualificado com menos de 32 caracteres.</p> <p>Se o sistema central utilizar um servidor de nome de domínio para a resolução de nomes, o nome de sistema central tem de conter o nome de domínio completo.</p> <p>No sistema de nomenclatura de domínio hierárquico, os nomes consistem de uma sequência de subnomes que não são sensíveis a maiúsculas e minúsculas separados por pontos finais sem espaços em branco incorporados. O protocolo DOMAIN especifica que um nome de domínio local tem de ter menos de 64 caracteres e que um nome do sistema central tem de ter menos de 32 caracteres de comprimento. O nome do sistema central é atribuído primeiro. Opcionalmente, o nome de domínio completo pode ser especificado; o nome do sistema central é seguido de um ponto final, uma série de nomes de domínio local separados por pontos finais e finalmente pelo domínio raiz. Um nome de domínio completamente especificado para um sistema central, incluindo pontos finais, tem de ter menos de 255 caracteres de comprimento e com o seguinte formato:</p> <pre data-bbox="537 1108 1166 1150">sistemacentral.subdominio.subdominio.domínioraiz</pre> <p>Numa rede hierárquica, determinados sistemas centrais são designados como servidores de nomes que resolvem nomes em endereços de Internet para outros sistemas centrais. Esta disposição tem duas vantagens através do espaço de nome simples: os recursos de cada sistema central na rede não são consumidos na resolução de nomes e a pessoa que gere o sistema não necessita de manter ficheiros de resolução de nomes em cada máquina na rede. O conjunto de nomes gerido por um único servidor de nomes é conhecido como <i>zona de autoridade</i>.</p>
Gateway (<i>portalição</i>)	Identifica a porta de ligação à qual os pacotes são endereçados. O parâmetro <i>Porta de Ligação</i> pode ser especificado por nome simbólico ou endereço numérico.

Atributo	Descrição
Route (encaminhamento)	<p>Especifica o encaminhamento. O formato do atributo <i>Encaminhamento</i> é: <i>encaminhamento=destino, portalição, [métrica]</i>.</p> <p>destination Identifica o sistema central ou rede para a qual está a direccionar o encaminhamento. O parâmetro <i>Destination</i> pode ser especificado por nome simbólico ou endereço numérico.</p> <p>gateway Identifica a porta de ligação à qual os pacotes são endereçados. O parâmetro <i>Porta de Ligação</i> pode ser especificado por nome simbólico ou endereço numérico.</p> <p>metric Define a métrica do encaminhamento. O valor assumido é 0 (zero). A métrica do encaminhamento é utilizada pelo protocolo de encaminhamento (o daemon <i>routed</i>). Uma métrica mais elevada tem o efeito de produzir um encaminhamento menos favorável. As métricas são contadas como números de sistemas de passagem adicionais para a rede de destino ou sistema central.</p>

Atributos de Adaptador

Pode modificar os seguintes atributos do adaptador. O comportamento do atributo pode variar com base no adaptador e controladores existentes.

Atributo	Adaptadores/Controladores	Descrição
Media Speed (velocidade_suportedados)	<ul style="list-style-type: none"> • Adaptador 2 Portas 10/100/1000 Base-TX PCI-X • Controlador de Dispositivo do Adaptador 10/100/1000 Base-T Ethernet PCI-X 	<p>O atributo de velocidade de suporte de dados indica a velocidade a que o adaptador tenta funcionar. As velocidades disponíveis são 10 Mbps em semi-dúplex, 10 Mbps em dúplex, 100 Mbps em semi-dúplex, 100 Mbps em dúplex e autonegociação, com o valor assumido de autonegociação. Seleccione autonegociar quando o adaptador deve utilizar a autonegociação na rede para determinar a velocidade. Quando a rede não suporta a autonegociação, seleccione a velocidade específica.</p> <p>1000 Mbps em dúplex e semi-dúplex não são valores válidos. De acordo com a especificação IEEE 802.3z, as velocidades em gigabits de qualquer duplexidade tem de ser autonegociada para adaptadores baseados em cobre (TX). Se forem necessárias estas velocidades, seleccione a autonegociação.</p>

Atributo	Adaptadores/Controladores	Descrição
Media Speed <i>(velocidade_suportados)</i>	<ul style="list-style-type: none"> Adaptador 2 Portas Gigabit Ethernet-SX PCI-X Controlador de Dispositivo do Adaptador Gigabit Ethernet-SX PCI-X 	<p>O atributo de velocidade de suporte de dados indica a velocidade a que o adaptador tenta funcionar. As velocidades disponíveis são 1000 Mbps em dúplex e autonegociação. O valor assumido é autonegociação. Seleccione autonegociar quando o adaptador deve utilizar a autonegociação na rede para determinar a duplexidade. Quando a rede não suporta a autonegociação, seleccione 1000 Mbps em dúplex.</p>
Media Speed <i>(velocidade_suportados)</i>	<ul style="list-style-type: none"> Controlador de Dispositivo do Adaptador 10/100 Mbps Ethernet PCI 	<p>O atributo de velocidade de suporte de dados indica a velocidade a que o adaptador tenta funcionar. As velocidades disponíveis são 10 Mbps em semi-dúplex, 10 Mbps em dúplex, 100 Mbps em semi-dúplex, 100 Mbps em dúplex e autonegociação, com o valor assumido de autonegociação. Quando o adaptador deve utilizar a autonegociação na rede para determinar a velocidade, seleccione autonegociar. Quando a rede não suporta a autonegociação, seleccione a velocidade específica.</p> <p>Se a autonegociação estiver seleccionada, o dispositivo de ligação remota também tem de ser definido para autonegociar de forma a garantir que a ligação funciona correctamente.</p>
Media Speed <i>(velocidade_suportados)</i>	<ul style="list-style-type: none"> Adaptador 10/100/1000 Base-T Ethernet PCI Controlador de Dispositivo do Adaptador Gigabit Ethernet-SX PCI 	<p>O atributo de velocidade de suporte de dados indica a velocidade a que o adaptador tenta funcionar. As velocidades disponíveis são 10 Mbps em semi-dúplex, 10 Mbps em dúplex, 100 Mbps em semi-dúplex, 100 Mbps em dúplex e autonegociação, com o valor assumido de autonegociação. Seleccione autonegociar quando o adaptador deve utilizar a autonegociação na rede para determinar a velocidade. Quando a rede não suporta a autonegociação, seleccione a velocidade específica.</p> <p>Para o adaptador executar a 1000 Mbit/s, a definição de autonegociação tem de ser seleccionada.</p> <p>Nota: Para o Adaptador Gigabit Ethernet-SX PCI, a única selecção disponível é a autonegociação.</p>

Atributo	Adaptadores/Controladores	Descrição
Enable Alternate Ethernet Address <i>(usar_endr_alt)</i>		A definição deste atributo como <i>sím</i> indica que o endereço do adaptador, conforme aparece na rede, é o especificado pelo atributo Endereço de Ethernet Alternativo. Se especificar o valor <i>no</i> , é utilizado o único endereço do adaptador escrito num ROM da placa adaptadora. O valor assumido é <i>no</i> .
Alternate Ethernet Address <i>(endr_alt)</i>		Permite ao único endereço do adaptador ser alterado, conforme aparece na rede local. O valor introduzido tem de ser um endereço de Ethernet com 12 dígitos hexadecimais e não pode ser o mesmo que o endereço de qualquer outro adaptador de Ethernet. Não existe valor assumido. Este campo não produz efeito a não ser que o atributo Endereço de Ethernet Alternativo esteja definido com o valor <i>sím</i> , o que neste caso implica que este campo tem que ser preenchido. Um endereço de rede típico de Ethernet é 0x02608C000001. Todos os 12 dígitos hexadecimais, incluindo zeros à esquerda, têm de ser introduzidos.
Enable Link Polling <i>(lig_cham)</i>	<ul style="list-style-type: none"> Controlador de Dispositivo do Adaptador 10/100Mbps Ethernet PCI 	Selecione <i>no</i> para fazer com que o controlador de dispositivo chame selectivamente o adaptador para determinar o estado da ligação num intervalo de tempo especificado. O valor do intervalo de tempo é especificado no campo Poll Link Time Interval . Se seleccionar <i>no</i> , o controlador de dispositivo não chama selectivamente o adaptador para obter o respectivo estado da ligação. O valor assumido é <i>no</i> .
Poll Link Time Interval <i>(tempo_lig_cham)</i>	<ul style="list-style-type: none"> Controlador de Dispositivo do Adaptador 10/100Mbps Ethernet PCI 	A quantidade de tempo, em milissegundos, entre chamadas selectivas para o adaptador de forma a obter o respectivo estado da ligação a que está permitido o controlador de dispositivo. Este valor é necessário quando a opção Enable Link Polling está definida como <i>yes</i> . Pode ser especificado um valor entre 100 e 1000. O valor do incremento é 10. O valor assumido é 500.

Atributo	Adaptadores/Controladores	Descrição
Flow Control <i>(ctrl_fluxo)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Controlador de Dispositivo do Adaptador 10/100/1000 Base-T Ethernet PCI-X • Controlador de Dispositivo do Adaptador Gigabit Ethernet-SX PCI-X • Adaptador 2 Portas 10/100/1000 Base-TX PCI-X • Adaptador 2 Portas Gigabit Ethernet-SX PCI-X • Controlador de Dispositivo do Adaptador Gigabit Ethernet-SX PCI 	<p>Este atributo especifica se o adaptador deve ou não activar o controlo de fluxo da transmissão ou recepção. O valor assumido é no.</p>
Transmit Jumbo Frames <i>(estruturas_jumbo)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Controlador de Dispositivo do Adaptador 10/100/1000 Base-T Ethernet PCI-X • Controlador de Dispositivo do Adaptador Gigabit Ethernet-SX PCI-X • Adaptador 2 Portas 10/100/1000 Base-TX PCI-X • Adaptador 2 Portas Gigabit Ethernet-SX PCI-X • Controlador de Dispositivo do Adaptador Gigabit Ethernet-SX PCI 	<p>A definição deste atributo como yes indica que as estruturas até 9018 bytes podem ser transmitidas neste adaptador. Se especificar no, o tamanho máximo das estruturas transmitidas é de 1518 bytes. As estruturas até 9018 bytes podem ser sempre recebidas neste adaptador.</p>

Atributo	Adaptadores/Controladores	Descrição
<p>Checksum Offload (<i>descarga_somaverificação</i>)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Controlador de Dispositivo do Adaptador 10/100/1000 Base-T Ethernet PCI-X • Controlador de Dispositivo do Adaptador Gigabit Ethernet-SX PCI-X • Adaptador 2 Portas 10/100/1000 Base-TX PCI-X • Adaptador 2 Portas Gigabit Ethernet-SX PCI-X • Controlador de Dispositivo do Adaptador Gigabit Ethernet-SX PCI • Adaptadores de Ethernet virtuais 	<p>A definição deste atributo como <i>yes</i> indica que o adaptador calcula a soma de verificação para as estruturas TCP transmitidas e recebidas. Se especificar <i>no</i>, a soma de verificação será calculada pelo software apropriado.</p> <p>Quando um adaptador de Ethernet virtual tem a descarga de soma de verificação activada, o adaptador comunica-o ao hipervisor. O hipervisor regista quais os adaptadores de Ethernet virtual que têm a descarga de soma de verificação activada e gere as comunicações entre partições em conformidade.</p> <p>Quando os pacotes de rede forem encaminhados através do Adaptador Ethernet Partilhado, existe o risco de erros na ligação. Neste ambiente, os pacotes têm de percorrer a ligação física com uma soma de verificação. A comunicação funciona da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quando for recebido um pacote proveniente da ligação física, o adaptador físico verifica a soma de verificação. Se o destino do pacote for um adaptador de Ethernet virtual com a descarga de soma de verificação activa, o receptor não precisa de verificar a soma de verificação. Um receptor sem a descarga de soma de verificação activa irá aceitar o pacote após verificar a soma de verificação. • Se o pacote for proveniente de um adaptador de Ethernet virtual com a descarga de soma de verificação activa, este chega ao adaptador físico sem efectuar uma soma de verificação. O adaptador físico gera uma soma de verificação antes de enviar o pacote. Os pacotes provenientes de um adaptador de Ethernet virtual com a descarga de soma de verificação desactivada geram a soma de verificação na origem. <p>Para activar a descarga de soma de verificação num Adaptador Ethernet Partilhado, também é necessário ter todos os dispositivos constitutivos activados. O dispositivo de Ethernet partilhada falhará se os dispositivos associados não tiverem as mesmas definições de descarga de soma de verificação.</p>

Atributo	Adaptadores/Controladores	Descrição
Enable Hardware Transmit TCP Resegmentation <i>(envio_grande)</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Controlador de Dispositivo do Adaptador 10/100/1000 Base-T Ethernet PCI-X • Controlador de Dispositivo do Adaptador Gigabit Ethernet-SX PCI-X • Adaptador 2 Portas 10/100/1000 Base-TX PCI-X • Adaptador 2 Portas Gigabit Ethernet-SX PCI-X • Controlador de Dispositivo do Adaptador Gigabit Ethernet-SX PCI 	Este atributo especifica se o adaptador deve ou não voltar a efectuar a segmentação TCP de transmissão para segmentos TCP. O valor assumido é no.

Atributos do dispositivo de agregação de ligação (Etherchannel)

Pode modificar os seguintes atributos da agregação de ligação ou Etherchannel.

Atributo	Descrição
Adaptadores de agregação de ligação <i>(nomes_adaptadores)</i>	Os adaptadores que compõem actualmente o dispositivo de agregação de ligação. Se pretender modificar estes adaptadores, modifique este atributo e seleccione todos os adaptadores que têm de pertencer ao dispositivo de agregação de ligação. Quando utiliza este atributo para seleccionar todos os adaptadores que devem pertencer ao dispositivo de agregação de ligação, a respectiva interface não pode ter um endereço de IP configurado.
Mode <i>(modo)</i>	<p>O tipo de canal que é configurado. No modo standard, o canal envia os pacotes para o adaptador baseado num algoritmo (o valor utilizado para este cálculo é determinado pelo atributo Hash Mode). No modo round_robin, o canal dá um pacote a cada adaptador antes de repetir o ciclo. O valor assumido é standard.</p> <p>Ao utilizar o modo 802.3ad, o protocolo de controlo de agregação de ligação (LACP, Link Aggregation Control Protocol) negocia os adaptadores no dispositivo do dispositivo de agregação de ligação com um comutador activado por LACP.</p> <p>Se o atributo Hash Mode tiver uma definição diferente da predefinida, este atributo tem de ser definido como standard ou 802.3ad. Caso contrário, a configuração do dispositivo de agregação de ligação falha.</p>

Atributo	Descrição
Hash Mode <i>(modo_tribaleatendr)</i>	<p>Se estiver em funcionamento com o modo standard ou IEEE 802.3ad, o modo de atribuição aleatória de endereços determina como o adaptador de saída para cada pacote é escolhido. Seguem-se os modos diferentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • default: utiliza o endereço de IP de destino para determinar o adaptador de saída. • src_port: utiliza a porta TCP ou UDP de origem para essa ligação. • dst_port: utiliza a porta TCP ou UDP de destino para essa ligação. • src_dst_port: utiliza as portas TCP e UDP de origem e destino para essa ligação de modo a determinar o adaptador de saída. <p>Não pode utilizar o modo round-robin com qualquer valor de modo hash diferente do valor assumido. A configuração do dispositivo de agregação de ligação falha se tentar esta combinação.</p> <p>Se o pacote não for TCP ou UDP, utiliza o modo de atribuição aleatória de endereços assumido (endereço de IP de destino).</p> <p>A utilização das portas TCP ou UDP para atribuição aleatória de endereços consegue aproveitar melhor a capacidade dos adaptadores no dispositivo de agregação de ligação, uma vez que as ligações para o mesmo endereço de IP podem ser enviadas através de diferentes adaptadores (enquanto mantém a ordem dos pacotes), aumentando desta forma a largura de banda do dispositivo de agregação de ligação.</p>
Internet Address to Ping (Endereço de Internet para Ping) <i>(netaddr)</i>	<p>Este campo é opcional. O endereço de IP ao qual o dispositivo de agregação de ligação deve efectuar o ping para verificar se a rede está activada. Só é válido quando existir um adaptador de reserva e quando existir um ou mais adaptadores no dispositivo de agregação de ligação. Um endereço de zero (ou tudo zeros) é ignorado e desactiva o envio de pacotes ping se um endereço válido tiver sido anteriormente definido. O valor assumido é deixar este campo em branco.</p>
Retry Timeout <i>(tempo_tentativa)</i>	<p>Este campo é opcional. Controla o número de vezes que o dispositivo de agregação de ligação envia um pacote ping para convidar o adaptador actual a fornecer o estado da ligação. Só é válido quando o dispositivo de agregação de ligação tiver um ou mais adaptadores, um adaptador de reserva estiver definido e o campo Endereço de Internet para Efectuar o Ping (Internet Address to Ping) contiver um endereço diferente de zero. Especifique o valor de tempo de espera em segundos. O intervalo dos valores válidos é de 1 a 100 segundos. O valor assumido é de 1 segundo.</p>
Number of Retries <i>(numero_tentativas)</i>	<p>Este campo é opcional. Especifica o número de pacotes ping perdidos antes do dispositivo de agregação de ligação mudar de adaptadores. Só é válido quando o dispositivo de agregação de ligação tiver um ou mais adaptadores, um adaptador de reserva estiver definido e o campo Endereço de Internet para Efectuar o Ping (Internet Address to Ping) contiver um endereço diferente de zero. O intervalo dos valores válidos é de 2 a 100 tentativas. O valor assumido é 3.</p>
Enable Gigabit Ethernet Jumbo Frames <i>(estrutura_jumbo_util)</i>	<p>Este campo é opcional. Para utilizar este atributo, todos os adaptadores subjacentes, bem como o comutador, têm de suportar estruturas jumbo. Este procedimento funciona apenas com uma interface Ethernet Padrão (en) e não com uma interface IEEE 802.3 (et).</p>

Atributo	Descrição
Enable Alternate Address (<i>endr_alt_util</i>)	Este campo é opcional. A definição deste atributo como sim (yes) permitir-lhe-á especificar um endereço de MAC que pretende que seja utilizado pelo dispositivo de agregação de ligação. Se definir esta opção como não (no), o dispositivo de agregação de ligação utiliza o endereço MAC do primeiro adaptador.
Alternate Address (<i>endr_alt</i>)	Se Activar Endereço Alternativo (Enable Alternate Address) estiver definida como yes, especifique o endereço de MAC que pretende utilizar. O endereço que especificar tem de começar com 0x e ser um endereço com 12 dígitos hexadecimais.

Atributos de VLAN

Pode modificar os seguintes atributos de VLAN.

Atributo	Valor
VLAN Tag ID (<i>id_ctrl_vlan</i>)	O único ID associado com o controlador de VLAN. É possível especificar no intervalo de 1 a 4094.
Base Adapter (<i>adaptador_base</i>)	O adaptador de rede ao qual está ligado o controlador de dispositivo da VLAN.

Atributo Adaptador Ethernet Partilhado QoS

Pode modificar o seguinte atributo de qos_mode.

modo desactivado

Trata-se do modo predefinido. O campo de prioridade do tráfego de VLAN não é inspeccionado. Por exemplo,

```
chdev -dev <sea device name> -attr qos_mode=disabled
```

modo rígido

O tráfego mais importante tem prioridade sobre o menos importante. Este modo faculta um melhor desempenho e uma maior largura de banda a tráfego mais importante. Contudo, pode provocar atrasos substanciais no caso do tráfego menos importante. Por exemplo,

```
chdev -dev <sea device name> -attr qos_mode=strict
```

modo flexível

Cada nível de prioridade possui um máximo de modo a que, após o envio de um número de bytes a cada nível de prioridade, o próximo nível não seja excluído. Este método garante o envio de todos os pacotes. Com este modo, o tráfego mais importante tem uma largura de banda menor do que com o modo rígido. Contudo, os máximos em modo flexível são tão elevados que são enviados mais bytes do tráfego mais importante, de forma que tem mais largura de banda do que o tráfego menos importante. Por exemplo,

```
chdev -dev <sea device name> -attr qos_mode=loose
```

Estatísticas do Adaptador Ethernet Partilhado específicas para o cliente

Para recolher estatísticas de rede a um nível de cliente, active contabilização avançada em Adaptador Ethernet Partilhado para facultar mais informações acerca do respectivo de tráfego de rede. Para activar estatísticas do cliente, defina o atributo de contabilização de Adaptador Ethernet Partilhado para activado (o valor predefinido é desactivado). Ao activar a contabilização avançada, o Adaptador Ethernet Partilhado regista os endereços de hardware (MAC) de todos os pacotes que recebe dos clientes de LPAR e aumenta separadamente as contagens de pacotes e bytes para cada cliente. Após activar a

contabilização avançada em Adaptador Ethernet Partilhado, o utilizador pode gerar um relatório para ver estatísticas por cliente, executando o comando **seastat**. O comando deve ser executado no Adaptador Ethernet Partilhado, que faz ponte no tráfego.

Nota: A contabilização avançada tem de ser activada em Adaptador Ethernet Partilhado para que possa utilizar o comando **seastat** para imprimir quaisquer estatísticas.

Para activar a contabilização avançada em Adaptador Ethernet Partilhado, introduza o seguinte comando:

```
chdev -dev <sea device name> -attr accounting=enabled
```

O seguinte comando apresenta estatísticas de Adaptador Ethernet Partilhado por cliente. O sinalizador **-n** opcional desactiva a resolução de nomes em endereços de IP.

```
seastat -d <sea device name> [-n]
```

O seguinte comando limpa todas as estatísticas de Adaptador Ethernet Partilhado por cliente recolhidas:

```
seastat -d <sea device name> -c
```

Estatísticas da mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado

Obtenha informações sobre as estatísticas da mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado, tais como, informações de elevada disponibilidade e tipos de pacotes, e visualize exemplos.

Descrições de estatísticas

Estatística	Descrição
Elevada disponibilidade	PVID do canal de controlo (Control Channel PVID) ID da VLAN da porta do adaptador de Ethernet virtual utilizado como canal de controlo. Pacotes recebidos no controlo (Control Packets in) Número de pacotes recebidos no canal de controlo. Pacotes enviados no controlo (Control Packets out) Número de pacotes enviados no canal de controlo.

Tabela 65. Descrições das estatísticas da mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado (continuação)

Estatística	Descrição
Tipos de pacote (Packet types)	<p>Pacotes para manter activo (Keep-Alive Packets) Número de pacotes para manter activo recebidos no canal de controlo. Os pacotes para manter activo são recebidos no Adaptador Ethernet Partilhado de reserva enquanto o Adaptador Ethernet Partilhado principal está activo.</p> <p>Pacotes de recuperação (Recovery Packets) Número de pacotes de recuperação recebidos no canal de controlo. Os pacotes de recuperação são enviados pelo Adaptador Ethernet Partilhado principal quando recupera de uma falha e está pronto para ser activado novamente.</p> <p>Pacotes de notificação (Notify Packets) Número de pacotes de notificação recebidos no canal de controlo. Os pacotes de notificação são enviados pelo Adaptador Ethernet Partilhado de reserva quando detecta que o Adaptador Ethernet Partilhado principal foi recuperado.</p> <p>Pacotes limbo (Limbo Packets) Número de pacotes limbo recebidos no canal de controlo. Os pacotes limbo são enviados pelo Adaptador Ethernet Partilhado principal quando detecta que a respectiva rede física não está operacional ou quando não pode efectuar o ping no computador central remoto especificado (para informar a reserva de que é necessário ficar activa).</p>

Tabela 65. Descrições das estatísticas da mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado (continuação)

Estatística	Descrição
Estado	<p>O estado actual do Adaptador Ethernet Partilhado.</p> <p>INIT O protocolo da mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado acabou de ser iniciado.</p> <p>PRIMARY O Adaptador Ethernet Partilhado está a ligar activamente o tráfego entre as VLANs para a rede.</p> <p>BACKUP O Adaptador Ethernet Partilhado está inactivo e a não ligar o tráfego entre as VLANs e a rede.</p> <p>PRIMARY_SH O Adaptador Ethernet Partilhado está configurado no modo de partilha de carregamento e liga tráfego entre um subconjunto de VLANs e a rede.</p> <p>BACKUP_SH O Adaptador Ethernet Partilhado está configurado no modo de partilha de carregamento e liga tráfego entre um subconjunto de VLANs que não têm ponte pelo Adaptador Ethernet Partilhado principal.</p> <p>RECOVERY O Adaptador Ethernet Partilhado principal recuperou de uma falha e está pronto para ser activado novamente.</p> <p>NOTIFY O Adaptador Ethernet Partilhado de reserva detectou que o Adaptador Ethernet Partilhado principal recuperou de uma falha e que necessita de ficar inactivo novamente.</p> <p>LIMBO Uma das seguintes situações é verdadeira:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A rede física não está operacional. • O estado da rede física é desconhecido. • O Adaptador Ethernet Partilhado não consegue efectuar o ping no computador central remoto especificado.

Tabela 65. Descrições das estatísticas da mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado (continuação)

Estatística	Descrição
Modo de ponte (Bridge Mode)	<p>Descreve para que nível, se algum, o Adaptador Ethernet Partilhado está a servir de ponte para o tráfego.</p> <p>Unidifusão (Unicast) O Adaptador Ethernet Partilhado só está a enviar e a receber tráfego de unidifusão (nenhum tráfego de difusão selectiva nem de difusão). Para evitar tempestades de difusão, o Adaptador Ethernet Partilhado envia e recebe tráfego de unidifusão apenas enquanto estiver nos estados INIT ou RECOVERY.</p> <p>Todos O Adaptador Ethernet Partilhado está a enviar e a receber todos os tipos de tráfego de rede.</p> <p>Parcial Utilizado quando o Adaptador Ethernet Partilhado está no modo de partilha de carregamento (PRIMARY_SH ou BACKUP_SH). Neste modo, o Adaptador Ethernet Partilhado faz a ponte entre todos os tipos de tráfego (unidifusão, difusão ou difusão selectiva), mas apenas para um subconjunto de VLANs determinado durante a negociação da partilha de carregamento.</p> <p>Nenhuma O Adaptador Ethernet Partilhado não está a enviar nem a receber qualquer tráfego da rede.</p>
Número de vezes que o servidor foi de reserva (Number of Times Server became Backup)	Número de vezes que o Adaptador Ethernet Partilhado estava activo e ficou inactivo devido a uma falha.
Número de vezes que o servidor foi principal (Number of Times Server became Primary)	Número de vezes que o Adaptador Ethernet Partilhado estava inactivo e ficou activo devido a uma falha do Adaptador Ethernet Partilhado principal.

Tabela 65. Descrições das estatísticas da mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado (continuação)

Estatística	Descrição
<p>Modo de elevada disponibilidade (High Availability Mode)</p>	<p>Modo de comportamento do Adaptador Ethernet Partilhado em relação ao protocolo da mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado.</p> <p>Automático (Auto) O protocolo da mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado determina se o Adaptador Ethernet Partilhado funciona como Adaptador Ethernet Partilhado principal ou como Adaptador Ethernet Partilhado de reserva.</p> <p>Em espera (Standby) O Adaptador Ethernet Partilhado funciona como reserva se existir outro Adaptador Ethernet Partilhado disponível para funcionar como principal. O modo <i>Em espera (Standby)</i> faz com que um Adaptador Ethernet Partilhado principal se torne num Adaptador Ethernet Partilhado de reserva se existir outro Adaptador Ethernet Partilhado que se possa tornar no Adaptador Ethernet Partilhado principal.</p> <p>Partilhar A partilha faz com que o Adaptador Ethernet Partilhado de cópia de segurança inicie um pedido para partilha de carregamento. O Adaptador Ethernet Partilhado principal aprova o pedido. Após a negociação, ambos os Adaptadores de Ethernet Partilhados fazem a ponte do tráfego para um subconjunto exclusivo de VLANs. A opção Modo de Elevada Disponibilidade tem de ser definida para <i>Partilha</i> em ambos os Adaptadores de Ethernet Partilhados, a começar pelo Adaptador Ethernet Partilhado principal.</p> <p>Prioridade Especifica a prioridade geral dos adaptadores de Ethernet virtual do Adaptador Ethernet Partilhado. É utilizado pelo protocolo do Adaptador Ethernet Partilhado para determinar quais os Adaptador Ethernet Partilhado que funcionam como Adaptador Ethernet Partilhado principal e quais os Adaptador Ethernet Partilhado que funcionam como Adaptador Ethernet Partilhado de reserva. Os valores têm um intervalo entre 1 e 12, em que um número inferior é favorecido para funcionar como um Adaptador Ethernet Partilhado principal.</p>

Exemplo de estatísticas

A execução do comando **entstat -all** devolve resultados semelhantes ao seguinte:

```
ETHERNET STATISTICS (ent8) :
Device Type: Adaptador Ethernet Partilhado
Hardware Address: 00:0d:60:0c:05:00
Elapsed Time: 3 days 20 hours 34 minutes 26 seconds

Transmit Statistics:
-----
Packets: 7978002
Bytes: 919151749
Interrupts: 3
Transmit Errors: 0
Packets Dropped: 0

Receive Statistics:
-----
Packets: 5701362
Bytes: 664049607
Interrupts: 5523380
Receive Errors: 0
Packets Dropped: 0
Bad Packets: 0

Max Packets on S/W Transmit Queue: 2
S/W Transmit Queue Overflow: 0
Current S/W+H/W Transmit Queue Length: 1

Elapsed Time: 0 days 0 hours 0 minutes 0 seconds
Broadcast Packets: 5312086
Multicast Packets: 265589
No Carrier Sense: 0
DMA Underrun: 0
Lost CTS Errors: 0
Max Collision Errors: 0
Late Collision Errors: 0
Deferred: 0
SQE Test: 0
Timeout Errors: 0
Single Collision Count: 0
Multiple Collision Count: 0
Current HW Transmit Queue Length: 1

Broadcast Packets: 3740225
Multicast Packets: 194986
CRC Errors: 0
DMA Overrun: 0
Alignment Errors: 0
No Resource Errors: 0
Receive Collision Errors: 0
Packet Too Short Errors: 0
Packet Too Long Errors: 0
Packets Discarded by Adapter: 0
Receiver Start Count: 0

General Statistics:
-----
No mbuf Errors: 0
Adapter Reset Count: 0
Adapter Data Rate: 0
Driver Flags: Up Broadcast Running
                Simplex 64BitSupport ChecksumOffLoad
                DataRateSet

-----
Estatísticas para adaptadores no Adaptador Ethernet Partilhado ent8
-----
Number of adapters: 2
SEA Flags: 00000001
< THREAD >
VLAN IDs :
ent7: 1
Real Side Statistics:
Packets received: 5701344
Packets bridged: 5673198
Packets consumed: 3963314
Packets fragmented: 0
Packets transmitted: 28685
Packets dropped: 0
Virtual Side Statistics:
Packets received: 0
Packets bridged: 0
Packets consumed: 0
Packets fragmented: 0
Packets transmitted: 5673253
Packets dropped: 0
Other Statistics:
Output packets generated: 28685
Output packets dropped: 0
Device output failures: 0
Memory allocation failures: 0
ICMP error packets sent: 0
Non IP packets larger than MTU: 0
Thread queue overflow packets: 0
High Availability Statistics:
Control Channel PVID: 99
Control Packets in: 0
Control Packets out: 818825
Type of Packets Received:
Keep-Alive Packets: 0
```

Recovery Packets: 0
Notify Packets: 0
Limbo Packets: 0
State: LIMBO
Bridge Mode: All
Number of Times Server became Backup: 0
Number of Times Server became Primary: 0
High Availability Mode: Auto
Priority: 1

Real Adapter: ent2

ETHERNET STATISTICS (ent2) :
Device Type: 10/100 Mbps Ethernet PCI Adapter II (1410ff01)
Hardware Address: 00:0d:60:0c:05:00

Transmit Statistics:	Receive Statistics:
-----	-----
Packets: 28684	Packets: 5701362
Bytes: 3704108	Bytes: 664049607
Interrupts: 3	Interrupts: 5523380
Transmit Errors: 0	Receive Errors: 0
Packets Dropped: 0	Packets Dropped: 0
	Bad Packets: 0

Max Packets on S/W Transmit Queue: 2
S/W Transmit Queue Overflow: 0
Current S/W+H/W Transmit Queue Length: 1

Broadcast Packets: 21	Broadcast Packets: 3740225
Multicast Packets: 0	Multicast Packets: 194986
No Carrier Sense: 0	CRC Errors: 0
DMA Underrun: 0	DMA Overrun: 0
Lost CTS Errors: 0	Alignment Errors: 0
Max Collision Errors: 0	No Resource Errors: 0
Late Collision Errors: 0	Receive Collision Errors: 0
Deferred: 0	Packet Too Short Errors: 0
SQE Test: 0	Packet Too Long Errors: 0
Timeout Errors: 0	Packets Discarded by Adapter: 0
Single Collision Count: 0	Receiver Start Count: 0
Multiple Collision Count: 0	
Current HW Transmit Queue Length: 1	

General Statistics:

No mbuf Errors: 0
Adapter Reset Count: 0
Adapter Data Rate: 200
Driver Flags: Up Broadcast Running
Simplex Promiscuous AlternateAddress
64BitSupport ChecksumOffload PrivateSegment LargeSend DataRateSet

10/100 Mbps Ethernet PCI Adapter II (1410ff01) Specific Statistics:

Link Status: Up
Media Speed Selected: Auto negotiation
Media Speed Running: 100 Mbps Full Duplex
Receive Pool Buffer Size: 1024
No Receive Pool Buffer Errors: 0
Receive Buffer Too Small Errors: 0
Entries to transmit timeout routine: 0
Transmit IPsec packets: 0
Transmit IPsec packets dropped: 0
Receive IPsec packets: 0
Receive IPsec SA offload count: 0
Transmit Large Send packets: 0
Transmit Large Send packets dropped: 0
Packets with Transmit collisions:
1 collisions: 0 6 collisions: 0 11 collisions: 0
2 collisions: 0 7 collisions: 0 12 collisions: 0
3 collisions: 0 8 collisions: 0 13 collisions: 0
4 collisions: 0 9 collisions: 0 14 collisions: 0
5 collisions: 0 10 collisions: 0 15 collisions: 0

Virtual Adapter: ent7

ETHERNET STATISTICS (ent7) :
Device Type: Virtual I/O Ethernet Adapter (1-lan)
Hardware Address: 8a:83:54:5b:4e:9a

Transmit Statistics:

Packets: 7949318
Bytes: 915447641
Interrupts: 0
Transmit Errors: 0
Packets Dropped: 0

Receive Statistics:

Packets: 0
Bytes: 0
Interrupts: 0
Receive Errors: 0
Packets Dropped: 0
Bad Packets: 0

Max Packets on S/W Transmit Queue: 0
S/W Transmit Queue Overflow: 0
Current S/W+H/W Transmit Queue Length: 0

Broadcast Packets: 5312065
Multicast Packets: 265589
No Carrier Sense: 0
DMA Underrun: 0
Lost CTS Errors: 0
Max Collision Errors: 0
Late Collision Errors: 0
Deferred: 0
SQE Test: 0
Timeout Errors: 0
Single Collision Count: 0
Multiple Collision Count: 0
Current HW Transmit Queue Length: 0

Broadcast Packets: 0
Multicast Packets: 0
CRC Errors: 0
DMA Overrun: 0
Alignment Errors: 0
No Resource Errors: 0
Receive Collision Errors: 0
Packet Too Short Errors: 0
Packet Too Long Errors: 0
Packets Discarded by Adapter: 0
Receiver Start Count: 0

General Statistics:

No mbuf Errors: 0
Adapter Reset Count: 0
Adapter Data Rate: 20000
Driver Flags: Up Broadcast Running
Simplex Promiscuous AllMulticast
64BitSupport ChecksumOffload DataRateSet

Virtual I/O Ethernet Adapter (1-lan) Specific Statistics:

RQ Length: 4481
No Copy Buffers: 0
Trunk Adapter: True
Priority: 1 Active: True
Filter MCast Mode: False
Filters: 255
Enabled: 1 Queued: 0 Overflow: 0
LAN State: Operational

Hypervisor Send Failures: 2371664
Receiver Failures: 2371664
Send Errors: 0

Hypervisor Receive Failures: 0

ILLAN Attributes: 0000000000003103 [0000000000003103]

PVID: 1 VIDs: None

Switch ID: ETHERNET0

Buffers	Reg	Alloc	Min	Max	MaxA	LowReg	
tiny		512	512	512	2048	512	512
small		512	512	512	2048	512	512
medium		128	128	128	256	128	128
large		24	24	24	64	24	24
huge	24	24	24	64	24	24	

Control Adapter: ent9

ETHERNET STATISTICS (ent9) :
Device Type: Virtual I/O Ethernet Adapter (1-lan)
Hardware Address: 8a:83:54:5b:4e:9b

Transmit Statistics:

Packets: 821297
Bytes: 21353722
Interrupts: 0
Transmit Errors: 0
Packets Dropped: 0

Receive Statistics:

Packets: 0
Bytes: 0
Interrupts: 0
Receive Errors: 0
Packets Dropped: 0
Bad Packets: 0

```

Max Packets on S/W Transmit Queue: 0
S/W Transmit Queue Overflow: 0
Current S/W+H/W Transmit Queue Length: 0

Broadcast Packets: 821297
Multicast Packets: 0
No Carrier Sense: 0
DMA Underrun: 0
Lost CTS Errors: 0
Max Collision Errors: 0
Late Collision Errors: 0
Deferred: 0
SQE Test: 0
Timeout Errors: 0
Single Collision Count: 0
Multiple Collision Count: 0
Current HW Transmit Queue Length: 0

Broadcast Packets: 0
Multicast Packets: 0
CRC Errors: 0
DMA Overrun: 0
Alignment Errors: 0
No Resource Errors: 0
Receive Collision Errors: 0
Packet Too Short Errors: 0
Packet Too Long Errors: 0
Packets Discarded by Adapter: 0
Receiver Start Count: 0

General Statistics:
-----
No mbuf Errors: 0
Adapter Reset Count: 0
Adapter Data Rate: 20000
Driver Flags: Up Broadcast Running
                Simplex 64BitSupport ChecksumOffload DataRateSet

Virtual I/O Ethernet Adapter (1-lan) Specific Statistics:
-----
RQ Length: 4481
No Copy Buffers: 0
Trunk Adapter: False
Filter MCast Mode: False
Filters: 255
    Enabled: 0   Queued: 0   Overflow: 0
LAN State: Operational

Hypervisor Send Failures: 0
    Receiver Failures: 0
    Send Errors: 0

Hypervisor Receive Failures: 0

ILLAN Attributes: 0000000000003002 [0000000000003002]

PVID: 99    VIDs: None

Switch ID: ETHERNET0

Buffers      Reg  Alloc  Min    Max    MaxA  LowReg
tiny         512  512    512   2048  512   512
small        512  512    512   2048  512   512
medium       128  128    128   256   128   128
large        24   24     24    64    24    24
huge         24   24     24    64    24    24

```

Estatísticas do Adaptador Ethernet Partilhado

Obtenha informações sobre as estatísticas do Adaptador Ethernet Partilhado em geral, tais como, IDs da VLAN e informações de pacote, e visualize exemplos.

Descrições de estatísticas

<i>Tabela 66. Descrições das estatísticas do Adaptador Ethernet Partilhado</i>	
Estatística	Descrição
Número de adaptadores (Number of adapters)	Inclui o adaptador real e todos os adaptadores virtuais. Nota: Se estiver a utilizar a mudança de recurso do Adaptador Ethernet Partilhado, o adaptador de canal do controlo não é incluído.

Tabela 66. Descrições das estatísticas do Adaptador Ethernet Partilhado (continuação)

Estatística	Descrição
<p>Sinalizadores do Adaptador Ethernet Partilhado (Shared Ethernet Adapter flags)</p>	<p>Assinala as funções que o Adaptador Ethernet Partilhado está a executar actualmente.</p> <p>THREAD O Adaptador Ethernet Partilhado está a funcionar no modo composto por módulos, em que os pacotes de entrada são colocados em fila e processados por diferentes módulos; a respectiva ausência indica o modo de interrupção, em que os pacotes são processados na mesma interrupção em que são recebidos.</p> <p>LARGESEND A função de grande envio foi activada no Adaptador Ethernet Partilhado.</p> <p>JUMBO_FRAMES A função de estruturas jumbo foi activada no Adaptador Ethernet Partilhado.</p> <p>GVRP A função de GVRP foi activada no Adaptador Ethernet Partilhado.</p>
<p>IDs da VLAN (VLAN IDs)</p>	<p>Lista de IDs da VLAN que têm acesso à rede através do Adaptador Ethernet Partilhado (inclui o PVID e todas as VLANs controladas).</p>

Tabela 66. Descrições das estatísticas do Adaptador Ethernet Partilhado (continuação)

Estatística	Descrição
Adaptadores reais (Real adapters)	<p>Pacotes recebidos (Packets received) Número de pacotes recebidos na rede física.</p> <p>Pacotes com ponte (Packets bridged) Número de pacotes recebidos na rede física que foram enviados para a rede virtual.</p> <p>Pacotes consumidos (Packets consumed) Número de pacotes recebidos na rede física que foram endereçados para a interface configurada através do Adaptador Ethernet Partilhado.</p> <p>Pacotes fragmentados (Packets fragmented) Número de pacotes recebidos na rede física que foram fragmentados antes de serem enviados para a rede virtual. Foram fragmentados porque eram maiores do que a unidade máxima de transmissão (MTU, Maximum Transmission Unit) do adaptador de saída.</p> <p>Pacotes transmitidos (Packets transmitted) Número de pacotes enviados na rede física. Inclui os pacotes enviados a partir da interface configurada através do Adaptador Ethernet Partilhado, bem como todos os pacotes enviados a partir da rede virtual para a rede física (incluindo fragmentos).</p> <p>Pacotes desactivados (Packets dropped) Número de pacotes recebidos na rede física que foram desactivados por um dos seguintes motivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O pacote era o mais antigo numa fila do módulo e não havia espaço para acomodar um pacote recebido recentemente. • O pacote tinha um ID de VLAN inválido e não foi possível processar. • O pacote foi endereçado para a interface do Adaptador Ethernet Partilhado, mas a respectiva interface não tinha filtros registados. <p>Pacotes filtrados (VLAN ID) Número de pacotes recebidos numa rede física que não foram enviados para a rede virtual por causa de um ID VLAN desconhecido.</p> <p>Pacotes filtrados (Endereço Reservado) Número de pacotes que são recebidos numa rede física que ficaram sem ponte em relação aos adaptadores Ethernet virtual geral, pois o endereço MAC de destino é um endereço de grupo reservado que é apenas útil para pontes.</p>

Tabela 66. Descrições das estatísticas do Adaptador Ethernet Partilhado (continuação)

Estatística	Descrição
Adaptadores virtuais	<p>Pacotes recebidos (Packets received) Número de pacotes recebidos na rede virtual. Por outras palavras, o número de pacotes recebidos em todos os adaptadores virtuais.</p> <p>Pacotes com ponte (Packets bridged) Número de pacotes recebidos na rede virtual que foram enviados para a rede física.</p> <p>Pacotes consumidos (Packets consumed) Número de pacotes recebidos na rede virtual que foram endereçados para a interface configurada através do Adaptador Ethernet Partilhado.</p> <p>Pacotes fragmentados (Packets fragmented) Número de pacotes recebidos na rede virtual que foram fragmentados antes de serem enviados para a rede física. Foram fragmentados porque eram maiores do que a MTU do adaptador de saída.</p> <p>Pacotes transmitidos (Packets transmitted) Número de pacotes enviados na rede virtual. Inclui os pacotes enviados a partir da interface configurada através do Adaptador Ethernet Partilhado, bem como todos os pacotes enviados a partir da rede física para a rede virtual (incluindo fragmentos).</p> <p>Pacotes desactivados (Packets dropped) Número de pacotes recebidos na rede virtual que foram desactivados por um dos seguintes motivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O pacote era o mais antigo numa fila do módulo e não havia espaço para acomodar um pacote recebido recentemente. • O pacote foi endereçado para a interface do Adaptador Ethernet Partilhado, mas a respectiva interface não tinha filtros registados. <p>Pacotes filtrados (VLAN ID) No modo de elevada disponibilidade partilhado, o número de pacotes que são recebidos na rede virtual e que não foram enviados para a rede física porque não pertenciam ao VLAN que tem ponte para o adaptador Ethernet partilhado.</p>
Pacotes de saída gerados (Output packets generated)	Número de pacotes com um controlo de VLAN válido ou sem controlo de VLAN enviados a partir da interface configurada através do Adaptador Ethernet Partilhado.

<i>Tabela 66. Descrições das estatísticas do Adaptador Ethernet Partilhado (continuação)</i>	
Estatística	Descrição
Pacotes de saída desactivados (Output packets dropped)	Número de pacotes enviados a partir da interface configurada através do Adaptador Ethernet Partilhado que estão desactivados devido a um controlo VLAN inválido.
Falhas na saída do dispositivo (Device output failures)	Número de pacotes que não foi possível enviar devido aos erros do dispositivo subjacentes. Inclui os erros enviados na rede física e rede virtual, incluindo fragmentos e pacotes de erros do Internet Control Message Protocol (ICMP) gerados pelo Adaptador Ethernet Partilhado.
Falhas na alocação de memória (Memory allocation failures)	Número de pacotes que não foi possível enviar porque não havia memória de rede suficiente para concluir uma operação.
Pacotes de erro do ICMP enviados (ICMP error packets sent)	Número de pacotes de erro do ICMP enviados com êxito quando não foi possível fragmentar um pacote grande porque o bit estava definido como <i>não fragmentar (don't fragment)</i> .
Pacotes não IP maiores do que a MTU (Non IP packets larger than MTU)	Número de pacotes que não foi possível enviar porque eram maiores do que a MTU do adaptador de saída e não foi possível fragmentar porque não havia pacotes IP.
Pacotes de sobrecarga na fila de módulos (Thread queue overflow packets)	Número de pacotes que foram desactivados a partir das filas de módulos porque não havia espaço para acomodar um pacote recebido recentemente.

A coluna transmit statistic indica a soma de estatísticas transmitidas para todos os SEAs. A coluna receive statistic indica a soma de estatísticas recebidas para todos os SEAs. Por exemplo, considere a seguinte configuração, onde um Adaptador Ethernet Partilhado tem um adaptador real virtual e virtual:

- ent5 = SEA
- ent0 = Adaptador real
- ent1 = Adaptador virtual

Se um VIOClient receber 100 MB de dados de um servidor, o adaptador real do SEA grava 100 MB em receive statistic, e o adaptador virtual do SEA grava 100 MB em transmit statistic. Nesta configuração, o SEAs regista 100 MB para a coluna transmit statistics e 100 MB para a coluna receive statistics.

Se um VIOClient enviar 300 MB de dados para um servidor, o adaptador real do SEA regista 300 MB em transmit statistic e o adaptador virtual do SEA regista 300 MB em receive statistic. Nesta configuração, o SEAs regista 300 MB para a coluna transmit statistics e 300 MB para a coluna receive statistics.

Num modo de sessão, uma secção segue a estatística para cada fila de sessão que identificou os pacotes. Existe uma fila por sessão se o QoS estiver desactivado e sete filas por sessão se o QoS estiver activado. São apresentadas até oito filas por sessão se o modo QoS for alterado. Pode utilizar estas estatísticas para verificar se os pacotes estão distribuídos de forma uniforme pelas filas, quer as filas estejam bem calibradas, quer se existe um número de sessões suficientes.

Tabela 67. Descrições de Adaptador Ethernet Partilhado por estatísticas de fila

Estatística	Descrição
Pacotes com filas desactivadas	Número de pacotes desactivados da fila de sessão por falta de espaço para acomodar um pacote acabado de receber.
Pacotes de fila em fila	Número de pacotes que estão actualmente em fila numa fila de sessão.
Pacotes medianos de fila em fila	Número médio de pacotes presentes na fila de sessão após um pacote recentemente recebido ficar na fila. O valor N indica que em média, existiam pacotes N-1 já presentes na fila quando um novo pacote foi colocado em fila.
Contagem de pacotes de fila	Número total de pacotes que passaram pela fila de sessão.
Pacotes máximos de fila em fila	Número máximo de pacotes tratados pela fila de sessão.

Exemplo de estatísticas

Um exemplo de estatísticas para adaptadores em Adaptador Ethernet Partilhado é:

```

-----
Estatísticas para adaptadores no Adaptador Ethernet Partilhado ent5
-----
Number of adapters: 3
SEA Flags: 00000001
  < THREAD >
VLAN Ids :
  ent3: 15
  ent2: 14 100 101
Real Side Statistics:
  Packets received: 10763329
  Packets bridged: 10718078
  Packets consumed: 10708048
  Packets fragmented: 0
  Packets transmitted: 181044
  Packets dropped: 0
  Packets filtered(VlanId): 0
  Packets filtered(Reserved address): 45243
Virtual Side Statistics:
  Packets received: 363027
  Packets bridged: 181044
  Packets consumed: 0
  Packets fragmented: 0
  Packets transmitted: 10900061
  Packets dropped: 0
  Packets filtered(VlanId): 0
Other Statistics:
  Output packets generated: 181983
  Output packets dropped: 0
  Device output failures: 0
  Memory allocation failures: 0
  ICMP error packets sent: 0
  Non IP packets larger than MTU: 0
  Thread queue overflow packets: 0

SEA THREADS INFORMATION

  Thread ..... #0
SEA Default Queue #8
Queue full dropped packets: 0
Queue packets queued: 0
Queue average packets queued: 1
Queue packets count: 1811500
Queue max packets queued: 8

```

```

Thread ..... #1
SEA Default Queue #8
Queue full dropped packets: 0
Queue packets queued: 0
Queue average packets queued: 1
Queue packets count: 1105002
Queue max packets queued: 15

Thread ..... #2
SEA Default Queue #8
Queue full dropped packets: 0
Queue packets queued: 0
Queue average packets queued: 1
Queue packets count: 2213623
Queue max packets queued: 12

Thread ..... #3
SEA Default Queue #8
Queue full dropped packets: 0
Queue packets queued: 0
Queue average packets queued: 1
Queue packets count: 502088
Queue max packets queued: 12

Thread ..... #4
SEA Default Queue #8
Queue full dropped packets: 0
Queue packets queued: 0
Queue average packets queued: 1
Queue packets count: 654478
Queue max packets queued: 12

Thread ..... #5
SEA Default Queue #8
Queue full dropped packets: 0
Queue packets queued: 0
Queue average packets queued: 1
Queue packets count: 2735294
Queue max packets queued: 12

Thread ..... #6
SEA Default Queue #8
Queue full dropped packets: 0
Queue packets queued: 0
Queue average packets queued: 1
Queue packets count: 2104371
Queue max packets queued: 12

```

Tipos de utilizador para o Virtual I/O Server

Obtenha informações sobre os tipos de utilizadores e respectivas permissões do Virtual I/O Server.

O Virtual I/O Server tem os seguintes tipos de utilizador: administrador principal, administrador do sistema, utilizador técnico dos serviços de assistência e utilizador técnico de desenvolvimento. Após a instalação, o único tipo de utilizador que está activo é o administrador principal.

Administrador principal

O ID de utilizador (**padmin**) do administrador principal é o único ID de utilizador activado após a instalação do Virtual I/O Server e pode executar todos os comandos do Virtual I/O Server. Só pode existir um administrador principal no Virtual I/O Server.

Administrador do sistema

O ID de utilizador do administrador do sistema tem acesso a todos os comandos, excepto os seguintes:

- **lsfailedlogin**
- **lsgcl**
- **mirrorios**
- **mkuser**

- **oem_setup_env**
- **rmuser**
- **shutdown**
- **unmirrorios**

O administrador principal pode criar um número ilimitado de IDs de administrador do sistema.

Técnico dos serviços de assistência

Crie o utilizador técnico dos serviços de assistência (SR, Service Representative) para que um técnico dos serviços de assistência da IBM possa iniciar sessão no sistema e executar rotinas de diagnóstico. No início de sessão, o utilizador SR é colocado directamente nos menus de diagnóstico.

Técnico de Desenvolvimento

Crie um ID de utilizador Técnico de desenvolvimento (DE, Development Engineer) para que um técnico de desenvolvimento da IBM possa iniciar sessão no sistema e depurar problemas.

Ver

Esta função é só de leitura e pode executar apenas funções do tipo de lista (ls). Os utilizadores com esta função não têm autoridade para alterar a configuração do sistema e não têm permissão de escrita para os respectivos directórios iniciais.

Avisos

Estas informações foram desenvolvidas para produtos e serviços disponibilizados nos E.U.A.

Os produtos, serviços ou funções descritos neste documento poderão não ser disponibilizados pela IBM noutros países. Consulte o seu representante IBM para obter informações sobre os produtos e serviços actualmente disponíveis na sua região. Quaisquer referências, nesta publicação, a produtos, programas ou serviços IBM não significam que apenas esses produtos, programas ou serviços IBM possam ser utilizados. Qualquer outro produto, programa ou serviço, funcionalmente equivalente, poderá ser utilizado em substituição daqueles, desde que não infrinja nenhum direito de propriedade intelectual da IBM. No entanto, é da inteira responsabilidade do utilizador avaliar e verificar o funcionamento de qualquer produto, programa ou serviço não IBM.

A IBM pode possuir patentes ou aplicações com patentes pendentes cujo assunto seja descrito no presente documento. O facto de este documento lhe ser fornecido não lhe confere qualquer direito sobre essas patentes. Caso solicite pedidos de informação sobre licenças, tais pedidos deverão ser endereçados, por escrito, para:

*IBM Director of Licensing
IBM Corporation
North Castle Drive, MD-NC119
Armonk, NY 10504-1785
EUA*

Para pedidos de licença relativos a informações sobre DBCS (Double-byte Character Set), contacte o Departamento de Propriedade Intelectual da IBM no seu país ou envie pedidos, por escrito, para:

*Intellectual Property Licensing
Legal and Intellectual
Property Law
IBM Japan Ltd.
19-21, Nihonbashi-Hakozakicho, Chuo-ku
Tokyo 103-8510, Japan*

A INTERNATIONAL BUSINESS MACHINES CORPORATION FORNECE ESTA PUBLICAÇÃO "TAL COMO ESTÁ" (AS IS), SEM GARANTIA DE QUALQUER ESPÉCIE, EXPLÍCITA OU IMPLÍCITA, INCLUINDO, MAS NÃO SE LIMITANDO ÀS GARANTIAS IMPLÍCITAS DE NÃO INFRACÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO OU ADEQUAÇÃO A UM DETERMINADO FIM. Algumas jurisdições não permitem a exclusão de garantias, quer explícitas quer implícitas, em determinadas transacções; esta declaração pode, portanto, não se aplicar ao seu caso.

Esta publicação pode conter imprecisões técnicas ou erros de tipografia. A IBM permite-se fazer alterações periódicas às informações aqui contidas; essas alterações serão incluídas nas posteriores edições desta publicação. A IBM poderá efectuar melhorias e/ou alterações ao(s) produto(s) e/ou programa(s) descritos nesta publicação sem qualquer aviso prévio.

Quaisquer referências, nesta publicação, a sítios da Web que não sejam propriedade da IBM são fornecidas apenas para conveniência e não constituem, em caso algum, aprovação desses sítios da Web. Os materiais destes sítios da Web não fazem parte dos materiais deste produto IBM e a utilização destes sítios da Web é da inteira responsabilidade do utilizador.

A IBM pode usar ou distribuir quaisquer informações que lhe forneça, da forma que julgue apropriada, sem incorrer em nenhuma obrigação para com o utilizador.

Os Licenciados deste programa que pretendam obter informações sobre o mesmo com o objectivo de permitir: (i) a troca de informações entre programas criados independentemente e outros programas (incluindo este) e (ii) a utilização recíproca das informações que tenham sido trocadas, deverão contactar:

IBM
Director of Licensing
IBM Corporation
North Castle Drive, MD-NC119
Armonk, NY 10504-1785
EUA

Tais informações poderão estar disponíveis, sujeitas aos termos e condições apropriadas, incluindo, em alguns casos, o pagamento de uma taxa.

O programa licenciado descrito neste documento e todos os materiais licenciados disponíveis para o mesmo são facultados pela IBM nos termos das Condições Gerais IBM, do Acordo de Licença Internacional para Programas IBM ou qualquer outro acordo equivalente entre as Partes.

Os exemplos de clientes e dados de desempenho mencionados no presente documento servem apenas para fins ilustrativos. Os resultados de desempenho reais podem variar dependendo de configurações e condições de funcionamento específicos.

As informações relativas a produtos não produzidos pela IBM foram obtidas junto dos fornecedores desses produtos, dos seus anúncios publicados ou de outras fontes de divulgação ao público. A IBM não testou esses produtos e não pode confirmar a exactidão do desempenho, da compatibilidade ou de quaisquer outras afirmações relacionadas com produtos não IBM. Todas as questões sobre as capacidades dos produtos não produzidos pela IBM deverão ser endereçadas aos fornecedores desses produtos.

As afirmações relativas às directivas ou tendências futuras da IBM estão sujeitas a alterações ou descontinuação sem aviso prévio, representando apenas metas e objectivos.

Todos os preços apresentados são os actuais preços de venda sugeridos pela IBM e estão sujeitos a alterações sem aviso prévio. Os preços dos concessionários podem variar.

Estas informações destinam-se apenas a planeamento. As informações estão sujeitas a alterações antes de os produtos descritos ficarem disponíveis.

Estas informações contêm exemplos de dados e relatórios utilizados em operações comerciais diárias. Para ilustrá-los o melhor possível, os exemplos incluem nomes de indivíduos, firmas, marcas e produtos. Todos estes nomes são fictícios e qualquer semelhança com pessoas ou empresas reais é mera coincidência.

LICENÇA DE COPYRIGHT:

Esta publicação contém programas de aplicação exemplo na linguagem origem, que ilustra técnicas de programação em várias plataformas operativas. Pode copiar, modificar e distribuir estes programas exemplo de qualquer forma, sem encargos para com a IBM, com a finalidade de desenvolver, utilizar, comercializar ou distribuir programas de aplicação em conformidade com a interface de programação de aplicações e destinados à plataforma operativa para a qual os programas exemplo são escritos. Estes exemplos não foram testados exaustivamente sob todas as condições. Por conseguinte, a IBM não pode garantir a fiabilidade ou o funcionamento destes programas. Os programas exemplo são fornecidos "tal como estão" e sem garantias de qualquer espécie. A IBM não deve ser considerada responsável por quaisquer danos resultantes da utilização de programas de exemplo.

Cada cópia ou parte destes programas exemplo ou de qualquer trabalho derivado deve incluir um aviso de direitos de autor como se segue:

© (o nome da sua empresa) (ano).
Algumas partes deste código são derivadas de
Programas Exemplo da IBM Corp.
© Copyright IBM Corp.
introduza o(s) ano(s).

Se estiver a consultar a versão electrónica desta publicação, é possível que as fotografias e as ilustrações a cores não estejam visíveis.

Funções de acessibilidade para servidores IBM Power Systems

As funções de acessibilidade auxiliam os utilizadores que possuem alguma deficiência, tal como mobilidade restrita ou visão limitada, a utilizar o conteúdo da tecnologia de informação com êxito.

Descrição geral

Os servidores IBM Power Systems incluem as seguintes funções principais de acessibilidade:

- Operação apenas através do teclado
- Operações que utilizam um leitor de ecrã

Os servidores IBM Power Systems utilizam o Standard W3C mais recente, [WAI-ARIA 1.0](http://www.w3.org/TR/wai-aria/) (www.w3.org/TR/wai-aria/), para garantir a conformidade com a [US Section 508](http://www.access-board.gov/guidelines-and-standards/communications-and-it/about-the-section-508-standards/section-508-standards) (www.access-board.gov/guidelines-and-standards/communications-and-it/about-the-section-508-standards/section-508-standards) e com as [Web Content Accessibility Guidelines \(WCAG\) 2.0](http://www.w3.org/TR/WCAG20/) (www.w3.org/TR/WCAG20/). Para tirar partido das funções de acessibilidade, utilize a edição mais recente do seu leitor de ecrã e o navegador da Web mais recente suportado pelos servidores IBM Power Systems.

A documentação online de produto dos servidores IBM Power Systems no IBM Knowledge Center está preparada para as funções de acessibilidade. As funções de acessibilidade do IBM Knowledge Center são descritas no [Secção de acessibilidade da ajuda do IBM Knowledge Center](http://www.ibm.com/support/knowledgecenter/doc/kc_help.html#accessibility) (www.ibm.com/support/knowledgecenter/doc/kc_help.html#accessibility).

Navegação com o teclado

Este produto utiliza teclas de navegação standard.

Informação sobre a interface

As interfaces de utilizador dos servidores IBM Power Systems não possuem conteúdo intermitente entre 2 a 55 vezes por segundo.

A interface de utilizador da Web dos servidores IBM Power Systems assenta em folhas de estilo em cascata (CSS, cascading style sheets) para apresentar correctamente e proporcionar uma boa experiência de utilização. A aplicação fornece uma forma equivalente para utilizadores com visão limitada para utilizar as definições de apresentação do sistema, incluindo um modo de elevado contraste. Pode controlar o tamanho do tipo de letra através da utilização das definições do navegador da Web e do dispositivo.

A interface de utilizador da Web dos servidores IBM Power Systems inclui marcos de navegação WAI-ARIA, os quais pode utilizar para navegar rapidamente para áreas funcionais na aplicação.

Software de fornecedores

Os servidores IBM Power Systems incluem algum software de fornecedores que não está coberto pelo acordo de licenciamento da IBM. A IBM não tem qualquer representação relativamente às funções de acessibilidade destes produtos. Contacte o fornecedor para obter informações sobre a acessibilidade nestes produtos.

Informações sobre acessibilidade relacionadas

Adicionalmente ao apoio a utilizadores standard da IBM e aos sítios da Web de suporte, a IBM tem um serviço telefónico TTY para utilização por clientes com surdez ou dificuldades de audição para aceder aos serviços de vendas e suporte:

Serviço TTY
800-IBM-3383 (800-426-3383)
(na América do Norte)

Para obter mais informações sobre o compromisso da IBM para com a acessibilidade, Consulte [IBM Accessibility \(www.ibm.com/able\)](http://www.ibm.com/able).

Considerações da política de privacidade

Os produtos de Software da IBM, incluindo o software como soluções de serviço, (“Ofertas de Software”) poderão utilizar cookies ou outras tecnologias para recolher informações de utilização de produtos, para ajudar a melhorar a experiência de utilizador final, para personalizar as interações com o utilizador final ou para outros propósitos. Na maioria dos casos não são recolhidas informações pessoais identificáveis por parte das Ofertas de Software. Algumas das Ofertas de Software podem ajudá-lo a recolher informações pessoais identificáveis. Se esta Oferta de Software utilizar cookies para recolher dados pessoais identificáveis, as informações específicas relativas à utilização que esta oferta faz dos cookies está definida mais à frente.

Esta Oferta de Software não utiliza cookies ou outras tecnologias para recolher informações pessoais identificáveis.

Se as configurações implementadas para esta Oferta de Software lhe fornecerem, enquanto cliente, a capacidade para recolher informações pessoais identificáveis de utilizadores finais através de cookies e de outras tecnologias, deve procurar aconselhamento jurídico relativamente às leis aplicáveis para a recolha de dados, incluindo requisitos para aviso e consentimento.

Para obter mais informações sobre a utilização de diversas tecnologias, incluindo cookies, para estes propósitos, consulte a [Política de Privacidade](http://www.ibm.com/privacy) da IBM em <http://www.ibm.com/privacy> e a [Declaração de Privacidade Online](http://www.ibm.com/privacy/details/us/en/) da IBM em <http://www.ibm.com/privacy/details/us/en/> na secção denominada "Cookies, Web Beacons and Other Technologies".

Informações sobre interfaces de programação

Esta publicação de VIOS documenta Interfaces de Programação pretendidas que permite ao cliente escrever programas para obter os serviços do IBM VIOS Versão 3.1.2.

Marcas comerciais

IBM, o logótipo IBM e [ibm.com](http://www.ibm.com) são marcas comerciais ou marcas comerciais registadas da International Business Machines Corp., registadas em muitas jurisdições ao redor do mundo. Outros produtos ou nomes de serviço podem ser marcas comerciais da IBM ou de outras empresas. Está disponível uma lista actualizada das marcas comerciais da IBM na Web, em [Copyright and trademark information](#).

A marca comercial registada Linux é utilizada de acordo com uma sub-licença da Linux Foundation, o licenciado exclusivo de Linus Torvalds, proprietário da marca a nível mundial.

Microsoft e Windows são marcas comerciais da Microsoft Corporation nos Estados Unidos e/ou outros países.

Red Hat, JBoss, OpenShift, Fedora, Hibernate, Ansible, CloudForms, RHCA, RHCE, RHCSA, Ceph e Gluster são marcas comerciais ou marcas comerciais registadas da Red Hat, Inc. ou das respectivas subsidiárias nos Estados Unidos e noutros países.

UNIX é uma marca registada de The Open Group nos Estados Unidos e noutros países.

Termos e condições

As permissões de utilização destas publicações são concedidas sujeitas aos seguintes termos e condições.

Aplicabilidade: Estes termos e condições são adicionais a quaisquer termos de utilização para o sítio da Web IBM.

Utilização pessoal: Pode reproduzir estas publicações para uso pessoal e não comercial, desde que mantenha todas as informações de propriedade. Não pode executar qualquer trabalho derivado destas

publicações, nem reproduzir, distribuir ou apresentar estas informações ou qualquer parte das mesmas fora das instalações da sua empresa, sem o expreso consentimento da IBM.

Utilização comercial: Pode reproduzir, distribuir e apresentar estas publicações exclusivamente no âmbito da sua empresa, desde que preserve todas as informações de propriedade. Não pode executar qualquer trabalho derivado destas publicações, nem reproduzir, distribuir ou apresentar estas publicações ou qualquer parte das mesmas fora das instalações da empresa, sem o expreso consentimento da IBM.

Direitos: Salvo no expressamente concedido nesta permissão, não se concedem outras permissões, licenças ou direitos, expressas ou implícitas, relativamente às Publicações ou a informações, dados, software ou demais propriedade intelectual nela contida.

A IBM reserva-se o direito de retirar as permissões concedidas nesta publicação sempre que considerar que a utilização das publicações pode ser prejudicial aos seus interesses ou, tal como determinado pela IBM, sempre que as instruções acima referidas não estejam a ser devidamente cumpridas.

Não pode descarregar, exportar ou reexportar estas informações, excepto quando em total conformidade com todas as leis e regulamentos aplicáveis, incluindo todas as leis e regulamentos de exportação em vigor nos Estados Unidos.

A IBM NÃO GARANTE O CONTEÚDO DESTAS PUBLICAÇÕES. AS PUBLICAÇÕES SÃO FORNECIDAS "TAL COMO ESTÃO" E SEM GARANTIAS DE QUALQUER ESPÉCIE, QUER EXPLÍCITAS, QUER IMPLÍCITAS, INCLUINDO, MAS NÃO SE LIMITANDO ÀS GARANTIAS IMPLÍCITAS DE COMERCIALIZAÇÃO, NÃO INFRACÇÃO E ADEQUAÇÃO A UM DETERMINADO FIM.

